AVE MARIA.

BANQUETE ESPIRITUAL, VOLUNTARIO, E GRATUITO

Em favor das Almas do Purgatorio, e de todo o fiel Christão,

C. D. O.

A' SEMPRE EXCELSA VIRGEM, Emperatriz Soberana

MARIA MÃI DE DEOS

Venerada no seu Santissimo Rosario

POR

Fr. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES,

Eborense, Presentado na Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Trez Ordens Militares, e Missionario Apostolico da Ordem dos Prégadores.

Dado à luz mais accrescentado nesta segunda impressão

PELO PADRE

Fr. EUSEBIO DO NASCIMENTO,

Religioso da mesma Ordem.

LISBOA,

Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA, Impressor do Santo Officio.

Anno M DCC LI.

Com todas as licenças necessarias.

AMABILISSIMA SENHORA.

AS eminentes Aras de vossa Soberania busca a minha humilde confiança com os a-

 len-

lentos da mais rigorosa obrigação a sacrificar-vos este Banquete Voluntario, e Gratuito em favor das vossas amadas filhas as Santas Almas do Purgatorio, e em utilidade de todo o Fiel Christão. He este obsequio victima, a que por todos os titulos tem direito o vosso Altar.

E a quem, senão a Vós, ò Maria, e sempre excelsa Maria, havia de buscar a offerta desta Meza com todas as suas Iguarias? Não se detenha (vos ouço dizer no Proverb. 9.) creatura alguma assombrada da minha grandeza, ou confundida do seu demerito; porque se a Divina Sabedoria me escolheo para Regio Palacio de sua Suprema Magestade, e gostosa Meza de seus Divinos Manjares, eu a todos chamo como Mãi piedosa, e a todos convido, para que satisfação os seus desejos na minha sempre deliciosa Meza. Estas dulcissimas vozes, que lá soárão ao vosso Apostolo, o meu Beato Alano de Rupe, quando por Vós chamado, vio, e ouvio as efficacissimas virtudes do vosso Santissimo Rosario, fize-

fizerão venturoso ecco em meu coração, para desejar em vosso Altar propicio este humilde holocausto meu. B. Alan. part. 2. cap. 17. Sap. 8.

Entrárão os cegos Ethyopes a adorar o Sol Rosaceo, entendendo errados, que deste benigno Astro recebião todos os seus bens, e beneficios. Em reconhecimento desta obrigação offerecião ao Sol Rosaceo aquella celebrada Meza, referida por Celio Rodiginio lib. 291. *na qual depositavão de todos os frutos, que a terra produzia. E se neste obsequio mostrou o gentilico conhecimento a sua errada obrigação, a quem, senão a Vós, Sagrado Sol Rosaceo, havia de buscar por Supremo Planeta o meu conhecimento guiado pela luz da Fé, e obrigação, com a victima da Meza deste Banquete, se Vós sois aquelle benignissimo Sol, em que a Divina Sabedoria depositou todos os resplandores, com que nossos entendimentos se illustrão, e todos os incendios da caridade, com que nossos corações se inflammão?* Ricard. à S. Laurent. de Laud. S. Virg. lib. 2.

A quem,

A quem, senão a Vós, ò Piedosissima Maria, mar altissimo de graças, donde sahem como rios todas as inundações da caridade, devia pertender para sua protecção Celeste este Banquete com todas as suas Iguarias, ornado de vossas Sagradas rosas com mais ventura que os de Elio Vero Emperador com as rosas naturaes? Pierio Val. lib. 22. *He verdade que sim, pois do vosso Santissimo Rosario, como do mais Sagrado, e fecundo mar, sahem nos sinco Mysterios Gozosos, correndo pelo Orbe terrestre sincoenta e sinco rios de crystallinas aguas de graça a converter peccadores, e conservar justos; nos sinco Mysterios Dolorosos sahem sincoenta e sinco rios de sangue, que correndo ao orbe purgante, là chegão a dar alivio, e a remir de suas penas as afflictas Almas; e nos sinco Mysterios Gloriosos sahem sincoenta e sinco rios de gloria, que correndo ao orbe Celeste, communicão singular prazer, e gloria a todos os Bemaventurados dessa Jerusalem Triunfante. Assim o vio o pri-*

mei-

meiro Apostolo do vosso Santissimo Rosario meu Patriarca S. Domingos de Gusmão, rezando o Rosario; aquella venturosa Catharina de Roma, jà convertida ao amor de vosso Bemdito Filho por privilegio do mesmo Sagrado Rosario. Esta verdade fostes servida declarar ao mesmo Santo Padre, accrescentando que havião de gozar as mesmas graças todos os Confrades do vosso Santissimo Rosario, que o rezassem com devoção todos os dias, ainda que neste mundo não chegassem a ver estas graças. B. Alano part. 5. cap. 23.

Ainda que o meu esquecimento dedicára em outra ara esta victima da minha devoção, ella pela materia, que a constitue, sahindo rio de Vós, como mar, buscaria voluntaria em vosso amparo o seu principio; nem eu posso jà dizer que a offereço, mas só sim que ella tributária a Vós gostosa corre como a seu proprio centro. Eccl. cap. 5. *A Vós, dulcissima sempre Virgem Maria, Protectora de minha Religião Sagrada, empenhada*

Mãi

Mãi dos peccadores, e de todas as Almas do Purgatorio. S. Brigida. lib. 4. cap. 134. *A Vós ſóbem deſte triſte valle de lagrymas eſtas Iguarias, para que unidas na Meza deſte Banquete recuperem na voſſa caridade ſoberana o calor, que terão perdido por offerta minha.*

A Vós, ò excelſa Maria Mãi de Deos, animada Meza do Emperador Divino, volta a Meza deſte Banquete com todas as ſuas Iguarias, para que recebendo de Vós o ſabor Divino, corrão novamente ao goſto, e proveito de cada hum dos voſſos amantes Iſraelitas. Recebei pois eſte pequeno tributo, que Vos reſtituo, e faça agradavel nos voſſos benignos, e miſericordioſos olhos, jà que não o meu obſequio, a alta protecção do voſſo Santiſſimo Roſario, que deſejo imprimir em todo o coração humano, jà que com huma redoma de roſas coſtumavão os Antigos conciliar o agrado dos Principes. E ſe eſte limitado trabalho, agora em parte repetido, póde merecer à voſſa piedade alguma commi-

miſeração, alcançai-me, Vos rogo, de voſſo Bemdito Filho huma efficaz, e verdadeira devoção ao voſſo Santiſſimo Roſario, para que meditando todos os dias ſeus Myſterios, e rezando ſuas orações, alcance o perdão de meus peccados, e a graça final.

Fr. Bartholomeu dos Martyres.

PRO-

préſſa para o Banquete eterno da Gloria fortalecido com o ſuſtento das iguarias, que offereceo na Meza deſte Banquete, como podes ler com evidencia na primeira parte deſte livro.

He eſte Banquete Eſpiritual, aſſim porque as ſuas iguarias, e Meza são eſpirituaes, como por dar vida eſpiritual nos auxilios, que com o ſeu exercicio ſe alcanção. He voluntario, e gratuito, porque entra cada hum dos convidados com as iguarias, que livremente quer offerecer, ſem que lhe fique obrigação de offerecer na Meza mais alguma das que livremente quizer, nem ainda de rezar huma Ave Maria de mais do que quizer livremente. He eſte Banquete voluntario, e gratuito em favor das Almas do Purgatorio, e de todo o fiel Chriſtão. E quanto maior ſerá a utilidade de quem buſcar neſta Meza as Sagradas mãos da Rainha dos Anjos, para eſta Senhora offerecer na Meza da Divina miſericordia as iguarias, que pedem com gemidos, e ſuſpiros continuados aquellas miſeraveis, bem que ditoſas Almas do Purgatorio? Aſſim ſahem eſtas iguarias cà da terra de noſſos coraçóes com as fézes da noſſa fragilidade, chegão pelas Sagradas mãos da Mãi de Deos ao Tribunal da Divina miſericordia, deſcem ao Purgatorio a remir as afflictas Almas, e voltão a eſte mundo a quem as offereceo valorizadas com a remuneração de cento por hum, que tem promettido a Divina caridade, animadas

na

na protecção da Mãi de Deos, e favorecidas das orações das mesmas bemditas Almas, que dellas participárão. E que negocio de mais aventajado lucro para quem o faz se póde inventar? Que banquete mais proveitoso para quem o dá se póde fazer?

Neste Banquete, entre outros Summos Pontifices, entra em primeiro lugar o Santo Padre Benedicto XIII. o mais empenhado em remir do Purgatorio as Almas, que nelle padecem, o voto da renuncia das satisfações proprias, e participadas, de que tambem se compõe a Meza deste Banquete, e despertando os fieis ao fervoroso exercicio desta caridade com a concessão, e Indultos, que vão explicados na mesma Meza. No Banquete, e Meza com a renuncia pela fórma ordenada na Meza, e em cada huma de suas Iguarias, entra o fervoroso zelo, e caridade do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, e dòs Excellentissimos, e Reverendissimos Prelados Ordinarios deste Reino com a concessão de suas Indulgencias, que vão explicadas no fim da primeira parte deste Banquete. A universal aceitação, que este Banquete tem logrado em sua primeira impressão, com a falta, que ha delle, e diligencia, com que se procura, me obrigou a facultar a segunda impressão com o accrescentamento da noticia das Bullas Pontificias, que concedem os privilegios das trez Missas no dia da Commemoração de todos os defuntos, e applicar em cada anno

to-

todo o fiel Chriſtão quantas Bullas de defuntos quizer, e com hum methodo pratico, e perfeito de ouvir Miſſa, e as Eſtações da V. Maria de la Antigua na fórma, que as puz para o uſo de alguns Moſteiros neſtes Reinos de Portugal, e com varias abſolvições, e benções. Eia pois, benevolo Leitor, entra com fervor, e perſeverança no exercicio deſte voluntario Banquete, e não te embargue a execução dos deſejos a minha inutil diligencia. Entra ferido da caridade, e commiſeração deſtas famintas, bem que venturoſas Princezas, entre as quaes eſtarão as Almas de teus pais, avós, e parentes, e aceita deſte deſprezivel ſervo a diligencia, e os fieis deſejos de participar de tuas orações, e de ſe ver comtigo no eterno banquete da Gloria.

Vale.

EX-

EXTRACTO
DO
BANQUETE ESPIRITUAL.
PRIMEIRA PARTE.

SEGUNDA PARTE.
IGUARIA I.

IGUA-

IGUARIA II.

IGUARIA III.

IGUARIA IV.

Ac-

IGUARIA V.

IGUARIA VI.

IGUARIA VII.

IGUARIA VIII.

IGUARIA IX.

IGUARIA X.

IGUARIA XI.

IGUA-

BANQUETE ESPIRITUAL
PRIMEIRA PARTE.

PETIÇAÕ DAS ALMAS.

1 O'S as afflictas Almas do Purgatorio vos fazemos presente, como, estando longe da propria Patria, que he o Paraiso, em huma tenebrosa prizão, e havendo-se esquecido os nossos parentes, e amigos de nos fazer os devidos soccorros de piedade, nos achamos necessitadas de todo o bem, e impedidas para aliviar nossas penas, e seguir com brevidade a ditosa viagem da felicidade eterna; antes com divida de grossas partidas, que à força de fogo havemos de pagar à Divina Justiça. Por tanto pedimos à vossa caridade (alèm dos suffragios ordinarios, e communs) que hum dia de cada mez, o qual assignareis, dilateis vossas

piedosas entranhas, applicando vosso poder, e vossas industrias, para nos livrar, e redemir destas penas: e o dia nomeado em cada mez, será o dia   Neste por vós escolhido, vos supplicamos, que pelo amor, que tendes a Jesus, e Maria, nos façais hum Banquete, onde acrediteis a magnificencia de vosso devoto coração na qualidade, e no numero das preciosas iguarias preparadas nos incendios da vossa caridade, para que saciadas neste Banquete, sejamos dignas do Banquete do Ceo, onde nunca vos perderemos de vista, atè que vos vejamos comnosco participando do nosso contentamento por huma eternidade de felices seculos na companhia de Jesus, Maria, Jose', e de toda a Corte Celestial.

2 Este Banquete podeis compôr de varias iguarias a vós, e a nós saborosas, e convidar os vossos amigos, para que vos ajudem a celebrar o vosso dia. Em primeiro lugar esperamos que neste dia façais celebrar todas as Missas, que vos permittir a vossa possibilidade, ou de livre vontade quizerdes mandar dizer, ou assistirêis a ellas com devoção, confessando-vos, e commungando no mesmo dia, se puderdes; porque toda a nossa esperança para sahir do Purgatorio mais se funda no sangue de nosso Redemptor. Em segundo lugar esperamos que com a vossa familia rezeis, applicando primeiro em nosso

fa-

ſavor, o Santiſſimo Roſario com as ſuas Indulgencias, que he o noſſo Eſmoler Mór, ou a Coroa dos annos de noſſa Senhora. Em terceiro lugar eſperamos da voſſa devoção que neſte dia rezeis ao menos ſinco vezes a Eſtação magna do Santiſſimo Sacramento, que conſta de ſeis Padre noſſos, ſeis Ave Marias, e ſeis vezes o verſo Gloria Patri, offerecido antes tudo pela intenção dos Summos Pontifices, e applicado em noſſo favor. Em quarto lugar eſperamos da voſſa piedade que viſiteis a Via-Sacra, e antes da viſita appliqueis em noſſo favor as Indulgencias, como tambem os ſinco Altares, ſe for nos dias das Eſtações de Roma, conforme declara o Miſſal Romano. Em quinto lugar eſperamos da voſſa caridade que neſſe dia por vós, e voſſos amigos com mortificações, Officios, e Bullas de defuntos, applicando cada peſſoa huma Bulla por alguma alma mais neceſſitada, ou mais proxima a ver a Deos, com eſmolas aos pobres, e recolhidas neceſſitadas, e com o lucro de todas as Indulgencias, que puderdes ganhar, clameis às portas da Divina piedade, para que nos ſejão perdoadas todas as dividas contrahidas por noſſas culpas, as quaes eſtamos neſte Purgatorio ſatisfazendo à Juſtiça Divina.

3 Eſtas iguarias tão precioſas, e neceſſarias para a noſſa liberdade, como uteis às voſſas almas, pedimos queirais ſantificar com

o voto, que approvou o Beatissimo Padre Benedicto XIII. em 23. de Agosto do anno de 1728. com a renuncia universal de vossas obras, e Indulgencias, que ganhardes. Este dia para nós tão festivo, e para vós de incomparavel lucro, vos pedimos não deixeis de continuar; e quando alguma molestia vos impossibilite, esperamos o soccorro por vossa diligencia, rogando aos vossos parentes, e amigos fação tudo por conta da vossa caridade, como se fora por vós feita. Em sexto lugar vos supplicamos que procureis presentar este memorial a vossos conhecidos, parentes, e amigos, para que cada hum determine para si dia distincto do vosso, em cada mez, e à porfia se appliquem com o maior esforço, que couber na sua possibilidade, em nos redimirem dos incomparaveis tormentos, que padecemos neste Purgatorio. E quando Deos se sirva levar-vos para si, procureis antes deixar hum fiel amigo, que prometta substituir com fazer aquillo mesmo, que vós fazieis por nosso alivio no mesmo dia de cada mez. Esta caridade, que vos pedimos pelas Chagas de Jesus Christo, em louvor de sua Mãi Maria Santissima, e seu Sagrado Esposo o Patriarca S. José, vos supplicamos queirais publicar em toda a Christandade, entregando este memorial especialmente aos Prégadores, Confessores, Parocos, e Medicos, para que nos pulpitos, confessionarios, Igre-

jas,

jas, e caſas convidem a todo o fiel Chriſtão para fazer cada hum em ſeu dia eſte Banquete a noſſo favor em cada mez.

4 Em ultimo lugar vos pedimos que com profunda humildade, e devida reverencia preſenteis eſta noſſa petição a todos, e a cada hum dos Excellentiſſimos, e Reverendiſſimos Senhores Biſpos, para que com a ſua caridade concorrão pata o noſſo Banquete, concedendo as Indulgencias, que podem por cada vez, que ſe fizer, ou renovar o voto, que vai neſta Meza, e por cada vez, que ſe fizer o Banquete, mandando publicar eſta devoção pelos Parocos de ſeus Biſpados.

5 Nos Moſteiros, e Conventos, coſtuma ſer eſplendidiſſimo eſte Banquete pelos ſingulares refreſcos, e primoroſas iguarias, que a ſua caridade nos eſtá offerecendo em toda a hora. Aſſim eſperamos da voſſa piedade, e zelo apreſenteis eſte memorial aos Prelados, e Preladas, para que convidem aos ſeus Religioſos, e Religioſas a eſcolher cada hum em cada mez hum dia; e da meſma ſorte em caſa de cada huma das familias. E fazendo iſto, rogamos a Deos ſummamente miſericordioſo com os miſericordioſos, que neſta vida com a graça, e na outra com a Gloria vos remunere eſta caridade, e mova com ſuas Divinas inſpirações os corações dos vivos, quando fordes mortos, ſe voſſas almas eſtiverem no Purgatorio, para que fação por vós o meſmo,

mo, e ainda mais do que por nós fazeis em quanto vivos, como certamente o farão, pois sua Divina misericordia assim o tem decretado, e muitas vezes executado.

6 Estas graças com outras innumeraveis temporaes, e espirituaes animadas no cento por hum de premio a cada favor, que de vós recebemos, vos offerecemos da parte do Omnipotente Senhor, e Misericordioso Deos, allegando por penhor da sua Divina misericordia; e para evidencia dos vossos olhos os innumeraveis prodigios, que referem os livros, e os muitos peccadores, que Deos tem convertido, e livrado do Inferno em premio da devoção, que comnosco tiverão. Fazei o que puderdes com fidelidade, e liberalidade por nós, fugindo de todo o peccado, e de toda a occasião de peccar, com mais horror, e temor que do mesmo Inferno; porque no Banquete da Gloria vos esperamos, entrando nelle pelos merecimentos do Santissimo Rosario em honra, e louvor de JESUS, MARIA, JOSE'. Amen.

MEZA ESPIRITUAL.

Voto das Almas.

7 EM o modo, que posso licitamente, e sem peccado algum, livre, e espontaneamente faço voto de redimir aquella alma, ou almas, que quer, ou quizer a sempre Virgem MARIA Mãi de Deos, renunciando eu,

eu, e fazendo doação de minhas obras satisfactorias, proprias, ou participadas. E nas mãos da mesma Senhora faço a Deos voto de redimir aquella alma mais necessitada, que estiver no Purgatorio, e aquellas sinco almas, que neste mundo forão mais devotas do Santissimo Rosario (*ou de nossa Senhora do Carmo, ou da Conceição, ou conforme a tua devoção*) entrando sempre em primeiro lugar as almas de meus pais, parentes, amigos, e todas as mais almas, a que tenho maior obrigação de justiça, ou caridade: (*aqui podes nomear o que quizeres*) e quando haja igualdade alguma, quero se faça eleição dellas conforme a ordem, que Deos sabe eu escolhêra, como devo, se a víra padecer. Nesta minha universal renuncia reservo em favor da minha alma toda a impetração, e Indulgencias, que me forem necessarias, e concedidas, as quaes jà de agora para sempre quero ganhar, principalmente a ultima Indulgencia Plenaria, que por qualquer via me for concedida; a qual, e as quaes jà de agora para sempre por mim applico: como tambem reservo a liberdade de applicar por vivos, ou defuntos toda a impetração, e Indulgencias, que em todo o tempo quizer: declarando que quando não aproveitem a quem então as applicar, jà desde agora para sempre as applico, e da mesma sorte tudo o mais, que fizer, ou mandar fazer, e não tiver effeito por quem o applicar, e tu-

do

do o que em alguma occasião deixar de applicar, e tudo o mais, que posso, pelas almas explicadas neste voto, e pela mesma ordem. E por este modo faço universal renuncia, e doação de toda a impetração, e Indulgencias Plenarias, e parciaes, que por qualquer via me forem concedidas, ou pertencerem, pelas almas jà nomeadas, applicando sempre, e jà de agora applico por cada huma destas, e pela ordem explicada, sua Indulgencia Plenaria das que me forem concedidas; e redimidas estas, quero se vão redimindo outras almas das mais necessitadas pela mesma ordem; e para isto faço tenção jà de agora para sempre rogar a Deos, e rogo por todas as intenções dos Summos Pontifices em todas as minhas rezas, e obras, conforme a sua intenção na concessão das Indulgencias, e Jubileos. Esta renuncia, applicação, e doação, sem obrigação alguma de peccado mortal faço por tempo de *aqui poras, ou diras o tempo, por que fazes o voto, v. gr. por quatro annos, por sinco, ou por toda a vida, e ainda para depois da morte, ou atè que algum Confessor te absolva do voto, ou como livremente quizeres*, tanto em vida, como na morte. E se as minhas ditas satisfações não bastarem para o dito, e para pagar por mim, me obrigo a pagar no Purgatorio, o que para mim faltar, em honra, e louvor de Jesus, Maria, e José.

8 O Beatissimo Padre, e Summo Pontifice Benedicto XIII. incomparavel devoto das Santas Almas do Purgatorio com authoridade Apostolica approvou este voto de renuncia das satisfações proprias, e participadas, e concedeo Sua Santidade trez privilegios, ou indultos, a quem o fizesse, que durão pelo tempo, que cada hum fizer o voto, como consta do seu Decreto dado em Roma no dia 23. de Agosto de 1728. firmado, e sellado por seu Secretario de Estado o Eminentissimo Senhor Cardeal Lercari.

PRIVILEGIOS.

9 PRivilegio 1. Todo o Sacerdote, que fizer o voto nomeado, dizendo Missa, ou seja da Feria, ou do Santo, de quem rezar, votiva, ou de defuntos, será para o tal Sacerdote o Altar privilegiado, que vem a ser o mesmo que dizer, tirará do Purgatorio a alma, por quem applicar a Missa.

10 Privilegio 2. Toda a pessoa, que fizer o voto explicado, tirará do Purgatorio tantas almas, quantas Missas ouvir em cada huma das segundas feiras do anno. Esta mesma graça se lhes concede nos dias, em que commungarem, em favor das Almas do Purgatorio.

11 Privilegio 3. Toda a pessoa, que fizer o voto nomeado, póde applicar pelas Almas do Purgatorio todas as Indulgencias, que lhe

lhe forem concedidas por qualquer via, obra, ou reza, ainda que quem as concedeo não diga na concefsão que fe pofsão applicar pelas Alma do Purgatorio. Veja-fe n. 287. e feg.

12 Efta materia, e fórma do voto approvado pelo Santo Padre Benedicto XIII. e feus trez indultos, ou privilegios dos livros Portuguezes referem o Compendio de Indulgencias do P. Correa Azambuja part. 2. cap. 12. §. 2. Coroa Serafica part. 1. cap. 3. §. 9. Efmoler Mór das Almas do Purgatorio pag. 10. Meza do Banquete Efpiritual das Almas n. 2. Efta materia toda com largos, doutiffimos, e evidentes difcurfos refere o P. M. Fr. Jaime Baron Dominico no Remedio Univerfal tom. 2. liv. 3. cap. 29. §. 8. e feg. que eu defejára lesfem todos os Chriftãos.

13 Adverte que podes fazer efte voto por toda a vida, e ainda para depois da morte, como trazem o Compendio de Indulgencias, e Coroa Serafica. E pelo modo, que vai explicado nefte Banquete, ferá utiliffimo o fazello por toda a vida, e para depois da morte, dizendo no fim defte modo: *E tambem renuncio, e faço doação defde agora para depois da morte em quanto o mundo exiftir de todas as Indulgencias, Miffas, e fuffragios, que applicarem os vivos pela minha alma depois de morto, que me não forem neceffarios, ou não aproveitarem, nas mãos da*

da Santissima Mãi de Deos pelas almas explicadas neste voto, e pela mesma ordem. Eu rogo a todos os Sacerdotes, e pessoas, que assistirem aos enfermos, e moribundos, que os movão a fazer esta renuncia; como tambem aos enfermos, que fizerem testamento, lhe digão o mesmo, e movão que appliquem pelas almas do voto todas as Missas, e suffragios, que deixarem por outras almas no seu testamento, na supposição de que não aproveitem a quem as deixão. He conselho de muitos DD. e utilissimo, para que tenhão cabal effeito as Missas, e mais suffragios; e advirtão que estas doações, e applicações basta que as digão com o coração, quando não puderem com a boca, e não he necessario que se escrevão no testamento.

14 Ainda que feito o voto por toda a vida, não he necessario renovallo outra vez, renova-o em todas as festas de nossa Senhora, sabbados, e dias, em que commungues, por ganhares mais para a tua alma, e em favor das Santas Almas do Purgatorio. E se tiveres alguma duvida em fazer esta renuncia do voto por toda a vida, podes fazella por quinze annos, por sinco, ou por trez, ou por hum mez, ou por hum dia, ou atè aquelle tempo, em que consultando com algum Confessor, te livre da obrigação do voto; mas do modo, que elle vai neste Banquete, facilmente te não aconselhará o contrario Padre algum douto, e vir-

tuo-

tuofo. Em fim eu te rogo que ao menos o faças todos os dias ao levantar da cama; pois te fica fervindo de applicação univerfal daquelle dia ; e fe no dia feguinte te não mover a caridade, o não repitas; mas fabe que vás enganado em perder tanto bem.

15 Has de faber que efte voto do modo, que vai explicado na Meza , e Banquete te não obriga a rezar huma fó Ave Maria de mais do que tu livremente quizeres rezar. He livre, voluntario, e gratuito efte voto. Tambem podes rogar a Deos em todas as tuas rezas , e obras , como livremente quizeres ; e podes applicar todas as Indulgencias , como fazias antes, ou livremente quizeres. Não ficas impedido com efte voto para dar efmolas pela tua alma, e por ella mandar dizer quantas Miffas quizeres ; porque huma , e outra coufa podes fazer , como fe não tiveras feito o voto, affim pela tua alma, como por quem livremente quizeres.

16 Ainda que fejas Religiofo, ou Terceiro de hum, e outro fexo, podes rezar, como rezavas, e offerecer, como offerecias, e do mefmo modo em qualquer Irmandade , ou Confraria que eftejas. Em fim podes rezar, e offerecer como quizeres todas as Miffas, Indulgencias, e fuffragios, que mandares fazer ; e para que melhor o faças, no fim de qualquer offerecimento, v.gr. Rofario, Miffa, Eftação, &c. conclue dizendo: *Em fim of-*

offereço tudo conforme o voto, que tenho feito em favor das Almas do Purgatorio. Finalmente ſabe que muitos Santos, Santas, e varões pios tem feito voto de renuncia univerſal, e abſoluta de todas as ſuas ſatisfações, e Indulgencias pelas Almas do Purgatorio por toda a vida ſem reſervarem para ſi couſa alguma: e ainda alguns tem feito a meſma renuncia, e doação para depois da morte, de todas as Miſſas, Indulgencias, e ſuffragios, que lhes applicarem os vivos, como podes ler no Remedio Univerſal jà citado, e no livro dos Gritos das Almas. Eu aſſim o fiz tambem, e ſei de innumeraveis creaturas, que o tem feito; mas agora rogo ſómente para teu proveito, e em favor das Almas do Purgatorio que o faças por toda a vida do modo, que vai explicado neſte Banquete.

Evidencia da bondade deſte voto.

17 HE verdade ſem controverſia que o Theſouro Eſpiritual da Igreja, *que eſtá na Divina aceitação*, ſe compõe dos infinitos merecimentos, e ſatisfações de JESUS Chriſto, e das ſatisfações de MARIA Santiſſima Mãi de Deos, e das ſatisfações ſuperabundantes de todos os Santos, e Juſtos, que eſtão no Ceo, as quaes lhes não forão neceſſarias para pagar à Juſtiça Divina a pena temporal contrahida por ſuas culpas. Eſte he o Theſouro Eſpiritual, donde ſahem as Indul-

gen-

gencias, que o Summo Pontifice concede aos vivos, em que tem juriſdição, por modo de abſolvição, abſolvendo-os da pena temporal, ſupposto o perdão da culpa: e em favor dos defuntos concede o Summo Pontifice as Indulgencias, como ſuffragios, offerecendo a Deos do Theſouro da Igreja a ſatisfação, que explica a Indulgencia. Na Indulgencia Plenaria offerece (e da meſma ſorte aos vivos ſeus ſubditos a abſolvição) a Deos a ſatisfação equivalente a toda a pena temporal, que deve o defunto.

18 Na Indulgencia parcial offerece o Summo Pontifice a ſatisfação equivalente para Deos perdoar tanta pena temporal, quanta perdoaria, ſe a creatura, que ganha a Indulgencia, cumpriſſe bem a penitencia, que mandavão os Sagrados Canones antigos fazer por tantos annos, dias, ou quarentenas, que a conceſsão explica. Eſte Theſouro he infinito, pois lhe baſtão ſómente os merecimentos, e ſatisfações de Jesus Chriſto para redimir milhões de mundos, e infinitos mundos, ſe infinitos exiſtirão; e não neceſſita eſte Theſouro de que os Chriſtãos eſtejão lançando nelle Miſſas, Indulgencias, e obras boas, com que podião nos exercicios de caridade ganhar mais para ſuas almas, e para as Santas Almas do Purgatorio.

19 Eſta doutrina ſupposta, advertindo eu nas innumeraveis Indulgencias, Miſſas, e

obras

obras boas, que em toda a hora eſtão os Chriſtãos mandando, ou deixando entrar no Theſouro da Igreja, como Procurador, que ſou das Santas Almas do Purgatorio, me compadeci de que não favoreceſſemos todos a eſtas eſpoſas de JESUS Chriſto (entre as quaes eſtarão noſſos pais, parentes, e amigos,) que eſtão ardendo em chammas de fogo tão vivo, que o fogo deſte mundo he em ſua comparação, como pintado fogo a reſpeito do vivo, e entre tormentos, e penas tão crueis, que excedem as menores às de todos os Santos Martyres juntos, que tem havido, e ha de haver no mundo; e tão intenſas, que cuſta hum ſó inſtante mais a ſoffrer que muitos annos de dores, penas, e mais ferozes tormentos, que podemos imaginar, padecidos cà no mundo por cem annos.

20 He, e foi evidente a minha advertencia, e compaixão. Eſtão muitas creaturas deixando entrar no Theſouro da Igreja innumeraveis Miſſas, que ouvem, Indulgencias, que ganhão, e boas obras, que fazem; porque não fazem ao levantar da cama applicação de tudo, nem de dia; e ſe não neceſſitão, ou lhes não aproveita, là vai tudo para o Theſouro da Igreja; e deſtas creaturas na Chriſtandade he a maior parte. Ha innumeraveis Indulgencias concedidas por varias obras de piedade, e caridade, por Confrarias, e Ordens, que ſe ganhão, ainda que ſe igno-

ignorem, fazendo tenção de ganhar todas as que lhes forem concedidas, e applicando-as de algum modo.

21 He este engano em muitas terras, e dellas a maior parte, universal; porque não fazendo applicação geral pela manhã, se algumas vezes applicão a Missa, Rosario, Estação, Coroa, &c. o fazem depois de qualquer destas obras feitas, e não vale de cousa alguma a tal applicação, e ainda em muitos livrinhos manuaes se acha este erro: e là vai tudo para o Thesouro da Igreja do mesmo modo, que digo no num. antecedente. He certo que não podemos suspender o effeito das boas obras para o perdão da pena temporal devida pelos peccados perdoados em quanto à culpa; e muito menos as Indulgencias, as quaes tem o seu total effeito no instante ultimo, em que se termina a obra (v. gr. ultimo Gloria Patri, dos seis, que tem a Estação, ou no rogar pelas intenções do Summo Pontifice) a que foi concedida: e se ellas se não applicárão antes de completa a obra, não vale de cousa alguma sua applicação. Huma cousa he o offerecimento, que alguns livros trazem no fim das obras (v. gr. Rosario) e outra he a applicação desta obra, e Indulgencias, que se deve fazer antes do principio, ou antes de acabar a obra.

22 Este engano tambem he muito ordinario em algumas pessoas, que mandão dizer

zer Miſſas, fazem romarias, novenas, e outras obras boas, em louvor de JESUS Chriſto, ou de ſua Mãi Santiſſima, ou de qualquer Santo, ſem fazerem mais applicação alguma. He engano; porque tudo podem fazer em louvor deſtes Santos, a quem ſómente vai a gloria accidental daquellas obras, e juntamente applicar tudo pelas Almas do Purgatorio, a quem podem ajudar com as meſmas Miſſas, ſatisfação, e impetração deſſas boas obras, e Indulgencias.

23 Em fim muitos deixão, ou mandão dizer muitas Miſſas por algum defunto, que póde eſtar no Ceo, ou no Inferno, e da meſma ſorte outros ſuffragios, ſem fazer mais ſubſtituições, quando podem lucrar total effeito ſubſtituindo algumas, que certamente eſtejão no Purgatorio, v. gr. as mais neceſſitadas, mais deſamparadas, ou as mais proximas a ver a Deos, ou as mais devotas da Mãi de Deos. Entre eſtas he melhor determinar quatro, ou ſinco, obſervada a ordem de juſtiça, e caridade: e quando for huma Miſſa, ou huma Indulgencia Plenaria, ainda he muito melhor determinar huma ſó das nomeadas, e he o mais ſeguro na Indulgencia Plenaria, Bulla de defuntos; e dizem muitos que he neceſſario; mas póde ir huma por huma ſubſtituindo quantas quizer atè concluir em huma das jà nomeadas, que certamente eſtá no Purgatorio.

24 Eu deſejando dar univerſal remedio a eſtes enganos, e outros, que não declaro,

com proveito de todo o fiel Chriſtão, e em beneficio das minhas amadas irmãns as Santas Almas do Purgatorio me reſolvi, depois de conſultar muitos homens doutos, e virtuoſos, a ordenar eſte voto univerſal, em que vai incluido pelas meſmas palavras o voto de renuncia das ſatisfações proprias, e participadas, que approvou o Santo P. Benedicto XIII. conforme traz o douto M. Fr. Jaime Baron citado, e o Eſmoler Mór, para gozarem todos os privilegios, que lhes são concedidos.

25 E como por eſte voto fica quem o faz privado ſómente das ſatisfações proprias, ou participadas, que he o menos nas obras boas, conforme os DD. pois em tudo o mais reſerva para ſi o neceſſario, e o que lhe ſobrar póde repartir, e ainda do que neceſſitar, como deve, e como livremente quizer, com evidencia ſe conhece, e moſtrarei a baixo fica melhorado neſte voto quem o faz. Agora tocarei a explicação neceſſaria para ſaber o bem que faz, e o muito, que ganha quem faz o voto de renuncia das ſatisfações, que he aquillo, que não reſerva, ſendo que para evidencia da ſua bondade, baſta o ſabermos que eſtá approvado pela Sé Apoſtolica, e que em ſeu favor eſtão concedidas Indulgencias, e privilegios.

26 Em primeiro lugar deves ſaber que todas as obras, que fazem os juſtos, tem trez frutos: *Merito, impetração, ſatisfação.* He o me-

o merito aquelle gráo de graça, que com a boa obra alcança o juſto neſta vida, e o grâo de gloria, que na outra vida lhe correſponderá, ſe perſeverar na Divina graça; e o merecimento ſerá tanto maior, quanto a obra boa ſe fizer com maior caridade.

27 He a impetração o pedir, e alcançar de Deos o bem, que ſe lhe pede, aſſim para os vivos, como para as Santas Almas do Purgatorio. E eſta impetração nas obras dos juſtos ſerá tanto maior, quanto a obra do juſto ſe fundar mais na caridade Divina acompanhada de maior fé, e eſperança em alcançar o que pede pela miſericordia Divina.

28 He a ſatisfação a paga, que ſe faz à Juſtiça Divina das penas temporaes, que cada hum deve (ou dá por outro) por ſeus peccados mortaes, ou veniaes perdoados jà em quanto à culpa. E eſta ſatisfação tanto maior ſerá, quanto a obra tiver mais de trabalho, e pena; o que tem todas as obras feitas na graça de Deos, como enſina a maior parte dos Theologos.

29 Deſtes trez frutos da obra do juſto, o primeiro, que he o merito, ou merecimenmento, não ſe póde communicar a outra qualquer creatura viva, ou defunta; e ainda que ſe chegue a renunciar, he invalida a renuncia, e ſempre fica com merecimento quem faz a obra, e neſta he o melhor o merecimento. Nos dous ultimos, que são impetração, e ſatisfação cabe renuncia, e communicação.

30 Na Confraria do Santissimo Rosario; e da mesma sorte em qualquer Religião, ou Confraria que haja communicação geral entre os que explicar, em que qualquer Confrade do Rosario participa das boas obras dos Confrades do mesmo Rosario, que ha por todo o mundo, e de todos os Religiosos, e Religiosas da Sagrada Ordem de S. Domingos, quando o Confrade está no sempre miseravel estado do peccado mortal ainda participa das obras boas dos outros Confrades em quanto à impetração, isto he, servem-lhe de alcançar auxilios da Divina Misericordia para se converter, e sahir do miseravel estado do peccado mortal. Estando porèm qualquer Confrade em graça de Deos, lhe servem as obras boas de todos os Confrades, impetrando da Divina Misericordia auxilios para se conservar em graça; e tambem lhe servem as obras de todos os Confrades, e de Religiosos, e Religiosas, que estão na graça Divina, ajudando-o a satisfazer à Justiça Divina as dividas contrahidas pelos peccados já perdoados em quanto à culpa. Esta doutrina supposta, vê agora o muito, que ganhas no pouco, que renuncías em favor das Almas do Purgatorio.

Nada perde, e ganha muito.

31 NOs numeros antecedentes fica com evidencia conhecida a certeza de que neste voto em favor das Almas, te não pri-

privas do merecimento de tuas boas obras, pois o não renuncias, nem podes renunciar; antes de cada ſatisfação, que renunciares, vais ganhando cento por hum de merito, conforme os Euangelhos. Neſte voto tambem reſervas para ti, e para quem quizeres em todo o tempo, vivos, ou defuntos, toda a impetração de tuas obras, e rezas, iſto he, podes pedir a Deos, como ſenão tiveras feito o voto. Eſta meſma doutrina corre em todas as Indulgencias, e Jubileos, que ganhares: e neſte voto ſeguras tudo em teu favor, e de quem quizeres para ter ſempre effeito, e a tua alma mais proveito. Pois qual he a couſa, que unicamente renuncias neſte voto, e de que parece ficas privado? He unicamente as tuas ſatisfações proprias, ou participadas, que he o menos nas obras dos juſtos em comparação do merecimento eſſencial da graça, e gloria. E ſe eu provar que ainda deſtas ſatisfações, que renuncias, nada perdes, e ganhas muito, cento por hum, e ſubirás à Gloria mais de preſſa, entrando no Purgatorio, do que ſenão tiveres feito a tal renuncia, ficas convencido a fazer logo por toda a vida eſte voto de renuncia univerſal? Pois no Remedio Univerſal tom. 2. liv. 3. cap. 29. §. 8. e ſegg. ſe convence largamente eſta materia toda. Agora deixadas de parte as doutrinas dos Theologos, e SS. Padres, ſómente tocarei algumas razões, e exemplos.

32 Na-

32 Nada perde aquelle, que dispõe, e ordena as suas obras de tal modo, que com ellas se dispõe a ganhar mais augmento de graça, e gloria, e a sahir mais de préssa do Purgatorio, se nelle entrar depois de morto, do que se de tal modo as não ordenára. Esta diligencia faz quem fizer esta renuncia nas mãos da sempre Virgem MARIA Mãi de Deos em favor das Almas do Purgatorio: logo nada perde, antes ganha muito para sua alma este tal. He evidente a maior, não necessita de prova. Toda a difficuldade do syllogismo depende da prova menor. Esta provão escolasticamente muitos Theologos, SS. Padres, e DD. que refere o *M. Fr. Jaime Baron Dominico no Remedio Universal tom. 2. liv. 3. cap. 29. §. 8. e segg.* e outros muitos, que podes ver citados no livro *Esmoler Mór*, *e P. Lunher quest.* 19. 20. *e* 21. Vamos a huma razão clara.

33 Manda o Espirito Santo que julguemos a Deos Senhor nosso, como de bom, que he, e de bondade infinita. *Sap.* 11. *D. Chrysol. Serm.* 163. E para que he esta advertencia, se todos assim o confessamos com a luz da fé? Eu me explico conforme o sentir de alguns SS. Padres, e DD. citados. Em primeiro lugar pergunto: Que juizo formará cada hum de nós de hum Principe, ou Rei, bom, caritativo, e piedoso? Póde este Rei desejar, e estimar que hum seu vassallo faça uni-

universal renúncia de toda a sua fazenda para resgatar huma Princeza sua esposa, que está em hum horroroso carcere em poder dos mais barbaros, e crueis Mouros, que a captivárão no mar, quando vinha para receber-se com o Rei; e chegado o tempo de ajustar contas, porque este lhe está devendo alguma quantia de dinheiro, em razão de ficar pobre com a doação, que fez por seu amor, e em seu respeito, mandará que atormentem este vassallo, que o abrazem, e que o queimem atè que inteiramente pague tudo; e não lhe ha de levar em conta o dinheiro, de que fez doação por seu respeito para resgate, e liberdade da Princeza? Por ventura póde caber tal crueldade no coração de hum Rei pio, caritativo, e piedoso? He certo que não, antes faria huma grande injuria, e hum grave juizo temerario quem tal crueldade chegasse a considerar em hum Rei pio, bom, e caritativo.

34 Pois então será outra differente, ou mais inferior a condição de hum Deos, sendo Deos aquelle Rei dos Reis infinitamente bom, summamente caritativo, extremosamente piedoso, e tão sem comparação misericordioso, que em usar de misericordia com os misericordiosos ostenta o ineffavel de sua misericordia? Não póde ser. He impossivel à summa, e infinita bondade de Deos. Este juizo seria blasfemia contra a sua Divina cari-

da-

dade, e miſericordia; e quem aſſim o julgaſſe offendia gravemente ao Divino Eſpirito Santo, que manda julgar o contrario.

35 Eſta doutrina ſuppoſta, dize-me quem te parece que he qualquer Alma do Purgatorio? Has de ſaber que he a Alma huma Princeza deſpoſada pela graça Divina com Jesus Chriſto Rei da Gloria, e muito amada filha de Maria Santiſſima Mãi de Deos. A eſta Princeza ſahindo deſte grande mar do mundo cativa nas prizões de ſuas manchas, em que a puzerão ſeus inimigos os peccados, mandou a Divina Juſtiça ſatisfazer no Purgatorio as penas temporaes, que dos peccados lhe ficárão por pagar neſte mundo. E ſe para pagar as dividas deſta alma, e a redimir dos tormentos, que padece no eſcuro carcere do Purgatorio, algum Chriſtão offerecer a Deos, e renunciar nas mãos da Mãi de Deos toda a ſatisfação de ſuas boas obras proprias, ou participadas, *e ainda todas as Indulgencias, e quanto puder*, por ventura o Rei, e Divino Eſpoſo Jesus Chriſto não terá preſente na lembrança eſta caridade para recompenſar na ultima hora das contas? He certo que ſim.

35 E porque eſte Chriſtão pelas renuncias, que fez, eſtá pobre, e deve pagar à Juſtiça Divina de tormentos, v. gr. duzentos annos de Purgatorio; e os não deveria, ſe não tiveſſe feito o voto de renuncia, mandará o Divino Juiz, Rei, e Eſpoſo, que não obſtante

te o heroico acto de caridade, que fez no voto de renuncia, pague os duzentos annos de tormentos no carcere do Purgatorio? He certo que não podemos tal julgar, e seria juizo gravissimamente temerario contra a Divina bondade, e caridade. Bem está. He logo consequencia necessaria que quem faz o voto de renuncia explicado em favor das Almas do Purgatorio, nada perde. Esta verdade declarou hum Anjo à Veneravel Soror Francisca de Vachini, e Viterbo, Religiosa Dominica, dizendo-lhe que não tinha perdido cousa alguma; mas antes duplicára a satisfação de suas boas obras, e assim lho confessou o Anjo em nome da Mãi de Deos: *Agiologio Dominico tom. 4. no dia 9. de Outubro na sua vida.* Esta mesma verdade declarou huma Alma jà gloriosa a hum Hermitão virtuoso com estas palavras: *Deos tem reservado as boas obras, que renunciaste em meu favor, com premio duplicado. Cornejo tom. 3. da Chron. Seraf. liv. 4. cap. 64.*

37 Em segundo lugar sabemos que prometteo a Divina Verdade que todo aquelle, que por seu amor renunciasse a sua fazenda, e a désse de esmolas aos pobres, receberia cento por hum, e depois a vida eterna. *Matth. cap. 19.* Esta promessa tem Deos desempenhado com innummeraveis prodigios. E se Deos concede cento por hum, e a vida eterna em premio da esmola corporal, a sua Di-

vi-

vina clemencia, e venia não farão o mesmo em remuneração da esmola espiritual em favor das Almas do Purgatorio, sendo esta esmola mais perfeita? He certo que sim. *D. Angelico 2. quest. 32. art. 3. e Baron citado.* He logo consequencia necessaria que quem faz o voto explicado de renuncia em favor das Almas do Purgatorio, ganha cento por hum, e sahirá do Purgatorio, se nelle entrar, para a Gloria eterna com mais préssa, do que se tal voto não tivera feito. Estes dous seguintes exemplos confirmarão hum, e outro discurso.

38 Hum Santo Bispo de Alexandria solicitava suffragios para as santas Almas do Purgatorio, tanto nos Sermões, como em toda a parte, promettendo a cento por hum a quem fizesse a caridade de concorrer com suas esmolas. Havia naquella Cidade hum Filosofo Gentio chamado *Evagrio*, o qual por não crer nas verdades do Euangelho, zombava da promessa do cento por hum. Este Filosofo convertido depois à nossa Santa Fé pelo Santo Bispo, e baptizado, em huma occasião buscou o Bispo, e entregando-lhe huma grande quantidade de dinheiro de esmola para suffragios em favor das santas Almas do Purgatorio, lhe disse: *Agora Senhor Bispo dai-me hum escrito de seguro, e penhor, em que Christo Juiz Supremo, de quem tantas cousas dizeis, no outro mundo me pagará cento*

to por hum. Aſſim o fez o Santo Biſpo. Evagrio guardou o papel de obrigação; e eſtando para morrer, recommendou a ſeus filhos que o enterraſſem com aquelle eſcrito, o que elles fizerão. Evagrio de trez dias morto appareceo ao Santo Biſpo de Alexandria, e diſſe: *Ide, veneravel Biſpo à minha ſepultura, e recolhei a carta, que me déſtes de obrigação, que jà recebi o promettido. Eſtais deſobrigado; porque jà Chriſto me pagou cento por hum; e em ſinal achareis na voſſa cedula huma carta de pago firmada da minha mão.* Auſentou-ſe a glorioſa Alma, e ficou o Biſpo muito conſolado. Mandou o Santo Biſpo no dia ſeguinte abrir a ſepultura, e achou o corpo do Filoſofo Evagrio ſentado, e com huma mão offerecia o papel. Entre o grande concurſo de Eccleſiaſticos, e ſeculares, que eſtavão para teſtemunhas do prodigio, hum Sacerdote chegou a receber a cedula; mas não pode arrancar-lha da mão por mais força, que fez. Entrou o Santo Biſpo a receber a cedula, e logo o defunto eſtendeo a mão, e lhe entregou a carta; e recebida eſta, ſe deitou o defunto na ſepultura. Mandou o Biſpo ler a carta em voz alta na preſença de todo o povo, a qual dizia aſſim: *Evagrio Filoſofo ao veneravel Biſpo deſeja goſto no Senhor. Não quizera, Padre, que ignoraſſeis que todo o dinheiro, que vivendo vos entreguei, eu o tenho recebido cem vezes dobrado;*

do, como me promettefte; pelo que, defobrigado eftás da promeffa. Efte recebeo cento por hum de premio de gloria, e fatisfação do que devia por feus peccados, em remuneração da efmola, que fez, dando ouro para fuffragios dos defuntos. E o mefmo fuccederá a quem o imitar, e com mais fegurança dando a efmola efpiritual de fuas boas obras, penitencias, e Indulgencias. *M. Baron no Remedio Univerfal tom. 2. liv. 3. cap.* 29 §. 4.

39 Para com mais evidencia vermos a força defte dircurfo, fupponhamos que Jesus Chrifto N. S. eftá penando no Purgatorio. He certo que Jesus não eftá penando no Purgatorio, nem efteve; porque nunca peccou, nem podia peccar, pois era impeccavel *ab intrinfeco*, como explicão os Theologos, principalmente a Efcola de meu Meftre Angelico S. Thomaz. He fuppofição efta femelhante a muitas, que fazem os Theologos, e Filofofos para averiguarem a raiz, e effencia das coufas. Efta fuppofição feita, pergunto: Por ventura perderia alguma coufa no temporal, ou no efpiritual aquelle Chriftão, que fizeffe o voto de renuncia univerfal de todos os feus bens temporaes, e efpirituaes, affim de obras boas, como de Indulgencias, e tudo o mais em favor de Jesus Chrifto para o redimir das penas do Purgatorio. He verdade, dirás, que não perderia coufa alguma: He verdade que fubiria mais depréffa ao Ceo: he

he verdade que teria no Ceo huma crefcida gloria accidental, e muito efpecial entre os mais Santos. He verdade efta fem controverfia. Efta evidencia concedida, deves faber que Jesus Chrifto eftima em tanto o redimirmos qualquer alma do Purgatorio com os noffos fuffragios, ou darem-lhe os vivos algum alivio com as fuas orações, como fe o mefmo Senhor eftiveffe no Purgatorio, e recebeffe de nós o beneficio. Affim o declara o mefmo Deos pela boca do Euangelifta.

40 Efta verdade explicou o mefmo Senhor Jesus Chrifto a hum Santo Religiofo filho de meu Patriarca S. Francifco de Afsís: *Quanto fizeres pelas Almas do Purgatorio, eu o aceitarei com tanto gofto, como fe eu mefmo eftivera naquellas penas, e tu me tiraffes dellas. Apud Crab. tom. 2. lect. 6. & lib.* 1. *dos Gritos das Almas cap.* 10. Efta mefma verdade explicou noffo Senhor Jesus Chrifto a Santa Brigida, a quál obrigou a renovar o feu voto ao Santo Papa Benedicto XIII. com o feu povo de Benavente, onde era Cardeal, Arcebifpo, prégando na mefma Sé. *Benedict.* 13. *Serm.* 2. *num.* 17. *Trig.* 2. *Baron no Remed. tom.* 2. *cap.* 29. §. 9.

41 Fallando Jesus Chrifto Senhor noffo com Santa Gertrudes, lhe diffe affim: *He tanto o gofto, que me dás Gertrudes, em o que continuamente eftás fazendo, e pedindo por minhas amigas Almas do Purgatorio, e tanto*

to do meu agrado, como se eu proprio estivera no Purgatorio, e por meio das tuas orações, cilicios, jejuns, e das mais mortificações, rogos me tiráras delle. Assim se refere na Novena para rogar a Deos nosso Senhor pelas Almas do Purgatorio traduzida de Castelhano em Portuguez, por Nicolas Minguet impressa em Lisboa no anno de 1717. e outros.

42 Aquella extatica Virgem Santa Gertrudes movida da Serafica caridade, com que se compadecia das penas, que padecem as Almas no Purgatorio, fez universal renuncia da satisfação de suas boas obras, offerecendo-as por suffragio àquellas Santas Almas. Desta heroica, e caritativa obra tomou o demonio occasião para affligir, e turbar a Santa. Appareceo-lhe, e lhe disse: *Tu o pagarás no Purgatorio. Que soberba tens sido, temeraria, e cruel comtigo mesma? Que maior soberba, que julgares-te tão pura, e sem divida alguma à Justiça Divina, que os cabedaes, com que podias pagar por ti, os dás a outrem? E se entendes que necessitas de que o fogo do Purgatorio te limpe, e consuma as manchas de teu coração, isto mesmo he crueldade, e contra a ordem da caridade; pois alma por alma primeiro está a tua: antes deves procurar que tua alma não padeça detrimento, detendo-se no Purgatorio, do que tirar daquelles tormentos a teus proximos.*

mos. Que dirás a eſtas evidentes razões? Nós nos veremos no dia da tua morte. Tu o pagarás ardendo no fogo do Purgatorio, e eu então me rirei da tua loucura, quando tu chorares teu deſatino, e ſoberbá. Tu o verás, e experimentarás.

43 Aſſim fallou o demonio à extatica Santa; e eſte he o meſmo argumento, de que ſe vale o amor proprio em algumas creaturas ſuggerido pelo demonio para impedir que façâo eſte voto de renuncia univerſal, ou perturbar com eſcrùpulos àquelles, que jà o tem feito; mas do ſucceſſo tirarão o conhecimento, e evidencia do engano diabolico. Turbou-ſe Santa Gertrudes, e affligio-ſe muito; porèm durou-lhe pouco a afflicção; porque apparecendo-lhe ſeu Divino Eſpoſo Jesus Chriſto, lhe fallou aſſim: *Para que entendas quão grata me tem ſido a caridade, que com as Almas do Purgatorio tens uſado, deſde agora te perdoo todas as penas, que devias pagar no Purgatorio; e porque tenho promettido dar cento por hum, de mais de perdoar-te augmentarei com liberalidade a tua gloria, premiando-te a caridade, com que fizeſte univerſal ceſsão do ſatisfactorio de tuas obras para ſoccorrer as minhas amigas Almas do Purgatorio. No Remedio Univerſal tom. 2. liv. 3. cap. 29. §. 12.*

44 Eu ſei que em muitas Provincias inteiras da ſempre eſclarecida Reforma do Carme-

melo a exemplo de sua Santa Matriarca, e Doutora Santa Teresa de Jesus, fazem todos os seus Religiosos juntos em Capitulo em cada anno no dia segundo de Novembro este Voto de renuncia de todas as obras na mão do Prelado por todo aquelle anno em favor das Almas do Purgatorio, como referem o S. P. Benedicto XIII. e o M. Fr. Jaime Baron nos lugares citados. Este santo exercicio de caridade fazem neste Reino de Portugal alguns Conventos de Religiosas.

45 Em muitos Conventos, assim de Religiosos, como de Religiosas, o tem feito por toda a vida os seus Religiosos. Entre os seculares são muitos mil os que sei, que o tem feito neste Reino de Portugal. Ha muitos exemplos de Santos, Santas, Veneraveis, e pessoas devotas, que referem os livros terem feito este voto. Destes podes ler alguns no Remedio Universal do M. Fr. Jaime Baron Dominico, e no liv. 2. dos Gritos das Almas.

46 Agora sómente para servir de despertador à tua devoção te refiro hum dos mais heroicos actos de caridade, que referem as historias. He, e sempre será celebre no mundo, (diz o S. P. Benedicto XIII.) o que fez o grande servo de Deos o Padre Antonio de Monroi da Sagrada Companhia de Jesus grande bemfeitor das Almas do Purgatorio. Estando para morrer o Veneravel Padre, pedio papel, tinteiro, e penna. E para que? Para

fa-

fazer por eſcrito, como fez da ſua letra, huma eſcritura, em que renunciava em favor das Almas do Purgatorio não ſómente a ſatisfação de ſuas boas obras, mas tambem todos, quantos ſuffragios ſe fizeſſem pela ſua alma depois de morto. O' caridade, cujo heroico acto não póde com palavras explicar-ſe!

47 E que dirão a eſte exercicio de caridade os tibios? Mas ſe foi o primeiro eſte veneravel Padre, não foi o unico, que exercitou tão heroica caridade com os defuntos; porque o noſſo S. P. Benedicto XIII. o fez tambem em favor da alma do Reverendiſſimo Padre M. Fr. Antonio Cloche Geral da ſua Sagrada Ordem dos Prégadores, que tinha morrido em Roma a ſeis de Fevereiro no meſmo anno de 1721. Em favor deſta alma mandou huma Carta Paſtoral por todo o Arcebiſpado de Benavente, de que era Arcebiſpo, em que determinava entraſſem a fazer logo todos os ſuffragios, e diſſeſſem todas as Miſſas pela tal alma, que havião de fazer pela ſua depois de morto. *Aſſim o refere o M. Frei Jaime Baron no Remedio Univerſal tom.* 2. *lib.* 3. *cap.* 29. §. 12.

REMUNERAÇÃO.

48 NEſte mundo não deſejamos todos hum exercicio ſuave, e efficaz para evitar as penas do Inferno, alcançar a vida eterna, e conſeguir as honras, e fazendas,

que

que não fação mal à alma, e evitarmos os perigos do corpo? Pois eſte empenho de devoção com as Santas Almas do Purgatorio he o exercicio de caridade em favor do proximo canonizado pela boca do meſmo JESUS Chriſto, de ſeu maior agrado, e de ſua Mãi Santiſſima, e de maior proveito a quem o faz.

49 No livro primeiro dos Gritos das Almas ſe prova em o *cap.* 11. que para conſeguirmos de Deos o que deſejamos, coſtuma ſer mais poderoſa a devoção das Almas do Purgatorio, do que a interceſsão de algum Santo do Ceo. Eſta pia conclusão prova o douto Padre com razões, e com exemplos, e com a Veneravel Anna de S. Bartholomeu, e com a glorioſa Santa Catharina de Bolonha, a qual, quando não alcançava o que pedia a Deos por interceſsão dos Santos do Ceo, de quem ſe valia, recorria, como por appellação, offerecendo a Deos alguma couſa em favor das Almas do Purgatorio; e logo alcançava tudo na fórma, que pedia, e deſejava. Eu eſtou pela meſma opinião, e com mais efficacia pondo tudo nas mãos da Mãi de Deos, como vai determinado na Meza deſte Banquete; porque aſſim o eſtima mais JESUS Chriſto ſeu Bemdito Filho.

50 Ha ſingulares exemplos do efficaz influxo, que tem a devoção às Santas Almas do Purgatorio, promettendo, e executando alguma couſa em ſeu favor, para ſe acharem

as

as cousas perdidas. Eu o posso testificar com a experiencia propria, e alheia em muitas pessoas, comprando Bullas de defuntos, mandando dizer Missas, ou ouvindo-as, e rezando sinco Estações em favor das Almas. Esta efficacia da devoção das Almas se está experimentando ordinariamente nos empenhos literarios, como são lições de Ponto nas Universidades, exames, Sermões, e outros empregos semelhantes. Para livrar de doenças, e achaques envelhecidos, e para livrar de escrupulos, e para livrar os devotos dos inimigos, que lhes querem fazer mal, tem especial virtude.

51 He efficacissima esta devoção nas mulheres, para terem feliz parto, mandando dizer algumas Missas em favor das Almas do Purgatorio. E eu aconselho às taes mulheres, que, quando se sentirem pejadas, cinjão a cintura junto à carne com hum Rosario bento, e comprem alguns Rosarios para repartirem aos pobres para rezarem pelas Almas do Purgatorio; porque com o Rosario trazido deste modo evitão movitos creaturas costumadas a elles, e tem felices partos aquellas, que se costumavão ver às portas da morte: e advirtão tambem em rezar todos os dias o Santissimo Rosario inteiro.

52 He tambem efficacissima a devoção das Almas do Purgatorio para inclinar o voto dos Juizes em demandas justas, e para enri-

quecer de bens temporaes, e espirituaes aquelles pobres, que repartem a decima parte de seus lucros, tirado o gasto, em beneficio das mesmas Almas; em fim para livrar os seus devotos de raios, perigos de mar, rios, e fogo.

53 E que melhor podem remunerar as Santas Almas do Purgatorio, ou Deos em virtude desta devoção, que com vida, honra, fazenda, paz, graça Divina com sua perseverança, e assistencia na hora da morte aos seus devotos bemfeitores? Pois tudo isto costumão alcançar os seus fieis devotos, zelosos procuradores, e bemfeitores. Basta para os bens da graça Divina a authoridade de meu grande Padre Santo Agostinho, em que affirma, *Serm.* 40. *ad Frat.* que não conheceo, nem ouvíra dizer que devoto algum das Santas Almas do Purgatorio morresse de morte má.

54 Em quanto aos bens da fortuna he muito ordinaria; e efficaz a devoção das Santas Almas do Purgatorio para elles se grangearem. Ha exemplos não só antigos, mas modernos, e actuaes, que estão abonando esta devoção. Muitos mercadores vivem hoje nas terras de Portugal ricos de bens da fortuna; porque começando pobres, fizerão contrato de dar a decima parte para as Santas Almas do Purgatorio. E para este negocio ser bem feito, tem muitos seu livro de receita, em que assentão a parte, que toca às

Al-

Almas dos ſeus lucros, e livro de deſpeza, em que lanção o que vão gaſtando em Miſſas, eſmolas, e Roſarios, que comprão para dar aos pobres, e Bullas de defuntos, e com pontualidade ſatisfazem o contrato do primeiro dinheiro, que recebem. Neſte exercicio de caridade, em que lucra cento por hum quem o tem, ſe empregão muitos Medicos, e Cirurgiões, com fortuna maior em todas as ſuas acções, e ha varios exemplos deſtes.

55 Euſebio Duque de Sardenha por conſelho do ſeu Confeſſor Religioſo da Sagrada Ordem de S. Domingos foi tão devoto das Almas do Purgatorio, que applicou a renda da maior de ſuas Cidades para ſeus ſuffragios, e mais a decima parte de todas as rendas do ſeu Principado. Em certas differenças, que teve com Oſtorgio Duque de Cicilia, eſte, como mais poderoſo, entrou por ſeus Eſtados, e lhe tomou aquella Cidade, de que era toda a renda para ſuffragios das Almas, e por iſſo ſe chamava a Cidade de Deos. Quiz o Duque Euſebio valer-ſe dos ſeus vaſſallos; e eſtes levados da inveja lhe reſpondêrão que ſe valeſſe dos Frades, e Clerigos, com quem gaſtava as ſuas rendas. Vio-ſe o Duque em apertos; mas confiando em Deos, ajuntou hum pequeno exercito, ſahio a campo, ainda que com grande medo da parte dos ſeus ſoldados pela deſigualdade grande, com que o exercito do inimigo o buſcava. Eſtando neſte temor,

mor, vio vir hum numerofo exercito muito luzido de foldados, os quaes lhe derão o feguro da vitoria, fem fer neceffario entrar no conflicto da batalha, porque o Duque de Cicilia entregou a Cidade, e fez as pazes. Dando depois Eufebio as graças ao General por tão milagrofo foccorro não efperado, o General lhe refpondeo, que aquelles foldados erão as Almas dos que elle com as fuas efmolas, e fuffragios havia tirado do Purgatorio, de que ficou tão agradecido o Duque, como empenhado a continuar com ancia grande em feus foccorros. *Eftado do P. Roa cap. 22. Silva de varios fuffragios lib. 4. cap. ult. e outros.* Defte, e outros muitos exemplos nafce o haver reinado em tantos Monarcas efta devoção.

56 Eu a efta devoção attribuo as incomparaveis felicidades, affim de paz nefte Reino, quando todos os mais da Europa em tantos annos gemêrão com o trabalho de guerras vivas, como de riquezas, que em 43. annos, 7. mezes, e 21. dias de governo gozou o Fideliffimo Monarca de Portugal, o Senhor D. João V. tão empenhado na devoção com as Almas do Purgatorio, que em efmolas de Miffas, e outros fuffragios, em feu favor gaftou milhões. Elle foi quem empenhou na fua ardente caridade as fupplicas (e juntamente o Catholico Monarca D. Fernando VI. das Hefpanhas) com o Santiffimo Padre Bene-

nedicto XIV. para conceder a Bulla, que começa: *Quod expenſis omnium rationum momentis, &c.* expedida em Roma aos 26. de Agoſto de 1748. Neſta Bulla concede S. Santidade que nas terras, e dominios de Portugal (*e da meſma ſorte nos Reinos de Heſpanha*) que qualquer Sacerdote aſſim ſecular, como Regular, poſſa celebrar trez Miſſas no dia da Commemoração de todos os defuntos, qual he o dia ſegundo de Novembro, ou eſtando eſte impedido, o ſeguinte. He eſta conceſsão perpetua. He neceſſario dar aqui huma breve noticia do que S. Santidade concede, e prohibe neſte Breve.

Em primeiro lugar como o unico fim deſta Apoſtolica liberalidade, he ſoccorrer geralmente as Almas do Purgatorio, manda que as duas Miſſas, que de novo concede ſe poſsão celebrar, não ſe appliquem por algum, ou alguns defuntos em particular, mas por todos em geral. Para deſterrar do ſanto Sacrificio da Miſſa toda a eſpecie de avareza, manda que nenhum Sacerdote receba pelas duas Miſſas novamente concedidas eſmola alguma; e pela primeira que a não receba maior do que preſcrevem as Conſtituições do Biſpado, ou coſtume do lugar, em que aſſiſtir. E para que ninguem preſuma illudir eſta prohibição com algum pretexto, declara, que para aceitar eſmola pelas duas Miſſas novamente concedidas, não póde ſervir de titulo nem a livre

von-

vontade do que a offerece, nem a pobreza, ou a necessidade do que a recebe, ainda que se ache gravado do encargo de muitas Missas, nem finalmente a instituição de alguma Capella, que determine maior esmola aos que no dia da Commemoração de defuntos celebrarem nelle as trez Missas, porque S. Santidade declara jà por nulla, quanto a esta parte, a tal instituição. A este preceito ajunta Sua Santidade censura suspendendo *ipso facto* aos seus transgressores na recepção da esmola. A absolvição desta censura reserva a si; mas dá aos Ordinarios, como Delegados seus, faculdade para absolverem della, recebendo primeiro dos deliquentes a esmola, a qual se applicará a usos pios, que não cedão em utilidade dos mesmos Sacerdotes, ou de seus parentes, nem de Convento, Igreja, casa, ou pessoa, que de qualquer modo lhe pertença. Ultimamente reserva a si privativa, e perpetuamente a irregularidade daquelles Sacerdotes, que celebrarem Missa depois de incurrida, e antes de levantada, esta suspensão.

Não declara S. Santidade o modo, com que se hão de haver os Sacerdotes na celebração destas Missas; porque está claro que ha de ser o mesmo, que nas trez Missas do Natal, no tocante ao fazer do Calis, ao purificar os dedos, e as mais ceremonias, que respeitão as circumstancias de serem as Missas

trez.

trez. Em todas as trez Miſſas ſe ha de dizer a Miſſa propria do dia, e commua a todos os fieis defuntos.

Na meſma Bulla declara S. Santidade o antigo uſo do Reino de Aragão, nunca reprovado, mas ſim confirmado pelos Papas Julio III. *Vivæ vocis oraculo* de dizerem os Sacerdotes ſeculares duas Miſſas, e os Regulares trez no dia da Commemoração de todos os defuntos, e a eſtes não determina couſa alguma no que reſpeita a eſmola daquellas Miſſas, que podião dizer naquelle Reino de Aragão, antes deſta preſente Bulla.

Eſta conceſsão de S. Santidade, não obriga, mas convida a todos os Sacerdotes nas terras, e dominios de Portugal, e Heſpanha, a uſar della: e a ſingularidade deſta graça com o exercicio de caridade para com as afflictas Almas do Purgatorio, pede que ella não fique por omiſsão voluntaria noſſa ocioſa, e inutil. Não fruſtre a noſſa pouca devoção o religioſo empenho de tão piiſſimos Monarcas em ſolicitar eſta graça, e o paternal favor de S. Santidade em a conceder; e jà que logramos o privilegio em tantos ſeculos deſejado, percebão os fieis defuntos o ſubſidio, que de nós eſperão, eſperando dos Sacerdotes que lhe digão devota, e deſintereſſadamente as Miſſas, e dos mais fieis eſperão que lhas appliquem, ouvindo-as com devoção, communicando de algum modo com os Sa-

Sacerdotes no privilegio, por communicarem com elles nos ſacrificios.

58 Era ſentença do Padre Nogueira *de Bulla lucit diſp. 26. à n. 375.* e do meu Frei Manoel da Silva *diſp. 4. art. 2. n. 16.* e do commum dos DD. que cada hum dos fieis, depois de tomar a Bulla da Cruzada chamada *dos vivos*, ſe ſómente podia applicar huma Bulla de defuntos no meſmo anno; e tomando o eſcrito, outra Bulla; hoje, e para ſempre póde applicar em cada anno quantas Bullas de defuntos quizer. Aſſim o impetrou o noſſo Fideliſſimo Monarca D. João o V. e concedeo o Santiſſimo Padre Benedicto XIV. em 31. de Maio de 1749. e declarou neſte Reino o ſeu Reverendiſſimo Commiſſario Geral da Bulla da Cruzada Fr. Sebaſtião Pereira de Caſtro em 2. de Agoſto do meſmo anno.

Has de ſaber que não podes applicar huma Bulla de defuntos por todas as Almas do Purgatorio, nem por muitas juntas. He neceſſario applicar por huma alma determinada, *e da meſma ſorte na Indulgencia de Altar privilegiado*; mas podes applicar por huma em particular, e depois ir ſubſtituindo em ſeu lugar outra tambem em particular, e outras muitas, cada huma em particular, no caſo que a primeira, e cada huma das outras não tiver neceſſidade, ou lhe não aproveitar. Aſſim como por huma Alma do Purgatorio podes mandar dizer muitas Miſſas, tambem po-

podes applicar, ou mandar applicar muitas Bullas: e faze ſempre a ſubſtituição explicada. Has de applicar cada huma deſtas Bullas pelo modo ſeguinte.

Queres applicar pela alma v. gr. de teu pai, depois de tomares, e aſſignares para ti a Bulla da Cruzada chamada *dos vivos* dada a eſmola de meio toſtão por cada Bulla de defuntos, e poſto na Bulla o teu nome, faze hum acto de contrição, *e melhor he no dia, em que commungares*, e depois dize em cada huma das Bullas: *Applico eſta Bulla de defuntos, ou a Indulgencia Plenaria, que nella ſe concede, pela alma de meu pai: e no caſo que della não tenha neceſſidade, ou lhe não aproveite, applico pela alma de minha mãi, e não aproveitando a eſta alma, applico pela alma de meu avô, pai de minha mãi. E ſe a nenhuma deſtas almas aproveitar, applico pela Alma do Purgatorio mais neceſſitada, que neſte mundo foſſe mais devota do Roſario da Mãi de Deos, obſervada a ordem da juſtiça, e caridade*; por eſte módo te podes governar em qualquer applicação de cada huma deſtas Bullas.

Muitas, e repetidas vezes tem vindo as Almas do Purgatorio, ou Anjos em ſeu nome, pedir que comprem, e lhe appliquem eſtas Bullas. No livro Gritos das Almas, e nos mais citados ſe podem ler muitos deſtes exemplos. Dá-ſe de eſmola por cada huma deſ-

destas Bullas de defuntos meio tostão, qual ha de ser o filho, ou filha, ou obrigada a alguns defuntos, ou devoto Christão, que em cada anno não compre, e applique alguma destas Bullas; e sendo a esmola, que dão, tão bem applicada para a guerra contra os infieis! Neste Reino importão em quantia muito grande as esmolas, que se dão pelas Bullas de defuntos.

Entendo que não ha Reino em toda a Christandade, em que esteja com mais fervor propagada a caridade com as Santas Almas do Purgatorio, que neste nosso de Portugal; assim em Missas, e Officio de defuntos, como em Bullas de defuntos, e Rosarios, que se comprão, e repartem para se rezar pelas almas, *o que a Mãi de Deos muitas vezes tem recommendado*, como em outras obras pias. Em todas as Freguezias se achará Irmandade das Almas, e em outras muitas Igrejas muitos Capellões de Missa quotidiana.

Na assistencia da hora da morte, tenho por ordinario o favor das Santas Almas do Purgatorio, vindo do Purgatorio, ou do Ceo, ou Anjos em seu nome, assistir aos moribundos seus fervorosos devotos. Este favor experimentárão entre outros muitos devotos, os seguintes.

59 Na morte da Veneravel Madre Soror Catharina Ribeira, Religiosa no Convento do Salvador de S. Domingos, assistirão as Al-

Almas do Purgatorio: *Agiologio Dominico tom. 4. Recopilação do dia nono de Outubro num. 5.* Esta assistencia se experimentou tambem na mesma Cidade de Lisboa no Mosteiro da Rosa à morte da Madre Soror Guiomar dos Fieis de Deos. *Agiol. Dominico tom. 1. Recopilação de* 11. *de Fevereiro num.* 3. Na morte da Veneravel Soror Angelina do Espoletó da Sagrada Ordem de meu Patriarca S. Francisco de Assís se experimentou a mesma assistencia: *Chronica Serafica do Padre Gonzales part. 7. cap.* 35. Na morte de hum Summo Pontifice assistírão setenta e duas mil Almas gloriosas, que elle tinha tirado do Purgatorio com Missas, Indulgencias, e suffragios, que applicou em seu favor: *Quatro Quaresmas in una.*

60 Quantas vezes se tem experimentado virem as Almas do Purgatorio, ou do Ceo, ou Anjos, cantar o Officio de defuntos na morte dos devotos fervorosos das Santas Almas do Purgatorio? Eu refiro alguns exemplos. Na Villa de Alanquer deste Reino de Portugal em o Convento das Religiosas de meu Patriarca S. Francisco de Assís, huma dellas chamada Acassia da Paixão foi em extremo devota das Almas do Purgatorio. E sendo esta depois da morte levada à sepultura, ordenou Deos que as Almas viessem acompanhar o seu enterro, e cantar o seu Officio de defuntos. *O P. Fr. Luiz dos Anjos no Jar-*

dim

dim de Portugal ex. 116. *Silva de varios ſuffragios liv.* 4. *cap. ult. Gritos das Almas, e outros.* No Convento das Donas de Religioſas de meu Patriarca S. Domingos de Santarem ſe ouvírão as Almas rezar o Officio da Agonia na morte de huma ſua grande devota, que tinha vivido no meſmo Convento. *Os dous Authores citados.*

61 Em Bretanha com paſmo, e admiração tal de hum Paroco, que vinha de dar o Sacramento a hum moribundo, que ficou ſuſpenſo, e immovel às portas da Igreja, ſe ouvírão eſtas vozes: *Levantai-vos, mortos, todos os que occupais as ſepulturas deſta Igreja, e vamos encommendar a Deos o noſſo devoto, que eſtá para morrer.* No meſmo tempo ſe levantárão os corpos defuntos, e com tochas accezas nas mãos forão a caſa do moribundo; e depois de lhe rezarem o Officio da Agonia com muita devoção com voz intelligivel, e aſſiſtirem atè eſpirar o moribundo devoto das Almas do Purgatorio, ſe recolhêrão à meſma Igreja, e ſepulturas, donde tinhão ſahido. Então o Paroco, que eſtava immovel às portas da Igreja, vendo, e ouvindo eſtas maravilhas, logo entrou, e recolheo o Santiſſimo no Sacrario. E movido de tão ſingular prodigio, vendeo os muitos bens, que poſſuia; e depois de gaſtar tudo em Miſſas, e mais ſuffragios pelas Almas do Purgatorio, ſe recolheo na Sagrada Religião de Ciſ-

ter,

ter, onde com grande fervor continuou a devoção às Santas Almas do Purgatorio, viveo, e morreo com opinião de ſanto. *Gritos das Almas lib.* 1. *cap.* 11.

62 He o Moſteiro de Santa Anna das Religioſas de meu Patriarca S. Domingos de Guſmão da Cidade de Leiria hum dos firmamentos Dominicanos, em que neſte Reino de Portugal tem luzido mais as animadas Eſtrellas de Domingos pelas ſuas virtudes, e hum dos jardins mais abundantes de fragantes flores de caridade em favor das Santas Almas do Purgatorio. Ha tempo immemoravel, que a Communidade por conſentimento de todas as Religioſas manda dizer em Miſſas pelas Almas do Purgatorio o importe das ceas de hum dia em cada ſemana. Em muitas occaſiões ſe tem experimentado, que ſe na Communidade ha deſcuido em ſe mandarem dizer as Miſſas, ſe ouvem logo no Convento vozes deſconhecidas, e occultos eſtrondos, que ceſsão, tanto que ſe dá ſatisfação às Miſſas. Neſte ſeculo, e no preſente tempo tem ſubido a mais fervor eſta devoção com o Banquete, que no tal Convento ſe faz todos os dias em favor das Almas do Purgatorio.

63 Ha memoria certa de varios favores, aſſim antigos, como mais modernos, com que em o tal Moſteiro tem Deos premiado eſta devoção às ſuas eſpoſas as Santas Almas do Purgatorio. Na quarta parte da Chronica de

de S.Domingos da Provincia de Portugal *liv.2. cap.* 17. fe podem ler os favores, que em remuneração defta devoção alcançárão duas veneraveis Religiofas do mefmo Mofteiro da Cidade de Leiria.

He fingular o favor, que recebeo a Veneravel Soror Francifca Pimentel extremofamente devota das Almas; pois fe obfervou que na fua morte mandára Deos as Almas, ou Anjos cantar-lhe o Officio dos defuntos. No mefmo Mofteiro ha menos de quarenta annos floreceo a Madre Marianna de Andrade muito devota das Santas Almas do Purgatorio. Efta por fua devoção tomou a incumbencia de mandar dizer em Miffas pelas Almas todos os annos o importe das ceas de todas as Religiofas em hum dia de cada femana. Eftando eftas Miffas encommendadas a certo Sacerdote, morreo efte fem fazer declaração fe eftavão ditas. Affligio-fe a Religiofa com efta incerteza; e eftando na fua cella dormindo, acordou-a outra Religiofa chamada Soror Jofefa Maria, que no mefmo Mofteiro havia poucos dias tinha falecido, a qual lhe declarou que as Miffas não eftavão ditas, e pedio que as mandaffe logo dizer, o que ella executou.

73 Na mefma noite do dia, em que efta ferva de Deos paffou defta mortal vida para a vida eterna, como piamente entendêrão todos da fua obfervante, e penitente vida, e dito-

tosa morte, se achavão no Coro, como he costume no tal Mosteiro, duas noviças. Estando ás duas noviças no Coro de sima, ouvírão no Coro debaixo huma musica tão suave, e de tantas vozes, que ficárão admiradas. Entrando pouco depois no mesmo Coro sua Mestra a Madre Soror Anna de Jesus as certificou que a suave harmonia daquellas vozes erão das Santas Almas do Purgatorio, que estávão cantando o Officio dos defuntos à sua devota sepultada daquella tarde. Assim o julgárão todas as Religiosas pelo fervor da sua devoção.

65 No mesmo Mosteiro pelos annos de mil seiscentos e oitenta floreceo Soror Margarida dos Anjos Terceira professa na mesma Sagrada Ordem de meu Patriarca S. Domingos. Esta serva de Deos se exercitava na occupação de servir à Madre Soror Catharina de Sena de exemplarissima vida; e com este bom exemplo se adiantou muito a criada nos exercicios da virtude, e penitencia. Andava tanto na presença de Deos, que quando encontrava as outras criadas, e lhe fallavão, respondia: *Meu Menino Jesus, amor da minha alma, quem me dera andar sempre em vós elevada.* Levantava-se muito de madrugada para ir para o Coro gastar algumas horas em Oração mental, e não faltar de dia à sua obrigação. Em huma destas occasiões a quizerão impedir os demonios; mas prostran-

do-ſe ella por terra diante da Imagem de noſſa Senhora do Roſario, pedindo o ſeu favor, logo achou promptos o valimento, e amparo da Mãi de Deos, e com tal extremo de piedade, que ao levantar-ſe vio junto de ſi a noſſo Senhor JESUS Chriſto com a Cruz às coſtas; e animando-ſe com eſta viſta a ſerva de Deos, ſe recolheo ao Coro a fazer ſua coſtumada oração.

66 Eſta ſerva de Deos foi devotiſſima das Santas Almas do Purgatorio, alvo continuo de ſua extremoſa caridade. Eſtando enferma da doença, de que morreo, a mandárão as Preladas para a Enfermaria, e lhe deſtinárão huma criada para lhe aſſiſtir de dia, e de noite. Eſtando a criada Enfermeira em huma noite dormindo junto à cama da ſerva de Deos, huma ſecular, que ſe chamava Dona Anna Joſefa de Valadares, e morava em huma cella pouco diſtante, tendo a porta fechada, ouvio converſar a ſerva de Deos Margarida dos Anjos, e entendeo que ella fallava com a criada ſua Enfermeira; mas logo mudou de conceito, ouvindo eſtas palavras: *Deſcança que has de morrer com todos os Sacramentos, e aſſiſtida de todas as tuas Freiras.* No meſmo tempo ouvio a ſecular hum grande rumor de gente, a qual como em pociſsão paſſava pela enfermaria, e com tal reſplandor, que não obſtante o ter a porta fechada, entrava a luz pelas aberturas da porta com tanta clari-

ridade, que deixava obſcura a luz do candieiro, que tinha accezo. Entendeo, e da meſma ſorte o entendêrão todas que fora miraculoſiſſimo favor das Almas bemaventuradas, a quem a ſerva de Deos tinha tirado do Purgatorio com os exercicios de ſua grande caridade.

67 Pelos annos de mil ſeiscentos e quatro vivia na Cidade de Roma hum Muſico extremoſamente compaſſivo com as Almas do Purgatorio, em favor das quaes rezava o Officio de defuntos todos os dias; e não largando das mãos o Santiſſimo Roſario, o rezava, contemplando ſeus Myſterios, e offerecia com as ſuas muitas Indulgencias à Mãi de Deos para redimir das penas do Purgatorio as Almas, que nelle padecião. Em huma manhã do dia oitavo de Setembro, em que ſe celebra o Naſcimento de MARIA Santiſſima Mãi de Deos, ſahio o Muſico da Cidade para ir cantar na meſma feſta em huma Igreja fóra della. Entrando por hum canavial fechado, vio em hum mageſtoſo Templo hum Coro de Virgens de formoſura mais que humana, às quaes preſidia huma, que em mageſtade, e belleza excedia a todas; e no meio do Coro eſtava hum corpo defunto, cujas exequias cantavão. Ajoelhou o devoto Muſico paſmado do que via.

68 Concluidos os Pſalmos do primeiro Nocturno do Officio de defuntos, deo a que

presidia o livro ao Musico, para que cantas-se a primeira Lição, o qual cantou como perito que era na musica; porèm as Virgens o excedêrão muito na suavidade, e harmonia, com que cantárão as outras Lições, e Responsorios. Ultimamente a formosissima Virgem, que presidia, exercitando o Officio de Reitor, entoou a Antifona: *Subvenite Sancti Dei*, *&c.* E as Virgens collocárão o corpo na sepultura. Então a Santissima Virgem Maria Mãi de Deos, a qual era a Presidente, com voz amorosa disse ao Musico: *Prosegue filho a devoção, com que soccorres as Almas do Purgatorio, que eu to pagarei, fazendo-te as mesmas honras, que viste a este, o qual em favor das Almas do Purgatorio fazia o mesmo que tu fazes.* E quem duvidará que a Rainha dos Anjos satisfez a sua promessa? E se assim honrou a Mãi de Deos a estes devotos de seu Santissimo Rosario, e das Bemditas Almas do Purgatorio, que faria com suas Almas? Póde entender-se que as redimio das penas do Purgatorio, e levou aos gozos eternos da Gloria. *P. Andrade no Itinerario, & Cœlum stelat. lib. 2. cap. 12. num. 15. Baron no Remedio Universal tom. 2. lib. 3. cap. 29.* §. 13. Entremos nós com igual fervor na graça de Deos, e alcançaremos semelhante premio.

EXERCICIO DO BANQUETE.

69 HE muito antigo no mundo, e sempre continuado nas trez leis da natureza, escrita, e graça, o uso dos Banquetes; ainda que entre todos o mais celebre foi o que deo ElRei Assuero, por ser figura do Banquete, que Jesus Christo deo a seus Discipulos na Lei da graça, quando lhes deo por comida seu Corpo Santissimo, e por bebida seu Divino Sangue, que a todos os mais excede no compendio de maravilhas, e seguro penhor, que entrega aos que dignamente o recebem, do Banquete eterno da Gloria.

70 He empenho da Divina misericordia que façamos em hum dia de cada mez o Banquete a favor das penas, que padecem as Santas Almas no Purgatorio, para que saciadas com o sustento das iguarias, que lhes enviarmos, possão emprehender a larga viagem atè o Paraiso do Ceo. Em varias occasiões tem Deos manifestado esta sua vontade; sua Mãi Santissima a tem expressado, e varios Santos, ainda depois de Bemaventurados em a Gloria, a tem vindo recommendar ao mundo.

71 Em dia de Pascoa da Resurreição de Jesus Christo meditando Santa Gertrudes a Magna, e Abbadessa na Sagrada Ordem de S. Bento, naquelle Mysterio, e na gloria, que o Divino Redemptor communicou às Almas, que estavão no Limbo, lhe pedio houvesse

por

por bem de dar liberdade às Almas do Purgatorio, para o que lhe offereceo Gertrudes as ſuas boas obras unidas aos merecimentos da Sagrada Paixão do Senhor. Aceitou JESUS Chriſto eſta offerta, e deprecação de Gertrudes, a quem moſtrou hum innumeravel exercito de Almas, que a ſeus rogos abſolvia das penas, que padecião no Purgatorio; e diſſe a Gertrudes: *Neſtas innumeraveis Almas ſempre exiſtirá o teu nome, para que em todo o tempo conheção os Cortezãos do Ceo, que ellas devem tambem a teu amor a ſua abſolvição.* Animada Gertrudes com eſtas mercês perguntou a Deos quantas ſerião as Almas, que com ſua intercesſão livrára do Purgatorio naquelle dia? Ao que o Senhor reſpondeo: *He tão creſcido o numero, que ſómente o póde comprehender a minha ſabedoria infinita.* E voando eſte exercito de Almas para o Ceo, lhes diſſe Chriſto: *Eu vos enriqueço com os merecimentos, que minha Eſpoſa adquirio com tantas penas, e amor, para que ſeja accreſcentamento da voſſa Gloria, e vós como tributarias a Gertrudes, tereis por obrigação o honralla no Ceo, offerecendo-me em ſeu nome ſuas orações.*

72 Revelou Deos noſſo Senhor a huma peſſoa devota das Almas do Purgatorio, que intercedia por ellas, que ſe Gertrudes, e as Religioſas ſubditas do ſeu Moſteiro, rogaſſem por ellas, tiveſſe por certo que elle as favore-

receria com mão liberal. Eſte ſervo de Deos communicou a Gertrudes a determinação Divina, e convocando Gertrudes as Religioſas ao Coro, lhes fez preſente o ſucceſſo. Todas as Religioſas ſe ajuſtárão em dobrarem as orações, e penitencias em favor das Almas do Purgatorio. Aſſim o fizerão; e ſendo as de Gertrudes mais aceitas a Deos, mereceo o favor de apparecer-lhe Jesus Chriſto, perguntando-lhe, ſe queria offerecer pelas Almas do Purgatorio todas as ſuas obras, e as de ſuas ſubditas? Reſpondeo Gertrudes que eſſa era a ſua vontade: e aſſim o fez. Jesus Chriſto começou logo a redimir do Purgatorio outra infinidade de Almas igual à ſobredita. Aſſim o refere o P. Fr. João dos Prazeres *no Epitome da vida de Santa Gertrudes a Magna, a folhas 87. atè 89.*

73 Não ſe conhece na Igreja de Deos eſpirito mais viſitado das Almas do Purgatorio, pedindo ſuffragios, nem mais exhortado pelo Divino Eſpoſo, ſua Mãi Santiſſima, Santa Anna, e ſua Matriarca Santa Tereſa de Jesus, que a Veneravel Soror Franciſca do Sacramento Carmelita, que de tudo o ſeu fez doação abſoluta, e perpetua às Almas do Purgatorio, ſem reſervar para ſi huma ſó reſpiração. Entre as frequentes apparições, que recebia dos Santos, e Santas para continuar neſte exercicio, o maior da caridade com o proximo, lhe appareceo Jesus Chriſto ſete vezes

zes para lhe significar o muito, que era aceito o soccorro, com que ella acudia às Almas do Purgatorio. E regularmente fallava seu Divino Esposo com estas palavras: *Ajuda-as, Francisca, que são minhas amigas.*

74 Em huma occasião depois de lhe terem apparecido muitas Almas com asperrimos tormentos, que padecião, lhe appareceo Jesus Christo, e disse-lhe: *Que te parece, Francisca, do que viste? Olha quão caras custão aos homens as offensas, que me fazem.* E prostrando-se a serva de Deos toda desfeita em lagrymas a pedir o seu alivio, e lastimada do muito, que padecião, lhe respondeo o Senhor: *Mais me doe a mim que a ti, ver o que padecem; mas ha de ser satisfeita a minha justiça. Bem fazes em rogar por ellas, que são minhas amigas. No livro 1. dos Gritos das Almas cap. 12. livro Luz aos vivos, e escarmento aos mortos, do Veneravel Bispo de Palafox.*

75 Estes, e outros muitos prodigios, com que a Divina misericordia tem mostrado o empenho aos exercicios da nossa caridade em favor das Almas do Purgatorio, tem radicado de sorte este exercicio de caridade na Christandade, que apenas se encontrará Christão algum, que não tenha sua particular devoção com as Almas do Purgatorio. Em muitas creaturas se manifesta o empenho desta devoção, pela piedade, e caridade, com que

pe-

pedem nos navios em o mar, nos barcos em os rios, nas ruas, e pelas portas, e nas Igrejas, esmolas para as Almas do Purgatorio todos os dias do anno.

76 Em quasi todas as Irmandades das Almas se reparte este pio, e caritativo exercicio de pedir com a bacia para as Almas do Purgatorio todos os dias, às semanas, ou mezes pelos irmãos da Irmandade mais fervorosos. Este exercicio de piedade, e caridade tem Deos premiado jà neste mundo com varios favores publicos, livrando as creaturas empenhadas neste exercicio de perigos, de mar em tempestades, de incendios de fogo, e de raios, como nos annos proximos na Cidade de Lisboa livrou do incendio de hum raio a hum devoto das Almas, que andava com a bacia da sua Igreja pedindo pelas ruas esmola para as Missas pelas Almas do Purgatorio.

77 Ha de ser rara a casa de mercador, official, ou vendeiro de qualquer genero, que não tenha sua gaveta, ou mialheiro, onde ajunta as esmolas, que dá, e pede para as Almas do Purgatorio, e especialmente a quem vem a pedir na sua tenda o favor de lhe trocarem algum dinheiro: no fim do mez, ou anno manda dizer em Missas, e compra Bullas de defuntos pelas Almas do Purgatorio, e Rosarios, que reparte. Em algumas terras tem a Irmandade das Almas o cuida-

do

do de comprar mialheiros para lançar dentro o dinheiro , e cada hum deltes mialheiros vão dar a caſa de mercador , ou vendeiro , e no fim do anno , ou duas vezes no anno , vão a buſcar o que tem junto no mialheiro , que quebrão, e deixão outro novo.

78 Em muitas creaturas ſe manifeſta eſta devoção pelo empenhado zelo, com que todas as noites, ou em huma de cada ſemana, encommendão em voz alta as Almas do Purgatorio , pedindo em ſeu ſoccorro hum *Padre noſſo*, *e Ave Maria*, ou huma Eſtação, andão de noite pelas ruas das Cidades , Villas , e lugares com eſta ſanta diligencia. Do grande Apoſtolo das Indias Orientaes S. Franciſco Xavier ſabemos que andava de noite pelas ruas tocando huma campainha , e pedindo o ſoccorro de orações para as Almas do Purgatorio. Eſte exercicio obſervão tambem muitas peſſoas nos Conventos , Moſteiros, e caſas de ſeculares com as ſuas familias todas as noites.

79 Nos Moſteiros de Religioſas, e Recolhimentos , pela congenitã piedade deſte ſexo , tem as Almas do Purgatorio muitas , e fervoroſas devotas , que alèm dos exercicios quotidianos de oração , e penitencia , que fazem em ſeu favor , muitas ajuntão os lucros do que ganhão com o trabalho de ſuas mãos , e ainda das ſuas rendas particulares , e os deſpendem em Miſſas , que mandão dizer , em Ro-

ſa-

farios, que comprão, e repartem pelos pobres, Bullas de defuntos, e outras efmolas, e tudo em favor das Almas do Purgatorio. Eu fei de muitas cafas devotas de feculares, em que ha o mefmo empenho.

80 Eu fei de muitos Mofteiros, que he tal o fervor de devoção na obfervancia do Banquete das Almas, que fe não paffa dia algum, em que algumas não fação o feu Banquete. Entrou em cada hum deftes Mofteiros huma Religiofa a fer Procuradora do Banquete das Almas, e com efta zelofa caridade bufcou a cada huma das Religiofas, e da mefma forte criadas, e recolhidas (naquelles, que as admittem,) pedindo quizeffe cada huma efcolher, e determinar em cada mez hum dia para fazer o feu Banquete.

81 Efcolhido por cada huma hum dia em cada mez para fazer o feu Banquete, affentou a Procuradora em papel, affim o nome de quem efcolheo, como o dia efcolhido. Em cada dia de tarde vê a Procuradora no feu rol as peffoas, que no dia feguinte tem de fazer o feu Banquete, e lhe faz avifo da fua obrigação (que não he debaixo de culpa:) ellas neffa tarde, noite, e dia feguinte de feu Banquete cuidão em pedir às fuas amigas, e conhecidas, ainda das que vivem fóra dos Mofteiros no feculo em fuas cafas, que as ajudem a fazer efplendido, e grandiofo o feu Banquete, com algumas faborofas, e uteis iguarias,

rias, como são v. gr. Missas ditas, ou mandadas dizer, ou ouvidas, Rosarios com devoção, Coroa dos annos de nossa Senhora, Estação magna chamada do Santissimo Sacramento, Via-Sacra, visita dos Altares, e Igreja, Novena das Almas, Officio de defuntos, Confissão, e Communhão Sacramental, mortificações espirituaes, e corporaes, esmolas aos pobres, Oração mental, e outras quaesquer obras boas, e renúncia de todas as obras boas, que fizerem naquelle dia, applicando tudo em favor daquellas Almas, por quem faz o Banquete, quem pede as iguarias.

82 Este mesmo exercicio póde em sua casa ter cada huma das familias, tomando por sua conta alguma das creaturas da casa o ser Procuradora fiel das Santas Almas do Purgatorio, assim para pedir às creaturas da sua familia, que escolhão hum dia em cada semana, ou em cada mez, para fazer o Banquete, e lho lembrar no dia antecedente, como para as mais familias, e creaturas suas conhecidas; pois quanto mais dilatar este piedoso Banquete, tanto maior será o premio, que receberá neste, e no outro mundo. Este santo exercicio podem ter todas as creaturas de qualquer estado, idade, e condição, que sejão, pobres, e ricos, velhas, e moças, sem que haja quem com causa justa se possa escusar; porque não obriga á culpa alguma, e cada hum faz o Banquete, que póde, ou quer. Na mor-

morte de pai, mãi, marido, parente, ou conhecido se faz este Banquete, e continúa a fazer pelo tempo, que cada hum quer; applicando tudo em primeiro lugar pela alma daquella pessoa, que morreo, em favor de quem o faz principalmente; e não sendo necessario à tal alma, pelas mais explicadas, e contheudas no voto. Este exercicio he de grande utilidade nas familias, e creaturas pobres, que não tem dinheiro para mandar dizer Missas pelas almas dos seus defuntos; pois com o exercicio deste Banquete em cada mez os ajudão muito. Póde cada huma das creaturas escolher, e usar do Banquete pela fórma seguinte.

83 Em hum dia de cada semana, ou mez, v. gr. no primeiro Domingo, ou na primeira segunda feira, ou em outro qualquer dia da semana, ou mez, póde cada hum determinar o seu dia para fazer o Banquete, e se escrever o dia em parte segura, melhor será, para que lhe não esqueça, nem falte ao seu Banquete no dia determinado. Não querendo escolher, e determinar hum dia em cada semana, ou mez por toda a vida, ou atè ao tempo, que quizer, determine hum dia certo de dous, ou de trez, ou de quatro mezes; ou ao menos hum dia em cada anno; pois como este Banquete he voluntario, e gratuito, receberão as Santas Almas do Purgatorio de cada hum dos seus devotos, o que li-

livremente lhes quizer offerecer em feu favor.

84 Na vefpera do dia feliz, em que dá o Banquete à fua alma, e às Santas Almas do Purgatorio, pedirá às creaturas fuas amigas, e conhecidas lhe queirão dar algumas iguarias para fazer o feu Banquete no dia feguinte; como são v. gr. Miffas ditas, ou mandadas dizer, ou ouvidas, Rofarios, e o mais, que fica explicado affima no numero 81. Efta petição poderá ter feito, dias, e mezes antes, fallando, ou efcrevendo às peffoas, para que ajudem a dar o feu Banquete no dia determinado, que explicarão. Defte modo fe podem ajuftar humas com outras, promettendo cada huma o que quizer a outra, para ajudar no tal dia a fazer o feu Banquete, e applicando neffe dia o que prometteo em favor das Almas, por quem a outra faz o feu Banquete, com advertencia, que efta promeffa, ou ajufte não obriga a culpa alguma.

85 Amanhecendo o ditofo dia do feu Banquete, depois de fazer ao acordar os feus ordinarios actos de Chriftã, tanto que fe levantar da cama (ou na mefma cama, tendo enfermidade) cuide em fazer hum verdadeiro acto de contrição; e depois fará de novo, ou renovará pelo tempo, que quizer, ainda que feja fómente por effe dia o voto, que vai na Meza defte Banquete no numero fetimo, dizendo-o todo; e fe puder fazer ifto diante

de

de alguma Imagem de MARIA Santiſſima Mãi de Deos, melhor ſerá. No caſo de ter feito o voto por toda a vida, ou durar ainda o tempo, por que o fez, ſempre o renove pelo meſmo tempo, ou pelo que quizer, para ganhar as Indulgencias, que lhe são concedidas, como moſtrarei no fim deſta primeira parte. No caſo de não ſaber ler, nem ter creatura alguma, que lendo o vá ajudando a dizer, ſe ainda durar o tempo, por que tem feito o voto, baſtará dizer: *Eu applico hoje tudo quanto fizer, e ganhar, e me derem para o meu Banquete, pela minha alma, e Almas do Purgatorio, conforme o voto, que tenho feito nas mãos da Mãi de Deos.* E ſe tiver alguma alma em particular da ſua obrigação, ou eſpecial caridade, a póde nomear em primeiro lugar. Ainda quem não tiver feito o voto, nem tiver quem lho explique póde fazer o Banquete, applicando tudo pelas Almas do Purgatorio, que quizer, e ultimamente applique pelas Almas do Purgatorio, que foſſem mais devotas do Santiſſimo Roſario, que a Mãi de Deos quizer eſcolher, obſervada a ordem da juſtiça, e caridade, ou pelas Almas, que foſſem mais devotas de noſſa Senhora da Conceição, do Carmo, ou conforme for a ſua maior devoção.

86 Neſte glorioſo dia do ſeu Banquete, ſe confeſſará, e commungará, podendo, e ouvirá as Miſſas, que puder, e mandará dizer,

zer, se puder: empenhe-se neste dia a ter ao menos meia hora de Oração mental na Paixão de Jesus Christo pela manhã, e outra à noite, cómo he justo que faça em todos os dias da sua vida. Empenhe-se da mesma sorte em escolher meia hora ao levantar da cama para rezar o primeiro Terço do SS. Rosario, o segundo Terço de manhã, ou de tarde, ou à noite, e o ultimo Terço na hora, que puder. Nesse dia empenhe-se em fazer todas as iguarias bem feitas, ainda que menos, não importa, sendo bem feitas, que póde ver no numero 81. Não podendo fazer o Banquete no dia determinado, ou peça a outra creatura, que o faça em seu nome, ou o faça em outro dia.

87 Santa Joanna da Cruz, filha digna de meu Patriarca S. Francisco de Assís recebeo da Mãi de Deos finezas, e favores grandes por meio da fervorosa devoção do seu Santissimo Rosario, e da extremosa caridade, que usava com as Santas Almas do Purgatorio. Pedio ao seu Anjo da guarda alcançasse de Deos algumas graças para o Rosario, com que ella, e as mais Religiosas pudessem ajudar suas almas, e livrar do Purgatorio as Santas, e afflictas Almas, de quem todas erão devotissimas à imitação de sua Santa Madre. Ajuntou Santa Joanna quantos Rosarios pode descubrir em hum cofre, e em quanto esteve em oração arrebatada dos sentidos, levou o seu

ſeu Anjo os Roſarios no cofre ao Ceo, onde Deos noſſo Senhor os benzeo. *Favores do Rei do Ceo*, composto pelo P. M. Fr. Pedro Navar. Serafico. A Veneravel Madre Soror Joanna de JESUS MARIA, Religioſa de meu Patriarca S. Franciſco de Aſsís no Moſteiro de Santa Clara da Cidade de Burgos em Heſpanha, alcançou a meſma graça dos Roſarios bentos no Ceo, que declarei de Santa Joanna da Cruz. Eſta entre varios favores, que recebeo do Ceo, teve a gloria de ſer enſinada a rezar o Santiſſimo Roſario pelos ſeus, e meus amantiſſimos Patriarcas S. Franciſco de Aſsís, e S. Domingos de Guſmão. Neſta Veneravel Madre ardia tanto a chamma da caridade para com as Almas do Purgatorio, que ſempre andava rodeada dellas, as quaes vinhão pedir-lhe ſoccorro. Tudo quanto fazia, e ganhava, Miſſas, Communhões, Roſarios, Vias-Sacras, Eſtações, viſita dos Altares, e Igrejas, trabalhos, tormentos, dores, e quanto podia alcançar, tudo applicava pelas Almas do Purgatorio, e ſem ceſſar rogava por ellas, devoção, que conſervou toda a vida.

88 Em huma occaſião o ſeu Anjo Cuſtodio lhe poz ſobre os hombros huma taleiga, ou alforges, e a mandou ſubir por huma eſcada, e que pediſſe eſmola. Subio obediente a ſerva de Deos, e no ultimo degráo achou huma porta fechada, e bateo. Acudio hum

veneravel Varão, e lhe perguntou o que queria? Ella respondeo que vinha a pedir esmola. Mandou o veneravel Varão que entrasse, e tivesse confiança, que seria despachada. Entrou, e achou-se na Cidade Santa de Jerusalem Triunfante, e junto ao Real Throno de Deos. Perguntou-lhe a Divina, e Suprema Magestade que queria? Respondeo que vinha a pedir esmola para as bemditas, e affitas Almas do Purgatorio. Então lhe concedeo o Senhor que tirasse do Purgatorio trinta mil Almas. Em outra occasião lhe concedeo que tirasse do Purgatorio trezentas mil Almas, das quaes erão cem mil em louvor de cada huma das Pessoas da Santissima Trindade. Em outras occasiões lhe fez o Divino Esposo a graça de libertar do Purgatorio muitas Almas, que subião logo ao Ceo. Veja-se o livro da sua vida, que se intitula: *Nova maravilha da Graça, composto pelo P. M. Fr. Francisco de Ameyugo Serafico.*

89 No seculo passado, e na minha Sagrada Religião florecêrão entre outras muitas, a Veneravel Doutora Soror Maria de Vilhani, e a sempre grande Soror Martinha dos Anjos, não sei qual dellas maior maravilha da graça. Em huma, e outra excedem toda a nossa consideração os incendios de caridade com as Santas Almas do Purgatorio, o fervor de devoção com o Santissimo Rosario, e os favores, que por meio de huma, e outra devo-

ção

ção recebêrão de Deos, e de ſua Mãi Santiſſima: huma, e outra alcançárão a graça de lhe levarem os ſeus Anjos ceſtinhos de Roſarios a benzer ao Ceo. Huma, e outra vida para imitação, e admiração he digna de ſer lida no Agiologio Dominicano. *Tom. 1. em 25. de Março, e tom. 4. em 11. de Novembro.* He tambem admiravel no primeiro tom. do *Agiologio Dominicano em 2. de Fever.* a vida de Santa Chatarina de Ricci, aſſim pela ſua caridade com as Almas, como pela devoção do SS. Roſario, que ſendo menina lhe mandou Deos enſinar pelo ſeu Anjo da Guarda.

90 A minha Veneravel Soror Paula de Santa Tereſa (cuja vida ſe póde ler para o fervor de huma, e outra devoção no *tom. 1. do Agiologio Dominicano em o dia ſete de Janeiro*, foi muitas vezes levada em eſpirito ao Purgatorio, donde remio muitas Almas, padecendo os ſeus tormentos, e offerecendo em ſeu favor inexplicaveis penitencias, e orações, e principalmente a do SS. Roſario, para o que teve eſpecial aviſo do Ceo. Em huoccaſião, ſendo levada ao Purgatorio, vio a Jesus Chriſto, que com huma vara de ouro eſcolhia, como Divino Peſcador algumas Almas, e as tirava de tão cuſtoſos tormentos. Quiz a ſerva de Deos ſaber o motivo, por que de tantas Almas erão ſómente livres aquellas? Reſpondeo-lhe o Divino Jesus: *Eſtas*

na outra vida se aventajárão em actos de caridade, e tem merecido que eu lhes perdoe, e sejão escolhidas para minha Gloria. He sentença commua entre os DD. que o meio mais efficaz, para que a Divina misericordia aceite as Missas, e suffragios, que cà no mundo se applicão por alguma Alma do Purgatorio, he ter ella cà no mundo empenhado a sua caridade em favorecer as Santas Almas do Purgatorio. No livro 2. dos Gritos das Almas, e nos Authores jà citados podes ler os incomparaveis frutos desta devoção.

91 He commum sentir dos DD. que escrevem do Rosario da Mãi de Deos, que esta Senhora com especial caridade se empenha em remir das penas do Purgatorio as Almas dos Confrades do seu Rosario, que cà no mundo a louvárão todos os dias com esta Sagrada devoção. Escrevem os grandes Mestres da minha Sagrada Religião, Cornelio Snechis, e Justino Miscoviense, conforme diz *Fr. Basilio Ferri liv. 4. cap. 4. e Mize tom. 2. discurs.* 514. que as Almas dos Confrades do Santissimo Rosario, que são condenadas ao Purgatorio, deste são livres mais depréssa que as outras Almas, que nelle estão. Assim piamente o podemos crer, pois dellas tem tal cuidado a Mãi de Deos, que todos os dias tira do Purgatorio algumas Almas dos Confrades do seu Santissimo Rosario, como refere o Beato Alano de Rupe *parte* 2. *cap.* 7. *fruct.* 23.

He

He bem notorio o grande privilegio, que tem concedido pela Mãi de Deos as Almas dos Confrades do ſeu Sagrado Eſcapulario do Carmo, livrando-as a Senhora do Purgatorio no primeiro ſabbado depois de entrarem no Purgatorio, ſe cà no mundo fielmente ſatisfizerão as obrigações da Sagrada Confraria de N. S. do Carmo, que a todo o fiel Chriſtão aconſelho, e que comſigo tragão os bentinhos bentos.

92 Ha innumeraveis exemplos, em que as Almas do Purgatorio, ou em ſeu favor os ſeus Anjos tem pedido o ſoccorro do Roſario, e tambem que eſcrevão os ſeus nomes no livro da Confraria do Santiſſimo Roſario. Hum ſó exemplo tocarei, o qual refere o meu Beato Alano de Rupe *part.* 5. *cap.* 26. He daquella venturoſa Alexandra de Aragão, cuja ſempre admiravel conversão refere tambem o grande Padre Antonio Vieira *Serm.* 18. *Roſ.* §. 7. Por ſetecentos annos foi condenada a Alma de Alexandra a penar no Purgatorio. Paſſados cento e ſincoenta dias de eſtar no Purgatorio, a Alma appareceo glorioſa a meu Patriarca S. Domingos, e lhe diſſe trez couſas. Em primeiro lugar declarou que ella vinha mandada Embaixadora por todas as Almas do Purgatorio a dizer-lhe, que todas as Almas do Purgatorio lhe pedião que prégaſſe, e dilataſſe a devoção do Roſario, e ſua Confraria, e que fizeſſe com todos os ſeus

ſeus parentes, e amigos entraſſem neſta Confraria, e eſcreveſſem nella ſeus nomes, para que ellas foſſem logo remidas do Purgatorio pelos merecimentos do SS. Roſario, e elles vivos participaſſem da ſua miſericordia; e que tambem ellas lhe promettião rogar por elles chegando à viſta de Deos. Em ſegundo lugar rendeo as graças a meu Patriarca S. Domingos por lhe ter enſinado a devoção do SS. Roſario, e a ter admittido no livro da ſua Confraria; pois por elle, e orações dos ſeus Confrades, fora livre do Inferno, ſe convertêra, e livrára dos annos a que fora condenada. Em terceiro lugar declarou que os Anjos, e Santos da Gloria chamão Irmãos aos Confrades do Roſario, e os amão muito, por conhecerem que Deos com muita eſpecialidade he ſeu Pai, e MARIA SS. ſua Mãi.

93 Has de ſaber que para ſeres Confrade do SS. Roſario, baſta pedir, ou mandar pedir em algum Convento dos Religioſos de S. Domingos, que te eſcrevão o teu nome no livro da Confraria, que ha em todas as Sacriſtias dos taes Conventos. Não tens obrigação de dar eſmola alguma por te aceitarem neſta Confraria, pois de graça o fazem, e devem fazer. Em cada ſemana tem obrigação, ſem ſer debaixo de culpa, rezar hum Roſario inteiro pelos Confrades vivos, e defuntos. Neſta Confraria podes mandar pedir, eſcrevão os nomes das crianças, e rezar em lugar

de

de cada huma hum Rosario inteiro cada semana, e da mesma sorte pelos defuntos, cujos nomes mandares escrever na Confraria. No Domingo, v. gr. reza por tua tenção para satisfazeres à obrigação da Confraria, e em cada dia da semana podes o Rosario, que rezares, determinallo logo para sempre por aquélla criança (em quanto ella não rezar,) ou defunto, que mandaste escrever no livro da Confraria. He incomparavel o thesouro de Indulgencias, Jubileos, e graças, que pelos dias do anno são concedidos aos Confrades do Rosario. Nos mesmos Conventos de S. Domingos tens as Confrarias do SS. Nome de Jesus, da Milicia Angelica, de nossa Senhora das Horas, nas quaes te aceitarão de graça, e a Ordem Terceira de S. Domingos.

INDULGENCIAS DO BANQUETE, e suas iguarias.

94 Este Banquete Voluntario, e Gratuito póde cada huma das creaturas compôr conforme a sua devoção pela fórma jà explicada. He o voto, ou renuncia, explicado num. 7. a Meza, em que se offerecem as iguarias deste Banquete. Estas são as iguarias mais ordinarias para os dias do Banquete, e que usa, e póde usar todo o fiel Christão, para se nutrir em cada dia na vida espiritual, e soccorrer com ella a fome, e necessidade das Santas, e afflitas Almas do Purga-

gatorio. Em primeiro lugar o Santo Sacrificio da Missa, dita, ou ouvida, ou mandando-a dizer pelas Almas. 2. A Confissão, e Communhão Sacramental. 3. O Rosario inteiro da Mãi de Deos, ou algum de seus Terços. 4. A Coroa dos annos de nossa Senhora. 5. O Santo exercicio de Via-Sacra. 6. A Oração mental por espaço de tempo ao menos de hum quarto de hora. 7. A Estação Magna, chamada do Santissimo Sacramento. 8. Visitar os sinco Altares nos dias das Estações de Roma, que são os que declara a folhinha da parede, Missaes, e varios livros. 9. Visitar a Capella do Rosario, sendo seu Confrade nas festas de Jesus Christo, e de Maria Santissima, e dos Mysterios do Rosario, confessando-se, e commungando no mesmo dia, e rogando a Deos na tal Capella pelas intenções dos Summos Pontifices, rezando huma Estação. 10. Tendo comsigo o Rosario da Mãi de Deos fazer acto de contrição, e dizer: *Eu proponho trazer hoje o Rosario em reverencia da sempre Virgem Maria Mãi de Deos.* 11. Saudar a todo o fiel Christão com estas palavras: *Louvado seja Jesus Christo*, e quem responde: *Amen*, ou *Para sempre.* 12. Entrar por Confrade nas Confrarias do Rosario, e do Sagrado Nome de Jesus, e da Milicia Angelica, que todas trez ha em cada hum dos Conventos da Religião de S. Domingos, e de graça aceitão a todo o fiel Christão, que quer nel-

nellas entrar. 13. Entrar na Confraria de nossa Senhora do Carmo do seu Sagrado Escapulario, que ha nos Conventos desta Sagrada Religião. 14. Entrar na Confraria do Cordão Serafico, que ha nos Conventos de meu grande Patriarca S. Francisco de Assís, e visitar todo o fiel Christão algumas de suas Igrejas no dia dous de Agosto para ganhar o Sagrado Jubileo da Porciuncula, fazendo para isto o que se costuma. 15. Entrar na Confraria da Sagrada Correa de meu grande Padre Santo Agostinho, que ha em todos os seus Conventos.

95 Este Banquete com sua Meza, e estas iguarias tem muitas graças, e Indulgencias. Na Meza do mesmo Banquete, que tem corrido todo este Reino impressa em huma folha de papel vão declaradas varias Indulgencias concedidas pela Sé Apostolica a cada huma destas iguarias, e sua Meza. Deste Banquete as tirei com muitas mais, que largamente declarava, por sahir grande o livro, e o desejar manual. No Compendio de Indulgencias, e devoções do Padre Manoel Correa da Azambuja, na Palestra da Penitencia, na Arte da Perfeição Christã, e no Iman do Rosario podes ler muitas das Indulgencias destas iguarias, e especialmente no Compendio, e Palestra. Eu te seguro que para ganhares as taes Indulgencias te não he necessario saber, quaes, e quantas são, pois te basta fazer, como deve ser, as

obras

obras mandadas com intenção de ganhar todas as Indulgencias, que lhe eſtão concedidas. Agora declaro ſómente as Indulgencias concedidas neſte Reino novamente a eſta Meza, Banquete, e iguarias explicadas.

96 Eſte Banquete com a petição das Almas, Voto, e devoções explicadas, que são as iguarias do Banquete, ſe tem publicado neſte Reino com univerſal aceitação, em hum livrinho intitulado: *Banquete das Almas*, *&c.* e em huma folha de papel com eſte titulo: *Meza do Banquete Eſpiritual*, *&c.* e tem ſido approvado, e exhortado pelos Senhores Prelados Ordinarios aos ſeus Dieceſanos, e favorecido com as ſeguintes Indulgencias, que ganha todo o fiel Chriſtão por cada vez, que fizer o Banquete, ou qualquer de ſuas iguarias nomeadas, alèm das que jà lhe eſtão concedidas pela Sé Apoſtolica. Em primeiro lugar no Arcebiſpado de Braga oitenta dias de Indulgencia, concedidos em 27. de Fevereiro de 1745. pelo Sereniſſimo Senhor D. Joſé Arcebiſpo Primaz das Heſpanhas, e Senhor de Braga. No Biſpado de Coimbra quarenta dias de Indulgencia, concedidos pelo Excellentiſſimo Senhor D. Miguel da Annunciação, Conde de Arganid, e Biſpo de Coimbra, em 3. de Maio de 1745. No Arcebiſpado de Evora quarenta dias de Indulgencia, concedidos pelo Excellentiſſimo Senhor D. Fr. Miguel de Tavora, Arcebiſpo de Evora em 24. de Junho de 1745.

No

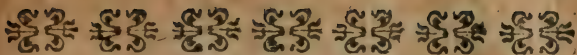
No Biſpado do Porto quarenta dias de Indulgencia, concedidos pelo ſeu Biſpo o Excellentiſſimo Senhor D. Fr. Joſé Maria da Fonſeca Evora em 16. de Março de 1746.

No Biſpado da Guarda quarenta dias de Indulgencia, concedidos pelo ſeu Biſpo o Excellentiſſimo Senhor D. Bernardo Antonio Oſorio e Mello em 7. de Dezembro de 1746. No Biſpado de Elvas quarenta dias de Indulgencia concedidos pelo ſeu Biſpo o Excellentiſſimo Senhor D. Balthaſar de Faria Villas Boas em 27. de Setembro de 1746. No Patriarcado de Lisbôa trezentos e ſeſſenta e ſinco dias para hum dia em cada ſemana, concedidos em 23. de Junho de 1745. pelo Eminentiſſimo Senhor Cardeal D. Thomaz de Almeida Patriarca I. de Lisboa. De novo no Biſpado de Leiria quarenta dias de Indulgencia, concedidos em 24. de Janeiro de 1751. pelo Excellentiſſimo Senhor D. João de noſſa Senhora da Porta Biſpo de Leiria. No Biſpado de Portalegre quarenta dias de Indulgencia, concedido, pelo ſeu Biſpo o Excellentiſſimo Senhor D. Frei João de Azevedo em 12. de Fevereiro de 1751. No Biſpado de Macáo quarenta dias de Indulgencia, concedidas pelo ſeu Biſpo o Excellentiſſimo Senhor D. Fr. Ilario de Santa Roſa em 24. de Janeiro de 1751. No Biſpado de S. Paulo quarenta dias de Indulgencia, concedidos em 12. de Fevereiro de 1751. pelo ſeu Biſpo o Excellentiſſimo Senhor Dom

Fr.

Fr. Antonio da Madre de Deos. Entre todos os nomeados Arcebiſpados, e Biſpados, ganha todo o fiel Chriſtão de mais das Indulgencias explicadas duzentos dias de Indulgencias, que concedeo em 17. de Abril de 1745. o Excellentiſſimo Senhor D. Lucas Arcebiſpo Nicomedienſe, e Nuncio Apoſtolico do S. P. Benedicto XIV. nos Reinos de Portugal; e no dia 29. de Novembro de 1747. concedeo o meſmo Senhor duzentos dias de Indulgencia a todo o fiel Chriſtão, por cada vez que acompanhar a procisſão do Terço do Roſario, ou ouvir prégar Misſão do Santiſſimo Roſario.

Em fim ſabe que no dia, em que entras na Confraria do Roſario da Mãi de Deos, e no dia, em que morreres, ganhas muitas Indulgencias Plenarias, e tambem no primeiro Domingo de cada mez, nas feſtas de noſſa Senhora, e dos Myſterios do Roſario, e em outros dias do anno, confeſſando-te, commungando, e viſitando a Capella do Roſario, e rezando neſta huma Eſtação pelas intenções, que o Summo Pontifice quer. Ganhas por cada vez, que rezares o Roſario hum grande theſouro de Indulgencias, porque alèm das ſuas privativas, ganhas todas as Indulgencias concedidas a quem reza a Coroa dos annos de noſſa Senhora, e as que ganha quem reza pelas contas de Santa Brigida de Roma, ſendo bentas por Religioſo de S. Domingos. Ha Bullas deſtas graças nos novos Bullarios Dominicos.

AVE

AVE MARIA.

BANQUETE ESPIRITUAL
SEGUNDA PARTE.

Das iguarias ordinarias aos convidados deſte Banquete, e a todo o fiel Chriſtão.

IGUARIA I.

Ao acordar, levantar, e recolher.

Ao acordar, e levantar.

97 EM acordando a qualquer hora da noite faze logo trez Cruzes ſobre o coração, dizendo em cada huma: *Jeſus, Maria, Joſé, Joaquim, e Anna, meu coração vos entrego, e alma minha.* No caſo de não começares logo a dormir, lembrate de Jesus Chriſto morto no ſepulchro, e da grande dor, e pena de Maria Mãi de Deos na ſua ſoledade, e faze alguns actos de contrição, e amor de Deos. No meſmo tempo reza ao teu Anjo da Guarda hum Padre

dre nosso, e Ave Maria, e não largues do coração os *SS. Nomes de Jesus, e Maria.*

98 Acordando de manhã, e feita a primeira diligencia explicada, vai com a consideração ao Monte Calvario aos pés de Jesus Christo crucificado, e considera que o Senhor está banhando a tua alma com o seu sangue, e que ao pé da Cruz está a Mãi de Deos, que ambos te dizem: *Filhinha, dá-nos o teu coração limpo de todo peccado, e levanta-te a orar que já he tempo.* Ferido o coração com estas palavras, faze logo dous actos, hum de contrição, outro de amor de Deos. Das mesmas palavras te lembra de dia algumas vezes, e faze os mesmos actos. Bem actuado neste favor farás entrega do teu coração aos Santissimos Corações de *Jesus, Maria, e José*, rezando em seu louvor trez Ave Marias.

99 Empenha-te, tendo saude, a sahir logo da cama. Em quanto te vestes vai rezando huma Estação em favor das Santas Almas do Purgatorio. Quando te levantares da cama prostra-te por terra, beija o chão; e considerando que mais abaixo está o Inferno, dize: E se Deos me chamar hoje a Juizo! He certo que vou para o Inferno, senão estiver na graça de Deos; pois hei de hoje obrar todo o bem, que puder em favor da minha alma, e para honra, e gloria de Deos. Estando de joelhos, ou como puderes, dize de todo o coração.

100 He

100 He possivel que ainda a Divina misericordia não sómente me soffre neste mundo, mas me chama, para me perdoar, merecendo eu por meus peccados andar no Inferno por baixo dos pés de todos os demonios! O' bemdita, e louvada seja a infinita bondade de meu Deos, e Pai de misericordias? Eu vos adoro, Senhor, e vos desejo adorar com a mesma reverencia, e louvor, com que vos louvão, e adorão todos os Bemaventurados da Gloria, e justos da terra; e com todo o louvor, com que vos terião adorado, estarião adorando, e continuarião em adorar por toda a eternidade os demonios, se por sua soberba não cahissem do Ceo no Inferno. Eu vos offereço hoje, e por toda a minha vida, toda a minha alma, e corpo, e todas as minhas obras banhadas no sangue de JESUS Christo, e acompanhadas de todos os merecimentos, que se contém nos Mysterios do Santissimo Rosario da sempre Virgem, e dulcissima MARIA. Eu vos peço a vossa luz, e amparo, para que em todas as minhas obras acerte a fazer vossa santissima vontade, à qual em tudo, e por tudo quero conformar a minha vontade. Peza-me Deos Omnipotente, de haver tão sacrilegamente offendido a vossa Divina Bondade. Proponho com a vossa graça nunca mais peccar. Pequei, Senhor, de que muito me peza no intimo do meu coração, por seres quem sois, digno de ser amado sobre todas as cousas. Protesto que em

em todas as obras da minha vida não quero consentir em cousa alguma, que seja offensa da vossa Divina Bondade. Tambem protesto que reprovo, e abomino tudo o que me póde affastar de vós. Estou prompto, Deos meu, para aceitar todas as tribulações, e trabalhos, que me vierem das vossas Divinas mãos, e todos os desprezos, injurias, e trabalhos, que me vierem das creaturas, sómente; porque vós as permittis: e ajudai-me vós com a paciencia. Eu vos dou infinitas graças com a Santissima Humanidade de meu Senhor JESUS Christo por todos os beneficios, assim geraes, como especiaes, que tenho recebido, e estou recebendo da vossa Divina misericordia. Amen. JESUS, MARIA, JOSE', JOAQUIM, e ANNA.

Applicação.

101 EU te aconselho que todos os dias ao levantar da cama, ou na cama estando enfermo repitas a renuncia do voto, que vai na primeira parte num. 7. e he a Meza deste Banquete, ainda que o tenhas feito por todo o tempo da tua vida; pois com elle ganhas em todo este Reino de Portugal duzentos dias de Indulgencias, concedidas pelo Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Nuncio, e nos mais dos Bispados, e Arcebispados, as Indulgencias, que declaro no fim da primeira parte deste Banquete. Quando não queiras, usa da seguinte applicação.

102 Meu

102 Meu Deos, e amante Pai, em todas as obras da minha vida, que desejo fazer na vossa Divina graça, vos rogo por todo o bem da minha alma, e de todos os meus parentes, e proximos, vivos, e defuntos, observada a ordem de justiça, e caridade, e pela saude espiritual, e temporal do Summo Pontifice, e do meu Rei, e Rainha, e Principes, e pela exaltação da Santa Madre Igreja, paz, e concordia entre os Principes Christãos, extirpação das heresias, e por todas as intenções dos Summos Pontifices na concessão dos Jubileos, e Indulgencias, as quaes todas de agora para sempre quero ganhar. De todas as Indulgencias, que me forem concedidas, e tudo o mais, que fizer, applico pela minha alma o que posso, e o mais pelas almas de meus pais, parentes, e amigos, e por todas as Almas do Purgatorio, e especialmente por tantas Almas mais necessitadas, quantas forem as Indulgencias Plenarias, conforme vós sabeis eu escolhêra, se as vira padecer, observada a ordem de justiça, e caridade.

Acto de Fé.

103 CReio em Deos todo poderoso, Padre, Filho, e Espirito Santo, trez pessoas distinctas, e hum só Deos verdadeiro. Creio que Deos he Creador, e Remunerador, que dá premio aos bons com gloria eterna à sua vista, e castiga aos máos com In-

Inferno para fempre. Creio que o Filho de Deos encarnou por obra do Divino Efpirito Santo no puriffimo Ventre da Virgem MARIA, ficando ella fempre Virgem antes do parto, no parto, e depois do parto, e que JESUS Chrifto Filho do Padre Eterno em quanto Deos, e da fempre Virgem MARIA em quanto homem, nafceo, morreo, refufcitou, e fubio aos Ceos. Creio no Santiffimo Sacramento da Eucharistia, onde adoro, e confeffo o Corpo, Sangue, Alma, e Divindade de meu Senhor JESUS Chrifto. Tambem creio em todos os mais Sacramentos, e em tudo o mais, que crê, e enfina a Santa Madre Igreja de Roma, e nefta Fé quero, e protefto viver, e morrer.

Acto de Efperança.

104 ESpero, meu Deos, que me haveis de falvar pelos merecimentos de meu Senhor JESUS Chrifto, fazendo eu da minha parte o que puder com o favor da voffa Divina graça.

Acto de amor de Deos.

105 AMo-vos, meu Deos, fobre todas as coufas. O' Deos meu, defejo amar-vos com o mais exceffivo amor de todas as creaturas. O' quem fempre vos amára, Deos meu, e nunca vos tivera offendido! Amo-vos, meu Deos, por feres quem fois infinitamente bom, e a meu proximo por amor de vós.

106 *As*

106 *As mãis, ou amas, empenhem-ſe em fazer com os meninos, que crião, a pronunciarem primeiro que tudo os Santiſſimos Nomes de Jeſus, e Maria. Enſinem os meninos a dizer o Padre noſſo, e Ave Maria, e conforme a ſua capacidade a fazer pela manhã o que fica explicado no principio deſta iguaria. Depois de levantados, quando tiverem algum conhecimento, os mandem beijar o chão, e que proſtrados por terra ſe lembrem do Inferno, onde vão parar as creaturas, que fazem obras más, e lhe expliquem o horror do fogo do Inferno, e tambem a gloria do Ceo, que Deos dá aos bons. De manhã, e à noite lhes mandem fazer actos de contrição, de fé, eſperança, e caridade, e os obriguem a rezar hum Padre noſſo, e huma Ave Maria em louvor da SS. Trindade, outro com huma Salve Rainha em louvor de Jeſus, Maria, Joſé, outro em louvor do Anjo da Guarda, e outro em louvor do Santo do ſeu nome. Depois dos ſete annos os fação rezar, ou ſó, ou a córos hum Terço do Roſario pela manhã, outro de tarde, e outro à noite, e não lhe dem de comer, nem de beber, nem fação favor algum, ſem que primeiro rezem huma Ave Maria em louvor da Mãi de Deos, enſinando-os que pelas mãos deſta Senhora nos faz Deos todas as mercês.*

107 *De manhã na Igreja, ou no teu Ora-*

torio, ou em tua casa, diante de alguma Imagem de Jesus Christo, ou de nossa Senhora, ou de alguma Cruz, reza com a tua familia a córos, ou só, o primeiro Terço do Rosario da Mãi de Deos. Depois faze meia hora, ou hum quarto de Oração mental, e na iguaria 2. 7. e 13. tens varios modos de a fazer para escolheres o que mais te agradar. Entre dia, e noite observa o exercicio da presença de Deos, que aconselho na iguaria seguinte, e as mortificações interiores explicadas na mesma iguaria desde o numero 165. atè 169. e em cada dia faze de mais alguma mortificação interior. Não te embaraçando a obrigação do teu estado, ouve Missa todos os dias, e lè, ou ouve ler em algum livro espiritual o espaço de meia hora. Em fim em cada dia assenta comtigo que he o ultimo, que Deos te concede de vida, para viveres mais fervoroso no santo temor, e amor de Deos, e do proximo, no exercicio das virtudes, e obrigação de teu estado.

108 *De noite, se ainda não tiveres rezado os dous ultimos Terços do Rosario da Mãi de Deos, o farás com a tua familia a córos, ou como melhor puderes. Depois faze meia hora, ou hum quarto de Oração mental, e no fim reza a Ladainha de nossa Senhora. Em cada dia antes de jantares, e ceares, ou ao menos à noite, gasta algum tempo em fazeres diligente exame de consciencia,*

cia,

via sobre os peccados de commissão, e omissão, e defeitos, em que cahiste nesse dia, ponderando de vagar o que nelles fizeste contra teu Deos, Pai, e Redemptor, e contra tua alma, e depois faze vivos actos de contrição, e atrição, e propositos de emenda. Na manhã seguinte repete o exame, e actos de contrição, e propositos particulares de te emendares nesse dia, especialmente de não commetteres as culpas, que fizeste no dia antecedente, e evitares os defeitos, em que cahiste. Este exercicio melhor te será fazello diante de alguma Imagem de Jesus Christo crucificado, como quem se confessa espiritualmente ao mesmo Senhor. No fim reza, como em penitencia dada pelo mesmo Senhor huma Estação pelas Santas Almas do Purgatorio.

109 *Depois de ceares, estando para te recolher na cama, junto a esta de joelhos reza sinco Padre nossos, e sinco Ave Marias, em louvor das sinco Chagas de Jesus Christo lembrando-te em cada huma de huma das Chagas, e adorando-a, e o ultimo em louvor da Chaga do lado, pedindo ao Senhor te receba nella. Has de rezar o Escudo Angelico em louvor da Mãi de Deos, como vai explicado no exercicio seguinte num.* 112. *e hum Padre nosso, e Ave Maria em louvor do teu Anjo da Guarda, e outro em louvor do Santo do teu nome. Depois faze a ti mesmo as se-*

seguintes perguntas : Se eu nesta noite dormindo morrer, e acabar a vida em peccado mortal, que ha de ser de mim? Que sorte ha de ser a minha? *Estas perguntas não tem mais que esta resposta*: He certo que vou para o Inferno arder em vivas chammas de fogo por toda a eternidade. *Aqui te resolve, como deves, a emendar a vida, a confessar bem teus peccados, e faze duas vezes o acto de contrição, e novos propositos de emenda.* E se por tua desgraça andas enredado com algum habito vicioso, chega hum dedo à luz da candeia atè que elle aqueça, e se não queime, e dize ponderando esta verdade : *Se eu por hum tão breve tempo não posso soffrer hum só dedo neste fogo, como me atreverei eu a estar por meus peccados ardendo para sempre no Inferno em corpo, e alma? O' infernal loucura!* Faze logo dous actos de contrição.

110 Estando jà na cama, compõe-te com modestia, considerando que assim te hão de metter na sepultura; e que poderá ser no dia de à manhã. Rezarás trez Ave Marias em louvor dos Santissimos Corações de JESUS, MARIA, e JOSE'. Benze-te, e fazendo logo trez Cruzes, huma na testa, outra na boca, e outra sobre o coração, dize em cada huma : *Jesus, Maria, José, Joaquim, e Anna, defendei a minha alma, e meu corpo do demonio, e todas as suas feitiçarias.* Beija o Santissimo Rosario, que tens ao pescoço, dizen-

zendo : *Eu proponho trazer o Santissimo Rosario em reverencia da sempre Virgem Maria Mãi de Deos.* Em ultimo lugar faze por adormecer com os Santissimos Nomes de Jesus, Maria, e Jose' na boca, e coração, para tomarem conta da tua alma.

111 E se for creatura, que costuma padecer de noite alguma vexação do demonio, diga ao seu Confessor, ou Director, que com preceito lhe mande que cinja a cintura, e cada hum dos pulsos com o Santissimo Rosario bento. Antes de se recolher a dormir, estando de joelhos, ou como puder, porá o Santissimo Rosario, e depois de rezar quinze Ave Marias do Escudo Angelico na fórma abaixo explicada, pegando no Sagrado Rosario com viva fé nos seus poderes, e porque a manda o seu Confessor, diga: *Malditos demonios, em virtude dos Santissimos Nomes, e Corações de Jesus, e Maria, a quem entrego a minha alma com todas as suas potencias, e o meu coração com todos os seus sentidos, e para honra, e gloria do Santissimo Rosario; e porque assim o manda o meu Confessor, mando que vos afasteis de mim, cesse toda a vexação nesta noite, e neste dia seguinte.* Estas mesmas palavras póde dizer ao acordar no dia seguinte, e o Confessor lhe mande que as diga com fé no Santissimo Nome de Jesus, na Mãi de Deos, e seu SS. Rosario, e verá seus maravilhosos effeitos.

Es-

Escudo Angelico.

112 ESte Escudo Angelico, que consta de quinze Ave Marias, he a obrigação (sem ser debaixo de culpa) dos Confrades da Milicia Angelica, Confraria instituida, e privativa da Religião de S. Domingos em louvor do cingulo, com que os Anjos cingírão a meu Mestre Angelico S. Thomaz de Aquino, quando com hum tição acezo afugentou da sua presença a mulher deshonesta, que pertendia contaminar a sua pureza. Nesta Confraria podes entrar, pedindo a graça em qualquer Convento da Religião de S. Domingos, que tem tambem muitas Indulgencias.

113 Estes Confrades da Milicia Angelica, e qualquer fiel Christão se póde armar com este Escudo para rebater as tentações contra a santa virtude da Castidade pelo modo seguinte. Estando de joelhos, ou como puderes, com a possivel devoção, e attenção de que entras a fallar com a Mãi de Deos, e com Jesus, e Jose', favorecido do amparo do Angelico Doutor S. Thomaz, dize: *Deus in adjutorium meum intende. Domine ad adjuvandum me festina.* Depois reza quinze Ave Marias. Na primeira entende, e considera que fallas com a Mãi de Deos no Mysterio da Encarnação, e na segunda no Mysterio da Visitação, e assim nas mais pela ordem

dem dos Myſterios do Roſario; e ſe meditares, e tirares alguns affectos em cada Myſterio, ſerá mais rendoſo o fruto, e com mais forças te acharás para vencer as tentações. Acabando de rezar cada huma deſtas quinze Ave Marias, farás huma cruz ſobre o coração, e dize: *Jeſus, Maria, Joſé, Joaquim, e Anna, defendei-me a minha alma, e o meu corpo do demonio, e de todas as ſuas tentações. Gloria Patri, & Filio, &c.* Acabadas de rezar as quinze Ave Marias, reza huma Salve Rainha, e termina eſta devoção com o ſeguinte offerecimento.

114 Deos vos ſalve ſempre excelſa MARIA Mãi de Deos, Rainha das Virgens, e ſempre Mãi piedoſa para todos os peccadores, eu vos offereço eſtas quinze Ave Marias em louvor dos quinze Myſterios do voſſo Santiſſimo Roſario, e do Angelico Doutor S. Thomaz de Aquino, que na voſſa ſaudação Angelica recebeo os dons da ſabedoria, e as armas para triunfar de todas as tentações contra a pureza. E jà que vós, dulciſſima MARIA, ſabeis que à viſta deſtes Sagrados nomes, JESUS, MARIA, e JOSE', treme todo o Inferno, e fogem todos os meus inimigos, fazei, ſoberana Senhora, que no meu coração fiquem eſtes Sagrados Nomes tão vivos, que livre de todas as tentações da carne, e illusões do demonio, alegre, e ſegura na Divina graça parta a minha alma deſte mundo, e en-

e entre no Ceo cantando com os Anjos as vossas glorias, e do vosso amado Filho Jesus, e do vosso Sagrado Esposo S. Jose'. Amen. De manhã ao levantar, e de noite ao recolher continúa todos os dias em armar-te com este escudo, e traze cingido o cingulo bento, que benze o Religioso Director da Confraria da Milicia Angelica.

115 Ha experiencia certa de gloriosos triunfos, que se tem alcançado contra as tentações da carne por virtude desta devoção. Hum bem admiravel se póde ler no Agiologio Dominico *tom.* 1. *no dia* 3. *de Janeiro na Vida da Beata Estefana de Sunsino.* He tambem singular esta devoção para alcançarmos de Deos pelas mãos de sua Mãi Santissima os beneficios, que desejamos. O Veneravel Padre Clemente Ximenes, Monge da Sagrada Ordem de Cister, com a devoção de rezar todos os dias quinze Ave Marias alcançou gloriosas vitorias do inimigo infernal assim em toda a sua vida, como na hora da morte, em que o demonio mais se empenha, e na ultima hora fez mais glorioso o triunfo na assistencia da Mãi de Deos. Por esta mesma devoção alcançou hum homem prezo com grilhões na cadea de Marselha de França o verse milagrosamente livre, e restituido à sua patria com saude, e liberdade. Hum, e outro favor refere o Author do Anno Virgineo *tom.* 1. *dia* 17. *de Janeiro, e tom.* 3. *dia* 2. *de Setembro.*

116 He

116 He certo que te podes cingir na cintura junto à carne com o Rosario, e sendo bento, melhor, e he remedio muito efficaz para conservar a virtude da castidade, e vencer, e extinguir as tentações da carne. *Theologia do SS. Rosario quest. 7. art. 38.* Este mesmo Rosario cingido à cintura junto à carne com a devoção das quinze Ave Marias jà explicadas he remedio efficacissimo, e muitas vezes experimentado, para livrar as mulheres pejadas de abortos, e lhes dá a Mãi de Deos por esta devoção, se se afervorão no Rosario todos os dias a córos com a familia, feliz parto.

117 Esta mesma devoção he remedio primeiro sem segundo para livrar as mulheres de varios enganos, que o demonio costuma urdir, confundindo-lhes as especies na imaginação, e sentidos externos, e alterando-lhes os humores, e fazendo-lhes julgar que estão pejadas, em tal modo, que vem alguns effeitos, como se na realidade o estiverão. Nestes casos advirtão os Confessores em pôr preceitos ao demonio, para que deixe usar a creatura deste remedio. Empenhe-se o Confessor em afervorar a creatura na meditação dos Mysterios do Santissimo Rosario todos os dias, e com a sua familia ao menos hum Terço a córos, e experimentará admiravel o remedio. Ha muitos casos singulares nesta materia, nos quaes depois de muitos remedios

na-

naturaes, e espirituaes sem fruto algum, o tiverão logo com este do Santissimo Rosario.

118 He tambem muito ordinario nas pessoas vexadas fazer-lhes o demonio varios tormentos com as suas mesmas mãos, como v. gr. ferir-se. Nestes casos mandem os Confessores com preceito às taes creaturas, que tragão o Rosario bento cingido em cada pulso, e que usem do preceito, que declaro atràs para ao recolher a dormir. Na cabeça, ou em outra parte do corpo, em que a creatura sentir alguma inchação, ou dor, pegue com viva fé no Rosario, ponha-o, e use do preceito explicado, e verá como cessão. Este remedio têm approvação de innumeraveis experiencias. Haja humildade, fé, devoção, e conformidade com a vontade de Deos, que a Senhora acudirá.

119 No principio de qualquer tentação, e especialmente luxuria, foge logo com a consideração para qualquer Mysterio da Paixão, de JESUS Christo, e reza huma *Ave Maria*, pedindo o favor a JESUS, e MARIA. Estando para se degolar com huma faca o meu Beato Alano de Rupe, tentado do demonio por entender tinha consentido em hum pensamento contra a castidade, e que jà não tinha remedio a sua salvação, quando descarregou o golpe na garganta, lhe pegou na mão a Rainha dos Anjos, e o reprehendeo por se não ter valido no principio da tentação da *Ave*

Ma-

Maria, como costumava. Nesta advertencia firme, e seguro continuou em vencer a continua guerra destes pensamentos, que lhe durou por espaço de sete annos, e ainda dormindo estava pronunciando a Ave Maria *Agiologio Dominico tom. 3. dia 8. de Setembro na sua vida.* Advirtão neste caso as creaturas, que se affligem muito com semelhantes tentações. Huma cousa he sentir os pensamentos, e outra he consentir. No sentir, e resistir póde haver muito merecimento, e só no consentir he que ha culpa. Quem sente a offensa de Deos, e se afflige na consideração de poder cahir em culpa bem mostra que a vontade superior não consente na tentação. Este mesmo remedio em semelhantes pensamentos tirão por resolução em huma consulta espiritual, quatro santos filhos de meu Patriarca S. Francisco de Assis, em que entrárão o Veneravel Fr. Gil, e o Veneravel Fr. Junipero.

120 Em qualquer guerra de tentações, v. gr. da soberba contra a humildade, &c. se póde chamar o inimigo à peleija, isto he, figurando casos particulares, que tenhão succedido, ou possão acontecer, e cavando no tempo da oração, ou em outro, o que deves fazer por Deos, tirarás resolução segura, para exercitares as virtudes na occasião do conflicto; mas do inimigo contra a castidade foge sempre, e retira a lembrança de mulheres, casas,

ſas, e divertimentos, e não figures caſos particulares em tal materia. Baſta para chorares ſemelhantes culpas o ſeu meſmo horror, e damno, que fazem à alma.

121 Em todo o tempo, que ſentires alguma lembrança, ou penſamento contra a caſtidade, foge logo com a conſideração para o Senhor JESUS prezo à columna, e açoutado, ou crucificado, como quem com elle ſe abraça, e lembra-te muito do ſeu Divino Sangue, com que eſtá banhando a tua alma, e que te eſtá dizendo o Senhor ao coração: *Alma remida com o meu ſangue, não me açoutes: não me renoves eſtes tormentos.* Neſte tempo reza a *Avé Maria*, faze actos de contrição, e humildade. He tambem ſingular remedio recolher a alma à conſideração na Chaga do lado de N. S. JESUS Chriſto crucificado, fazendo muitos dos actos explicados. Neſte empenho fugirá o demonio envergonhado; mas cuida tu tambem em fugir dos perigos, e occaſiões de peccar, e de toda a ocioſidade, aſſim do corpo, como das potencias da alma; porque he eſte o campo, em que ſe crião, e nutrem as tentações.

IGUARIA II.
Devoções entre dia, e noite.

122 ESTando em huma occaſião no deſerto Santo Antão muito fatigado com a notavel frouxidão, que lhe cauſava o eſ-

eſpirito da tibieza, ſe ſahio da ſua cova, e com os olhos no Ceo, exclamou: *Ah Deos, ah Deos Senhor, que eu queria ſalvar-me; porèm os máos penſamentos não me deixão.* Apenas tinha dado dous paſſos, quando arrependido da reſolução, voltou os olhos para a ſua cova, em cuja porta vio hum Anjo, o qual com as folhas de palma, que tinha para fazer o ſeu lavor, tecia huma ceſtinha, e vio que trabalhando por algum tempo, ſe punha por outro eſpaço em oração, alternando deſta ſorte ambas as occupações. Admirado o Santo lhe perguntou, que ſignificavão aquelles alternados exercicios. Reſpondeo o Anjo: *Se queres, Antão, ſalvar-te, perſevera trabalhando huma parte do tempo, e outra parte orando; porque aſſim com a mudança dos bons exercicios, fugirás ao ocio, vencerás a frouxidão, e conſeguirás o Ceo, que deſejas.* Aſſim o refere *Zevalhos Flor. del Yerm. lib.* 1. *cap.* 10. Oh que ſe eſte conſelho bem ſe praticaſſe na Igreja Catholica, quantos menos ſerião, ou nenhuns os precipicios de muitas almas, que começando com muito fervor na Oração mental, e exercicios eſpirituaes, ſe precipitão em vicios, e erros, depois que fogem ao trabalho, e ſe entregão à ocioſidade.

123 He a ocioſidade a meſtra de todas as maldades, e univerſidade, em que ſe aprendem todos os vicios. De maneira que o ocio he a materia, em que ſe crião, e alimentão os vi-

vicios, e a pedra de affiar, onde se aguçāo as settas daquellas envenenadas linguas, que andāo de casa em casa, e de estrado em estrado, levando mexericos, e murmurando dos defeitos alheios com o pretexto de zelarem a honra de Deos. Não se dá veneno mais refinado, nem mais pernicioso mal, pelo que tem de menos advertido. Entendāo que oração sem mortificação he illusão; e que a devoção sem trabalhar, podendo, he buscar na ociosidade o precipicio. He necessario trabalhar conforme o estado, e possibilidade das forças de cada hum; porque a rosa da oração só conserva as fragrancias da virtude entre os espinhos da mortificação. He Martha figura do trabalho, e Maria figura da oração; e ambas Irmãns tão amantes, e unidas, que se a oração foge do trabalho, logo a virtuosa Martha se queixa de que não póde só com elle. Muito bem sabemos que todas as Rainhas, e Princezas Santas repartião curiosamente o tempo para a oração, e trabalhos de suas mãos, occupando-se no serviço dos Templos, e pobres. Tambem não ignoramos que a Rainha dos Anjos teve o mesmo exercicio, e no Egypto para acudir à necessidade de sua casa gastava todo o dia no trabalho de suas mãos, e velava de noite em seus exercicios espirituaes, sem que de dia lhe faltasse com o trabalho das mãos a contemplação altissima em Deos, e seus Divinos attributos.

124 He

124 He neceſſario unir a oração com a mortificação, e ſubir a Deos pela meditação, e affectos, e o deſcer com humildade ao exercicio das boas obras, conforme a obrigação, e eſtado de cada hum. He juſto que cada hum de nós em parte coma da Meza do Senhor, e em parte do ſuor do ſeu roſtro, conforme a piedoſa, e favoravel penitencia, que nos deo noſſo benigniſſimo Deos pelo grave deſacato de noſſos primeiros pais. E ſe a lei de trabalhar para comer, ou para evitar a ocioſidade, he commua a todos, quanto mais obrigará às creaturas, que não tem que comer, ſe não trabalhão?

125 He o noſſo coração como o fogo, que ſempre ha de eſtar gaſtando alguma materia; e quando lhe falta a das boas obras, admitte a das más. He como o relogio, que quando eſtá ocioſo no movimento de alguma roda, logo eſtá perdido. He neceſſario evitar a ocioſidade em toda a hora, e repartir todas de modo, que ſem faltarmos a Deos, não falte cada hum às obras de ſua obrigação. Em qualquer trabalho, fiando, cozendo, cavando, ou outro qualquer exercicio de obrigação do eſtado de cada hum, podemos eſtar na preſença de Deos, e em oração muito perfeita, e ao menos conſiderarmos que eſtamos fazendo a vontade de Deos.

Da presença de Deos.

126 HE o exercicio da presença de Deos de summa utilidade a todo o fiel Christão. Este exercicio consiste principalmente em dous actos, do entendimento, e outro da vontade. Entras a considerar com o entendimento, ajudado com a luz de fé, que Deos está presente vendo, e examinando quanto fazes (sem fazeres, nem examinares como Deos em si he, nem o imaginares debaixo de alguma figura,) e depois entrão os actos da vontade, que são huns voos, com que a alma quer unir-se com Deos em perfeita união de amor, e a vontade humana conformar-se em tudo com a Divina, repetindo muitas vezes algumas jaculatorias, como v. gr. *Deos meu, e todas as minhas cousas! Oh formosura, e belleza infinita, quem jà te lográra para te amar eternamente! Oh Deos de amor, quem sempre te estivera amando!* E outras semelhantes. Em todo o trabalho de tua obrigação entende que estás fazendo a vontade de Deos. E de todas as creaturas podes subir ao conhecimento, e amor do mesmo Deos.

127 Meu Patriarca S. Francisco de Assís dizia que tinha dentro em si fabricada huma Ermida, em que se recolhia a assistir com o seu Deos, e que o seu coração era o Altar, em que o collocava, e a sua alma era o Ermitão. A Extatica Doutora Santa Catharina de

de Sena tambem formou com a conſideração hum Oratorio dentro em ſeu coração, onde ſe recolhia em toda a hora, e inſtante, ſem faltar no meſmo tempo às obrigações da cozinha, e mais trabalho da caſa, a que ſeus pais a obrigavão. Aſſim em meu Patriarca S. Franciſco, como em Santa Catharina, era a ſua continua meditação nos Myſterios da Paixão, e Morte de Jesus Chriſto; e deſtas conſidecões tiravão os affectos de Serafins, com que amárão tanto a Deos, que o amantiſſimo Redemptor ſe dignou de lhe imprimir as ſuas ſinco Chagas. Eſte meſmo exercicio da preſença de Deos pelos Myſterios da Vida, e Paixão de Jesus Chriſto, tiverão muitos Santos, e ſervos de Deos, e obſervão ainda hoje muitas almas, que procurão unir-ſe por conhecimento, e amor com Deos. Em cada dia da ſemana podes meditar em hum Myſterio pela diſtribuição ſeguinte.

128 No Domingo conſidera em N. S. Jesus Chriſto reſuſcitado ao terceiro dia immortal, e impaſſivel. Na ſegunda feira, medita no Senhor Jesus lavando os pés a ſeus Diſcipulos, inſtituindo o SS. Sacramento da Eucariſtia, fazendo oração no Horto, ſuando ſangue em agonias mortaes, e prezo. Na terça feira medita no S. Jesus prezo à coluna, e açoutado. Na quarta medita no S. Jesus coroado de eſpinhos, eſcarnecido, e ao povo clamando que morreſſe Jesus, e viveſſe o infame la-

drão Barabas. Na quinta medita no S. Jesus sentenciado à morte, levando a Cruz pelas ruas de Jerusalem, e encontrando a sua Mãi SS. na rua da amargura, e nas quédas, que o Senhor deo atè ao Monte Calvario. Na sexta feira medita no S. Jesus em o Monte Calvario, crucificado entre dous ladrões, e morto à vista de todo o povo, e de sua Mãi SS. No sabbado medita como foi o cadaver de N. S. Jesus Christo tirado da Cruz, posto nos braços de sua Mãi SS. e depois no Sepulchro, e acompanha a soledade de Maria SS.

129 Em cada hum destes dias te ha de servir a meditação do Mysterio proprio do dia de ferires com ella em toda a hora a vontade, para sahir nos actos de humildade, &c. que he o principal. E para que o entendimento pela lembrança dos Mysterios tenha sempre que offerecer à vontade, para sahir esta com os actos de virtude, procura ter todos os dias algum tempo de lição espiritual em livro, que trate da Vida, e Paixão de Jesus Christo. Na Iguaria 14. acharás as meditações do Rosario, com trez pontos em cada Mysterio: empenha-te em tomar de memoria estes pontos, e especialmente os da Paixão, e desta lembrança te vale em todo o trabalho, lugar, e hora.

130 Ao levantar da cama depois de fazeres hum verdadeiro acto de contrição, considerando que o teu peito he huma Igreja, ou huma Ermida, o teu coração hum Altar, e a tua

e a tua alma o Ermitão, que assiste ao Senhor Jesus, (ou a Deos absolutamente) e que as potencias, memoria, entendimento, e vontade, são a lingua, com que a alma falla ao Senhor: e a este Senhor com profunda humildade pede se digne de purificar, e santificar o teu coração com a sua Divina graça, e amor, e te conserve naquelle dia a consideração do Mysterio, que intentas trazer na lembrança, para despertar o coração ao seu amor, e serviço.

131 Agora supponhamos que hoje he segunda feira, e que o Mysterio, que pertendes conservar na memoria, he o de Jesus Christo lavando os pés aos seus discipulos, e suando sangue no Horto; has de entender, e crer aquelle Mysterio por verdade de fé, como revelado nos Santos Euangelhos, considerando então (debaixo daquella verdade) que está Deos no Altar do teu coração. Desta consideração ferida a alma, e a vontade, faze de todo o coração repetidos actos de contrição, de humildade, de amor de Deos, de confusão do que tens sido, e admiração da bondade Divina em te esperar, e soffrer para te perdoar. Entende huma, e muitas vezes em qualquer lugar, trabalho, e hora, que estás aos pés de teu Deos, e humas vezes o adora, outras lhe pede perdão geral de teus peccados, outras lhe pede perdão especial das culpas, ou mais graves, ou em que mais vezes costuma s

ca

cahir; e para isto te podes valer das perguntas, e respostas abaixo declaradas para a Oração mental continua.

132 Este exercicio animarás melhor, determinando certo numero de actos de contrição, de amor de Deos, de humildade, de confusão, e admiração, para cada hora do dia, ou atè ao jantar, e outros tantos atè ao recolher. De hora em hora he melhor. Estes actos não he necessario que os digas com a boca, e se os fizeres mais a pezo, do que a conto, terás mais proveito. Do Veneravel P. Diogo Martins da Sagrada Companhia de Jesus sabemos que todos os dias fazia de quatro para sinco mil actos de amor de Deos, e alguns tão fervorosos, que lhe arrebatavão o corpo do pavimento ao tecto da cella. Entra de hora em hora, ou de meio em meio dia com o numero de quinze actos (e fóra destes quantos mais melhor,) e cada dia vai accrescentando mais alguns, atè que lhe não numeres a conta, e só te inclinem; ou fação voar continuamente o coração para Deos. He tambem singular o exercicio das jaculatorias, como são, v. gr. *Oh meu Jesus quem sempre vos amára! Oh meu Deos quem nunca vos offendêra! Oh Jesus meu crucificado, amo-vos sobre todas as cousas.* Neste exercicio evitarás a ociosidade das potencias tão perniciosa à alma.

133 E para que te não pareça difficulto-

so

ſo eſte exercicio, repara. He certo que com actos de fé, cres, e entendes que JESUS Chriſto ſuou ſangue no Horto, ſem que a imaginação entre a formar no meſmo tempo figuras, nem a examinar as feições, e circumſtancias corporaes daquella verdade revelada, e ſómente de ouvires, e conſiderares naquella verdade revelada te moves a compaixão, e dor de teus peccados. Pois aſſim te podes valer de ſemelhante acto de entendimento com a luz da fé, acompanhado de repetidos affectos da vontade, a que elle move, ſem que a imaginação entre a formar figuras. No caſo porèm, que forme a imaginação figuras, ou imagens, ſirvão eſtas ſómente de mover a vontade, e tomada a excitação, ou moção dellas, largallas logo, e continuar com os affectos da vontade pelo conhecimento eſcuro da fé, revelando a verdade, que ſe medita.

134 He experiencia certa, que fallando de noite em huma caſa às eſcuras com teu pai, ou peſſoa, a quem deves veneração, bem ſabes que ella tem corpo, tal figura, e feições; mas quando lhe eſtás fallando ordinariamente ouves, attendes, e reſpondes, ſem que muitas vezes eſtejas imaginando na ſua figura, e nas ſuas feições. Aſſim meſmo à ſemelhança deſte exemplo procede em qualquer Myſterio da Paixão, attendendo mais com os affectos da vontade para a verdade revelada, e crida com o entendimento. Em qualquer dos taes Myſ-

Myſterios, em qualquer lugar, trabalho, e hora, põe-te a ouvir, e eſcutar o que noſſo Senhor Jesus Chriſto te diz por meio de ſeus auxilios, e inſpirações, que são ordinariamente aquellas palavras declaradas pelos Euangeliſtas, e Sagrados Apoſtolos, e as que Deos tem revelado aos ſeus Santos, tudo em ordem ao aproveitamento da tua alma.

135 Entende, e conſidera, que o Senhor te diz em humas vezes: *Filha, da-me o teu coração. Filha, não me deixes pelo demonio, que com tormentos eternos no Inferno te ha de pagar em qualquer peccado mortal, e eu te quero dar huma gloria para ſempre à minha viſta. Filha, não me açoutes, que ſou teu Deos. Filha, não me coroes de eſpinhos, e não me deſprezes.* Deſte modo entende em qualquer Myſterio do Roſario SS. como for elle, que te falla o Senhor. Em outras vezes entende, e ouve, que o Senhor te eſtá dizendo, que te negues à tua vontade, e juizo, que executes fielmente a ſua Divina vontade no que te determina pela boca de teus pais, ou ſuperiores, que o ſigas alegre com a cruz dos trabalhos no teu eſtado, que ſejas humilde, e paciente, e te conformes em tudo, e por tudo com a ſua Divina vontade. Deſtas conſiderações, ou de qualquer dellas tira firmes propoſitos de emendar a vida, de cortar por todos, e qualquer impedimento, que te embaraça a perfeição da alma, e o

fer-

fervor do seu amor. No fim de qualquer exercicio, ou trabalho pede com humildade perdão ao Senhor das imperfeições, com que fizeste aquella obrigação.

136 Em qualquer tempo, que conheceres que esteve a tua memoria divertida, lembrando-te do que não devias lembrar-te, não te desconsoles muito, mas sim foge logo para o interior do coração, como quem com a consideração se abraça com o Senhor, ou se lança a seus pés: pede-lhe te queira perdoar a distracção, e favorecer-te para estares como deves na sua presença. Dize ao Senhor com verdadeira humildade no teu coração: *Eisaqui, Jesus meu, o que eu sou. Oh meu benigno Jesus, prendei o meu coração com o vosso Divino amor.* Nestes, e semelhantes actos acharás remedio às tuas faltas, fazendo da tua parte a diligencia por evitallas. Em qualquer lugar, e occasião, em que houveres de fallar, ou responder a alguma creatura, recommendo-te que primeiro te recolhas com a consideração aos pés de Deos, fazendo hum acto de amor de Deos com o coração, e depois tomarás a benção ao Senhor, e pede-lhe licença, e favor para fallares à creatura. Em toda a hora, e instante, ou lugar podes estar interiormente fallando com teu Deos, tratando-o com ternissimos, e amorosos colloquios. No mesmo Mysterio pela ordem dos dias podes fazer a Oração mental pela manhã, e com mais

mais fervor conservarás entre dia a consideração do tal Mysterio com os affectos da vontade. Faze por executar fielmente tudo, e muito mais nos actos de contrição, e de amor de Deos, que o Divino Espirito Santo te inflammará o coração no amor da Divina bondade.

Da Oração mental continua.

137 HA muitas creaturas, que enganadas do seu amor proprio, e do demonio, querem attribuir às obrigações do seu estado (sendo na realidade froxidão, e negligencia) o não fazerem todos os dias Oração mental, e o não rezarem em todos elles o Santissimo Rosario inteiro, meditando seus Mysterios. Em todo o lugar, em toda a hora, e em todo o trabalho se póde estar em oração; e por quanto em todo o lugar, e em toda a parte está Deos, e as nossas potencias espirituaes, memoria, entendimento, e vontade (que são as que trabalhão na oração) sempre estão em lugar proprio. Em varios lugares da Sagrada Escritura nos recommenda Deos a Oração mental continua em todo o lugar, e trabalho. Ha muitos exemplos desta oração na mesma Escritura Sagrada, nos Santos, e Veneraveis Almas da lei da graça.

138 O Serafico Doutor S. Boaventura tudo quanto lia, ouvia, e via, costumava sempre reduzir a espiritual consideração. De meu

Mes-

Meſtre Angelico S. Thomaz de Aquino ſabemos, que nunca ſe poz a eſtudar ſem primeiro fazer com toda a humildade profunda oração, e confeſſava dever a eſta mais que ao ſeu eſtudo a ſua ſabedoria. O Veneravel D. Frei Bartholomeu dos Martyres, Arcebiſpo Primaz de Braga, (cuja Beatificação ſe eſpera com brevidade) por não faltar às ſuas obrigações, convertia as eſtradas em caſa de oração no meſmo tempo, em que hia de caminho. O Veneravel D. Fr. Jeronymo de Lanuza Biſpo de Barbaſto, ſendo em Heſpanha Provincial da minha Sagrada Religião, caminhava a pé duas leguas em Oração mental. Ha deſtes, e ſemelhantes exemplos muitos, e ordinarios nas creaturas, que procurão deſenganadamente a perfeição de ſuas almas. He verdade que não ceſſa de orar quem não deixa de obrar bem; e que melhor he orar com o coração, e com a obra do que com a boca. He doutrina eſta de todos os Santos Padres, a qual póde cada hum praticar lavrando, cozendo, andando, ou em outro qualquer trabalho de ſua obrigação, conforme o ſeu eſtado, conſiderando que eſtá fazendo a vontade de Deos. Eſte Senhor porèm recommenda mais alguma conſideração com affectos da vontade, em que conſiſte a Oração mental continua. Neſta materia ſe póde ler, como em todas as mais, o meu Veneravel Padre Fr. Luiz de Granada *liv. da Oração part. 3. Serm. 3.*

139 He certo, e sem controversia entre os Santos Padres, que a principal materia da meditação he a Sacratissima Paixão, e Morte de Jesus Christo nosso Redemptor. Não ha cousa mais segura, proveitosa, nem mais universal para todo o genero de pessoas que a memoria da Sagrada Paixão de Jesus Christo. Diz o meu Santo Alberto Magno (e o mesmo dizem outros Santos Padres) que he de maior proveito considerar em cada dia algum breve espaço de tempo na Sagrada Paixão de Jesus Christo, que jejuar todas as sextas feiras do anno a pão, e agua, disciplinar-se atè derramar sangue, e rezar todo o Psalterio. Veja-se Granada no *liv. citado part.* 1. *cap. ultimo.*

140 Em cada hum dos Mysterios, e em cada dia podes fazer pela manhã a tua hora de Oração mental, e à noite outra hora, meia, ou o que puderes. Aquelle Mysterio, que te serve entre dia, e noite para a presença de Deos, te póde tambem servir de ponto de oração em qualquer lugar, postura, e trabalho; e feita a meditação, como Deos te ajudar, para moveres a tua vontade aos affectos, podes usar de cada huma das seguintes quatro perguntas: *Quem he este Senhor, que padece? Que he o que padece? Porque padece o meu Jesus? Por quem padece este Senhor, e quem foi a causa de tantos tormentos?* Podes usar atè ao jantar das primeiras

duas

dùas perguntas, e do jantar atè ao recolher ufarás das outras.

141 Em primeiro lugar, fuppofta a confideração do Myfterio, pergunta à tua alma: *Quem he efte Senhor, que padece?* Ha de refponder a memoria ajudada com a luz da Fé: *He o unigenito Filho de Deos, Creador, e Senhor de todas as creaturas vifiveis, e invifiveis. He o Divino Verbo encarnado, o Filho da fempre Virgem Maria Santiffima, e o adorado dos Anjos, e de todos os Bemaventurados.* Então dize à tua alma com admiração: *Bafta, alma minha, que efte he o Senhor, que padece!* Aqui te deixarás penetrar defte conhecimento, e admira-te da Divina bondade, e mifericordia, e confunde-te do que tens fido. Entra a fazer actos de contrição, de humildade, propofitos de emenda, e todos os actos das mais virtudes, que Deos te infpirar. E quando defta fó confideração fentires a vontade movida a ter aborrecimento aos peccados, e amor às virtudes, continúa nos affectos da vontade, que he o fruto principal da oração, e o que Deos quer, e não importa que ceffe o difcurfo. E fe com efta pergunta te não fentires movido a chorar os peccados, e a fazer actos de amor de Deos, ou de qualquer outra virtude, vai ufando das feguintes perguntas.

142 Em fegundo lugar pergunta à tua alma, recolhido no teu interior com a confi-

sideração no Mysterio : *Que he o que este Senhor padece*? Ha de responder-te a memoria ajudada da luz da Fé : *Padece injurias, affrontas , blasfemias , agonias mortaes , suores de sangue , dores no corpo , e Alma Santissima , escarros , bofetadas , açoutes , coroa de espinhos , Cruz às costas , quédas pelas ruas de Jerusalem atè ao monte Calvario , morte de Cruz entre dous ladrões , desamparo , e sepultura , e Soledade da Mãi de Deos conforme o Mysterio, em que considerares.* Então pasmado do que vês com a consideração do entendimento, exclama assombrado, e confuso: *He possivel tal tyrannia feita em meu Deos , e meu Jesus* ! *He possivel tal crueldade , em meu Pai executada* ! E daqui rompe com a vontade em actos de contrição , humildade , e todos os mais conforme Deos te ajudar.

143 Em terceiro lugar pergunta à tua alma : *Porque padece o meu Jesus , e amante Pai*? Ha de responder-te a memoria: *Não por sua culpa , pois não peccou , nem podia peccar ; padece por seu infinito amor , e por te livrar da escravidão do demonio , e te abrir as portas do Ceo , fechadas antes pela culpa original.* Então pergunta novamente à tua alma : *E como tenho eu correspondido a tão extraordinarias finezas do Divino Amor*? Aqui te lembrarás de teus peccados , do Inferno , que com elles tens merecido , e te exerci-

citarás em fervorosos actos de contrição, humildade, amor de Deos, e do proximo, e farás o mais que Deos te inspirar.

144 Em quarto lugar pergunta à tua alma: *Porque padece o Senhor Jesus meu Paï, e Redemptor?* Ha de responder a memoria ajudada com a luz da fé: *Padece pela creatura racional vilissima como tu. Padece por quem como tu, merece mil infernos. Padece por quem, como tu, com seus peccados o entregou, vendeo, açoutou, e tirou a vida. Padece por ti, que cada vez que mortalmente o offendes lhe renovas, quanto he da tua parte, os tormentos todos de sua Sagrada Paixão, e Morte.* Aqui considera de vagar no teu nada, na grandeza da Divina Magestade, e na summa ingratidão, com que em toda a tua vida tens offendido a teu Jesus, teu Pai, e Redemptor. Então faze este discurso, e perguntas: He certo que a muitas creaturas tem custado accidentes, e tirárão a vida, o pezar, dor, e sentimento de verem os seus amigos, e senhores mortos. He certo que tem havido filhos tão amantes de seus pais, que matando por engano a seu pai, quando o souberão, morrêrão de pasmo, dor, e sentimento. E tu que tens feito? Não consideras o que deves fazer, tendo repetido com qualquer peccado mortal, quanto he da tua parte, a morte a Jesus teu Pai, e Redemptor? Pois sabe que este misericordioso Pai sómente quer de ti que te arre-

rependas de haveres peccado, que confesses as culpas, que emendes a tua vida, que o sirvas, que o ames, e nunca mais o offendas. Aqui repete muitos actos de contrição, de humildade, de amor de Deos, e muitos propositos de emendares a vida, e evitares as culpas, e muito especialmente aquellas, em que costumas cahir mais vezes.

145 Eis-aqui como em toda a hora, lugar, e trabalho podes fazer Oração mental muito humilde, e fervorosa, sem que o lugar, ou trabalho te sirva de impedimento algum para tão santo exercicio. E quando te sentires distrahido, e não conheceres a vontade movida a chorar as culpas, a propositos de emenda, e te vires sem aquelle recolhimento, e humildade, que desejas, dize com o teu coração a Deos: *Oh meu Jesus, eu quero unir a minha oração à de todos os justos.* E outros semelhantes actos, e vale-te das doutrinas da Iguaria 13. num. 479.

Do Rosario repartido.

146 HE, e foi sempre de sinco seculos a esta parte o principal, e frequentado empenho dos Santos, e justos buscarem a Deos por intercessão de sua Mãi MARIA Santissima, e o favor desta Senhora pela meditação, e reza de seu Santissimo Rosario inteiro, tanto para o seu aproveitamento espiritual, como para o dos seus proximos. Esta Oração

men-

mental, e vocal do Santissimo Rosario, he a alma da Oração puramente mental, e esta naquella se anima, assim pela meditação dos Mysterios, que no Santissimo Rosario se contém, como das Sagradas, e sobre todas excellentes orações Dominical, e Saudação Angelica, de que se compõe.

147 Daquelle grande Arcebispo S. Francisco de Sales, Director de innumeraveis almas, e continuo na oração, sabemos que se obrigou com voto a rezar todos os dias o Santissimo Rosario inteiro, e foi o unico remedio para vencer, e triunfar das grandes tentações, que o perseguião. Elle o rezava com tão profundas meditações, e taes ternuras de affectos, que estando-o rezando, e meditando no dia da Encarnação, desceo sobre o Santo em hum globo de luzes, e chammas de amor o Divino Espirito Santo. Estando para morrer, pedio lhe cingissem o braço com o Santissimo Rosario, como quem conhecia a invencivel efficacia deste Sagrado Escudo contra todos os inimigos. Destes exemplos podes ler muitos no *M. Brandão in Fascicul. Rosar.* 1. *part. Ros.* 4. *fol.* 2.

148 A insigne Mestra de espirito, e virtuosa Madre Maria Perpetua da Luz, Carmelita calçada, que acabou a vida temporal no dia seis de Agosto de 1736. no Convento da Esperança na Cidade de Beja, nos dá neste seculo o mais claro exemplo, e evidente desenga-

gano. Esta serva de Deos nunca se descuidou de rezar em louvor da sempre Virgem MARIA nossa Senhora o seu Santissimo Rosario, meditando tão attenta em todos os Mysterios delle, que em premio deste serviço, mais do que por nenhum outro, lhe communicou a Santissima Mãi de Deos innumeraveis favores. Tal èra a ternura, com que ponderava em cada hum dos Mysterios, e tanta a suspensão, com que nelles se detinha, que o seu Confessor, ou por temer lhe fizesse mal à saude, ou por lhe fazer prova do espirito, lhe mandou que do Rosario só rezasse hum Terço. Obedeceo como humilde, e virtuosa. Em hum dia se achou esta serva do Senhor rezando, e meditando o Terço do Santissimo Rosario, e vio junto a si o Menino JESUS, que depois de se lhe mostrar alegre, e gracioso, lhe disse: *Reza que aqui estou esperando.* Nisto conheceo que lhe dizia: *Filha, primeiro estou eu que tudo; mas he tão precioso haver em quem me ama o exercicio da virtude, que para certificar-te desta verdade, espero com demonstrações de gosto, què concluas o Terço de minha Mãi.* E accrescentou o Senhor: *Porque não rezas tu o Rosario? Reza-o, que eu te ajudarei.* Assim se refere na sua vida *part.* 1. *cap.* 7. *num.* 201. *e part.* 2. *cap.* 5. *num.* 498.

149 Ha algumas creaturas tão enganadas com a tarefa de suas rezas, e orações, que para se desculparem de não rezarem o Rosario in-

inteiro em cada dia, dizem que quem reza o Terço ganha o mesmo que quem reza o Rosario inteiro; e para ser mais lamentavel o seu engano não cuidão em rezar este Terço com as meditações, e affectos, com que o pode rezar quem costuma fazer Oração puramente mental.

150 Tambem he engano do demonio entender que com hum só Terço do Rosario se ganha o mesmo que rezando o Rosario inteiro. Em primeiro lugar sem necessitar de prova, se conhece com evidencia que he muito, e muito maior o merecimento, e satisfação, que alcança quem reza, e medita todos os trez Terços do Santissimo Rosario, do que quem medita, e reza do Rosario hum só Terço. Em quanto ao lucro das Indulgencias tambem he falso, e sem razão o affirmar que quem reza hum só Terço do Rosario ganha todas as Indulgencias concedidas a quem reza o Rosario inteiro. Ha humas Indulgencias concedidas a quem reza o Terço (que he a terceira parte do Rosario.) Ha outras Indulgencias concedidas a quem reza o Rosario. E nestas concessões he que entra a opinião de que quem reza hum Terço ganha as taes Indulgencias, por se entender no nome do Terço, Rosario, Gozoso, Doloroso, ou Glorioso.

151 Ha outras Indulgencias concedidas a quem rezar o Rosario inteiro, as quaes são todas as Indulgencias Plenarias, e muitas par-

ciaes. Estas taes Indulgencias sómente as ganha quem rezar o Rosario inteiro. He verdade esta sem controversia em todos os Doutores, que tratão a materia de Indulgencias; pois faltão dous Terços para se integrar a obra mandada na concessão das taes Indulgencias, por cuja falta, sem questão deixão de se ganhar as taes Indulgencias. E se alguem quizer affirmar que ha Bulla, ou privilegio Pontificio, que conceda o ganharem-se com hum só Terço do Rosario as Indulgencias concedidas a quem reza o Rosario inteiro, conheça que certamente se engana; porque não ha tal Bulla, nem tal privilegio, antes o contrario claramente consta das Bullas.

152 E para evitarmos todas as desculpas em qualquer estado, vejamos o modo, com que qualquer creatura póde rezar o Rosario inteiro em cada dia repartido. Em primeiro lugar devemos suppor, que se póde meditar, e rezar o Terço dos Mysterios Gozosos ao levantar da cama; o segundo Terço dos Mysterios Dolorosos de manhã, ou de tarde, na Igreja, ou em casa; e o terceiro Terço dos Mysterios Gloriosos de noite; de sorte que no mesmo dia póde rezar-se cada Terço de per si, começando dos Mysterios Gozosos, e concluindo no ultimo Mysterio dos Gloriosos.

153 Este he o modo, que com os Doutores, e Santos Padres aconselho; porque meditar de huma só vez em cada Mysterio, como

mo quem faz Oração mental todo o Rosario inteiro, leva muito tempo, e cança, sendo continuado. He tambem doutrina certa, e segura, que podemos meditar, e rezar hum Mysterio em huma hora, e acabado elle fazer pausa, e passado algum tempo meditar o seguinte Mysterio, e assim em cada hum dos outros no mesmo dia. He doutrina esta igualmente certa no modo de rezar, e meditar na Coroa dos annos de nossa Senhora, na visita dos Altares nos seus dias, e na Via-Sacra.

154 As creaturas, que costumão fazer Oração mental de manhã, e à noite, podem fazeila pelo methodo explicado na Iguaria 7. n. 331. atè n. 337. As creaturas, que tem obrigação, e necessidade de trabalhar, fação muito por meditar, e rezar o primeiro Terço ao levantar da cama, antes de entrar no trabalho da casa. De manhã, cozendo, tecendo, ou em outro trabalho, meditem, e rezem os dous primeiros Mysterios do segundo Terço, cada hum por sua vez, gastando meia hora, ou hum quarto na meditação de cada Mysterio, e no fim de cada hum huma communhão espiritual. De tarde da mesma sorte, e em diversos tempos medite nos trez ultimos Mysterios do segundo Terço. Em qualquer destes sinco Mysterios (e da mesma sorte nos outros) póde fazer pausa, acudir ao governo da casa, e depois quando puder, começar na

me-

meditação, e reza do Myſterio, que ſe ſegue. De noite medite, e reze o terceiro Terço, e faça muito porque o Terço de manhã, e da noite ſeja com a ſua familia á coros. Eſta meſma repartição podem fazer, e obſervar as peſſoas rudes, que não ſabem meditar, mas fação ſempre hum acto de contrição, e outro de amor de Deos em cada Myſterio. Em fim reze cada hum dos fieis, como melhor puder, em cada dia o SS. Roſario inteiro com attenção, e devoção, fugindo de murmurar, ou ouvir murmurar, de converſar, ou ouvir o que ſe eſtá converſando ao meſmo tempo, que eſtá rezando, ſe quer ganhar o ſempre piedoſo amparo da Soberana Mãi de Deos.

155 Ha poucos annos vivia em Heſpanha hum Fidalgo muito divertido em vicios. Eſte em huma Miſsão tomou por devoção rezar todos os dias o SS. Roſario de N. S. Deſde eſte tempo, ſendo antes eſcandalo de vicios, viveo com raro exemplo de virtudes. Eſtando eſte Fidalgo hum dia diante de huma Imagem de N. S. vio que ſe abria a terra e que ſe lhe deſcubrião os incendios do fogo do Inferno. Então ouvio que lhe dizia a Mãi de Deos por boca da Sagrada Imagem: *Daquelles eternos fogos te tens livrado por me rezares em cada dia o meu Roſario.* Não menor maravilha ſuccedeo no meſmo tempo a huma mulher pela meſma devoção do SS.

Ro-

Rosario. Hum cavalleiro, andando divertido em huma jornada, foi assaltado de huma tropa de demonios, que o pertendião levar para o Inferno. Nesta grande afflicção disse então hum dos demonios: *Na verdade que hoje o não levaremos, porque hoje rezou, e reza cada dia o SS. Rosario.* Estes trez casos com outros muitos modernos do SS. Rosario, refere o Padre Missionario Fr. José Carabantes no *tom.* 1. *das suas Missões. Doming.* 4. *depois da Epifania, lição* 9. *e nas mais lições do primeiro, e segundo tomo.* Ha innumeraveis exemplos assim antigos, como modernos de peccadores convertidos à graça de Deos pela fervorosa devoção do SS. Rosario, conseguindo a graça final.

156 Entre as Almas justas, que com fervor nos proximos annos se singularizárão na devoção do SS. Rosario, e caridade com as Almas Santas do Purgatorio, merecem especial memoria as seguintes. A serva de Deos, e sempre grande Emperatriz Dona Leonor Magdalena Teresa, esposa de Leopoldo o grande Emperador dos Romanos, e Mãi da Serenissima Rainha de Portugal a Senhora Dona Marianna de Austria, foi tão fervorosa na devoção do SS. Rosario, que não contente sómente com o meditar, e rezar todos os dias, mandou por seu Real Decreto, que se rezasse diante do SS. Sacramento. Preparava-se para todas as Festas de N. S. no dia an-

antecedente com jejum. Era tão devota do ſanto exercicio da Via-Sacra, que viſitava ſuas eſtações ſempre deſcalça atè ao monte Calvario. Não ſatisfeita a ſua caridade na Igreja Militante, ſe eſtendeo ao Purgatorio com tal empenho, que para remir as afflictas Almas, rezava todos os dias o Officio de defuntos, e applicava em ſeu favor todas as ſuas boas obras, e Indulgencias, que podia ganhar. Foi a ſua ditoſa morte em 19. de Janeiro de 1720.

157 A grande ſerva de Deos Maria do Lado, Fundadora do obſervantiſſimo Moſteiro do Louriçal neſte Reino, deſde os primeiros annos de ſua infancia pelos de 1612. ſe recolhia de noite em huma caſa, e pondo-ſe de joelhos diante de hum painel, em que eſtavão pintados JESUS Chriſto crucificado, ſua Mãi MARIA SS. e o Euangeliſta S. João, rezava todo o Roſario Sagrado, meditando em cada hum de ſeus Myſterios com tanto vagar, e recolhimento, que logo ſe enternecia, banhava em lagrymas, e ficava toda admirada, e conſolada. Neſte ſanto exercicio gaſtava muitas horas da noite, e quando ſahia delle, vinha muito illuſtrada, e fortificada. De madrugada ſe punha em oração, atè que foſſem horas de entrar no ſerviço da caſa, a que não faltava. Trabalhava no ſerviço da caſa atè às onze horas da noite, e depois rezava com a explicada meditação, e

de-

devoção o SS. Rosario. Esta serva de Deos era tão empenhada em soccorrer as Santas Almas do Purgatorio, que em seu favor fez o voto de renuncia de suas boas obras, e ao seu exemplo o fazem na profissão as Religiosas daquelle sempre illustre, e observantissimo Mosteiro do Louriçal. Em todas as necessidades da Igreja Catholica, depois que o SS. Rosario foi dado a meu Patriarca S. Domingos pela Mãi de Deos, sempre os Summos Pontifices buscarão o remedio no SS. Rosario. Neste conhecimento estiverão os Summos Pontifices, e os mais dos Prelados Ecclesiasticos para recommendarem nos seus Bispados com a possivel efficacia esta sagrada devoção.

158 Entre outros muitos foi singular neste empenho o Veneravel, e grande Bispo de Barbasto D. Fr. Jeronymo de Lanuza. Este santo Prelado (não obstante o andar em continua Oração mental) não se contentou em meditar, e rezar todos os dias o SS. Rosario mais com a alma, e tódas as suas potencias, do que com a voz; mas fez a seguinte demostração do seu fervoroso, e empenhadissimo affecto. Mandou pintar o SS. Rosario sobre todas as portas do seu Palacio, (o que he cousa utilissima nas portas, e janellas de todas as casas, para lançar fóra os demonios, e evitar os máos ares) e o tomou por coroa de suas armas, pondo-o, como empreza, sobre ellas.

ellas. Nas licenças de confessar sempre accrescentava estas palavras: *E persuadireis a todos os fieis, e singularmente aos vossos penitentes a util devoção do Santissimo Rosario.*

159 Em nenhum dos seus Sermões, que costumava prégar na maior parte dos Domingos, e dias Santos, deixou de exhortar os ouvintes à devoção do Santissimo Rosario, e o mostrava ao pescoço sobre os Pontificaes vestidos. Prégando com zeloso espirito nesta sagrada devoção, foi muitas vezes visto o seu rostro, como hum brilhante Sol, vibrar raios de luz, e resplendor, como se jà fora Bemaventurado do Ceo. He inexplicavel o fruto de santidade, que produzião as roseiras Sagradas da Mãi de Deos no seu Bispado. Veja-se a sua vida no *Agiologio Dominico tom.4. no dia quinze de Dezembro. Veja-se a Iguaria 7. num. 242. atè ao fim da Iguaria.*

EXERCICIO DO A.

160 HA hum exercicio utilissimo, que se chama o exercicio do A, e se póde fazer em todo o lugar, trabalho, e em qualquer hora, o qual refiro para com a variedade se utilizar cada hum à sua vontade. Este exercicio se faz de joelhos pelo modo seguinte logo pela manhã; e se for diante de alguma Imagem de Jesus Christo, melhor será, ou na postura, que cada hum puder.

161 Senhor todas as vezes, que hoje pronun-

nunciar a letra A, quero, e proponho significar-vos por ella todos os louvores, que se vos tem dado, e hão de dar por toda a eternidade; e tambem vos quero amar com o amor mais fino, puro, e excessivo, com que tendes sido, e sereis eternamente amado. Em outras tantas vezes vos quero, meu Deos, agradecer, e dar todas as graças, que são possiveis a todas as creaturas; e tambem me quero arrepender de todos os meus peccados mortaes, e veniaes, com huma dor sobrenatural, perfeita sobre todas as dores, que tem havido, e podem haver no mundo, por seres vós infinitamente bom, e digno de ser amado sobre todas as cousas, e serem os meus peccados offensas commettidas contra vós. Em outras tantas vezes quero exercitar todos os actos de todas as virtudes possiveis, e no gráo mais heroico. Em outras tantas vezes vos offereço todos os merecimentos de JESUS Christo, de MARIA Santissima, e de todos os Santos, e Anjos em satisfação de meus grandes peccados. E tambem quero impetrar da vossa misericordia infinita auxilios efficazes para vos servir, e amar, todas as vezes, que hoje pronunciar a letra A.

162 O modo de pôr este exercicio em praxe he o seguinte. A toda a hora do dia, e noite, e em qualquer lugar, e trabalho; levanta a consideração para Deos todo amor, bondade, e misericordia para a tua alma; e ex-

exclama, e suspira com o coração, pronunciando a letra A nos seguintes, e outros semelhantes actos, com a lembrança à tenção de pela manhã.

163 1. *Ah meu Deos, quem sois vós; e quem sou eu!* 2. *Ah meu Deos, e todo meu, quem me dera ser todo vosso!* 3. *Ah meu Deos, quem vos soubera amar com o amor dos Serafins, e de Maria Santissima!* 4. *Ah meu Deos, e meu amor, quem sempre vos estivera amando com hum amor infinito!* 5. *Ah meu Pai, e meu Senhor, tende compaixão, e misericordia de mim.* E sentindo a vontade movida a actos de contrição, amor de Deos, humildade, e de qualquer virtude, continúa nelles.

MORTIFICAÇÃO INTERIOR, E exterior, dos sentidos.

164 A Mortificação se divide em interior, e exterior; esta se obra em affligir o corpo com jejuns, disciplinas, cilicios, e outros exercicios; e aquella se exercita em reprimir as paixões desordenadas da alma, como são odio, concupiscencia, inveja, ambição, e querer obrar tudo à sua vontade. Ambas juntas fazem em huma creatura utilissimos frutos, e divididas (tendo a creatura saude, e forças para fazer as penitencias exteriores) rarissimas vezes alcanção o fruto espiritual, que se deseja. Nas segundas feiras, quar-

quartas, e sextas, podes jejuar; e quando não possas observar em tudo a fórma do jejum (e da mesma sorte no sabbado em louvor da Mãi de Deos,) come com o pão ao jantar, e à noite, de hum só alimento, e ainda nesse podes mortificar o appetite comendo pouco. Nos mesmos dias podes trazer cilicio huma hora de manhã, e outra de tarde, mas não uses do cilicio na cintura, que he muito nocivo. Nestes dias, e em todos os mais da semana observa sempre de manhã, e tarde guardar algumas horas de silencio. Nas terças feiras, quintas, e sabbados, podes tomar disciplina de cento e sincoenta golpes a cada Ave MARIA, que rezares do Santissimo Rosario, e mais quinze golpes a cada Padre nosso: e nos mesmos dias mortifica-te em não beber agua mais do que huma vez no dia. Em fim nesta materia das mortificações exteriores do corpo não sigas o teu juizo, e vontade, para que o demonio te não engane, dá fielmente parte ao teu Director, ou algum Confessor, e observa o que elle te determinar.

165 Has de saber que importa muito pouco a mortificação exterior do corpo sem a mortificação interior dos sentidos, e da vontade. Que importa rasgar o corpo com a disciplina, jejuns, &c. se no coração se conserva o amor sensual, se a pratica desta, ou daquella pessoa, se a conversação desta, ou daquella casa, se não cortão, se as cartas se mandão,

dão, ou conſervão; e tambem as prendas ſe não tirão, e outros incentivos da laſcivia, odio, ou diſcordia com a familia ſe não deſterrão? Primeiro he neceſſario purificar o coração; porque de outra ſorte importa muito pouco caſtigar o corpo. He verdade que aſſim como ſe a hum incendio ſe lhe tira a lenha, mais facilmente ſe apaga, aſſim tambem, ſe o corpo ſe caſtiga com o raſgo do cilicio, com o golpe da diſciplina, com os jejuns, &c. eſtará com menos brios a vontade para continuar contumaz nas ſuas deſordens. Em fim o exercicio interior da mortificação das paixões, e ſentidos he o principal, e univerſal a todas as creaturas, em qualquer idade, e eſtado de ſaude, que eſtejão; porque não faż mal à ſaude, e cauſa incomparaveis frutos na alma.

166 O modo de pôr em praxe eſta mortificação interior da vontade (dizem os Santos Padres) ſe ha de obſervar, contradizendo a meſma vontade nas couſas pequenas, as quaes licitamente podiamos fazer, para com a muita facilidade ao depois nos mortificarmos nas couſas grandes. Diz S. Dorotheo: Ides por hum caminho, vem-vos à vontade voltar a cabeça para veres iſto, ou aquillo? Não olheis. Eſtais fallando com alguma peſſoa occorre-vos à lembrança hum bom dito, o qual vos parece que vem muito a propoſito, e que por elle vos terão por mais diſcreto? Não o digais. Vem-vos à vontade o querer ſaber o que

que tendes para jantar, ou cear, não o queirais ſaber. Entra em voſſa caſa hum hoſpede, tendes vontade de perguntar quem veio, para onde vai, e a que vai; não o pergunteis. Enſinai-vos neſtes poucos a contradizer a voſſa vontade nos muitos. Neſta doutrina podemos eſtudar todos varios modos de mortificação nas couſas ainda licitas, v. gr. no coçar, no chegar a huma janella, no fallar, no teimar. Em cada dia ao levantar da cama faze propoſitos de te mortificares em algumas couſas atè ao jantar; e depois de jantar faze os meſmos, ou outros propoſitos atè à noite, pondo alguma pena a ti meſmo, ſe faltares a algum, como v. gr. beijar o chão, e rezar huma Ave MARIA em louvor da Mãi de Deos. No conſelho do Director, ou Confeſſor acharás muitos, e ſingulares modos de mortificar a vontade, e ſentidos interiores, e com a obediencia vão mais meritorios, e ſeguros.

167 Quem com muita facilidade quizer emendar algum vicio, em que anda habituado, como v. gr. de jurar, praguejar, de ſe impacientar, &c. proponha de hora em hora evitar aquelle vicio, ou defeito. Em trez dias ao levantar da cama proteſte a Deos, em louvor da Paixão de JESUS Chriſto, ou de algum Myſterio della, a que tiver mais devoção, emendar-ſe do tal vicio atè ao jantar. De hora em hora vá repetindo o propoſito. Do jantar atè à noite ao recolher, e de hora em hora faça o meſ-

o mesmo, ou ao menos algumas vezes. Em outros trez dias use do mesmo exercicio em louvor da Mãi de Deos.

168 Em outros trez dias faça o mesmo em louvor de S. Jose' Sagrado Esposo de Maria SS. Em outros trez dias use o mesmo em louvor do Anjo da sua guarda, e outros trez em louvor do Santo do seu nome. Deste modo póde continuar por mez, ou mezes, atè que se tenha vencido. Nestes tempos ponha alguma pena a si mesmo se cahir na tal culpa, ou defeito, v. gr. rezar por cada vez huma Estação às almas, rezar huma Ave Maria, beijar o chão, fazendo acto de contrição, &c.

Officio Divino.

169 O Modo melhor de rezar o Officio Divino com mais perfeição he ter presente a repartição das Horas Canonicas pelos passos da Sagrada Paixão de Jesus Christo, rezando com attenção as palavras, e significação dellas (quem souber Latim,) e considerando o enternecido passo, que compete àquella hora. He a repartição a seguinte. Nas Matinas, è Laudes considera no Senhor Jesus suando sangue no Horto, e prezo. Na Prima considera nos desprezos do Senhor Jesus presentado aos Juizes. Na Terça considera no Senhor Jesus prezo à coluna, e açoutado. Na Sexta considera no Senhor com a Cruz às costas, e no encontro de sua Mãi SS.

na

na rua da amargura. Em Noa considera no Senhor crucificado em o Monte Calvario entre dous ladrões. Nas Vesperas considera no Senhor Jesus espirando na Cruz. Em Completas considera no cadaver do Senhor em os braços de sua Mãi SS. e no Sepulcro, e na Soledade da Senhora. Adverte em pronunciar as palavras todas sem comeres alguma com a pressa, ou negligencia; e quando rezares com outra pessoa, espera que ella acabe o que lhe toca para principiares o que te pertence. Em fim reza com devoção, e attenção, com distinção, e clareza na pronuncia, e fazendo as pausas necessarias.

170 Quando te succederem algumas distracções na reza, não affligir, nem impacientar, mas sim voltar logo com humildade a buscar a attenção actual, porque actos de humildade, dor, e proposito de emenda são os que merecem, e aproveitão, e não amarguras, desabrimentos, e desconsolações. Saibão os Religiosos, e Religiosas que o Summo Pontifice Leão X. concedeo remissão de todos os defeitos no Officio Divino rezando a oração: *Sacrosanctæ, & individuæ, &c.* E o Papa Gregorio XIII. rezando o Psalmo *Laudate Dominum omnes gentes, &c.* Tem os Religiosos, e Religiosas varios privilegios nesta materia, que podem consultar com os seus Prelados, e Confessores. Huns, e outros, e todos os Terceiros de hum, e outro sexo,

 e de

e de qualquer Sagrada Religião, ganhão muitas Indulgencias por cada vez, que rezão a Eſtação magna chamada do SS. Sacramento, que conſta de ſeis Padre noſſos, ſeis Ave Marias, e ſeis vezes o Gloria Patri, &c. e em qualquer lugar, e poſtura a podem rezar muitas vezes no dia, e noite.

Horas do relogio.

171 A'Minha Veneravel Soror Franciſca Vachini de Viterbo (cuja vida refere em Outubro o Agiologio Dominico tom. 4.) recommendou a Rainha dos Anjos, Mãi de Deos, que dando o relogio horas, rezaſſe huma Ave Maria em ſeu louvor. No meſmo tempo, e em qualquer lugar, e trabalho, que o relogio der horas, meia hora, ou quarto, ou quartos, lembra-te da hora, em que o Divino Verbo encarnou no puriſſimo Ventre da Virgem MARIA, e dize: *Bemdita, e louvada ſeja a hora, em que meu Senhor Jeſus Chriſto encarnou, naſceo, morreo, reſuſcitou, e ſubio aos Ceos. Ave Maria, &c.* Dize toda a ſaudação Angelica em louvor de MARIA SS. no Myſterio da Encarnação.

172 Toda a creatura, que rezar a Ave Maria, &c. ou Gloria Patri, &c. quando o relogio dá os quartos das horas, ganha por cada vez ſincoenta dias de Indulgencia; e quando o relogio der horas, ganha cem dias de Indul-

dulgencia. Toda a creatura, que dentro de hum anno exercitar eſta devoção ao menos cento e ſincoenta vezes, e neſſe meſmo anno, em dia, que eſcolher, receber o SS. Sacramento da Eucariſtia, precedendo hum dia de jejum, e tendo rezado a Coroa de N. S. pela intenção do Summo Pontifice, ganha Indulgencia plenaria. Eſtas Indulgencias concedeo a todo o fiel Chriſtão dos Reinos de Portugal o Santo Padre Benedicto XIV. em Bulla concedida no dia 4. de Fevereiro de 1745.

No tempo, em que fizeres o que fica explicado, quando o relogio der horas, ou quartos, faze tambem hum acto de contrição, e dize com devoção: *Eu proponho trazer hoje o Roſario da ſempre Virgem Maria Mãi de Deos.* Dizendo eſtas palavras, tendo comtigo o SS. Roſario, ganhas muitas Indulgencias. Adverte em fazer huma Communhão eſpiritual. Nas Iguarias ſeguintes vão outras muitas devoções, que podes fazer.

I G U A R I A III.
Confiſsão ſacramental.

173 A Veneravel Virgem Anna de Santo Agoſtinho Carmelita deſcalça, naquella visão, que teve do Inferno, vio, e ſoube que as mais das almas Catholicas, que eſtão no Inferno, forão condenadas pelas confiſsões mal feitas. *P. Bernard. Eſtimul. Pra-*

tico. Exemplo 32. Ao Veneravel Fr. João de Taxedo Serafico, revelou Deos que o maior numero dos Christãos se condena ao Inferno pelas Confissões mal feitas: *In vita S. Petri de Alcantara* 2. *part. cap.* 28. Esta mesma revelação teve a extatica Doutora Santa Teresa de Jesus, como refere o Padre Andrade nos seus avisos, e Jaen pag. 11. Ella costumava dizer que as confissões mal feitas são as que tem povoado o Inferno. Escrevendo a Santa a hum Padre Missionario, lhe diz assim: *Padre, Padre, prégai muitas vezes contra as Confissões mal feitas, porque o demonio não tem outro laço, e a que prenda tantas almas, quantas colhe na confissão. Assim refere P. Veiga liv. Cas. rar. e outros.*

174 Pois he possivel que tantas almas Catholicas se condenão ao Inferno pela mesma Sagrada taboa da Confissão, em que se póde salvar o maior dos peccadores do mundo, e todos, quantos se podem imaginar? He verdade que sim; porque usão mal do Sacramento da Penitencia, que Jesus Christo deixou para remedio de todos os peccados, por mais, e mais enormes que elles sejão: huns, porque aos pés dos Confessores callão por pejo, e vergonha, ou por sua refinada malicia os peccados mortaes, ou algum peccado mortal. Destes hà innumeraveis exemplos, jà por deixarem de confessar peccados por obra, jà por

por deixarem de confessar peccados de pensamento consentido, e jà por deixarem de confessar as circumstancias, que mudão de especie, e constituem nova especie de peccado. Ha outros peccadores, e peccadoras, (e destes são a maior parte) que se condenão ao Inferno pelas confissões sacrilegas, porque não examinão, como devem, a sua consciencia, não considerão na gravidade de seus peccados, para os aborrecerem sobre todo o mal, e proporem a emenda à custa da propria vida.

175 Trez são as partes essenciaes do Sacramento da confissão, que declara o Concilio Tridentino *Ses.* 14. *C.* 3. Nestas se incluem estas sinco condições. 1. Examinar bem a consciencia. 2. A dor sobrenatural dos peccados. 3. O proposito firme, universal, e efficaz de nunca mais peccar mortalmente, o qual se inclue na dor sobrenatural. 4. Confessar como puder todos os peccados mortaes de pensamento, palavra, e obra, com todas as circumstancias, que mudão de especie, e em opinião muito provavel, e mais segura, as circumstancias, que fazem o peccado mais aggravante dentro da mesma especie. 5. Satisfazer a Deos cumprindo a penitencia imposta pelo Confessor, e tambem ao proximo, se for necessario, restituir-lhe a fazenda, honra, ou fama; porque podendo restituir, e não restituindo, se condena a alma.

He

He tambem neceſſario ao penitente cumprir a penitencia medicinal, que lhe der o Confeſſor, ſe tornar a cahir na culpa, pela qual lhe foi dada a tal penitencia, ou não fizer o que lhe manda o Confeſſor.

Exame.

176 EM primeiro lugar, antes da Confiſsão deve o penitente, podendo, examinar bem a conſciencia, examinando com vagar em cada hum dos Mandamentos da lei de Deos, da Santa Madre Igreja, e ſete peccados mortaes, as culpas, que tem commettido depois da ultima Confiſsão bem feita. Neſte exame, conforme o ſeu eſtado, tratos, e negocios, deve examinar-ſe pelas peſſoas, com que tratou, caſas, ou lugares, que frequentou, e neſtas as converſas, penſamentos, e obras, que fez, e deixou de fazer tendo obrigação. Na Confiſsão geral deve tambem examinar não ſó os peccados por penſamento, palavra, e obra, que fez, pouco mais, ou menos, e coſtumes, que teve, mas tambem as confiſsões ſacrilegas, por callar peccados, ou por falta de dor, as Communhões ſacrilegas, e os annos, em que faltou aos preceitos da Igreja da Confiſsão, e Communhão, pois com as ſacrilegas não ſatisfez aos preceitos da Igreja. Na Confiſsão de hum anno (e da meſma ſorte na Confiſsão geral) dizem os Doutores que baſtará fazer exa-

exame de confciencia por tempo de oito dias, gaftando em cada dia huma hora, pouco mais, ou menos no exame, de manhã, e outra de tarde. Na Confiſsão de ſeis mezes baſtarão quatro dias pela meſma fórma. Na Confiſsão de hum mez baſtará huma hora por duas vezes no dia antecedente, e na de oito dias huma ſó hora. Nas creaturas, que fazem exame todos os dias, como todos he juſto que fação, menos tempo ſerá neceſſario. Em humas, e outras creaturas ſe ha de attender aos negocios, tratos, e ſuas occupações, gaſtando o tempo neceſſario para negocio de tanta importancia, como he eſte da noſſa ſalvação. Nos ruſticos, e peſſoas rudes valerá mais a caridade de hum Confeſſor, perguntando em huma hora, que muitas horas do ſeu exame. Humas, e outras antes do exame meditem, e rezem como puderem o SS. Roſario, ou ao menos o Terço da Paixão; porque a Mãi de Deos por meio deſta ſua mais eſtimada devoção tem lembrado a muitas creaturas os ſeus peccados nos exames para ſe confeſſarem como devem, e ainda aos pés dos Confeſſores. Na Iguaria 13. vai o memorial para os exames de confciencia, e começa no numero 553.

Confiſsão.

177 HUma matrona, que ſe confeſſou ſacrilegamente a hum Religioſo da minha Sagrada Religião, lhe tirou Deos logo a vi-

a vida temporal, e ſepultou a alma no Inferno. Appareceo eſta deſgraçada alma montada em hum dragão de fogo, cercada de tantos tormentos, quantas tinhão ſido as eſpecies dos peccados, que fez cà no mundo, e fallou ao Religioſo por eſte modo. Eu ſou a deſgraçada, que confeſſaſte ha trez dias. No meſmo tempo, em que confeſſava os peccados, eſtes me ſahião pela boca em figura de ſapos. O dragão, que teu companheiro vio chegar à boca, e depois recolher-ſe com os mais ſapos, era hum peccado de luxuria, que tive vergonha de confeſſar, e porque ainda neſta confiſsão tive pejo de o confeſſar, em pena deſte ſacrilegio, com os mais, que tinha feito, me tirou Deos a vida, e me condenou logo às chammas do Inferno. Ai de mim, que jà não ha remedio, nem miſericordia para mim, mas ſim tormento, e penas eternas. E ai das mulheres, que ſe condenão muitas por quatro eſpecies de peccados. Por peccados de luxuria; por peccados de galas, e enfeites; por peccados de feitiçarias; e muitas ſe condenão por callar peccados na Confiſsão. Neſte ultimo deſengano ſe abrio a terra, e o dragão ſe arrojou com a diſgraçada alma no Inferno. *P. Veiga Caſ. rar. M. Baron, e outros.* Neſte irracional pejo, e diabolica vergonha não ſómente incorrem muitas mulheres, mas tambem muitos, e muitos homens; e baſta para exemplo entre muitos, que ha, o horroroſo caſo do infeliz, e deſ-

desgraçado Pelagio, que por não confessar, por pejo, e vergonha hum pensamento consentido, contra a virtude da castidade (o qual não chegou a pôr-se por obra,) perdeo todas as penitencias, e obras boas, que tinha feito, e foi condenado ao Inferno, onde estará por toda a eternidade.

178 Eia pois, alma Catholica, que estes exemplos, e verdades estás ouvindo, ou lendo, vence essa infernal vergonha, e confessa inteiramente todos os peccados mortaes da mesma sorte que os tens na consciencia, se queres salvar-te; porque ainda que fizesses quantas penitencias, e obras boas tem feito todos os Santos, e Santas, se deixares de confessar hum só peccado mortal de pensamento, palavra, ou obra por pejo, ou vergonha, ou por pura malicia tua, de nenhuma sorte te podes justificar com essa confissão, antes com ella pelo sacrilegio, que fazes, te condenas mais ao Inferno. Não ha desgraça mais digna de chorar-se com lagrymas de sangue, que podendo hum Catholico sahir da Confissão absolvido, justificado, e na amizade de Deos, queira por hum irracionavel pejo, sepultar-se no Inferno por toda a eternidade, e perder a Deos para sempre, que he de todas a maior perda? Quem te aperta a garganta para confissão inteira? Quem te prende a lingua para confessares esse, ou esses peccados mortaes? He certo que o lobo infernal com o pejo, e vergonha, ou

com

com a tua depravada malicia. E com que motivos te deixas enganar? Entendes que o Confeſſor ſe ha de eſcandalizar, ou admirar dos teus peccados, por mais, e mais feios, que ſejão? He engano do demonio. Entre as virtudes, que conſtituem hum Confeſſor, são os principaes a humildade, pela qual entende que como creatura miſeravel, cahio, ou pódia cahir, ſe a miſericordia de Deos o não ſuſtentára, em muito mais, e mais horrorofas culpas, que as tuas; e a caridade, com que ſe eſtá compadecendo das tuas miſerias. Eſtá o Confeſſor com muita manſidão, alegria eſpiritual, conſolação, e compaixão, quando te vè a ſeus pés com verdadeiro arrependimento confeſſando as culpas, por mais, e mais feias, que ellas ſejão. Ha muitos, e muitos deſtes exemplos.

179 Entendes que o Confeſſor ha de revelar de algum modo o ſigillo da confiſsão, e manifeſtar algum dos teus peccados? He engano do demonio. Aquillo, que eu ſei em ſegredo de confiſsão, dizia meu grande Padre Santo Agoſtinho *in Pſalm. 66.* menos o ſei, do que aquillo, que não ſei: e com razão. Naquillo, que o Confeſſor ignora, póde fallar, perguntando, e inquirindo; mas naquillo, que ſabe por ſegredo de confiſsão, não póde fallar o Confeſſor huma ſó palavra, nem fazer huma ſó pergunta, nem dar hum ſó ſinal, nem valer-ſe do conhecimento da confiſ-

fiſsão para perguntar, e ſaber por meios externos o que ſoube pela confiſsão. Eſtá o Confeſſor obrigado a guardar o ſegredo da confiſsão por ſete titulos, ou principios. Em virtude do preceito natural, do preceito Divino, e do preceito Eccleſiaſtico: Em razão da virtude da juſtiça, da virtude da religião, virtude da caridade, e em razão da fidelidade.

Entendes que poderá o Confeſſor uſar da ſciencia, e conhecimento, que alcançou dos teus peccados para o externo governo temporal, ou eſpiritual de outras creaturas, ou teu? He engano do demonio. De nenhum modo póde o Confeſſor uſar da ſciencia da confiſsão pelo conhecimento dos teus peccados para o governo externo temporal, ou eſpiritual, ainda que por não uſar deſta ſciencia, e conhecimento das tuas culpas, ſe houveſſe de arruinar alguma Communidade, Biſpado, ou Reino.

180 Entendes que poderá em algum caſo, o de maior neceſſidade, que ſe poſſa imaginar revelar o Confeſſor o ſegredo da confiſsão, e manifeſtar os teus peccados? He engano do demonio. Não ha, nem ſe póde imaginar caſo algum. Agora para examinarmos mais a obrigação do ſigillo da confiſsão, façamos a ſeguinte ſuppoſição. Supponhamos que vinte homens ſe tinhão conjurado para deſtruir huma Communidade, e toda a Igreja Catholica,

lica, e que hum Religiofo fubdito da mefma Communidade fabia pela confifsão dos culpados defta conjuração, e fe não defcubria o fegredo da confifsão, fe deftruía a Communidade, e fe arruinava toda a Chriftandade, poderia nefte cafo para fe evitarem tantos males revelar o Confeffor o fegredo da Confifsão? He fentença certa, e fem controverfia, que não podia. E fupponhamos ainda nefte cafo que o Prelado mandava a efte Religiofo Confeffor feu fubdito com preceito, e excommunhão maior que lhe revelaffe o fegredo da confifsão, para fe evitarem tão terriveis males, poderia ao menos nefte cafo o Confeffor revelar o fegredo da confifsão, e manifeftar de algum modo as peffoas, que com elle fe tinhão confeffado da tal conjuração? He certiffimo, e fem duvida, que não podia. He verdade que não ha, nem póde haver Prelado, que licitamente poffa tal mandar a hum Confeffor, ainda que feja feu fubdito em outro foro, e muito menos obrigallo com excommunhão a revelar o fegredo da confifsão; mas fazem os Doutores efta fuppofição para melhor fe conhecer a natureza do fegredo da confifsão, e ha muitos exemplos de femelhantes fuppofições para fe examinarem as verdades folidas.

181 Em o cafo da tal fuppofição não obriga o preceito do Prelado, nem a excommunhão (que fó era apparente) ligava o tal Confeffor; porque era pofta ao Confeffor como ho-

homem, e ſubdito, e o Confeſſor ſabia os taes peccados como Deos, e em quanto ſabia por confiſsão os taes peccados, não era ſubdito de creatura alguma, e livremente podia jurar, que não ſabia por modo algum da tal conjuração. Em fim, ainda que todo o mundo ſe arruinaſſe, e os Ceos cahiſſem, tudo iſto ſe havia de ſoffrer, e de nenhum modo podia o Confeſſor revelar o ſegredo da confiſsão. He certo que o Confeſſor por não revelar o ſegredo da confiſsão, ſe neceſſario for, ſe deve deixar matar, como fez o Glorioſo Martyr S. João Nepomuceno. Aſſim tambem o fez o Glorioſo Martyr o meu Beato Antonio Tinimer naſcido em Anvers Cidade de Flandes, padecendo glorioſo martyrio às mãos dos herejes, que o enforcárão, e fizerão em quartos no dia 28. de Fevereiro de 1582. por não revelar as couſas, que ſabia por confiſsão. Póde ver-ſe eſta hiſtoria no *Additamento ao Agiologio Dominico tom.* 5. 28. *de Fevereiro pag.* 444. He o preceito do ſigillo da confiſsão preceito Divino, natural, e negativo, que attende à cauſa publica da Religião, e o violar eſte ſegredo he inhoneſtavel *in omni eventu*, nem póde haver cauſa alguma, que obrigue, ou cohoneſte a revelação do ſigillo da confiſsão, ainda que mil mundos importaſſe.

182 E ſe ainda, creatura miſeravel, te não dás por convencida, reſponde-me a eſtas

per-

perguntas: Não he melhor venceres agora esse pejo, confessando inteiramente as tuas culpas mortaes para ouvires da boca de hum Confessor com fruto na tua alma: *Ego absolvo te à peccatis tuis*, que ouvires no teu juizo particular, e no universal da boca de hum Juiz Divino irado hum: *Ite maledicti in ignem æternum*: Vai maldita da minha maldição para o fogo eterno, porque te não confessaste bem, e inteiramente. Não vale mais esconder agora esses peccados, confessando-os inteiramente aos pés de hum Confessor, para que o demonio os não publique neste mundo, nem delles te accuse no Tribunal Divino, que soffreres essas injurias, e padeceres a deshonra, grande infamia, e pejo de ouvires publicados no juizo universal esses mesmos peccados à vista de teus pais, parentes, e de todas as pessoas, que cà no mundo te tem em boa reputação, e isto com infamia irremediavel, e condenação eterna da tua alma no Inferno? Pois assim te ha de succeder, se deixas de confessar por pejo, e vergonha algum peccado mortal. Em fim não he melhor confessar agora todos os peccados a hum Confessor, que faz as vezes de Jesus, todo entranhas de piedade, e misericordia, que ha de guardar segredo à custa da propria vida, do que ser condenado ao Inferno, e confessar nelle todos os peccados a Lucifer principe dos demonios, e à vista de todos os conde-

denados? Pois assim te ha de succeder, se deixas na Confissão por confessar algum peccado mortal por pejo, e vergonha, como dizem muitos Doutores com o meu S. Vicente Ferrer. *Serm. 2. Fer. 2. post Trinitat.*

183 Hum exemplo bem notavel me explicará melhor. Havia entre os hereges Albigenses hum mancebo chamado Antonio mui pertinaz nos seus erros, em tempo, que meu Patriarca S. Domingos começava a prégar a sempre util, e sempre efficaz devoção do SS. Rosario. Em huma occasião foi Antonio arrebatado em espirito ao Inferno, onde com pasmo, e horror vio as penas mais horrendas daquellas desgraçadas almas, e sobre tudo dos que tinhão desprezado, como elle fazia, e usado mal dos Sacramentos da Confissão, e Communhão. Estas desgraçadas creaturas tinhão unidos às entranhas crueis dragões, que lhe despedaçavão o coração com excessiva dor, e fazião outros tormentos. Em dous generos de tormentos poz Antonio mais considerada attenção. Vio que aquellas almas, que cà no mundo tinhão chegado ao Sacramento da Confissão sem dor verdadeira, estavão derramando pelos olhos lagrymas ardentes de fogo, que lhe causavão horrorosissimos tormentos. Advertio tambem que aquellas almas, que cà no mundo não confessárão inteiramente os seus peccados, no Inferno os confessavão publicamente, lançando pela boca

hor-

horrorosos animaes como sapos, cobras, viboras, serpentes, que representavão a especie das culpas, que tinhão cà no mundo callado aos pés dos Confessores por pejo, e vergonha.

184 E para que se visse que taes confissões lhe não servião de proveito algum, antes erão de maior tormento, voltavão outra vez a entrar pela boca os mesmos animaes immundos, com o que lhe causavão muito maior tormento, e neste motu continuo de sahir, e entrar andavão sem cessar. Ficou Antonio sem alentos, considerando-se jà hum dos condenados, que via. Nesta afflicção recorreo do coração a meu Patriarca S. Domingos, e sobre tudo ao SS. Rosario, que prégava, promettendo à Mãi de Deos, se escapava daquelle perigo, abjurar os erros, fazer-se Catholico, alistar-se na Confraria do SS. Rosario, e continuar todos os dias da vida esta Sagrada devoção. Appareceo-lhe logo MARIA SS. Mãi de Deos, e pegando-lhe por hum braço o livrou do Inferno, e das mãos dos demonios. Exhortou-o a reconciliar-se com a Igreja, a confessar-se com meu Padre S. Domingos, e a ser fiel na perseverança da devoção do seu Rosario. Assim o fez logo Antonio, e o Santo Patriarca lhe deo por penitencia rezar em todos os dias da vida o SS. Rosario. Não faltou Antonio, sendo depois fiel Catholico, e valeroso soldado;

por-

porque trazendo no escudo a insignia do SS. Rosario, não houve batalha, em que não conseguisse gloriosa victoria, e a mais gloriosa foi a que de si mesmo alcançou, vivendo, e morrendo santamente *P. Miguel Paschal. El cytente Remediado Platica 3. do Sacramento da Penitencia* §. 5. *Agiolog. Domin. tom. 4. dia 7. de Outubro Fest. SS. Ros.*

185 Eia pois Christão se has de padecer no Inferno por toda a eternidade, e confessar sem fruto algum os peccados, que cà no mundo deixaste de confessar por pejo, e vergonha, ou pura malicia, faze logo huma confissão geral, confessando inteiramente todos os peccados mortaes, Confissões, e Communhões sacrilegas, que tens feito, e continúa toda a vida em te confessar, como deves, se queres evitar tantos males eternos, e alcançar o Ceo, para que foste creado, e remido com o sangue de JESUS Christo. Na confissão ordinaria deves explicar o numero certo dos teus peccados proprios mortaes, por pensamento, palavras, e obras. Não podendo ajustar o numero certo, deves dizer aquelle numero de peccados, que entendes ter feito, pouco mais, ou menos, v. gr. se entendes que tens commettido doze peccados, e duvidas se será mais hum, ou menos hum, com a mesma clareza te deves confessar. E não podendo assentar em numero certo, nem ainda de pouco mais, ou menos com clareza, explica quanto tem-

po durou o coſtume de peccar. Neſtes caſos explica os annos, mezes, ou dias, que durou o coſtume de peccar, v. gr. de jurar com mentira, &c. então deves explicar o coſtume, que tinhas de cahir neſſes peccados, v. gr. ſe coſtumavas cahir todos os mezes, ou todas as ſemanas, ou quantas vezes em cada ſemana, ou ſe todos os dias, ou quantas vezes cada dia, conforme pouco mais, ou menos, o que achares no diligente exame.

185 He neceſſario explicar na confiſsão a eſpecie dos peccados, v. gr. o odio, furto, juramento, &c. conforme o mandamento, que offendeſte. He neceſſario tambem explicar com os peccados as circumſtancias, que mudão de eſpecie, v. gr. no furto, ſendo couſa Sagrada, ou feito na Igreja, ou no ſexto Mandamento peccar com peſſoa caſada, ou ſendo creatura caſada, peccar tendo feito voto de caſtidade, ou peccar com peſſoa, que o tenha, ou peccar com peſſoa parenta, ainda da mulher, ou marido atè ao quarto gráo. Has de tambem confeſſar ſe para algum peccado mortal te valeſte de algumas peſſoas, e quantas, ſabendo ellas, e a quantas eſcandalizaſte com algum peccado. He materia de opinião entre os Doutores ſe ha obrigação de confeſſar as circumſtancias, que notavelmente aggravão o peccado dentro da meſma eſpecie, v. gr. na materia grave do furto furtar doze, ou vinte mil reis; porque muito menos

ma-

materia basta para peccado mortal, e sabe que he opinião mais segura, e mais provavel confessar as taes circumstancias. He necessario advertires com muito cuidado na Confissão em não explicar os nomes dos complices, ou socios do teu peccado, isto he, os nomes das pessoas tuas companheiras no peccado v. gr. no furto, ou no falso testemunho, nesta, ou naquella conjuração, ou com quem peccaste no sexto Mandamento. Em fim has de sómente confessar com humildade, e sinceridade os teus peccados mortaes proprios com as circumstancias, que mudão de especie, e por mais seguro, as circumstancias aggravantes dentro da mesma especie (porèm se deixares de confessar as taes circumstancias aggravantes em quanto taes, ainda fazes boa confissão pela opinião provavel,) e has de confessar os peccados mortaes proprios, os certos como certos, e os duvidosos, como duvidosos, da mesma sorte que delles te accusa a tua consciencia.

187 He verdade que absolutamente fallando não estamos obrigados a confessar os peccados veniaes; porque estes sómente são materia voluntaria da Confissão, mas he louvavel, e utilissimo fazer delles exame, ter dor, e confessallos. Em caso porèm de não ter a creatura peccado algum mortal para se confessar, então deve confessar algum peccado venial, (e melhor he todos, de que se lem-

brar) ter delle dor, e propoſito firme de o não commetter jà mais, e confeſſallo para ſegurar o valor, e fruto do Sacramento da Penitencia. As creaturas, que tratão da perfeição eſpiritual, e frequentão os Sacramentos a miudo, para ſegurarem o valor do Sacramento, e o ſeu fruto, quando não tiverem peccado mortal feito deſde a ultima Confiſsão, ou algum venial mais feio, ſobre que formem dor ſobrenatural, e propoſito firme, advirtão em dar por materia do Sacramento, algum peccado mortal jà confeſſado nas outras Confiſsões, ou algum peccado venial mais feio, a que tenhão mais horror, e ſobre elle com mais eſpecialidade formar dor, e propoſito de emenda. Haja cuidado neſta materia.

188 He neceſſario na Confiſsão geral, que ſe faz para revalidar algumas Confiſsões ſacrilegas, confeſſar todos os peccados mortaes commettidos depois da ultima Confiſsão bem feita, ainda que foſſem confeſſados nas Confiſsões ſacrilegas, e não baſta dizer que ſe confeſſou ſacrilegamente; porque os peccados confeſſados nas Confiſsões ſacrilegas não ficão perdoados, e ſe devem confeſſar todos outra vez, como ſe nunca foſſem confeſſados. Neſta materia advirtão os penitentes, e Confeſſores, como tambem em confeſſarem o numero certo, ou como acharem no exame das Confiſsões, e Communhões ſacrilegas, que tem feito, e os annos, em que tem faltado na

Qua-

Quaresma aos preceitos da Confissão, e Communhão, pois com as sacrilegas não satisfazem aos preceitos da Igreja.

Contrição.

189 HE rara a creatura, diz São Thomaz de Villa-Nova, que aos pés do Confessor se arrepende de seus peccados, como deve, e por esta causa muitas almas se condenão ao Inferno *Serm.Dom.4. Quadrag.* No Concilio Laterense *can.* 22. se declara que o mal, que mais dano faz na Igreja Catholica aos fieis he a falsa penitencia, e fingida dor de seus peccados, com que se confessão, pela qual razão recommenda o Santo Concilio a todos os Confessores não permittão que os seus penitentes se condenem ao Inferno pela falsa, e fingida dor nas suas Confissões. Pois tanta necessidade ha desta dor? Sim. He a dor sobrenatural parte essencial do Sacramento da Penitencia, ou a Confissão seja de peccados mortaes, ou seja sómente de peccados veniaes, e ha de haver realmente esta dor no coração do penitente pelo acto ou de contrição, ou de attrição, feito antes da absolvição dada; mas basta que se faça no mesmo dia antes da Confissão, e he utilissimo fazer antes alguns actos de contrição, e attrição em ordem à tal Confissão, para que valha algum, e supprа, quando não for sobrenatural, o que se faz aos pés do Confessor.

190 Em

190 Em nenhum caſo ſe perdoão na Confiſsão os peccados, e ſe juſtifica a alma, faltando a dor verdadeira, e ſobrenatural. Eſta dor, que he hum acto da vontade humana livre, ajudada da Divina graça, em quanto aborrece os peccados paſſados, e lhe tem odio ſobre todo o mal, ſe chama dor ſobrenatural, que he hum dom, e impulſo do Divino Eſpirito Santo, que em nós, e comnoſco obra, e em quanto aborrece todos os peccados futuros, propondo evitallos à cuſta da propria vida, ſe chama propoſito firme, univerſal, e efficaz.

191 He neceſſario advertir que para a Confiſsão não baſta arrepender dos peccados, nem ainda chorar muitas lagrymas, por algum motivo, ou fim ultimo natural ſómente, v. gr. pela perda da ſaude, ou vida, fazenda, honra, ou fama. Eſte arrependimento, e eſtas lagrymas são, como forão as de Saul, Eſaú, e outras muitas creaturas, que com o ſeu arrependimento natural, e com as ſuas lagrymas, forão pagar no Inferno os ſeus peccados.

192 He neceſſario que os motivos da dor ſejão ſobrenaturaes, para que a dor ſeja ſobrenatural, e parte eſſencial do Sacramento da Penitencia. Eſtes motivos podem ſer de duas maneiras, e da meſma ſorte a dor. Ha no peccado dous males que attender. Em primeiro lugar ha no peccado a offenſa de Deos. He o ſegundo mal do peccado mortal os danos, que

que cauſa na alma, como são principalmente a perda da graça Divina, e da Gloria, a eſcravidão do demonio, em que deixa a alma, e a condenação ao Inferno, ſegundo a preſente juſtiça. E por eſte modo ſe diſtingue a dor em contrição perfeita, e menos perfeita, a qual ſe chama attrição, que ſempre he dor perfeita, e ſobrenatural. He a contrição perfeita huma dor ſobrenatural, ou hum acto, com que a vontade aborrece os peccados ſobre todo o mal, por ſerem offenſas contra a Divina Bondade, digna de ſer amada ſobre todas as couſas, e com propoſito de ſe confeſſar, ſatisfazer a penitencia, e de nunca mais peccar à cuſta da propria vida. Eſta dor ſe chama contrição perfeita, porque he hum pezar ſummo, movido ſómente da Bondade de Deos. De modo, que ſe para tirar a offenſa de Deos, e evitar os peccados, lhe fora neceſſario entrar no Inferno, o fizera, e de boa vontade padecêra todos os ſeus tormentos. Eſta contrição põe a alma na graça de Deos, antes da Confiſsão, mas ſempre inclue o propoſito de confeſſar os peccados, e deixa eſta obrigação.

193 He a attrição huma dor ſobrenatural, com que a vontade deteſta, e aborrece o peccado ſobre todo o mal com propoſito de ſe confeſſar, ſatisfazer a penitencia, e não peccar jà mais à cuſta da propria vida; e iſto, ou pelo temor do Inferno, que tem merecido, ou pela perda da Gloria, que eſtá promettida

aos

aos justos, ou pela fealdade do peccado. E como estes motivos, e os da contrição sómente conhecemos guiados pela luz da Fé, por isso se chamão motivos sobrenaturaes. Esta attrição por si só não basta para perdoar os peccados, e basta junta com o Sacramento da Penitencia. Em todos os casos deve a dor sobrenatural para causar a graça com o Sacramento levar comsigo aborrecimento aos peccados sobre todo o mal, acompanhado do proposito universal firme, e efficaz de evitar todas as culpas mortaes, e suas occasiões à custa da propria vida.

194 Algumas pessoas escrupulosas se affligem muito, porque não chorão, nem suspirão, nem sentem outros effeitos maviosos na Confissão, e actos de contrição. He engano. Esta dor sobrenatural he toda em si espiritual, e ainda que algumas vezes causa effeitos materiaes de lagrymas, e suspiros, não consiste nesses effeitos, que dependem muitas vezes da disposição do corpo disposto a ternuras. Nas suas Mesquitas os Mouros, e herejes chorão, e suspirão muito, e não tem dor sobrenatural. Muito chorárão Saul, Esaú, e Antiocho, e com as suas lagrymas estão no Inferno. Esta dor sobrenatural he toda do coração rasgado com o sentimento de ter offendido a Deos. He hum suspiro, com que o coração se doe da offensa de Deos, que muitas vezes se não percebe. Nos tempos, em que fize-

fizeres os exames de conſciencia, e no dia da Confiſsão duas vezes ao menos antes de chegares aos pés do Confeſſor conſidera no mal, que tens feito contra Deos, e contra a tua alma, e faze depois reflexão ſobre ti, de que eſtimaſte mais ao demonio teu inimigo, fazendo-lhe a vontade, do que ao teu Deos amigo, e Pai. Então poſto de joelhos diante de algum Senhor crucificado podes fazer os ſeguintes actos de contrição, ſuppoſto o exame de conſciencia.

Acto de contrição I.

195 EU fui tão louco que fiz a vontade ao demonio, e deſprezei a meu Deos? Eu fiz bem em metter o demonio no meu coração, e pôr a meu Deos debaixo dos pés? Eu fiz bem em crucificar a JESUS Chriſto meu Deos, que me creou, remio, e ſuſtentou atè agora, podendo ter-me caſtigado no Inferno, como tenho merecido? Eu fiz bem neſtas preferencias do demonio, e do meu infernal goſto a meu Deos infinitamente bom? He certo, claro, e evidente que não. He certo que obrei, como cego, como louco, e mais cruel que o mais cruel barbaro. E quizera eu agora não ter feito o que fiz? He certo que ſim. E quizera eu ter ſido juſto em toda a minha vida, e obrado bem em tudo, e por tudo? He certo que ſim, e peza-me de ter feito o que tenho feito? He certo que me peza de to-

todo o coração, e me peza do pouco, que me tem pezado em toda a vida de tanto mal. Pequei Senhor, e me peza de vos ter offendido, meu Deos, por ſeres quem ſois infinitamente bom, digno de ſer amado ſobre todas as couſas. Proponho com a voſſa graça antes morrer, que jà mais tornar a peccar. Pergunto mais: E cahirei outra vez nos meſmos erros, ou em outros peccados mortaes, conhecendo jà o mal, que fiz em offender a Divina Bondade? Não farei tal. Proteſto com a graça de Deos, e favor de MARIA Santiſſima Mãi de Deos antes mil vezes morrer, ſe neceſſario for, do que jà mais peccar, &c. Meu JESUS, meu Divino amor, pequei, tende miſericordia de mim. Peza-me de vos ter offendido, por ſeres Deos de infinita bondade.

Acto de contrição II.

196 HE poſſivel, Deos meu, que eu ſou aquelle barbaro, e mais que barbaro, e cruel filho, que tantas vezes repeti com os meus peccados a morte a JESUS, meu amantiſſimo Pai! He poſſivel que eu fui o ingrato traidor, que deſprezei a meu Deos, por fazer a vontade ao demonio! Ai de mim, que deixei a meu Deos pelo demonio, deſprezei ao Supremo Senhor de tudo, vendi a meu Meſtre Divino, fui traidor a meu Rei, ingrato a meu bemfeitor, e tão cruel com meu proprio Pai, que lhe tirei a vida, crucificando-o em

em huma Cruz! E ainda não eſtalo de ſentimento, ainda não acabo de pezar, e ainda me não desfaço com os golpes de huma verdadeira contrição! Eu contra vós, que me creaſtes! Eu contra vós, que me remiſtes! Eu contra vós, que me chamaſtes à voſſa Igreja! Eu contra vós, que me elegeſtes! Eu contra vós, que me ſoffreis ainda neſte mundo, tendo eu merecido muitas vezes o Inferno! Eu contra vós, que me quereis eternamente na voſſa companhia! Eu contra vós, que por penhor da Gloria vos déſtes tantas vezes no Santiſſimo Sacramento da Euchariſtia a eſte vil bixinho! Eu pequei contra vós, contra a voſſa Divina Bondade digna de ſer amada ſobre todas as couſas, e ainda eſte coração ſe não parte de pezar, e ſentimento? Eu pequei contra a voſſa Divina miſericordia, e ainda por todos os poros do meu corpo não ſahe ſangue com a dor de vos ter offendido! Oh Deos amabiliſſimo, meu Creador, meu Pai, e meu Redemptor, peza-me de todo o meu coração de vos haver aggravado, por ſeres quem ſois ſummamente bom; e porque vos amo ſobre todas as couſas, proponho com a voſſa graça nunca mais peccar. Oh meu dulciſſimo JESUS, quem dera à minha cabeça fontes de lagrymas, naſcidas de hum coração contrito para chorar de dia, e de noite minhas culpas! Eia pois Senhor, jà que eſte coração eſtá de pedra, venha o ſangue deſſe Divino Cor-

Cordeiro a lavrar com os golpes da verdadeira dor este bruto diamante, que eu de todo o coração desejo ter hum pezar, que me desfizesse o coração. Pequei, Senhor, contra vós, meu Pai. Peza-me de todo o coração ter offendido a vossa Divina Bondade; porque a amo jà, e desejo eternamente amar sobre todas as cousas. Protesto com a vossa graça nunca jà mais peccar, ainda que me custe a propria vida, e fugir a todas as occasiões, e perigos de peccar. Valha-me, meu Deos, a vossa misericordia, valha-me, meu Jesus, o vosso sangue, valha-me meu Jesus, Maria, Jose', Joaquim, e Anna, a quem entrego o meu coração.

197 Has de saber que não ha consideração mais efficaz para chorar peccados, extinguir vicios, plantar virtudes, e segurar propositos, que a meditação da vida, Paixão, e morte de Jesus Christo; e a Mãi de Deos aos devotos, que lhe rezão o seu Santissimo Rosario todos os dias, tem alcançado perfeita contrição, de que ha prodigiosos exemplos, e muitas revelações feitas por Jesus, e Maria: assim te rogo não deixes dia algum esta Sagrada devoção. No dia da Confissão, antes de chegar aos pés do Confessor, reza sempre o Rosario inteiro, meditando seus Mysterios, ou ao menos o primeiro, e segundo Terço. Em quanto estiveres aos pés do Confessor, considera que estás no Monte Calvario aos pés de

de Jesus Christo, que com o seu precioso sangue te está banhando a alma para te purificar de todas as culpas. Este conselho dava aquelle grande Mestre de espirito S. Francisco de Sales, empenhado devoto do Santissimo Rosario.

IGUARIA IV.
Communhão Sacramental.

198 ANtes de chegares à Meza da Sagrada Communhão, observa estes trez pontos. Considerar, desejar, e pedir. Entra a considerar que vás a receber dentro em teu coração o Rei, e Senhor dos Ceos, e da terra, a quem adorão todas as creaturas, e servem os mesmos Anjos. Em segundo lugar procura chegar com ardentes desejos de ter a virtude de todos os Santos, a pureza dos Anjos, e o amor dos Serafins, para ser o teu coração Templo do verdadeiro Deos. Em terceiro lugar, como pobre, humilde, e enfermo, pede a Deos, e sua Mãi Santissima purifiquem a tua alma com as chammas do Divino amor, e a enchão das virtudes, de que necessitas, para receber dignamente o Corpo, Sangue, Alma, e Divindade de nosso Senhor Jesus Christo. He certo que muitas creaturas chegando tibias, e indevotas à Sagrada Communhão Sacramental, por conselho de varões Santos, e pios, e principalmente de meu Patriarca S. Domingos, ensinado pela Mãi de Deos,

Deos, se valèrão de meditar, e rezar o Santissimo Rosario antes, e depois da Commuñhão; e logo experimentárão huma grande suavidade, recolhimento, e incomparavel consolação, recebendo o Santissimo Sacramento, e com este exercicio frequentavão os Sacramentos, crescendo sempre nas virtudes *B. Alano de Rupe part. 3. cap. 4. Mag. Baron no Remed. Universal tom. 2. liv. 3. cap. 20. per tot.* E se te queres aproveitar, segue o conselho, e antes de chegar podes dizer

Oração.

199 ALtissimo Deos, e Senhor, que levantais o pobre do pó para exaltallo ao lugar dos Principes, aqui está na vossa presença a mais pobre creatura, pó vilissimo por natureza, e mais vil pela culpa. Aqui está quem passaria toda a vida na escravidão do peccado, e toda a eternidade no carcere do Inferno, senão me valêra a vossa Divina misericordia. Aqui está, Senhor, quem sentindo sobre si hum tão grande pezo de peccados, ainda não acaba de abalar-se devéras humilhado, e sentindo sobre si huma tão grande carga de favores Divinos, ainda não acaba de conhecer a sua vileza, e de abater-se devéras na sua soberba para chegar humilde à vossa presença. Aqui está, meu JESUS, a creatura mais ingrata. Por ventura será para lavar em lagrymas de sangue as manchas de minhas cul-

culpas, e offerecer à voſſa Divina Mageſtade os affectos mais puros, e deſejos mais fervoroſos de hum coração! Oh meu Deos, quem conſeguíra eſta felicidade! Pois como me hei de attrever, meu amabiliſſimo Jesus, a chegar à voſſa Meza ſoberana, para receber-vos, vendo-me tão tibio, frouxo, imperfeito, e tão indigno? Hei de fugir de vós, que como Divino Paſtor vieſtes a buſcar as ovelhas perdidas? Hei de fugir de vós, que como Medico Divino vieſtes ſarar os enfermos da culpa? Hei de fugir de vós, que como Rei da Gloria quereis enriquecer de graça os pobres da terra? Não, meu Deos, e meu Jesus. Venha jà a fecundar a terra de meu coração tão Divino orvalho, a derreter a neve da minha tibieza tão ardente fogo, a curar as enfermidades da minha alma tão piedoſo Medico, e a remediar minha pobreza tão Divino Theſouro. Venha, meu Deos, meu Pai, e meu Jesus a ſantificar com a ſua Divina graça eſte indigno Templo.

200 *E tanto que eſtiveres chegado à Meza da Communhão, em quanto não recebes a Sagrada Particula, dize com todo o coração as ſeguintes jaculatorias, e outras mais fervoroſas.*

1 Bem ſei, meu Deos, que não ſou digno de vos receber; porèm a vós buſco, para que me façais creatura com a voſſa miſericordia digna de vos receber.

2 Oh quem tivera, amado Jesus, a pureza,

com

com que deveis ſer recebido! Porèm a vós buſco, que ma podeis dar.

3 Oh meu Divino amante, quem tivera no coração o amor, com que MARIA Santiſſima voſſa Mãi vos recebeo! Porèm eu vos offereço o meu deſejo unido no ſeu amor, e no Divino amor, que nos tiveſtes na inſtituição deſte Santiſſimo Sacramento.

4 Vinde, JESUS meu, e não tardeis, que aqui eſtá eſte coração, em que ſe empregue a voſſa miſericordia.

5 Vinde, meu Pai Divino, inflammar eſta vontade com as chāmas do voſſo Divino amor.

6 Vinde, ſuaviſſimo JESUS, vinde Cordeiro de Deos, vinde, e ſarará a minha alma com a voſſa Divina graça.

201 *Depois de ter a Sagrada Particula na boca, diga de todo o coração os ſeguintes actos, e outros mais fervoroſos.*

7 Entrai, Divina fonte de miſericordia, neſte miſeravel coração agora o mais venturoſo. Oh JESUS meu, quem nunca vos tivera offendido! Oh JESUS meu, quem ſempre vos amára!

8 Entrai, meu JESUS, Divino Medico a ſarar minhas enfermidades. Santificai, ò JESUS, minha alma, remida com voſſo Divino ſangue.

9 Eu, meu JESUS, creio em vós, eſpero em vós, e amo-vos ſobre todas as couſas, &c.

202 Aquelle Serafim de Aſsis meu amantiſſimo Patriarca S. Franciſco, acabando de commungar, recolhia-ſe no interior de ſua al-

ma

ma a dar graças, e dizia: *Ora, Senhor, aqui estais, dizei vós, então direi eu, como se dissera: Ponde, Senhor, vossos Divinos dedos nas teclas deste orgão de meu coração, e logo soará em vossos louvores.* Entende interiormente que Jesus Christo sacramentado está dizendo à tua alma: *Filha remida com o meu sangue, dá-me para sempre o teu coração.* Assim o entende, e escuta, como se estiveras fallando com teu pai de noite em huma casa às escuras, e ouvindo á Jesus Christo, responde com actos de humildade, amor de Deos, e das mais virtudes, admirando-te da bondade Divina, e misericordia de tão grande Senhor, e confundindo-te da tua miseria, e ingratidão. Aqui faze propositos de nunca mais o deixares, de o servires, e amares com mais fervor, e o que o Divino Espirito Santo te inspirar. Neste exercicio depois de commungar gasta o tempo de meia hora, ou melhor será huma hora, e propõe fazer nesse dia algumas mortificações em obsequio de tão soberano favor. Rogo a todos, que antes de sahir da Igreja rezem meditando seus Mysterios o ultimo Terço do SS. Rosario, e as pessoas rudes, e ignorantes, ainda que não saibão meditar, rezem com devoção o Rosario inteiro, dando com elle as graças a Deos, e a sua Mãi SS.

203 *Depois da Sagrada Communhão podes render as graças com as seguintes, e*

mais

mais fervoroſas jaculatorias, e em cada huma te detem com o affecto o tempo, que quizeres.

1 Minha alma, louva, e engrandece a meu Deos. Meu eſpirito não ſaltas de prazer, e alegria com a preſença de teu Salvador?

2 Louva, alma minha, a teu Deos, e Senhor, pois ſe quiz reconciliar comtigo por amor: louvemos potencias todas a noſſo Redemptor, pois nos ſuſtenta com ſeu Corpo, Sangue, Alma, e Divindade. E como havemos louvallo? Servindo-o, e amando-o ſem ceſſar.

3 He poſſivel que o meu Deos, e meu Jesus eſtá dentro na minha alma! Oh ineffavel graça! Oh amor immenſo de hum Deos para huma creatura!

4 He poſſivel que dentro em meu coração eſtá o meſmo Divino Verbo, que encarnou nas puriſſimas entranhas de Maria Santiſſima! Eia pois, Mãi de Deos, ajudai-me a louvar, e ſer fiel a tão bom Deos.

5 Oh Pai Eterno, voſſo amantiſſimo Filho, que dentro em minha alma eſtá, por mim vos louve. Agora, meu Deos, fazei que me diſpa de todos os goſtos do mundo, e ſó ame para ſempre ao meu Jesus.

204 *Neſtes, e muitos mais fervoroſos actos te exercita depois da Sagrada Communhão, e depois dize a ſeguinte oração, a que eſtão concedidas varias Indulgencias.*

Alma de Chriſto ſantificai-me,

Cor-

Corpo de Chriſto ſalvai-me,
Sangue de Chriſto inebriai-me;
Agua do peito de Chriſto purificai-me,
Paixão de Chriſto confortai-me.
Oh bom Jesus ouvi-me,
Suor do roſtro de Chriſto lavai-me,
E não permittais que eu me aparte de vós,
E do infernal inimigo defendei-me,
Na hora da morte chamai-me,
E mandai-me que eu me vá para vós,
Para que com todos os Anjos vos louve
Por todos os ſeculos dos ſeculos. Amen. JES.

Offerecimento depois da Communhão.

IMmenſo Deos, e Eterno Padre, e meu Summo Bem, em união da infinita caridade, com que nos déſtes a voſſo Filho, e do exceſſivo amor, com que ſe offereceo no Altar da Cruz, vos offereço eſta Sagrada Communhão, que agora recebi, e todas as vezes que a receber, por todos os fins, e motivos, por que o meſmo Senhor ſe offereceo na Cruz, e vos rogo queirais applicar o infinito valor de ſeus merecimentos à minha alma, e às de todos os vivos, e Almas do Purgatorio no gráo, em que a cada huma ſe póde applicar, pois por todas, e cada huma em particular offereço eſta Sagrada Communhão. Em primeiro lugar a offereço para honra, e gloria voſſa, culto de ſuprema adoração, e reconhecimento da honra, e reverencia, que a creatura deve a ſeu

Creador; e para honra, e gloria da Santissima Humanidade de nosso Senhor Jesus Christo, em memoria, e reverencia de todos os Mysterios, que obrou desde sua Encarnação, atè sua admiravel Ascensão; e para gloria, e honra da Santissima Virgem Maria nossa Senhora, e de todos os Anjos, e Bemaventurados do Ceo, e muito em particular do Anjo de minha guarda, de meus Patriarcas S. Francisco de Assís, e S. Domingos de Gusmão, (*ou conforme o Santo Patriarca for, ou o seu Protector*) do Santo do meu nome, e de todos os mais Santos, que me tem sahido em sorte, ou tenho elegido por meus advogados.

Em segundo lugar offereço esta Sagrada Communhão em satisfação de todas as penas devidas aos meus peccados, e de todos os que estão em graça, assim vivos, como defuntos, e por mim, e cada hum applico do infinito valor dos merecimentos de meu Senhor Jesus Christo, tudo o que he necessario para satisfação das penas temporaes a que cada hum ficou obrigado depois de perdoadas as suas culpas. Em terceiro lugar a offereço em louvor, e acção de graças por todos os beneficios, que fizestes a todas as creaturas, principalmente pelos beneficios, que fizestes à Santissima Virgem nossa Senhora, assim na graça da preservação do peccado original, como da predestinação para Mãi de vosso Filho, e por todos os mais beneficios de graça, e gloria, que

lhe

lhe fizeſtes; e por todos os beneficios, que fizeſtes aos Anjos em os crear em graça, e confirmares aos que a não deſmerecêrão com voſſa gloria, e por todos os beneficios, que fizeſtes aos homens, aſſim da creação, conſervação, e providencia, que de cada hum tendes, como pelo inextimavel beneficio da Redempção, e da vocação ao conhecimento da voſſa Fé, e pelos beneficios, com que a voſſa miſericordia eſpera, e chama os peccadores efficazmente ao eſtado da voſſa graça, e pelo beneficio do concúrſo particular, que tiveſtes com todos os Apoſtolos, e Martyres no conflicto de ſeu martyrio, e com todos os demais, que morrêrão em graça final, confeſſando voſſa Santiſſima Fé Catholica, e pela coroa de gloria, com que premiaſtes a cada hum dos juſtos, conforme aos ſeus merecimentos.

Em quarto lugar a offereço pelo eſtado da Igreja, para que conſerveis, e augmenteis nella a prégação do Euangelho, e confiſsão da Fé, e Religião Chriſtã, e a governeis, proſperando-a em todos os bens, humilhando a todos os ſeus inimigos, e deſtruindo os erros, hereſias, ſuperſtições, peccados, e eſcandalos, e tudo o mais que a póde macular, e inquietar. E tambem a offereço, para que tenhais particular providencia de toda a Jerarquia Eccleſiaſtica deſde o Summo Pontifice atè o infimo Miniſtro della, communicando a cada hum a graça, eſpirito, ſabedoria, e as mais virtudes,

que

que neceſſitão para o bom governo das almas, para que com os ſeus exemplos, e doutrinas os infieis ſejão reduzidos à voſſa Fé, os herejes ao conhecimento da verdade, os peccadores à voſſa graça, e os que eſtão em graça ſe conſervem nella, e cada dia mais ſe affervorem no exercicio das virtudes.

Em fim offereço-vos eſta Sagrada Communhão por todo o eſtado ſecular Chriſtão, pelo Emperador, Reis, e Principes Catholicos, eſpecialmente pelo meu Rei, Rainha, e toda a Familia Real deſte Reino de Portugal, ſeus Conſelheiros, e Miniſtros de juſtiça, para que todos vivão muito unidos na voſſa graça, mui rendidos à obediencia da voſſa Igreja, mui zeloſos do augmento da voſſa Fé, e juſtiça, e de conſervarem em ſeus eſtados pura a Religião Chriſtã, e em ultimo lugar a offereço por meus pais, e parentes, vivos, e defuntos, e por todas as peſſoas, que ſou obrigado a rogar de juſtiça, ou caridade, para que a mim, e aos mais me deis auxilios efficazes da voſſa graça, com que mereçamos todos a voſſa Gloria. Amen.

Renovação dos votos.

205 NO dia, em que o Religioſo, ou Terceiro de hum, e outro ſexo communga ſacramentalmente, ſe renova os votos da ſua profiſsão, ganha as meſmas Indulgencias, como no dia da profiſsão, que ſem du-

duvida he huma Indulgencia Plenaria; e querem muitos que sejão duas. Esta graça refere de S. Bernardino, e mais oito DD. o Escudo Serafico, *art.* 7. §. 3. *n.* 15. E no fim de dar graças conclua rezando huma Estação com os braços em Cruz, se puder, pelas Almas do Purgatorio, e renove os votos pelo modo seguinte.

206 Meu Deos, amante pai, e dulcissimo Jesus, em acção de graças por este ineffavel beneficio, que me fizestes de vos hospedares na pobre casa de minha alma, vos offereço novamente o sacrificio de meus votos, e me alegro muito, Senhor, de os ter feito, e ainda que agora me fora muito licito o possuir o contrario de qualquer delles, só por vosso amor, e de vossa Mãi Maria Santissima de nenhum modo o fizera, mas antes de novo nelles me ratificára, como agora o faço, dizendo com o maior affecto de minha alma: Eu N. renovo a minha profissão, e de novo prometto a vós, meu Deos, e à Bemaventurada sempre Virgem Maria, e a meu Padre N. e todos os Santos, viver todo o tempo de minha vida, conforme a Regra, e Constituições, que professei, em obediencia, pobreza, e castidade (se for Religiosa accrescentará,) e em clausura perpetua.

207 Aquella creatura, que for Terceiro, ou Terceira de qualquer Sagrada Ordem, renovará a profissão pela fórma seguinte. Eu N. re-

renovo a minha proſiſsão, e de novo promet-to a vós, meu Deos, e à Bemaventurada ſempre Virgem Maria, e a meu Padre N. e a todos os Santos de guardar todo o tempo de minha vida os Mandamentos de voſſa Santa Lei, e da Sagrada Ordem, que profeſſei, e de ſatisfazer pelas tranſgreſsões, que contra a minha Ordem, e Regra commetter, quando para iſſo for chamado à vontade, e juizo Superior. Amen. Jesus, Maria, Jose'.

208 Na frequencia da Sagrada Communhão Sacramental deſejo com todos os Santos Padres, Concilios, e Igreja Catholica noſſa Mãi, que todo o fiel Chriſtão commungaſſe ſacramentalmente todos os dias com a devida diſpoſição, devoção, e fervor. Neſta materia quem te ha de reſolver, ſe has de commungar de oito em oito dias, de trez em trez dias, ou todos os dias, ou de quinze em quinze dias, ha de ſer o teu Confeſſor, que tem cabal conhecimento da tua conſciencia, tibieza, ou fervor de devoção. Aſſim conſta do Decreto do Summo Pontifice Innocencio XI. em 12. de Fevereiro de 1679. que começa: *Cum aures, &c.* Eſta he a reſolução dos DD. mais timoratos ainda do noſſo ſeculo. Empenhem-ſe os pais de familias em perſuadir aos filhos, e criados a frequencia da Confiſsão, e Communhão, e ao menos huma vez cada mez, e temão os rigores da Divina Juſtiça, ſe temerariamente impedirem tão ſantos exercicios.

Do

Do Director.

209 HE constante conselho de todos os Santos Padres, e DD. mysticos, que a alma, que deseja entrar no Ceo pelo caminho das virtudes, que he o unico, que ha para a Gloria eterna, tome hum Confessor por seu Director, ou Padre espiritual, com elle faça huma Confissão geral, a quem manifeste o interior da sua consciencia, não sómente nas culpas, e defeitos, mas tambem nos favores de Deos; porque de outra sorte não fará facilmente viagem no caminho do espirito, e vivirá sujeita a muitos enganos do demonio, e do seu amor proprio, e a muitos perigos. Basta agora sabermos o que diz o meu grande Apostolo de Valença S. Vicente Ferrer: Nunca Christo communicará a sua graça, (sem a qual nada podemos) se a creatura tem quem a possa ensinar, e o despreza, ou não tem cuidado de ser governada por outrem, crendo que póde governar-se a si mesma *Instruct. Vit. Spiritual. cap.* 4. Este caminho da obediencia cega he a estrada Real, que seguírão para o Ceo todas as Almas Santas, e levão hoje as almas, que as desejão imitar. Na eleição ordinariamente de Padre espiritual se proceda com maduro conselho tirado, ou da experiencia do proveito das doutrinas, ou da certeza moral por outros meios adquirida da sciencia, prudencia, bondade, e experiencia do Confessor na

na oração, e vida eſpiritual. Ha de ter para com o Padre eſpiritual a ſua conſciencia tão patente, e a ſua vontade tão ſujeita na vida eſpiritual, como para com o meſmo Deos, e ſe pudeſſe ſer o não reſpirar ſem obediencia ſua, eſta ſeria a mais proveitoſa ſegurança. Em todos os trabalhos interiores recorre logo a dar parte com clareza de conſciencia ao teu Padre Director, com fé nos ſeus conſelhos, humildade, e obediencia; e quando viva, ou eſteja auſente em outra terra, por carta lhe dá fiel conta, e ainda que não tenhas logo portador, ſempre eſcreve a fiel conta, que com eſta diligencia experimentarás alivio.

210 Sabendo a minha V. Soror Paula de S. Tereſa que algumas creaturas murmuravão da ſua Communhão quotidiana Sacramental, pedio a ſeu Divino Eſpoſo lhe manifeſtaſſe, ſe lhe agradava eſta continuação. Appareceo-lhe o Divino amante, e lhe moſtrou dous vaſos, hum de ouro, e outro de prata, e diſſe-lhe: *Neſte vaſo de ouro conſervo as tuas Communhões Sacramentaes; e neſte de prata guardo as eſpirituaes, com que me deſejas receber em todas as horas.* Entra com fervor, e humildade no exercicio da Communhão Sacramental ao arbitrio do teu Confeſſor, procurando em cada huma tirar algum fruto eſpiritual, como v. gr. de vencer algum vicio, e tirar algum defeito, em que coſtumas mais vezes cahir, ou de plantar alguma virtude, ex-

er-

excitando-a nesse dia com mais vigilancia; e não faças caso das murmurações do mundo enganado, porque póde ser que tu em alguns tempos seguisses os mesmos enganos. Humildade, paciencia, e conformidade com a vontade de Deos são as armas, com que has de vencer-te a ti para triunfares do mundo.

IGUARIA V.

Sacrificio da Missa.

211 O Sacrificio da Missa he a cousa mais agradavel a Deos, e o tempo, que a ella se assiste com devoção, o mais conveniente para negociarmos com Deos, e pedir-lhe mercês, assim para nós, como para as Almas do Purgatorio. He certo que a Mãi de Deos recommendou a meu Patriarca S. Domingos, e ao meu Beato Alano de Rupe, que aconselhassem a todo o fiel Christão o rezar o Rosario no tempo, em que ouvisse Missa. *B. Alan. e Remed. Univers. tom. 2. lib. 3. cap. 23.* Huma de duas cousas, ou quem ouve Missa sabe meditar os Mysterios, que ella representa, ou não? He sem duvida que se sabe meditar, com mais proveito espiritual ouvirá Missa, meditando os sinco Mysterios Dolorosos do Rosario, trez, ou dous, que o Sacrificio representa, e no fim da meditação de cada Mysterio, rezando o Padre nosso, e dez Ave Marias. E senão sabe meditar, melhor he estar rezando o

Ro-

Roſario com devoção, do que eſtar com os ſentidos divertidos no governo da caſa, e o peior he murmurando, ou fazendo couſas peiores. Eu tenho por conſelho mais prudente a todo o fiel Chriſtão o rezar o Roſario, o que póde rezar não ſó nas Miſſas de devoção, mas tambem nas de obrigação.

212 Em favor de quem quizer acompanhar o Sacerdote nas ceremonias da Miſſa com as conſiderações, e affectos do coração, declaro o que repreſentão as veſtimentas Sacerdotaes, e depois as ceremonias principaes com ſuas orações breves. Eſcolha cada hum deſta iguaria a fórma, que mais lhe agradar, e mais conveniente for ao ſeu bem eſpiritual. Entrar o Sacerdote na Sacriſtia para ſe reveſtir das veſtimentas Sacerdotaes, repreſenta a entrada do Filho de Deos neſte mundo em o Sacrario Virginal do puriſſimo Ventre de MARIA Santiſſima, onde ſe veſtio da noſſa humanidade, para ir celebrar eſte Sacrificio no Monte Calvario.

213 Repreſenta o Amicto o véo, com que cubrírão o roſtro do Senhor JESUS, quando ſeus inimigos lhe diſſerão, ferindo-o: *Profetiza quem te deo.* Na Alva ſe figura a veſtidura branca, com que Herodes fazendo eſcarneo do Senhor o mandou a Pilatos. No Cordão ſe repreſentão as primeiras ataduras, e cordas, com que o Senhor foi atado, quando o prendêrão. No Manipulo ſe repreſentão as

as ſegundas ataduras, com que lhe prendêrão as mãos à coluna, quando o açoutárão, e põe-ſe no braço eſquerdo, que eſtá mais proximo ao coração para ſignificar o amor, com que o Senhor recebeo os crueis açoutes em ſatisfação de noſſas culpas. Na Eſtola ſe repreſenta a corda, que lhe lançárão ao peſcoço, quando levou a Cruz às coſtas para ſer crucificado. Na Caſula ſe repreſenta a tunica in conſutil, que os algozes deſpírão ao Senhor JESUS, quando o crucificárão.

METHODO PRATICO DE OUVIR MISSA

Acto de Contrição.

214 MEu Deos, meu Pai, meu Creador, e meu Summo Bem, pequei, pequei, Senhor meu; porèm jà me peza, Deos, e amor meu, e ſummamente me peza de todo o meu coração de vos ter offendido, por ſeres quem ſois digno de ſer amado ſobre todas as couſas. Proteſto, Deos meu, com o favor da voſſa graça nunca mais peccar. Pequei, Senhor, tende miſericordia de mim.

Offerecimento.

215 ALtiſſimo Deos, e Senhor meu, eu vos offereço eſta Miſſa na união de todos os merecimentos de meu Senhor JESUS Chriſto, e de ſua Mãi MARIA Santiſſima, pela exaltação da Santa Madre Igreja, paz, e concordia entre os Principes Chriſtãos, extir-

tirpação das heresias, por todas as tenções do Summo Pontifice, e applico todos os seus frutos, e Indulgencias por mim o que posso, e o mais pelas pessoas, e Almas do Purgatorio, que devo, observada a ordem de justiça, e caridade. Espero, meu Deos, e meu Jesus, e peço que este Sacrificio obre em mim, e nos mais fieis tão maravilhosos effeitos, como proprios da sua incomparavel virtude. Amen.

O Sacerdote, indo para o Altar, representa a Jesus indo orar no Horto.

216 O' adorado Jesus, que a fim de dares principio a remir a minha alma, caminhais com tanto gosto para o Horto, concedei-me que eu saiba caminhar para o Ceo com tanto gosto pela observancia de vossos Mandamentos, que antes queira morrer, que offender hum só preceito da vossa Lei. Amen.

Começando o Sacerdote a Missa, significa a Jesus orando no Horto.

O' Mestre Divino, que para me ensinanares a buscar o remedio, e consolação nos trabalhos entrais no Horto a orar a vosso Eterno Pai, dai-me, Jesus meu, graça, para que vos busque todos os dias na oração; e conhecendo nella a vossa Divina vontade, saiba a esta conformar todos os desejos da minha vontade. Amen.

A inclinação do Sacerdote ao dizer a Confissão representa a Jesus suando sangue, e em agonias mortaes.

O'

O' Jesus clementissimo, que desmaiado mais com os horrores da minha ingratidão, que com os tormentos da vossa Paixão vos vistes em suores de sangue, e agonias mortaes, dai-me hum tão vivo conhecimento das minhas culpas, e das vossas finezas, que chore o meu coração contrito lagrymas de sangue. Amen.

Subindo o Sacerdote a beijar a pedra da Ara, representa o osculo, que Judas deo em seu Divino Mestre, quando o entregou.

O' pacientissimo Jesus, dou-vos infinitas graças pelo exemplo, que me dais para eu soffrer as maiores traições de meus inimigos: peço-vos me deis graça, para que eu imite a vossa paciencia, e para que a minha boca se não atreva a tocar sacrilegamente o vosso Corpo sacramentado. Amen.

Indo o Sacerdote do meio do Altar a ler o introito, representa a Christo prezo, indo para o Tribunal de Anaz.

O' innocentissimo Jesus, pela admiravel paciencia, com que soffrestes o tormento da prizão, e injuria de vos levarem a casa de Anaz a ouvires as censuras da vossa doutrina, me concedei a vossa caridade, para que eu viva sempre prezo nos vinculos do vosso amor. Amen.

Lendo o Sacerdote o introito da Missa, representa a Christo em quanto se deteve em casa de Anaz.

O' sapientissimo Jesus, que para confundi-

dires a ſoberba dos peccadores, eſtais ſoffrendo os eſcarneos, com que os ſabios do mundo deſprezão a voſſa Divina ſabedoria, fazei-me humilde do coração, palavras, e obras, para que vos imite. Amen.

Quando o Sacerdote volta para o meio do Altar a dizer os Kyrios, repreſenta a Chriſto iido para caſa de Caifaz, onde o negou Pedro, e lhe derão a bofetada.

O' amabiliſſimo Jesus, que por meu amor em caſa de Caifaz, foſtes negado trez vezes do voſſo Diſcipulo, e ferido por hum ſacrilego com huma cruel bofetada, fazei que ſe avive a minha fé, para que nunca vos negue, e me dai graça a padecer por voſſo amor as maiores injurias. Amen.

Dizendo o Sacerdote o primeiro Dominus vobiſcum, repreſenta a Chriſto pondo os olhos em S. Pedro depois de o negar.

O' Medico Divino, que pondo os olhos em Pedro, logo o curaſtes das ſuas enfermidades, dándo-lhe a conhecer ſeus erros, para os chorar contrito, concedei-me tanta luz, quanta neceſſito para conhecer os meus, e os chorar amargamente. Amen.

A Epiſtola repreſenta a accuſação, que fizerão do Senhor na preſença de Pilatos.

O' dulciſſimo Jesus, que ſendo levado a caſa de Pilatos, foſtes falſamente accuſado, dai-me paciencia, para que ſoffra por voſſo amor,

amor, e com merecimento da minha alma os falsos testemunhos do mundo. Amen.

Dizendo o Sacerdote antes do Euangelho: Munda cor meum, *representa a Christo ouvindo na presença de Herodes testemunhos falsos sem se defender.*

O' amoroso Jesus, que por agradares a vosso Eterno Pai, não defendeis a vossa innocencia, vendo-vos injuriado na presença de Herodes, concedei-me a vossa graça, para que eu saiba soffrer as injurias do mundo por vosso amor. Amen.

A mudança do Missal, e a leitura do Euangelho representa a Jesus indo de casa de Herodes para casa de Pilatos.

O' Jesus bondade infinita, que para satisfazeres a reincedencia das minhas culpas, quizestes ser levado da casa de hum tyranno a outro tyranno, concedei-me huma contrição tão firme de meus peccados, que sempre jà mais vos sirva, e ame. Amen.

O Sacerdote descubrindo o Calis, representa a Christo quando o despirão para o açoutar.

O' querido Jesus, que para me mostrares a purpura de vosso sangue, consentistes o ser despido com tanta affronta, concedei-me valor, para que eu me dispa de todos os habitos viciosos, e me cubra do santo temor de vos offender mais. Amen.

O Sacerdote offerecendo a Hostia, e o

Calis, representa a Christo atado à coluna, è offerecendo a seu Eterno Pai os açoutes.

O' JESUS innocentissimo Cordeiro, que com tanta mansidão, soffrestes atado a huma coluna sinco mil açoutes, e os offerecestes a vosso Eterno Pai para meu remedio, atai-me, Senhor, com as prizões da caridade a essa coluna, paraque me não apartem do vosso amor os maiores trabalhos do mundo. Amen.

O Sacerdote cubrindo o Calis, representa quando puzerão a coroa de espinhos na cabeça do Senhor Jesus.

O' JESUS Rei dos Reis, que pela minha soberba, e vaidade soffrestes na vossa cabeça huma coroa de espinhos, concedei-me com a humildade todas as mais virtudes, e a perseverança na vossa graça para ser coroado comvosco no Ceo. Amen.

O Sacerdote chegando ao Lavabo, *representa quando Pilatos lavou as mãos de condenar a Christo innocente.*

O' JESUS amor immenso, que assim soffreis nos peccadores a dissimulação, com que affectão lavar as suas culpas nas Confissões sacrilegas, concedei-me lagrymas de contrição verdadeira, para que com verdade lave todos os meus peccados. Amen.

Quando o Sacerdote diz: Orate fratres, *representa quando Pilatos mostrou o Senhor ao Povo, dizendo:* Ecce Homo.

O' JESUS, e bemfeitor meu, que pelo muito,

to, que eu tenho desprezado os vossos beneficios, soffrestes o ser mostrado ao povo, como malfeitor, dai-me a conhecer a minha ingratidão, para que vos saiba servir, e amar. Amen.

O Prefacio representa como o Senhor Jesus depois de açoutado foi condenado à morte de Cruz.

O' Jesus amabilissimo, Redemptor meu, que por me livrares da morte eterna, quizestes morrer na Cruz, concedei-me hum espirito de continua mortificação em reconhecimento de tão grande beneficio. Amen.

O Sacerdote no primeiro Memento representa a Jesus com a Cruz à costas.

O' Jesus, Isaac Divino, que com tanta conformidade levastes pelas ruas de Jerusalem na Cruz sobre vossos Divinos hombros os meus peccados, concedei-me graça, e luz, para que com alegria, e conformidade leve eu em vosso seguimento a Cruz do meu estado. Amen.

O Sacerdote continuando o Canon, representa como a Santa Mulher Veronica enxugou o sangue ao Senhor na rua da Amargura.

O' Senhor, e Deos meu, que na vossa Divina face, que he a alegria dos Anjos, lançárão os meus peccados tantas nodoas, concedei-me a dita de lavar tanto sangue com as lagrymas de dor, e amor. Amen.

O Sacerdote benzendo a Hostia, e Calis,

lis, repreſenta a Chriſto eſtendido, e pregado na Cruz.

O' Jesus, meu Divino Meſtre, que para ſatisfazeres pelos meus peccados, ſoffreis o ſer pregado na Cruz com tão duros cravos, deſpertai o meu coração para ſe unir comvoſco crucificado. Amen.

O Sacerdote levantando a Hoſtia, repreſenta a Chriſto levantado ao alto na ſua Cruz.

O'Jesus por meu amor crucificado, quem com pedaços de coração, e com lagrymas de ſangue chorára, e ſentíra as culpas, com que tantas vezes vos offendi, e crucifiquei! Pezame de ter peccado, tende compaixão, e miſericordia de mim. Amen.

O Sacerdote levantando o Calis, repreſenta o Senhor na Cruz derramando ſangue das chagas.

Adoro-vos, ſangue precioſiſſimo de meu Salvador, que das ſuas chagas correis para meu remedio, cahi ſobre o meu coração, e parti-o com dor, para que conſiga a voſſa miſericordia. Amen.

O Sacerdote no Memento pelos defuntos repreſenta o Senhor orando na Cruz, e pedindo a ſeu Eterno Pai perdão para ſeus inimigos.

O' Jesus clementiſſimo, jà que tanto vos compadeceſtes de voſſos inimigos, vendo-os mortos pela culpa, que lhes pediſtes a voſſo Eter-

Eterno Pai o perdão, resuscitai-me dos meus peccados, e dai-me a vida de vossa amizade para vos imitar no amor a meus inimigos. Amen.

O Sacerdote dizendo: Nobis quoque peccatoribus, *representa o perdão, que o Senhor deo na Cruz ao Bom Ladrão.*

O'Jesus misericordiosissimo, que com tanta piedade recebeis a contrição de tão grande peccador, que na ultima hora lhe dais logo o Paraiso, aceitai a confissão de minhas culpas nesta hora, e dai-me contrição, com que mereça a sua, e vossa companhia. Amen.

O Sacerdote dizendo o Pater noster, *significa a recommendação, que o Senhor fez de sua Mãi ao Euangelista S. João.*

O' amoroso Pai de misericordia, que não deixais desamparadas as almas, que vos buscão por meio da Cruz, concedei-me, Senhor, hum amor tão fino, que despojando-me de todo o meu juizo, e vontade, alcance o ter por Mãi a vossa Santissima Mãi. Amen.

O Sacerdote partindo a Hostia, significa o Senhor Jesus espirando.

O' adorado Jesus, Deos, e Homem, que por me dar vida, e me unires com Deos, soffreis o golpe da morte, que divide a vossa Alma de vosso Corpo Santissimo, concedei-me que eu morra para os vicios, e de todo me desfaça nos desejos da propria vontade, para que viva comvosco eternamente. Amen.

O Sacerdote lançando a particula no Calis,

lis, representa como o Senhor desceo ao Limbo.

O' pacientissimo Jesus, e Redemptor do mundo, que para mostrares a vossa caridade, desceis ao Limbo a certificar as almas cativas da sua redempção, descei à minha alma com os auxilios efficazes da vossa graça a dar-me a suspirada liberdade.

O Sacerdote dizendo: Agnus Dei, *representa ao Senhor convertendo muitas almas no Calvario; e o repete trez vezes, para significar a instancia do peccador em pedir contrito misericordia.*

O' Jesus clementissimo, que no perdão, que pedistes para os peccadores, me ensinastes a chorar sempre as minhas culpas, e a continuar em pedir-vos misericordia, concedei-me huma verdadeira dor de meus peccados, que mereça a vossa piedade. Amen.

O Sacerdote commungando, representa em como o Senhor depois de morto foi sepultado.

O' piedosissimo Jesus, que em hum sepulchro de pedra novo quizestes ser sepultado, aqui tendes o meu peito para sepultura, onde achareis hum coração de marmore, peço-vos que desfaçais desta pedra as durezas, para vos receber com as ternuras do amor mais fino. Amen.

No vinho, com que se purifica o Calis, se representa como o Senhor foi no sepulchro embalsamado por José, e Nicodemus.

O'

O' Corpo sacratissimo de meu amado Jesus, que ditosa creatura fora eu, se vos soubera ungir com o oleo da mais ardente caridade, dai-me tanta copia de lagrymas de amor, que possa chegar a vossos Divinos Pés como a Magdalena amante. Amen.

O Sacerdote cubrindo o Calis, e dizendo o Postcommunio, significa a Jesus resuscitado.

O' amabilissimo Jesus, e meu Divino Mestre, que para me animares a padecer neste mundo com a esperança no premio eterno, resuscitastes da morte, que vos derão os meus peccados, immortal, e glorioso, concedei-me acompanhar-vos nas penas, para que tambem vos faça companhia na eterna Gloria. Amen.

O Sacerdote dizendo voltado para o povo: Dominus vobiscum, *representa a Jesus resuscitado apparecendo a sua Mãi Santissima, e aos seus Discipulos.*

O' meu amado Jesus, que para consolares a vossa Santissima Mãi, e aos vossos Discipulos, lhe apparecestes depois de resuscitado, concedei-me à graça de vos servir, e amar nos trabalhos desta miseravel vida, para merecer a vossa eterna vista no Ceo. Amen.

O Sacerdote dizendo as ultimas orações, representa ao Senhor nos quarenta dias, que se deteve na terra com os Discipulos.

O' Jesus suspirado bem da minha alma, jà que vos detivestes quarenta dias com os vossos

sos Discipulos antes de subires ao Ceo, detendo-vos dentro do meu coração, e não vos ausenteis da minha alma, para que ao fogo do vosso amor se derretão, e desfação todas as minhas culpas, e vicios, e todos os impulsos, e desejos do meu juizo, e vontade propria. Amen.

O Sacerdote dizendo o ultimo Dominus vobiscum, *representa a subida do Senhor aos Ceos.*

O' dulcissimo Jesus, que depois de nos ensinares o caminho do Ceo pelos exercicios da oração, e mortificação, subis jà glorioso a preparar-nos a vossa mesma Gloria, fazei que imitando-vos a vós, morra de saudades vossas. Amen.

O Sacerdote lançando a benção ao povo, representa a vinda do Espirito Santo sobre os Apostolos.

O' benignissimo Jesus, e Redemptor meu, que para consolares a toda a Igreja na vossa ausencia, lhe mandastes por Mestre ao Divino Espirito Santo, e para se derreter o meu coração no vosso amor, o mandastes em linguas de fogo, fazei que a minha vontade de todo se aniquile, e o meu entendimento se illustre, para que só ame a vosso amor, e só pela vossa bondade suspire. Amen.

Quem quizer fazer a Communhão espiritual para commungar, quando communga o Sacerdote, e mais vezes no dia, conforme os

os dictames do ſeu Director, a póde uſar pela fórma ſeguinte

Communhão Eſpiritual.

217 A Communhão eſpiritual conſiſte no exercicio fervoroſo daquellas virtudes, pelas quaes ſem receber realmente o Diviniſſimo Sacramento do Altar, ſe participão muitos frutos do meſmo Sacramento. Neſte exercicio são os ſeus actos eſpecialmente actos de fé viva ſobre o meſmo Sacramento, actos de eſperança, e caridade. Em primeiro lugar benze-te, reza huma Ave MARIA em louvor da Mãi de Deos, e faze exame de conſciencia ſobre as culpas, e defeitos, que commetteſtes depois da ultima Confiſsão, ou Communhão ſacramental, ou eſpiritual. Examinada a conſciencia, e conſiderando na bondade de Deos por ti offendida, faze com todas as veras da alma o acto de contrição, que vem no numero 214. ou outro dos muitos, que vão neſte livro.

Feito o acto de contrição, entra a conſiderar que eſtás na Igreja junto ao Altar, que o Sacerdote abre o Sacrario, e te moſtra a Sagrada Particula na fórma coſtumada para Communhão ſacramental. Bem firme neſta conſideração faze os ſeguintes actos de fé, e eſperança.

Creio com viva fé que no Santiſſimo Sacramento da Euchariſtia eſtá o Corpo, Sangue, Alma, e Divindade de meu Senhor JE-
SUS

sus Christo tão realmente como está no Ceo. Espero, meu Deos, e meu JESUS, o salvar-me, se dignamente receber o vosso Santissimo Corpo, ou me unir comvosco por amor. Assim o espero, e assim o desejo. *Fazendo a Communhão fóra da Missa basta fazer o que se segue.*

218 Aqui entende que o Divino JESUS com o amor, e ternuras de Pai está dizendo ao interior da tua alma: *Filha, eu sou o Divino Cordeiro, que purifico os peccados do mundo. Dá-me, filha, o teu coração, que quero nelle entrar para o santificar.* Escuta esta palavra, ou semelhantes, e sahe com o coração nos seguintes actos de caridade explicados nestes suspiros.

Suspiros.

1 HE possivel que o meu JESUS me pede o meu coração! Eu meu JESUS, quem sou, e vós quem sois! Eu a mais ingrata creatura, e vós bondade summa. Mas se assim o quereis, vinde, que eu vos amo, e desejo amar com todo o amor dos Serafins.

2 He possivel, Divino amor, que quereis entrar no meu coração! Eu, meu amante Deos sacramentado, bem vos desejo dentro em mim. Pois jà que assim vos dignais, vinde pôr huma chamma do vosso amor. Vinde, JESUS meu, que eu me desejo abrazar em amor vosso.

3 He possivel, meu JESUS, e Divino Pai, que

que me eſtais pedindo o coração para morada voſſa! Pois ſabeis que eſtá a minha alma ſuſpirando pelo voſſo amor. Vinde, Pai de amor, vinde ſaçiar a fome deſta alma, filha voſſa, ainda que indigna.

4 He poſſivel que o meu JESUS, filho da ſempre Virgem MARIA, quer entrar no meu coração! Eſta graça deve ſer empenho da Mãi de Deos. Pois vinde, amor da minha alma. Entrai, JESUS meu, e ſeja para ſempre por huma transformação do meu ſer em vós.

5 He poſſivel, meu JESUS, e meu Glorificador, que quereis entrar no meu coração! Pois o meu coração, JESUS meu, deſeja que ſejais ſempre o ſeu ſuſtento. Vinde, amado JESUS, vinde, amor meu, a glorificar-me com o voſſo amor, que ſó a vós àmo, e quero amar.

219 *Em qualquer deſtes ſuſpiros, que ſentires a vontade movida, continúa a repetillo, ou nos actos, que o Senhor te inſpirar, que eſtes ſe põem aqui para exemplo, e baſta uſar de hum atè dous. Movida a vontade com algum delles, uſa de fazer actos de admiração da Divina bondade, e de confuſão da tua ingratidão para com Deos, e actos de humildade no conhecimento da tua vileza, actos de contrição. Faze propoſitos de emendar a vida, (ou repete hum muitas vezes, eſcolhendo meios de o conſervares,) e em particular de evitares aquella culpa, ou defeito, em que coſtumas cahir mais vezes, ou*

de

de exercitar aquella virtude, de que tens mais necessidade. Na Missa, quando fizeres esta Communhão espiritual, que tambem serve de te dispores para a sacramental, *quando o Sacerdote levantar o Calis, começa nas considerações do numero duzentos e dezoito, e tem já feito as antecedentes. Depois que com os actos explicados, e alguns suspiros sentires a vontade como menos desejosa, por estar como já gozando do Divino Pão dos Anjos, entra a dar-lhe graças com alguma das seguintes jaculatorias, ou com outras mais fervorosas.*

Jaculatorias.

1 HE possivel que dentro em meu coração está aquelle Jesus, que me remio! Pois, meu Deos, aqui está a minha alma resoluta a fazer-vos o gosto, pois a vós amo. Que quereis que eu faça?

2 Alma minha, onde estou, que não morro de pasmo, alegria, e amor? Dentro em meu coração o mesmo Deos dos Ceos? Pois para sempre hei de amar a este amor Divino, e nunca mais o hei de deixar.

3 Alma minha, he possivel, que veio o Divino Medico a esta pobre casa? Donde a mim tão grande bem? Pois olhai, amor meu, para tanta enfermidade. Fallai, fallai a este coração, que eu vos quero servir, e só a vós para sempre amar. Viva, viva Jesus, e viva

va para sempre o seu amor no meu coração. Amen.

IGUARIA VI.
Præparatio Sacerdotis ante Missam.

Hymnus de Spiritu Sancto.

220 VEni Creator Spiritus
Mentes tuorum visita,
Imple superna gratia,
Quæ tu creasti pectora.
Qui Paraclitus diceris,
Donum Dei Altissimi,
Fons vivus, ignis, charitas,
Et spiritalis unctio.
Tu septiformis munere
Dextræ Dei tu digitus,
Tu rite promissum Patris,
Sermone ditans guttura.
Accende lumen sensibus
Infunde amorem cordibus,
Infirma nostri corporis
Virtute firmans perpeti.
Hostem repellas longius
Pacemque dones protinus
Ductore sic te prævio,
Vitemus omne noxium.
Per te sciamus da Patrem,
Noscamus atque Filium:
Te utriusque Spiritum
Credamus omni tempore.
Sit laus Patri cum Filio

San-

Sancto simul Paraclito,
Nobisque mittat Filius
Charisma Sancti Spiritus.
℣. Emitte spiritum tuum, & creabuntur.
℟. Et renovabis faciem terræ.

Oremus.

DEus, qui corda fidelium Sancti Spiritus illustratione docuisti: da nobis in eodem spiritu recta sapere, & de ejus semper consolatione gaudere. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Oratio Sancti Ambrosii.

221 AD mensam dulcissimi convivii, Pie Domine JESU Christe, ego peccator de propriis meritis nihil præsumens, sed de tua confidens misericordia, & bonitate accedere vereor, & contremisco. Nam cor, & corpus habeo multis criminibus maculatum, mentem, & linguam non cautè custoditam. Ergo, ò pia deitas, ò tremenda Maiestas, ego miser inter angustias deprehensus, ad te fontem misericordiæ recurro, ad te festino sanandus, sub tuam protectionem fugio; & quem judicem sustinere nequeo, salvatorem habere suspiro. Tibi, Domine, plagas meas ostendo, tibi verecundiam meam detego. Scio peccata mea multa, & magna, pro quibus timeo. Spero in misericordias tuas, quarum non est numerus. Respice ergo in me oculis misericordiæ tuæ, Domine JESU Christe, Rex æterne, Deus, & ho-

& homo crucifixus propter hominem. Exaudi me ſperantem in te; miſerere mei pleni miſeriis, & peccatis, tu, qui fontem miſerationis nunquam manare ceſſabis. Salve, ſalutaris victima pro me, & omni humano genere in patibulo crucis oblata. Salve, nobilis, & pretioſe ſanguis de vulneribus crucifixi Domini mei JESU Chriſti profluens, & peccata totius mundi abluens. Recordare, Domine, creaturæ tuæ, quam tuo ſanguine redemiſti. Pœnitet me peccaſſe, cupio emendare, quod feci. Aufer ergo à me clementiſſime Pater, omnes iniquitates, & peccata mea; ut purificatus mente, & corpore, dignè deguſtare merear Sancta Sanctorum; & concede ut hæc ſancta prælibatio corporis, & ſanguinis tui, quam ego indignus ſumere intendo, ſit peccatorum meorum remiſſio, ſit delictorum perfecta purgatio, ſit turpium cogitationum effugatio, ac bonorum ſenſuum regeneratio, operumque tibi placentium ſalubris efficacia, animæ quoque, & corporis contra inimicorum meorum inſidias firmiſſima tuitio. Amen.

Oratio ad B. V. M.

222 O' Mater pietatis, & miſericordiæ, Beatiſſima Virgo MARIA, ego miſer, & indignus peccator ad te confugio toto corde, & affectu, & precor pietatem tuam, ut ſicut dulciſſimo Filio tuo in cruce pendenti adſtitiſti, ita & mihi miſero peccatori, & Sacer-

cerdotibus omnibus hic, & in tota Sancta Ecclesia hodie offerentibus clementer aſſiſtere digneris, ut tua gratia adjuti dignam, & acceptabilem hoſtiam in conſpectu ſummæ, & individuæ Trinitatis offerre valeamus. Amen.

Directio intentionis.

223 EGo volo celebrare Miſſam, & conficere corpus, & ſanguinem Domini noſtri Jesu Chriſti juxta ritum Sanctæ Romanæ Eccleſiæ ad laudem Omnipotentis Dei, totiusque Curiæ triunfantis pro omnibus, qui ſe commendaverunt orationibus meis in genere, & in ſpecie, & pro felici ſtatu Sanctæ Romanæ Eccleſiæ. Gaudium cum pace, emendationem vitæ, ſpatium veræ pœnitentiæ, gratiam, & conſolationem Sancti Spiritus, perſeverantiam in bonis operibus tribuat nobis omnipotens, & miſericors Dominus. Amen.

Habet Indulgentias annorum quinquaginta conceſſas à Summo Pontifice Greg. XIII.

Applicatio optima Sacrificii.

224 DOmine Deus Cœli, & terræ ſuſcipe hoc ſacrificium, quod oculis tuæ Maieſtatis indignus offerre intendo, juxta ritum Sanctæ Romanæ Eccleſiæ; in primis ad tuam maximam laudem, & gloriam, ac deinde Deiparæ Matris tuæ, Cœleſtium Angelorum, Sanctorum, ac Sanctarum omnium, in gratiarum actionem pro omnibus beneficiis cun-

cunctis hominibus, & præcipuè mihi indignissimo peccatori collatis, in satisfactionem pro peccatis totius mundi, & specialiter pro delictis meis, de quibus doleo, & me pœnitet ex intimis visceribus meis. Et quia hoc sacrificium habet vim infinitam, illud offero pro omnium viventium, ac mortuorum necessitatibus; & primò quidem fructum, quem possum, & debeo, illi intentioni principaliter applico, pro qua hodie celebrare intendo (*explicet intentionem*) & si forte contingat eam non esse capacem, vel non indigere, opto, & volo hunc fructum derivari ad secundariam, seu interpretativam intentionem ipsius jubentis celebrare Missam, vel sit defunctus, aut vivus, locum hujus, primariæ intentionis supplentem, & hoc ordine illud applico. Ultimò tandem si neutri harum intentionum possit hoc sacrificium proficere, illud applico pro illa anima, quæ in Purgatorio maiorem tormentorum vim patitur, quam Deus scit me teneri eligere, & vult. Cui etiam applico Indulgentiam Altaris Privilegiati huic Sacrificio annexam, si ei concessa est, & hoc defectu primæ intentionis, in qua etiam pro determinata anima Purgatorii ex indigentioribus indigente, ut Deus scit teneri, illam applico. Rursus sine præjuditio illius intentionis, pro qua directè intendo offerre, offero, & applico hoc Sacrificium pro omnibus mihi commendatis peculiariter, & pro omnibus, qui in aliquo benefecerunt, pro unoquoque secundùm debitum

meæ ſpecialis obligationis, & in particulari, pro N. & pro obtinenda tali gratia; N. etiam illud offero pro cunctis viventibus, atque defunctis, pro quibus me indignum famulum tuum legatione apud te fungi voluiſti, & ſpecialiter pro animabus parentum meorum, & quinque animabus Purgatorii indigentibus, quibus applico omnes Indulgentias quacumque via conceſſas, ſicut Deus ſcit me applicaturum eſſe, ſi eas vidiſſem cruciari, ut defunctis veniam indulgeas, Deus meus, vivisque gratiam tribuas ſempiternam. Amen JESUS.

Memoria vivorum.

225 MEmento mei, &c. Parentum, ſuperiorum, conſanguineorum, & amicorum meorum. Omnium, quibus fui gravamen, ſcandalum, occaſio peccati. Omnium benefactorum meorum in ſpiritualibus, & temporalibus. Omnium mihi commiſſorum in genere, & in ſpecie. Omnium Sacerdotum, & Miniſtrorum Eccleſiæ Dei, omnium inimicorum meorum. Omnium tentatorum, tribulatorum, captivorum perſecutionem pro te patientium. Periclitantium, infirmorum. Omnium peccatorum, hæreticorum, & infidelium. Omnium Juſtorum, & eorum pro quibus ſcis, & vis me debere orare, &c.

Me-

Memoria Mortuorum.

226 MEmento animarum parentum, superiorum, fratrum, sororum, consanguineorum, & amicorum meorum. Animarum, quæ occasione mei purgantur in Purgatorio. Animarum omnium benefactorum meorum in spiritualibus, & temporalibus. Animarum omnium mihi commissarum in genere, & in specie. Animarum omnium Sacerdotum, & Ministrorum Ecclesiæ Dei. Animarum morte improvisa, vel violenta è corpore exutarum. Animarum, quarum non est specialis memoria. Animarum miserrimè existentium in Purgatorio, & omnium, pro quibus scis, & vis me debere orare.

ACTIO GRATIARUM.
Oratio Divi Thomæ Aquinatis.

227 GRatias tibi ago, Domine Sancte Pater Omnipotens, Æterne Deus, qui me peccatorem indignum famulum tuum, nullis meis meritis, sed sola dignatione misericordiæ tuæ, satiare dignatus es prætioso corpore, & sanguine Filii tui Domini nostri JESU Christi; & deprecor te, ut hæc Communio Sancta non sit mihi reatus ad pœnam, sed intercessio salutaris ad veniam. Sit mihi armatura fidei, & scutum bonæ voluntatis. Sit vitiorum meorum evacuatio, concupiscentiæ, & libidinis exterminatio; charitatis, & patientiæ, humilitatis, & obedientiæ, omniumque virtutum

augmentatio. Contra insidias inimicorum, tàm visibilium, quàm invisibilium firma defensio; motuumque meorum tàm carnalium, quàm spiritualium perfecta quietatio; in te uno, ac vero Deo firma adhæsio, atque mei finis felix consummatio. Et precor te, ut ad illud ineffabile convivium me peccatorem perducere digneris, ubi tu cum Filio tuo, & Spiritu Sancto, Sanctis tuis es lux vera, satietas plena, gaudium sempiternum, jucunditas consummata, & felicitas perfecta. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen.

Pia suspiria.

228 INveni quem diligit anima mea, tenui eum, nec dimittam. Te, mi Jesu, amplector, & amoris mei gaudium obtineo. Te cordis mei thesaurum comprehendo, in quo omnia possideo. Sentiat, obsecro, mens mea, virtutem præsentiæ tuæ, gustet, quam suavis sis, Domine, ut amore tui capta nihil extra te quærat, nihil diligat, nisi propter te. Tu es Rex meus, ne obliviscaris inopiæ, & tribulationis meæ. Tu es Judex meus, parce peccatis meis, & miserere mei. Tu es medicus meus, sana omnes infirmitates meas. Tu es Sponsus animæ meæ, sponsa te mihi in sempiternum. Tu es Dux, & Defensor meus, pone me juxta te. Tu victima pro me factus es, & ego tibi sacrificabo hostiam laudis. Tu Redemptor meus, redime animam meam de manu inferi, & sal-

& salva me. Tu es Deus meus, & omnia. Quid enim mihi est in Cœlo, & à te quid volui super terram? Deus cordis mei, & vita mea in æternum.

Oratio ad B. Virginem.

229 O'MARIA Virgo, & Mater Sanctissima, ecce suscepi dilectissimum Filium tuum, quem immaculato utero concepisti, genuisti, lactasti, atque suavissimis amplexibus strinxisti. Ecce cujus aspectu lætaberis, & omnibus deliciis replebaris, illum ipsum tibi humiliter, & amanter represento, & offero tuis brachiis constringendum, tuo corde amandum, Santissimæque Trinitatis in supremum latriæ cultum, potui ipsius honore, & gloria, & pro meis, totiusque mundi necessitatibus offerendum. Rogo ergo te, piissima Mater, impetra mihi veniam omnium peccatorum meorum; uberemque gratiam ipsi, & tibi, deinceps fidelibus, serviendi; ac denique gratiam finalem, ut tecum eum laudare possim, & te in tuo Sanctissimo Rosario per omnia sæcula sæculorum. Amen.

230 Anima Virginis illumina me. Corpus Virginis custodi me. Lac Virginis pasce me. Transitus Virginis conforta me. O' MARIA Mater gratiæ intercede pro me. Tibi in famulum suscipe me. Fac me semper confidere in te Fac me quotidie tuum Sanctissimum Rosarium devotè orare. A' malis omnibus protege me. In ho-

hora mortis meæ adjuva me. Et iter mihi per tuum Sanctum Rosarium para tutum ad te, ut cum electis omnibus glorificem te in sæcula sæculorum. Amen. *Vide numerum 202. usque ad numerum 208.*

IGUARIA VII.
SS. Rosario da sempre Virgem Maria Mãi de Deos.

231 O Santissimo Rosario da sempre Virgem MARIA Mãi de Deos he huma fórma Sagrada de orar em louvor de JESUS, e sua Mãi SS. na qual se meditão os quinze principaes Mysterios da Vida, Paixão, Resurreição, e Ascensão de JESUS Christo, vinda do Divino Espirito Santo, transito com gloriosa Assumpção da Mãi de Deos, e sua coroação no Ceo, e se rezão quinze Padre nossos, e cento e sincoenta Ave Marias, incluindo a meditação de hum Mysterio, começando pelo Mysterio da Annunciação, ou Encarnação, em cada huma das decadas de hum Padre nosso, e dez Ave Marias. Esta he a definição essencial, e methafysica do Rosario da Mãi de Deos, por onde convém com os mais modos de orar, e se distingue essencialmente de todos os mais, que não são o Rosario da Mãi de Deos *Angelicus Doctor S. Thomas Opusc. 7. & 8. Theolog. SS. Ros. quæst. 3. art. 1. V. P. Fr. Luiz de Granada tom. 2. das obras espirituaes Medit. dos Myster. do Ros. in fine,*

fine, commun. DD. ex Bullis Pontif. He o Rosario da Mãi de Deos hum artefacto Sagrado Mariano, composto pela mesma Senhora, o qual consta de materia, e fórma. A materia, que como objecto principal se attende neste artefacto, são os quinze Mysterios, de que se compõe, e assim a sua meditação he constitutivo principal, e mais formal; e a materia menos principal, ou formal que os Mysterios, são as quinze orações Dominicaes, e cento e sincoenta saudações Angelicas, e são em si orações perfeitissimas vocaes. Assim os Mysterios, como estas orações jà as havia, antes de instituir a Mãi de Deos o seu Rosario, e instituio com a seguinte fórma este seu artefacto Mariano. He a fórma serem os Mysterios quinze, quinze as orações Dominicaes, cento e sincoenta as saudações Angelicas, estar tudo repartido em trez Terços, cada Terço em sinco Decadas, e constar cada Decada da meditação de hum Mysterio, começando pelos sinco Mysterios Gozosos, continuando pelos sinco Mysterios Dolorosos, e concluindo pelos sinco Mysterios Gloriosos, e da reza de hum Padre nosso, e dez Ave Marias.

232 No primeiro Terço dos sinco Mysterios Gozosos se medita em cada Decada hum dos Mysterios seguintes pela sua ordem. 1. Annunciação do Anjo a MARIA SS. e Encarnação. 2. Visitação da Mãi de Deos a sua Prima Santa Isabel, e santificação do Menino Bap-

Baptiſta. 3. Naſcimento do Menino Deos no portal de Belém. 4. Purificação da Senhora, e Preſentação do Menino Deos no Templo. 5. A Mãi de Deos, e S. JOSE' ſeu Sagrado Eſpoſo perdendo ao Menino JESUS, e achando-o diſputando entre os Doutores. No ſegundo Terço em cada Década ſe medita cada hum pela ſua ordem dos ſeguintes ſinco Myſterios Doloroſos. 6. A oração de JESUS no Horto ſuando ſangue, e prezo. 7. A prizão à coluna, e açoutes de JESUS. 8. A coroação de eſpinhos em JESUS, e deſprezos. 9. JESUS com a Cruz às coſtas pelas ruas de Jeruſalem atè ao Monte Calvario. 10. A crucificação, e morte de JESUS Chriſto na Cruz em o Monte Calvario. Depois no terceiro Terço em cada Década ſe medita hum dos ſeguintes ſinco Myſterios Glorioſos pela ſua ordem. 11. A Reſurreição de JESUS Chriſto. 12. Aſcensão de JESUS Chriſto ao Ceo. 13. Vinda do Divino Eſpirito Santo. 14. Morte, e glorioſa Aſſumpção de MARIA SS. 15. A coroação de MARIA Santiſſima Mãi de Deos no Ceo. Hoje ſe ajunta em cada Década depois da meditação do Myſterio, e reza do Padre noſſo, e dez Ave Marias, o verſo *Gloria Patri*, *&c.* e no fim do Roſario inteiro, ou de cada Terço a Salve Rainha, &c. com o verſo, e oração; mas iſto não he do conſtitutivo eſſencial do Roſario, ainda que he ſanto, e juſto para ſua perfeição accidental.

233 He

233 He ordinaria sentença com o commum conselho de toda a Igreja, confirmado em varias Bullas Apostolicas, que meu Patriarca S. Domingos de Gusmão foi o primeiro Apostolo do Santissimo Rosario, que a Mãi de Deos sua Authora escolheo, a quem o entregou, e ensinou, para publicar, e ensinar ao mundo para reforma do mesmo mundo, na fórma, que o tem approvado a Sé Apostolica, e usa a Igreja Catholica Romana. *V. P. Serafícus Fr. João Cartagena liv. 16. Homil. 1. Ros. Mag. Vicent. Mon. Disert. de Orig. Precum Ros. Historia do Ros. de Fernandes, e o commum dos DD. e Hist.* He sentença universalmente recebida dos Santos Padres, e DD, confirmada com muitas revelações de Jesus, e Maria, e authoridade da Igreja Catholica, que depois dos Santos Sacramentos he o Sagrado Rosario da Mãi de Deos a cousa maior, mais nobre, mais facil, e mais efficaz, que ha no mundo, e do Ceo se alcançou, para impetrar da Divina misericordia em favor das creaturas remidas com o sangue de Jesus Christo a conversão dos infieis, a extirpação das heresias, a conversão, e reforma dos peccadores, a perfeição, e perseverança dos justos, o alivio, e redempção das Almas do Purgatorio, e todo o bem espiritual, e temporal das creaturas. *Beato Alano part. 2. cap. 17. e em varias partes das suas obras. Brev. in Fest. Ros. e o commum dos DD. com as Historias Sagradas.*

234 Es-

234 Esta universal efficacia, e excellencia do SS. Rosario da Mãi de Deos mostrárão os empenhos de Jesus, e Maria a meu Patriarca S. Domingos seu primeiro Apostolo, e a seus amados filhos em todos os seguintes seculos, para plantarem, e conservarem na Igreja Catholica este sagrado Presidio, e formosura da mesma Igreja, e glorioso Patrimonio da Sagrada Ordem dos Prégadores. Neste Banquete darei sómente abreviada noticia dos empenhos com meu Patriarca, e com o Beato Alano de Rupe; e sendo a Mãi de Deos servida a darei individual de todos os seculos. Não se satisfazendo o empenho de Jesus, e Maria em dictarem, (e a Mãi de Deos ordinariamente) a meu Patriarca S. Domingos os Sermões do Rosario, que havia de prégar, lhe apparecêrão muitas vezes, consolando-o, animando-o, e exhortando-o à conversão das almas, pela Missão do Santissimo Rosario *B. Alano part.3. cap.* 1. *& 2. & aliq. in locis.*

235 Estando meu Patriarca S. Domingos em huma gruta junto à Cidade de Tolosa em França desmaiado com o rigor das penitencias, e mais que tudo com o sentimento de ver que entre os absurdos da heresia Albigense se reforçava a diabolica blasfemia contra a pureza Virginal da Mãi de Deos, sem que o incançavel zelo de seus Sermões lhe pudesse pôr remedio, baixou do Ceo a Rainha dos Anjos Maria SS. acompanhada de cento e sincoen-

coenta Princezas divididas em trez córos. Então applicou a Mãi de Deos seus Sagrados peitos aos beiços do desmaiado Santo, e alentando-o com o dulcissimo nectar de suas Virginaes, e Maternaes fontes com terno amor, lhe fallou assim: *Domingos, filho, e esposo, aqui tens a quem tanto amas. Venho pagar-te com suavissimos regalos, o que te custão os meus creditos. Não desmaies com o pouco fruto das tuas prégações, e para que as vejas mais bem logradas, empenha-te em prégar o meu Rosario, introduzindo nesses duros, e resistentes corações os Mysterios da Vida, Paixão, e Resurreição de meu Filho. Esta seja a principal empreza de tuas zelosas fadigas. Toma este Rosario em cujas quinze decadas acharás significados os Mysterios Gozosos, Dolorosos, e Gloriosos. A este Instituto se confessará dever a renovação do mundo, e a maior confusão do Inferno.* Recebeo Domingos o Rosario das Sagradas mãos da Mãi de Deos, (o qual dizem se conserva na casa de Benavente,) ausentou-se a Senhora, sahio Domingos da gruta com o Rosario na mão, entrou na Cidade, subio na Igreja ao pulpito, e aqui se vírão logo muitos prodigios, e as conversões maravilhosas de trez mil peccadores. Em huma occasião apparecendo-lhe JESUS Christo, lhe disse: *Amado servo meu Domingos, nas tuas prégações tenho as minhas delicias. Continúa neste Sagrado ministerio. Pro-*

põe

põe à dureza dos corações peccadores o lenitivo do Roſario, intima-lhe quanto góſto deſta devoção, e que quem perſeverar nella, tem ſegura a minha piedade. Eſtas, e outras apparições, e favores extraordinarios de Jesus, e Maria, e incomparaveis frutos do Roſario na refórma dos peccadores, e perfeição dos juſtos, ſe podem ler nos *Agiolog. Dominicos tom. 3. na vida do S. Padre 4. de Agoſto, e tom. 4. dia 7. do Roſ. Obras do Beato Alano, Hiſtoria, e Annaes do Roſario de Fernandes.*

136 No anno de 1460. apparecendo a Mãi de Deos ao meu Beato Fr. Alano de Rupe, Meſtre em Santa Theologia na Provincia de Olanda, e devotiſſimo do ſeu Roſario, com ſemblante amoroſo, e alegre lhe diſſe: *Filho meu, bem ſabes a antiga devoção do meu Roſario, por teu Pai, e ſervo meu Domingos promulgada, e prégada por ſeus Religioſos filhos irmãos teus. He exercicio muito agradavel a meu Filho, e a mim, e utiliſſimo a todos os fieis, o qual eſtá eſquecido por negligencia, e deſcuido de todos. Deſejo muito o bem, e ſalvação das almas remidas com o ſangue de meu Filho, e por eſte exercicio facilmente ſe alcança. Has de ſaber, que quando meu ſervo Fr. Domingos começou a prégar o meu Roſario em França, Italia, Heſpanha, e outras partes, tal foi a mudança do mundo, que parecia haverem-ſe trocado os homens*

de

de carne em espiritos Angelicos, ou que os Anjos tinhão descido do Ceo a morar na terra. Os hereges se convertião a milhares, os Catholicos desejavão ardentissimamente o martyrio em defensa da Fé, os grandes peccadores confessavão com publica detestação as suas culpas, e com entranhavel dor, e muitas lagrymas se reduzião à vida reformada, e penitente, e santa, e atè os meninos, e donzellas de tenra idade fazião rigorosas penitencias. Desprezava-se a riqueza, o regalo, a liberdade, povoavão-se as Religiões, fazião-se muitas esmolas, levantavão-se Templos, e edificavão-se hospitaes. A guarda da Lei de Deos, a authoridade do Summo Pontifice, a justiça dos Principes, a paz dos povos, o honesto trato das familias, tudo florecia com taes exemplos de virtude, e christandade, que não se póde encarecer os pontos, em que esteve. Não se tinha por Christão quem em reverencia minha, e culto de meu Filho não rezasse devotamente o Rosario, não havendo lavrador, que pegasse no arado, nem official, que puzesse mãos no trabalho, de que sustentavão a vida, antes de me offerecer este tributo, e a Deos este sacrificio tão agradavel a sua Divina Magestade. Assim quero que renoves na Igreja esta devoção para remedio de infinitas almas. Pelo que eu te tenho escolhido, como a meu Filho, e Esposo, para seres Prégador do meu

Ro-

Roſario, e o renovares tão eſquecido. Para que o poſſas fazer com mais vigor, toma eſte Roſario, com o qual melhor que com as armas terrenas, te conſtituo meu Embaixador. (Dizendo iſto tirou a Mãi de Deos hum Roſario de ſeu Sagrado peſcoço, e o poz no do Beato Alano) *Quero dotar-te de hum novo, e deſuſado favor; porque elegendo-te por meu Eſpoſo, te dou por arras do deſpoſorio, eſte anel formado de meus cabellos, recebe-o amado Eſpoſo,* (o que elle fez com profunda humildade) *e eſtá certo, que de hoje em diante te hei de tratar como a Eſpoſo. Sahe animoſo ao campo deſte mundo, prégа o meu Roſario, promulga eſta eſquecida devoção, e admoeſta a todas as creaturas, que devotamente o rezem, que me he muito agradavel, e que he de tanto valor para com meu Filho Santiſſimo, como huma das couſas, que mais agradão à ſua Divina Mageſtade. Exhorta tambem, e anima os Religioſos da tua Ordem, que fação o meſmo, e eu favorecerei com milagres os voſſos Sermões, e doutrinas, para que todo o mundo conheça que os envio a eſte miniſterio. Não te faltarão contrarios, antes todo o Inferno contenderá comtigo, mas tu como forte Sansão ſerás invencivel. Eu eſtarei ſempre a teu lado, e ſerei tua guia, tua Protectora, e fortaleza, tua Mãi, e tua Eſpoſa. Obra como fiel Eſpoſo, e não duvides. Vai, préga, e vence as here-*

resias, e vicios, e juntamente a todo o Inferno.

237 Ausentou-se a Senhora, e Alano fez quanto lhe foi mandado por quinze annos continuos. Em outras muitas occasiões lhe appareceo a Rainha dos Anjos, e meu, e seu Patriarca S. Domingos, e o mesmo Jesus Christo, animando-o a continuar nas Missões do Rosario. Em huma occasião apparecendo-lhe Jesus Christo, lhe disse: *Prégao Rosario. Eu prometto peleijar com toda a Curia Celeste contra aquelles, que te impugnarem pela prégação do Rosario.* He inexplicavel a reforma geral, que houve na Igreja Catholica com as innumeraveis conversões, prodigios, e milagres, que Deos fez pelo Rosario da Mãi de Deos neste seculo, assim pelas Missões do Beato Alano, como pela revelação da Mãi de Deos feita a hum Santo Prior do Convento de S. Domingos da Cidade de Colonia no anno de 1475. e pelos muitos Santos, e Varões Apostolicos, que florecêrão neste seculo fervorosos Missionarios do SS. Rosario. *Bispo de Monopoli liv.* 1. *cap.* 2. *Sagastival liv. Ros. cap.* 13. *Historia, e Annaes do Ros. de Fernandes liv.* 3. *cap.* 4.

238 A mesma Mãi de Deos, que fez a Religião dos Prégadores depositaria do seu Santissimo Rosario, mostra particular providencia em impetrar a esta Ordem Religiosos Varões Apostolicos, que com espirito Domini-

nicano, poſsão reſuſcitar aquella devoção, quando laſtimoſamente deſanimada, ou afervoralla, quando deſmaiada. Aſſim tem manifeſtado eſte ſeu Sagrado empenho em todos os ſeculos, apparecendo a muitos, recommendando-lhes eſta continuada empreza em todas as ſuas Miſsões, e ſantificado a outros com eſta Sagrada empreza, por milagroſos meios inſpirada. Nos Agiologios Dominicos, nas obras do Beato Alano de Rupe, e Hiſtoria de Fernandes ſe podem ler innumeraveis Santos, e Veneraveis Varões, que em todos os ſeculos tem continuado eſtas Miſsões do Roſario da Mãi de Deos com incomparavel fruto das Almas, e luſtre da Igreja Catholica. No fervor de o rezarem inteiro tódos os dias com a meditação, e devoção devida, todos os Santos, Santas, e Veneraveis das trez Ordens Dominicanas. Baſta dizer, que he o Roſario da Mãi de Deos o mais glorioſo Patrimonio deſta Sagrada Ordem, em que paſſa de devoção a profiſsão, e quanto mais Santos, e Santas os eſpiritos Dominicanos, mais fervoroſos no Roſario da Mãi de Deos. *M. Fr. Ang. Paciuch. Excet.* 3. *in Ang. ſalut. Lopes part.*4, *liv.* 3. *Hiſtor. Ord. Prædicat. Mag. Albert. Brand. in Faſc. part.* 1. *Roſ.* 4. *folio* 2. *& communiter*. Em huma occaſião diſſe a Rainha dos Anjos ao ſeu Apoſtolo o meu Beato Alano de Rupe: *Em quanto perſeverar na tua Ordem o meu Roſario, ha de perſeverar a ſciencia*,

cia, a sabedoria, e a observancia, e florecerão os Religiosos muito em milagres, fama, e gloria diante de Deos, e dos homens. Beatus Alanus part. 2. cap. 13. e outros muitos a referem.

239 Em todos os estados da Christandade tem florecido muitos Santos, Santas, Varões Apostolicos, e creaturas espirituaes com extremoso fervor no Rosario da Mãi de Deos, extendendo-o pela Christandade com a voz, com a penna, e com o exemplo, e de todos os modos possiveis em todos os seculos desde o anno de 1206. em que a Mãi de Deos o entregou a meu Patriarca S. Domingos, como Patrimonio especial seu, e da Sagrada Ordem dos Prégadores, que tinha jà no coração para fundar, porque ainda então era Conego Regular professo de meu grande Padre Santo Agostinho, Doutor da Igreja em Osma. Entre os Summos Pontifices são muitos os que se singularizão no fervor do Rosario da Mãi de Deos, convidando os fieis com o seu exemplo, concedendo Privilegios, Graças, Indulgencias, e Jubileos innumeraveis ao Rosario da Mãi de Deos, e ao seu Terço, prohibindo outros, por se não esfriar na Igreja Catholica esta Sagrada devoção, a mais conveniente aos fieis para reforma das vidas, e perfeição das virtudes, e a mais efficaz para impetrar da Divina misericordia os favores espirituaes, e temporaes, que a mesma Igreja Romana perten-

de. Quantas vezes tem a Igreja Catholica recorrido ao Rosario da Mãi de Deos a córos, e em gloriosas Procissões pelas ruas da Christandade nas suas maiores necessidades? Quantas vezes, para applacar a ira de Deos, que com as settas de sua Divina Justiça castigava os fieis pelos vicios, e peccados com o contagio de peste, com o açoute de fomes, e com o flagello de crueis guerras, recorrêrão os Summos Pontifices ao Rosario da Mãi de Deos, mandando repetir Procissões do Rosario, e recommendar esta devoção em a Christandade? Estas verdades com os elogios dos Summos Pontifices ao Rosario da Mãi de Deos, expressivos da sua fervorosa devoção, pódes ler nos *Mag. Fr. Doming. Rieir. Fig.* 8. *de Iride. med.* 89. *e Magn. Exemplor. Beato Alano part.* 1. *e* 5. *Brand. Fasc. Ros.* 4. *fol.* 2. *part.* 1. *&* 3. *part. Ros.* 1. *fol.* 4. *Ros.* 4. *fol.* 5.

240 Dos Eminentissimos Senhores Cardeaes, Excellentissimos Nuncios Apostolicos, Legados *à latere*, Patriarcas, Arcebispos, Bispos, e mais Prelados Ecclesiasticos, não se podem contar quantos mostrárão os empenhos de devoção em louvor de Deos, e de sua Mãi SS. para reforma dos fieis, conversão dos peccadores, e salvação das Almas, pelo Rosario da Mãi de Deos? Quantos Eminentissimos Senhores Cardeaes, e Excellentissimos Senhores Arcebispos, e Bispos, nos Seminarios para a creação dos estudantes, nos Reco-

colhimentos para donzellas, e nos Mosteiros para Religiosas, que fundárão, puzerão por obrigação quotidiana o Rosario da Mãi de Deos a córos? Quantos mostrárão seu ardente zelo na salvação das Almas, e reforma nos seus subditos pelo Rosario da Mãi de Deos, mandando em suas Pastoraes se rezasse a córos todos os dias, ou ao menos nos Domingos, e dias Santos nas Igrejas das suas Diecefes. Nos seus Sermões exhortárão aos seus subditos, e movêrão com o exemplo seu, e das suas familias a rezarem todos os dias a córos o Rosario da Mãi de Deos? E quantos por devoção à Mãi de Deos, e para mais estimularem os corações dos seus subditos ao fervor, e quotidiana observancia do SS. Rosario o trazião publicamente ao pescoço, ou em outra parte? Quantos se empenhárão em mandar pelos Religiosos de S. Domingos fundar nas Igrejas Paroquiaes dos seus Bispados a Confraria do SS. Rosario, e elles erão os primeiros, que acompanhavão as Procissões do Rosario, pedião ser nella admittidos, e a absolvição dos Confrades na hora da morte, as quaes cousas todas tem observado tambem muitos Summos Pontifices? Quantos tem mandado pelos seus Bispados Padres Missionarios com a empreza de radicarem nos seus subditos a devoção do Rosario da Mãi de Deos, recommendando-lhes com especial empenho esta Sagrada empreza, para colherem nas suas Diecefes os frutos de con-

versão, reforma, e perfeição, que costumão produzir as flores Sagradas da Mãi de Deos?

241 E quantos para perpetuarem o seu ardente zelo na reforma dos seus Bispados, e salvação das almas pelo Rosario da Mãi de Deos deixárão rendas perpetuas em alguns Conventos para continuarem em todo o tempo nos seus Bispados Religiosos prégando o Rosario da Mãi de Deos? Quantos tem concedido Indulgencias nas suas Provincias, e Dieceses ao Rosario da Mãi de Deos, sua Confraria, e Procissão, pará moverem mais aos seus subditos à quotidiana observancia desta Sagrada devoção? No fim da primeira parte deste Banquete podes ler as de novo concedidas. A exemplar piedade no presente seculo em este Reino mostra continuados muitos dos empenhos explicados. Em fim, quantos para mais obrigarem seus subditos a entranhar nos corações o Rosario da Mãi SS. com a quotidiana observancia desta Sagrada devoção, mandavão repartir com despendio grande nesta tão louvavel esmola Rosarios pelos pobres, e devotas creaturas dos seus Bispados? Hoje sei com certeza, que neste Reino assim o fazem muitos de seus exemplares Prelados, como tem feito innumeraveis Prelados em todos os seculos. Estes empenhos referidos dos Prelados antigos Ecclesiasticos se podem ler nos Authores referidos, *n.* 238. *Theolog. SS. Rosarii quæst.* 5. *art.* 22. *& seq.* 22. *B. Alano na*

Apo-

Apolog. cap.20. part. 1. *Cossio Catecism. Ros. Baron. Rem. Univ. tom.* 1. *e* 2. Não deixarei de referir este exemplo por singular.

242 Na Toscana Provincia de Italia floreceo hum Santo Bispo tão empenhado devoto da Mãi de Deos pelo seu SS. Rosario, que não contente com a reverente, e devota satisfação de todos os dias, nem ainda com o recommendar em todos os seus Sermões, e Praticas, mandou por Decreto, que fez publicar no Bispado, que todos os Prégadores nos seus Sermões persuadissem aos fieis a devoção do SS. Rosario. Achando alguns negligentes nesta empreza, ou que não obedecião, castigava logo, ou de todo revogava a licença de prégar. He inexplicavel o fruto de conversões milagrosas, penitencias, e virtudes, que o Santo Bispo vio no seu Bispado produzidas com o Rosario da Mãi de Deos. Em hum dia de nossa Senhora da Purificação, estando no pulpito exhortando o auditorio à devoção do SS. Rosario, dizia as suas excellencias com affectos tão ternos, e efficazes, que tinha suspensos os ouvintes, e enternecidos seus corações. Augmentou-se a devoção, e suspensão, vendo todos a Rainha dos Anjos, e Mãi de Deos no pulpito a seu lado direito, dictando com sua Sagrada, e Virginal lingua quanto o Santo Bispo prégava. Acabado o Sermão, se chegou a Rainha dos Anjos ao Santo Bispo, e com seus labios Sagrados lhe deo no rostro hum

hum carinhoso osculo. Estes prodigiosos favores movêrão tanto os corações do auditorio a lagrymas, soluços, e expressões de verdadeira contrição, amor de Deos, e de sua Mãi SS. pelo seu Sagrado Rosario, que affirma o Beato Alano de Rupe se não virão em outra occasião tão raros. *B. Alano part.* 4. *e cap.* 4. §. *Exempl. Mag. B. Remedio Univers. tom.* 2. *lib.* 3. *cap.* 10.

243 Entre os Emperadores, Emperatrizes, Reis, Rainhas, Principes, Princezas, Infantes, Duques, Marquezes, e Condes, Nobres, e plebeos, não ha arismetica, que reduza a numero os que com empenho particular se tem singularizado na devoção do Rosario da Mãi de Deos. Quantos Reinos, e Imperios tem conservado o Rosario da Mãi de Deos ou jà dando successão, ou jà vencendo os inimigos em sanguinolentas batalhas? *Vejão as Historias dos Emperadores Federico III. Fernando I. II. III. IV. e Lepoldo o grande. Mag. Conradus Serm.* 40. *Ros.* Quantos estados tem revendicado o Rosario da Mãi de Deos dos que injustamente os possuião? E quantos Monarcas, e Principes nos seus estados para os felicitarem em todo o sentido mandárão por Decretos Reaes exhortar a quotidiana observancia do Rosario da Mãi de Deos, e com seu Real exemplo, que he o mais efficaz Prégador, a persuadião, rezando-o a córos todos os dias? *Nos Authores citados n.* 238. podes ver alguns elogios

gios dos Summos Pontifices, dos Emperadores, Reis, Principes, e Universidades dados ao Rosario da Mãi de Deos em protestação da sua zelosa, e ardente devoção. *Na Fig. 8. de Inde med. 89. do Mag. Fr. Dom. Rieira, e Fasc. Ros. part. 1. Ros. 4. fol. 2. do M. Fr. Alberto Brandão.* Não deixarei em silencio o ardente empenho de hum Emperador. He o Emperador o sempre glorioso, e invencivel Carlos V. Este costumava dizer: *Satisfeita a devoção do Rosario, ouvirei os negocios da guerra.* Ainda hoje se conserva o Rosario, por onde rezou muitos annos, em huma caixa com esta letra: *Presidio, e Formosura.* Assim o referem Rieir. *citado, e Mag. Baron. Remed. Universal tom. 2. liv. 3. cap. 22. §. 3.* Da V. Emperatriz Dona Leonor Magdalena podes ver *n. 156. pag. 135.* e de seu esposo Leopoldo o grande. Veja-se a Dedicatoria, *e Mag. Conrad. part. 2. Serm. 40. Ros.*

244 Em a casa Real dos Monarcas Lusitanos tem florecido muito a devoção do Rosario, e hoje se acha na Corte de Lisboa, e em muitas das terras deste Reino com o fervor, que não teve ha muitos seculos, nascido em grande parte da piedade, com que tão felices Monarcas, Principes, e seus Serenissimos Infantes se singularizão nos empenhos de devoção à Mãi de Deos pelo seu SS. Rosario, extendendo este seu mais estimado culto com o seu Real exemplo, e fervorosissima protecção.

Assim

Assim se admira na Corte de Lisboa com edificação das nações estrangeiras observada a devoção do SS. Rosario a córos nas familias, e se ouvem estes Sagrados canticos em todas as noites pelas ruas a córos às portas, ou janellas à vista de Oratorios, que tem nas paredes das mesmas ruas. Em muitos Mosteiros se canta, ou entoa a córos todos os dias o Santissimo Rosario repartido em Terços pelas trez partes do dia, ou ao menos algum de seus Terços, e em muitos Recolhimentos hum Terço de manhã, outro de tarde, e outro à noite. Na Igreja do Real Convento de meu Patriarca S. Domingos canta hum Religioso todos os dias de manhã à Missa primeira com o povo hum Terço a córos, de tarde outro, e à noite outro com os domesticos; e em todos os Domingos, e dias Santos outro Religioso na mesma Igreja canta o Terço com o povo, e faz huma pratica do Rosario; exercicios, que em todo, ou em parte se admirão já imitados em outras muitas Igrejas desta Corte, e Reino.

245 Em muitos dias da semana se admirão de noite, e de madrugada na Corte de Lisboa varias procissões cantando o Terço do Rosario da Mãi de Deos, (devoção ordinaria nas Hespanhas, e em muitas terras da Italia) e em todos os Domingos, e dias Santos se encontrão pelas ruas muitas destas procissões cantando o Rosario. Em duas destas costumão fazer Missão ao povo em differentes Igrejas dous

Re-

Religiosos de meu Padre S. Domingos, o P. Commissario da Ordem Terceira, e o Padre Director das procissões do Rosario, tomando ambos por principal empreza extinguir vicios, e plantar virtudes, propondo o remedio universal no Rosario da Mãi de Deos. Huma destas procissões, que sahe do Real Convento de S. Domingos sito no rocio, e sempre dirigida por hum Religioso de S. Domingos, que faz a Missão nos mesmos dias, tem a circumstancia de estar perpetuada em todos os Domingos, e dias Santos à custa de grandes dispendios do bem conhecido, e devoto Simeão Antunes, Terceiro de meu Padre S. Domingos na sua Terceira Ordem de Lisboa. Desta Corte se tem communicado a mesma devoção a varias Cidades, Villas, e Lugares deste Reino.

246 He constante a noticia de que ElRei D. Affonso V. e sua filha Princeza a nossa Santa Joanna costumavão dizer: *Peçamos à Bemaventurada Virgem Maria que o seu Rosario governe o nosso Reino.* He tambem certo que o V. Cardeal, e Rei D. Henrique I. por conselho do meu V. Padre Fr. Luiz de Granada se inflammou tanto na devoção do SS. Rosario, que compoz hum livro das suas meditações para se meditar, e rezar com perfeição. *Coquetius Mag. Brandão in Fascicul. Rosʃ. part.* 1. *Rosʃ.* 4. *fol.* 2. *Rieir. Figura* 8. *de Iride med.* 89. Em o nosso piedosissimo Monarca o Senhor D. João V. sem semelhante nos se-

cu-

culos proximos em o fervor de devoção ao SS. Sacramento, e a todo o culto Divino, e para com as bemditas Almas do Purgatorio, em cujo soccorro tem despendido milhões, he singular a devoção com a Mãi de Deos pelo seu SS. Rosario. Empenhado na extenção, e conservação de seus Sagrados cultos a tem persuadido, e com a sua Real direcção, e protecção se conseguio a confirmação Apostolica, e da Religião para o nosso Seminario de Missionarios do Santissimo Rosario, e Sagrado Nome de JESUS. Depois de eternizar a sua sempre piedosa devoção com meu Patriarca São Francisco de Assís na fundação do magnifico, e Real Convento de Santo Antonio da Villa de Mafra, a coroou com as Sagradas Rosas da Mãi de Deos, mandando fundar em huma das Capellas do seu Regio Templo pelo R. P. Frei Boaventura de Amorim, Prior do Convento de S. Domingos de Bemfica, a Confraria do Santissimo Rosario.

247 Na piedosissima Rainha N. S. Dona Marianna de Austria, e Serenissimas Princezas admira o meu reverente, e obrigado silencio a incomparavel devoção com a Mãi de Deos pelo seu SS. Rosario, e reconhece toda esta Monarquia Lusitana vivos exemplares de toda a devoção, e piedade. Eu me lembro agora para esperar felices, e continuados progressos nas Missões do SS. Rosario do que succedeo ao meu Patriarca S. Domingos nos pri-

primeiros annos, que sendo instituido pela Mãi de Deos Apostolo de seu Rosario, o prégava em França. Elle teve a fortuna de o ouvir a Veneravel Dona Brânca Rainha de França. Esta vivia menos gostosa pela falta de filhos para succesão da sua Real Monarquia, e pedindo ao Santo Patriarca que rogasse a Deos para que lhe désse filhos, o Santo Padre lhe respondeo, aconselhando-a, e persuadindo-a, que rezasse o Rosario da Mãi de Deos todos os dias, e que mandasse comprar Rosarios para repartir aos que quizessem rezar. Assim o fez a Veneravel Rainha, e em breves tempos teve o mais glorioso filho primogenito, que foi S. Luiz Rei de França, e depois outros mais; favor muitas vezes conseguido pelo Rosario da Mãi de Deos em varias familias.

248 Da mesma V. Rainha Dona Branca consta conservar toda a vida a primeira, e fervorosa devoção ao Rosario da Mãi de Deos, e mandar que seu corpo fosse enterrado aos pés de nossa Senhora do Rosario na Capella do Convento de S. Domingos da Cidade de Paris. *Flam. liv. 2. vitæ S. Dominici. B. Alano part. 5. cap. 32. Albert. Brandão. Fasc. Ros. part. 1. Ros. 4. fol. 2.* He tambem certo que meu Patriarca S. Domingos trazia nas Missões sacos cheios de Rosarios, que lhe davão, e mandavão a V. Rainha Dona Branca, e outros Principes, e varões pios para repartir às pessoas, que quizessem rezar, devoção muito

to ordinaria na Chriſtandade. *Beato Alano part.* 1. *Apolog. cap.* 21. *Theolog. SS. Roſarii quæſt.* 5. *art.* 32. *& alii.*

249 Em todas as Sagradas Religiões tem florecido tantos Santos, e varões Apoſtolicos, que prégavão o Roſario com a voz, o enſinavão com a penna, e perſuadião com o exemplo, que ainda que eu tiveſſe à viſta todas as Hiſtorias, Chronicas, e os do preſente ſeculo, ſe entraſſe na empreza de os contar, ſe me diria o que foi dito ao Patriarca Abrahão: *Numera ſtellas ſi potes.* Nos Authores citados em o numero 238. podes ler alguns dos mais fervoroſos. Darei agora noticia de alguns Patriarcas. He devido o primeiro lugar a meu amantiſſimo Patriarca S. Franciſco de Aſsís. Eſtando em Peroſa os dous eſclarecidos Santos, irmãos no vinculo do mais venturoſo amor, Franciſco de Aſsís, e Domingos de Guſmão, teve meu Patriarca S. Domingos huma amoroſa profia em pedir a meu amante Patriarca S. Franciſco o ſeu cordão, que venceo ſua humildade com ſantas importunidades para que ſe lhe déſſe. Recebeo-o, e em ſinal de amor, e com ſingular eſtimação da virtude de ſeu bom amigo, o cingio, e trouxe ſempre comſigo occulto debaixo de ſeus habitos, como referem os Veneraveis Fr. Leão, Rufino, Fr. Angelo, e outros. *Hiſt. Cornejo na Chron. Serafica part.* 1. *liv.* 2. *cap.* 70. *fol.* 274. E à viſta deſta amoroſa contenda, e com o conheci-

cimento dos favores extraordinarios, que recebeo S. Francisco meu Padre da Divina Magestade pelas mãos, e empenho de Maria SS. quem poderá duvidar que meu amado Patriarca S. Francisco de Assís com todos os seus santos filhos se especializárão com muitas ventagens a todos os Santos na devoção do Rosario da Mãi de Deos, de que a mesma Senhora tinha constituido Apostolo a seu amantissimo Irmão, e meu Padre S. Domingos de Gusmão? He devoção esta, que jà se suppõe: Em todos os dias de sua vida meu Patriarca S. Francisco de Assís rezou o Rosario da Mãi de Deos com a contemplação de Serafim mais abrazado, e o trouxe comsigo, e na hora da morte declarou, que o esplendor de suas virtudes, e de sua Sagrada Religião devia ao Rosario da Mãi de Deos, e assim o deixou recommendado a seus santos filhos, como penhor de sua maior devoção. Entre os creditos de abono humano este basta ao Rosario da Mãi de Deos.

250 Este chagado Serafim não contente no Rosario da Mãi de Deos em o persuadir com o seu exemplo, tambem exhortava os fieis à observancia desta Sagrada devoção. Refere o meu Beato Alano de Rupe vira ainda com os seus olhos no seculo de 1400. hum dos Rosarios, que o Santo Patriarca trouxe comsigo, e por onde rezava. Em certa occasião foi visto meu Patriarca S. Francisco em hu-

huma visão, escrevendo juntamente com meu Padre S. Domingos em hum livro os nomes das creaturas, que cà no mundo se escrevião no livro da Confraria do SS. Rosario. *B. Alano de Rupe part.* 1. *Apolog. cap.* 8. *Mag. Brand. Fasc. part.* 1. *Ros.* 4. *fol.* 2. *Theolog. SS. Ros. quæst.* 5. *art.* 22. *e quæst.* 12. *art.* 4. Deste animado Serafim herdárão seus santos filhos a doação, e zelo, com que em todos os seculos por todos os modos possiveis procurárão, e ainda hoje procurão radicar nos corações humanos a devoção ao Rosario da Mãi de Deos. No presente seculo, e neste Reino de Portugal estamos vendo continuado este empenho da devoção de meu Patriarca São Francisco em seus venturosos filhos, e amados Irmãos meus, e com muita especialidade em todos os Religiosos Missionarios dos dous observantissimos Seminarios de Varatojo, e Brancanes, persuadindo com seu exemplo, e exhortando os fieis em todas as suas Missões com a efficacia de seu santo zelo da salvação das almas, a devota, e quotidiana observancia do Rosario da Mãi de Deos.

251 Do meu glorioso Martyr S. Pedro de Verona, Inquisidor, e Protector do Tribunal do Santo Officio, escolhido fundador, ou confundador pela Mãi de Deos da Sagrada Ordem dos seus servos, ou Servitas; e do meu glorioso S. Raimundo de Peñafort, escolhido pela mesma Mãi de Deos confundador com

S. Pe-

S. Pedro Nolasco, seu dirigido, e com ElRei Jacobo de Aragão, da sua Sagrada Ordem de N. S. das Mercês da Redempção dos cativos, basta dizer que forão estes Santos filhos de meu Patriarca S. Domingos naquelle primeiro, e sempre dourado seculo, em que florecêrão na Sagrada Ordem dos Prégadores tantos fervorosos Apostolos do Rosario, quantos Religiosos santos, e com tal empenho na observancia desta devoção, que julgavão por perdido o dia, em que não rezassem o Rosario inteiro à Mãi de Deos, em que gastavão as mais das horas fóra do estudo, e sequito do coro diante do Altar, e Imagem de N. S. do Rosario, como a mesma Mãi de Deos revelou depois ao seu Apostolo o meu Beato Alano de Rupe *part.* 2. *cap.* 17. Aquelle grande Patriarca S. Francisco de Paula desde a sua infancia foi devotissimo da Rainha dos Anjos pelo seu SS. Rosario. Em todos os dias o rezou, e costumava dizer, que era notavel descortezia rezar o SS. Rosario menos que de joelhos, por ser a Mãi de Deos, com quem então se falla. Attendia S. Francisco mui considerado neste santo exercicio, onde estava, com quem fallava, quem o ouvia, e a que hia alli. *Livr. da sua vida cap.* 8. *num.* 29.

252 Do Patriarca Santo Ignacio, da Sagrada Companhia de Jesus, e lustre especial da Igreja Catholica, sabemos que as suas sete horas de oração todos os dias começava pelo

Ro-

Rosario da Mãi de Deos, que teve mais fervor nesta Sagrada devoção, que em outra alguma, e assim a deixou recommendada nas Constituições da Companhia a seus amados filhos, o que tem desempenhado esta sempre illustre Religião nos pulpitos, aulas, doutrinas, e por todos os modos possiveis em todo o mundo. *Laur. Grinos Distars* 5. *n.* 113. *Brand. cit. num. antec.* Do nosso glorioso Portuguez S. João de Deos, todo incendios de amor de Deos, e todo chammas de caridade com o proximo, nascido no meu Arcebispado de Evora, e na Villa de Montemór o Novo, sabemos que desde sua infancia foi muito devoto da Virgem MARIA Senhora nossa, rezando-lhe cada dia o seu Rosario, e recebendo da Mãi SS. por esta devoção innumeraveis favores. *Flos Sanct. de Ribadaneira part.* 1. *na sua vida a* 8. *de Março.* Do Santo Padre São Filippe Neri, Fundador da Sagrada Congregação do Oratorio, sabemos foi com tanto extremo abrazado na devoção do Rosario da Mãi de Deos, que dizia julgar de si para si, que de nenhum modo agradava a Deos no dia, em que não rezasse o Rosario inteiro da Mãi de Deos. E quem todo era oração, e da oração vivia, com que altissima contemplação satisfaria cada dia ao Rosario inteiro da Mãi de Deos? *Mag. Fr. Angel. Paciuchell Excit.* 3. *in salut. Angelic. num.* 5. *Brand. in Fasc. Ros. citado.*

253 Entre as Santas Matriarcas não deixo de fazer especial memoria da extatica Virgem, e Mystica Doutora Santa Catharina de Sena, (ainda que se entende no coro de todas as Santas Virgens Dominicas) porque a pedem seus especiaes privilegios. Este Serafim de Sena foi tão fervoroso em prégar do SS. Rosario, que com elle inflammava as almas no amor de Deos, reformava os costumes nos póvos, e serenava as perturbações das consciencias. He certo que por privilegio especial foi a esta Santa Doutora concedida a graça de prégar, e ensinar publicamente na Igreja Catholica, como prégou diante do Summo Pontifice, e Collegio dos Cardeaes. O Papa Pio II. na Bulla de sua Canonização affirma, que tirado o pouco tempo, que dormia, todo o mais gastava em orar, vigiar, e prégar. Nunca este chagado Serafim de Sena dormio, ou comeo em quanto tinha ouvintes, a quem prégar. Entre os Apostolos do SS. Rosario dão os Authores hum dos principaes lugares a esta extatica Doutora. *Florimund. Centur.* 2. *Hipolyto Marratio Estefan. de Sen. Theolog. SS. Rosarii quæst.* 10. *art.* 9. Da fervorosa devoção com o Rosario da Mãi de Deos na Clarissima, e Serafica Matriarca Santa Clara, fazem memoria *Dauro Lotius de Ros. Virg. cap.* 2. *tit.* 45. Da extatica Matriarca, e Santa Doutora Teresa de JESUS, de quem sabemos explicava o seu grande amor à Religião

Dominica com eſta expreſsão affectuoſa, *Dominica in paſſione*, conſta que a oração do Roſario da Mãi de Deos era a primeira, e principal, a quem era devotiſſima. Confeſſa a meſma Santa Doutora, que ſua Mãi a creou com todos os mais filhos neſta Sagrada devoção. Na ſua vida, principalmente no cap. 4. e 29. ſe podem ver as ſuas expreſsões com eſta devoção. Em toda a ſua vida eſtimou ſobre todas as devoções o Roſario da Mãi de Deos, e por elle recebeo muitos favores de Jesus, e Maria, e para o entranhar nos corações dos ſeus amados filhos, e filhas, illuſtrada pelo Divino Eſpirito Santo, deixou eſcritos do Roſario entre as ſuas obras myſticas. *Mag. Albert. Brand. e Paciuch. citados.* Hei de pôr a coroa a eſte breviſſimo ſummario com a concluſão do grande Padre Antonio Vieira no *Serm. 29. do Roſario.*

254 He (diz o grande Padre) o Roſario da Mãi de Deos a verdadeira Via lactea, pois todos os Santos, que a Igreja pelos infalliveis Decretos da Canonização collocou no Ceo, e nos mandou venerar neſte meſmo ſeculo, e no paſſado, todos, ſem exceptuar nenhum, forão particulares devotos do Roſario. Meu Patriarca Santo Ignacio, tendo ſete horas de oração cada dia, o Roſario era a primeira, por onde começava. S. Franciſco Xavier, quando mandava a ſaude aos enfermos auſentes, com o ſeu Roſario lha mandava. S. Franciſco de

de Borja com trez novos actos de confusão, de admiração, e de acção de graças o meditava, e offerecia. Em S. Luiz Beltrão, e Santa Rosa não só era devoção o Rosario, mas profissão. A Santa Madre Teresa, como Mestra do mais elevado espirito, o illustrou com seus Commentarios. S. Filippe Neri, que todo era oração, e della vivia, S. Thomaz de Villa-Nova, S. Caetano, S. Francisco de Sales, S. Filippe Benicio, devotissimos todos da Santissima Virgem, e seus Mysterios, todos pregavão o Rosario com a voz, todos o ensinavão com a penna, e todos o persuadião com o exemplo. Mas assim como na Via lactea humas estrellas são grandes, e notaveis, que se vem, outras pequenas, e innumeraveis, que se não podem ver, nem contar, assim no Ceo alèm destes grandes Astros canonizados, que conhecemos, e veneramos, ha infinitas almas bemaventuradas, que lá subírão pela Via lactea do Rosario, as quaes prostradas diante do Throno da Soberana Rainha dos Anjos, e não esquecidas de que ainda militamos neste valle de lagrymas, a nós nos dizem: *Hæc est via ambulate in ea. Isaiæ 30. v. 21.* e à mesma Senhora, e a seu Bemdito Filho cantão, e cantarão eternos louvores.

Triunfos do SS. Rosario.

255 AS excellencias, e efficacia do Rosario da Mãi de Deos para a con-

verſão dos peccadores, e perſeverança dos juſtos, confirma muito o empenho, com que o demonio em todos os ſeculos lhe tem ſempre feito continuada guerra, ſem deixar diligencia, que não faça, por apartar as creaturas de tão Sagrada devoção. Todas as noſſas orações teme muito, e aborrece o demonio, mas nenhuma perſegue com tanto odio (*diz o grande Padre Antonio Vieir. Serm.* 16. *do Roſario*) como o Roſario. Lede as Hiſtorias Eccleſiaſticas, e não ſó vereis quanto o demonio perſeguio ſempre o Roſario, e o procurou tirar do mundo por meio dos hereges de todo o genero, antigos, e modernos, mas entre os meſmos Catholicos achareis eſtupendos, e temeroſos exemplos dos empenhos, das promeſſas, e da applicação de todo o ſeu ſaber, e poder, com que o demonio tem apartado a muitos deſte celeſtial exercicio. A quantos deſeſperados pela pobreza offereceo, e deſcubrio theſouros, mas com a condição de que não havião de rezar o Roſario? A quantos cegos do appetite ſenſual prometteo o fim de ſeus deshoneſtos amores, mas com a condição de que as contas do Roſario, que levavão occultamente comſigo, as havião de lançar fóra? A quantos ſegurou a vingança de ſeus inimigos, e que nos perigos das guerras, e das batalhas ſahirião com vida, e ſem ferida, mas com a condição que primeiro ſe havião de deixar deſarmar daquella meſma inſignia, que he o balteo

da

da milicia do Ceo? Ha Author grave, o qual affirma, que para o demonio servir a quem delle se quer valer, o pacto tacito, ou expresso, de que usa, são aquellas palavras de Sara: *Ejice ancillam, & filium ejus*, entendendo por ancilla a Virgem na Ave Maria, e a Christo no Padre nosso. Atè aos mesmos devotos da Senhora, quando os não póde apartar da sua devoção, ao menos procura que deixem o Rosario, e o troquem por outras orações, ou mais novas, ou menos vulgares, como muitos fazem. Finalmente, (conclue o grande Padre) e este he o maior ardid, e tentação de todas, e faz que os que rezão o Rosario, o rezem divertidos, e sem attenção, que he outro modo de emudecer mais injurioso a Deos, como diz Santo Agostinho; porque em vez de fallarem com Deos, fallão com seus vãos pensamentos.

256 Em primeiro lugar saibão todos que no Rosario da Mãi de Deos se encerrão todas as armas defensivas do Christão, e as mais offensivas ao demonio. He certo que muitos Santos, e varões pios costumavão dizer, que se attrevião com o Rosario na mão a entrarem nó Inferno sem medo, e que sem elle, de huma formiga o tinhão. He tal a virtude deste Santissimo instrumento, que ao fiel devoto dá segurança, e ao inimigo temor. Assim o declara o M. Fr. Miguel Pacheco, da Sagrada Ordem de Christo do Real Convento de Thomar na vida da V. Infanta Dona Maria filha

de

de ElRei D. Manoel, a qual V. Infanta cumpria todos os dias com tal fervor com a devoção do Rosario, como se para ella não houvera outra. Esta experiencia tiverão, e tem muitos Santos, Santas, e varões espirituaes, para se valerem nos seus exercicios espirituaes, e especialmente da Oração mental, de ter com viva fé na mão o SS. Rosario contra as infestações do demonio. Eu sei de algumas creaturas vexadas, que padecião muito no lugar da oração, e lha não deixava muitas vezes fazer o demonio, e depois que no mesmo lugar puzerão o preceito, que declaro no directorio da oração, e rezárão primeiro que tudo hum Terço do Rosario meditado pela manhã, e outro à noite, e o ultimo da mesma sorte, ou sós, ou com a sua familia, e em todo o tempo conservárão o Rosario na mão direita, logo com o favor da Mãi de Deos cessou a vexação nessas horas. Em o Rosario tem o Christão a espada sagrada de fogo, que mais queima aos demonios, que o fogo do Inferno, e os põem em fugida desesperados de vencerem.

257 Em muitas occasiões tem gritado os demonios muito a seu pezar obrigado da virtude superior: *Ai de nós! Ai de nós! Que o Rosario, como cadeia de fogo, nos arrastra ao abysmo.* Nos Agiologios Dominicos, e nas obras do Beato Alano de Rupe se achão estas expressões muitas vezes repetidas. Não tem que

que temer o fiel Christão a todo o Inferno, se com fé viva se valer do Rosario da Mãi de Deos; porque ainda que os demonios todos juntos queirão fazer mal, poderão ladrar, mas não morder, que o SS. Rosario os prende. Em todos os seculos ha muitos, e prodigiosos casos, em que os demonios à cara descuberta quizerão impedir a devoção do Rosario, mas sempre que os fieis se valêrão do mesmo Rosario, ficárão elles vencidos, e muitas vezes prezos com o mesmo Rosario em figura de varios animaes, quando tomavão a figura de creaturas humanas. Neste Reino ha alguns casos, e hum bem celebre moderno, que conta nos pulpitos em suas Missões hum dos zelosos Padres Missionarios do observantissimo Seminario de Varatojo, mostrando ao povo o mesmo Rosario, que teve por trez mezes o demonio prezo, com que mais efficazmente attrahe os auditorios à devoção do Rosario da Mãi de Deos, de que elle he com muitas singularidades devoto.

258 Aquelle Santo Varão Apostolico resuscitado Alano do seculo passado, o V. Frei Pedro de Santa Maria, e Ulloa, costumava em suas Missões, que forão muito dilatadas pelos Reinos de Castella, introduzir nos póvos o rezarem em cada dia o Rosario inteiro da Mãi de Deos, dividido nas trez partes do dia, hum Terço pela manhã, outro de tarde, e outro à noite, para o que se tocava trez vezes

o si-

o sino. Em hum povo das Canarias, em huma occasião ao tenger-se o sino, se quebrou, sem se poder descubrir a causa natural daquelle effeito, ainda que depois se conheceo que o demonio fora o author da quebra; porque fundindo-se por trez vezes, sahio inutil. Avisárão ao V. Padre, e mandou que gravassem no sino as palavras: *Ave Maria gratia plena.* Assim o fizerão, e immediatamente se fez a fundição como se desejava, ouvindo-se no mesmo tempo, e lugar hum ruido estrondoso, e sentindo-se hum fedor tão terrivel, que dava bem a conhecer vir causado do demonio, que fugia desesperado. Hum mancebo, que tinha a devoção de tocar este sino trez vezes em cada dia, morreo com publicos, e extremosos favores, que lhes fez a Mãi de Deos.

259 Estando este mesmo Santo Varão Apostolico Fr. Pedro em Tenifre, intentou o demonio inquietar, e divertir a muitas pessoas, que de madrugada hião rezar o primeiro Terço do Rosario a córos na Igreja do Convento de S. Domingos, fazendo-lhe ver nos cantos das ruas acções descompostas de homens, e mulheres. Entendeo o Santo Varão o que podia ser, esconjurou os cantos das ruas com a Ave Maria, e nunca mais se vírão taes representações. Na vida deste servo de Deos, que refere o Agiologio Dominico *tom.* 2. em 6. de Junho, e na Vida de nosso Padre S. Domingos *tom.* 3. em 4. de Agosto, e do V. Fr. André

dré de S. Severino em 4. de Junho, se podem ler estes, e outros muitos mais admiraveis casos. Em muitas casas tem bastado para affugentar dellas aos demonios pintar nas portas, e janellas o Rosario.

260 Não podendo Lucifer soffrer os graves danos, e perdas, que cada hora experimentava com a devoção do SS. Rosario exhortada pelo Beato Alano de Rupe em suas Missões, fallou por este modo a seus infernaes companheiros: *Meus amigos, são tornadas ao mundo as rosas, que invenenão o nosso reino. Quantas Congregações se fundão debaixo da bandeira destas flores, tantas casas de armas são contra os vicios, destruindo-se a nossa monarquia. Para nos combaterem se valem destas rosas não só as mulheres mais fracas, mas atè os meninos ignorantes, e sem experiencia nos fazem cruel guerra. Não se perca tempo, armemo-nos contra Alano, que he o renovador dos nossos danos, saiamos contra elle, e assaltemo-lo por todas as partes, assim no corpo com molestias, como na alma com tentações.* Assim o fizerão com permissão Divina, para augmentar-se o merecimento do Santo Padre nas vitorias, que alcançou de todo o Inferno com o Rosario da Mãi de Deos. Vendo os demonios que não podião conseguir o que desejavão só por si, se valêrão de varias creaturas, para que sahissem contra o Beato Alano com libellos, e

at-

atrevidas ſatiras, e por fim com queixas ao Biſpo Tornacenſe. Defendeo-ſe o Beato com huma doutiſſima apologia, que anda mettida nas ſuas obras.

261 Advertindo o Santo Padre que ainda aſſim não deixavão os emulos de o perſeguir com parcialidades, que introduzião no povo, determinou ſuſpender o miniſterio Apoſtolico, ao menos em quanto não ceſſavão os tumultos. Recolheo-ſe como a Magdalena aos pés de Jesus Chriſto, mas foi logo advertido que não devia cortar pelo bem commum, por cauſa dos eſcandallos paſſivos, e fariſaicos. Em huma manhã, dizendo Miſſa, lhe appareceo Jesus Chriſto crucificado na Hoſtia, que tinha nas mãos, e fallou aſſim: *Tu me crucificas outra vez.* Tremeo Alano ao ouvir eſta voz, e quaſi ſem coração dizia: *Oh miſeravel de mim! Como poſſo eu, Senhor, intentar obra tão execranda?* Tornou a repetir o Divino Jesus: *Tu me crucificas outra vez, ſenão com peccados, com deixares a prégação do Roſario, pois dando-te os talentos neceſſarios para o exercicio deſte cargo, com utilidade do Chriſtianiſmo, te fazes reo de todas as culpas, que podias impedir no mundo com a prégação.* Neſte ponto vio o Beato Alano a ſeus pés huma profunda concavidade do Inferno, a que ſe ſeguírão eſtas palavras do Senhor: *Senão queres precipitar-te neſſa irremediavel profundidade, vai, e*

com

com todas as forças préga o Rosario de mĩnha Mãi, e meu. Dos contrarios eu te defenderei. Assim o fez o Santo Varão com inexplicavel fruto de conversões milagrosas, e reforma de póvos, e Provincias inteiras. *Agiologio Dominico tom. 3. na sua vida* 8. *de Setembro.* He para temer, e tremer no que incorrem os que por algum modo se oppõem ao Rosario da Mãi de Deos

262 As creaturas, que de algum modo impedem, ou dessersuadem outras da devoção do Rosario, são como o dragão infernal, que com a cauda da sua infeliz soberba fez cahir do Ceo a terceira parte das estrellas, animados Espiritos Angelicos, que pelo peccado mortal ficárão logo horrorosos demonios, e taes creaturas peccão, e chamão contra si a Rainha dos Anjos. *Mag. Guilherm. Parisiens. Serm. 3. Ros.* Assim como aquellas creaturas, que desprezárão entrar na Arca de Noé, todas morrêrão no diluvio universal, assim os que desprezão o meu Rosario morrerão para cahirem nas penas do Inferno, revelou a Mãi de Deos ao Beato Alano de Rupe. *De Dignit. Psalt. cap. 7.* He sinal provavel da condenação eterna de qualquer alma o ter fastio, desprezar, e estimar em pouco a devoção do Rosario, assim como he provavel sinal da predestinação o ter fervorosa devoção ao Rosario, revelou a Rainha dos Anjos ao Beato Alano *part. 2. cap.* 10. *Vide ad hæc plur. Mag.*

Rieir.

Rieir. Fig. 3. de Firmamento med. 76. & Figur. 10. medit. 4. Mag. Brand. in Fascic. part. 3. Ros. 2. folio 5. & B. Alano pluribus in locis. He bem admiravel o castigo, que Deos mandou dar por quinze mil demonios a hum homem, que dizia mal do Rosario da Mãi de Deos, e refere o grande Padre Antonio Vieira *Serm. 16. Ros.* E outro caso tambem notavel no *Serm. 18.* Da impia Isabel de Inglaterra no tempo de Henrique VIII. se sabe tirava por desprezo com as suas mãos o Rosario do pescoço aos Christãos, e com o castigo eterno teve ainda o daquella sacrilega culpa neste mundo. *Brand. cit.* De huma mulher feiticeira, que despersuadia os fieis de rezarem o Rosario a córos, se sabe que a mandou Deos castigar publicamente por hum demonio, o qual lhe levou a alma para o Inferno. *Agiol. Domin. tom. 1. 18. de Março Vid. do V. Fr. Bento.*

263 He tentação manifesta deixar o Rosario da Mãi de Deos por outra alguma devoção. Padre Antonio Vieira *Serm. 22. per totum, e Serm. 30.* §. 6. Basta ver que o Rosario se compõe da meditação dos Mysterios, que contém, e das orações Dominical, e Angelica, ordenado tudo pela Mãi de Deos. Todas as orações, que se rezão não por obrigação, mas por eleição propria se devem converter no Rosario. *Idem Serm. 22.* Bem doutrinal he o exemplo daquella matrona Romana, que confiada na sua muita oração, devo-

ções,

ções, e penitencia não queria tomar a devoção do Rosario, que meu Patriarca S. Domingos lhe aconselhava. Mandou Deos açoutar pelos dèmonios esta matrona em castigo da sua resistencia, e chamando ella pela Virgem Santissima do Rosario, a Mãi de piedade lhe appareceo logo, e livrando-a daquelles tormentos, a levou ao Ceo, aonde lhe disse: *Vês, filha, todos estes, que com coroas de tanta formosura, e gloria estão cantando louvores à SS. Trindade, a meu Filho, e a mim? Pois estes são os que no mundo forão devotos do meu Rosario. E para que acabes de entender o merecimento, que tiverão na terra, e o lugar, que tem no Ceo, sabe, que assim como eu excedo na gloria a todos os Santos, assim a devoção do meu Rosario excede a todas. Idem Serm. 4. B. Alan. part. 3.* Este abono bastava.

264 Não he menos singular o exemplo de outra matrona, a quem a Mãi de Deos, depois de outras diligencias, para mais a confundir, e desenganar, discorrendo pelos Mandamentos, lhe foi mostrando particularmente os peccados, em que tinha cahido, por não rezar o seu Rosario. *Idem Serm. 5. num. 206.* o *P. M. Fr. Jaime Baron no Rem. Univers. tom. 2. liv. 3. cap. 22.* §. 3. refere trez exemplos notaveis nesta materia. E quantas creaturas deixárão o Rosario da Mãi de Deos, e se precipitárão pouco a pouco em culpas mortaes,

e de-

e depois no Inferno? E a quantas creaturas tem enganado o demonio depois que deixárão o Rosario, o que não fez em quanto o conservárão? Ha muitos destes exemplos nos Authores citados, e nos Annos Virgineos. Em fim ainda não li em livro algum, nem ouvi dizer, que o demonio persuadisse a creatura alguma rezasse o Rosario da Mãi de Deos, meditando em cada hum de seus Mysterios na Década, e depois rezando com devoção as orações do Padre nosso, e dez Ave Marias da Década em cada Mysterio, nem ainda que persuadisse aos rudes o rezarem o Rosario com reverencia, devoção, e attenção, por deixarem qualquer outra devoção, por mais boa, e perfeita que seja, e do contrario trazem os Authores citados muitos exemplos. Logo he a devoção do Rosario da Mãi de Deos a mais util, e efficaz para conversão, e reforma dos peccadores, perfeição, e salvação dos Justos, e a mais terrivel para todo o Inferno, pois lhe fazem todos os demonios mais guerra que a outra alguma.

Erros dos indevotos.

265 VEndo o demonio que não póde tirar de todo a devoção do Rosario, que faz? Empenha-se, vendo que não póde tirar de todo o Rosario, que as creaturas humanas o rezem ao mesmo tempo, que estão com o coração offendendo a Deos com

va-

varios pensamentos peccaminosos consentidos; outras o rezem ao mesmo tempo, que estão murmurando, fallando palavras más no meio das orações, ou occupados no jogo, ou nesta attenção; muitas o rezem sem attenção voluntariamente, divertidas em outras cousas, que ainda que de seu genero não sejão más, se fazem nestas circumstancias, e a todas estas que o rezem sem meditação alguma dos Mysterios. Entremos com o favor da Mãi de Deos a arrancar da terra das creaturas estas zizania, com que o inimigo infernal pertende embargar os frutos espirituaes, e pão Celeste da vida eterna, que a semente Sagrada, e grãos do Rosario da Mãi de Deos produz. *Mag. Fr. Henriq. Gosv. Dom. 5. & 6. part. Epiphaniam.*

266 Em primeiro lugar: Que Rosario da Mãi de Deos podem rezar, e que frutos espirituaes podem tirar as creaturas, que ao mesma tempo, que estão com as orações do Padre nosso, e Ave MARIA na boca rezando, estão voluntariamente com o coração, e pensamento nos idolos de Venus, ou Adonis, que tem à vista, ou na memoria? Estas creaturas rezão o Rosario, ou dão algum louvor a Deos, e a sua Mãi SS.? He certo que não, antes o estão offendendo mais. Estas são como o infame, e infeliz Judas, que tendo o demonio no coração, e no pensamento a venda, e entrega de seu Divino Mestre, ao mesmo tempo-

po lhe deo hum osculo de paz, dizendo: *Ave Rabbi.* Ah quantas destas creaturas se achão jà no Inferno para toda a eternidade com o infeliz Judas, que cà no mundo cuidavão que rezavão o Rosario? Não he o Rosario da Mãi de Deos, deixai-me dizer assim, capa de vilhacos, que favoreça as creaturas, que com tanta injuria de Deos, de sua Mãi SS. e com temeraria confiança no mesmo Rosario continuão nos vicios, e peccados. Eis-aqui huma das razões, porque vemos a muitas creaturas com vida escandalosa, e carregadas de vicios, ao mesmo tempo, que dizem ser devotas do Rosario, e que o rezão. He falso. Não são devotas do Rosario, nem rezão o Rosario, antes em certo modo são inimigas do Rosario, pois com o seu escandalo apartão outras creaturas da devoção do Rosario, ou são occasião de que fação o mesmo.

267 E que diremos daquellas creaturas, que ao mesmo tempo, que rezão o Rosario, ou para melhor dizer, que estão no lugar de rezar, estão meditando, e revolvendo voluntariamente na memoria, e coração as queixas, que tem contra o seu proximo, determinando a vingança, ou o não dar o perdão, e reconciliar-se de todo o coração? Estas são da mesma sorte que as primeiras. E que diremos das creaturas, que ao mesmo tempo, que dizem estão rezando, murmurão ainda que seja materia leve, jogão, vem jogar, ouvem murmurar

rar com attenção, e gosto no mal do proximo, dizem palavras deshonestas, e seus dixotes, e no meio do Padre nosso, e Ave MARIA não perdem o seu chamado bom dito, occasião de se irarem, e outras cousas indecentes a tão santo exercicio, e ainda fóra delle? Digo que isto não he rezar o Rosario da Mãi de Deos, não he orar, nem rezar, senão consumir mal o tempo, peior o coração, e offender mais a Deos, e sua Mãi Santissima. Que se diria do que semelhantes cousas fizesse ao mesmo tempo que falla com o seu Rei, ou Rainha da terra? Pois quanto maior reverencia, e respeito se deve a JESUS, e MARIA, Reis dos dos Ceos, e da terra?

268 Não são boas contas estas para o juizo de Deos; porque o liquido dellas será condenação. No anno de 1522. forão justiçados dous salteadores, que tinhão feito 116. mortes, e hum delles se chamava Padre nosso, e outro Ave MARIA. *Ivo Par. tom.4. Dig. fol.396.* Taes parecem os Padres nossos, e Ave Marias dos salteadores da castidade, religião, caridade, e modestia; porque matão, e condenão a alma ordinariamente, (conforme aquillo do Psalmista:) *Oratio ejus fiat in peccatum*, em vez de lhe darem vida, e espirito; e assim não escaparão da censura da Divina Justiça. Eis-aqui outro motivo, por que se vê o mundo arruinado com vicios, e peccados, ainda nos póvos, que dizem são devotos do

Rosario, e o rezão. He falso, que não são devotos do Rosario da Mãi de Deos.

269 Ha outras creaturas, que entrão a rezar o Rosario inteiro, ou o seu Terço voluntariamente distrahidas, e assim continuão com o pensamento, ou consideração em outras cousas, as quaes, ainda que não sejão peccaminosas de sua natureza, não convém para aquella oração, e lugar. Estas creaturas voluntariamente distrahidas tambem não rezão o Rosario. He o orar, ou rezar o Rosario, fallar com Deos, e sua Mãi SS. e não falla com Deos quem está com o rostro da alma (que he a attenção do entendimento) virado voluntariamente para as creaturas fallando com quantas lhe passão pela memoria. A esta oração chama o meu Beato Humberto, *Specul. Relig. cap.* 14. oração simiatica, porque só consta de gestos exteriores. E logo diz, que a differença, que ha entre a ovelha, e sómente a sua pelle, essa ha entre a devoção do coração, e o som das palavras, com que oramos. Assim estes máos oradores são como os máos pastores, que deixão perecer a ovelha, e levão a seu Senhor a pelle. A oração vocal, que leva espirito, e applicação do entendimento, he frutuosa; mas a exterior, e vaga voluntariamente, não he mais que humas fézes, e resina da oração, que não gera fruto na alma. Em fim não he oração vocal, porque lhe falta a attenção do entendimento.

270 He certo que rezar o Rosario da Mãi
de

de Deos he acto de virtude, e ainda que se não reze por obrigação de penitencia, ou voto, mas sim só por devoção, devemos rezallo com as circumstancias de acto de virtude, com devoção, e attenção. He oração, ainda em quanto sómente a oração do Padre nosso, e Ave Maria; e assim pede attenção do entendimento, na supposição de se rezar. He doutrina commua em todos os actos de virtudes, ainda que se fação só por devoção, recebida por todos os SS. Padres, e Theologos. Entendamos que Deos, e sua Mãi SS. attendem mais para os adverbios, que para os verbos. Huma creatura reza o Rosario, esse rezar he o verbo, e se o reza bem, isto he, ao menos com attenção de oração vocal, este rezar bem he o adverbio, para que Deos, e sua Mãi attendem mais. He o rezar bem não só modo, ou circumstancia, mas substancia do acto virtuoso; porque a virtude não sómente he qualidade, mas boa qualidade; e faltando a rectidão necessaria, far-se-ha a obra, mas não obra boa. *Theolog. SS. Ros. citad. cum plurib.* E o rezar com distracção voluntaria, sem alguma das attenções necessarias, he rezar mal. E como póde agradar a Deos, e sua Mãi SS. o mal rezado, se do mal se offendem? Ha muitos exemplos, em que Deos, e sua Mãi SS. reprehendêrão, ainda aos devotos do Rosario, quando o rezavão com negligencia, ou distracção voluntaria.

 271 Hum

271 Hum Religioso estando do tal modo rezando, ouvio huma voz, que dizia: *Se queres que o Rosario seja agradavel à Mãi de Deos, não lhe offereças rosas seccas, mas sim frescas, e cheirosas. Reza-o com reverencia, devoção, e attenção, se lhe queres agradar. Histor. do Ros. de Fernandes liv. 2. cap. 3.* E quantas vezes tem apparecido a Mãi de Deos a creaturas muito santas com rosas seccas, e murchas entre outras frescas, e cheirosas, declarando, que as seccas, e murchas são os Padre nossos, e Ave Marias, que rezárão no seu Rosario sem attenção, e que as não quer apresentar a seu Bemdito Filho? Nesta materia vejão-se muitos no *Agiologio Dominico tom. 4. dia 9. de Outubro, Vida da V. Soror Francisca Vacherie de Viterbo, e 11. de Outubro, Vida da sempre admiravel Soror Martinha dos Anjos; e Remedio Univers. de Baron tom. 1. liv. 1. cap. 5. e reflexão, e cap. 6.* E se a Mãi de Deos assim reprehende humas creaturas tão santas, e não quer aceitar para apresentar a seu Filho os Padre nossos, e Ave Marias, que no seu Rosario se rezão sem attenção devida entre outros bem rezados, como não ha de reprehender os que rezão como papagaios, sem devoção, nem reverencia, nem attenção, antes com distracções voluntarias todo o Rosario? Não he este modo de rezar, nem a substancia de rezar o Rosario. Esta mesma doutrina se entende de outra qualquer devoção.

At-

Attenção no SS. Rosario.

272 QUe attenção he necessaria para se rezar o Rosario da Mãi de Deos? He necessaria attenção interna, e externa, actual, ou virtual. He de trez modos a attenção necessaria em qualquer oração. *D. Ang. 2. 2. q. 83. art. 13. Theolog. SS. Ros. citad. & communiter.* 1. Attenção em quanto às palavras, que se não erre, fazendo sincopes, e deixando algumas palavras. Esta attenção basta, ainda que não he a mais perfeita. 2. Attenção ao que as palavras do Padre nosso, e Ave MARIA significão. Esta tambem basta, e he perfeita. 3. Attenção em quanto ao fim da oração, meditando em cada hum dos Mysterios do Rosario conforme a sua repartição em cada Década, em que entrão affectos da vontade, e attenção à graça, e dom, que na oração se pede a JESUS, e MARIA. Esta tambem basta, e he de todas a mais perfeita. Em fim para cada huma das creaturas em particular será melhor, e mais conveniente qualquer das trez attenções explicadas, que mais accommodada for à capacidade da creatura; porque nem *semper melius est melius.* He necessario tambem saber que qualquer destas attenções póde ser actual, e virtual. He actual no principio do Rosario, Terço, ou Década, quando actualmente considero, conforme a attenção; e he virtual, quando tendo no

no principio conſiderado no tempo, em que vou rezando, não tenho a tal conſideração; porque involuntariamente, ſem eu querer, me fugio a conſideração para outras couſas; ainda que ſejão más, de que me peza, quando advirto na diſtracção. Huma, ou outra, actual, ou virtual, baſta para o merecimento da oração vocal das orações do Roſario. Eſtejão certos (para conſolação) neſta doutrina.

273 Ha muitas creaturas boas, que ſe deſconſolão muito, e vivem triſtes pelas diſtracções continuas, e ainda tentações de blasfemias, e de outras, que padecem na meditação, e reza do Roſario, ou em outro qualquer exercicio de devoção. He engano eſta ſua deſconſolação. Eſtas diſtracções involuntarias, que naſcem da fragilidade humana, e não da vontade de quem reza, e as tentações, quaeſquer que ſejão, não tirão nem privão do meritorio, e impetratorio da oração. No principio do Roſario, ou Terço, e ainda para melhor em cada Década, renovem a attenção; e quando advertirem que fugio a conſideração para outras couſas impertinentes, com humildade, e ſem impaciencia, fação por lançar fóra da memoria eſſas couſas, e renovarem a attenção, e ſaibão, que ſe não eſtiverem devotos, e attentos, eſtarão padecendo, e merecendo mais, e he melhor, ainda que não ſeja tão goſtoſo. *D. Ang. 2. 2. q. 83. art. 13. & communiter.*

274 E

274 E para livrar de escrupulos as creaturas boas, e rudes, digo, que tendo no principio do Rosario inteiro, quando o rezar junto, ou no principio de cada Terço huma das taes attenções, ainda que depois padeça muitas distracções, e tentações, sendo ellas, e estas involuntarias, não perde o merecimento do Rosario. Huma cousa he sentir, ou vir a tentação, e outra cousa he consentir, e só no consentir está o peccado, e só em advertir na distracção, e querella, deixando-se ficar na mesma consideração das distracções, he que perderá o merecimento; e quem advertindo lhe peza, e deseja não o ter, sinal he que deseja a attenção, e a está querendo, e tendo-a virtual na mesma distracção involuntaria; e assim não perde o merecimento, antes o terá maior, e tanto maior, quanto maior for o trabalho, e guerra das tentações, e distracções involuntarias. Na Iguaria 13. da Oração mental vão doutrinas, que aqui pertencem. Ha muitos exemplos de consolação dados pela Mãi de Deos nesta materia às creaturas devotas do seu Rosario. *Mag. Rieira Exempl.* 60. *B. Alanus part.* 4. *cap.* 10. Não se deixe em dia algum de rezar o Rosario inteiro à Mãi de Deos, por mais fria, que a creatura se ache na devoção, e reze-o com alguma das attenções explicadas, que pelo mesmo Rosario alcançará luz para o meditar, e rezar com perfeição, como declarou a Mãi de Deos ao Beato

to Alano no lugar citado, e tem experimentado innumeraveis creaturas.

275 Ha algumas creaturas, que rezão o Rosario a córos, ou algum de seus Terços com tão grande atropellamento, que antes de estar hum coro na ametade do que ha de dizer, ou no fim, já o outro coro começa. Não aproveita este modo de rezar; e melhor seria rezar cada hum para si só, do que rezar a córos desta maneira. Está o alivio em rezarem dous córos, e rezarem bem. Em quanto os da parte de hum coro rezão, ouvem os do outro coro, e não he necessario que rezem de manso cada hum para si o que os do outro coro dizem, pois basta que oução, e podem no mesmo tempo estar fazendo muitos actos de contrição, de amor de Deos, e das mais virtudes, tirados da meditação do Mysterio, conforme a Década, em que estiverem rezando. Lamenta-se o sabio do que está só; porque se elle falta, não tem quem cumpra o seu defeito.

276 Estando dous rezando a córos, ou mais, quando hum se distrahe, está o outro attento, e isto serve de consolação. Pareceo impossivel moralmente a meu grande Padre Santo Agostinho, e a meu M. Angelico, que a oraçao de muitos não fosse ouvida, e despachada. De Christo N. S. sabemos se offereceo a pôr-se no meio dos que se ajuntassem para tão santos fins, em nome de sua Divina Ma-

ges-

gestade. Nos Proverbios de Salamão se diz, que se hum irmão he ajudado de outro irmão, os dous se fortalecem como huma Cidade invencivel. Em muitas occasiões foi vista a Mãi de Deos lançar a sua Sagrada benção, e fazer com seu Bemdito Filho fizesse o mesmo favor às creaturas suas devotas, que estavão rezando o Rosario a córos. *Beato Alan. part. 5. cap. 2. & alibi.* Ha innumeraveis milagres, e prodigios, livrando a Mãi de Deos de peste, incendios de fogo, de raios, e outros males temporaes, e espirituaes às familias, que rezão com devoção o Rosario a córos. *Vejão-se os Authores citados n. 238. e Alano part. 5. cap. 2.* Nesta materia póde a Corte de Lisboa nos annos proximos dar alguns testemunhos.

277 Em fim vendo o demonio que às creaturas capazes de fazerem Oração mental, que he o mesmo que meditar em cada Mysterio do Rosario, não póde impedir, e tirar de todo a devoção do Rosario, nem fazer que deixem de o rezar com a devoção, reverencia, e attenção devida à oração vocal do Padre nosso, e Ave Maria, empenha todas as suas traças, e diligencias em que não meditem as taes creaturas cada hum de seus Mysterios. He engano este muito ordinario nas creaturas com intelligencia bastante para fazerem Oração mental, e com estas, e não com as pessoas rudes he que fallo agora. He certo, diz o grande Padre Antonio Vieira *Serm. 3. Ros.* que estas

tas creaturas falsamente se publicão devotas da Mãi de Deos, e do seu Rosario com tal modo de rezar. O Rosario, que a Mãi de Deos instituio, não he esse: logo não são devotos do Rosario. Pois que são? Quando muito são rezadores, e por isso ou cegos, ou mercieiros. A Mãi de Deos não instituio o seu Rosario só para fallarmos rezando com a oração vocal, senão para tambem, e principalmente, meditarmos em cada hum de seus Mysterios, parando nelle com a consideração dos Mysterios, affectos, e resoluções da vontade movida dessa consideração. O Rosario, que he sómente oração vocal, he tão diminuto, e imperfeito, diz o mesmo grande P. Antonio Vieira, que não merece o nome de Rosario; porque não meditando os Mysterios, falta a parte principal do Rosario.

278 Eu não digo, nem posso dizer, que deixe de ser boa, e perfeita a oração sómente vocal do Rosario bem feita, e que deixe de ter muito merecimento quem assim o rezar, ainda que saiba meditar nos Mysterios; mas affirmo, que as taes creaturas tem muito menos merecimento, tirão muito menos fruto em ordem à reforma da vida, e perfeição, do que tirão meditando cada hum dos Mysterios do Rosario. He sem controversia esta verdade. He tambem certo, que para ganhar qualquer creatura as Indulgencias concedidas ao Rosario, deve meditar nos Mysterios, de que se compõe o Ro-

o Rosario, e não em outros pontos. Assim o resolveo o Santo Padre Benedicto XIII. no dia 13. de Agosto de 1726. pela Sagrada Congregação.

279 He verdade que me podem dizer algumas creaturas, que rezando o Rosario sem meditar antes da reza nos Mysterios, rezando sómente as suas orações do Padre nosso, e Ave Maria com reverencia, attenção, e devoção, a que os Santos, e Doutores chamão oração vocal bem feita, sentem grandes affectos de seu espirito, assim de compunção para com Deos, como de piedade, e confiança para com a Mãi de Deos. Assim he, que tal como isto he a virtude destas Sagradas orações assim tomadas cada huma de per si, como, e com mais efficacia unidas no SS. Rosario. E esse cuidar em Deos no Padre nosso, e na Ave Maria, não he parte de meditação, ainda que breve, pela attenção do entendimento a palavras tão santas, e a objectos tão soberanos? Assim o prova, e convence a extatica Madre Santa Teresa de Jesus, contra os mesmos, que em seu tempo rezavão vocalmente, e tinhão medo da Oração mental. Aquelles affectos de devoção, e piedade, que sentem, quando assim rezão, são effeitos da meditação, posto que imperfeita. Esses affectos são huns como furtos, que faz a oração vocal à mental, ou que tem a oração vocal, pela mental, que tem annexa, tomada pela attenção intellectual; e se tão do-

ce

ce he o que se chupa nas veias, que será o beber na fonte? E se tanto faz nas almas devotas rezar o Rosario inteiro, ou algum de seus Terços com devoção, reverencia, e attenção intellectual, que fará em cada Década, antes dessa reza a meditação humilde, e fervorosa do Mysterio? Entre a experimentar-se, e melhor se conhecerá.

Modo perfeito de rezar o Rosario.

280 HE sentença indubitavel em todos os Santos Padres, Historiadores, e DD. que particularmente tem tratado do Rosario da Mãi de Deos, que MARIA Santissima reformou o mundo não só com a reza vocal das orações do seu Rosario, mas tambem, e principalmente com a profunda meditação dos seus Mysterios. Este foi o altissimo, e sapientissimo conselho, com que a Mãi de Deos ordenou que a oração do seu Rosario fosse mental, e vocal, e não só Oração mental, nem só oração vocal, mas sim oração mista de mental, e vocal, e como parte mais principal a Oração mental, que se faz na meditação de cada Mysterio. Assim o determinou a Rainha dos Anjos, para que considerando, e meditando cada huma das creaturas remidas com o sangue de JESUS Christo nos Mysterios do seu Rosario, se persuadisse, se convencesse a si, conseguisse a sujeição do seu proprio alvedrio, se reformasse cada vez mais, e orando, ou pedin-

dindo vocalmente com as orações do Padre noſſo, e Ave MARIA impetraſſe de Deos a graça ſantificante, ou ſeu augmento, e auxilios para o exercicio das virtudes com tão Divinos exemplares à viſta do entendimento, que medita, ou conſidera, e da vontade, que o ſegue com os affectos.

281 De differentes modos praticão os fieis a devoção do Roſario, dos quaes alguns são uteis para os fins intentados pela Mãi de Deos, e outros o não são; porque parando na eſpeculativa contemplação dos Myſterios, não paſſão a arrancar os vicios, reformar a vida, e plantar as virtudes na creatura, que o reza, que foi o principal motivo da inſtituição do Roſario para maior honra, e gloria de Deos. Aſſentando ſem contradição alguma, que o principal intento de MARIA Santiſſima na inſtituição do ſeu Roſario foi em favor noſſo, e converſão, e reforma dos peccadores, e a perfeição dos juſtos pelo exercicio das virtudes, com evidencia ſe conhece que a meditação dos Myſterios he meio principalmente eſcolhido pela Senhora para eſte fim. Daqui ſe entende claramente, que a meditação dos Myſterios não deve ſer eſpeculativa, parando na excellencia dos Myſterios, mas ſim pratica, tirando della alguns deſenganos, exemplos, meios, ou motivos uteis para o aproveitamento eſpiritual de quem reza. He neceſſario que cada huma das creaturas medite nos Myſterios em ordem a cho-

chorar culpas, arrancar vicios, plantar virtudes, e assentar nos propositos, e resoluções, que lhe convém ao proprio aproveitamento espiritual.

282 Duas considerações são precisas na meditação de qualquer Mysterio do Rosario, nascendo a segunda da primeira. He a primeira a consideração do Mysterio, para tirar delle a doutrina conveniente. He a segunda a consideração desta doutrina util, e conveniente à salvação, para se pôr em execução. He certo que se huma creatura considerar na doutrina, sem que a aprenda, ou tire da consideração do Mysterio, poderá ter Oração mental, mas não aquella Oração mental, que he propria do Rosario da Mãi de Deos, e a mais perfeita de todas. E se gastar o tempo em considerar no Mysterio em cada Década sem tirar a doutrina conveniente para reforma de sua consciencia, e vida, ou exercicio das virtudes, como ha de conseguir as felicidades espirituaes para sua gloria eterna, que a Mãi de Deos tem promettido em remuneração aos devotos do seu Rosario? Em cada huma das quinze Décadas ha de primeiro considerar no Mysterio, vendo o que Deos nelle obrou, o que lhe diz Deos, de que o argúe, e reprehende, ver-se a si, e olhar para Deos, e depois considerar na doutrina, que tira do Mysterio conveniente para reforma da vida, e salvação da alma, determinando-se com os actos da vonta-

tade, de contrição, de amor de Deos, e das mais virtudes, e com os propositos, e resoluções geraes, e particulares, pela fórma, que se explica na Iguaria 13. a *n.* 465. atè 473. e ultimamente rezar o Padre nosso com reverencia, devoção, e attenção de que está fallando com Deos, e na Ave Maria de que falla com a Mãi de Deos dentro do Mysterio.

283 Em cada huma das sinco Décadas do primeiro Terço, que consta de sinco Mysterios Gozosos, reze cada huma das dez Ave Marias com a consideração de que falla com a Mãi de Deos, acompanhando-a no gozo, e prazer, que teve no Mysterio da Década. Em cada huma das sinco Décadas do segundo Terço, que consta dos sinco Mysterios Dolorosos, reze com a consideração de que falla com a Mãi de Deos cheia do sentimento, dor, e pezar do coração, que teve no Mysterio da Década. Em cada huma das sinco Décadas do terceiro Terço, que consta dos sinco Mysterios Gloriosos; considere, rezando, que falla com a Mãi de Deos cheia do prazer, e gloria, que teve no Mysterio da Década. E se no mesmo tempo, em que vai rezando as orações com muita pausa, e devoção, fizer muitos actos internos de amor de Deos, e das mais virtudes, e assentar em alguma resolução, ou proposito, tirados, e extrahidos da consideração do Mysterio, muito melhor fará.

284 E qual deve levar mais tempo na ora-

ção

ção do Rosario, a consideração do Mysterio, ou a consideração da doutrina tirada do Mysterio em cada Década? He certo que a consideração pratica da doutrina, tirada da consideração do Mysterio, para o que temos grande fundamento nos fins, que a Mãi de Deos teve na instituição do seu Rosario em ajuntar ambas. A Mãi de Deos mandando que considerassemos nos Mysterios, intentou o especial culto, e veneração, que desta consideração lhe resulta, e a seu Bemdito Filho Jesus Christo. Mandando a Senhora que consideremos na doutrina, ou meios, motivos, e desenganos, que se tirão da consideração dos Mysterios, que he o mesmo que mandar-nos meditar nos Mysterios, quiz a reforma de nossos costumes, e perfeição de vida espiritual, e sua perseverança. E bastando para conseguir aquelle culto, e veneração huma breve consideração do Mysterio, he precisa outra mais dilatada, e pratica com os affectos, e resoluções da vontade para se effeituar esta reforma, ou conseguir esta perfeição da vida espiritual, a qual póde fazer mais dilatada no Mysterio, que mais lhe mover, e convencer a vontade. A meditação sem affectos da vontade, e especialmente sem alguns propositos, e resoluções particulares em ordem à reforma da vida, ou perfeição da alma, seria mais estudo que meditação efficaz para salvação. Na Iguaria 13. num. 465. atè 473. Vejão-se estas doutrinas.

285 He

285 He necessario aqui advertir que a consideração, ainda que breve, dos Mysterios, não sómente he precisa para tirar a doutrina conveniente para reforma da vida, e exercicio das virtudes, mas he utilissima, para que a doutrina, que se tira, seja efficacissima, e a mais proveitosa, mediante os auxilios de JESUS, e MARIA para a reforma da vida, perfeição da alma, e perseverança final na Divina graça; porque JESUS, e MARIA se dão por obrigados a favorecerem nossas pertenções, e despacharem nossas supplicas, vendo que nós os contemplamos como Sagrados modellos, e exemplares, cuja perfeição do modo possivel desejamos imitar, e copiar em nós; ou como Mestres, cujas doutrinas devemos seguir, cujos desenganos devemos abraçar, e cujos conselhos devemos tomar; ou como fecundos minaraes, onde cavando com a memoria, e entendimento pelos seus actos se descobre, e com a vontade pelos seus actos se alcança a perfeição da vida espiritual, que he ouro sem fézes, e dos mais subidos quilates.

286 Em cada hum dos sinco Mysterios Gozosos do primeiro Terço, e da mesma sorte nos sinco Mysterios Gloriosos do ultimo Terço, para mais se mover com a consideração do Mysterio aos actos da vontade, e resoluções praticas, póde usar de alguma das seguintes perguntas. 1. *Quem he este Senhor?* 2. *Que finezas de amor obrou neste Myste-*

rio eſte Senhor? 3. *Porque obrou eſte Senhor eſtes exceſſos de amor?* 4. *E como tenho eu correſpondido a eſtas finezas do amor de Deos? E que me ha de ſucceder, ſe logo, e jà me não reſolvo a obrar o que devo?* Em cada hum dos ſinco Myſterios Doloroſos do ſegundo Terço, que são os da Paixão, uſa de alguma das ſeguintes perguntas. 1. *Quem he eſte Senhor que padece?* 2. *Que padece eſte Senhor neſte Myſterio?* 3. *Por quem padece? E quantas vezes com os meus peccados tenho ſido cauſa deſtes tormentos?* 4. *E que eſpero me ſucceda depois da morte, que póde ſer hoje, ſe não faço o que devo?* De qualquer deſtas perguntas com a reſpoſta, que alcanças com a luz da fé, has de tirar a doutrina do que deves obrar, em ordem à reforma da vida, e perfeição da alma, e para iſto vê a doutrina, que vai explicada na Iguaria 2. *à num.* 139. atè 145. Em a meditação de qualquer Myſterio podes deſcer ao conhecimento, e horror do peccado, da morte, juizo, e inferno, e conhecimento, e amor do Paraiſo do Ceo, e reſolver-te com actos da vontade.

287 E que tempo ſe gaſtará em rezar o Roſario da Mãi de Deos, meditando em cada hum de ſeus Myſterios, e rezando o Padre noſſo, e dez Ave Marias com devoção, e attenção em cada Década? Neſta materia ſe não póde determinar tempo certo à devoção de cada huma das creaturas; porque de muitos San-

Santos, Santas, e Veneraveis creaturas consta que gastavão muitas horas em cada dia em diversos tempos em meditar, e rezar o Rosario. Nas pessoas, que fazem todos os dias de manhã, e à noite a sua oração mental dentro do Rosario em alguns de seus Mysterios, gastão tambem mais horas do que o ordinario. Aqui respondo ordinariamente com o meu M. R. P. M. Fr. João Franco no seu livro das Meditações do Rosario, e com o V. Padre Manoel Bernardes no livro: *Armas da Castidade Perg. 6.* Quem houver de rezar o Rosario em fórma que o seu trabalho lhe possa luzir, ha de gastar (pouco mais, ou menos) meia hora em cada Terço (que de outro modo lhe não luzirá muito o trabalho, se bem sempre terá algum fruto,) e para rezar com mais suavidade póde repartir os Terços por diversos tempos do dia. E quem assim o fizer, em breves tempos se ha de ver tão mudado interiormente, que nem a si mesmo se ha de conhecer.

288 As creaturas, que cantão, ou entoão a córos o Rosario inteiro, ou alguns de seus Terços, logo depois de lido o Mysterio, entoão, ou cantão as orações do Padre nosso, e dez Ave Marias em cada Década. No caso, em que no tempo, em que cantão, ou entoão, vão juntamente meditando no Mysterio, que ouvírão, fazem bem; porèm melhor, mais acertado, e mais proveitoso será para refor-

ma da vida, e exercicio das virtudes, depois de lerem, ou ouvirem ler o Mysterio, fazerem alguma pausa, para considerarem, e se actuarem mais na consideração do Mysterio, onde pelo menos gastarão o espaço de tempo precisо para se rezar hum Padre nosso, e dez Ave Marias. Neste espaço de tempo (e quanto mais melhor) fação os actos internos da vontade explicados na meditação pratica, e apontados numero 284.

289 Em último lugar advirto que ainda que o Rosario da Mãi de Deos, deve constar de oração mental, e vocal, ou juntas, que he rezar as orações de cada Década, e juntamente meditar com alguns affectos da vontade no Mysterio da Década depois de lido, ou recordado o Mysterio, ou parando depois de ler, ou recordar o Mysterio, meditando na fórma, que tenho explicado, e he oração mental perfeitissima, e depois rezar: advirto, que quando de todo não souberem, ou não puderem meditar no Mysterio de cada Década, nem por isso deixem de rezar o Rosario com devoção, reverencia, e attenção pelo modo explicado nos numeros 270. e segg. Neste modo de rezar ainda lucrão os merecimentos da oração vocal, o patrocinio da Mãi de Deos, promettido, e concedido milhares de vezes aos devotos do Rosario, e ainda ganhão seis frutos, como notou o meu Beato Cardeal Ugo 1. *Cor.* 14. que são. 1. Dar

sa-

satisfação a Deos dos peccados da boca. 2. Incitar a alma à oração mental. 3. Affugentar o demonio. 4. Dar exemplo ao proximo. 5. Dar gosto ao seu Anjo. 6. Atar o coração à boca. Notem bèm estes frutos.

He tentação deixar o SS. Rosario.

290 HAverá ainda alguma tentação do demonio para impedir os frutos espirituaes, que pelo Rosario da Mãi de Deos alcanção os Christãos? He certo que sim. Escrevendo em o Reino de Aragão o meu grande M. Fr. Jaime Baron, bem conhecido pelos seus doutos, e espirituaes livros, nos annos proximos, no Remedio Universal, *tom.* 2. *liv.* 3. *cap.* 9. §. 1. diz assim fallando do Rosario da Mãi de Deos. Augmenta muito o Rosario o Imperio de Christo, diminue, e arrùina o Reino do infernal principe Satanaz, e assim não se repare em que por todos os meios procure que as creaturas o não rezem. A huns tenta com a preguiça, e negligencia; a outros com a escusa de muitas occupações, e a alguns com motivos mais na apparencia virtuosos, persuadindo-lhes, que occupem em oração mental o tempo, que havião de empregar em rezar o Rosario. Eu o tenho por tentação; porque o Rosario se constitue de oração mental, e vocal. Esta verdade mostra em varias partes dos dous tomos do Remedio Universal, e nas ou-

outras obras. Eſta meſma verdade attribuindo a tentação, e ignorancia das creaturas, moſtra, e convence. *Theolog. SS. Roſ. quæſt. 3. art.* 32. Eu tenho tambem por tentação deixar o Roſario da Mãi de Deos, por gaſtar a creatura mais tempo na oração puramente mental. He certo que o demonio muitas vezes aconſelha algumas couſas de ſeu genero boas, e ainda proveitoſas, para impedir outras melhores, e mais proveitoſas, ou occaſionar algum dano, v. gr. aconſelha que eſtejamos orando em algum lugar no tempo, que deviamos obedecer trabalhando em outro lugar, impedindo pela devoção da oração a obrigação do trabalho, ou que façamos penitencia no tempo, que deviamos ſervir à caridade do proximo. Aſſim tambem vendo que por outro modo não póde tirar o Roſario, perſuade que ſe deixe o Roſario, por gaſtar a creatura mais tempo na oração puramente mental. Entremos com a luz do meſmo Roſario, e favor da Mãi de Deos a deſcubrir eſte engano, e a convencer, e deſterrar eſta tentação do demonio, ou ignorancia das creaturas menos devotas do Roſario da Mãi de Deos.

291 Em primeiro lugar ſupponho com todos os Santos Padres, e Theologos, que a oração em commum ſe divide em oração mental, e vocal. He muito parecida a oração vocal com a mental na ſubſtancia, e eſſencia de

de oração, e tanto, que niſto não ſe diſtinguem; porque são duas irmans filhas da meſma virtude da Religião, como troncos naſcidos de huma meſma arvore, e ſómente ſe diſtinguem em huma ſe fazer com a lingua, e attenção do entendimento; e outra a mental com o entendimento, e vontade pelos ſeus actos. *Angelicus Mag.* 2. 2. *quæſt.* 83. *art.* 12. *& Theolog.* He oração vocal a que fazemos, uſando de palavras, como v. gr. quando dizemos com a lingua o Padre noſſo, ou Ave MARIA, o Officio Canonico com attenção do entendimento, explicada numero 270. He tão neceſſaria na oração vocal a mental, em quanto eſta mental ſe entende pela attenção, ou conſideração do entendimento, que faltando ella voluntariamente, deixaria de ſer oração a oração vocal, nem ſeria agradavel a Deos, como fica explicado. He a oração mental ordinaria a que ſe faz com a memoria, entendimento, e vontade, lembrando, conſiderando, ou diſcorrendo, e reſolvendo com os actos da vontade, que he o principal da meditação, e oração mental.

292 Eſtas verdades ſuppoſtas, pergunto: He o Roſario da Mãi de Deos compoſto ſómente de oração vocal ainda bem feita? Eſte foi, e he o primeiro engano da tentação. Que he o Roſario SS.? He hum Artefacto Mariano compoſto de oração mental, e de oração vocal. He o Roſario da Mãi de Deos oração miſ-

mista de oração pura mental, e de oração vocal; e não só de oração vocal bem feita em quanto a oração vocal inclue mental explicada pela attenção, ou consideração do entendimento; porque deste modo a inclue toda a oração vocal para ser oração. He tão certa esta verdade, que consta das revelações da Mãi de Deos, e do mesmo Filho de Deos, das Bullas Pontificias da mesma Igreja Catholica nas orações do Officio, Missa, e benção do Rosario, e de todos os Santos Padres, Doutores, e varões pios, que tem tratado, e estão tratando particularmente do Rosario. Que explicão innumeraveis livros, que trazem as meditações dos Mysterios do Rosario, e o ensinão a rezar, senão que o Rosario he composto de oração pura mental, e de oração vocal. E para que mais se conheça esta verdade, e se descubra melhor o engano da tentação, pergunto: He essencial, ou cousa accidental no Rosario a meditação dos Mysterios da Vida, Paixão, e Resurreição de Jesus Christo, de que elle se compõe? Esta meditação he essencial, e principal no Rosario. E qual he mais principal no Rosario, a oração pura mental, que se faz meditando cada hum de seus Mysterios, ou a oração vocal, que se faz rezando em cada Década depois da meditação do Mysterio o Padre nosso, e dez Ave Marias com devoção, e attenção? He certissimo em todos os Santos Padres, e DD. que a oração mental,

tal, ou meditação dos Mysterios he o essencial, principal, e mais principal no Rosario, que a oração vocal do Padre nosso, e dez Ave Marias em cada Mysterio, ou Década. *Justino Mycoviense Discurs.* 327. *n.* 1. *Discurs.* 319. *n.* 10. *Theolog. SS. Ros. q.* 93. *art.* 29. *& seq.*

293 Baste por agora a authoridade do meu V. P. Fr. Luiz de Granada, oraculo da vida espiritual, e luz de toda a Igreja no conhecimento da oração. No *tom.* 2. das suas obras espirituaes traz o V. Padre hum largo tratado de meditações de todos os Mysterios do Rosario, e depois de declarar a sua universal aceitação em toda a Igreja, para recommendar, e persuadir a todo o fiel Christão que o reze todos os dias, diz assim: He de saber que o principio da nossa bemaventurança consiste no conhecimento de Deos; mas a este Soberano Senhor não podemos conhecer nesta vida em si mesmo, senão em suas obras. Entre estas as mais excellentes forão da sua Sagrada Humanidade, donde se segue que este he o meio mais excellente, que ha para vir no conhecimento da soberana Divindade, por meio da sagrada Humanidade. Assim não he outra cousa a devoção do Rosario (se se pratica como convém,) senão meditação dos principaes Mysterios da Vida de nosso Salvador, e de sua Santissima Mãi, os quaes andão juntos; porque em todos enterveio a Virgem Senhora nossa com seu Bemdito Filho.

294 En-

294 Entendamos pois que o Roſario da Mãi de Deos não he do numero das orações vocaes, ainda bem feitas. He engano da tentação, ou ignorancia querer tirar do Roſario da Mãi de Deos a oração mental dos Myſterios, que he a ſua parte eſſencial, e mais principal. He o Roſario compoſto de oração mental pura, em quanto em cada Década ſe medita o Myſterio, e he compoſto de oração vocal bem feita, em quanto na Década depois da meditação do Myſterio ſe rezão com devoção, e attenção intellectual o Padre noſſo, e dez Ave Marias. Eis-aqui o què he o Roſario da Mãi de Deos. E porque ſe nomea o Roſario da Mãi de Deos pela reza de oração vocal, e não de meditação dos Myſterios? Eſta razão ſabem todos os ſabios, que explicão os artefactos pela ſua materia mais conhecida, e manifeſta, como são as vozes das orações do Padre noſſo, e Ave MARIA no Roſario. Explicar o Roſario pela oração vocal das orações he definição deſcriptiva, ou mais clara explicação da ſua materia menos principal, e não definição eſſencial metafyſica. Eſta ultima declaro no principio deſta Iguaria.

295 E para com mais evidencia conhecermos o engano da tentação, ou ignorancia, pergunto agora: Qual he mais perfeita, e proveitoſa a oração mental bem feita, ou a oração compoſta de oração mental bem feita, e de oração vocal bem feita? He ſentença de to-

todos os Santos Padres, e Theologos, que he mais perfeita, e proveitosa a oração composta de oração mental, e de oração vocal; porque comprehende ambos os membros, em que se divide a oração em commum, e contém toda a perfeição de oração, o que não tem só por si a oração mental pura. *Tyrocinium Theolog. Fr. Dominic. à S. Thom. cap.* 104. *n.* 10. *Theolog. SS. Ros. quæst.* 3. *art.* 32. *&* *quæst. art.* 11.

296 Não desfaz as forças destes fundamentos responder a tentação, que he certa toda esta doutrina fallando do Rosario bem meditado, e rezado, mas que nisto he que está a difficuldade. E quem não sabe meditar nos Mysterios do Rosario, como sabe meditar na oração pura mental fóra do Rosario? No Rosario toda a difficuldade está em meditar nos Mysterios; porque na oração vocal do Padre nosso, e Ave Maria não ha difficuldade; e então fóra do Rosario sabem meditar na oração pura mental, e não sabem meditar na oração mental feita no Rosario? Não entendo tal difficuldade. A pessoa, que póde aprender a meditar na oração mental fóra do Rosario, não póde aprender a meditar na oração mental dentro do Rosario? Quem póde ensinar a meditar na oração mental fóra do Rosario nos Mysterios da Vida, e Paixão de Jesus Christo, não póde ensinar a meditar nos Mysterios, accrescentando no fim de cada meditação a ora-

oração vocal do Padre noſſo, e dez Ave Marias? Eſtá bem manifeſta a tentação, ou ignorancia.

297 E para mais moſtrar o engano da tentação, ou ignorancia pergunto: Que oração ſerá mais perfeita, e conveniente para quem ſabe meditar a oração mental pura bem feita nos meſmos Myſterios do Roſario, ou em outros, ou a oração vocal bem feita do meſmo Roſario, em quanto ſómente a puzeres na claſſe da oração vocal. He certo que a oração mental pura, porque tem objecto ſupremo, e ſe ordena com mais efficacia ao conhecimento proprio da creatura, e de Deos, à conversão, e reforma dos peccadores, e perfeição dos juſtos. Eisaqui como has de entender quando leres em algum livrinho, que não trata particularmente do Roſario, ou quando ouvires dizer a alguma peſſoa que he melhor, e mais efficaz a oração mental, que o Roſario. Então fallão do Roſario vocal, iſto he, do Roſario da Mãi de Deos rezado ſem a oração mental da meditação dos ſeus Myſterios. Eu tambem eſtou com a meſma doutrina dada às peſſoas, que ſabem fazer oração mental, que as creaturas rudes, não. He verdade que então naſcerá de ignorancia do que he o SS. Roſario, ou de inadvertencia o deixar de dizer a eſſas creaturas que rezem o Roſario meditado; porque he o meſmo que dizer-lhe que fação mais oração mental, para o que pergunto ainda:

298 Qual

298 Qual será melhor, mais perfeito, e mais efficaz para os fins intentados na oração mental, a oração mental fóra do Rosario, ou nos mesmos Mysterios do Rosario, sem lhe ajuntar no fim da meditação de cada Mysterio a oração vocal do Padre nosso, e dez Ave Marias, ou ajuntando a tal oração vocal das orações? He certissimo que he mais perfeita, melhor, mais conveniente, e mais efficaz para todos os fins intentados a oração mental na meditação dos Mysterios do Rosario, accrescentando em cada Década no fim da meditação do Mysterio a oração vocal do Padre nosso, e dez Ave Marias. *B. Alano de Rupe Apolog.* 1. *part. cap.* 19. *Justino Mycoviens. ex S. Albert. Magn. Discurs.* 241. *Theolog. SS. Rosar. quæst.* 30. 31. *&* 32. *& quæst.* 5. *art.* 11. *ex Ang. Mag.* 2. 2. *quæst.* 83. *art.* 12. *Vide D. Angelicum ibi, & quæst.* 91. *art.* 1. *& communiter Theolog.*

299 Não prova com menos evidencia o engano da tentação, ou ignorancia o exemplo em contrario de todos os Santos, Santas, varões pios de todos os seculos antigos, e modernos, e presente. Estes não tiverão por melhor gastar em oração puramente mental todo o tempo, que havião de gastar em meditar, e rezar o Rosario da Mãi de Deos. He certo que estimárão em tanto o Rosario da Mãi de Deos, e o exercicio da oração mental ainda feita fóra do Rosario, que repartião o tempo em hum,

e ou-

e outro exercicio, obrigando-ſe muitos com voto perpetuo ao Roſario inteiro em cada dia, outros tendo por perdido o dia, em que deixaſſem o Roſario inteiro, outros julgando que não agradarião a Deos no dia, que não ſatisfizeſſem com a devoção do Roſario inteiro, muitos começando em cada dia as ſuas horas de oração pelo Roſario, e em fim muitos, eſpecialmente da Religião Dominica, gaſtando em cada dia todas as horas de oração mental em meditar os Myſterios do Roſario, e rezar ſuas orações. He logo tentação, ou ignorancia deixar o Roſario da Mãi de Deos, por gaſtar mais tempo na oração puramente mental. Hum, e outro exercicio tenha ſeus tempos para quem fizer oração mental pura fóra do Roſario, para que a Mãi de Deos em remuneração do Roſario o illuſtre, e favoreça nas reſoluções, e propoſitos, que tirar da oração pura mental, e o livre dos enganos do demonio.

300 Não convence com menos evidencia o engano da tentação, ou ignorancia o perigo, em que ſe põe a creatura de perder de todo a oração mental, e de cahir em peccados, e horroroſos vicios, ſe deixar o Roſario da Mãi de Deos. Neſta materia veja-ſe numero 263. atè 266. Baſta agora a authoridade do V. Padre Fr. João Cartagena, herdeiro legitimo da devoção de meu, e ſeu Patriarca São Franciſco de Aſsís. *Liv.* 16. *Homil.* 4. *Roſ.*

on-

onde diz: Aquella creatura, que deixar o Rosario da Mãi de Deos, facilmente será vencida dos inimigos visiveis, e invisiveis. Em hum Mosteiro de Madrid, Corte dos Reis de Hespanha, huma Religiosa esquecida não menos da obrigação de Christã, que da de Esposa de JESUS Christo, se entregou a vicios, e peccados horrorosos. Depois de largo tempo passado neste infeliz estado, teve ella a fortuna de se confessar com hum Religioso douto, e virtuoso. Este lhe recommendou sobre tudo que rezasse todos os dias o Rosario da Mãi de Deos, meditando seus Mysterios. Assim o fez ella, e em breves dias aproveitou tanto na reforma da vida, e exercicio das virtudes, que era já o exemplar do Mosteiro aquella mesma, que havia poucos tempos tinha sido o seu horroroso escandalo.

301 Aconselhou-lhe huma pessoa com bom zelo na sua enganada intelligencia (que este tal zelo he a flor, em que o demonio esconde o aspid desta tentação) que se occupasse em oração mental, e deixasse tantos Rosarios. Assim o fez a humilde Religiosa, e em breves dias se encheo seu coração de tal tristeza, melancolia, e desesperação da sua salvação, que lhe faltou pouco para affogar-se com hum laço, ou deitar-se em hum poço. Não permittio a Mãi de Deos a ruina desta alma, e lhe inspirou désse conta fiel do estado de sua alma ao Confessor, que lhe tinha aconselhado o Rosario

rio, por meio do qual alcançára os auxilios para sua conversão. Assim o fez, e o douto, e virtuoso Religioso lhe disse: *O Rosario rezado como deve ser he Oração não só vocal, senão tambem mental, e nelle se meditão os Mysterios mais conducentes para a perfeição Christã. Prosiga, e persevere no Rosario como lhe aconselhei, que lhe não foi tão mal na emenda da vida, que tenha razão para deixar tão santa oração.* Tomou a Religiosa tão santo conselho, e pelo seu exercicio alcançou a paz interior, e lhe concedeo o Divino Jesus o dom de lagrymas, com que viveo, e morreo santamente. *Fernandes Historia, e Annaes do Ros. liv.* 8. *cap.* 16. *Rieira Exempl.* 264. *Baron Remed. Univers. tom.* 2. *liv.* 3. *cap.* 7. §. 2. *ubi plura.*

302 Não he menos admiravel o caso, que succedeo ao V. P. Loza da Sagrada Companhia de Jesus. Este V. Padre rezava todos os dias o Rosario da Mãi de Deos, e tinha tambem suas horas determinadas para oração puramente mental. Enganado de tentação do demonio por gastar mais tempo na oração puramente mental, deixou o Rosario. No dia seguinte logo experimentou grande secura, vagueação da consideração para diversas partes sem aquella suavidade, e fervor, que antes experimentava, e assim continuou alguns dias. Em fim foi dar parte do que lhe succedia, e aconselhar-se com o V. e extatico Padre Gregorio Lo-

Lopes, que com o Rosario da Mãi de Deos fez muitos milagres. Depois de o ouvir o V. Padre, surrindo-se, lhe disse: *Torne a rezar o Rosario.* Assim o fez, e logo experimentou a quietação, recolhimento, e favor na oração puramente mental, como de antes. *P. Eusebio Nier. Vid. do V. Gregorio Lopes cap.* 16. *Mag. Baron no Remed. Univers. tom.* 2. *liv.* 3. *cap.* 9. §. 1.

303 Em ultimo lugar he necessario responder a hum argumento, que póde fazer esta tentação, ou ignorancia; para o que pergunto: He o Rosario da Mãi de Deos meio tão conveniente, e efficaz para conversão dos peccadores, e sua reforma, e perfeição dos justos, como oração puramente mental? He certo que sim. He o meio mais efficaz, e conveniente, e facil para conversão, e reforma dos peccadores, e perfeição dos justos, aquelle, que Jesus, e Maria escolhêrão? He certo que Jesus, e Maria escolhêrão para estes fins o Santissimo Rosario, que a Mãi de Deos instituio. He logo sem duvida o Rosario da Mãi de Deos o meio mais efficaz, mais conveniente, e mais facil para conversão, e reforma dos peccadores, e perfeição, e perseverança dos justos. He manifesta a maior deste discurso. A menor consta dos Authores citados das revelações, e doutrinas explicadas.

304 He a prova tão universal, e tão particular, que só poderá ser da mesma Mãi de

Deos, diz o grande Padre Antonio Vieira. *Serm. 3. do Rof. n.* 194. Moſtrou eſta virtude do ſeu Roſario nas peſſoas, que o rezão, moſtrou-a nas familias, moſtrou-a nas Communidades, è môſtrou-a finalmente no mundo todo, reformado, emendado, e ſujeito à obediencia, e obſervancia das Leis Divinas por eſta milagroſiſſima devoção. Entra o grande Padre a provar todas eſtas partes, e começa pela visão, que meu Patriarca S. Domingos teve em Roma, em que a Mãi de Deos offereceo a ſeu Bemdito Filho o ſeu Roſario para reformar o mundo racional perdido com vicios, e peccados, e com o meſmo Roſario ſuſpendeo as trez ſettas de fogo, com que a Divina Mageſtade queria deſtruir o mundo, e caſtigar os peccadores. He tambem muito ſemelhante a eſta, e admiravel huma visão, que teve hum Santo Religioſo da Sagrada Ordem da Carthuxa (onde ſempre floreceo muito a devoção do Roſario) no dia 25. de Março de 1497. eſtando rezando o Roſario: no ſeculo de 1500. *Mag. Dominicus Rieira part.* 5. *B. Alano in fine.* He tambem muito admiravel a revelação feita pelos glorioſos Apoſtolos S. Pedro, e Santo André à V. Madre Prudencia Raſcony. *Agiolog. Domin. tom.* 2. *dia* 5. *de Abril na ſua vida.* Nos Agiologios Dominicos, e Hiſtorias do Roſario ha outras. Demos noticia de duas mais ſingulares.

302 Em huma occaſião apparecendo Jesus

sus Christo a meu Patriarca S. Domingos, lhe fallou assim: *Domingos, eu me alegro de que não confies na tua sabedoria; e que procures mais com humildade salvar as almas, do que agradar aos homens vãos. Muitos Prégadores logo querem começar a prégar contra os peccados, ignorando que antes da medicina se deve fazer a preparação, para que a medicina faça o seu effeito, e não sirva em vão; pela qual razão devem primeiro os homens ser convidados para a devoção da oração, e principalmente do Rosario; porque se começarem a ter a sua oração pelo Rosario, sem duvida, se perseverarem, alcançarão a piedade da Divina clemencia. Por tanto empenha-te em prégar o Rosario. O V.P. Fr. João Cartagena liv. 16. Hom. 1. Ros.* Em huma occasião recommendando a Mãi de Deos a devoção do seu Rosario ao Beato Alano de Rupe, lhe disse assim: *Quem se exercitar na meditação da Vida, e Paixão de meu Filho conforme se medita no meu Rosario, não poderá deixar de purificar-se, e salvar-se com o sangue de meu Filho; e por isso mudar-se em outro homem conforme o coração de Deos, e ter-me a mim por sua advogada, e Esposa para sempre. B. Alano part. 4. cap. 33.*

306 Este he o effeito mais universal, e ordinario do SS. Rosario meditado, e rezado com devoção, e attenção. Bem o mostrão innumeraveis Authores em grandes volumes de

livros cheios de milagres, e conversões de peccadores obſtinados, e reformas de povos arruinados em vicios. Neſta materia ſe podem ler os livros citados no *n.* 329. Deſte ſeculo trazem muitos o V. Padre Fr. Franciſco Pozadas, illuſtre em virtudes, e milagres, e conhecido por oraculo de Cordova nos ſeis tomos das ſuas Miſsões. O grande Padre Meſtre Fr. Jaime Baron nos dous tomos do Remedio Univerſal em ſeus dous grandes volumes. Bem o declara o V. Padre Manoel Bernardes nas Armas da Caſtidade, e o eſtão experimentando todos os Miſſionarios. Neſta materia veja-ſe *B. Alano part.* 2. *cap.* 3. *e* 17. *e part.* 4. *Serm.* 1. *cap.* 1. *Breviarium Sacri Ordinis Prædicatorum in octava SS. Roſ. lect.* 2. *Noct.* 2. Entremos com razões evidentes a moſtrar a meſma verdade.

307 He o meio mais conveniente, e efficaz para converter, e reformar peccadores, aperfeiçoar, e ſalvar juſtos, o que he mais proprio, conveniente, e efficaz para virem as creaturas no conhecimento de Deos, em que eſtá o principio de toda a noſſa bemaventurança. Eſte meio he o Roſario da Mãi de Deos meditado, e rezado com devoção. He logo o Roſario da Mãi de Deos o mais proprio, conveniente, e efficaz meio para conversão, e reforma dos peccadores, perfeição, e ſalvação dos juſtos. A maior, e menor deſte diſcurſo fica provada com o V. Padre Fr. Luiz de Grana-

da

da no numero 293. e se convence mais. He sentença sem controversia entre todos os Santos Padres, e DD. Mysticos, que o mais conveniente, e efficaz meio para os fins explicados he a meditação da Vida, Paixão, Morte, e Resurreição de Jesus Christo, e principalmente a meditação da Vida, Paixão, e Morte. Esta meditação temos no Rosario da Mãi de Deos, e tão larga, como cada hum a quizer ter: he logo o Rosario da Mãi de Deos o meio mais proprio, conveniente, e efficaz para os fins explicados. Na maior, e menor do discurso não póde haver duvida. Na conclusão menos a póde ter quem considerar com os olhos da alma.

308 Essa meditação dos taes Mysterios fóra do Rosario goza essas excellencias, e virtudes: logo tambem a tem, e ainda maior, unida em cada Década depois de meditar no Mysterio com a oração vocal do Padre nosso, e dez Ave Marias. e o favor da Mãi de Deos concedido aos devotos do seu Rosario. Esta verdade convencem com evidentes razões *Justin. Misc. discurs.* 241. *ex S. Alberto Mag. Theolog. SS. Ros. quæst.* 3. *art.* 32. *& quæst.* 5. *art.* 11. *ex Ang. Mag.* 2. 2. *quæst.* 83. *art.* 12. Dirá a tentação, ou ignorancia: He a oração puramente mental meio mais conveniente, proprio, e efficaz para conversão, e reforma dos peccadores, perfeição, e salvação dos justos; porque nella se vê o peccador

a si,

a si, e a Deos, vê o miseravel estado da sua alma, condenação eterna, que tem merecido por qualquer peccado mortal, o horror do peccado, morte, inferno, juizo, &c. o que não faz no Rosario. He engano da tentação, ou ignorancia. Não o faz quem consente em tal tentação, ou se deixa levar da ignorancia, ou não reza o Rosario meditado pela fórma, que deixo explicado no modo perfeito de rezar o Rosario. He engano negar ao Rosario da Mãi de Deos a oração mental de qualquer especie, ou qualidade que seja, ou perfeição, que tenha.

309 Estas verdades suppostas, e já provadas, pergunto: Essa creatura na meditação de qualquer Mysterio da Vida, Paixão, e Morte de Jesus Christo alcança todas as felicidades explicadas na sua oração mental? Assim o devem confessar. Essa oração mental tem toda a sua efficacia da meditação, que se faz com os actos internos do entendimento, e vontade? Assim o devem tambem confessar. Bem. Então essa mesma meditação dentro do Rosario nas suas Décadas não he tão propria, tão conveniente, e tão efficaz como era fóra do Rosario. Ella em qualquer Década do Rosario he a mesma, em quanto se medita o Mysterio: pois quem lhe tirou a propriedade, conveniencia, e efficacia? He certo que a Mãi de Deos a unio em cada Década; e porque a Mãi de Deos a ajuntou no seu Rosario em cada Déca-

cada com a oração vocal das orações perdeo as excellencias, virtudes, e efficacia? Haverá Catholico, que tal diga da essencia, e privilegios do Rosario da Mãi de Deos?

310 Essa oração mental, ou meditação de qualquer Mysterio da Vida, Paixão, e Morte de Jesus he a mesma sem differença alguma fóra do Rosario, e dentro do Rosario, em quanto a creatura medita só no Mysterio de cada Década, e o que tem de mais he a oração vocal do Padre nosso, e dez Ave Marias, que se lhe ajunta depois da meditação do Mysterio; e então fóra do Rosario tem todas essas virtudes, e dentro do Rosario perde-as? Quem lhas faz perder? Ha de ser ou a oração vocal do Padre nosso, ou a oração vocal da Ave Maria; porque não tem outra cousa de mais. E he possivel que tal erro tenhas mettido na cabeça! He o segundo erro dos hereges Alumbrados, que tambem seguírão os Molinistas, e outros, dizerem que a oração vocal nada valia. Não queres como Christão concordar com os hereges, nem tambem contrariar a todos os Santos Padres, e Igreja Catholica, approvando a oração vocal, e explicando seus grandes frutos? He certo que não queres. Pois confessa como Christão, e devoto da Mãi de Deos, que o seu SS. Rosario rezado, meditando os seus Mysterios, e depois da meditação em cada Década do Mysterio, rezando o Padre nosso, e dez Ave Marias he meio

tão

tão proprio, conveniente, e efficaz, como a oração puramente mental feita fóra do Rosario, e ainda mais para conversão, e reforma dos peccadores, perfeição, e salvação dos justos. Este he o modo de oração mental, que tambem prégamos, ensinamos, e aconselhamos às creaturas com capacidade bastante para oração mental; e isto não he tirar a oração mental às creaturas, antes he accrescentar mais, e aperfeiçoar mais a oração mental. He logo tentação do demonio sempre inimigo declarado do Rosario, ou ignorancia, deixar o Rosario, por gastar mais tempo na oração puramente mental.

311 Haverá ainda algum engano, que desfazer nesta tentação, ou ignorancia? Ha ainda; que o demonio não deixa pedra, que não mova para fazer tiro ao Rosario da Mãi de Deos; mas ha de ficar prostrado com a verdade do mesmo Rosario, como là ficou o Gigante Goliad com huma figura sua. Dirá a tentação, ou ignorancia: Quantos peccadores, e peccadoras vejo engolfados em vicios, e peccados, com vida escandalosa, e mais dizem que rezão o Rosario? Não tem logo o Rosario as virtudes, e efficacias explicadas delle. He bem manifesto, indiscreto, e horroroso este engano da tentação, ou ignorancia. Vem cà, creatura, e dize-me: Porque muitos Christãos, e a maior parte delles andão engolfados em vicios, e com essa vida escandalosa, has de

dei-

deixar de ser Christão, ou esse motivo he capaz de impedir aos infieis entrar na Lei de Deos, e receberem o Santo Baptismo? Quem tal póde julgar? Pois assim no Rosario da Mãi de Deos com sua semelhança. Porque esses mesmos Christãos, que dizem rezão o Rosario, se confessão, e commungão, e não obstante andão nessa vida obstinada, has de deixar de te confessar, e commungar? Quem tal póde dizer? Assim com sua semelhança no Rosario da Mãi de Deos. E porque muitos Christãos vão ao Inferno ainda com os sacrilegios das Confissões, e Communhões, has de deixar de ser Christão, ou de usar dos Santos Sacramentos, ou prova isso menos efficacia na Lei dos Christãos, ou nos Santos Sacramentos? Que Christão tal póde dizer, ou julgar? Pois que deves fazer, e aconselhar? He viver como Christão, e usar dos Sacramentos da Igreja, como Deos manda. Pois assim tambem com muitas semelhanças no Rosario da Mãi de Deos. Entre cada hum a usar do Rosario como manda a Mãi de Deos, e assim o aconselhe, se quer experimentar em si, e ver nas outras creaturas os admiraveis, e incomparaveis frutos do Rosario, que a Mãi de Deos, e o mesmo Deos tem promettido, e innumeraveis devotos tem alcançado. Porque innumeraveis creaturas, que dizião, e publicavão que fazião oração pura mental, se condenárão com seus vicios, e erros ao Inferno, has de deixar a

ora-

oração mental, ou não has de ſeguir todos os dias tão ſanto exercicio, ou prova aquella ruina menos virtude, e efficacia deſte ſanto exercicio? Quem tal poderá fazer, ou dizer.

312 He certo que os hereges Alumbrados, Moliniſtas, e outros erão tambem cegos com a ſua chamada oração pura mental, que ſeguião eſtes dous erros. 1. Que a oração mental era de preceito, e que ſatisfazendo a eſte, ſe cumpria com todos os mais. 2. Que era hum Sacramento debaixo de ſeus accidentes, e que a oração vocal nada valia. E porque eſtes, e outras muitas creaturas, dizendo que fazião oração mental pura, andavão carregados de vicios, e peccados, e ſe condenárão ao Inferno; has de deixar tão ſanto exercicio, ou has de aconſelhar a alguem que o deixe? He certo que não farias bem como Catholico. Pois de que procedem eſſes vicios, e não faz fruto algum a oração pura mental neſſas creaturas? He certo que procede da malicia, e obſtinação das creaturas, e porque na verdade não fazião, nem fazem oração pura mental. Pois aſſim da meſma ſorte, e com mais razão no Roſario da Mãi de Deos. De que póde valer oração mental mal feita, ou que fruto podem tirar della as creaturas? Pois aſſim no Roſario, ainda que eſte tem ſuas limitações, que logo direi.

313 Em fim queres ſaber a cauſa, por que eſ-

essas creaturas obstinadas nos vicios, e de vida escandalosa, não alcanção pelo SS. Rosario os admiraveis frutos da conversão, e reforma da vida, que Deos pelos seus auxilios, e graça santificante costuma produzir a rogos de sua Mãi Santissima? He porque as taes creaturas falsamente dizem que rezão o Rosario da Mãi de Deos, e outras podendo, e sabendo, o não rezão meditado. *P. Antonio Vieira Serm. 3. Ros. per totum.* Estes taes peccadores, e peccadoras, que dizem rezão o Rosario, são os que ficão reprehendidos, numero 263. atè 268. He engano cuidarem que rezão o Rosario com taes voluntarias distracções, indevoções, e irreverencias. Ha outras creaturas, que sabendo meditar, rezão sómente o Rosario vocal, isto he, as suas orações, sem meditar nos Mysterios, e estas rezando com devoção, e attenção, ainda que alcanção seus frutos grandes, não alcanção os frutos mais principaes do Rosario ordinariamente. He certo que o principal empenho da Mãi de Deos, na instituição do seu Rosario, foi a conversão, e reforma dos peccadores, perfeição dos Justos pelo exercicio das virtudes, e sua salvação, e para isto quiz, e quer no seu Rosario mais que tudo, ou como principal a meditação do Mysterio em cada Década. No Sermão 3. do Rosario o mostra largamente o grande Padre Antonio Vieira, e traz hum exemplo, e a praxe da meditação, e todo o Ser-

o Sermão he digniſſimo de ſer lido todos os dias.

314 Huma Religioſa devotiſſima da Mãi de Deos rezava todos os dias o Roſario inteiro como devia. Entrou em novas, e muitas occupações de obrigação na Communidade, em que a poz a obediencia, e nellas procurava rezar o Roſario inteiro cada dia, mas diſtrahida, e ſem a meditação dos Myſterios. Appareceo-lhe a Rainha dos Anjos, e com amor de Mãi lhe diſſe: *Filha minha, contempla attenta, adverte, e attende o que com a lingua me dizes. Se queres rezar o Roſario do modo, que a mim me agrade, has de meditar nos Myſterios, e rezar devotamente. E ſe tuas occupações te não dão tempo para o rezar aſſim inteiro, reza hum Terço. Iſto ſerá agradavel a meu Divino Filho, e a mim me farás grande ſerviço.* Aſſim reprehendeo, e enſinou a Mãi de Deos aquella ſua devota. *Fernandes Hiſtor. Roſ. liv.* 1. *cap.* 9. *Baron Remed. Univerſ. tom.* 1. *cap.* 5. onde traz outro caſo ſemelhante. E ſe aſſim reprehende, e enſina a Mãi de Deos aquella ſua devota, que carecia do tempo pelas muitas occupações de obrigação, e miſeria da diſtracção voluntaria nas meſmas occupações, como não reprehenderá a muitas creaturas deſimpedidas deſſas occupações por obrigação, que não meditão os Myſterios do Roſario, nem ainda o rezão com a devoção, e attenção devida? Eſtá

tá a devoção em rezar, e rezar bem. He melhor rezar hum só Rosario inteiro cada dia meditado, ou ao menos com devoção, e attenção às orações vocaes, ou ao menos hum Terço, do que dous, ou trez Rosarios mal rezados com indevoção, e distracções voluntarias.

315 Aqui me póde perguntar qual vale mais, e que será mais proveitoso, e conveniente para conversão, e reforma dos peccadores, perfeição, e salvação dos justos, rezar o Rosario inteiro cada dia sem meditar nos seus Mysterios, ou hum só Terço do Rosario, meditando em cada Década no Mysterio, e depois da meditação rezar o Padre nosso, e dez Ave Marias da Década? Digo que he melhor, mais conveniente, e efficaz para os fins explicados hum só Terço do Rosario, e especialmente o segundo Terço da Paixão. He verdade que se a creatura tem tempo, como cada huma póde ter, se bem o repartir, (e ainda trabalhando o póde fazer) he melhor, e mais conveniente rezar esse Terço com meditação mais larga em cada Mysterio, e outros dous com menos tempo de meditação em cada Mysterio. No caso de rezarem mal todo o Rosario inteiro, mais vale, e mais conveniente he hum só Terço meditado, e rezado na fórma explicada. Este he o sentido, em que bem claramente falla a Mãi de Deos. Esta Senhora instituio o seu Rosario inteiro de trez Ter-

Terços, este Rosario inteiro quer, e tem recommendado muitas vezes se reze como deve ser em cada dia.

316 Este mesmo empenho tem sido muitas vezes repetido, e he o de Jesus Christo, como o podes ver expressado na Iguaria 2. *n.* 147. O meu Beato Alano de Rupe *part.* 1. *Apolog. cap.* 10. se lamentava muito no seculo de 1400. do esquecimento, em que estava a devoção do Rosario. Entrou a convidar as creaturas certa pessoa devota a rezarem ao menos hum Terço, por ser mais facil, e assim as attrahir depois ao Rosario inteiro. Depois não consentindo a Mãi de Deos que as creaturas truncassem o seu Rosario, elegeo por seu Apostolo ao mesmo Beato Alano de Rupe, como deixo declarado, o qual com o favor de Jesus, e Maria resuscitou o Rosario inteiro a seu antigo esplendor. Dadas sejão as graças a Deos, e sua Mãi Santissima, que em Portugal, e em toda a Christandade não está a devoção do Rosario esquecida, para truncarmos o Rosario, e aconselharmos ao fiel Christão, que reze hum só Terço cada dia. Bem póde rezar o Rosario inteiro, cada Terço, ou Mysterio em diversas horas do dia. Nesta materia veja-se a Iguaria 2. *à numero* 145. *atè* 160.

317 Em fim concluamos o conhecimento do engano da tentação, ou ignorancia; para o que pergunto: Póde ter conveniencia, ou efficacia alguma para conversão, e reforma da

vida, ou perfeição a oração mental pura sem meditação alguma, e fallo da ordinaria? He certo que não; porque a meditação he a parte essencial da oração mental. Esta oração tinha só o nome, e não as realidades de oração mental. No Rosario da Mãi de Deos, ainda que falte a meditação dos Mysterios, que he o mais essencial, e principal, temos ainda o merecimento, e frutos da oração vocal nas suas orações, como deixo declarado. Ponhamos duas creaturas com iguaes vicios, e peccados, huma no lugar da oração puramente mental sem meditar cousa alguma, e outra no lugar rezando o Rosario da Mãi de Deos sem meditação alguma dos Mysterios, mas rezando as orações em cada Década com devoção, e attenção; qual ha de tirar mais frutos para sua alma, e qual ha de merecer mais o patrocinio de Jesus, e Maria para alcançar os auxilios de graça para se converter, e reformar? He manifesto, e sem contradição conhecido que a tal pessoa, que reza o Rosario do modo explicado. Não he necessario recorrer a innumeraveis milagres extraordinarios feitos pela Mãi de Deos em remuneração aos seus devotos, ainda sómente pelo rezarem vocalmente com a oração vocal bem feita, e a alguns pela devoção de o trazerem; porque não devemos fazer prova de milagres, para o ordinario. Basta ver o exercicio de huma, e outra pessoa.

318 Eu deste fundamento me não quero valer para convencer de todo o engano da tentação, ou ignorancia; porque o meu fundamento está no Rosario meditado, e rezado com devoção. Era necessario provar a tentação, ou ignorancia, que o Rosario meditado em cada Década no Mysterio, e depois desta meditação rezando o Padre nosso, e dez Ave Marias, não he meio tão conveniente, e efficaz para conversão, e reforma dos peccadores, e perfeição dos justos, como a oração puramente mental; e poderá isto provar-se? He impossivel. Não ha conveniencia, virtude, e efficacia, que se possa assignar na oração mental fóra do Rosario para os fins explicados, a qual não tenhas em cada Década do Rosario na sua oração mental pela meditação do Mysterio, e de mais tens a virtude, e efficacia da oração do Padre nosso, e dez Ave Marias, e seus grandes frutos, e o patrocinio da Mãi de Deos.

319 As conveniencias de ajuntar todos os dias com a oração puramente mental, feita fóra dos Mysterios do Rosario, ou em alguns de seus Mysterios, com o Rosario inteiro meditado, e rezado com devoção são muitas, e incomparaveis. Em primeiro lugar tens mais tempo de oração mental, e mais perfeita; porque jà te expliquei que isto não he tirar a oração mental, mas sim accrescentalla, e aperfeiçoalla. Em segundo lugar tens o favor de Jesus

sus, e MARIA, concedido pelo seu Rosario a innumeraveis almas, como podes ler nos Authores citados nesta Iguaria, assim para a reforma da vida, como para a perfeição das virtudes, e perseverança na graça Divina, e na mesma oração mental. Bastem agora os dous seguintes favores. Da minha Santa Rosa de Santa MARIA de Lima sabemos que pela oração no Rosario da Mãi de Deos chegou na idade de doze annos ao gráo de oração, que os Mysticos chamão unitivo. Vinhão JESUS, e MARIA de madrugada a despertalla do sono com estas dulcissimas palavras: *Levanta-te, filhinha, e vem a orar, que jà he tempo.* He hum compendio de prodigios, e favores a sua vida alcançados de JESUS, e MARIA, pelo Santissimo Rosario. *Agiologio Dominico tom. 3. 30. de Agosto na sua Vida Rieira exemplo 399.*

320 Em Florença o Santo menino Alexandre de Bercio, sendo de sinco annos pela devoção ao Rosario da Mãi de Deos fazia todos os dias a sua oração mental. De sete annos se entregou tambem aos exercicios de penitencia, e pouco depois subio a gozar o premio eterno. Em sua vida vinhão os Anjos a conversar com este Santo menino, e a mesma Rainha dos Anjos, quando elle havia de ler o ponto para meditar, lhe tinha na mão o livrinho, e voltava a folha. Em todos os annos no dia de sua ditosa morte se ajuntão os meninos, e estudantes de Florença, e lhe fa-

zem huma festa academica, e cobrem sua sepultura de muitas rosas, em memoria das rosas, e capellas, que a mesma Mãi de Deos trazia em remuneração do seu Rosario ao menino Alexandre, quando estava doente. *P. Eusebio Nier. tom. 2. dos varões illustr. da Companhia de Jesus.* Em terceiro lugar no Rosario inteiro da Mãi de Deos tens todos os dias o grande thesouro de Indulgencias, assim Plenarias, como infinidade de milhares dellas parciaes, e ainda em hum só Terço tens innumeraveis Indulgencias parciaes, que não tens tantas na meditação de oração mental feita fóra do Rosario.

321 Em quarto lugar tens no Rosario da Mãi de Deos a variedade de Mysterios, dos quaes se hum não move a vontade aos seus affectos, e resoluções, move outro, e outro com mais efficacia, e naquelle, em que mais se mover com a meditação te podes deter huma hora, meia hora, mais, ou menos tempo. A abelha para fazer o favo de mel, que seja doce, e proveitoso a quem o come, de muitas flores chupa a substancia de que compõe o seu favo de mel. Assim as abelhas racionaes chupando todos os dias com a meditação, (ou contemplação conforme o estado da sua alma) na variedade dos Mysterios do Rosario os exemplos, desenganos, doutrinas, e resoluções, gostará melhor a vontade o favo de mel da vida espiritual, e sua perfeição, que vai buscar

car na oração mental feita no Roſario, ou em outros pontos. O grande Padre Arbiol nos Deſenganos Myſticos *liv. 2. cap. 4.* diz Aſſim: *Algumas almas ſentem maior devoção viſitando a Via-Sacra, que no dilatado tempo de oração mental, e ſem duvida conſiſte em que como ſe varião os Paſſos, e cada hum pede eſpecial affecto, creſce o fervor, e a alma vai mais bem empregada.* E o prova em hum notavel, prodigio, que refiro na Iguaria 9. *n.* 309. Eſta meſma doutrina vê com quanta razão ſe applica ao Roſario da Mãi de Deos.

322 Em ultimo lugar ſabe que podes caminhar na vida eſpiritual pelas trez vias, purgativa, illuminativa, e unitiva, fazendo todos os dias a tua oração mental no Roſario da Mãi de Deos, de ſorte que na purgativa gaſtarás o mais do tempo nos ſinco Myſterios Gozoſos do primeiro Terço, na illuminativa nos ſinco Myſterios Doloroſos do ſegundo Terço, e na unitiva nos ſinco Myſterios Glorioſos do terceiro Terço. Aſſim o tem feito muitos Santos, e Santas, e Varões eſpirituaes Directores, e o fazem ainda hoje no governo eſpiritual das almas muitos Confeſſores.

323 He conſtante noticia, que à minha amada Protectora Santa MARIA Magdalena mandou Deos por hum Anjo huma formoſa Cruz, em que ſe viaõ como no mais fino cryſtal todos os Myſterios da Vida, Paixão, Mor-

te, e Resurreição de Jesus Christo, e nestes Mysterios gastou trinta trez annos de altissima oração mental. *Agiolog. Dominico tom. 3. Vida do Beat. Elias dia 22. de Julho.* Neste primeiro seculo da Igreja primitiva tambem não usavão os Santos mais que da oração Dominical, e Saudação Angelica. Em todos os Santos, e Santas, e veneraveis almas dos primeiros onze seculos da Igreja Catholica, se reformárão, e convertêrão os que tinhão sido peccadores, e se aperfeiçoárão todos mais que tudo pela meditação na oração mental feita nos Mysterios da Vida, Paixão, Morte, e Resurreição de Jesus Christo, e uso nas orações vocaes da oração Dominical, e Saudação Angelica. E quem se atreverá a dizer, ou julgar, que a meditação de cada hum dos taes Mysterios perdeo as excellencias, virtudes, e efficacia, porque a Mãi de Deos a ajuntou na instituição do seu Rosario em cada Década, com a oração vocal do Padre nosso, e dez Ave Marias? Não se póde tal dizer, nem julgar.

324 Em hum Mosteiro de Religiosas menos reformadas, estando huma menina chamada Joanna rezando o Rosario, como costumava todos os dias, com grande devoção, lhe appareceo a Rainha dos Anjos, e deixou na mão huma carta com este sobrescrito: *Maria Mãi de Deos a Joanna amada filha do Senhor.* Aberta a carta, achou nella trez documentos, com promessa de chegar ao ultimo

gráo

grào de perfeição, se os observasse. Era o primeiro, continuar com a maior devoção no Rosario todos os dias; o segundo, fugir com todas as forças ao ocio, e pensamentos de vaidade; o terceiro, que ornasse as paredes da sua cella com doutrinas, e Passos da Vida, e Paixão de Christo: assim o observou, e alcançou o promettido premio. No mesmo Mosteiro, sem outra mais oração que a mental, e vocal do Rosario se virão tantas conversões, ou reformas para maior perfeição, quantas erão as Religiosas. He tambem notavel nesta materia a visão, que teve o V. P. Mattheus de Covessa, que refere na sua vida o mesmo *Agiologio em* 14. *de Dezembro*, e outras muitas, que se podem ler nas obras do Beato Alano de Rupe.

326 Entre outras a Veneravel Soror Magdalena Angelica, pela devoção fervorosa, que tinha à Mãi de Deos pelo seu Santissimo Rosario, a dirigio em toda a vida o seu Confessor, e Director o V. Padre Fr. Onofre de Pineda, com a oração feita todos os dias no Santissimo Rosario. Na via purgativa gastava o mais tempo da oração mental nos sinco Mysterios Gozosos. Na via illuminativa da mesma sorte nos sinco Mysterios Dolorosos. Na via unitiva nos sinco Mysterios Gloriosos. Estando neste santo exercicio na primeira Dominga de Outubro, dia dedicado às venerações do Santissimo Rosario diante de huma Imagem

da

da Mãi de Deos, e pedindo quizeſſe alcançar-lhe pureza, para que foſſe digna eſpoſa de ſeu unigenito Filho, ouvio que a Rainha dos Anjos lhe reſpondeo: *Filha, tem animo, e eſtá certa que tens conſeguido quanto me pediſte. Agiologio Dominico tom. 2. dia 24. de Abril.*

326 He admiravel em abono deſta doutrina a maravilha ſuccedida neſte Reino, e no Moſteiro de S. João da Villa de Setuval de Religioſas Dominicas. Neſte Moſteiro 80. annos expendeo a Veneravel Soror Paula da Conceição em orar, e contemplar, não ſendo outra couſa a ſua vida mais que hum perpetuo, e continuo exercicio de oração, e contemplação, eſpecialmente no Santiſſimo Roſario, e nos ſeus celeſtiaes Myſterios, devoção, que ella jà mais deixou, ſenão quando a obediencia a occupava em outras couſas. Na ſua cella tendo vaſos de varias flores para adornar o Altar do Santiſſimo Roſario, tinha entre outras huma roſeira, que no primeiro anno, que a plantou, produzio ſó trez roſas, mas baſtantes para moſtrarem huma viſtoſa primavera pelo prodigio de ſuas folhas. Naſcêrão em trez dias diverſos, mas todos ſolemniſſimos. A primeira no dia da Aſcensão, a ſegunda no dia do Eſpirito Santo, e a terceira no dia da Santiſſima Trindade. Obſervárão iſto as Religioſas, e guardárão com attenção as ditas roſas, as quaes tinhão cada huma ſó quinze folhas, eſtas diſpoſtas em fórma de Cruz.

327 De-

327 Depois de ſe ſecarem tomou a V. Soror Paula as folhas das roſas, e como dedicadas a MARIA SS. as poz entre as folhas do Breviario. Paſſados alguns dias vio que nellas eſtavão delineados os Myſterios do Roſario SS. diviſando-ſe em cada huma hum Myſterio com toda a diſtinção: em huma ſe via o Anjo annunciando à Senhora: em outra a Senhora ſaudando a Santa Iſabel: em outra hum preſepio com o Menino reclinado com a aſſiſtencia da Senhora, e S. JOSE', e a companhia dos dous brutos, e aſſim todos os mais. Duvidou a V. Madre do que via, e para ſaber ſe ſe enganava chamou algumas Religioſas, que obſervaſſem as prodigioſas folhas, e por iſſo ſe veio a publicar eſte prodigio dentro, e fóra do Moſteiro com grande admiração de todos *Agiolog. Dominico t.* 1. *na ſua Vida em* 24. *de Fevereiro.* Nos ſeis tomos dos Agiologios Dominicos acharás muitos prodigios, e favores em abono deſta doutrina.

328 O Veneravel, e ſempre admiravel Affonſo Rodrigues da Sagrada, e ſempre illuſtre Companhia de JESUS na ſua infancia coſtumava rezar todos os dias o Roſario inteiro à Mãi de Deos com devoção, e attenção, mas ſómente com a oração vocal das orações ſem meditação dos Myſterios. Entrou depois a meditar em cada Década no Myſterio, e depois rezar o Padre noſſo, e dez Ave Marias da Década, com tal devoção, e fervor, que gaſta-

tava neste exercicio todos os dias duas horas de manhã, e duas de tarde, e no fim deste exercicio de manhã gastava hum quarto de hora em acção de graças, e da mesma sorte de tarde. Ensinou-o o mesmo Deos na meditação, ou contemplação dos Mysterios do Rosario a ponderar suas circumstancias. Em fim, pela meditação, e contemplação no Rosario da Mãi de Deos subio ao supremo grão de oração, e a receber muitos, e extraordinarios favores de Deos, e de sua Mãi Santissima. He admiravel a sua vida, e hum breve compendio das maravilhas do Rosario da Mãi de Deos. *P. Francisc. Colin. in ejus vita lib.* 1. *cap.* 1. 2. 19. *e* 20. *M. Rieira Mar. Magn. Exemp. C. Exempl.* 338.

329 Ha de pôr a coroa a esta doutrina a sempre admiravel Santa Rosalia, e Virgem prodigiosa de Palermo, que na flor da sua idade se fez pasmo dos Anacoretas antigos do deserto. Entrando na gruta, mandou Deos hum Anjo ensinar a Rosalia a fazer oração no Rosario de sua Mãi Santissima, e quantas erão as orações, outras tantas rosas levava hum Anjo em hum cestinho ao Ceo a offerecer a JESUS, e MARIA, de que estes Senhores formavão engraçadas coroas, com que se coroavão.

330 Não faltárão os Soberanos Reis da Gloria em remunerar ainda nesta vida tão felices offertas, mandando-lhe muitas vezes pelo mesmo Anjo celestiaes flores do Paraiso da

Glo-

Gloria. Na sua ditosa morte vierão assistir-lhe seu Divino Esposo, e sua Mãi Santissima, acompanhados dos Apostolos S. Pedro, e São Paulo, e hum coro de Anjos cantando celestiaes letras. Estando Rosalia coroada de huma coroa composta de finissimo ouro, e engraçadas rosas, foi sua alma recebida nas mãos da Mãi de Deos, e levada entre tão santa companhia à Gloria eterna, guiando como Capitão de tão celestial exercito hum Anjo coroado de rosas. No anno de 1625. de Jubileo, sendo Summo Pontifice o Papa Urbano VIII. foi achado seu corpo incorrupto, e entre os dedos da mão direita o mesmo Rosario, por onde em vida fazia a sua altissima oração mental, e vocal. *P. D. Cornelius A' Lapide in cap. 24. Ecclesiast. & in Verb. Quasi plantatio Rosæ. Brev. in Fest. ipsius*

METHODO DA ORAÇÃO MENTAL no Santissimo Rosario.

331 NA Iguaria 2. *num.* 127. e na Iguaria 13. *num.* 463. ponho a repartição ordinaria dos pontos para a oração mental em cada dia da semana. Esta mesma repartição podes observar no Rosario da Mãi de Deos pela fórma seguinte. Na segunda feira de manhã pondo-te no lugar da oração, faze a preparação da oração, que vai na Iguaria 14. *à n.* 565. *atè* 575. e quanto mais breves, e efficazes forem os actos da preparação, melhor se-

ſerá. Eſta meſma preparação farás nos mais dias. Acabada a preparação, no primeiro Terço do Roſario em cada Década lerás para meditação do Myſterio alguns dos trez pontos, que vão em cada Myſterio do Roſario na Iguaria 14. e começão *à numero* 581. Acabando de ler o ponto, medita no Myſterio por algum eſpaço de tempo, ainda que breve, e depois reza o Padre noſſo, e dez Ave Marias. Acabando por eſte modo o primeiro Terço, lê o ponto, ou pontos do Myſterio do Senhor ſuando ſangue no horto, e gaſta na meditação deſte Myſterio a tua hora, meia hora, ou quarto de hora. Concluido o tempo deſta meditação, reza o Padre noſſo, e dez Ave Marias. Aqui agora podes concluir a tua oração com os actos, que vão na Iguaria 14. *à numero* 577. *atè* 581. Entre dia, ouvindo Miſſa, ou em tua caſa, ou em qualquer lugar medita, e reza as duas ſeguintes Décadas, ainda que ſeja huma por cada vez. No caſo, que entre dia o não faças aſſim, de noite faze a tua oração pelo modo ſeguinte. Feita a preparação medita no Myſterio do Senhor prezo à coluna, e reza as orações; depois medita no Myſterio do Senhor coroado de eſpinhos, e reza as orações. Acabando de meditar, e rezar eſtes dous Myſterios gaſta a hora, ou meia hora, ou quarto de hora na meditação do Myſterio do Senhor com a Cruz às coſtas, e no fim da meditação reza o Padre noſſo,

e dez

e dez Ave Marias, e em menos tempo medita, e reza o ultimo Mysterio do segundo Terço, que he o do Senhor crucificado no monte Calvario. Em ultimo lugar com a tua familia a córos, ou como puderes, medita, e reza o ultimo Terço dos Mysterios Gloriosos.

332 Na terça feira farás da mesma sorte, sómente com esta differença, que de manhã has de meditar, e rezar primeiro os Mysterios do primeiro Terço, e o primeiro do segundo Terço, e gastar o mais tempo da meditação no segundo Mysterio, que he o Senhor prezo à coluna, e açoutado. De noite da mesma sorte, has de gastar a hora, meia, ou quarto da meditação no ultimo Mysterio do segundo Terço. Pela fórma destes dous dias òbservarás nos quatro dias seguintes da semana. Na segunda, e na quarta feira de manhã gasta o mais tempo da meditação no Senhor suando sangue no horto, e o mesmo farás na sexta feira. De noite em os mesmos dias gasta o mais tempo da meditação no Mysterio do Senhor com a Cruz às costas. Na terça feira, quinta, e sabbado de manhã gasta o mais tempo da meditação no Mysterio do Senhor prezo à coluna, e açoutado, de noite nos mesmos dias gasta o mais tempo da meditação no Mysterio do Senhor crucificado no monte Calvario. Em qualquer destes dias da semana podes meditar o mais tempo da oração no Myste-

terço do Senhor coroado de eſpinhos, ou em aquelle, que mais te mover a vontade.

333 No Domingo, meditado, e rezado o primeiro Terço de manhã, da meſma ſorte, que eſtá explicado, podes ler algum ponto dos quatro Noviſſimos, ou dos outros, que vão na Iguaria 14. e nelle gaſtar o mais tempo da meditação. Entre dia ouvindo Miſſa, ou de tarde medita, e reza o ſegundo Terço. De noite medita, e reza o terceiro Terço, e em alguns de ſeus Myſterios podes fazer meia hora de oração, quando a não queiras fazer em alguns dos outros pontos da Paixão, ou dos quatro Noviſſimos, ou em outro dos que vão na Iguaria 14. E quando te não reſolvas a uſar deſte methodo, podes uſar do ſeguinte.

334 Em todos os dias pela manhã medita, e reza o primeiro Terço do Roſario, gaſtando meia hora, ou hum quarto cada dia em ſeu differente, e para iſto faze antes de principiar o Terço a preparação da oração mental, que vai na Iguaria 14. *à num.* 566. e no fim do Terço os actos de acção de graças. De noite da meſma ſorte medita, e reza o ſegundo Terço da Paixão, gaſtando em cada dia huma hora, meia hora, ou hum quarto em ſeu Myſterio differente. Em ultimo lugar com a tua familia a córos medita, e reza o ultimo Terço, e melhor ſerá que aſſim de manhã, como à noite faças todo o exercicio com a tua familia, ſe a tens. He a repartição dos

Myſ-

Mysterios na semana, para gastares mais tempo, pela seguinte fórma.

335 Na segunda feira gasta o mais tempo na meditação do primeiro Mysterio do Rosario, que he a Annunciação do Divino Verbo. Na terça feira na Visitação. Na quarta feira no Nascimento do Menino Deos. Na quinta feira na Purificação, e Presentação do Menino Deos. Na sexta feira no Mysterio quinto de quando a Senhora perdeo o Menino Deos, e passados trez dias o achou disputando entre os Doutores. No sabbado, e Domingo em algum dos Mysterios explicados. Esta he a repartição para a oração mental de manhã.

336 Nos mesmos dias reparte o mais tempo da oração de noite no segundo Terço da Paixão. Na segunda feira gasta o mais tempo da meditação no Mysterio primeiro do Senhor suando sangue no horto. Na terça feira no Senhor prezo à coluna, e açoutado. Na quarta feira no Senhor coroado de espinhos. Na quinta feira no Senhor com a Cruz às costas. Na sexta feira no Senhor crucificado. No sabbado, e Domingo gasta o mais tempo da meditação em algum dos Mysterios explicados. Nestes taes dous dias podes usar de fazer a oração em algum dos sinco Mysterios do ultimo Terço, ou em outros quaesquer pontos. Escolhe o methodo, que mais te mover a fugir dos peccados, e suas occasiões, e a seguir o caminho das virtudes. Nas casas, em que se reza

o Ro-

o Roſario a coros ſem meditação dos Myſterios, póde a creatura, que faz oração mental, uſar de a fazer no ſegundo Terço da Paixão entre dia, e noite. De manhã fazer a oração em hum, ou dous Myſterios dos primeiros, de noite em dous, ou hum dos ſeguintes, e meditar o outro em menos tempo. De manhã, e à noite, acabada a meditação do Myſterio, reze o Padre noſſo, e dez Ave Marias, e aſſim nos mais, gaſtando o mais do tempo da meditação em hum, ou dous, aſſim de manhã, como à noite. Por eſte modo terá os frutos eſpirituaes da oração mental, o lucro das Indulgencias do Roſario, e o favor da Mãi de Deos.

Santiſſimo Roſario em favor dos ruſticos.

337 O Douto P. Miguel Godinez na Pratica da Theologia Myſtica *lib.* 1. *cap.* 9. diz aſſim: *Se as creaturas forem groſſeiras, e de curto diſcurſo, appliquem-as à oração vocal do Roſario, em quanto os outros eſtão em oração mental, porque mais vale alguma, que nenhuma oração.* Eſtava tão certo neſta doutrina o V.P. Frei Antonio das Chagas, que na ſua eſcola de Chriſto *n.* 2. diz aſſim: *Cada qual tenha meia hora de oração mental cada dia; e os que não ſabem ter oração mental, rezem o Terço, ou Coroa de noſſa Senhora.* No *n.* 3. fallando das peſſoas, que não ſabem ler, diz que não

não havendo quem leia o ponto da meditação, rezem o Terço de noſſa Senhora a córos. Eu fundado neſta doutrina, aconſelhára a eſtas creaturas para todos os dias o ſeguinte exercicio.

338 Ao levantar da cama, poſta a creatura de joelhos diante de algum Senhor crucificado, ou de outra Imagem, tendo-a, preſignar-ſe, e rezar o Padre noſſo, e Ave MARIA em louvor da Santiſſima Trindade em acção de graças de lhe ter conſervado a vida atè àquella hora. Depois beijar trez vezes o chão, lembrando-ſe que he pó, e terra, e que debaixo da terra eſtá o Inferno para as creaturas, que morrem em peccado mortal. Conſidere que póde morrer naquelle dia, e que hum ſó peccado mortal baſta para o condenar ao Inferno, e que por elle faz huma tão grande offenſa a JESUS Chriſto, que lhe nega a adoração, e Divindade, para a dar ao demonio. Bem convencido, e envergonhado do que tem feito contra ſua alma, e contra a bondade, e miſericordia de Deos, que o ſoffre no mundo, faça trez actos de contrição, promettendo a Deos emenda, eſpecialmente de algum peccado, em que cahio mais vezes no dia antecedente.

339 Feito eſte exercicio, reze hum Padre noſſo, e Ave MARIA em louvor das ſinco Chagas de JESUS Chriſto, e huma Salve Rainha em louvor da Mãi de Deos com o titulo de ſua

ſua maior devoção, trez Ave Marias em louvor dos corações de Jesus, Maria, e Jose', hum Padre noſſo, e Ave Maria em louvor do ſeu Anjo da guarda, e outro em louvor do Santo do ſeu nome. Faça actos de Fé, Eſperança, e caridade. Applique todas as obras, e Indulgencias, que ganhar, pela ſua alma, e de ſeus parentes, vivos, e defuntos, e por todas as Almas do Purgatorio, para o que he utiliſſimo o Voto, que vai poſto por Meza deſte Banquete, *part.* 1. *num.* 7. e quem o tiver feito, em quanto durar, baſta dizer: *Senhor, tudo o que hoje fizer em voſſo louvor, e ganhar, applico conforme o voto, que tenho feito nas mãos de voſſa Mãi SS.* E conclua todo o exercicio rezando o primeiro Terço do Roſario.

340 Entre dia atè ao jantar lembre-ſe em todo o lugar, e trabalho humas quinze vezes da Morte, do Juizo, ou do Inferno, e da eternidade no Ceo para os bons, e no Inferno para os máos, ou de algum Myſterio da Paixão pela fórma explicada na Iguaria 2. *n.* 127. e movido o coração com alguma deſtas conſiderações, faça huns quinze actos de contrição, e cada dia vá fazendo mais alguns, e no fim do acto de contrição diga: *Eu quero trazer hoje o Roſario em louvor da ſempre Virgem Maria Mãi de Deos.* De tarde atè ao recolher uſe das meſmas conſiderações, e actos de contrição, ou de amor de Deos. Entre

trè dia, e noite rezar o segundo Terço, e o ultimo do Rosario com a sua familia a córos, e quando não possa rezar de joelhos diante de alguma Imagem, no seu trabalho, ou de caminho o vá rezando.

341 De noite ao recolher fação o mesmo exercicio de beijar o chão, que está explicado para de manhã, ou o que vai determinado *num.* 108. Estas creaturas observem o confessar-se nos Domingos, ou ao menos huma vez em cada mez, escolhendo algum Confessor, com quem primeiro fação huma verdadeira Confissão geral. Em cada anno fação Confissão geral do que pertence àquelle anno, e em todos os Domingos, e dias Santos oução algumas Missas pelas Almas dos seus defuntos, e todas as Almas do Purgatorio. Empenhe-se em não faltar aos Sermões, e doutrinas dos seus Parocos, e aos exercicios de devoção nas suas Igrejas, e com muita especialidade aos de oração, e Via-Sacra em estudar a doutrina Christã, e ensinalla à sua familia.

342 Em favor das creaturas rudes, que não sabem meditar, concedeo o Santo Padre Benedicto XIII. na Bulla *Prætiosus* expedida em 26. de Março de 1727. que ganhassem as taes creaturas as Indulgencias do SS. Rosario, rezando-o com devoção, da mesma sorte que se o rezassem meditando em seus Mysterios; porèm sempre o Santo Padre deseja, e recommenda se appliquem as taes creaturas a apren-

der a meditar nos Myſterios do Roſario. He para todos o SS. Roſario, para os que ſabem meditar em ſeus Myſterios, e para os rudes, e ignorantes, que o rezão ſó com oração vocal, mas com devoção. Em favor de todos recommenda à memoria o ſeguinte favor, e doutrina dada pela Mãi de Deos.

343 Eſtando hum devoto do SS. Roſario muito deſconſolado por não ſaber meditar ſeus Myſterios, ſahia da Igreja com intenção de deixar para ſempre o Roſario. Então lhe appareceo a Rainha dos Anjos, e com os agrados de amoroſa Mãi lhe fallou aſſim: *Filho, não fujas, nem te deſanimes em continuar a devoção do meu Roſario, que tens começado, parecendo-te que he de pouco fruto; porque não achas nelle os regalos, que alcanção aquelles, que o rezão com profundas meditações. Jà ſabes que a medicina he da meſma virtude, quando a recebe o ruſtico, que a não conhece, ou hum grande Medico, que conhece todas as ſuas propriedades. A pedra precioſa não tem menos valor, e preço em o dedo toſco, e groſſeiro, que no dedo do ſenhor, ou lapidario, que ſabe a eſtimação do diamante. O Sol, e as eſtrellas por entendellas de differente ſorte o lavrador, que o Aſtrologo não mudão ſuas qualidades. Finalmente todas as couſas naturaes não são de menos virtude em aquelles, que ignorão ſuas naturezas, que naquelles, que conhecem o que* *ca-*

cada huma he, pois não pode a falta de conhecimento diminuir seu natural valor. Continuou a Senhora dizendo:

344 *E se huma mãi tivesse trez filhos,* (continuou a Senhora) *hum que soubesse bem pedir, discreto, e eloquente, outro tartamudo, e de rustico natural, que apenas sabe dizer huma palavra acertada, e outro menino, que ainda não sabe declarar por modo algum sua necessidade, dize-me não acudiria a amorosa Mãi a remediar todos trez? He sem duvida que o faria, e muitas vezes tanto com mais vontade, quanto vê menos capacidade no filho para saber soccorrer, e buscar vida. Pois o que tenho dito deves entender desta santa devoção do meu Rosario. He mantimento, he pedra preciosa, he luz, que guia, e he medicina da alma. Para todos he, para os que conhecem a grandeza della, e para os que a ignorão. Reze o Rosario cada huma das creaturas como puder, e o demais deixe-o a meu cargo, que lhe farei mais favor do que elles sabem pedir, como seja a intenção santa, e o coração constante em perseverar neste santo exercicio.* Assim concluio a Mãi de Deos, e ficou a creatura muito consolada, e com mais fervor continuou toda a vida na devoção do SS. Rosario. *Bispo de Monopoli liv. 2. cap. 8. e outros citados na Historia, e Annaes do Rosario do P. Fr. Alonso Fernandes, liv. 3. cap. 5.*

345 He o Rosario da Mãi deDeos devoção universal para todas as creaturas de todas as idades, e estados, e o remedio universal, para evitarmos todos os males temporaes, e espirituaes, e para alcançarmos todos os bens espirituaes, e temporaes, como largamente mostra com revelações, exemplos, e authoridades o grande M. Fr. Jaime Baron nos dous tomos, a que deo por titulo: *Remedio Universal.* Em confirmação ponho estes abreviados exemplos, e nos Authores citados nesta Iguaria se podem ler innumeraveis.

345 No Mosteiro de Jesus de Religiosas de meu Patriarca S. Domingos na Villa de Aveiro floreceo pelos annos de 1400. a V. Soror Guiomar de S. Domingos. Era tão empenhada veneradora da Mãi de Deos pelo seu Rosario, que entre os trabalhos da vida activa (pois era de véo branco) não largava a devoção do Rosario, satisfazendo no mesmo tempo a obrigação do seu officio, e a sua cordeal devoção. Mostrou a Rainha dos Anjos quanto lhe gradava esta santa competencia com as seguintes maravilhas. Estando a V. Guiomar em huma noite peneirando, por não perder tempo no exercicio da sua devoção, rezava juntamente o Rosario. Em huma banca junto a si tinha as contas, e assim que rezava huma Ave Maria, ou Padre nosso parava com a peneira em huma mão, e com a outra passava no Rosario a conta. Reparou que

na

na mesma banca junto do seu Rosario estava outro de rosas brancas, e encarnadas tão frescas, e cheirosas, como indicando o jardim, donde tinhão sahido. Ainda que a V. Madre por humilde escondeo o favor, a Mãi de Deos o fez manifestar com outra maior maravilha. Estando a V. Guiomar rezando no coro, virão todas as Religiosas que lhe sahia da boca a cada Ave MARIA huma rosa branca, e no fim de cada Padre nosso huma rosa vermelha, e que ajuntando-se por sua ordem humas às outras fabricavão hum vistoso Rosario. Esta maravilha teve de mais singular o ser muitas vezes repetida, e já pela Villa de Aveiro, e em todo este Reino era pública, quando no dia 15. de Janeiro foi esta alma a ser coroada no Ceo pela Rainha dos Anjos. *Agiolog. Dominico tom.* 1. *dia* 15. *de Janeiro. Lopes, Rieira, Fr. Luiz de Souza, e outros.*

347 Em Italia, prégando o meu V. P. Fr. João de Altamura com o Rosario na mão direita (como muitos Varões Apostolicos tem feito) se quebrou o fio, e espalhárão-se pela terra as contas. Acudio logo a Rainha dos Anjos com hum gracioso milagre; porque roubando o auditorio pela sua devoção as contas, não querendo privar os fieis daquelle devoto furto, nem faltar ao seu Apostolo, fez que o V. Padre achasse logo na correa outro Rosario de contas mandadas do Ceo. Estando este V. Padre em hum dia de Natal na sua

Con-

Congregação rezando o Roſario, foi elevado no ar com o meſmo banco, em que eſtava ſentado. Neſte doce extaſe vio que a Mãi de Deos, e o Menino JESUS tinhão nas mãos ſeus arcos, donde deſpedião fogoſas ſettas para os corações dos ſeus Congregados, e bem ſe conhecia eſte prodigioſo favor pelos maravilhoſos effeitos, pois entrando frios carvões neſta ſanta devoção, ſahião abrazados Serafins. *Agiolog. Dominico na ſua Vida tom.* 4. *dia* 15. *de Outubro.*

348 Em huma occaſião apparecendo a Mãi de Deos à minha V. Soror Prudencia Raſconi, e manifeſtando-lhe que a alma de ſeu pai eſtava no Purgatorio, lhe diſſe ſahiria delle mandando eſcrever o ſeu nome no livro da Confraria do SS. Roſario, e rezando-o todos os dias pela ſua alma. Em outra occaſião lamentando-ſe eſta V. Madre à Rainha dos Anjos de lhe não poder rezar o Roſario de joelhos como coſtumava, a Senhora ſe lhe manifeſtou veſtida do habito de meu Padre S. Domingos, e lhe diſſe com amoroſas palavras: *Filha, não te deſconſoles, e ſabe que eſſas Ave Marias matizadas com as roſas da tua paciencia me levão dobrada eſtimação. Agiologio Dominico na ſua vida tom.* 2. *dia* 5. *de Abril.*

349 Em os ſeus eſtrados, e em qualquer trabalho podem as mãis de familias com ſuas filhas, e criadas rezar entre dia, e noite alguns

Ter-

Terços do Rosario em seu favor, e das Almas do Purgatorio, pois evitão as murmurações, e a ociosidade das potencias da alma, e lucrão ò favor da Mãi de Deos, como em todos os seculos fizerão, e fazem ainda hoje muitas familias devotas, alèm do Rosario, que rezão de joelhos. Havendo quem saiba ler, em cada Mysterio, leia o ponto da meditação, e se antes de começarem a rezar o Padre nosso, e dez Ave Marias se detiverem por algum tempo recolhidas no interior a meditar no Mysterio, melhor será, e maior proveito tirarão do Rosario; mas ainda que não o fação sempre rezem com devoção, e attenção. E por mais pobres que sejão as familias, não deixem de reservar em cada dia huma hora, ou ao menos meia hora, para rezarem o Rosario da Mãi de Deos, se querem conseguir o remedio à sua pobreza, e o patrocinio da Rainha dos Anjos para todo o seu bem espiritual, e temporal. Não se deixem enganar do demonio com a tentação de que lhe he necessario todo o tempo para o trabalho; porque mais lhe ha de luzir este não faltando à Mãi de Deos em cada dia com os louvores do seu Rosario inteiro, como tem mostrado innumeraveis experiencias.

350 Enviuvou huma mulher mais illustre que nobre, e no dia, em que enterrou seu marido, sepultou juntamente com elle todo o remedio da sua casa. Ficou com duas filhas

tão

tão ricas dos dotes, e graças da natureza, quão pobres dos bens da fortuna, e por eſtes dous motivos (que juntos são mais perigoſos) havia muitas peſſoas poderoſas, que tratavão, e eſperavão conquiſtar ſua honeſtidade. Trabalhavão as pobres donzellas ſobre a ſua almofada todo o dia, e grande parte da noite, e o que ganhavão era tão pouco, que apenas baſtava para o pão da boca, e de nenhum modo chegava a lhe dar com que ſe veſtirem. Em hum dia afflicta a Mãi com a grande neceſſidade da ſua caſa, e toda cheia de confiança nos poderes da Mãi de Deos pelo ſeu SS. Roſario, que pedindo dous mantos emprestados para as duas filhas, as levou comſigo à Igreja, e pondo-as junto diante do Altar de N. S. do Roſario com os olhos arrazados em lagrymas lhe diſſe aſſim: *Senhora, Deos me fez mãi deſtas duas creaturas, que aqui eſtão a voſſos Santiſſimos pés. E como eu não tenho com que lhe acudir conforme as obrigações de mãi, deſde eſta hora renuncio eſte nome, e não quero que tenhão mais o de filhas minhas, ſenão o de criadas, e eſcravas voſſas. De hoje por diante, Senhora, ſerá todo o ſeu cuidado ſervir-vos, venerar-vos, e procurar fazer voſſa vontade em tudo; e o ſuſtento, e remedio correrá tambem, Senhora, por conta da voſſa providencia, e piedade.*

351 Iſto diſſe a mãi, e as filhas com grande

de affecto, e humildade fizerão de si o mesmo offerecimento à Senhora, que daquella hora por diante tomárão por sua. Tornárão para casa cheias sómente então de grande confiança na Mãi de Deos. Continuárão o trabalho de suas mãos, tirando delle todos os dias huma hora, a qual gastavão em rezar o Rosario com devoção. Desde o mesmo dia forão crescendo, ou nascendo os bens naquella casa com tal abundancia, sem saberem as que de antes erão tão pobres donde lhe vinhão, que não só se sustentavão com muita largueza, nem só tiverão com que se vestir, mas com que se ornar conforme a sua antiga qualidade. Com estes vestidos começárão a sahir de casa, e vir à Igreja, e o enganado povo, que conhecia sua passada pobreza, vendo esta novidade, começou a murmurar, attribuindo a meios illicitos aquellas felicidades, e continuou em levantar falsos testemunhos à innocente Mãi, e castas donzellas.

352 Vendo-se assim affrontadas as duas donzellas, buscárão o seu desafogo no Altar do Rosario aos pés da mesma Mãi de Deos sua Senhora. Sobre varias palavras da sua supplica accrescentárão muitas lagrymas, e tornárão ao seu lavor, e ao seu Rosario, que a prosperidade, em que se vião, nem as fez ociosas, nem menos devotas. Amanheceo nesta occasião o dia oitavo de Dezembro, e como era a primeira, e mais estimada festa da sua

Rai-

Rainha, não pudérão deixar de assistir as damas, e com a gala mais luzida. Entrárão pela Igreja diante da mãi as duas irmãns, e como era maior o concurso da gente, tambem foi maior que nunca a murmuração. Não se olhava para outra parte, nem se fallava em outra cousa por toda a Igreja. Ellas postas de joelhos diante da Imagem da Senhora calavão, e oravão, bem alheia a sua innocencia de que pudesse emudecer as linguas de seus calumniadores. Mas a Mãi de Deos, que tão liberalmente as proveo do sustento, acudio pela sua honestidade, e innocencia com novos, e mais admiraveis creditos no seguinte prodigio.

353 Entrando a entoar-se o Euangelho, quando subitamente apparecêrão no ar duas coroas de rosas. A novidade das rosas, por ser no maior rigor do Inverno, e o estarem as coroas no ar suspensas por si mesmas, provava com evidencia serem mandadas do Ceo. Admirados todos de tão prodigiosa maravilha, e não sabendo o que Deos quizesse significar com ella, começárão a descer as coroas pouco a pouco, e aqui se dobrou a admiração, e alvoroço na duvida, e expectação do lugar, onde irião parar. Em fim chegárão aonde vinhão encaminhadas, e as mãos dos Anjos de que invisivelmente erão movidas as puzerão sobre as cabeças das duas devotas irmans. Com este testemunho do Ceo tão evidente as murmurações se convertêrão em louvo-

vores, e as calumnias em applausos, e os escandalos em venerações. Dous dos mais nobres, e ricos mancebos daquella Cidade as pedírão por mulheres, e se tiverão por mui venturosos de tão honrada sorte. Assim remunera a Mãi de Deos ainda com os bens temporaes, e fortunas neste mundo a devoção do seu SS. Rosario. *Bispo de Monopoli, e outros, vejase o grande Padre Antonio Vieira no Serm.* 22. *e* 26. *do Rosario.*

354 Na Italia cahio em crimes horrorosos hum Mestre de meninos, pelos quaes foi prezo na cadea publica da Cidade. Achando nesta prezo havia mais de trinta annos hum homem, admirado da sua paciencia, e virtude, pois tinha sido escandalo de vicios, lhe perguntou pela causa de tão soberana novidade? Estes bens (respondeo o homem) me tem alcançado a Mãi de Deos pela devoção do seu SS. Rosario, que frequento todos os dias. Instou o Mestre: Pois porque te não livra essa Senhora deste carcere por essa devoção, que dizes ser tão poderosa? He (respondeo o devoto) porque tal cousa lhe não peço, nem desejo. Neste carcere estou livre das occasiões, e perigos de continuar; e como pela devoção do SS. Rosario me conserva Deos no proposito de emenda, e de o servir, não quero mais cousa alguma deste mundo. Entrou tambem o Mestre na devoção de rezar todos os dias o Rosario da Mãi de Deos, e no fim de trez

an-

annos fez à Senhora esta promessa. *Minha Senhora do Rosario, se me livrares deste carcere, eu vos prometto servir toda a vida nesta devoção, e a vosso Bemdito Filho.* No mesmo instante lhe appareceo a Rainha dos Anjos, e livrando-o do carcere, em que estava, o poz em huma Cidade distante, recommendando-lhe não se esquecesse da promessa.

355 Fez logo o ditoso devoto huma verdadeira Confissão geral, e com o exercicio de vida penitente abrio escola para ensinar meninos, e estudantes. Entrárão a concorrer ao seu estudo em tão grande numero, que chegou a ter trez mil discipulos. Em todos os dias pela manhã antes de entrar ao estudo rezava o Mestre com os discipulos divididos em córos o SS. Rosario, e da mesma sorte de tarde no fim da lição recommendava aos discipulos pedissem a seus pais que todos os dias em suas casas rezassem a córos o Rosario da Mãi de Deos, e por este modo se introduzio esta sagrada devoção na maior parte das familias daquella Cidade. Manifestou a Mãi de Deos nesta Cidade quanto lhe he agradavel este santo exercicio nas familias com varias maravilhas, e prodigios.

356 Em hum grande incendio, que pegou naquella Cidade, com manifestos favores do Ceo livrou a Mãi de Deos do fogo a casa do Mestre, e todas as mais casas, em que as familias rezavão a córos todos os dias

o SS.

o SS. Rosario. Em huma occasião, que a Cidade foi tomada por seus inimigos, estes arrazárão todas as casas, excepto aquellas, em que todos os dias se rezava a córos o Rosario da Mãi de Deos; porque as não vião, quando pertendião destruillas; querendo-o Deos assim para honra, e gloria do Rosario de sua Mãi SS. e para com este favor mais se radicar nos corações das creaturas esta devoção. Estabelecida nesta Cidade, levou a Mãi de Deos o seu devoto para outra Cidade, onde abrio estudo, continuou com os mesmos exercicios, e a Mãi de Deos com os seus favores. Estando nesta Cidade o venturoso Mestre em hum dia rezando o Rosario a córos com os seus discipulos, appareceo visivelmente a Mãi de Deos a todos em hum Throno sustentado pelos Anjos, acompanhada de JESUS seu Bemdito Filho. Estiverão assistindo em quanto se rezou o Rosario, e acabado este, ajoelhou a Mãi de Deos diante de seu Bemdito Filho, e pedio ao Senhor quizesse lançar a sua Divina benção àquelles seus devotos. Assim o fez logo o Divino JESUS com admiravel, e nunca visto fruto de lagrymas em todos os assistentes. Em fim o Mestre com este prodigio tomou logo o Habito da minha Sagrada Religião, em que foi hum dos mais fervorosos Missionarios do SS. Rosario, viveo, e morreo santamente. *B. Alano de Rupe part. 5. cap. 2.*

357 Ha

357 Havia muitos annos, que hum devoto da Mãi de Deos bem intencionado rezava todos os dias o ſeu Roſario, quando o demonio o tentou com o pretexto de maior ſerviço de Deos, não que deixaſſe a devoção, mas a que trocaſſe eſta por outra. Ha tantos annos que rezo o Roſario (dizia comſigo) ſem que por eſte ſerviço receba nenhuma mercê, ou favor da Virgem MARIA, ſinal certo, que lhe não agrada, e aſſim parece que ſerá mais conveniente que eu ſirva a meſma Senhora, e lhe offereça outro tributo, que lhe ſeja mais agradavel, que lhe mereça alguma remuneração, que em tanto tempo não tenho merecido. Aſſim eſtava eſte devoto, não deliberado, mas inclinado, e vacilante, quando ouvio huma voz, que o chamou por ſeu nome. Quem me chama? Diſſe eſpantado. Chama-te (continuou a voz) quem quer ſaber de ti, porque te queixas da Senhora do Roſario? Não me queixo, reſpondeo, mas deſcontenta-me eſta devoção; porque havendo tantos annos, que a continuo, nenhum favor tenho alcançado por ella. Oh ingrato, e deſconhecido (replicou então a meſma voz, e com maior aſpereza:)

358 Jà que dizes que nenhum favor alcançaſtes pela tua devoção, reſponde-me ao que te quero perguntar. Dize-me: Onde eſtão teus irmãos? Não morrêrão todos, e tu eſtás vivo, e são? Tal, e tal caſa de teus vizi-

zinhos, não ardêrão, e a tua está em pé? Tantos outros não padecêrão tantas desgraças, e infortunios na fazenda, na honra, na vida, na mulher, e nos filhos? Pois se a Virgem MARIA, como Senhora do Rosario, pelo que tu lhe rezavas, te preservou de tantos trabalhos, desastres, e perigos, como dizes que te não tem aproveitado esta devoção, nem a Senhora por ella te tem feito mercês, sendo estas tão grandes? Ouvindo isto, ficou corrido, e confuso o bem intencionado, mas mal entendido devoto do Rosàrio. Conheceo que querer trocar esta devoção por outra era tentação do demonio, e vio claramente que as mercês, que sem reparar, nem advertir, tinha recebido, erão mais, e maiores, e muito mais singulares que quantas elle podia desejar, e pedir. *P. Vieira Serm. 30. do Rosar.* §. 6. *num.* 557.

IGUARIA VIII.

Santissimo Rosario da Mãi de Deos a córos.

359 NA Iguaria 14. *à n.* 565. *atè n.* 575. declaro o directorio de rezar algum dos Terços do Rosario, ou alguns de seus Mysterios com meditação larga na fórma de oração mental para se usar de manhã, e noite nas Igrejas a córos, ou cada huma das familias nas suas casas. Nas Igrejas, ou casas, em que se entoar, ou cantar hum só Terço do Rosario em cada dia, se diga hum Terço differente em cada hum dos dias.

360 Nas

360 Nas Igrejas, em que ſe reza o Roſario inteiro repartido pelas trez partes do dia, ſe entoe, ou cante de manhã o primeiro Terço, de tarde o ſegundo Terço, e junto à noite, ou de noite o ultimo Terço. Eſta meſma repartição ſe obſerve nas familias. Nas caſas, em que ſómente ſe reza a córos hum Terço do Roſario de noite, entoando, ou cantando, obſervem o ſer eſte o ultimo do Roſario, para que cada huma das creaturas tenha rezado ſó os dous primeiros Terços entre dia; e com o da familia a córos complete o Roſario da Mãi de Deos em cada dia. He verdade que tambem ſerá o mais util uſar no Terço a córos com a familia do ſegundo Terço da Paixão, lendo os pontos da meditação em cada Myſterio, e acabado eſte ſegundo Terço a córos, rezar cada huma para ſi o ultimo Terço.

Directorio.

361 Estando de joelhos, diga o Director em primeiro lugar: *Façamos o ſinal da Cruz, perſinando-nos todos.* Feita eſta diligencia, diga: *Rezemos huma Ave Maria em louvor da Mãi de Deos, para que nos illuſtre, e nos inflamme noſſos corações no temor, e amor de Deos.*

362 *Dir.* Façamos acto de contrição com vivo pezar de ter offendido a Deos para tirarmos do Roſario de ſua Mãi Santiſſima todos

dos os frutos, que a mesma Senhora tem promettido aos seus devotos.

Meu Deos, e meu Senhor, meu Pai, e meu Bemfeitor, confusa, e envergonhada chega a vossos pés, esta vil creatura, pois debaixo dos meus vos trouxe atè agora a minha ingratidão. Oh quem nunca vos tivera offendido! Ah meu amante Deos, quem sempre vos tivera amado! E quem vos amára por toda a eternidade! Dos erros passados me peza, meu Deos, por seres, Senhor, digno de ser amado sobre todas as cousas. Protesto com o favor da vossa graça nunca mais peccar. Prometto com o valor do vosso Divino sangue sempre amar-vos.

363 Dir. Offereçamos à Mãi de Deos o seu SS. Rosario pedindo o seu favor.

Augustissima Imperatriz dos Ceos, e da terra, e sempre excelsa MARIA Mãi de Deos, e advogada dos peccadores, eu vos offereço o vosso Santissimo Rosario para gloria vossa, e de vosso Bemdito Filho, e de toda a Trindade Santissima, na união de todos os louvores, que nelle, e por elle, lhe dão, e vos dão, e darão por toda a eternidade os Bemaventurados da Gloria. Eu o quero rezar conforme a intenção da Santa Madre Igreja, que o approvou repartido pelos Mysterios, que nelle se contém; e rogo por todas as intenções dos Summos Pontifices na concessão das suas Indulgencias, e por todas as creaturas, a que sou

obrigado de justiça, ou caridade. Eu applico tudo o que ganhar, e Indulgencias, que me forem concedidas, por mim o que posso, e o mais em beneficio de meus pais, e parentes, e pelas Almas do Purgatorio, especialmente por duas Almas mais necessitadas, e quando haja igualdade alguma, quero seja escolhida aquella, que Deos sabe eu escolhêra como devo, se a vira padecer. Em virtude do mesmo Rosario vos peço me alcanceis a graça de que necessito, para que medite seus Mysterios, e reze suas orações com agrado vosso, e de vosso Bemdito Filho JESUS. Amen.

Este offerecimento feito pela manhã no principio do Rosario não he necessario que se repita no mesmo dia, ainda que em diversas horas se reze, cada hum dos Terços, ou alguns de seus Mysterios, e o mesmo serve para o Rosario inteiro, e para cada hum dos seus Terços.

364 *Dir.* ℣. Deus in adjutorium meum intende. ℟. Domine ad adjuvandum me festina.

Dir. ℣. Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sancto. ℟. Sicut erat in principio, & nunc, & semper, & in sæcula sæculorum. Amen. Alleluia.

Em seu lugar se dirá do sabbado de tarde da Dominga da Septuagesima atè ao sabbado Santo a vesperas : Laus tibi Domine

Rex

Rex æternæ Gloriæ. *Da mesma sorte no principio de cada Terço.*

TERÇO I.

MYSTERIOS GOZOSOS.

MYSTERIO I.

Annunciação, e Encarnação.

Dir. CONtemplamos neste Mysterio como a Bemaventurada Virgem MARIA nossa Senhora foi saudada pelo Anjo S. Gabriel, e lhe foi dito que havia de conceber JESUS Christo nosso Senhor, e Redemptor.

Pontos de meditação na Iguaria 14. *num.* 581. *Hum* Padre nosso, *e dez* Ave Marias, *e no fim o* Gloria Patri, &c. *e da mesma sorte no fim de cada Mysterio.*

Dir. ℣. Domine exaudi orationem meam.
℟. Et clamor meus ad te veniat.

Oremos.

O' Rainha das Virgens Santa MARIA, pelo altissimo Mysterio da Encarnação de JESUS Christo vosso amado Filho, e Senhor nosso, que he o principio da nossa salvação, nos concedei que conheçamos o grande beneficio, que este Senhor nos fez em se não desprezar de ser nosso irmão, e em nos dar a vós, que sois Mãi sua mui amada por Mãi nossa.
℟. Amen.

MYSTERIO II.
Visitação, e Santificação do Baptista.

Dir. NEste Mysterio contemplamos como a Bemaventurada Virgem MARIA Senhora nossa, ouvindo que Santa Isabel sua Prima era pejada, foi com grande préssa aos montes de Judéa, onde ella morava, e entrando em casa de Zacarias, visitou a Santa Isabel, e esteve com ella trez mezes.

Pontos da meditação na Iguaria 14. *num.* 584. Padre nosso, *e dez* Ave Marias, Gloria Patri, &c.

Dir. Domine, &c. ℟. Et clamor, &c.

Oremos.

O' Virgem MARIA clarissimo espelho de humildade, pela grande caridade, com que fostes visitar a Santa Isabel, nos alcançai que nossos corações sejão visitados por vosso Santissimo Filho de modo que limpos de todo o peccado o louvemos, e lhe demos graças eternamente. ℟. Amen.

MYSTERIO III.
Nascimento de Jesus Christo em Belém.

Dir. NEste Mysterio contemplamos como a Bemaventurada Virgem MARIA nossa Senhora, chegando o tempo de seu Santissimo parto, pario a Christo nosso Redemptor em Belém a horas de meia noite, e o reclinou em hum presepio entre dous animaes, por

por não achar lugar nas estalagens de Belém.

Pontos da meditação na Iguaria 14. *num.* 587. Padre nosso, *dez* Ave Marias, Gloria Patri, &c.

Dir. ℣. Domine, &c. ℟. Et clamor, &c.

Oremos.

O' Purissima Mãi de Deos, pelo vosso virginal, e alegre parto, com que déstes ao mundo vosso Filho unigenito, nos alcançai que vivamos nós tão pura, e santamente, que sempre sem cessar possamos cantar as misericordias de vosso Filho, e as vossas. ℟. Amen.

MYSTERIO IV.

Purificação da Senhora, e Presentação do Menino Deos.

Dir. NEste Mysterio contemplamos como a Bemaventurada Virgem MARIA no dia de sua Purificação presentou no Templo ao Menino JESUS, ao qual louvou, e deo muitas graças o justo velho Semeão, tomando-o em seus braços.

Pontos da meditação na Iguaria 14. *num.* 590. Padre nosso, *dez* Ave Marias, Gloria Patri, &c.

Dir. ℣. Domine, &c. ℟. Et clamor, &c.

Oremos.

O' Virgem admiravel, grande Mestra, e exemplo de obediencia, que presentastes no Templo ao mesmo Senhor do Templo, alcançai-nos de vosso amado Filho graça, para

ra que com o justo Simeão, e com a devota Anna o possamos louvar de dia, e de noite. ℟. Amen.

MYSTERIO V.

Menino Deos disputando entre os Doutores.

Dir. NEste Mysterio contemplamos como a Bemaventurada Virgem MARIA nossa Senhora, tendo buscado por espaço de trez dias a seu Filho; o qual sem ella o saber ficára em Jerusalem, finalmente o achou ao terceiro dia entre os Doutores disputando com elles, sendo de idade de doze annos.

Pontos da meditação na Iguaria 14. *num.* 593. Padre nosso, *dez* Ave Marias, Gloria Patri, &c.

Dir. ℣. Domine, &c. ℟. Et clamor, &c.

Oremos.

O' Bemaventurada Virgem MARIA mais que Martyr, consoladora de affligidos, pela grande alegria, que tivestes, quando achastes vosso amado Filho no Templo disputando entre os Doutores, nos concedei que saibamos buscar, e mereçamos achar a este Senhor na Santa Igreja Catholica, e não consintais que por nossos peccados nos apartemos jà mais delle. ℟. Amen.

365 *Não continuando a rezar logo o Rosario, conclua o Terço pelo modo seguinte*

Dir. Salve Rainha, &c. *Dizem ambos os córos.*

Dir.

Dir. ℣. Regina Sacratissimi Rosarii. ℟. Ora pro nobis.

Dir. ℣. Domine exaudi orationem meam. ℟. Et clamor meus ad te veniat.

Oremus.

Dir. DEus, cujus Unigenitus, per Vitam, Mortem, & Resurrectionem suam, nobis salutis æternæ præmia comparavit: concede quæsumus, ut hæc Mysteria Sanctissimi Rosarii Beatæ Mariæ Virginis recolentes, & imitemur, quod continent, & quod promittunt, assequamur. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen.

Quem não souber Latim, em lugar deste verso, e oração, diga:

O' Santissima Virgem MARIA, Filha do Eterno Pai, Esposa do Espirito Santo, Mãi do Divino Verbo encarnado no vosso purissimo ventre, Abysmo, e Thesouro das graças, e dons do Altissimo, por cuja mediação se nos concedem, e communicão todos, eu vos offereço o vosso Santissimo Rosario na união dos infinitos merecimentos de JESUS Christo vosso amado Filho, e dos vossos. Em união destes merecimentos, e de todos os Santos, vos rogo inflammeis nossos corações, e de todo o fiel Christão no mais abrazado fervor de devoção ao vosso Santissimo Rosario, para que meditando em cada dia seus Mysterios, e rezando suas orações, passemos desta vida com a graça final a amar-vos, e louvar-vos, e a vos-

vosso Bemdito Filho por toda a eternidade na Gloria ℟. Amen. Jesus, Maria, José.

Acabada huma, e outra oração, diga sete vezes: Mostrai, Senhora, que sois Mãi. Receba por vós nossos rogos, Quem nascido por nosso respeito Fez apreço de ser vosso. *Depois rezem hum* Padre nosso, *e* Ave Maria *em louvor de Santa Anna Mãi da Mãi de Deos, outro em louvor dos Patriarcas S. Joaquim, e S. José, outro em louvor dos Patricas Santo Agostinho, S. Francisco de Assís, e S. Domingos de Gusmão, e outro em louvor da esclarecida penitente Santa Maria Magdalena: podem concluir com a Ladainha de N. S. e Estação pelas Almas do Purgatorio. No fim de tudo beijando o chão, digão:* Senhor Deos misericordia. Mãi de Deos misericordia.

TERC, O II.

MYSTERIOS DOLOROSOS.

Dir. ℣. Deus, *&c. como no primeiro Terço no num. 364.*

MYSTERIO I.

Jesus orando no Horto, suando sangue, e prezo.

366 *Dir.* Contemplamos neste Mysterio como nosso Senhor Jesus Christo orou, e suou sangue no Horto em tan-

tanta quantidade, que chegou a correr pela terra, esteve em agonias mortaes, e foi prezo pelos crueis ministros.

Pontos da meditação na Iguaria 14. *num.* 596. Padre nosso, *dez* Ave Marias, Gloria Patri, &c.

Dir. ℣. Domine, &c. ℟. Et clamor, &c.

Oremos.

O'Virgem Santissima MARIA mais que Martyr, por aquella fervorosa oração, que vosso amado Filho fez no horto a seu Eterno Pai, vos pedimos queirais interceder por nós, para que dominando a razão em nossas paixões, nos sujeitemos sempre à vontade de Deos. ℟. Amen.

MYSTERIO II.

Jesus Christo prezo à coluna, e açoutado.

Dir. Contemplamos neste Mysterio como nosso Senhor JESUS Christo foi cruelissimamente açoutado em casa de Pilatos, e lhe derão sinco mil e tantos açoutes.

Pontos da meditação na Iguaria 14. *num.* 599. Padre nosso, *dez* Ave Marias, Gloria Patri, &c.

Dir. ℣. Domine, &c. ℟. Et clamor, &c.

Oremos.

O'Mãi de Deos, fonte perenne de paciencia, por quelles açoutes, que vosso amado Filho por nós levou, nos concedei que saibamos mortificar nossos rebeldes sentidos, e cor-

cortar as occasiões de peccar com aquella espada de dor, que traspassou vossa alma. ℟. Amen.

MYSTERIO III.

Jesus coroado de espinhos, e escarnecido.

Dir. Contemplamos neste Mysterio como nosso Senhor JESUS Christo foi coroado de agudos espinhos, e escarnecido pelos crueis algozes.

Pontos da meditação na Iguaria 14. *num.* 602. Padre nosso, *dez* Ave Marias, Gloria Patri, &c.

Dir. ℣. Domine, &c. ℟. Et clamor, &c.

Oremos.

O' Mãi do Eterno Principe, e Rei da Gloria, por aquelles espinhos, que cruelmente atravessárão sua Santissima cabeça, vos pedimos que desterreis de nossos corações todo o movimento de soberba, e no tremendo dia de juizo nos livreis da confusão, que por nossos peccados merecemos. ℟. Amen.

MYSTERIO IV.

Jesus com a Cruz às costas pelas ruas de Jerusalem.

Dir. Contemplamos neste Mysterio como nosso Senhor JESUS Christo sendo condenado à morte, para maior affronta sua, e maior tormento, levou com grande paciencia a Cruz, que lhe puzerão às costas.

Pon-

Pontos da meditação na Iguaria 14. *num.* 605. Padre nosso, *dez* Ave Marias, Gloria Patri, &c.

Dir. ℣. Domine, &c. ℟. Et clamor, &c.

Oremos.

O' Virgem Maria, espelho de paciencia, por aquella pezada Cruz, em que vosso Filho, e Senhor nosso tomou sobre si nossos peccados, nos concedei tal valor, que seguindo-o a elle, possamos levar a nossa Cruz com grande paciencia atè ao fim da vida. ℟. Amen.

MYSTERIO V.

Jesus crucificado, morto, e sepultado.

Dir. NEste Mysterio contemplamos como nosso Senhor Jesus Christo depois que chegou ao Monte Calvario foi despido de seus vestidos, e cravado na Cruz à vista de sua affligida Mãi.

Pontos da meditação na Iguaria 14. *num.* 608. Padre nosso, *dez* Ave Marias, Gloria Patri, &c.

Dir. ℣. Domine, &c: ℟. Et clamor, &c.

Oremos.

O' Bemaventurada Mãi de Deos, assim como o Santissimo Corpo de vosso Filho foi estendido na Cruz, assim sejão estendidos nossos desejos a tudo o que for de seu serviço, e nossos corações para sempre sentirmos a sua Santissima Paixão: e vós, Santissima Virgem, se-

sede servida de nos negociar nossa salvação com vossa efficaz intercessão. ℟. Amen.

Quando este Terço se rezar só por si, ou não se continuar logo a rezar o ultimo Terço, se concluirá este com a Salve Rainha, *verso, oração, e o mais, que fica explicado, numero antecedente no fim do primeiro Terço.*

TERÇO III.

MYSTERIOS GLORIOSOS.

Dir. ℣. Deus, &c. *como no primeiro Terço n.* 364.

MYSTERIO I.

Jesus resuscitado ao terceiro dia.

Dir. NEste Mysterio contemplamos como nosso Senhor JESUS Christo triunfando gloriosamente da morte, e dos tormentos, resuscitou ao terceiro dia immortal, e impassivel.

Pontos da meditação na Iguaria 14. *num.* 611. Padre nosso, *dez* Ave Marias, Gloria Patri, &c.

Dir. ℣. Domine, &c. ℟. Et clamor, &c.

Oremos.

O' Gloriosa Virgem MARIA, por aquella ineffavel alegria, que tivestes com a Resurreição de vosso Filho, vos pedimos não consintais que os nossos corações se deixem levar dos falsos gostos deste mundo, mas que to-

todos se empreguem nos verdadeiros bens espirituaes. ℟. Amen.

MYSTERIO II.
Ascensão de Jesus Christo aos Ceos.

Dir. NEste Mysterio contemplamos como Christo nosso Senhor quarenta dias depois da sua gloriosa Resurreição subio ao Ceo acompanhado de Anjos à vista de sua Santissima Mãi, e dos Sagrados Apostolos com grande admiração de todos.

Pontos da meditação na Iguaria 14. *num.* 614. Padre nosso, *dez* Ave Marias, Gloria Patri, &c.

Dir. ℣. Domine, &c. ℟. Et clamor, &c.

Oremos.

O'Mãi de Deos, consoladora de affligidos, assim como vosso Filho unigenito subindo aos Ceos, lançou a benção a seus Apostolos, fazei vós, Senhora, que mereçamos alcançar a sua benção, e a vossa, para que livres destes corpos mortaes subamos a gozallo là no Ceo. ℟. Amen.

MYSTERIO III.
Vinda do Espirito Santo.

Dir. NEste Mysterio contemplamos como Christo nosso Senhor, assentado à mão direita de seu Eterno Pai, mandou o Espirito Santo a seus Apostolos, como lho tinha promettido, os quaes em compa-

panhia da Virgem MARIA nossa Senhora estavão no Cenaculo de Jerusalem esperando o complemento desta promessa.

Pontos da meditação na Iguaria 14. *num.* 617. Padre nosso, *dez* Ave Marias, Gloria Patri, &c.

Dir. ℣. Domine, &c. ℟. Et clamor, &c.

Oremos.

O' Virgem Santissima, Sacrario do Espirito Santo, pedimos-vos que aquelle suave Espirito, que vosso amado Filho mandou aos seus Apostolos, com que os encheo de consolação, e alegria, nos ensine a nós neste mundo o verdadeiro caminho da salvação, occupando-nos sempre no exercicio das virtudes, e boas obras. ℟. Amen.

MYSTERIO IV.
Assumpção da Senhora ao Ceo.

Dir. NEste Mysterio contemplamos como a gloriosa Virgem MARIA doze annos depois da Resurreição de nosso Senhor JESUS Christo seu Filho passou desta vida, e foi levada ao Ceo pelo mesmo Senhor acompanhada de todos os Córos dos Anjos.

Pontos da meditação na Iguaria 14. *n.* 620. Padre nosso, *dez* Ave M. Gloria, &c.

Dir. ℣. Domine, &c. ℟. Et clamor, &c.

Oremos.

O' Virgem prudentissima, vós, que subindo aos Ceos, enchestes aos Anjos de alegria,

gria, e aos homens de confiança, sede servida interceder por nós na hora da morte, para que livres das illusões, e tentações do demonio, alegres, e seguros saiamos desta vida a gozar da Bemaventurança na outra. Amen.

MYSTERIO V.

Coroação de Maria Santissima no Ceo.

Dir. NEste Mysterio contemplamos como a gloriosa Virgem MARIA com grandes festas, e jubilos de toda a Corte Celestial foi coroada por seu Filho, de que todos os Santos recebêrão gloria particular.

Pontos da meditação na Iguaria 14. *num.* 623. Padre nosso, e *dez* Ave Marias, Gloria Patri, &c.

Dir. ℣. Domine, &c. ℟. Et clamor, &c.

Oremos.

O' Rainha de todos os Cidadãos do Ceo, sede servida de aceitar de nós esta coroa de rosas, e concedei-nos, Senhora nossa clementissima, que se accenda em nós tal desejo de vos ver coroada com tanta gloria, que nenhuma outra cousa queiramos, nem pertendamos. ℟. Amen.

Salve Rainha Mãi de misericordia, &c. ℣. *Oração, e o mais como no primeiro Terço n.* 365.

IGUA-

IGUARIA IX.
Via-Sacra, ou Via-Crucis.

368 ESte santo exercicio da Via Sacra teve principio na Sagrada Ordem de meu Patriarca S. Francisco de Assís pelos annos de 1322. em quanto a visita de suas estações fóra de Jerusalem a empenho dos devotos Reis de Sicilia, Roberto, e Sancha. He na sua fundação a Via Sacra privativa desta Sagrada Religião, ainda que hoje são as suas innumeraveis Indulgencias para todo o fiel Christão, que a visitar, sem ser preciso fazer-se distancia certa de passos, conforme se vê no Breve do Papa Clemente XII.do anno de 1331.

369 Esta santa devoção deve ser huma das principaes, que todo o fiel Christão exercite; porque alèm de suas Indulgencias são muitos os lucros espirituaes, que alcança. Algumas almas sentem maior devoção, quando se occupão em visitar a Via-Sacra, e seus passos, que no dilatado tempo da oração mental, e sem dúvida consiste em que como se varião os passos, e cada hum delles pede seu especial affecto, cresce o fervor, e a alma vai mais bem empregada. No Convento de nossa Senhora de JESUS da Cidade de Çaragoça, pelos annos de 1667. e 1670. vivia hum Religioso leigo, que andando correndo a Via Sacra no claustro debaixo, se achou que se levantava da terra, e em hum globo de luzes da-

dava voltas pelo ar de Estação a Estação. Isto se comprovou tão evidentemente, que o Guardião avisado o vio com os seus olhos, e deixou disto testemunho autentico. *Padre Arbiol nos Desenganos Mysticos liv.* 2. *cap.* 4.

370 Estando de joelhos (ou se tiveres molestia, como puderes) no lugar da primeira Estação, farás o final da Cruz, e logo rezarás huma Ave Maria em louvor da Mãi de Deos, para que te ajude a visitar com fervor as Estações, que ella visitou muitas vezes em Jerusalem, e depois farás acto de contrição, e o mais, que se segue pela fórma seguinte.

371 Meu Deos do meu coração, meu Pai, meu Jesus, e meu Redemptor, a quem tão barbaramente offendi com o profundo abysmo de meus peccados, sem me fazer horror algum o serem commettidos em vossa presença Divina. Pequei, Senhor, não ha dúvida, eu assim o confesso; mas agora me peza no intimo da minha alma de vos haver offendido não só pelo temor das cruelissimas penas do Inferno, que por meus horrendos peccados mereço, nem por outro algum motivo mais que por serdes vós quem sois, tão amante, e tão misericordioso, e digno de todo o amor. Porèm, meu Pastor benigno, eu jà quero emendar a vida, amar-vos com todas as véras, e aborrecer toda a qualidade de vicios, que me podem divertir do vosso amor. Assim o proponho firmemente ajudado com a vossa Di-

vina graça, e porque vós como Aguia Real me chamais por meio deſte ſanto exercicio da Via-Sacra para ſubir à contemplação dos Myſterios da voſſa Sagrada Paixão, e Morte, aqui a voſſos Santiſſimos pés quero deixar todos os meus peccados affogados nos rios de minhas lagrymas, nos mares do voſſo Sangue, e nos abyſmos incomprehenſiveis da voſſa infinita miſericordia. Pequei, Jesus meu, tende miſericordia de mim.

Eterno Deos, e Senhor, eu offereço a voſſa Divina Mageſtade tudo o que neſte exercicio fizer em união do que meu Senhor Jesus Chriſto fez em ſua Vida, Paixão, e Morte. Eu quero rogar, e vos rogo por todas as intenções dos Summos Pontifices, e por meus pais, parentes, amigos, e pelas mais obrigações, que devo de juſtiça, e caridade. Applico de todas as Indulgencias, que me são concedidas, e de tudo o que neſte ſanto exercicio ganhar, que poſſo, pela minha alma, e o mais pelas Almas do Purgatorio, e eſpecialmente por tantas Almas mais neceſſitadas, quantas forem as Indulgencias Plenarias, conforme vós ſabeis eu eſcolhêra, ſe as vira padecer, obſervada a ordem da juſtiça, e caridade. Amen. Jesus, Maria, e José.

Em cada huma das Cruzes has de conſiderar por algum eſpaço de tempo, ainda que ſeja breve, o que nella ſe repreſenta, e fazer acto de contrição; e ſe te dilatares fazen-

zendo actos de humildade, ou de contrição, ou de conformidade com a vontade de Deos, ou de outra qualquer virtude, melhor ſerá; porque nos actos da vontade he que conſiſte o fruto principal deſte ſanto exercicio. Em fim em cada Cruz has de rezar hum Padre noſſo, e huma Ave Maria, e Gloria Patri; e ſe fores Religioſo, ou Terceiro, e tiveres tempo, reza huma Eſtação em cada Cruz; porque muitas mais Indulgencias ganharás para as ſantas Almas do Purgatorio. E vai continuando pela fórma ſeguinte.

Eſtação I.

374 CONſidera que neſta Eſtação ſe repreſenta o lugar, em que depois de esbofeteado, cuſpido, injuriado, e eſcarnecido o noſſo amantiſſimo JESUS, e de haver deſcarregado em ſeu Santiſſimo Corpo a barbaridade judaica ſeis mil e tantos açoutes, foi condenado à morte o Author da vida.

375 O' meu amantiſſimo JESUS, e ſoberano Senhor, he poſſivel que as minhas culpas vos chegárão a pôr em tal eſtado, que ſendo Deos Omnipotente, ſejais tratado como o mais vil, e infiel eſcravo! Dai-me a conhecer o imponderavel deſta fineza, para que à viſta de tal extremo de humildade abata eu a minha ſoberba, e ſeguindo os voſſos paſſos, morra para os meus appetites, e faça em tudo a voſſa Divina vontade para alcançar os frutos da voſſa infinita miſericordia.

376 Depois assim nesta Estação, como nas mais: *Peza-me, meu Deos, de vos ter offendido, por seres quem sois, infinitamente bom. Protesto com a vossa graça não vos offender jà mais. O' Jesus, Jesus Filho da sempre Virgem Maria, tende misericordia de mim. Valha-me, Jesus meu, a vossa misericordia.* Padre nosso, Ave Maria, Gloria Patri, &c.

Estação II.

377 Considera que nesta Estação se representa o lugar, em que depois de intimada a sentença de morte ao nosso amantissimo Jesus, lhe tirárão a purpura, que por escarneo lhe havião posto, quando o coroárão de espinhos; e vestindo-o de seus proprios vestidos, para melhor ser conhecido, lhe puzerão aos hombros a Santa Cruz.

378 O' amorosissimo Jesus, Soberano Rei, e Senhor meu, quanto mal correspondem os homens ao fino de vosso amor! Vós empenhado a vestillos com a estola da graça, e elles tratando-vos como Rei de zombaria! Vós tomando os seus peccados à vossa conta para lhos perdoardes, e elles pondo-vos aos hombros huma pezada Cruz! Fazei que de boa vontade me abrace com esse sagrado Lenho, para que à vossa imitação, soffrendo com gosto as adversidades desta vida, mereça alcançar os frutos da vossa infinita misericordia. *Peza-me, &c.* como na primeira.

Es-

Estação III.

379 CОnsidera que nesta Estação se representa o lugar, em que sua Divina Magestade destituido de forças, e muito desfalecido com o grande pezo da Cruz cahio a primeira vez em terra.

380 O' amorosissimo Senhor, e Jesus do meu coração, a tal extremo chegou o vosso amor para com os homens, que para os levardes ao Ceo vos contemplo arrastado pela terra! Peço-vos que me deis a conhecer não só o fino deste amor, mas tambem o horroroso de minhas culpas, para que reconcentrando em meu coração hum grande pezar de as haver commettido, mereça alcançar os frutos da vossa infinita misericordia. *Peza-me, &c.* como na primeira.

Estação IV.

COnsidera que nesta Estação se representa o lugar, em que Maria Santissima Senhora nossa na rua da amargura encontrou a seu Santissimo Filho caminhando para o Monte Calvario.

382 O' Mãi amorosissima, e entre todas as creaturas a mais afflita, que encontrando-vos na rua da amargura com vosso Santissimo Filho, quando caminhava para o Monte Calvario a dar a vida em sacrificio ao Eterno Pai pelos homens, foi tal a dor em vossa SS. Alma, que não podendo articular palavra, vos estalou o coração de sentimento. Peço-vos que por

por eſta acerbiſſima pena me alcanceis do meſmo Senhor verdadeira contrição de minhas culpas, para que purificada minha alma de todas as imperfeições, mereça alcançar os frutos da ſua infinita miſericordia. *Peza-me, &c.* como na primeira.

Eſtação V.

383 CONſidera que neſta Eſtação ſe repreſenta o lugar, em que vendo os Judeos que Chriſto desfalecia com o grande pezo da Cruz, allugárão a Simão Cyrineo para o ajudar a levalla, para que não acabaſſe a vida antes de vivo o crucificarem.

384 O' meu JESUS, e Divino Meſtre, que para enſinares os homens a ſeguir-vos no caminho da voſſa Cruz, admittis ao Cyrineo em voſſa companhia. Fazei que de tal ſorte aprenda eu eſta lição, que tomando em meus hombros a Cruz da mortificação, renuncie todos os goſtos deſta vida, e ajudado com a força da voſſa graça alcance os frutos da voſſa infinita miſericordia. *Peza-me, &c.* como na primeira.

Eſtação VI.

385 CONſidera que neſta Eſtação ſe repreſenta o lugar, em que huma compaſſiva mulher, chamada Veronica, vendo a Chriſto tão desfigurado pelo muito ſangue, que vertia do ſeu Sagrado roſtro, lho limpou com huma toalha, em a qual o meſmo Senhor deixou eſtampada ſua venerabiliſſima figura.

386 O'

386 O' meu JESUS, e Divino Apelles, que com as finissimas tintas de vosso Sangue quizestes copiar huma tão perfeita imagem vossa, para nesta ausencia, em que dos homens vos apartais, lhe deixares, como amante, a prenda do vosso retrato. Fazei que de tal sorte se imprima, e fique estampada em meu coração esta imagem vossa, que trazendo-a sempre na lembrança pela sublimada participação de vossas penas, alcance os eternos frutos da vossa infinita misericordia. *Peza-me, &c.* como na primeira.

Estação VII.

387 CONsidera que nesta Estação se representa o lugar da porta Judiciaria, onde o Senhor, por estar jà destituido de forças, cahio com o pezo da Santa Cruz a segunda vez em terra.

388 O' amantissimo JESUS, e Capitão soberano, agora vejo que foi industria da vossa piedade amorosissima o repetires as quédas, e como outro Antheo levantastes-vos da terra com mais vigorosas forças, para ensinares aos homens que pelo caminho da humildade se alcança victoria do Hercules infernal. Concedei-me perfeito conhecimento da minha soberba, e que detestando, como offensa vossa, siga daqui em diante os vossos passos, e acompanhando-vos em vossas penas, alcance os frutos da vossa infinita misericordia. *Peza-me, &c.* como na primeira.

Es-

Estação VIII.

389 CONsidera que nesta Estação se representa o lugar, em que o Senhor vendo que as filhas de Jerusalem hião chorando compassivas o miseravel estado, em que o vião, se virou para ellas, e lhes mandou, que só chorassem as suas culpas.

390 O'meu dulcissimo JESUS, tão hydropico vos mostrais em padecer pelos homens, que suspendeis às filhas de Jerusalem as compassivas lagrymas, com que magoadas chorão vossos tormentos. Fazei que, pois os meus peccados são a causa da vossa morte, não cesse eu de chorallos com huma verdadeira dor de os haver commettido, para que lavados no vosso sangue, alcance os frutos da vossa infinita misericordia. *Peza-me, &c.* como na primeira.

Estação IX.

391 CONsidera que nesta Estação se representa a subida do Monte Calvario, em cuja raiz cahio o Senhor a terceira vez em terra.

392 O'meu JESUS, vós sois o Divino Jacob, que lançado por terra sustentais ao hombro a escada da vossa Cruz, para que mais seguramente por ella subão os homens para o Ceo. Fazei que a ultima quéda, com que cahi na culpa, seja a ultima vez que vos offendi, e que de hoje em diante vos sirva fielmente, para que por meio da vossa graça segure os fru-

frutos da vossa infinita misericordia. *Peza-me, &c.* como na primeira.

Estação X.

393 CONsidera que nesta Estação se representa o lugar do Monte Calvario, em que o Senhor depois de subir a esse, foi à vista de todo o povo affrontosamente despido de suas vestiduras para ser crucificado.

394 O' meu piedosissimo JESUS, quem pudera soccorrer-vos nessa desnudez, e aliviar-vos nesse desamparo, em que vos poz a maldade dos homens! Mas como nada tenho que offerecer-vos para o vosso alivio, mais que a minha pobre alma, eu vo-la entrego; e supposto esteja manchada com a fealdade de tantas, e tão enormes culpas, tenho grande confiança de que a purificareis com o sangue das vossas feridas, para que limpa de todas as imperfeições, mereça os frutos da vossa infinita misericordia. *Peza-me, &c.* como na primeira.

Estação XI.

395 COnsidera que nesta Estação se representa o lugar, em que nosso Senhor JESUS Christo foi cravado de pés, e mãos na Santa Cruz.

O' meu JESUS, sois o Soberano Esposo, que deixando o leito de flores, com que vos convida a alma santa, vos recostais no da vossa Cruz, para nelle celebrares os desposorios com as vossas queridas almas. Peço-vos me fa-

façais a graça de crucificar-me comvoſco de tal ſorte, e com tão intima união, que nem a meſma morte poſſa divertir-me da voſſa companhia, na qual ſeguramente hei de lograr os frutos da voſſa infinita miſericordia. *Peza-me &c.* como na primeira.

Eſtação XII.

396 CONſidera que neſta Eſtação ſe repreſenta o lugar, em que o Senhor, depois de cravado na Cruz, foi levantado ao alto, e exhalando nella o eſpirito, ſe conſummou o Myſterio da noſſa redempção.

397 Oh meu JESUS, ſoberano Rei, e ſenhor, com quanta razão me devo proſtrar diante do throno deſſe ſagrado Lenho, ſe a elle ſubís ſómente para com mãos rotas me encheres de favores Divinos? Como não hei de pertender unir-me comvoſco, ſe vos vejo com os braços abertos, para nelles, como ao filho prodigo, me receberes? Como não hei de fugir para vós, ſe com a cabeça inclinada vejo que me eſtaveis chamando? Finalmente, como não hei de deſejar com ancia roubar-vos o coração, ſe para iſſo com toda a voſſa clemencia o pondes tão manifeſto? Ai, meu JESUS, e Pai meu, jà que tão liberal vos moſtrais, dai-me huma gota de ſangue da ſacroſanta ferida deſſe lado, para que lavada com elle a minha alma de todos os peccados, logre unida comvoſco eternamente os frutos da voſſa infinita miſericordia. *Peza-me*, *&c.* como na primeira.

Eſ-

Estação XIII.

398 CОnsidera que nesta Estação se representa o lugar, em que MARIA SS. recebeo em seus braços o Sacrosanto Corpo de seu Filho unigenito depois de morto, para haver de se lhe dar sepultura.

399 O' dolorosissima MARIA, e Senhora minha, agora vejo que para esta hora se guardava aquella espada de dor, que profetizou o Santo Velho Simeão havia de traspassar a vossa Santissima Alma, pois chegastes a receber em vossos braços o Sagrado Cadaver de vosso Santissimo Filho, e meu Senhor JESUS Christo, vendo-vos em tal pobreza; que nem hum lençol tinheis para se lhe dar sepultura! Jà que os meus peccados são a causa de sua desnudez, alcançai-me do mesmo Senhor lagrymas para chorallos de véras, e amparai-me com o valimento singular da vossa intercessão, para que com ella alcance os frutos da sua infinita misericordia. *Peza-me*, *&c.* como na primeira.

Estação XIV.

400 COnsidera que nesta Estação se representa o lugar do Santo Sepulcro, onde depois de ungido com preciosos aromas foi depositado o Sagrado Cadaver de nosso Senhor JESUS Christo, ficando sua Santissima Mãi em huma triste, e dolorosa Soledade.

401 O' Mãi amabilissima de meu Deos,

Pom-

Pomba lastimada, e saudosa, suspirai, e gemei nessa Soledade, se vos dá lugar aos gemidos a grandeza da dor, para que ouvindo o mundo endurecido vossos sentimentos, se abrande tanta dureza do coração humano ao sentido clamor da vossa magoa. E tu, ò alma minha, que pela intercessão desta sempre amorosa Mãi esperas conseguir a graça final, imita esta Senhora nos affectos à Paixão, e Morte de seu Filho, e chora teus peccados pela especial ingratidão aos beneficios da tua redempção. Tempo he de chorar lagrymas de sangue, quando não ha consolação humana, que dê algum alivio ao sentidissimo coração de Maria Mãi de Deos na Morte, e Soledade de Jesus teu Redemptor, e seu amabilissimo Filho. Eia pois, alma minha, entra a chorar, e faze a companhia, que deves a tão sentida Mãi, e se cada hum dos tormentos da Paixão, e Morte de Jesus seu Filho te não movêrão a dor, compaixão, e amor, considera-os agora todos juntos.

Sete quédas deo o meu amorosissimo Jesus do Horto atè a casa de Annaz.

Quando forem duas, ou mais pessoas, responderão: *Louvado seja para sempre tão bom Senhor*; e assim em todos, e da mesma sorte, quando huma só pessoa fizer este exercicio.

Os pontapés, que lhe derão, forão cento e quarenta e quatro.

As

As punhadas cento e vinte.

As bofetadas cento e duas.

Os açoutes passárão de sinco mil, e trez vezes chegou ao transito da morte, estando-o açoutando.

Trez vezes cahio em terra com a Santa Cruz.

Foi seu coração afflicto com setenta e duas angustias; sua Cabeça foi ferida com mil pontas da coroa de espinhos.

Setenta e duas vezes cuspírão em seu Divino rostro.

Ao encravar as mãos, e pés derão setenta e dous golpes de martello.

Cento e nove suspiros deo em sua Sagrada Paixão; seis mil e quatrocentas e setenta e sinco feridas teve em seu Santissimo Corpo.

As gotas de sangue, que derramou, forão seiscentas mil e duzentas.

Louvado seja para sempre tão bom Senhor, louvado seja tão amoroso Pai, que entre tormentos quiz dar a vida pelos homens, de quem tinha recebido, e havia de receber tantas offensas. Choremos com ancia nossa ingratidão.

402 Meu Jesus, e meu amabilissimo Redemptor, he possivel que no mundo tem havido amigos ainda barbaros, que acabárão a vida com lastimosas vehemencias da dor à vista de seus amigos mortos, e eu sendo Catholi-

lico, e considerando a vós, que sois não só amigo, mas Pai, e Redemptor morto por meu amor, ainda vivo? Ai de mim, que he isto, coração meu, mais duro que as mesmas pedras, pois estas estalárão de sentimento na morte do Creador, sendo insensiveis por natureza, e tu, sendo racional, te conservas inteiro? Morto, e sepultado Marco Lucullo Romano, foi tão grande o sentimento de hum seu amigo, que nem de dia, nem de noite se apartava de sua sepultura, e só se deo por satisfeito, quando junto à mesma sepultura voluntario offereceo à morte tyranna sua mesma vida, deixando da amizade o exemplo do maior excesso, e do pouco amor, que tens a meu JESUS, e o mais vivo desengano. Mas ai, meu Divino amigo, que se eu não fui tão ditoso, que fosse comvosco morto, e sepultado, serei a vossa sepultura, em quanto me durar a vida. Eu vos offereço o coração para sepulcro, que se de pedra o buscais, mais de pedra o não achareis.

403 Assim he; mas que digo, meu dulcissimo JESUS? Que vos offereço para sepulcro o meu coração? Ai pobre de mim, que nem coração tenho para vos offerecer em sepulcro; pois este ha de ser novo, e que nunca outrem fosse nelle enterrado, e no meu coração se tem visto tantos mortos sepultados, quantos tem sido os meus peccados. Mas, Deos meu, e meu amado JESUS, tal, e qual o vedes, eu

eu o offereço de boa vontade. Eu como ſei que o fogo tudo abraza, e purifica, jà não receio offerecer-vos o meu coração por ſepultura; porque em vós chegando, como fogo Divino abrazará o meu coração, e ſe conſumirão todas as fézes da terra. Porèm que he neceſſario, Jesus meu, para que eſſe fogo abraze, e purifique o meu coração? He neceſſario que eu abra no meu coração a cova da ſepultura com verdadeira contrição de vos ter offendido? Pois meu Deos, meu Jesus, meu Pai, e meu Redemptor, jà me peza no intimo da minha alma de vos ter aggravado, por ſerem minhas culpas offenſas contra a voſſa Divina bondade. Proteſto, ò Jesus meu, com a voſſa graça nunca mais peccar. Pequei, Jesus meu, tende miſericordia de mim.

Digão beijando o chão: Senhor Deos, miſericordia, Mãi de Deos, miſericordia.

IGUARIA X.
Viſita da Igreja, e Altares.

404 EM todas as Igrejas dos Conventos nas feſtas dos ſeus Santos Patriarcas, e de cada hum dos ſeus Santos canonizados da meſma Sagrada Religião, tem os ſeus Religioſos, e todo o fiel Chriſtão Jubileo, ou Indulgencia Plenaria, confeſſando-ſe, e commungando em qualquer parte, e viſitando a tal Igreja. Da meſma ſorte ganhão os Confrades do Roſario com as meſmas dili-

gen-

gencias de Confissão, e Communhão, visitando a Capella da Confraria do Santissimo Rosario em todas as festas de nossa Senhora, e em todas as dos Mysterios do Rosario, e em todos os primeiros Domingos de cada mez. Em todos os dias do anno por cada vez, que visitarem a Capella da Confraria do Rosario tem suas Indulgencias parciaes.

405 Entrando na Igreja, ou Capella da Confraria do Rosario, faze o acto de contrição, que fica *n.* 362. Feito o acto de contrição, dize: *Altissimo Deos, e Senhor meu, eu offereço as orações desta visita unidas aos merecimentos da Vida, Paixão, e Morte de meu Senhor Jesus Christo, e vos rogo por mim, e por todas as intenções dos Summos Pontifices na concessão dos Jubileos, e Indulgencias, pela vida espiritual, e temporal do Summo Pontifice, e exaltação da Santa Madre Igreja, pela vida espiritual, e temporal de meu Rei, e toda a Casa Real, e de todos os meus parentes, amigos, e obrigações, que tenho de justiça, e caridade. De todas as Indulgencias, que me são concedidas applico por mim o que posso, e o mais pelas Almas do Purgatorio, e especialmente pela Alma mais necessitada, observada a ordem da justiça, e caridade, huma Indulgencia Plenaria.* Acabado o offerecimento, reze a Estação, que são seis P. N. e seis Ave M. e no fim de cada huma o *Gloria Patri, &c.*

406 Na

406 Na visita dos Altares nos dias, em que se ganhão as Indulgencias das Estações de Roma, no primeiro Altar use do acto de contrição, e offerecimento explicado, e reze a Estação dita. Na visita de cada hum dos outros Altares basta rezar a tal Estação, e não he necessario repetir acto de contrição, nem offerecimento.

407 Nos taes dias se podem ganhar duas vezes as Indulgencias das Estações, tendo a Bulla da Cruzada, e sendo Confrade do Rosario, visitando duas vezes os sinco Altares; e não havendo mais que hum, este sinco vezes, e havendo dous, visitando hum, e outro alternadamente. Todo o Religioso, ou Terceiro póde ganhar terceira vez nos mesmos dias as taes Indulgencias, e para ganhar a terceira vez basta visitar a Igreja huma vez, e rezar a Estação, e não he necessario visitar os sinco Altares.

408 Estes são os dias, em que visitando os sinco Altares ganhas as Indulgencias das Estações de Roma. *Dia da Circumcisão. Dia de Reis. Domingo da Septuagesima. Domingo da Sexagesima. Domingo da Quinquagesima. Dia de Cinza. Todos os dias da Quaresma atè a Dominga da Pascoela, em que tambem ha Estação. Dia de S. Marcos. Trez dias das Ladainhas de Maio. Dia da Ascensão de Christo. Vespera do Espirito Santo*

atè vespera da Santissima Trindade. Quarta feira, sexta, e sabbado das Temporas de Setembro. Os quatro Domingos do Advento. Quarta feira, sexta, e sabbado das Temporas de Dezembro. Vespera de Natal. Dia de Natal, em que ha trez Estações. Dia de Santo Estevão. Dia do Euangelista S. João. Dia dos Innocentes.

IGUARIA XI.

NOVENA DAS ALMAS.

Saudações de S. Gregorio Papa.

409 EStando de joelhos diante de alguma Imagem de Jesus Christo crucificado, dirás as seguintes saudações de S. Gregorio Papa, que são de grande utilidade para os vivos, e santas Almas do Purgatorio, assim pelas suas meditações, como pelas Indulgencias, que lhe estão concedidas. Em primeiro lugar reza huma Ave Maria em louvor da Mãi de Deos, faze o acto de contrição explicado na *pag.* 358. *n.* 362. e dize o seguinte offerecimento.

410 Meu Deos, e meu Senhor, eu vos offereço estas orações em louvor da Sagrada Paixão, e Morte de meu Senhor Jesus Christo; e vos rogo por mim, e por todas as intenções do Summo Pontifice, e mais obrigações, que devo rogar de justiça, ou caridade. Applico

tudo

tudo o que posso, e Indulgencias, que me são concedidas pelas Almas do Purgatorio, especialmente por aquella alma mais necessitada, que a Mãi de Deos sabe eu escolhêra, se a vira padecer, observada a ordem da justiça, e caridade.

SAUDAÇÕES.

I.

411 O' Senhor meu Jesus Christo, eu vos adoro suspendido nessa Cruz, supportando coroa de espinhos em vossa sacrosanta cabeça, eu vos rogo que essa nobilissima Cruz seja o escudo, que me livre dos ministros de vossa justiça. *Hum Padre nosso, e huma Ave Maria, e da mesma sorte no fim de cada huma das Saudações.*

II.

412 O' Senhor meu Jesus Christo, eu vos adoro nessa Cruz ferido, e chagado, onde vos derão a beber fel, e vinagre sobre a maior amargura de meus peccados. Eu vos rogo que essas vossas preciosas chagas sejão o remedio, e cura de minha alma. Amen.

III.

413 O' Senhor meu Jesus Christo, por aquella amargura, que por mim miseravel peccador soffrestes na Cruz, principalmente naquella hora, quando vossa Alma nobilissima sahio de vosso bemdito corpo, eu vos rogo que tenhais misericordia com a minha alma,

 quan-

quando ſahir deſte carcere mortal, e a leveis a lograr a eterna vida. Amen.

IV.

414 O' Senhor meu JESUS Chriſto, eu vos adoro collocado no ſepulchro, ungido com myrrha, e balſamos cheiroſos: eu vos rogo que voſſa precioſa morte ſeja minha ditoſa vida. Amen.

V.

415 O' Senhor meu JESUS Chriſto, eu vos adoro deſcendo ao Limbo para livrar as almas, que nelle eſtavão eſperando a voſſa ſuſpirada vinda: eu vos rogo que não permittais que minha alma entre naquellas infernaes prizões, e eſcuros carceres. Amen.

VI.

416 O' Senhor meu JESUS Chriſto, eu vos adoro reſuſcitado de entre os mortos, ſubindo ao Ceo, e aſſentado à mão direita de voſſo Eterno Pai: eu vos rogo, que me façais merecedor de vos ſeguir a eſſa Gloria, e ſer apreſentado a voſſo alegre acatamento. Amen.

VII.

417 O' Senhor meu JESUS Chriſto, Paſtor benigno, conſervai os juſtos em graça, juſtificai os peccadores, compadecei-vos de todos os fieis, e favorecei amoroſo a eſte grande peccador. Amen.

VIII.

418 O' Senhor meu JESUS Chriſto, eu vos adoro vindo a juizo, chamando os juſtos ao Pa-

Paraiſo, e condenando aos peccadores: eu vos rogo, que voſſa doloroſa Paixão nos livre daquellas penas, e por ella nos levai à eterna vida. Amen.

IX.

419 O' Amantiſſimo Pai, eu vos offereço a innocente Morte de voſſo precioſo Filho, e o amor de ſeu Divino coração, por toda a culpa, e pena, que eu miſeravel peccador, e o mais depravado de todos os peccadores, por minhas culpas mereci, e por todos os meus conjuntos, e amigos vivos, e falecidos: eu vos rogo que tenhais miſericordia de nós. Amen.

420 O' Senhor meu JESUS Chriſto, que admiravelmente revelaſtes os Myſterios da voſſa Santiſſima Paixão ao voſſo bemaventurado ſervo S. Gregorio: peço-vos que a eſte miſeravel peccador concedais alcançar perfeitamente aquella remiſsão de peccados, que o meſmo voſſo Veneravel Pontifice com abundante authoridade Apoſtolica liberalmente concedeo a todos os que verdadeiramente ſe arrependeſſem, e meditaſſem o progreſſo de voſſa Paixão, que viveis, e reinais por todos os ſeculos. Amen. *Uſa deſtas ſaudações todos os dias.*

IGUARIA XII.

Eſtações da V. Madre Maria de la Antigua.

421 NOs Moſteiros de Religioſas, nos Recolhimentos, e em muitas caſas particulares devotas ſe pratica hoje com grande fer-

fervor o exercicio das estações, que fazia a V. Madre MARIA de la Antigua com as suas Religiosas. No livro da sua Vida se podem ler os grandes proveitos, que tira deste exercicio quem o faz com devoção, assim para si, como para as Almas do Purgatorio, que vierão a pedir-lhe, ou Anjos em seu nome, que as fizesse em seu favor. No *liv. 2. cap. 26.* se póde ver o quanto o mesmo JESUS Christo as encommenda. Deve persuadir-nos ao seu exercicio o exemplo da Mãi de Deos, a qual depois da morte de seu amorosissimo Filho, em quanto viveo, todas as quintas feiras à noite se recolhia a meditar todos os passos da Paixão de JESUS Christo, e todas as acções, que atè espirar na Cruz obrou o mesmo Senhor, que he o mesmo, que nestas estações se faz.

422 A pratica, e uso destas estações he na forma seguinte. A creatura, que houver de fazer estas estações, ha de recolher-se, se for no seu Oratorio, ou casa particular, e em alguma Communidade, no seu Coro, ou em alguma Capella, todas as quintas feiras à noite, de inverno das oito horas para as nove, e de verão das nove para as dez horas, ou no tempo, que melhor lhe parecer, e neste serão fará as primeiras trez estações, que são as do Cenaculo, do horto, e da prizão, beijando o chão em todas, assim estas como as demais, adorando ao Senhor no estado, em que a estação o representa. Feitas estas, se recolherá,

pe-

pedindo ao ſeu Anjo da Guarda, e a S. Miguel, que o deſperte nas horas de levantar-ſe, que devem ſer, ou às trez, ou às quatro, continuallas atè ao fim.

Advirta-ſe, que quem por achaque, ou outro qualquer motivo lhe for penoſo o levantar-ſe às taes horas, póde fazer todas as eſtaçóes, ou antes que ſe recolha na quinta feira atè a meia noite, ou quando feitas algumas na quinta feira, ſe póde levantar mais tarde, e fazellas na ſexta feira por todo o dia; porque o ponto principal he que ſe medite a Paixão de noſſo Senhor Jesus Chriſto, e ſe acompanhe ao meſmo Senhor nos paſſos della, com affectos de coração, propoſitos, e reſoluções de reforma de vida, e pratica das virtudes; e aſſim ſe podem fazer eſtas eſtações em qualquer dia. Tambem ſe deve advertir que quem no paſſo da bofetada a quizer dar em ſi, o póde fazer, e quantas lhe pedir a ſua devoção, como tambem tomar diſciplina no paſſo da coluna. Naquelles paſſos, em que o Senhor anda, como deſde a prizão atè à caſa de Annaz, e deſta atè à caſa de Caifaz, &c. dará podendo, alguns paſſos de joelhos, como deve eſtar, ſe puder.

Quem pelos ſeus achaques, ou outro motivo não puder fazer as eſtações do modo, que aqui ſe explica, póde fazer o exercicio ſeguinte. Deſde a quinta feira à noite atè a ſexta de tarde nas horas, que puder, beijará o chão,

chão, adorando a Jesus Chriſto em cada hum dos paſſos da ſua Paixão, e rezando hum Padre noſſo, e huma Ave Maria, e Gloria Patri, &c. diga v. gr. *Adoro a meu Redemptor Jeſus Chriſto, lavando os pés aos Sagrados Apoſtolos. Adoro a meu Senhor Jeſus Chriſto cheio de triſteza, agonia, e ſuando ſangue no horto*; e aſſim em cada huma das outras eſtações. Ha de fazer alguns actos de contrição, de amor de Deos, e das mais virtudes em cada huma das eſtações, e no fim Padre noſſo, Ave Maria, e Gloria Patri; porque não he razão que finezas tão grandes como eſtas fiquem ſem algum reconhecimento da noſſa obrigação. Queira a Divina Bondade haja muitas almas, que por qualquer deſte modo fação eſtas eſtações.

Em favor de quando ſe fizerem em Communidade, ou muitas peſſoas juntas, ponho o methodo ſeguinte, que cada hum póde ſó uſar.

De noite na quinta feira.

423 *No Oratorio, ou caſa poſtos de joelhos depois de ſe perſignarem, e tomarem a benção à Mãi de Deos com huma Ave Maria, diga huma creatura em voz intelligivel, e as mais no ſeu coração.* Meu Divino Amante, Senhor meu Jesus Chriſto, Deos, e Homem verdadeiro, meu ſummo Bem, Eterno Deos da minha alma, e unico Senhor do meu coração, por ſeres quem ſois, tanto meu amigo, tanto meu ſoffredor, me peza dentro da minha alma

ter

ter offendido eſſa Bondade ſumma. Proponho com o favor da voſſa graça não vos offender mais. Pequei, Jesus meu, de que muito, e muito me peza. Pequei, Deos meu, tende miſericordia de mim.

Eſtação I.

424 NEſta Eſtação ſe contempla, alma minha, aquelle exceſſivo amor, com que o amado Jesus tanto ſe humilhou aos pés dos Diſcipulos, lavando-os, e beijando-os para te enſinar o caminho da humildade, e depois ſe deo ſacramentado, deixando-ſe ficar naquelle Auguſto Sacramento para tua vida, e ſuſtento. Vê bem a ingratidão de Judas, e a tua. Que brandura, e que humildade, e que amor exercitou o Divino Meſtre com Judas? Quantos affagos, e carinhos tem o Senhor feito para ſer amado de teu coração! Ai, alma minha, conſidera de que te argue Deos, e de que te reprehende o Divino Jesus neſta Eſtação! O' Bondade Divina! O' ingratidão humana! Mas ai, meu Jesus, quantas vezes recebi voſſo Sagrado Corpo como outro Judas! Elle recebendo-vos, vos foi traidor vendendo-vos; eu commungando-vos, me tenho entregue logo às culpas. Elle ſe arrependeo deſeſperado, e jà ſem remedio, e eu vou perdendo todo o remedio no tempo, e auxilios, que me dais, em inuteis eſperanças. Mas, meu Jesus, jà conheço os meus erros, de que muito, e muito me peza. Proteſto emendar-me com o fa-

favor da vossa graça. Pequei, Senhor, tende misericordia de mim.

Aqui se reza huma Estação em obsequio da instituição do Santissimo Sacramento, e depois de se meditar por algum intervallo de tempo este Mysterio, e o do lavatorio dos pés, se rezão doze Credos em honra da despedida terna, e dolorosa dos seus Discipulos.

Estação II.

425 NEsta Estação se contempla, alma minha, as trez vezes, que o Divino Amante orou no horto, as tristezas, agonias, e suores de sangue, em que se vio. Entra com teu amabilissimo JESUS no lugar mais solitario desse horto, e observarás, que conhecendo o Senhor não só os tormentos, e affrontas, e morte de Cruz, que lhe preparavão os Judeos, mas tambem a ingratidão, com que lhe tens correspondido, entrou a sua sagrada Humanidade em taes agonias, que suou sangue de afflicta. O' Deos immenso! O' amor infinito! O' Mestre Soberano, e que mal tenho seguido a vossa doutrina! Vós orando por mim ao Eterno Pai, e eu devendo continuamente orar com o arrependimento dos meus peccados a vossa misericordia, desafio mais a vossa justiça com as minhas culpas. Vós conformando-vos com a vontade do Eterno Pai no padecer os maiores tormentos para dares satisfação pelas minhas culpas, e eu continuando nas ingratidões! O' meu Bom JESUS, quando

do eſtas ſe hão de acabar! Se ſó com a morte, venha eſta morte, e acaba-ſe a vida, para que tenhão fim as minhas ingratidões, e ſó a vós ame ſobre todas as couſas. Pequei, Deos meu, pequei, meu Jesus, tende miſericordia de mim.

Aqui ſe rezão trez Padre noſſos, e trez Ave Marias em memoria das agonias, e ſuor de ſangue no horto, e ſe conſidera o em que eſteve o Senhor, e aſſim lhe faça o noſſo affecto companhia com vivos actos de contrição, amor, e conformidade.

Eſtação III.

426 NEſta Eſtação ſe contempla, alma minha, a manſidão, com que o Amante Divino ſe houve, quando levantando-ſe da oração, e vendo aquella multidão de inimigos guiados por hum traidor, e ingrato Diſcipulo, recebeo deſte o fingido oſculo de amigo, com que Judas deo ſinal aos Judeos para prenderem a ſeu Divino Meſtre. *Eu ſou*, diſſe o Senhor aos meſmos algozes, que o buſcavão. Quiz ſer prezo, para te dar liberdade. Examina bem, alma minha, de que te argue, e reprehende neſte Myſterio a manſidão, e paciencia de teu Deos! O' meu dulciſſimo Jesus, ſe ao imperio deſta voz *Eu ſou* cahirão todos os voſſos inimigos por terra, eu quero cahir agora nos meus erros. Deſejo prender-me com os ſuaves, e fortes grilhões do voſſo amor para vos dar liberdade em tão cruel prizão. Peza-me que a liberdade dos meus pecca-

cados com tantas tyrannias vos prendeſſem. Pequei, Senhor, tende miſericordia de mim.

Aqui ſe rezão trez Credos ao imperio da ſanta palavra Eu ſou, *e a manſidão, com que o Cordeiro de Deos ſe deixou prender daquelles lobos carniceiros. Aqui ſe ha de offerecer cada hum com toda a devoção, e ternura, que puder, a ſer prezo com cada hum dos inſtrumentos, com que foi prezo noſſo Salvador para aſſim o ſeguir, e acompanhar atè dar a vida pelo ſeu amor.* Atè aqui na quinta feira à noite, e daqui por diante na madrugada da ſexta feira.

De madrugada na ſexta feira.

427 *Depois de ſe perſignarem, e tomarem a benção à Mãi de Deos com huma Ave Maria, diga huma creatura em voz intelligivel, e as mais no ſeu coração.*

Meu querido Jesus, Eſpoſo amante da minha alma, luz clara do meu entendimento, e chamma viva da minha vontade, ſuſpendei o rigor de voſſa juſtiça, e uſai comigo miſeravel creatura das grandezas da voſſa infinita piedade. O' coração ingrato, ò olhos cegos, deſpertai, e vede ao noſſo Deos com o grave pezo da Cruz, que lhe fizerão as noſſas culpas. O' Pai Eterno, ò ſabedoria immenſa, enſinai-me a ſeguir, e ſentir eſtes paſſos de voſſo unigenito Filho, meu querido Senhor Jesus Chriſto, a quem ſó buſco, adoro, e quero ſervir de todo o coração, pois ſó elle he

he digno de ſer amado ſobre todas as couſas. Eſpirito Santo de vida, dai-me fogo de contrição, e luz de amor, para que ſaiba ſentir meus peccados, e com huma dor, e fé verdadeira ſiga as pizadas deſte Soberano amante, e Senhor da minha alma, a quem tanto peço me ajude a deſterrar do meu coração tudo o que não for amor à ſua bondade. Amen.

428 Meu Deos, e Soberano Senhor, offereço com todo o rendimento da minha alma à voſſa Divina Mageſtade tudo o que neſte ſanto exercicio fizer, meditar, e rezar, e vos for agradavel, principalmente pela intenção, fins, e motivos, que tiverão os Summos Pontifices, quando concedêrão as Indulgencias, que pertendo ganhar, mediante a voſſa bondade infinita, e aſſim meſmo em remiſsão dos meus peccados, e pelas Almas do Purgatorio mais neceſſitadas, obſervada a ordem da juſtiça, e caridade, e por tudo o que for de voſſo agrado, e beneplacito. Amen.

Eſtação I.

429 NEſta Eſtação ſe contempla naquella ſacrilega, e affrontoſa bofetada, que deo na face do Divino JESUS aquelle ſacrilego criado do Pontifice Annaz. Alma minha, ſe não es duro penhaſco, ou irracionavel fera, confunde-te no que conſideras, vendo a teu Deos, ao Filho do Eteno Pai tão abatido, e deſprezado. Entra em caſa de Annaz, e medita com huma preſſa amoroſa o pouco re-

repouso, que aquella cruel gente lhe dava, e na bofetada, e lugar, em que o amoroso Jesus a recebeo, que foi em sua face Santissima, e considera de que te está o Senhor arguindo, e reprehendendo. Vê bem quantas bofetadas sacrilegas lhe tens dado, pois na sua mesma presença o offendes! O' meu Deos, e meu Jesus, que triste vida he a minha, pois não acaba de sentimento pelo atrevimento, com que vos tem offendido. Pequei, Senhor, tende misericordia de mim.

Aqui se rezão trez Padre nossos, e trez Ave Marias em memoria daquella cruel bofetada, e depois de algum tempo de meditação, dará cada huma das creaturas em seu rostro huma bofetada, ou as que lhe pedir a sua devoção, e espirito.

Estação II.

430 NEsta Estação se contempla nas injurias, e affrontas, que o Amante Divino padeceo em casa de Caifaz, e na pressa, e fadiga, com que a este amorosissimo Bem trazião nossos peccados, no desamparo, e vergonha dos Apostolos, e na negação de S. Pedro. Que dilatada materia, alma minha, tens aqui para meditar, ver, e considerar de que teu amado Jesus te argue, e reprehende! Ai, meu Deos, e Senhor, quem me dera mais lagrymas que as de Pedro, e mais viva dor que a sua, porque muito maior he a minha ingratidão, pois se Pedro nessa occasião vos negou,

gou, eu milhares de vezes o tenho feito. Elle com huma viſta de voſſos olhos Divinos ſe arrependeo contrito para nunca mais vos negar; e eu a tantos auxilios voſſos, e com tantas inſpirações, e beneficios me não emendo! E que he iſto, Jesus meu, ſenão deſprezar-vos muito mais que os Judeos! Que he iſto, ſenão negar-vos com muito maior obſtinação que Pedro! Peza-me de aſſim ter obrado. Pequei, Jesus meu, tende miſericordia de mim.

431 *Aqui ſe rezão trez Padre noſſos, e trez Ave Marias em memoria deſtas injurias, e affrontas, e depois hum Credo com a cabeça em terra em memoria da negação de S. Pedro, ſeu terno, e amoroſo pranto, e forte penitencia, dizendo na meſma poſtura trez vezes:* Creio que meu Senhor Jesus Chriſto he Filho de Deos vivo, e por eſta verdade darei mil vezes a vida, ſe poſſivel me for. Rogo-vos, Jesus meu, me ponhais os olhos da voſſa miſericordia, para chorar como Pedro as minhas culpas, e amar com S. Pedro a voſſa bondade.

Eſtação III.

432 NEſta Eſtação ſe contempla no ſilencio, com que o noſſo pacientiſſimo Jesus ſoffreo as falſas accuſações em caſa de Pilatos, em cujo Pretorio elle eſtava ſentado como Juiz, e o Divino Jesus em pé, como ſe foſſe reo. Alma minh a, vai com a confi-

sideração àquelle tremendo Juizo, em que has de apparecer para seres julgada daquelle mesmo Senhor, que permittio ser julgado dos homens, sendo Senhor do universo, e Juiz de vivos, e mortos. Ai que cargos te dará o Senhor da ingratidão, com que tens correspondido às finezas, que fez neste mundo por teu amor! Assim imitas a teu Deos no soffrimento das injurias? Assim segues a teu Redemptor no exemplo de silencio, que te deixou? O' amabilissimo Jesus, só a vós quero seguir, e a vós imitar: Peza-me de o não ter feito atè agora. Pequei, Jesus meu, tende de mim misericordia.

Em memoria deste silencio, e paciencia do Senhor se rezão trez Padre nossos, e trez Ave Marias.

Estação IV.

433 NEsta Estação se contempla no escarneo, e zombaria, que fizerão do Divino Jesus em casa de Herodes, quando lhe puzerão huma vestidura, e o tornárão a trazer vestido com ella a Pilatos, tratando como a louco o Verbo Divino encarnado, a Sabedoria eterna do mundo, e dos peccadores. Alma minha, entra a meditar quanto estimou o Senhor ser desprezado como louco, só para tu estimares, e desejares os desprezos das creaturas levados por seu amor. Não sei eu quem não tem por honra ser avaliado por louco, por servir a quem assim abraçou por mim tan-

tantos desprezos. Eu sou, meu Jesus, a soberba, e por soberba a mais louca creatura. Peza-me de ter assim peccado. Pequei, Deos meu, tende misericordia de mim.

Em memoria deste escarneo, e zombaria se rezão trez Padre nossos, e trez Ave Marias.

Estação V.

434 NEsta Estação se contempla, como voltando o nosso Divino Amante de casa de Herodes para casa de Pilatos, e querendo este persuadir ao povo, que nem elle, nem Herodes achavão culpa, por que o condenassem, provando sua innocencia, e limpeza com a vestidura branca, o mostrou na varanda a primeira vez, atè que enfadado Pilatos das vozes do povo tornou ao Pretorio, e mandou açoutar ao Author da vida, e do nosso remedio. Alma minha, considera como despírão de seus vestidos ao teu Jesus diante de todo aquelle concurso, e o atárão a huma coluna. Bem tens aqui que meditar o que padeceo com sinco mil, e tantos açoutes neste passo a modestia de teu Jesus! Entra a ouvir o que o teu Deos prezo a essa coluna com as duras cordas de teus peccados te está dizendo ao coração. Ouve com attenção, que ta merece.

435 *O' alma remida com o meu sangue, quanto me custate? Considera bem o estado, em que os teus peccados me puzerão. Vê bem a lastimosa figura, em que estou prezo a es-*

a eſta coluna. Tu he que es a eſcrava, e a culpada, e eu ſou o que eſtou prezo, e levo os açoutes para ſatisfazer pelas tuas culpas! Vês-me tão laſtimoſo, tão ferido, e tão deſpedaçado? Paſmas, e admiras-te? Pois muito mais me laſtimas, feres, e atormentas, quando me chegas mortalmente a offender. Compadece-te, creatura minha, de mim, não me trates tão mal. Não me açoutes mais, não me multipliques os tormentos, ſejamos amigos, que aſſim ſe aliviarão minhas penas, e não me cuſtarão tanto eſtes açoutes.

Que dizes, alma minha? Dá attenção a eſtas vozes, e penetrem-te o coração eſtes écos do Divino Amante. O' amor Soberano! O' Jesus meu, que mal tenho correſpondido a tanto amor! Abraçada com eſſa venturoſa coluna quero ficar immovel, clamando que me peza de vos ter aggravado, e que proteſto jà agora ſempre amar-vos. Pequei, Jesus meu, tende miſericordia de mim.

436 *Em memoria deſte Myſterio ſe rezão trez Padre noſſos, e trez Ave Marias, e ſe toma diſciplina no eſpaço, que ſe gaſta em rezar huma Eſtação. Depois de acabada, ſe ha de rezar hum Credo com a boca em terra em memoria do deſmaio, com que cahio no chão aquelle amabiliſſimo Senhor banhado em ſeu precioſiſſimo ſangue, e a crueldade, com que aquelles lobos carniceiros lhe fizerão buſcar ſua veſtidura, que lhe tra-*

zião

vião eſcondido maleucioſamente. Aqui ſe medita o pejo, e vergonha, com que o Divino Jeſus ficaria, vendo-ſe deſpido à viſta de tanta gente. Se Adão ſe envergonhou de ſe ver deſpido no Paraizo, como ficaria Jeſus opprimido do pejo, eſtando deſpido naquelle pateo! Então lhe havemos de pedir que cubra noſſa deſnudez, dizendo: Não quero eu para mim, Pai amoroſo, nenhuma folha de arvore, com que cubrir minha deſnudez, ſó a vós quero, que ma cubrais com voſſas affrontas, e em particular com eſta da prizão à coluna.

Eſtação VI.

437 NEſta Eſtação ſe contempla, como o Divino Amante Jesus foi coroado de agudos eſpinhos pelos crueis algozes. Entra, alma minha, a conſiderar aquella ſacroſanta cabeça de teu Redemptor cercada de tão penetrantes eſpinhos, que lhe chegárão aos oſſos, manando tanto ſangue, que lhe cegava os olhos. Que dores padeceria o teu Jesus! Vê que na cabeça ſagrada jà ſe não podem abrir novos buracos, e reſolve-te a ſer perfeita para o coroares de roſas. Mais vale huma alma fervoroſa, que cem tibias. Antepõe Deos huma alma cuidadoſa em ſervillo a muitas remiſſas no ſeu aproveitamento. Jà que Jesus padecendo tanto por teu remedio, merece alguma couſa ao teu amor, dá-lhe eſta conſolação antes que morra, que ſó morrerá

conſolado, vendo-te fervoroſa. Ai, Jesus, e Deos meu, tenha hoje fim a minha tibieza. Peza-me de a ter tido toda a minha vida. Pequei, meu Jesus, tende miſericordia de mim.

Em memoria da coroação de eſpinhos, e de quanto nella o Senhor padeceo, que ſó o ſilencio o póde ponderar, ſe rezão trez Padre noſſos, e trez Ave Marias.

Eſtação VII.

438 NEſta Eſtação ſe contempla, como intentando Pilatos abrandar aquelle povo obſtinado, offerecendo-lhe aos olhos o Divino Jesus tão ferido, lhe moſtrou ſegunda vez todo enſanguentado; mas nem com verem tanto ſangue em tão laſtimoſa figura, ſe commovêrão a compaixão os corações daquellas feras, antes mais raivoſos começárão a clamar: *Morra, morra Jeſus crucificado, e viva Barrabaz.* Póde haver maior temeridade? Póde imaginar-ſe maior deſatino como o deſtes cegos Judeos? Ha de viver Barrabaz, matador de vidas, e ha de morrer o Author da vida, e o Reſtaurador dos mortos? Mas não te admires, que mais infame he a tua cegueira.

439 Que fazes tu em qualquer peccado mortal? Entra a meditar neſta tua cegueira. Não deixas a Jesus chagado, e ferido por teu amor, por ſeguires ao mundo, ou demonio, de teus appetites figurado em Barrabaz? Não clamas no teu coração, dizendo: *Morra Jeſus crucificado, e viva o Barrabaz do meu ap-*

appetite? Oh Jesus meu da minha alma, aſſim he. Que diverſas vozes são eſtas daquellas, que ouviſtes no Preſepio. Aqui vos cantavão glorias os Anjos, e davão adorações os Reis, e em Jeruſalem affrontas, e o meu coração injurias. No Preſepio erão o voſſo deſcanço os doces, e amoroſos braços de voſſa Mãi SS. e minha Senhora, e em Jeruſalem vos deſejão ver nos braços duros de huma Cruz, e a minha ingratidão muitas vezes nella vos tem poſto. Oh Deos meu, morrer comvoſco crucificado iſſo ſim, crucificar-vos mais iſſo não. Pequei, Jesus meu, tende miſericordia de mim.

Em memoria deſte Myſterio ſe rezão trez Padre noſſos, e trez Ave Marias.

Eſtação VIII.

440 NEſta Eſtação ſe contempla como vendo Pilatos, que os Judeos porfiavão pedindo a morte para o Bom Jesus, como Juiz iniquo ſe reſolveo a condenar a innocencia Divina, mandando logo promulgar a ſentença mais injuſta, e horroroſa de morte de cruz, que vio, e ha de ver o mundo. Entra, alma minha, a meditar neſta ſentença, e na ſua execução, pois dada que ella foi, veſtírão os algozes ao teu Eſpoſo com a ſua tunica, cingindo-lha com algumas cordas, e cadeias de ferro, para o maltratarem com violentiſſimos empuxões na jornada do Calvario. Que fazes, alma minha, neſte paſſo, ſe tudo

por

por ti soffre teu Esposo Divino? Que fazeis, braços traidores, que não prendeis a Jesus, para que lhe não ponhão sobre os hombros o duro, e pezado madeiro da Cruz? Mas ai, que não sei se serão mais crueis os meus braços que os da Cruz, porque os desta, ainda que molestão, não offendem, e os meus tanto vos tem offendido, abraçando, meu Deos, a vossa offensa. Ai quanto me peza de vos ter aggravado! Pequei, Senhor, tende misericordia de mim.

441 *Em memoria desta formidavel sentença se rezão trez Padre nossos, e trez Ave Marias, e diga com humildade*: Meu Divino Esposo, e Redemptor da minha alma, por esta sentença, em vós tão rigorosamente executada, vos peço que livreis o vosso povo remido, quando vieres a julgar os vivos, e os mortos. *Aqui se rezão sinco Credos, adorando a Santissima Cruz, e beijando a terra, se dirá*: Eu te adoro, ò Cruz Santissima, em que morreo meu Deos, Esposo, e Salvador. *De mais se rezará hum Padre nosso, e huma Ave Maria em memoria da noticia, que levou o Euangelista S. João à Virgem Maria N. S. da sentença de morte de seu amado Filho, e da dor, que traspassou seu coração.*

Estação IX.

442 NEsta Estação se contempla nos dolorosos sentimentos do Cordeiro innocentissimo de Deos, desde que lhe puzerão

rão o muito pezado madeiro da Cruz sobre seus delicados hombros, obrigando a baixar com ella às costas huma escada, e os mais passos deste caminho atè o Monte Calvario. Entra, alma minha, a caminhar em seguimento de teu Esposo, e Redemptor; e se os teus peccados fizerão com que delle te apartasses, busca-o contrito, e arrependido pelos finaes daquelle sangue, que nas ruas de Jerusalem cahio, e logo o acharás, que elle sahio em teu alcance. Envergonha-te de não chorares com rios de lagrymas as tuas culpas, sendo estas a causa delle chegar a tão lastimoso estado, quando muitas mulheres piedosas, com as suas lagrymas de compaixão o acompanhavão. Que horror, e confusão deves ter da tua dureza!

443 Entre tanto, alma minha, que consideras na tua dura ingratidão, volta os olhos à rua da amargura, e verás se podes considerar com o coração inteiro no mais terno, e sentidissimo espectaculo do encontro da Mãi com o Filho. Que dor traspassaria o coração da Mãi, vendo a seu Filho Jesus tão ferido, e cançado com o pezo da Cruz, e a Alma do Filho, vendo a Mãi tão magoada! Estavão emmudecidas as linguas para fallar, mas em o coração de Maria SS. fallava o affecto natural do Filho dulcissimo, e lhe dizia: *Para que viesste aqui, Pomba minha, querida minha, e adorada Mãi minha? Tornai à vossa pousada, que não pertence à vossa virginal pu-*

re-

reza companhia de homicidas, e ladrões. Tornai-vos pois, ò Pomba minha, à arca, atè que cessem as aguas do diluvio de minhas penas, pois não achareis aonde descansem vossos pés.

444 Ao coração do Filho responderia a afflicta Mãi: *Por que me mandais embora deste lugar, Filho meu Jesus Christo? Como posso eu ausentar-me de vós, sem me ausentar de mim? Em vós está o meu coração, e dentro do vosso tem o meu feito a sua morada. Jà que por espaço de nove mezes tivestes minhas entranhas por morada, por que não terei eu estes trez dias por morada as vossas? Se ahi dentro me receberes, serei comvosco crucificada, e comvosco sepultada. Eu beberei comvosco do fel, e vinagre, penarei comvosco na Cruz, e juntamente comvosco espirarei, que não he bem fique no mundo, quem no mundo sem a sua vida fica.*

445 Eia pois, alma minha, que boa occasião he esta de te aproveitares do sangue de teu Redemptor, e da protecção de sua Santissima Mãi! Não a percas, que vem tão liberal a Divina misericordia, que sahe pelas ruas a buscar peccadores, a quem perdoe. Busca prostrado os pés de Jesus, e Maria, clamando: *Ai, Jesus meu, tende de mim misericordia, que me peza de ter peccado. Ai, Mãi de Deos, valei-me. Pequei, meu Deos, de que muito, e muito me peza.*

Em memoria deſtes Myſterios ſe rezão doze Salve Rainhas. No fim de cada huma deſtas Salves ſe beija a terra, e diz em voz baixa: Bemdito ſeja o ſangue, com que meu Senhor Jesus Chriſto me remio. *Quem puder andar de joelhos dando alguns paſſos em quanto reza as doze Salves referidas, melhor o fará, e neſſe tempo ha de ir com a conſideração acompanhando o Senhor, e ſua Santiſſima Mãi atè ao Monte Calvario.*

Eſtação X.

446 NEſta Eſtação ſe contempla como chegando o Divino Jesus ao Monte Calvario tão canſado, e afflicto com o pezo da Cruz, logo diante de ſua Santiſſima Mãi o deſpirão de ſeus veſtidos, e cravárão as mãos, e pés com tanta crueldade na Cruz, que lhe traſpaſſárão a carne, e quebrárão os oſſos. Entra, alma minha, a conſiderar as dores do Filho neſte martyrio; e como chegarião ao coração da Mãi aquellas dores? Vê bem o que padecerião em todos os ſeus ſentidos, aſſim o Filho, como a Mãi. E à viſta deſtes tormentos correſponde-lhe com as acções, e obras ſantas, ſem te apartares mais da ſua graça, e viveres ſempre amando-o, ſervindo-o, e louvando-o. Ah Deos, e Jesus meu, aſſim o proteſto fazer. Pequei, meu Jesus, tende miſericordia de mim.

447 *Aqui ſe rezão trez Padre N. e trez Ave Marias em cruz ſobre a terra em memo-*

moria de como aquelles verdugos crueis encravárão aquellas delicadiſſimas mãos, que tantos bens repartírão para noſſo remedio, e aquelles ſacroſantos, e Divinos pés, que tantos paſſos derão pelos noſſos tão errados e deſconcertados; e ſem ſe levantarem da terra rezarão hum Credo ao deſconjuntamento daquella ſanta harmonia, e deſencache dos oſſos do noſſo unico, e amoroſo Bem, e ſe meditará nas exceſſivas dores, que neſte tormento padeceo, e ſe ha de dizer na meſma poſtura. Louvem-te os Anjos, e todas as creaturas do Ceo, e terra, Jesus, e Redemptor meu, pois te dignaſte padecer pela ſalvação da minha alma.

Eſtação XI.

448 NEſta Eſtação ſe contempla como o Divino amante cravado na Cruz, o levantárão ao alto na Cruz aquelles barbaros algozes com grande furia, e a deixárão cahir com impeto na cova, que para iſſo tinhão feito na terra, para que com aquelle tão violento movimento da Cruz ſe raſgaſſem mais todas as feridas, e depois tornárão a levantar a Cruz para acabar nella a vida o Author da noſſa vida. Entra, alma minha, a meditar no que teu Divino Eſpoſo padeceo na Cruz atè morrer, e no exceſſivo amor, com que antes de acabar pedio a ſeu Eterno Pai perdão para ſeus inimigos, e à ſua imitação perdoa do coração todas as injurias, e aggravos, que te fizerem as creaturas.

449 Oh

449 Oh Jesus da minha alma, ou ſou pedra, ſe não morro, ou ſou fera, ſe não ſinto a morrer. Mas he certo que não ſinto, pois não morro. Oh quem morrêra de pena de vos haver offendido! Acabe-ſe jà tão ingrata vida, que não he juſto viva quem depois de viver vos offendeo. Pequei, Jesus meu, tende miſericordia de mim.

450 *Em memoria do que o noſſo Eſpoſo Divino padeceo na Cruz, e de ſua morte tão doloroſa ſe rezão em pé com os braços em cruz trez Padre noſſos, e trez Ave Marias, e na meſma poſtura com profunda humildade de todo o coração ſe dirá*: Meu Divino Jesus, dulciſſimo amor meu, Eſpoſo amante da minha alma, em reverencia das ſete palavras, que diſſeſtes na Cruz, vos rogo me concedais as petições, que vos faço, ſendo para honra, e gloria voſſa, e para eſte deſpacho interponho o merecimento, e valimento de Maria SS. Mãi voſſa.

451 Em primeiro lugar vos rogo que me perdoeis quanto cegamente, e com tanta ingratidão vos offendi, de que muito me peza, por ſerem offenſas voſſas, e por amor de vós perdoo a todas as creaturas, que me offendêrão, e peço perdão a todas, que eu de qualquer modo offendi.

Peço-vos, Creador meu, me ajudeis a fazer em mim huma perfeita abnegação, e deſpojo do meu juizo, e vontade propria, para que

que, seguindo-vos pelo caminho da perfeição, chegue a entrar na Bemaventurança do Ceo, para que me creastes.

Peço-vos, Pai amoroso, que me saiba aproveitar do grande beneficio, que me concedestes em ser Mãi minha, a que he vossa Mãi Santissima.

Peço-vos, dulcissimo Conservador meu, que me não desampareis, que bem sabeis o nada, que sou, e o nada, que posso sem vós: tende-me da vossa mão, para que vos não offenda.

Peço-vos, Jesus amado, me deis sede de padecer por vós, e fervor nos meus exercicios, para que me não deixe vencer da negligencia, e tibieza.

Peço-vos, Redemptor meu, que recebais o meu espirito nas vossas Divinas mãos; e pelas agonias, que na Cruz padecestes, vos rogo me acudais na hora da minha morte.

Em fim, rogo-vos, Jesus meu, Esposo da minha alma, e por meu amor crucificado, que se o amor abrio essa chaga do lado, e della déstes luz àquelle cego soldado Longinhos, allumieis a minha ingrata cegueira, para que vendo-me a mim, e conhecendo-vos a vós, a mim me aborreça, e só a vós sirva, e ame sobre todas as cousas, Bondade summa. Amen.

Estação XII.

452 NEsta Estação se contempla, como tendo espirado na Cruz o nosso Divino

vino Amante Jesus, Esposo de nossas almas, dispoz a Divina Providencia, que José de Arimatéa ou movido de piedade, ou persuadido da Senhora, fosse pedir a Pilatos o Sagrado Corpo do Senhor Jesus; e com Nicodemos viesse ao Calvario, onde se puzerão de joelhos diante do Senhor morto. Então postas as escadas, e subindo por ellas, tirárão ao Senhor da Cruz, e sua Santissima Mãi com os braços abertos se foi a esperallo, e o recebeo, a cuja vista mitigava a Senhora, e accrescentava a sua pena.

453 Atè aqui, alma minha, tens celebrado, e acompanhado as dores, e a morte do Filho teu Esposo, tempo he jà, que comeces a meditar, e lamentar com os affectos do coração as dores da Mãi. Via-se a Mãi de Deos com seu Filho Jesus nos braços, mas pelos olhos conhecia que estava morto. Via a Mãi a Jesus seu Filho em seus braços morto, e cahia de pena em hum sentidissimo suspiro. Neste sentia a seus peitos o Corpo do Filho, e tornava em si, para ver se seus olhos se enganavão, ou se seu amor lhe dava vida, e para este effeito a seus peitos o chegava, qual outro Pelicano, que com o sangue do peito resuscita os filhos mortos pela serpente.

Então lhe diria a Mãi Santissima toda banhada em lagrymas: *O' dulcissimo Jesus, e Filho meu, que farei eu sem vós? Vós sois meu Filho, meu Pai, meu Esposo, meu Mestre,*

tre, e toda minha companhia. Agora fico orfã sem Pai, viuva sem Esposo, Mãi sem Filho, e só sem tal Mestre, e companhia. He possivel, meu amor, que vos fostes, e me deixastes viva, ou como, vida minha, vivo eu se me faltais vós? Se vós sois a minha vida, como vivo eu sem ella? E se não sois a minha vida, como sou eu amante vossa? Se os que se amão são duas almas em hum corpo, como estou eu viva, estando vosso corpo sem alma? Se a vida de ambos era a mesma, como não foi de ambos a mesma morte? Ai, Filho meu, não me fallais? Como não consolais esta Mãi tão desconsolada, e afflicta? Ai, Jesus meu, como dissestes que entre os homens tinheis as vossas delicias, se entre elles tivestes as maiores penas? O' almas catholicas, ò esposas de meu Filho, considerai no amor, que deveis a este Amante Divino, que ainda depois de ir de vós tão aggravado, está com os braços abertos para vos receber, e inclina a cabeça para vos beijar. Chegai, almas, chegai, esposas. Entrai, que em meus braços está o vosso Esposo morto para vos dar vida, e o vosso Jesus crucificado para vos resuscitar depois de mortas.

454 Assim, alma minha, clama a sentidissima Senhora com os gemidos de dolorosa Pomba pela tua vida, e todo o teu bem espitual. Acode a toda a pressa, chega-te com as lagrymas do coração a fazer companhia à Mãi de

de Deos, e dá-lhe a conſolação, que te pede no arrependimento das culpas, cauſa de tantas magoas. O' Mãi de Deos, e Mãi minha, aqui eſtou a voſſos pés confuſa, e envergonhada do mal, que tenho obrado. Peza-me de ter peccado. Nunca mais offender, nunca mais crucificar a Jesus voſſo Filho. Pequei, Senhora, tende miſericordia de mim.

Em memoria do deſcendimento da Cruz, e das dores, que a Senhora padeceo em ſua alma, tendo o cadaver de ſeu Bemdito Filho nos braços, ſe rezão trez Padre noſſos, e trez Ave Marias.

Eſtação XIII.

465 Neſta Eſtação ſe contempla, que chegando-ſe aquelles ſantos varões, Joſé, e Nicodemos à Santiſſima Virgem Maria, lhe lembrárão que ſe vinha chegando a noite, e que era jà hora de amortalhar, e ſepultar o Corpo de Jesus ſeu Filho, com quem eſtava a Senhora abraçada. Então, alcançada a licença da afflicta Mãi, depois de embalſamarem o Santiſſimo Corpo do Filho, o envolvêrão em hum lençol novo, e muito limpo, e o ſepultárão em hum ſepulcro de pedra novo, ficando a Mãi de Deos mais magoada na ſua ſoledade.

456 Entra, alma minha, a meditar com os affectos do coração a exceſſiva dor, que teria a Senhora Mãi de Deos, vendo metter a ſeu Filho na ſepultura! Aqui ſerião os maio-

res

res prantos, e suspiros regados com os rios de sangue, que de seus olhos Santissimos corrião, e os fervorosos desejos de ser com o seu Amado no mesmo sepulcro mettida. O sepulcro se cubrio com huma pedra, e o coração da Mãi com huma obscura nuvem de tristeza. Então se despede outra vez de seu Filho MARIA Santissima, e começa de novo a sentir sua rigorosa soledade; porque se vê jà ausente de todo o seu Bem, e no sepulcro fica o seu coração fechado, aonde está o seu thesouro sepultado. Eia pois, alma minha, tempo he de praticares esta mesma doutrina, e de offereceres ao teu Deos, e JESUS o coração para morada, e sepultura, dizendo-lhe com todas as véras da alma, *diga o acto do numero 402. e seguinte.*

Em memoria do deposito do Corpo do Senhor Jesus no sepulcro, e da soledade da Senhora se rezão sinco Padre nossos, e sinco Ave Marias, desejando cada hum fazer do seu coração sepulcro, e contemplando no do Senhor atè o Domingo da Resurreição. Acaba-se todo este exercicio com a antifona, verso, e oração seguinte

Antifona.

457 CHristo JESUS por nosso amor se fez obediente atè a morte, e morte de Cruz.

℣. Meu Senhor JESUS Christo nós vos adoramos, e louvamos.

℟. Porque pela vossa Cruz remistes o mundo.

Ore-

Oremos.

CLementissimo Deos, e Senhor nosso, nós vos pedimos que ponhais os olhos da vossa misericordia nesta vossa familia, pela qual nosso Senhor Jesus Christo não duvidou entregar-se às mãos de seus inimigos, e soffrer o tormento da Cruz. Amen.

IGUARIA XIII.
Oração mental.

458 A Incomparavel utilidade da Oração mental, e a sua facilidade na oração ordinaria, (de que trato aqui) com o favor de Deos só póde ser materia de dúvida às creaturas, que tem os olhos fechados à luz da fé, da razão, e experiencia. He para temer, e faz tremer a seguinte verdade. Em certa occasião declarou Jesus Christo ao V. Francisco de Yepes, irmão de S. João da Cruz, que os mais dos Christãos se condenavão ao Inferno. Desejando o servo de Deos saber a causa de tão universal ruina, o perguntou, e o Senhor lhe respondeo: *He por falta de consideração, porque não meditão na minha Paixão, nem considerão nos quatro Novissimos, Morte, Juizo, Inferno, e Gloria.* Assim se refere no livro 1. da sua Vida.

459 A oração mental não depende tanto de discursos, como dos affectos da vontade, e com as creaturas de coração sincero gosta Deos de conversar. He a oração para todas

as creaturas, em todos os eſtados, e idades, tendo uſo da razão. Não ha quem com verdade poſſa allegar ignorancia, ou outro qualquer motivo, que a eſcuſe de a ter todos os dias. Que couſa he meditar na oração, ſenão fazer nella pelos negocios do Ceo, e bem eſpiritual da alma aquillo meſmo, que cada hum faz com a memoria, entendimento, e vontade pelos negocios do mundo, e bem de ſeu corpo, e ſaude? E quem he a peſſoa com uſo perfeito da razão, que ignora o modo de praticar eſtes negocios, havendo de os tratar com hum Deos, que lhe dá as luzes, e auxilios para os propor, e alcançar o que deſeja.

460 Que faz aquella peſſoa, que tem huma demanda, em que deſeja ſentença a ſeu favor? Em primeiro lugar applica a ſua memoria a lembrar-ſe de tudo, que póde fazer a bem de ſua juſtiça, ou lhe póde fazer algum mal, e para iſto lê, ou manda ler os ſeus papeis, buſca razões, e teſtemunhas, que digão a ſeu favor. Em ſegundo lugar applica o entendimento a conſiderar, e diſcorrer no que ha de fazer, e meios, que ha de eleger em ſeu favor, aſſim com os Procuradores, Letrados, e Juizes. Depois de bem ponderado tudo iſto, tira reſolução, ou reſoluções do que ha de obrar. Em terceiro lugar, depois de ter diſcorrido muito bem ſobre o ſeu negocio, deixa ſahir a vontade em affectos varios, jà de temor, cuidando perder a cauſa, ou jà de alegria na eſpe-

perança de a ganhar. Entra em ultimo lugar a fazer propositos, e tomar novas resoluções sobre remediar os defeitos, que tem havido, e em cuidar na observancia de todas as formalidades, valendo-se de amigos, conselhos de homens doutos; e se he necessario perder o sono, e deixar de comer em algumas occasiões para alcançar a sentença a seu favor, o faz com muito gosto. Assim tambem na Oração mental a esta imitação has de tratar com Deos o negocio da tua salvação, com a differença de que todo o ouro, que necessita, são as resoluções efficazes da vontade, e as tuas boas obras.

461 Não sabes ler, nem discorrer, e como rude julgas que não podes fazer Oração mental? He engano. He a oração mental elevar o entendimento com a vontade a Deos, desapegando-o da terra, e cousas temporaes, o que se faz ou por discurso, ou por simples aprehensão, ou por representação imaginaria. Não sabes discorrer, faze oração, aprehendendo alguma verdade de fé; v. g. que has de morrer, ou que has de ser julgada no Juizo de Deos, e faze sobre ella actos de contrição, de amor de Deos, propositos geraes, e particulares de emendar a vida, e buscar conselhos, e meios santos para fazeres penitencia das culpas, e exercitares as virtudes.

462 Diante da Imagem de Jesus Christo crucificado, ou de alguma Cruz, ou em qual-

quer lugar, considera em Jesus Christo crucificado no Monte Calvario. Aqui certamente deves crer como Christão, que Jesus Christo morreo por teu amor, e que teus peccados forão a causa de tão tyranna morte. Então considera que ao interior do teu coração te está dizendo Jesus Christo: *Eis-aqui, creatura, como por teu amor me pregárão nesta Cruz, e rasgárão todo o meu corpo. Pois se fora necessario, ainda soffreria outra vez por ti só, quanto soffri por todo o mundo.* Ainda que não saibas discorrer, olha para aquelle extremo do amor de Deos, volta para ti a examinar o que tens feito em toda a vida, envergonha-te de tua má correspondencia, e confunde-te do seu soffrimento. Deixa-te estar fazendo actos de contrição, de amor de Deos, e propositos geraes, e particulares de emendares a vida, e de exercitares as virtudes.

Partes da Oração mental.

463 AS partes da Oração mental são trez. 1. Preparação. 2. Meditação. 3. Conclusão. He de dous modos a preparação. Huma proxima, e outra remota. Preparação remota consiste em andar a creatura com cuidado na observancia da Lei de Deos, e na sua Divina presença, para que no tempo da oração a não molestem os máos pensamentos, e lembranças impertinentes. Tambem pertence à mesma preparação determinar o ponto, em

em que ha de meditar, ler, ou recordallo, e determinar o fruto, que deseja tirar da oração, v. gr. emendar algum vicio, vencer alguma tentação, ou exercitar alguma virtude.

464 A preparação proxima consiste em 4. actos. 1. Acto de Fé, crendo firmemente que estás na presença de Deos, todo cheio da sua Divina immensidade, e que Deos te está vendo. 2. Acto de contrição. 3. Acto de adoração, adorando a hum Deos supremo Juiz, e como Pai de misericordia. Acto de petição, pedindo a Deos luz para a oração, e favor à Mãi de Deos.

465 A segunda parte da oração he a meditação. Esta consta de dous pontos. 1. He huma viva consideração daquelle ponto, ou Mysterio, que toma para meditar. Em primeiro lugar se considera o ponto, procurando ponderar tudo quanto póde concorrer para ficar a creatura bem persuadida daquella verdade proposta, v. gr. sendo o ponto a morte, considera-te com a véla na mão, em agonias mortaes, &c. sendo o ponto o Inferno, considera-te em chammas de fogo cercado de demonios; e sendo o ponto da Vida, ou Paixão de Jesus Christo, considera-te assistindo, e vendo obrar o mesmo Mysterio, imprimindo-o bem na consideração, ou imaginação, conforme o Mysterio for. Da mesma verdade bem penetrada, e cavada com a reflexão, e discursos, conforme Deos te ajudar, tira outra verda-

dade pratica concernente ao teu aproveitamento. Expliquemo-nos com o seguinte exemplo.

466 Tomaste por ponto para meditar a terrivel consideração da morte, que he morrer huma só vez, e a hora contingente, e modo incerto? Procura penetrar bem com a consideração esta verdade, assim porque a fé o ensina, como porque o mostra a experiencia de todos os dias. Desta verdade universal tira outra verdade particular em ordem à tua alma, com o desengano de que has de morrer, e não sabes o quando, nem o modo, e se morres em peccado mortal, perdes a Deos por toda a eternidade; e concluirás: A morte he hum salto, ou passo tão importante, do qual pende huma eternidade de bem no Ceo, ou de mal no Inferno, e se se erra, não admitte emenda, ou melhora. Eu não sei quando hei de morrer, se será nesta hora, ainda hoje, ou à manhã: he logo extrema loucura o não procurar com toda a diligencia, e segurança viver na graça Divina pelo exercicio das virtudes, para sahir na hora da morte a lograr huma eternidade de bem à vista de Deos.

467 O segundo, e principal ponto da meditação são os affectos, e actos da vontade movida da consideração; e os que mais ordinariamente se fazem na oração, são os seguintes. 1. De temor, ou de amor de Deos. 2. De odio ao peccado. 3. De desejo do Ceo. 4. De

te-

temor do Inferno. 5. De alegria. 6. De efperança em Deos. 7. De refignação na vontade Divina. 8. De adoração. 9. De confusão de fi mefmo. 10. De compaixão das dores, e tormentos na Paixão de Jesus Chrifto, e de fua Mãi Santiffima. 11. De admiração da bondade de Deos. 12. De acção de graças. Eftes affectos podem exercitar-fe de muitos modos. 1. Por meio de colloquios, fallando com Deos, ou com alguma peffoa da Santiffima Trindade, com Jesus Chrifto, ou Maria Santiffima, com os Anjos, ou com qualquer Santo.

468 Em fegundo lugar fe podem exercitar por orações jaculatorias feitas com o coração muitas, ou huma fó repetida muitas vezes, como aquella de meu grande P. S. Agoftinho: *Conheça-me eu a mim, e conheça-vos a vós*; Ou aquella de meu Patriarca S. Francifco, *Quem fois vós, Senhor, e quem fou eu?* ou outra, que diz: *Deos meu, e todas as minhas coufas.* Em terceiro lugar póde exercitar-fe por afpirações, e exclamações, como v. gr. *Oh Deos! Ah Senhor! Oh miferia! Oh creatura maligna, que fazes que não te acabas de refolver de fervires a teu Deos, fem que nunca mais deixes de o amar!* Em quarto lugar póde exercitar-fe por actos exteriores de devoção, v. gr. ferindo o peito, levantando os olhos ao Ceo, beijando a terra, ou Crucifixo, ou outros femelhantes, repetindo actos de contrição, de confusão de fi mef-

mesmo, ou de admiração da bondade de Deos; e estes são os que mais ordinariamente se hão de fazer.

469 A meditação sem propositos seria mais estudo, que meditação, e seria hum abrandar, ou hum incender na forja o tosco ferro, e depois deixar de batello, e lavrallo. Estes propositos se devem fazer àcerca das principaes obrigações, que temos com Deós, com o proximo, e nós mesmos; e da mesma sorte no que respeita aos peccados, e inclinações, que sentimos; das paixões, que nos fazem a maior guerra; das occasiões, em que facilmente peccamos; dos impedimentos do nosso aproveitamento espiritual; e das virtudes, que não temos, e são mais convenientes ao nosso estado.

470 No principio dos affectos da vontade hão de ser estes propositos geraes, v. gr. de servir, e amar a Deos, e ao proximo, de fazer penitencia, de padecer, e levar com gosto as injurias, e desprezos, &c. Depois devem ser os propositos particulares, assim a respeito do sujeito, como das circumstancias. Quanto ao sujeito, v. gr. de emendar-se de tal peccado, ou tal defeito; de exercitar tal, ou tal virtude; de fugir de tal, ou tal occasião; ou de tirar, e cortar por tal, ou tal impedimento, que lhe embaraça o aproveitamento espiritual. Quanto às circumstancias de fazer isto, ou aquillo em tal tempo, e tal dia, lugar, e ho-

hora; a respeito desta, ou daquellas pessoas; desta, ou daquella materia. Em huns, e outros propositos se exercite bem. Estes propositos, e resoluções para melhor se executarem he necessario escolher, e estabelecer alguns meios mais efficazes, e convenientes para o mesmo fim, como são, v. gr. maior frequencia de Sacramentos; maior uso das penitencias interiores, e das exteriores, e estas por conselho do Confessor; o fugir de tal rua, casa, ou conversação, e outros semelhantes, conforme os defeitos.

471 Em fim, escolha, e estabeleça os meios para tirar os impedimentos, que lhe embaração a execução dos propositos geraes, e particulares, como quem cuida no negocio de maior importancia, v. gr. Que cousa he a que me impede a fazer huma vida devota? Que me embarga a viver como bom Christão, ou como bom Sacerdote, ou como bom Religioso, ou Religiosa? São por ventura os humanos respeitos, ou o que dirão as creaturas enganadas, ou o medo de ser desprezado, ou apego a alguma creatura, ou ás más companhias, ou conversas, ou ás tentações continuas? Pois quero valer-me de tal, e taes meios, e buscar conselhos para romper estes laços, e vencer estas difficuldades, e tentações. Aqui proponha com efficacia buscar os meios, e conselhos, e determine a resolução, ou resoluções em particular, conforme o seu estado,

do, e necessidade da sua consciencia, e vida.

472 He necessario notar-se, que o fruto principal da oração consiste em fazer propositos particulares do modo explicado, sem os quaes pouco, ou nenhum fruto se colherá da oração. Deve tambem advertir-se, que não he necessario, nem util fazer na oração muitos propositos, ou tomar muitas resoluções, basta ordinariamente fazer dous, ou trez, e ainda hum que seja bem feito, e repetido muitas vezes, será bastante, e melhor que muitos mal feitos; e sobre o que se fizer, se considere nos meios mais efficazes para se praticarem, e porem em execução, e nas razões, com que mais se convença, e fique firme na tal resolução, ou resoluções.

473 A terceira parte da oração, que se chama conclusão, consta de trez pontos. 1. Acto de acção de graças por todos os beneficios recebidos da Divina misericordia. 2. Acto de offerecimento de sua alma, e todas as suas potencias, e boas obras, unindo tudo aos merecimentos de Jesus, e sua Mãi SS. 3. Acto de petição, pedindo a Deos auxilios, e o mais, de que necessita, e por todo o bem universal da Igreja Catholica.

No principio da Iguaria seguinte acharás as praticas destes actos todos.

Dou-

Doutrinas, e remedios na Oração.

474 HE dictame certo, que se determinada huma alma a meditar, v. g. na Oração de JESUS Christo no Horto, o entendimento a levar para meditar em outro Mysterio, v. g. para o Senhor coroado de espinhos, deve deixar ir a consideração, e ficar nella em quanto lhe durarem os affèctos da vontade, porque isto he ter oração, e o contrario he violentar o espirito. Empenhe-se em explorar, e conhecer (com o conselho do seu Director) qual he o maior attractivo, por onde, e com que Deos o quer levar, para seguir este caminho com fidelidade, e constancia. Huns se achão melhor com a meditação da Vida de Christo, outros com os Mysterios da Paixão, e muitos com a meditação dos quatro Novissimos, e alguns com outros pontos, e os que mais convenientes forem para o conhecimento da propria vileza, temor, ou amor de Deos, e reforma da vida da creatura, são os melhores para a tal creatura.

475 Humas almas se movem mais do temor, outras do amor; estas com discursos, aquellas com huma simples presença de Deos; humas aprehendendo, outras discorrendo, outras fallando com a Divina Magestade interiormente, e ainda no exterior. Vá cada huma pelo caminho, que com o conselho do Director entender que Deos a chama.

476 Ha

476 Ha muitas creaturas, que se desconsolão muito, porque não sabem, ou não podem discorrer em todo o tempo da meditação. He engano, porque a principal empreza da meditação são os affectos da vontade, os actos de contrição, propositos geraes, e particulares, como fica explicado. Entendão que o discurso serve na oração ordinaria como o fuzil para ferir lume. Tanto que o fuzil com os golpes fere lume na pederneira, e pega o lume na isca, jà se põe de parte a pederneira.

477 Ha hum vicio, a que os DD. chamão sonolencia do coração, que he estar huma alma nem bem vigilante, nem bem dormindo, embelezada em certo logrozinho só com huma applicação muito remissa, e de quando em quando com alguns actos pios, mas enregelados. Acaba-se o tempo da oração, e fica tudo da mesma sorte sem fruto algum espiritual.

478 He o remedio contra este vicio despertar a consideração de que Deos lhe pedirá conta rigorosa daquelle tempo esperdiçado, bater ao peito de Jesus Christo, pedindo huma esmola de luz, e ardor, envergonhar-se de ser adormecido escravo de hum Senhor tão vigilante. Faça actos de humildade, e peça o favor à Mãi de Deos. He remedio singular meditarem por alguns tempos na Morte, ou no Juizo, ou no Inferno, ou em outros quaesquer pontos, que mettão horror, e despertem o coração ao santo temor de Deos.

479 He

479 He util coſtume (acabada a oração) eſcrever em poucas palavras os frutos, ou bons ſucceſſos, que a creatura teve na oração, v. g. alguma luz mais viva, algum propoſito mais importante para ſe manifeſtarem ao Director, a fim de que eſte determine o que entender, e ſirvão de conſolação em algum contratempo, como o hortelão no tempo do maior eſtio para regar as plantas ſe ſerve da agua, que recolheo, e conſervou no tempo da chuva. He neceſſario no fim da oração examinar os defeitos, para lhe pôr o remedio, e o buſcar nos conſelhos do Director.

480 Contra a perſeguição do ſono, ſe eſta naſce da falta delle, o remedio he dormir às ſuas horas, e não trazer a natureza faminta, porque humas pedem mais, e outras menos tempo de ſono. E ſe proceder de tibieza, e frouxidão, remedio he pizallas, e deſterrallas com a conſideração da preſença de Deos, e com a meditação da Morte, ou do Juizo, ou do Inferno. Uſe de hum ferrinho, que ſe chama *deſpertador*, com que ſe aperta, e magôa a carne.

481 E ſe o ſono naſce de tentação do demonio, o remedio he recorrer humildemente a Deos, e à Mãi de Deos, rezando-lhe huma Ave MARIA. Moſtra a experiencia, que he efficaz remedio pôr em nome do ſeu Confeſſor no principio da oração o preceito, que vai na *Iguaria* 14. *num.* 569. *no Directorio da*

da Oração, e ter o Rosario bento na mão com viva fé.

482 Contra a perseguição dos pensamentos ou contra a Fé, ou contra a Castidade, ou de outro qualquer genero, o mais experimentado remedio he não fazer delles caso algum; e se teimarem, humilhar, proseguir, e não desconsolar, segurando-se que mais merece nessa luta, vencendo com a graça Divina, do que na oração mais internecida, pois nos trabalhos, e não nas doçuras, he que se encerrão os merecimentos, e use dos remedios explicados na *Iguaria* 1. *num.* 118. *atè* 121.

483 Contra as securas da vontade, e trévas do entendimento na oração, quando julga que não discorre, nem ama, poderá ser conveniente deixar o ponto, que tomou para meditar, e pegar em outro, a que mais se incline a sua alma. Porèm se não bastar isto, humilhe-se, prosiga, e não se desconsole, segurando-se que Deos faz os seus favores quando, e a quem quer, e que tambem póde ser favor esta secura, e que nestes trabalhos são tantos os companheiros, quantos são os que tratão de oração.

484 Na oração, ainda que lhe pareça que não faz cousa alguma, não se retire antes de acabar o tempo determinado; pois o retiro da oração he o que o demonio quer. Deixe-se estar humilhando-se, e póde do coração fazer, e repetir algum dos seguintes actos. 1. *Meu*

Deos,

Deos, eu queria eſtar comvoſco ſem eſtas miſerias, mas falta-me o merecimento, valei-me, e ſempre ſe faça a voſſa vontade. 2. Meu Deos, eu deſejo fazer neſta hora o que fazem todos os juſtos do Ceo, e da terra, valei-me com a voſſa graça. 3. O' Jeſus da minha alma, allumiai-me o meu entendimento, inflammai o meu coração, para que vos ſirva, e não ceſſe de vos amar. 4. O' ſempre Virgem Maria, Meſtra da oração, valei-me, e acudi-me com a luz, e amor, de que neceſſito.

485 Contra as conſolações ſenſiveis, que ſe experimentão na oração, he neceſſario ſaber que podem originar-ſe do eſpirito proprio, ou maligno, e que as conſolações eſpirituaes, que Deos manda a ſeus amigos, são procedidas da humildade, e com eſta ſe conſervão, deixando a creatura deſapegada das mais creaturas; fortalece o coração, armando-o de ſoffrimento; excitão huma doce dor dos peccados; deixão huma repugnancia tal a dizer o favor, que de nenhum modo o manifeſtára, ſenão foſſe a obrigação da clareza de conſciencia, e obediencia ao ſeu Padre Director, por ſe conhecer a creatura indigna, e por força da ſua humildade duvidar não-ſeja algum engano; avivão o deſprezo do mundo, e de ſi meſmo; deixão huma paz interior na alma, ainda que ao principio entrem com algum temor; enriquecem a alma de huma ſanta indifferença para lograr, e padecer.

486 As

486 As conſolações ſenſiveis, ou favores miniſtrados pelo demonio, causão contrarios affectos, e effeitos às que vem da mão de Deos. Em huma, e outra foge ſempre por actos de viva Fé para a preſença de Deos, humilhando-te, e confundindo-te, renunciando tudo o que não for amar a Deos. As de Deos ordenão-ſe a communicar mais luz ao entendimento em ordem a ſeu mais vivo conhecimento, e mais fervor à vontade em ordem a ſer della mais amado; e tomada eſta excitação por actos de humildade, de contrição, e amor de Deos, não entres a averiguar mais couſa alguma; de tudo dá fiel conta ao teu Director, ou algum Confeſſor douto, e ſegue o ſeu conſelho. He certo que melhor imita a Chriſto quem padece por Chriſto, e que no caminho dos trabalhos, e penalidades, levados com humildade, e paciencia, não póde haver engano. Tambem o não póde haver em duvidar com humildade, e renunciar tudo o que não for amar a Deos, duvidando merecer qualquer favor, porque aos humildes do coração ſe communica Deos mais, e mais.

Vexações, e remedios.

487 ALgumas creaturas, que ſeguem o caminho da perfeição com os exercicios de oração, e mortificação, padecem por particular diſpoſição de Deos a vexação dos demonios, a que chamão *Arrimadiços*, *ou Aſ-*

Assistentes, os quaes se arrimão, ou se encostão a alguma parte do corpo humano mais alta, ou mais baixa, e dalli, como de hum castello, dão continua bataria ao corpo, e alma, e o tem de sitio em todo o tempo, que lhe dura a licença de Deos, sem se apartarem de dia, nem de noite, salvo por alguns breves intervallos, que se escondem, ou ausentão. A pessoa, que os padece, sente a sua presença, ou na fantazia, ou pelo tacto, ou ouvidos, ou talvez pela vista, que he o mais terrivel trabalho.

488 Em primeiro lugar sujeite-se a creatura, quanto puder, às doutrinas do seu Padre Director, e aborreça todos os dictames de seu juizo proprio, ainda que lhe pareção muito acertados. De nenhum modo se impaciente contra Deos, nem contra si, nem contra o seu Director, ainda que dure o trabalho largos annos, porque o Divino Senhor lhe dá este trabalho, para cortar a sua soberba interior, e exterior, e fazella humilde, e paciente nas tribulações, e a seu tempo a visitará com a sua paz.

489 Não use de exorcismos, porque este trabalho he outro muito differente; mas poderá usar delles huma atè duas vezes para se fazer experiencia se ha outra vexação. Não faça observação de sonhos, mas antes faça muito por se esquecer delles, quanto possivel for, ainda que lhe pareção mysteriosos, e doutri-

naes, porque ordinariamente são embuſtes do demonio. Guarde-ſe de ter com o demonio familiaridade nem por acção, nem por palavra, e ſempre conſerve contra elle hum implacavel odio, e nunca eſteja ocioſa.

490 Não deixe de fazer obras do ſerviço de Deos, e propor o continuallas, ou fazer outras, por mais que experimente, que o meſmo he fazer bons propoſitos, que faltar na execução a elles, antes ſe affervore cada vez mais em ſantos deſejos, na perfeição dos exercicios ordinarios. Uſe com frequencia da agua benta, e ſinal da Cruz. Traga ſobre o coração eſcrita em hum papel a Ave MARIA, &c. e hum preceito poſto pelo ſeu Padre Director, ou outro Confeſſor, em que mande aos inimigos ſe afaſtem, e lhe não embaracem algum de ſeus exercicios, e ſe não o ſouber ler, ou não ſouber de memoria, ou não puder dizer, em qualquer afflicção reze a Ave MARIA, ponha a mão ſobre o peito, em ſinal de que em nome do ſeu Director, como Miniſtro de JESUS Chriſto, manda aos demonios, que ſe afaſtem, deixem de o perſeguir, e no meſmo papel traga algumas folhas de roſa benta com a benção do Santiſſimo Roſario, que benzem os Religioſos de S. Domingos.

491 No ſanto exercicio da Oração mental, ou em outro qualquer, ainda que lhe pareça que a deſpedação, ferem, matão, ou que cahem as caſas ſobre ella, ou que lhe ſuccede ou-

outro algum damno, não tema, nem fuja, nem deixe o exercicio, em que estiver, porque póde ser engano da sua imaginação, e sempre são invenções do demonio, que lhe não ha de fazer mal algum. Fortaleça-se com o final da Cruz, pegue com viva fé no Santissimo Rosario, ponha o preceito, e valha-se dos remedios explicados. Huma, e muitas vezes repita do coração: *Jesus, Jesus, Filho da sempre Virgem Maria, valei-me, e defendei-me dos inimigos.*

492 As creaturas de qualquer modo vexadas, fação muito por avivar no coração a Fé aos Mysterios do Santissimo Rosario, e o rezem todos os dias. No principio da oração, quando estiver para se confessar, ou commungar, quando quizer jantar, ou cear, quando quizer fazer qualquer exercicio de devoção, ou da sua obrigação, a que sentir repugnancia, ou em qualquer afflicção, ponha em nome do seu Confessor o seguinte preceito, e da mesma sorte estando enferma, quando o Medico lhe tomar o pulso, e quando quizer tomar algum remedio.

493 *Malditos demonios, em virtude dos Santissimos nomes, e corações de Jesus, e Maria, a quem entrego a minha alma com todas as suas potencias, e o meu corpo com todos os seus sentidos, e para honra, e gloria do Santissimo Rosario da Mãi de Deos, e porque assim o manda o meu Confessor co-*

mo Ministro de Jesus Christo, mando que vos afasteis de mim, e cesse toda, e qualquer vexação, e tentação. Ha de ter pedido ao seu Director, ou a qualquer Confessor, que lhe mande pôr o tal preceito.

494 Advirtão os Confessores, e Exorcistas em pôr preceitos aos demonios em qualquer vexação, porque se não manifestem às mais creaturas o que a creatura vexada padece, e à creatura mande, que não dê parte do que padece na vexação mais que ao seu Director, ou a outro Confessor. He tão sagaz o demonio, que introduz horror aos exercicios de oração, e mais virtudes.

495 Advirtão os Confessores, e Exorcistas em mandar às creaturas vexadas, que usem de beber agua benta, e na mesma agua lancem algumas folhas de rosas bentas moidas, e se benzerem o pão, e todo o comer, melhor será, e antes de comer, ou beber, que ponhão o preceito explicado.

496 Haja cuidado nas creaturas vexadas, ou em quem houver alguma suspeita, quando padecerem algumas molestias, em a não deixar usar de remedios naturaes, sem primeiro lhe pôr preceitos, ou fazer exorcismos para se conhecer se he queixa natural sómente, ou causada pelo demonio. Muitas creaturas padecem annos, e annos queixas gravissimas procedidas de maleficios, ou outra vexação, e continuão em padecer sem alivio atè a morte,

te, por não uſarem dos remedios da Igreja.

497 Nas creaturas de qualquer vexação, ou naquellas, em que houver ſuſpeita, cuidem muito em aconſelhar os Padres, aſſim Confeſſores, como Exorciſtas primeiro que tudo Confiſsão geral, ſe ainda a não tiver feito verdadeira na ſua vida, ou deſde a ultima, que fez, e fazer huma novena de Confiſsão, e Communhão todos os dias em louvor de noſſa Senhora com aquelle titulo, a que tiver mais devoção. Nos meſmos dias continuar os exorciſmos, e com mais algum fervor os exercicios de oração, e devoção, e com muita eſpecialidade o Roſario da Mãi de Deos, repartido aos Terços nas trez partes do dia.

498 He muito efficaz eſte exercicio de Confiſsão, e Communhão Sacramental, oração, e Roſario em quinze dias continuados em louvor dos quinze Myſterios do Roſario, e no ultimo dia mandar dizer huma Miſſa em louvor de noſſa Senhora do Roſario pela Alma do Purgatorio mais neceſſitada, e que foſſe neſte mundo mais devota do Santiſſimo Roſario.

499 He tambem remedio muitas vezes experimentado, confeſſar, e commungar em quinze terças feiras, em louvor de meu Patriarca S. Domingos de Guſmão, e viſitar a ſua Capella, e onde houver Altar da ſua Imagem de *Sorianno*, viſitar eſte, e rezar em cada terça feira diante da ſua Imagem quinze Padre

noſ-

nossos, e quinze Ave Marias, e hum Padre nosso, e Ave Maria em louvor do Santo.

500 Em cada huma das quinze Terças feiras jejue, e não podendo, dê huma esmola em louvor do Santo, mande dizer, ou ouça huma Missa no seu Altar, ou ao menos no ultimo dia em louvor do Santo, e applique tudo pelas Almas do Purgatorio. Esta devoção he utilissima para alcançar de Deos o negocio, que se deseja, por intercessão do Santo Padre. Nas terras, em que não houver Altar, ou Imagem do Santo, se faça sempre a mesma devoção em louvor do Santo Padre, diante de alguma Imagem de nossa Senhora do Rosario, ou do mesmo Santo.

501 Estes são os remedios espirituaes para todos os vexados, que ordinariamente trazem os Authores. 1. Contrição de culpas, começando por Confissão geral, em quem della tiver necessidade com exactissimo exame de consciencia, procurando saber se ha censuras, superstições, ou peccados envelhecidos não confessados, ou Confissões sacrilegas por falta de dor, e proposito. Frequencia de Confissão, e Communhão Sacramental, conforme o conselho do seu Confessor. Haja cautela em que a Communhão Sacramental seja depois do exorcismo, ou ao menos de algum preceito efficaz, e não antes pelo perigo de vomitos. 2. Vivissima fé de que ha de ficar livre por virtude do SS. Nome de Jesus. Continua oração, e je-

e jejum, quanto as forças do vexado permittirem, visitar Igrejas Sagradas, e imagens milagrosas; e aquelle lugar, em que o demonio tiver maior tormento, esse o que se ha de frequentar.

502 Trazer reliquias Sagradas, como Santo Lenho, Agnus Dei, Breve da Marca, Rosario da Mãi de Deos, e sendo bento melhor, beber, e usar de agua benta. 4. Traga o Rosario cingido à cintura junto à carne, e tenha cuidado o Confessor em pôr preceito ao demonio, para que lho deixe pôr, e trazer sem fazer diligencias para o quebrar. Busquem-se os cantos da casa, e cama do enfermo, e achando-se sinaes de maleficio, queime-se tudo na fórma explicada no fim dos exorcismos, e no caso que se não ache, não importa. Examinem se deve a creatura restituir alguma fazenda, fama, ou honra, ou seus pais; como tambem se na tal casa ha omissão em satisfazer os legados dos defuntos, ou em dar cabal satisfação a algum testamento, e cuidem logo em satisfazer tudo do modo possivel. Ha outras muitas causas, que se podem ver nos Authores, e os sinaes das vexações.

503 Em ultimo lugar advirtão os Confessores, em que a imaginação das creaturas vexadas he a cadeira de pestilencia, em que o demonio finge revelações, locuções, e outros favores na apparencia sobrenaturaes, para não darem credito as taes creaturas em seme-

melhantes casos sem rigorosissimos exames de consultas com Theologos doutos, e pios. Muitas vezes se esconde o demonio para melhor urdir os seus embustes, e enganos, e o que parece favor do Ceo, he embusthisse do demonio. Haja summa prudencia, e cautela nesta materia, suspendendo todo o assenso, ou dissenso do juizo com prudencia, atè Deos manifestar a verdade, que quanto mais humilde for a creatura no conhecimento do seu nada, melhor se dispõe para o conhecimento, e amor mais intimo com a Divina Bondade, que he o que Deos pertende nos favores sobrenaturaes.

504 Entre as creaturas vexadas ha possessos, obsessos, e maleficiados, e destes huns são maleficiados obsessos, outros são maleficiados possessos. Ha arrepticios, pitonicos, lunaticos, e fascinados. Os obsessos são aquelles, que o demonio atormenta estando da parte de fóra. Os possessos são os que tem o demonio dentro do corpo, *tanquam assistens in loco*. Os maleficiados sómente são aquelles, que o demonio molesta com dores, e queixas por concurso de alguma feitiçaria. Os maleficiados possessos são os infeitiçados, e juntamente possuidos do demonio. Os maleficiados obsessos são aquelles a quem o demonio persegue de fóra. Os arrepticios são os que o demonio suspende, ou arrebata pelo ar. Os pitonicos são os que tem espirito, que adivinha. Os lunaticos são os que nos crescentes, ou min-

minguantes da lua são atormentados. Os fascinados são aquelles a quem o demonio move a obrar, ou fallar.

Exorcismos.

ARmado, e disposto o Exorcista, quanto à sua pessoa com perfeita contrição, Missa, actos de fé, esperança, e caridade, e invocação do auxilio Divino, e amparo da Mãi de Deos pelo seu Santissimo Rosario, para o que será utilissimo rezar ao menos hum Terço do Rosario a córos com a creatura vexada, e mais assistentes, disponha a creatura na mesma fórma, e no caso que a não possa dispôr com os Sacramentos, ao menos disposta com a contrição fervorosa, repita o Padre nosso, Ave Maria, e Credo; reze trez Ave Marias, e trez vezes o Gloria Patri, &c. em louvor da Santissima Trindade, e hum Padre nosso, e Ave Maria em louvor dos Anjos da Guarda, e do Archanjo S. Miguel, pedindo o seu favor. Havendo sinal certo, ou suspeita de vexação, ou maleficio, para melhor se certificar, ponha o preceito seguinte.

Preceito probativo.

EGo N. ut Minister Christi, & Ecclesiæ, in Nomine Jesu Christi præcipio tibi dæmon, (vel vobis spiritibus immundis) si aliqui estis in corpore istius creaturæ Dei, ut statim detis mihi aliquod signum evidens, ac certum præsen-

ſentiæ veſtræ hanc creaturam, indiſinenter vexando, aut commovendo humores in ea more ſolito, eo modo, quo à Deo fuerit permiſſum.

Repetido eſte preceito duas, ou trez vezes, veja ſe dá o demonio algum ſinal. No caſo de não dar logo ſinal, eſpere o ver ſe o dá à lição dos Euangelhos, Symbolo de Santo Atanaſio, ou algum dos Exorciſmos. Não dando ſinal algum em todos os Exorciſmos, ſe deſpeça do enfermo; porque he queixa puramente natural, ou deſpeça a creatura, que he força de melancolia, ou outra queixa natural, ou fingimento. Acabando de pôr duas, ou trez vezes os preceitos probativos, ponha os ſeguintes.

Preceitos lenitivos.

EGo N. ut Miniſter Chriſti, & Eccleſiæ impero tibi, (ſive vobis, dæmones maledicti) ut ſtatim ceſſet omnis vexatio, & omnis afflictio à te (vel à vobis) cauſata.

Ego N. ut Miniſter Chriſti, & Eccleſiæ, in nomine JESU Chriſti, impero tibi dæmon, vel vobis dæmones, ut ſinatis hanc creaturam Dei poſſe orare, loqui, confiteri, accipere corpus Chriſti, & cætera ſpiritualia exercere abſque ullo impedimento in parte aliqua ſui corporis.

Ego N. ut Miniſter Chriſti, & Eccleſiæ, in Nomine JESU, precipio tibi, vel vobis, ne impediatis huic creaturæ Dei comedere,

re, bibere, requieſcere, & ſua naturalia exercere.

Ha de o Exorciſta inſtruir a creatura em quatro couſas, para que os exorciſmos fação fruto com mais efficacia. 1. Deve o Exorciſta encher o enfermo de fé, e niſto eſtá a alma deſte negocio. Explique-lhe o Credo, e capacite-o de que Deos ſempre eſtá prompto a favorecer a quem o buſca, e ſe a diſpoſição for boa, e as melhoras convenientes ao ſeu bem eſpiritual, ha de alcançallas por virtude do Nome de Jesus. 2. Ha de crer que o Miniſtro he inſtrumento de Deos, e o inſtrumento não obra por virtude ſua, ſenão por virtude da cauſa principal; e como a cauſa principal, que aqui obra, he hum Deos Omnipotente, não póde o demonio prevalecer; e não vacille niſto. 3. Ha de crer que ainda que o demonio tenha poder nas couſas naturaes, conforme Deos o concedeo, com tudo a Paixão de Jesus Chriſto lhe quebrou as forças.

4 Ha de aſſentar comſigo o enfermo, que a enfermidade, que padece, não he fingida, nem natural, e muito mais depois que o Miniſtro de Jesus Chriſto achou que o demonio a cauſava. Tenha o Roſario da Mãi de Deos ao peſcoço, e ſe for bento, melhor ſerá, e à viſta. Feitas eſtas diligencias veſtido o Miniſtro com ſobrepelliz, e eſtola roxa, da qual a parte extrema dê volta ao peſcoço do enfermo, moſtrando que o ata, poſtos todos de joelhos, ben-

benza-ſe o Miniſtro, enfermo, e todos os aſſiſtentes, e a todos deite o Miniſtro agua benta (que ſempre eſtará prompta,) e diga o Miniſtro com todos os aſſiſtentes a Ave MARIA, pedindo o favor, e ſoccorro à Mãi de Deos, e comece a Ladainha.

Principião os exorciſmos com a Ladainha dos Santos.

KYrie eleiſon.
Chriſte eleiſon.
Kyrie eleiſon.
Sancta MARIA, Ora pro eo.
Sancta Dei Genitrix, Ora pro eo.
Sancta Virgo Virginum, Ora pro eo.
Sancte Michael, Ora pro eo.
Sancte Gabriel, Ora pro eo.
Sancte Raphael, Ora pro eo.
Omnes Sancti Angeli, & Archangeli, Orate pro eo.
Omnes Sancti Beatorum Spirituum Ordines, Orate pro eo.
Sancte Joannes Baptiſta, Ora pro eo.
Omnes Sancti Patriarchæ, & Profetæ, Orate pro eo,
Sancte Petre, Ora pro eo.
Sencte Paule, Ora pro eo.
Sancte Andrea, Ora pro eo.
Sancte Jacobe, Ora pro eo.
Sancte Joannes, Ora pro eo.
Sancte Thoma, Ora pro eo.

San-

Sancte Jacobe, Ora pro eo.
Sancte Philippe, Ora pro eo.
Sancte Bartholomæe, Ora pro eo.
Sancte Simon, Ora pro eo.
Sancte Thadæe, Ora pro eo.
Sancte Mathia, Ora pro eo.
Sancte Barnaba, Ora pro eo.
Sancte Luca, Ora pro eo.
Sancte Marce, Ora pro eo.
Omnes Sancti Apostoli, & Euangelistæ, Orate pro eo.
Omnes Sancti Discipuli Domini, Orate pro eo.
Omnes Sancti Innocentes, Orate pro eo.
Sancte Stephane, Ora pro eo.
Sancte Laurenti, Ora pro eo.
Sancte Vincenti, Ora pro eo.
Sancti Fabiane, & Sebastiane, Orate pro eo.
Sancti Cosma, & Damiane, Orate pro eo.
Sancti Gervasi, & Protasi, Orate pro eo.
Omnes Sancti Martyres, Orate pro eo.
Sancte Sylvester, Ora pro eo.
Sancte Gregori, Ora pro eo.
Sancte Ambrosi, Ora pro eo.
Sancte Augustine, Ora pro eo.
Sancte Hieronyme, Ora pro eo.
Sancte Martine, Ora pro eo.
Sancte Nicolae, Ora pro eo.
Omnes Sancti Pontifices, & Confessores, Orate pro eo.
Omnes Sancti Doctores, Orate pro eo.
Sancte Antoni, Ora pro eo.

San-

Sancte Benedicte, Ora pro eo.
Sancte Bernarde, Ora pro eo.
Sancte Pater Dominice, Ora pro eo.
Sancte Pater Francisce, Ora pro eo.
Omnes Sancti Sacerdotes, & Levitæ, Orate pro eo,
Omnes Sancti Monachi, & Eremitæ, Orate pro eo,
Sancta Maria Magdalena, Ora pro eo.
Sancta Lucia, Ora pro eo.
Sancta Agata, Ora pro eo.
Sancta Agnes, Ora pro eo.
Sancta Cæcilia, Ora pro eo.
Sancta Catharina, Ora pro eo.
Sancta Anastasia, Ora pro eo.
Omnes Sanctæ Virgines, & Viduæ, Orate pro eo,
Omnes Sancti, & Sanctæ Dei, Intercedite pro eo,
Propitius esto, Parce ei, Domine.
Ab omni peccato Libera eum, Domine.
Ab ira tua Libera eum, Domine.
A' subitanea, & improvisa morte Libera eum, Domine.
Ab insidiis diaboli Libera eum, Domine.
Ab ira, odio, & omni mala voluntate Libera eum Domine.
A spiritu fornicationis Libera eum, Domine.
A morte perpetua Libera eum, Domine.
Per Mysterium Sanctæ Incarnationis tuæ Libera eum, Domine.

Per

Per Adventum tuum Libera eum, Domine.
Per Nativitatem tuam Libera eum, Domine.
Per Baptismum, & Sanctum jejunium tuum Libera eum, Domine.
Per Crucem, & Passionem tuam Libera.
Per Mortem, & sepulturam tuam Libera.
Per Sanctam Resurrectionem tuam Libera.
Per admirabilem Ascensionem tuam Libera.
Per adventum Spriritus Sancti Paraclyti Libera eum, Domine.
In die judicii Libera eum, Domine.
Peccatores Te rogamus audi nos.
Ut ei indulgeas, Te rogamus audi nos.
Ut hanc creaturam tuam à crucitatibus dæmonum liberare digneris, Te rogamus.
Ut hanc creaturam prætioso tuo sanguine redemptam ab infestatione dæmonum liberare digneris, Te rogamus audi nos.
Ut hanc creaturam tuam à potestate dæmonum liberare, benedicere, & conservare digneris, Te rogamus audi nos.
Fili Dei, Te rogamus audi nos.
Christe audi nos. Christe exaudi nos.

Antiphona. Ne reminiscaris, Domine, delicta nostra, vel parentum nostrorum, neque vindictam sumas de peccatis nostris propter nomen tuum. Pater noster, &c. ℣. Et ne nos inducas in tentationem. ℟. Sed libera nos à malo.

Psalm. 53.

DEus, in nomine tuo salvum me fac: & in virtute tua judica me,

Deus,

Deus, exaudi orationem meam, auribus percipe verba oris mei.

Quoniam alieni infurrexerunt adverfum me, & fortes quæfierunt animam meam, & non propofuerunt Deum ante confpectum fuum.

Ecce enim Deus adjuvat me: & Dominus fufceptor eft Animæ meæ.

Averte mala inimicis meis: & in veritate tua difperde illos.

Voluntariè facrificabo tibi: & confitebor nomini tuo, Domine, quoniam bonum eft.

Quoniam ex omni tribulatione eripuifti me: & fuper inimicos meos defpexit oculus meus.

Gloria Patri, &c.

℣. Salvum fac fervum tuum. ℟. Deus meus fperantem in te. ℣. Efto ei, Domine, turris fortitudinis. ℟. A' facie inimici. ℣. Nihil proficiat inimicus in eo. ℟. Et filius iniquitatis non apponat nocere ei. ℣. Mitte ei, Domine, auxilium de Sancto. ℟. Et de Sion tuere eum. ℣. Domine exaudi orationem meam. ℟. Et clamor meus ad te veniat. ℣. Dominus vobifcum. ℟. Et cum fpiritu tuo.

Oremus.

DEus, cui proprium eft mifereri femper, & parcere, fufcipe deprecationem noftram: ut hunc famulum tuum (vel famulam tuam) quem (vel quam) delictorum catena conftringit, miferatio tuæ pietatis clementer abfolvat.

Ora-

Oratio.

DOmine Sancte, Pater omnipotens, æterne Deus, Pater Domini noftri Jesu Chrifti, qui illum refugam tyrannum, & apoftatam gehennæ ignibus deputafti; quique Unigenitum tuum in hunc mundum mififti, ut illum rugientem contereret: Velociter attende, accelera ut eripias hominem ad imaginem, & fimilitudinem tuam creatum, à ruina, & dæmonio meridiano. Da, Domine, terrorem tuum fuper beftiam, quæ exterminat vineam tuam. Da fiduciam fervis tuis contra nequiffimum draconem pugnare fortiffimè, ne contemnat fperantes in te, & ne dicat, ficut in Pharaone qui jam dixit: Deum non novi, nec Ifrael dimitto. Urgeat illum dextera tua potens difcedere à famulo tuo N. (vel à famula tua N.) ✠ Ne diutiùs præfumat captivum tenere, quem tu ad imaginem tuam facere dignatus es, & in Filio tuo redimifti: Qui tecum vivit, & regnat, &c. Amen.

Aqui póde o Exorcifta dizer o Symbolo de Santo Athanafio, que começa: Quicumque vult falvus effe, *e os Pfalmos:* In te Domine, &c. Qui habitat, &c. *que são das Completas do Officio Divino, o Cantico* Magnificat, *e o Pfalmo* Miferere.

Depois deftas Orações põe-fe preceito ao demonio.

Preceito.

PRæcipio tibi, quicumque es spiritus immunde, & omnibus sociis tuis hunc Dei famulum obsidentibus, (vel possidentibus) ut per Mysteria Incarnationis, Passionis, Resurrectionis, & Ascensionis Domini nostri JESU Christi, per missionem Spiritus Sancti, & per Adventum ejusdem Domini nostri ad Judicium, ut mihi Dei Ministro, licèt indigno, prorsus in omnibus obedias, neque hanc creaturam Dei, vel circumstantes, aut eorum bona ullo modo offendas.

Depois dito, posta a mão do Sacerdote sobre a cabeça do enfermo, diga os Euangelhos seguintes, ou os que lhe parecerem, persignando-se o Ministro, e o enfermo.

Initium S. Euangelii secundùm Joannem.

IN principio erat Verbum, & Verbum erat apud Deum, & Deus erat Verbum: hoc erat in principio apud Deum. Omnia per ipsum facta sunt; & sine ipso factum est nihil, quod factum est. In ipso vita erat,& vita erat lux hominum,& lux in tenebris lucet,& tenebræ eum non comprehenderunt. Fuit homo missus à Deo,cui nomen erat Joannes. Hic venit in testimonium, ut testimonium perhiberet de lumine, ut omnes crederent per illum. Non erat ille lux, sed ut testimonium perhiberet de lumine. Erat lux vera, quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum. In mundo erat, & mundus

dus per ipsum factus est, & mundus eum non cognovit. In propria venit, & sui eum non receperunt. Quotquot autem receperunt eum, dedit eis potestatem filios Dei fieri, his, qui credunt in nomine ejus. Qui non ex sanguinibus, neque ex voluntate carnis, neque ex voluntate viri, sed ex Deo nati sunt. Et Verbum caro factum est, & habitavit in nobis, & vidimus gloriam ejus, gloriam quasi Unigeniti à Patre plenum gratiæ, & veritatis. ℟. Deo gratias. *No fim deste, e de cada hum dos trez seguintes Euangelhos, diga o Ministro.* Per Euangelica dicta deleantur ✠ & destruantur in te (N.) omnia diabolica opera, & omnia maleficia. Amen.

Lectio S. Euangelii secundùm Marc. *Cap. 6.*

IN illo tempore: Dixit Jesus Discipulis suis: Euntes in mundum universum prædicate Euangelium omni creaturæ. Qui crediderit, & baptizatus fuerit, salvus erit; qui verò non crediderit, condemnabitur. Signa autem eos, qui crediderint, hæc sequentur: In nomine meo dæmonia ejicient, linguis loquentur novis, serpentes tollent, & si mortiferum quid biberint, non eis nocebit: super ægros manus imponent, & bene habebunt.

Lectio S. Euangelii secundùm Luc. *Cap.* 10.

IN illò tempore: Reversi sunt septuaginta duo cum gaudio, dicentes ad Jesum: Domine, etiam dæmonia subjiciuntur nobis in no-

mine tuo, & ait illis: Videbam Satanam ſicut fulgur de Cœlo cadentem. Ecce dedi vobis poteſtatem calcandi ſuper ſerpentes, & ſcorpiones, & ſuper omnem virtutem inimici, & nihil vobis nocebit. Verumtamen in hoc nolite gaudere, quia ſpiritus vobis ſubjiciuntur: gaudete autem quod nomina veſtra ſcripta ſunt in Cœlis.

Lectio S. Euangelii ſecundùm Luc. *C.* 11.

IN illo tempore: Erat Jesus ejiciens dæmonium, & illud erat mutum, & cum ejeciſſet dæmonium, locutus eſt mutus, & admiratæ ſunt turbæ. Quidam autem ex eis dixerunt: In Beelſebub principe dæmoniorum ejicit dæmonia, & alii tentantes, ſignum de Cœlo quærebant ab eo. Ipſe autem, ut vidit cogitationes eorum, dixit eis: Omne regnum in ſe ipſum diviſum deſolabitur, & domus ſupra domum cadet. Si autem, & ſatanas in ſe ipſum diviſum eſt, quomodò ſtabit regnum ejus? Quia dicitis in Beelſebub me ejicere dæmonia, ſi autem ego in Beelſebub ejicio dæmonia, filii veſtri in quo ejiciunt? Ideo ipſi judices veſtri erunt. Porro ſi in digito Dei ejicio dæmonia, profectò pervenit in vos Regnum Dei. Cum fortis armatus cuſtodit atrium ſuum, in pace ſunt ea, quæ poſſidet. Si autem fortior eo ſuperveniens vicerit eum, univerſa arma ejus auferet, in quibus confidebat, & ſpolia ejus diſtribuet,

℣. Domine exaudi oratione meam.

℟. Et clamor meus ad te veniat.

℣. Do-

℣. Dominus vobiscum. ℟. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

OMnipotens Domine, Verbum Dei Patris, Christe Jesu, Deus, & Dominus universæ creaturæ, qui Sanctis Apostolis tuis dedisti potestatem calcandi super serpentes, & scorpiones, qui inter cætera mirabilium tuorum præcepta dignatus es dicere: Dæmones effugate, cujus virtute motus tamquam fulgur de Cœlo satanas cecidit: tuum Sanctum nomen cum timore, & tremore suppliciter deprecor, ut indignissimo mihi servo tuo, data veniâ omnium delictorum meorum, constantem fidem, & potestatem donare digneris, ut hunc crudelem dæmonem brachii tui sancti munitus potentia fidenter, & securus aggrediar, per te, Jesu Christe Domine Deus noster, qui venturus es judicare vivos, & mortuos, & sæculum per ignem. Amen.

Depois disto faça o Exorcista o sinal da Cruz em si, e no enfermo; e posta huma parte da estola à roda do pescoço do enfermo, e a mão sobre a cabeça ao fazer-lhe a Cruz na testa, diga com grande fé, e constancia as palavras seguintes.

℣. Ecce Crucem Domini, fugite partes adversæ. ℟. Vicit leo de tribu Juda, radix David. ℣. Domine exaudi orationem meam. ℟. Et clamor meus ad te veniat. ℣. Dominus vobiscum. ℟. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

DEus, & Pater, Domini noſtri JESU Chriſti, invoco nomen ſanctum tuum, & ſupplex expoſco, ut adverſus hunc, & omnem immundum ſpiritum, qui vexat hoc plaſma tuum mihi auxilium præſtare digneris. Per eumdem Dominum noſtrum Jeſum Chriſtum Filium tuum, qui tecum vivit, & regnat in unitate Spiritus Sancti Deus. Per omnia ſæcula ſæculorum. Amen.

Aqui, tendo a creatura vexada o SS. Roſario na mão, diga a Ave Maria, e o Sacerdote lha reze ſobre a cabeça, e diga à creatura o preceito do num. 495.

Exorciſmos.

EXorcizo te, immundiſſime ſpiritus, omnis incurſio adverſarii, omne phantaſma, omnis legio, in Nomine Domini noſtri JESU Chriſti ✠ erradicare, & effugere ab hoc pſalmate Dei. ✠ Ipſe tibi imperat, qui te de ſupernis Cœlorum in inferiora terræ demergi præcepit. Ipſe tibi imperat, qui mari, ventis, & tempeſtatibus imperavit. Audi ergo, & time, ſatana inimice Fidei, hoſtis generis humani, mortis adductor, vitæ raptor, juſtitiæ declinator, malorum radix, fomes vitiorum, ſeductor hominum, proditor gentium, incitator invidiæ, origo avaritiæ, cauſa diſcordiæ, excitator dolorum: quid ſtas, & reſiſtis, cùm ſcias Chriſtum Dominum vires tuas perdere? Illum metue, qui in Iſaac immolatus eſt in Joſeph venundatus

tus in agno occisus, in homine crucifixus, deinde inferni triumphator fuit. (*As cruzes seguintes devem-se fazer na testa do enfermo.*) Recede ergo in nomine Patris, & ✠ Filii, & Spiritus Sancti, per hoc signum ✠ Crucis Jesu Christi Domini nostri. Qui cum Patre, & eodem Spiritu Sancto vivit, & regnat Deus, per omnia sæcula sæculorum. Amen.

℣. Domine, exaudi orationem meam. ℟. Et clamor meus ad te veniat. ℣. Dominus vobiscum. ℟. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

DEus conditor, & defensor generis humani, qui hominem ad imaginem tuam formasti, respice hunc famulum tuum N. (vel hanc famulam tuam) qui (vel quæ) dolis immundi spiritus opperitur, quem vetus adversarius, antiquus hostis terræ, formidinis horrore circumvolat, & sensum mentis humanæ stupore defigit, terrore conturbat, & metu trepidi timoris exagitat. Repelle, Domine, virtutem diaboli, fallacesque ejus insidias amove: procul impius tentator aufugiat: sit nominis tui signo ✠ (*na testa*) famulus tuus munitus, & in animo tutus, & corpore. (*As trez cruzes seguintes se hão de fazer no peito do enfermo*) Tu pectoris ✠ hujus interna custodias, tu viscera ✠ regas; tu ✠ cor confirmes: in anima adversatricis potestatis tentamenta evanescant. Da, Domine, ad hanc invocationem Sanctissimi Nominis tui gratiam, ut qui hu-

hucuſque terrebat, territus aufugiat, & victus abſcedat, tibique poſſit hic famulus tuus, & corde firmatus, & mente ſincerus debitum præbere famulatum. Per Dominum noſtrum JESUM Chriſtum Filium tuum, qui te per factorem tuum, &c. Amen.

EXORCISMO EFFICAZ.

Non nobis, Domine, non nobis, ſed nomini tuo da gloriam.

IN Nomine JESU Chriſti Nazareni Æterni Patris Filii, qui eſt benedictus in ſæcula ſæculorum. Amen. Qui eſt, & qui erat, & qui venturus eſt, qui dilexit nos, & lavit nos in ſanguine ſuo, quique Eccleſiæ ejus ſponſa omnimodam contulit poteſtatem calcandi ſuper ſerpentes, & infernales ſcorpiones, in eumque credentibus dedit facultatem pleniſſimam de hominum corporibus, cunctiſque de rebus eis ſpectantibus dæmones coercendi, cruciandi, & expellendi; necnon omnia maleficia, incantationes, faſcinationes, præſtigia diſſipandi, deſtruendi, & annihilandi. Cùm ego igitur ipſiuſmet JESU Chriſti Salvatoris noſtri, & Eccleſiæ ejus legitimus, licèt indignus, ſim Miniſter, ea authoritate, qua per ordinem Exorciſtatus, & Sacerdotii fungor, & per fidem, quam firmiſſimè teneo, præcipiendo præcipio vobis omnibus, & ſingulis ſpiritibus rebellibus, & ſceleſtiſſimis, cujuſcumque ordinis, & generis ſitis, tam hic præſentibus, quàm abſentibus, ſeu fueritis vocati, ſeu invocati, aut ſpon-

ſpontanei, aut miſſi, vel etiam per Divinam diſpenſationem permiſſi, quod nullatenùs, neque nunc, neque in poſterum accedere, ſeu divexare hanc valeatis creaturam in Sacro Baptiſmate renatam.

Imponendo ſignanter vobis, quòd quatenus eam obſideatis, ſeu poſſideatis, ſemota illico omni veſtra diabolica fraude, morborum inductione, membrorum occupatione, potentiarum oppreſſione, phantaſmatumque illuſione, in puris naturalibus dimittere debeatis hoc plaſma Dei, ſic, & tali pacto, quod per auctoritatem Summi Imperatoris, vobis nunc intimatum, inhibitum omninò ſit ſub quocumque prætextu quamlibet illi afferre moleſtiam, nec in corpore, nec extra corpus, nec per viſionem, nec per terrorem, neque de die, nec de nocte, nec dormiendo, nec vigilando, nec comedendo, nec orando, nec quiquid temporale, ſeu ſpirituale faciendo. Quod ſi mendaciſſimè exiſtimetis, ligatos vos teneri vinculo alicujus præcepti, adorationis, ſuffumigationis, pacti, artis, & facturæ, ſeu per caracteres impreſſos in lapidibus, in laminis, in ceris, in cartis virgineis, ſeu per aliquod præparatum verbis, herbis, & lapidibus, ſeu per ſacramentalia, & Sacramenta ipſa, aut in nominibus Angelorum, & magni Dei cum obſervatione temporum, lunationum, dierum, & horarum, & minutorum, etiam cum pacto expreſſo, aut tacito, etiam juramento firmato, & interpoſito;

ſito ; omnia iſta, & omnia alia, ſuperſtitioſa vana, innania, & diabolica, quatenus opus ſit, experimentanda.

Ego idem famulus Dei, per Deum vivum per Deum Sanctum per Deum Omnipotentem; & unum in Eſſencia, & Trinum in Perſonis, Patrem, ſcilicet, Filium, & Spiritum Sanctum; à quo omnis poteſtas in Cœlo, & in terra, necnon per virtutem, & efficaciam Santiſſimæ Crucis, cujus imaginem hìc damus, ✠ & cui omne genu flectitur, deſtruo, diſſipo, irrita facio, & ad nihilum redigo, ſic, & taliter, quod ad nihilum valeant ultra, niſi quod derideantur, contemnantur, pedibuſque conculcentur.

Audite ergo, rebeles, hujus præcepti virtutem, Omnipotenti Deo in me præcipienti obtemperate. Humiliamini ſub potenti manu Dei, dimitite nunc, & abſque ulla interpoſita mora, in iſta creatura omnem langorem, & omnem infirmitatem. Diſcedite maledicti in ignem æternum, qui paratus eſt vobis, & omnibus conſociis veſtris, & ſicut fumus jecoris piſcis combuſti (dictante Raphaele Archangelo) ſpiritum à Sara fugavit, ita verba iſta præceptiva, ac efficaciſſima potentiſſimè expelant vos, quod non amplius ad hanc creaturam ſigno Crucis munitam, accedere audeatis, ſed hinc inde diſtantes ſtetis, & longe ab ea tanquam infernus diſtat à nobis. Per Jeſum Chriſtum Dominum noſtrum, qui venturus eſt judicare vivos, & mortuos, & ſæculum per ignem. Amen. ✠ ✠ ✠ ✠ ✠

Se

Se o enfermo ficar livre, então poderá o Ministro dizer: Te Deum laudamus.

Oratio.

ORemus te, Deus Omnipotens, ut spiritus iniquitatis amplius non habeat potestatem in hoc famulo tuo N. (vel famula tua) sed ut fugiat, & non revertatur: ingrediatur in eum (vel in eam) Domine, te jubente, bonitas, & pax Domini nostri Jesu Christi, per quem redempti sumus, & ab omni malo non timemus, quia Dominus nobiscum est. Qui vivit, & regnat cum Deo Patre in unitate Spiritus Sancti Deus, per omnia sæcula sæculorum. Amen. *No caso de se descubrirem alguns papeis, ou figuras do demonio, ou alguns sinaes dos feitiços, como novellos, bonecos, &c. se queimará tudo em fogo, benzendo primeiro o fogo pela fórma seguinte.*

Benção do fogo.

℣. Adjutorium nostrum, &c.
℟. Qui fecit Cælum, & terram.
℣. Dominus vobiscum.
℟. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

DOmine Deus Omnipotens, cui assistit exercitus Angelorum cum tremore, quorum servitium spirituale, & igneum esse cognoscitur: dignare respicere, benedicere ✠ sanctificare ✠ istam creaturam ignis, ut eo combustis dæmonum figuris, aut maleficii signis intensissime torqueantur dæmones, & omnes lan-

languores, omnesque infirmitates, atque insidiæ inimici effugiant, separentur à plasmate tuo. Nunquam lædetur à morsu antiqui serpentis, quod prætioso sanguine Filii tui redemisti. Qui tecum vivit, &c. Amen.

Lance agua benta no fogo, póde lançar no chão por desprezo os retratos dos demonios, cuspir-lhe, e pôr-lhe os pés em sima, e da mesma sorte outros quaesquer sinaes de maleficio, com o que os demonios se desesperão, e ao queimar, lançando no fogo, diga:

Ut figuras, & dæmonum nomina in te projicienda, & per te comburenda taliter torqueas, excrucies, & comburas, ac si eorummet substantiæ inter horrores, & confusiones gehenæ crucientur, ac torquerentur per eum qui venturus est judicare sæculum per ignem. Amen.

Ao queimar os sinaes do maleficio, diga:

Sicut hæc instrumenta hæreticalia, & maleficialia, creaturas Dei vexantia in fumum nunces conversurus, & ad nihilum redacturus, sic in virtute Jesu Christi operationes, & vexationes diabolicæ evanescant, & cuncta maleficia, incantationes, fascinationes, ligaturæ, & facturæ à cunctis membris hujus maleficiati eradicentur, confringantur, & annihilentur, sine tamen spirituali, nec corporali læsione eorum per eum, qui venturus est judicare vivos, & mortuos, & sæculum per ignem. Amen.

Pó-

Póde concluir tudo com a Ladainha de nossa Senhora, e huma Estação pelas Almas do Purgatorio.

Exercicio dos dez dias de retiro.

505 EM primeiro lugar buscará para este retiro algum sitio livre de tumultos, como algum Convento de Religiosos, ou casas solitarias, e as mulheres em suas casas abstendo-se nestes dias de toda a communicação das creaturas de fóra, e ainda das de casa no que não for muito preciso. Os Religiosos, e Religiosas da mesma sorte nos seus Conventos; e para os fazerem, peção primeiro licença aos seus Prelados, mas não faltem às obrigações do Coro.

506 Estes exercicios se ordenão para arrancar alguns vicios, ou vicio, domar algum máo genio, ou plantar algumas virtudes, e para determinar cada hum a sua vida espiritual com mais fervor, conforme o seu estado. Assim que he utilissimo fazellos todas as vezes, que se ha de tomar novo estado, ou entrar em alguma empreza grande, para com as luzes, que Deos nelles communica, melhor segurar o acerto. Faze estes dez dias de retiro ao menos huma vez cada anno. Especialmente se compõem estes exercicios de oração, lição espiritual, exames geraes, e particulares, penitencias, e devoções, conforme o conselho do Director, ou algum Confessor.

507 No

507 No dia antecedente aos exorcismos te confessa, e communga. (Não tendo necessidade de fazer Confisção geral nos dias dos exercicios com os exames geraes, porque então será quando o Confessor determinar.) No mesmo dia, e para melhor nos antecedentes, observa com cuidado as doutrinas do Rosario, lendo a Iguaria 7. e especialmente *à num.* 278. *atè* 286. e esta Iguaria atè as vexações. Neste dia busca a Mãi Deos com o seu Santissimo Rosario meditado.

508 Has de ter em cada dia duas horas de oração mental pela manhã, e duas de tarde, ou o que puderes, as quaes podes fazer meditando, e rezando o Rosario em diversas horas, ou em outros pontos. Vai esta repartição conforme os pontos deste livro.

509 No primeiro dia de retiro terás pela manhã a primeira hora de oração mental na meditação da vocação de Deos, cujos pontos começão *num. 627.* e da mesma sorte de tarde na primeira hora. No segundo dia da mesma sorte farás pela manhã, e de tarde na meditação do peccado mortal. No terceiro dia na meditação da morte. No quarto dia na meditação do juizo Particular.

510 No quinto dia na meditação do juizo universal. No sexto dia na meditação do Inferno. No setimo dia na meditação da Gloria. No oitavo dia na meditação da Vida de Christo, e da mesma sorte no dia nono, e de-

ci-

cimo, e podes uſar para eſta meditação dos pontos dos ſinco Myſterios Gozoſos do Roſario, que começão no *num.* 581. Em cada hum deſtes dez dias meditarás na ſegunda hora de oração, aſſim de manhã, como de tarde em alguns dos Myſterios da Paixão de Jesus Chriſto, cujos pontos para meditação começão no *num.* 596.

Methodo de diſtribuir as horas do dia.

511 EM a noite antecedente prepara os pontos, que has de meditar na manhã ſeguinte, lendo-os duas vezes. Recolhe-te a dormir pelas dez horas, e levanta-te pelas quatro horas e meia da manhã atè às ſinco. Das ſinco horas atè às ſeis faze as devoções coſtumadas ao levantar da cama, que começão *n.* 96. *atè n.* 104. e reza meditado o primeiro Terço do Roſario, gaſtando nelle ao menos meia hora.

512 Nos dias, em que fizeres a primeira hora de oração nos Myſterios da Vida de Chriſto, gaſta hum, e outro tempo na meditação, e reza do primeiro Terço. Das ſeis horas atè às ſete faça a Communhão eſpiritual da Iguaria 5. *n.* 221. reze a Novena das Almas da Iguaria 11. *n.* 409. e huma, ou duas vezes a Eſtação magna, dê alguns paſſeios na caſa, ou ſe divirta em couſa licita.

513 Das ſete horas atè às oito da manhã faça huma hora de oração mental no ponto aſſi-

ſima explicado, cada dia em hum differente, começando pela meditação da vocação de Deos. Das oito horas atè às oito e meia eſcrever algumas reſoluções particulares, ou alguma luz mais viva, que tiraſte da oração, ou alguns defeitos, que nella tiveſte, e lê algum livro eſpiritual. Das oito horas e meia atè às nove lição eſpiritual, e exame da Confiſsão geral, ou do eſtado da tua alma.

514 Das nove horas atè as dez huma hora de oração repartida, meia hora no primeiro Myſterio do ſegundo Terço do Roſario, e outra meia hora no ſegundo Myſterio, rezando o Padre noſſo, dez Ave Marias, e Gloria Patri no fim da meditação de cada Myſterio conforme as doutrinas da Iguaria 7. começando *num.* 331.

515 Das dez atè às onze e meia, ou meio dia, dizer, ou ouvir Miſſa, fazer exame de conſciencia dos defeitos na manhã, ler algum livro eſpiritual, ou rezar algumas horas do Officio Divino. Nas Communidades ſe repartirão as horas da manhã em modo que não falte a creatura ao coro, e refeitorio.

516 Do meio dia atè às duas horas, jantar, dar graças, rezar huma Eſtação pelas Almas do Purgatorio, dormir, ou deſcançar, ou divertir em algum trabalho. Das duas horas atè às trez da tarde reza o Officio Divino, ſe tens obrigação, faze exame para Confiſsão geral, exame do eſtado da alma, e apontar

o que

o que achaſte nos exames. Nas Communidades, quando forem a Veſperas às trez horas, deſta hora atè às quatro farás o que ſe determina para a hora antecedente, e das duas atè às trez faze o que ſe determina das trez atè às quatro.

517 Das trez horas da tarde atè às quatro huma hora de oração em algum dos pontos explicados no *num.* 513. pela ſua ordem, ou em outros, que determinar o Confeſſor. Das quatro horas atè quatro e meia aponta alguma reſolução, propoſito, ou luz mais viva, que tiraſte na oração, ou os defeitos, e deſcança. Das quatro e meia atè às ſinco lição eſpiritual, deſcançar, alguma Eſtação pelas Almas. Neſta meia hora, ou mais tempo podes viſitar a Via-Sacra pela fórma da Iguaria 9. *num.* 368.

518 Das ſinco horas atè às ſeis da tarde medita, e reza os trez ultimos Myſterios do ſegundo Terço do Roſario. Das ſeis horas atè às ſeis e meia eſcrever alguma reſolução, ou defeito, que tiveſte na oração deſtes Myſterios, e ler algum livro eſpiritual.

519 Das ſeis horas e meia atè às ſete da tarde, ou noite a Novena das Almas; conſiderar no eſtado, que has de tomar, ou meios para evitar vicios, e occaſiões de peccar, e tirar os impedimentos, que te embargão a perfeição, e para iſto lê o exame do eſtado da alma, e aponta alguma reſolução, que ſobre eſta materia tomares.

Ee 520 Das

520 Das ſete horas atè às oito rezar as Matinas do Officio Divino para o dia ſeguinte, tendo obrigação; e não a tendo, meditar, e rezar o ultimo Terço do Roſario, cujos pontos para meditação começão *num.* 611. Havendo obrigação do Officio Divino, podes ſatisfazer a eſta, e a meditar, e rezar o ultimo Terço atè às oito horas e meia.

521 Das oito horas atè às nove exame geral dos defeitos, e culpas do dia, ler os pontos para oração da manhã ſeguinte; lição eſpiritual, e alguma devoção particular, que tiveres. Neſta hora podes tomar diſciplina conforme o conſelho do teu Confeſſor.

522 Das nove horas atè às dez farás colação, e os exercicios coſtumados antes de recolher na cama, em modo que pelas dez horas eſtejas recolhido. De noite ao recolher obſerva as doutrinas da Iguaria 1. *à num.* 107. reza a Ladainha de noſſa Senhora, e huma Eſtação pelas Almas do Purgatorio para acordares de manhã às horas, que for neceſſario. Do ſeguinte offerecimento uſa todas as vezes, que rezares a Eſtação pelas Almas do Purgatorio.

523 *Meu Deos, e Senhor, eu vos offereço eſta Eſtação em louvor das ſinco Chagas de meu Senhor Jeſus Chriſto, e conforme as intenções dos Summos Pontifices, e vos rogo pelas meſmas intenções, e por todas as peſſoas, e almas, que devo rogar de juſtiça,*

ou

ou caridade, e applico tudo o que posso, e as Indulgencias, que me são concedidas, pela minha alma, e por todas as Almas do Purgatorio, especialmente por tantas Almas mais necessitadas, quantas forem as Indulgencias plenarias, observada a ordem de justiça, e caridade. Acabado este offerecimento, reza seis Padre nossos, e seis Ave Marias, e no fim de cada huma das Ave Marias o Gloria Patri, &c.

524 Em cada hum destes dez dias de retiro faze a Communhão espiritual, ao menos seis vezes, e usa de *Jaculatorias*, e de todo o exercicio interno, conforme as doutrinas da *Iguaria* 2. no capitulo da presença de Deos.

525 Em cada hum dos dez dias de retiro podes tomar disciplina, e jejuar, e fazer as penitencias externas, conforme o teu Director, ou algum Confessor te determinar. Em alguns dos taes dias podes fazer as Estações da V. Maria de la Antigua, que vão na *Iguaria* 12.

526 No caso de teres feito Confissão geral, e não necessitares do tempo, que se determina para os exames, gasta esse tempo em lição espiritual, em rezar Estações pelas Almas do Purgatorio, ou rezar outro Rosario, hum Terço de manhã, outro de tarde, outro à noite.

527 Nos dias de retiro, não tendo necessidade de fazeres Confissão geral, te confessa, e communga de dous, ou de trez em trez dias,

ou todos os dias, como te determinar o teu Confessor.

528 Quem não tiver o Padre espiritual presente para lhe dar conta, ao menos huma vez no dia, escreva fielmente tudo o que passou nos dez dias, apontando em cada dia, assim propositos, resoluções, como culpas, e defeitos, e por letra lhe faça aviso, ou todos os dias, ou estando ausente da terra, no fim dos exercicios, para que elle veja, observe, e determine o que ha de fazer depois, e peça antes a direcção para os exercicios.

529 Escolha algum Santo por seu protector para o acerto nos exercicios, reze-lhe em cada dia alguma oração, e com muita especialidade se lembre do Patriarca Santo Ignacio de Loyola, Author destes exercicios, rezando a sua *Antifona*, *verso*, *e oração*, ou hum Padre nosso, e huma Ave MARIA. Bem sabe que MARIA SS. Mãi de Deos tem o primeiro lugar para protecção em toda a materia, e no seu Rosario temos com mais efficacia o seu sagrado amparo.

530 Em cada hum dos dez dias de retiro não sómente has de fazer exame das culpas, mas tambem exame do estado da tua alma. Has de escrever huns, e outros exames, e as resoluções do segundo. No fim desta Iguaria vão ambos os exames.

531 Em cada hum dos dias de retiro, quando não queiras usar deste livro para meditação

ção da oração, uſa de algum dos ſeguintes, que são os que ordinariamente ſe usão hoje.

Livros para meditação.

532 COmpendio de Oração, e meditação do Veneravel Padre Fr. Luiz de Granada. Livro do Padre Luiz de la Puente. Livro do Padre Fabio Ambroſio Eſpinolla. Livro dos Exercicios de Santo Ignacio do Padre Doutor Franciſco de Salazar, e outro do Padre João Pedro Pinamonti. Manual de piedoſas meditações dos Padres da Congregação de Miſsão de S. Vicente de Paulo de Barcellona. Livro do Padre Eſtella nas meditações do amor de Deos. Livros do P. Villacaſtim, e do Padre Mollina. Nas meditações dos quatro Noviſſimos, dous Tomos do Veneravel Padre Manoel Bernardes. Nas meditações da Vida, Paixão, e Reſurreição de JESUS Chriſto, com todos os Myſterios do Roſario pela ſua ordem, o precioſo, e nunca cabalmente louvado livro de quarto, cujo titulo he o ſeguinte: *Arco Iris de la Paz, cuya cuerda es la conſideracion, e meditacion para rezar el SS. Roſario de N. S. Fr. Pedro de Santa Maria de Ulloa, Varon Apoſtolico de el Orden de Predicadores, impreſſo em Sevilha anno de* 1728.

533 Em cada dia do retiro gaſta ao menos huma hora de lição eſpiritual, com reflexão, e deſejo de aproveitar, tomando algumas ma-

maximas para o exercicio das virtudes, e eſpecialmente ſobre aquellas, de que tiveres mais neceſſidade. Não ſabendo ler, ou não tendo livro, gaſta o tempo em devoções, e actos de contrição, e eſtações pelas almas do Purgatorio.

Livros para lição eſpiritual.

534 TOdas, e qualquer das obras do meu Veneravel Padre Fr. Luiz de Granada, e eſpecialmente o precioſo livro *Guia de Peccadores.* Livro da Perfeição Chriſtã, e Exercicios de virtudes Chriſtans do Veneravel Padre Affonſo Rodrigues. Differença entre o temporal, e eterno. Introducção à vida devota de S. Franciſco de Sales. Cabo da enganoſa eſperança. Combate Eſpiritual, e Thomaz de Kempis são para todos os dias da vida. Vidas de Santos, e com muita eſpecialidade os ſeis Tomos dos Agiologios Dominicos.

Retiro de quinze dias.

535 HE utiliſſimo, e muito frequentado o exercicio dos quinze dias do retiro em louvor dos quinze Myſterios do Roſario da Mãi de Deos. Eſte exercicio começa quinze dias antes do primeiro Domingo de Outubro, em que ſe celebra a feſta do Santiſſimo Roſario, e quinze dias antes da feſta da Annunciação, em vinte e ſinco de Março, na madrugada do qual dia no anno de mil e duzen-

zentos e feis entregou a Mãi de Deos o feu Rofario a meu Patriarca S. Domingos de Gufmão, para o enfinar na Igreja Catholica. Da mefma forte fe podem fazer nos quinze dias antes de qualquer feftividade de MARIA SS.

536 Neftes quinze dias obferva as doutrinas, que eftão explicadas para os dez dias dos exercicios de Santo Ignacio, com a differença de gaftares todo o tempo da oração mental na meditação dos Myfterios do Rofario, e reza de fuas orações, e o mais tempo da lição efpiritual na Vida, Paixão, e Morte de JESUS Chrifto, e Refurreição, e Vida de noffa Senhora.

537 Na Iguaria 7. vai o methodo da oração mental no Santiffimo Rofario, e começa no *num.* 331. Das doutrinas muitas vezes lidas deffa Iguaria te vale, e podes ufar nos taes quinze dias de retiro pela fórma feguinte. Nos primeiros finco dias de retiro gafta as duas horas de oração mental, e huma de tarde nos finco Myfterios Gozofos do primeiro Terço, meditando meia hora em cada hum dos Myfterios, e huma hora no que mais te mover a vontade, e no fim da meditação de cada Myfterio rezar o Padre noffo, dez Ave Marias, e Gloria Patri, como muitas vezes deixo explicado, e da mefma forte nos mais Myfterios, e em todos os dias. Na fegunda hora meditar, e rezar o fegundo Terço da Paixão, e de noite o ultimo Terço em meia hora.

538 Nos

538 Nos fegundos finco dias medita, e reza em cada dia na primeira hora de oração de manhã o primeiro Terço do Rofario. Na fegunda hora de oração de manhã, e na primeira hora, e fegunda hora de oração de tarde, medita, e reza o fegundo Terço da Paixão dos Myfterios Dolorofos. De noite meditar, e rezar o ultimo Terço no tempo de meia hora.

539 Nos ultimos finco dias gafta a primeira hora de oração mental de manhã em meditar, e rezar o primeiro Terço. Na fegunda hora de oração de manhã, e na primeira hora de oração de tarde medita, e reza o fegundo Terço da Paixão. Na fegunda hora de oração de tarde medita os dous primeiros Myfterios do ultimo Terço dos Myfterios Gloriofos. De noite medita, e reza no efpaço de meia hora os trez ultimos Myfterios do Rofario.

540 Em todos eftes quinze dias, não obftante efta repartição dos Myfterios para a meditação, efcolhe em cada dia para gaftares mais tempo de meditação aquelle Myfterio, ou Myfterios, a que mais fe inclinar a tua alma, ou o que te determinar o teu Padre efpiritual. Em cada hum dos quinze dias podes rezar com menos tempo de meditação mais hum, ou dous Rofarios pela tua alma, e Almas do Purgatorio. Affim em cada hum deftes quinze dias, como nos dez faze ao levan-

tar

tar da cama o voto das Almas, que vai na meza deste Banquete.

Retiro espiritual.

541 HA em todos os Mosteiros deste Reino, Recolhimentos, e entre pessoas seculares devotas o pio, e utilissimo uso de fazer em cada mez hum dia de retiro espiritual. Muitas pessoas o fazem em cada semana, humas no dia de sabbado em louvor de MARIA SS. Mãi de Deos, e outras no dia da sexta feira em louvor da Paixão de JESUS Christo.

542 Em cada hum destes dias de retiro se recolha a creatura, e se livre da communicação de outras creaturas, quanto possivel lhe for, e de cuidados temporaes para sómente tratar com Deos o negocio da sua salvação por meio da oração, penitencia, e exames, e resoluções. Ha hoje hum livro com o titulo *Retiro Espiritual*, impresso em Coimbra, muito devoto, que ensina, e persuade este retiro.

543 Em favor de quem não tiver o tal livro, ou do methodo admiravel, que traz não usar, ponho o seguinte methodo para fazer hum dia de retiro em cada semana, ou mez. Has de ler, e observar o methodo pratico, que deixo explicado para os dez dias de retiro, ou para os quinze dias em louvor do SS. Rosario. Vendo o que se faz no primeiro dia, o mesmo observarás no dia de retiro,

do

do primeiro mez, ou semana, e continuarás pela mesma ordem nos seguintes mezes, ou semanas. Acabando os dez, ou quinze dias nos dez, ou quinze mezes, ou semanas, começa outra vez como no primeiro dia, e assim continuarás, e farás para sempre.

544 Em cada hum dos dias de retiro em cada mez, ou semana, empenha-te em fazer exame geral das culpas, e defeitos daquelle mez, ou semana, escrever, e dar fiel conta ao teu Director. Da mesma sorte examina-te pelo exame do estado da alma, e com clareza de consciencia dá de tudo parte ao teu Director com rendimento total do juizo, e vontade, para observares o que elle te determinar em proveito da tua alma. No caso de fazeres, como he justo faças, todos os dias, duas vezes, ou ao menos huma vez, exame de consciencia, e apontares, no dia de retiro põe os exames em boa ordem, para ver o teu Director. Mais que tudo no dia de retiro te empenha em chorar as culpas, e faltas daquelle mez, ou semana, e em determinar os meios, e exercicios para emenda na semana, ou mez futuro.

Exames do estado da alma.

545 ESTES exames não são os exames de consciencia ordinarios, mas são huma como anatomia do estado interior da alma, a fim de arrancar os máos habitos, e plantar

os bons. Has de começar em cada dia eſte exame por hum acto de fé da preſença de Deos, e huma Ave MARIA em louvor da Mãi de Deos, pedindo luz para conheceres os defeitos, e graça para te emendares delles. Depois diſcorre pelos pontos dos exames, e reterás na memoria, ou eſcreverás os defeitos, reſoluções, e meios, que eſcolheſte para a emenda, a fim de dares fiel conta ao teu Director, deſcubrindo-lhe ſinceramente tudo. Em fim para te reſolveres mais efficazmente à emenda, pondera nos ſeguintes motivos.

546 Has de ponderar. 1. Quanto importa à tua alma eſtes exames com attenção feitos para te emendares das faltas, que achares. 2. Quanta conſolação terás com a emenda das culpas, e exercicio de virtudes. 3. Quanto es obrigado a emendar-te pela profiſsão de Chriſtão, e muito mais ſe es Sacerdote, ou Religioſo. Quanto eſtimarias teres-te emendado, ſe agora houveſſes de morrer. 5. Quanta confusão terás no Tribunal Divino, ſe continuares nos meſmos defeitos, como atè agora.

547 Quanto merecimento terás, e quão grande premio terás no Ceo, ſe venceres no mundo. 7. Quanto honrarás a Deos, vencendo-te nas tuas paixões. 8. Quão ingrato ſerás ao meſmo Deos, ſe não te emendares depois de tantos beneficios, e de tanto amor do Senhor para comtigo. 9. Quanto lucras para tua alma, aſſim neſte mundo, como no outro, e quan-

e quanta honra dás à Mãi de Deos, e gloria a seu Bemdito Filho, meditando, e rezando todos os dias o Santissimo Rosario da Mãi de Deos. Com estes motivos executarás os affectos, formarás os propositos, e pedirás graça para executallos.

548 Entra no exame pela fórma seguinte. 1. Examina o desejo, que tens de salvar a tua alma, se he sómente velleidade, que não passa a obrar bem, porque este desejo inefficaz sem effeito se acha em todos os peccadores, e se costuma dizer, que de bons desejos está o Inferno cheio.

2. Examina bem a qualidade deste desejo, considerando se diz bem com o desejo da salvação, a vida, e costumes, que tens. Deve ser efficaz o desejo, e de vontade absoluta, que te mova a buscar os meios convenientes ao fim. Deve ser summo este desejo, porque o negocio he o mais importante. Deve ser unico, isto he, que se não deseje cousa alguma contraria à salvação, e que todas as cousas tanto se desejem, quanto para ella conduzem.

549 3. Examina a origem da tua froxidão no desejo da salvação; e se for, porque julgas facil a salvação, entende que esta segurança he do demonio, para te introduzir a omissão nas obras de obrigação, e a negligencia, e tibieza nas obras de devoção. Vê as vidas, e exercicios de oração, penitencia, e mortificação interior daquelles Santos, e Santas, que

que ſabemos ſe ſalvárão, para te deſenganares, e convenceres à pratica das virtudes, e exercicios de penitencia.

550 4. Examina que meios eſcolhes, e applicas para te ſalvares, e que obras de conſelho fazes para mais te ſegurares, e com que perfeição, ou ſe reſervas as obras de conſelho, que são as de ſubrogação para o futuro tempo, em que vai creſcendo cada vez mais a difficuldade de obrar bem pelos teus máos habitos.

5. Examina a que perigos te expões de perder a graça de Deos por toda a eternidade, ſe andas buſcando as occaſiões de te perderes com os amigos, converſas, viſtas, e outras em vez de fugires de todas. Se vives deſcançado, eſtando muito tempo em peccado mortal, devendo tremer de te deitares a dormir huma ſó vez neſte miſeravel eſtado. Se vives como ſe a tua alma foſſe a alma de hum bruto, a quem ſe não eſpera o Inferno eterno.

551 6. Examina que impedimentos deves tirar para alcançares a perfeição, e ſegurares melhor a tua ſalvação, ſe alguma amizade, algum emprego, algum divertimento, geralmente fallando, hum grande impedimento he a ſoberba, e a vida delicioſa, porque a ſoberba impede a graça, e a vida delicioſa impede a cooperação com a meſma graça.

552 7. Examina ſe tens no teu coração alguma maxima contraria à ſalvação, como ſe-

seria: Que Deos he bom, e que por isso se póde peccar sem temor, por ter compaixão, e misericordia. Que se póde viver à vontade, e basta arrepender, e confessar depois. Que se te não vingares não serás respeitado. Que se agora, sendo moço, te não deres aos passatempos, e delicias do mundo, não terás depois tempo para isso; e outros semelhantes dictames contrarios ao Euangelho, e por isso enganosos, que se devem summamente temer.

8. Examina o estado das tuas paixões, isto he, os movimentos desordenados de appetite sensitivo, os quaes são causa de todo o mal da alma. Vê pois 1. quaes sejão em ti estas paixões, e quanta força tenhão. 2. Se entre ellas ha alguma, que te predomine, e quanto. 3. Examina sobre as paixões, em particular, sobre as que pertencem ao *irascivel*, e ao *concupiscivel*, e discorre em cada hum dos sete peccados capitaes.

553 9. Examina o modo de procederes comtigo mesmo nas confissões, nas penitencias internas, e externas, na oração, e qualquer outra devoção. Examina em geral, e em particular como procedes com o teu proximo por *pensamentos*, *palavras*, e *obras*. Examina-te no modo de procederes com Deos, nos pensamentos, palavras, nas obras, e nas omissões. Qual he a estimação, que fazes da incomprehensivel Magestade de Deos, de seu amor, e mai-

miſericordia, e de todas as couſas, que lhe dizem eſpecial reſpeito.

554 10. Examina os máos habitos, que tens por cauſa da tua má vida, e quanto tempo ha que os tens. Examina os remedios, que deves applicar, entre os quaes são principaes a frequencia dos Sacramentos, a Oração, e jejum. Determina os meios, que te são neceſſarios para applicares os remedios, e conſervares o ſeu fruto. Em cada hum dos dez dias do retiro obſerva com diligencia fazer hum deſtes exames, que darão mais luz para os exames de conſciencia, que são preciſos para a confiſsão geral, ou particular.

Exame da Confiſsão geral, e particular.

555 HE a Confiſsão geral de obrigação neceſſaria a todas as peſſoas, que fizerão alguma Confiſsão mal feita, ou porque mentírão nella em couſa grave, ou porque callárão por querer algum peccado mortal, ou porque não fizerão (por omiſsão grave) exame ſufficiente, ou porque não levárão a dor neceſſaria, ou porque faltou ao propoſito firme, e verdadeiro de emenda, como ordinariamente ſuccede, quando huma creatura ſe confeſſa no tempo, que anda em peccado mortal com alguma peſſoa, ou occaſião, que frequenta, ou não quer reſtituir a fazenda, fama, ou honra alheia, devendo, e podendo reſtituir. Ha de fazer-ſe a Confiſsão geral deſde

de o tempo, em que fez a ultima confiſsão bem feita.

556 Quando a creatura por pejo, e vergonha, ou de propoſito callou na Confiſsão algum peccado mortal, entende-ſe quando a creatura teve para ſi que o que callava era peccado mortal; porque ſe o não teve por peccado mortal ao tempo da Confiſsão, nem entendeo que peccava mortalmente em deixar de confeſſar a tal culpa, não he preciſo repetir outra vez a Confiſsão, e baſta que na ſeguinte Confiſsão ſe accuſe da culpa, que deixou, declarando ficar da outra confiſsão com a verdade toda.

557 He utiliſſima a todas as creaturas a Confiſsão geral, e para o futuro de ſumma conſolação, eſpecialmente para o tempo da enfermidade, e morte. Muitas creaturas fazem Confiſsão geral em cada anno do que pertence àquelle anno, e outras em cada mez do que que a elle pertence. He de ſaber, que quem faz Confiſsão geral ſem ſer por obrigação, mas ſómente por devoção, póde callar os peccados que quizer, ainda que ſejão graviſſimos, eſtando huma vez jà bem confeſſados. Aqui te vale das doutrinas explicadas na Iguaria 3. que começão no *num.* 174. *atè num.* 198. Não ponho aqui as perguntas dos peccados veniaes por não eſtender, e porque não são materia neceſſaria, mas ſim voluntaria da Confiſsão, e ainda nos ſeguintes exames julgará o Con-
ſeſ-

fessor em alguns; quando faltou à plena advertencia, e liberdade para constituir culpa mortal, se tu o duvidares.

558 Para com mais facilidade fazeres a Confissão geral de toda a vida, começarás discorrendo desde os sete annos de idade atè aos doze, desde os doze atè aos vinte, e daqui atè aos trinta annos, (e se tomaste estado atè que te ordenaste de Subdiacono, ou recebeste o Sacramento do Matrimonio,) e assim por este exordio nos mais annos da vida, tomando em cada dia o exame daquelles annos, discorrendo pelas terras, e casas, em que viveste, pelos officios, e occupações, que tiveste, pelos companheiros, e creaturas, com que andaste, e trataste, e pelas inclinações, e vicios, que te arrastrárão. Quando fôr a Confissão de maior idade, ou em cada anno, discorra pelo modo explicado com sua proporção.

Primeiro Mandamento.

559 1. SE consentio com advertencia em algum pensamento contra a fé, ou duvidou com advertencia de algum Mysterio, e quantas vezes. Não he duvidar, o offerecerem-se-lhe difficuldades sómente. 2. Se quando devia saber a doutrina Christã, não a soube, e se a não ensinou à sua familia, por si, ou por outra pessoa. 3. Se desesperou da misericordia de Deos. 4. Se disse blasfemias, como: *Por vida de Deos, pelas entranhas*

da Virgem, &c. 5. Se deo credito a ſonhos, ou agouros, ou fez, ou procurou algum feitiço, ou encantamento. 6. Se deixou de cumprir com a obrigação da Confiſsão annual, e Communhão Sacramental da Paſcoa. E não ſe cumpre com a Confiſsão, e Communhão ſacrilega.

7. Se fez algumas Confiſsões, ou Communhões ſacrilegas, por callar algum peccado mortal, ou por falta de dor, ou propoſito de emenda, e quantas ſerião cada anno, depois da má Confiſsão, ſe deixou de cumprir algumas penitencias das Confiſsões, podendo cumprillas. 8. Se tomou ordens eſtando em peccado mortal, excommungado, ou irregular. E ſe em algum deſtes eſtados celebrou, ou adminiſtrou algum Sacramento. 9. Se leo algum livro prohibido pela Santa Inquiſição, ſabendo que o eſtava, e não tendo licença. 10. Se não tem cumprido algum voto, ou promeſſa. 11. Se tem feito zombaria, e eſcarneo dos actos de virtude, ou de quem os exercitava. 12. Se applaudio algum vicio, ou peccado grave.

Segundo Mandamento.

560 1. SE jurou com mentira, ainda que foſſe em materia leve, e ſem prejuizo de outra peſſoa, ou ſó por ſe deſculpar, porque o juramento ſempre que ſe faz com mentira he peccado mortal, e quantas vezes.

Não

Não he neceſſario diſtinguir a fórma dos juramentos, ſe forão: *Pela Cruz, pelos Santos, por Deos*, excepto quando são blasfemias, &c. Não he juramento: *Em minha conſciencia, à fé de homem honrado, como Chriſtão, juro a tal, &c.* mas ſim o dizer por minha vida. 2. Se jurou em dúvida, ſem ſaber ſe era aſſim, ou não o que jurava.

3. Se tem coſtume de jurar, ſem reparar em que foſſe com verdade, ou mentira. 4. Se jurou, ameçando fazer mal grave, com intenção de cumprillo. Quando he ſem intenção, tambem he peccado mortal; porque he com mentira. Mal grave he tambem dar huma bofetada, pancadas, &c. em peſſoas, que não tem obrigação de caſtigar. 5. Se quebrou algum juramento de não fazer alguma couſa de mal grave, ou de fazer alguma obra boa. Quando a materia he leve, quebrar o juramento he ſó peccado venial.

6. Se jurou, gavando-ſe de ter feito algum peccado mortal, com verdade, ou mentira, ou ſe jurou fazello. O cumprir ſemelhantes juramentos he novo peccado mortal. 7. Se tem concorrido para algum juramento falſo diante da juſtiça, ou ſuperior com dano alheio, ou ſem elle, e quantas creaturas induzio.

Terceiro Mandamento.

561 1. SE trabalhou ſem grave neceſſidade dia de feſta, e quanto tempo.

Não he trabalho prohibido o escrever. 2. Se por sua culpa deixou de ouvir Missa nos dias de festa da Igreja, ou Bispado. Não he culpa, quando hum sem dúvida cuidou que a acharia, e fazendo as diligencias prudentes a não achou, nem quando no caminho não pode ouvilla sem perder a jornada necessaria, ou a companhia. 3. Se esteve conversando, ou olhando a hum, e outro lado parte consideravel da Missa, como v. gr. a quarta parte, e se occasionou a outras creaturas semelhante distracção. 4. Se ouvio Missa, estando excommungado, ou não se absteve da communicação necessaria.

5. Se comeo ovos, ou lacticinios nos dias de jejum da Quaresma, ou se em tempo de interdicto ouvio Missa, sem ter Bulla; porque a intenção de tomalla não basta. 6. Se depois de ter vinte e hum annos completos, deixou de jejuar os dias de preceito, ou comeo mais do pezo de meio arratel na collação, ou se comeo carne sem necessidade.

7. Se tendo obrigação de reza por Ordens Sacras, voto, pensão, beneficio, ou capellania, cuja renda passe de doze mil reis, deixou de rezar, ou se reza conversando, ou voluntariamente distrahido. 8. Se tem deixado de pagar os dizimos, e primicias, que deve.

Quar-

Quarto Mandamento.

562 1. SE deſobedeceo em couſa grave, e juſta, ou ſe deo pezar grave a ſeus pais, ſuperiores, amos, ou aos que deve particular reſpeito. Se a elles, ou a outras peſſoas mais velhas diſſe palavras de grande moleſtia. 2. Se não ſoccorreo a ſeus pais, vendo-os em neceſſidade grave, e podendo fazello. 3. Se não tem cumprido algum teſtamento. 4. Se ſendo eſtudante, ou tendo obrigação, tem deixado de eſtudar, deſperdiçando com iſto a fazenda a quem o ſuſtenta, ou faltando à obrigação de aprender, deixando o eſtudo de todo por hum mez, ou mais, ou não tendo eſtudado cada dia ſe quer huma hora, correſpondente a todo o curſo hum dia com outro.

5. Se tem inquietado com bulhas, eſtrondos, ou por outro modo os eſtudos, cooperando para que ceſſem de continuar os eſtudos por muitos dias. 6. Se tem jogado, ou deſperdiçado em profanidades, mulheres, &c. mais de ſinco por cento do que para o ſeu ſuſtento lhe mandão ſeus pais. Póde tornar a jogar o que tiver ganhado, e o que lhe derem para a ſua livre diſpoſição.

7. Se ſendo pai de familias deo máo exemplo com os ſeus vicios, ou deixou viver mal a ſeus filhos, e criados, ou ſubditos. 8. Se ſendo pai de familias deſtruio a fazenda, que to-

tocava aos filhos, ou mulher, ou desherdou os filhos injustamente. 9. Se violentou os filhos, para que tomassem o estado, que não querião, ou impedio o estado, que desejavão, sendo honesto, ou se lhes faltou com os alimentos, e isto ainda que fossem illegitimos, ou se deixou de os curar, e procurar-lhes os Sacramentos em suas doenças.

Quinto Mandamento.

563 1. SE tem desejado a morte a si mesmo, ou a outra pessoa, ou matar, ferir, dar pancadas, &c. e se o tem executado, e se foi a pessoas de ordens sacras, ou Religioso. 2. Se maltratou, ou injuriou com palavras graves a outro em sua presença, ou ausencia. 3. Se buscou, ou se achou por sua vontade em pendencias, ou occasião dellas, e se se poz a perigo de morte, estando em peccado mortal. 4. Se tem procurado que houvesse algum aborto. 5. Se tem desejado mal grave ao proximo, folgando de suas desgraças grandes, e pezando-lhe de seus bens, se lhe tem negado a falla, ou a cortezia christã.

6. Se comeo, ou bebeo demaziado, conhecendo, que lhe havia de fazer grave damno à saude, ou privallo do juizo. 7. Se tem deitado maldições a si, ou a outro, com desejo de que lhe venha aquelle mal. 8. Se desafiou, ou sahio a desafio, ou a apadrinhallo, ou a vello de proposito, e se brigou com effeito, e

se

ſe ſahio a *victor perigoſo*, como v. g. fazer ſortes a touros bravos. 9. Se conſentio que ſeu criado, ou outro algum ſahiſſe a pendencias, deſafios, ou *victor perigoſo*, *&c.* 10. Se para eſtas occaſiões empreſtou armas, e ſe são prohibidas, e ſe em ſua caſa tem armas vedadas ſem legitima cauſa. 11. Se conſervou algum odio grave contra alguma peſſoa, e por quanto tempo.

Sexto, e nono Mandamento.

564 NEſte Mandamento has de examinar-te por penſamentos, palavras, acções, tactos, e obras, quantas forão, e com que peſſoas, e objectos: obſerva as doutrinas da Iguaria 3. *pag.* 167. *num.* 185. Has de explicar os eſtados das peſſoas, com quem peccaſte; ſe forão ſolteiras, (entre eſtas ſe incluem tambem as viuvas, e ſegundo muitos, e graves Authores, tambem as donzellas, não havendo força, ou engano) ſe caſadas; ſe peſſoas conſagradas a Deos com voto de caſtidade; ſe forão parentas ſuas, e em que grão atè ao quarto; ſe forão parentas de outras, (em primeiro, où ſegundo grão) com quem elle teve copula illicita; ſe forão de ſua mulher dentro do quarto grão.

Tambem o que ſe confeſſa ha de explicar o ſeu eſtado em todos eſtes generos de peccados; quantos ſendo ſolteiro, quantos ſendo caſado, tendo voto de caſtidade, ou tendo

do feito juramento de não commetter semelhantes peccados. Quando em algum lugar sagrado se commette algum peccado de óbra consummada, ou de pollução, ha de se explicar tambem esta circumstancia. Discorra pois em todas estas circumstancias. 1. Se peccou com alguma mulher, e quantas vezes.

2. Se tem desejado mulheres, ou deleitando-se só no pensamento máo, ou desejando pollo em execução, com às mesmas circumstancias, e numero. 3. Se tem solicitado mulheres com palavras, escritos, recados, presentes, galanteios, &c. e se acompanhou a algum em semelhantes lances, ou quando hião a peccar com ellas. 4. Se fallou palavras deshonestas, deleitando-se nellas, e se occasionou semelhante deleite a outras pessoas com semelhantes palavras. O mesmo he de cantigas lascivas, e bailes deshonestos. Se escreveo, ou fez versos torpes, e cartas amatorias; se leo livros, ou papeis desta casta.

5. Se se louvou, ou gavou de seus peccados diante de outros, e se lhes tem dado occasião, para que elles se louvem de cousas semelhantes. Se fingio o ter peccado com alguma mulher, ou se teve pezar de não ter peccado com ella. 6. Se fóra do acto torpe, e de sua occasião teve vistas torpes, osculos, ou tactos com alguma pessoa. 7. Se teve pollução voluntaria; se foi com o pensamento em alguma creatura determinada, ou sem elle, ou

lem-

lembrando-se de mulheres em commum, sem distinguir o seu estado.

8. Se tem desejado, ou procurado ter polução, ou se se deleitou acordando, de havella tido em sonhos. 9. Se comsigo, ou com pessoa de seu sexo teve pollução, ou tactos torpes, explicando as circumstancias do matrimonio, voto de castidade, parentesco, &c. 10. Se mandou criados, ou amigos, ou alcoviteiros; ou o tem sido para enganar alguma mulher, ou para que se conserve a sua correspondencia, ou se levou alguma carta de amores, sabendo que era para máo fim.

11. Se tendo algum filho de alguma mulher, o não alimenta, em tendo trez annos de idade. 12. Se tem impedido a geração. 13. Se enganou alguma mulher com palavra fingida de casamento, ou de remedialla. 14. Se algum dos casados tem negado o debito sem justa causa. 15. Se peccou contra a natureza por sodomia, ou bestialidade por obra, ou pensamento na bestialidade não he necessario explicar a especie do animal, e se a bestialidade for com o demonio, o qual tomou fórma de corpo humano, explique que peccou, ou desejou peccar com o demonio.

Quando hum tem estado amancebado, examine o tempo, que durou este lastimoso estado; quantas vezes peccava cada mez, cada semana, ou cada dia, se se fallavão, ou vião cada dia, ou de quantos em quantos dias; se o pensamento estava aberto para qualquer oc-

occaſião; e ſe acaſo ſe ſuſpendeo a correſpondencia com alguma auſencia, enfermidade, ou outro accidente, e quanto foi eſte tempo. O meſmo he quando hum peccava comſigo, ou com outras peſſoas, ou tinha máo habito de penſamentos conſentidos, pondo-os em qualquer peſſoa que veja.

Examina neſtes caſos o tempo do coſtume, ou reincidencia, ſe erão quaſi continuos os penſamentos, e a vontade prompta para tudo o que pudeſſe, ou quantas obras, tactos, e penſamentos conſentidos ſerião cada ſemana, cada mez, ou dia. Examine os eſcandalos, que tiver dado neſte Mandamento com as ſuas obras, palavras, ou viſtas, e a quantas peſſoas, e governe-ſe para a Confiſsão pelas doutrinas da Iguaria 3. *num.* 184.

Setimo, e decimo Mandamento.

565 1. SE tomou alguma couſa alheia por engano, rapina, uſura, ſimonia. 2. Se fez, mandou, ou conſentio, devendo impedir fazer damno grave na fazenda alheia. 3. Se tem deſejado por máos meios, ou para máos fins bens alheios; o deſejallos por meios bons, e para bons fins não he peccado. 4. Se tem furtado, quanto, e quantas vezes; ſe foi couſa Sagrada, ou em lugar Sagrado. 5. Se não reſtituio, podendo, o que devia, ou o que lhe mandárão os Confeſſores. 6. Se podendo, tem deixado de pagar aos credores,

cria-

criados, e officiaes, e o damno, que disto se lhes seguio.

7. Se tem feito enganos no jogo, ou em tratos, e contratos. 8. Se furtou, ou pedio com engano a seus pais quantidade notavel à proporção da sua fazenda. 9. Se ganhou a filhos familias mais do que podem perder (que se póde ver no quarto Mandamento) e o devem restituir, como tambem o que comprou a quem não podia vender, como são escravos, ou menores, ou ladrão conhecido por tal, ou se tomou destes alguma cousa, que não podião dar.

10. Se os Juizes, Ministros, ou outros officiaes levárão mais salario do que podem, e se fizerão bem, e fielmente os seus officios, ou pela administração justa, ou injusta recebêrão dadivas grandes dos litigantes nos seus tribunaes. 11. Se por seu voto se deo algum officio, ou beneficio a pessoas indignas, ou faltou à justiça das partes nesta distribuição.

12. Se retém alguma cousa contra a vontade de seu dono, e não lhe restitue podendo, e não basta ter proposito de restituir, se com effeito a não restitue logo, ainda que seja cortando por algumas cousas pertencentes à decencia do seu estado, especialmente quando o senhor da cousa padece damno grave, ou as cousas fossem achadas, ou dadas por quem não podia. 13. Se tem aconselhado algum damno grave ao proximo, ou algum, que não seja Religioso, ou impedido que

que o seja. 14. Se tem deixado de mandar dizer as Missas, ou pagar os legados em cada anno dos morgados, ou Capellas, ou de outras obrigações. 15. Se os criados tem ido furtando pouco a pouco no que lhe mandão buscar, ou tem posto alguma cousa de mais nas contas.

Oitavo Mandamento.

366 1. SE levantou falso testemunho em materia grave. 2. Se com semelhante damno mentio ante a justiça, ou em outra parte. 3. Se infamou alguem, dizendo faltas graves com mentira, ou se descubrio alguma falta do proximo, ainda que fosse verdadeira, mas estando occulta. 4. Se pertendeo saber as faltas graves de outro, perguntando-as abrindo carta, ou por outro meio injusto. 5. Se descubrio o segredo, que devia guardar em materia grave.

6. Se semeou discordias, sinazias, libellos infamatorios, especialmente contra Ecclesiasticos, ou Religiosos, e se andou com mexericos de huma para outra parte, de que nascem odios. 7. Se murmurou de outro em cousa grave, e se não atalhou as murmurações, podendo, especialmente dos filhos, e criados. 8. Se fez algum juizo temerario sem grave fundamento. 9. Se suspeitou mal de Varões exemplares de conhecida virtude, manifestando-a outrem a sua suspeita, ou mandando vigiallos,

Em

Em fim examine as obrigações particulares do seu estado, e as omissões, que nellas tem tido; e quando tiver dúvida pergunte a algum Padre douto, e temente a Deos. Estes exames faze diante de algum Senhor crucificado, considerando no que fizeste contra Deos, e contra a tua alma, e conclue o exame com hum acto de contrição da Iguaria 3. *num.* 195. He necessario advirtires que estes exames se põem aqui para mais facilmente alcançares o numero, e especie de teus peccados, e assim te confessarás conforme as doutrinas explicadas na Iguaria 3. Assim te recommendo evites o abuso de confessar por condição, como v. g. *Accuso-me se jurei, &c.* e o abuso de tomar o tempo aos Confessores em fazer huma accusação de peccados, que certamente não fizeste, nem dúvida prudente tens de os teres feito.

IGUARIA XIV.
Directorio da oração mental.

Preparação.

567 ESTando no lugar da oração juntas as creaturas, lerá o Director o ponto, em que cada hum ha de meditar; o qual tambem póde ler depois da preparação huma, ou duas vezes. Postos todos de joelhos, diga o Director com pausa, e em voz clara que todos oução:

568 *Dir.*

568 *Dir.* Principiemos a nossa oração fazendo o sinal da Cruz para affugentarmos deste lugar aos demonios. *Pelo sinal* ✠ *da Santa Cruz, &c.*

569 *Dir.* Com reverente devoção rezemos huma Ave Maria em louvor da Mãi de Deos. *Ave Maria, &c.*

570 Malditos demonios, eu como creatura de Deos feita à sua Imagem, remida com o sangue de Jesus Christo, e fortalecida com o Santo Baptismo, em virtude dos Santissimos Nomes de Jesus, e Maria, a quem entrego a minha alma com todas as suas potencias, e o meu corpo com todos os sentidos, e para honra, e gloria do Sagrado Rosario da Mãi de Deos (*se tiver Ordens ao menos Menores, diga*: Como Ministro de Jesus Christo, *ou tenha pedido ao seu Confessor mande pôr em seu nome o preceito, e diga*: Porque assim o manda o meu Confessor como Ministro de Jesus Christo) mando que vos affasteis de mim, cesse toda a vexação, e me não embaraceis de alguma sorte este santo exercicio.

571 *Dir.* MEu Omnipotente, Immenso, e clementissimo Deos, creio firmemente que estais aqui comigo, dentro em mim, à roda de mim, e junto de mim com a mesma Magestade, e grandeza, com que sois adorado nos Ceos, e que eu estou mettido dentro da vossa infinita immensidade.

Creio

Creio que eſtais vendo, e examinando todo o meu interior, ſem que vos ſeja occulto o minimo affecto, ou penſamento meu, e eſta verdade creio com mais firmeza do que ſe a vira com os olhos do meu corpo. Ah Deos meu, e Deos de infinita miſericordia, que eu jà me envergonho, e confundo de me achar em tão laſtimoſa figura como eſtou, quando vós me conſentis aqui para me perdoar. Pois, Deos meu, que quereis que eu faça para me pôr de alguma ſorte capaz de eſtar na voſſa Divina preſença? Quereis que me arrependa dos erros paſſados? Quereis proteſte, e execute a emenda para o futuro? Vamos a iſto, meu Deos, com a voſſa graça.

572 *Dir.* Façamos acto de contrição, dizendo com todas as veras do coração.

ALtiſſimo Deos, e Creador meu, por ſeres vós quem ſois tão ſanto, tão bom, e digno de ſer amado ſobre todas as couſas, ſinto o ter-vos offendido, tão ingrato com as minhas culpas. Peza-me, Deos meu, e ſummamente me peza, de ter aggravado a hum Deos de infinita bondade, e miſericordia. Proponho com a voſſa graça nunca mais peccar. Pequei, Senhor. Pequei, Deos meu, tende miſericordia de mim.

573 *Dir.* Proſtremo-nos todos por terra, adorando, e pedindo favor a hum Deos tão benigno, e miſericordioſo Pai.

574 He

574 HE possivel, Deos, e Pai meu, que voltou este filho prodigo à casa, e graça de seu Pai? He possivel que este filho da terra chega ainda a ver-se na presença do Pai do Ceo? He possivel, meu Deos, que se acha aqui prostrado aquelle impio, e sacrilego coração, que tantas vezes com os seus peccados adorou, e deo entrada ao demonio, desprezando a vós, que sois meu Deos? Pois Deos, e Pai meu, jà que o ter fim tão infernal idolatria foi effeito piedoso da vossa Divina misericordia, a vós, e só a vós quero adorar por toda a eternidade. Eu vos adoro, e venero, Senhor, na união de toda a adoração, com que vos venerão, e adorão todos os justos da terra, e Bemaventurados da Gloria. Dada seja a gloria ao Eterno Pai, para que encha a minha memoria de santas lembranças. Dada seja a gloria ao Divino Verbo, para que illustre o meu entendimento com a luz dos Sagrados Mysterios. Dada seja a gloria ao Divino Espirito Santo, para que inflamme a minha vontade com o fogo do Divino amor.

Meditação.

575 LIdo o ponto, entre cada hum recolhido dentro em si a meditar na verdade, que leo, ou ouvio ler. Nesta materia se vejão com advertencia as doutrinas explicadas na Iguaria antecedente, especialmente

te *à num.* 455. *atè num.* 473. Affim que poderá ſer muito util nas Igrejas, e caſas, em que as familias fazem oração mental,ler as taes doutrinas na hora, em que ſe ajuntão, huma vez em cada ſemana, ou ao menos cada mez; e da meſma ſorte as doutrinas da Iguaria 7. do Roſario da Mãi de Deos em outro dia, e em outro as doutrinas da preſença de Deos na Iguaria 2.

576 Nas Igrejas, em que ſe ajuntão peſſoas rudes à oração mental, e da meſma ſorte nas familias, he utiliſſimo que as mais das vezes em todo o tempo da meditação eſteja lendo o Director huma, duas, e trez vezes o ponto, fazendo actos de contrição, &c. propoſitos geraes, e particulares, em quanto as peſſoas, que aſſiſtem, ouvem, e com o coração vão fazendo o que ouvem dizer, e aſſim aprendem de algum modo a meditar.

577 Na Iguaria 7. *à num.* 331. *atè num.* 337. deixo explicado o methodo facil de fazer a oração mental dentro do Roſario da Mãi de Deos. Nas Igrejas, ou caſas de familias, em que todos os dias ſe faz oração mental, uſem em hum dia de hum methodo, e outro de outro, ou de manhã, e à noite de outro, ou como quizerem.

578 No dia, em que não fizerem a oração mental dentro do Roſario, podem rezar eſte com as contemplações breves da Iguaria 8. *num.* 362. antes, ou depois da oração mental.

Acabado o tempo da meditação, que ao menos seja meia hora, ou hum quarto de hora, diga o Director.

Conclusão.

579 *Dir.* Demos graças a Deos.

O' Eterno Deos, e immenso Pai de misericordias Eu me alegro, Deos meu, de seres quem sois, infinitamente bom, e me confundo de ter sido tão ingrato à vossa Divina bondade, e misericordia. Eu vos louvo, e dou infinitas graças com todos os justos da terra, e Santos do Ceo por todos os beneficios, que me tendes feito, e a todo o genero humano, e especialmente por me consentires aqui na vossa Divina presença, ensinando como Mestre a minha pobre alma. Oh bemdita, e louvada seja a misericordia de meu Deos, que assim me soffre, e me espera para me perdoar sem o eu merecer!

580 *Dir.* Offereçamos a Deos nosso Senhor todas as nossas boas obras.

581 MEu clementissimo Deos, e Senhor meu, que vos offerecerei em reconhecimento de todos os beneficios, que tenho recebido da vossa Divina liberalidade? De mim bem sabeis, Senhor, que não tenho que vos offerecer: eu vos offereço a JESUS Christo com todos os merecimentos da sua Vida, e Paixão. E a vós, ò Eterno Pai, que vos

vos offerecerei em ſatisfação de todas as minhas culpas, e em penhor da emenda? Eu vos offereço todos os meus bons penſamentos, palavras, e obras de toda a minha vida, unido tudo aos merecimentos de meu Senhor Jesus Chriſto, e de ſua Mãi Santiſſima, e de todos os juſtos da terra, e do Ceo, e na união de todos os louvores, que elles vos dão, e darão por toda a eternidade.

582 *Dir.* Peçamos a Deos noſſo Senhor perdão de noſſas culpas, e roguemos por todo o bem noſſo, e dos noſſos proximos.

MEu piedoſiſſimo Deos, e dulciſſimo Pai, peço-vos uſeis comigo da voſſa miſericordia, perdoando os meus peccados, e dando-me auxilios de graça para vos ſervir, e amar como devo, e perſeverar ſempre no voſſo amor. (*Aqui póde pedir alguma graça eſpecial.*) Da meſma ſorte vos peço por todos os meus parentes, amigos, e inimigos, e por todas as creaturas remidas com o ſangue de Jesus Chriſto, conforme devo pedir. Rogo-vos pela vida, e ſaude eſpiritual, e temporal do Summo Pontifice, e pela exaltação da Santa Madre Igreja, paz, e concordia entre os Principes Chriſtãos, extirpação das hereſias, pelo bem eſpiritual, e temporal de meu Rei, e de toda a Caſa Real. Tambem vos rogo pelas bemditas Almas do Purgatorio, em cujo favor applico todas as Indulgencias, que hoje

me forem concedidas, e tudo quanto posso, observada a ordem de justiça, e caridade. Em fim, Senhor, peço-vos que me lanceis a vossa Divina benção, e seja a do Pai, do Filho, e do Espirito Santo. *Acaba, dizendo*: Jesus amado, Jose', e Maria, meu coração vos entrego, e alma minha. Amado Jesus, Jose', e Maria, assisti-me na ultima agonia. *Senhor Deos, misericordia, Mãi de Deos, misericordia; e huma Estação pelas Almas do Purgatorio.*

MEDITACÕES

Sobre os quinze Mysterios do SS. Rosario.

Meditações dos sinco Mysterios Gozosos.

Meditação da Encarnação.

PRIMEIRO MYSTERIO.

I. Ponto.

583 Considera que estando Maria SS. recolhida no seu aposento, e elevada em altissima contemplação, entrou o Archanjo S. Gabriel, Embaixador do Altissimo, todo vestido de gala; e depois de a saudar reverente, lhe intimou a embaixada, que trazia do seu Soberano, declarando à Senhora era vontade de Deos, que ella désse

désse o *fiat* de seu consentimento, para se dar em seu ventre principio à Redempção do mundo, tomando nelle o Verbo Divino a nossa humanidade, unindo-se hypostaticamente à nossa natureza. Pondera bem, alma minha, o quanto Deos te quer, e o muito, que te ama: conhece-o no muito, que desceo, só para te exaltar, e no quanto se humilhou, sómente pa ra te salvar; pois sendo immenso, se quiz fazer limitado, e sendo infinito, se quiz fazer finito, e sendo Deos, se quiz fazer homem. Vê bem quem tu es, e o que deves fazer por amor deste amante Deos.

He verdade, alma minha, que Deos te quer salvar, a esse fim veio ao mundo em habitos de homem, sendo Deos infinito; mas quer que tu concorras da tua parte ao menos com o *fiat* de hum sim, nem de outra sorte te ha de valer MARIA SS. Ah meu Deos, quem haverá que por não dar hum *sim* queira perder a vossa graça, e desmerecer o valimento de MARIA SS. *Ai! Sim, meu Deos, e mil vezes sim, quero-vos, e amo-vos sobre tudo quanto ha; e do muito, que vos tenho offendido, me peza summamente por serdes vós quem sois, infinitamente bom. Nunca mais serei ingrato às finezas de hum Deos, que veio là do Ceo a buscar-me por amor.* Pequei, JESUS meu, tende misericordia de mim.

II.

II. Ponto.

584 CONsidera a profundissima humildade de MARIA SS. e o vilissimo conceito, que de si formava aquella grande Heroina da santidade. Quando o Archanjo S. Gabriel chegou a dar-lhe a embaixada, estava a Senhora fazendo de si tão baixo conceito, que lhe parecia que por ella estar no mundo he que não vinha a elle o Messias promettido. Aqui rompia o Ceo com clamores, e atroava com suspiros as nuvens, pedindo a Deos com vivas lagrymas; que não retardasse mais o remedio dos homens, e que se por amor della não vinha aó mundo, a tirasse do mesmo mundo, e viesse a elle, ou senão, que a fizesse ao menos digna de ser escrava da que havia de ser Mãi sua.

Vê bem, alma minha, que differentes erão os pensamentos da Senhora no seu retiro dos pensamentos de Eva no Paraiso! Eva queria ser Senhora, MARIA desejava ser escrava da Senhora. Mas ai que differente foi o lugar, que veio a occupar huma; do lugar, que outra chegou a possuir. Eva, querendo ser Senhora, ficou escrava; MARIA, querendo ser escrava, veio a ficar Senhora. Oh ditosa humildade, como exaltas aos que comtigo se abatem! Oh maldita soberba, como abates aos que comtigo se levantão! Pequei, JESUS meu, tende misericordia de mim.

III.

III. Ponto.

585 CO nſidera que apenas a Senhora deo o ſeu conſentimento, logo deſceo ſobre ella o Eſpirito Santo, e formando do ſangue mais puro de ſeu coração hum corpozinho perfeitiſſimamente organizado, creou juntamente huma alma a mais perfeita, que houve, e ha de haver, a qual unio ao meſmo corpozinho, de que reſultou huma perfeitiſſima humanidade, que o Verbo Divino unio logo a ſi com união hypoſtatica, ficando no meſmo inſtante Deos feito homem. Oh que altiſſimos são os juizos da Divina ſabedoria! Que fazes, alma minha, que te não admiras à viſta de tão grande Myſterio? Olha o que ſe obrou no ventre de MARIA SS. a hum ſó *fiat* de ſeu conſentimento: ficou logo nelle encerrado hum homem Deos, e hum Deos homem! Mas não te admires, que quaſi o meſmo ſuccede na tua alma todas as vezes, que tu, cooperando com a Divina graça, dás o ſim de teu conſentimento, ainda que antes foſſes o monſtruo da maior maldade. Deſce logo o Eſpirito Santo à tua alma, e deſpoza-ſe com ella por amor, ficando tu hum quaſi Deos. Ai, vê bem o que perdes em andar fóra da graça de Deos.

Olha que ſe a graça te mette na alma ao Eſpirito Santo, o peccado te mette no coração ao demonio do Inferno. Ai de ti, ſe eſtás em peccado mortal. O' miſeravel, deixas de eſtar unido com Deos, para te unires com o de-

demonio? Deixas de ter a Deos na alma, para teres ao demonio no coração? Une-te com Deos, e deixa essa maldita união, que tens com o demonio do Inferno, antes que elle te leve comsigo para esses abysmos de eternas penas, das quaes te pódes livrar, unindo-te agora com o mesmo Deos, para o que basta dares agora o sim de hum peza-me, meu Deos, de vos ter offendido, por serdes quem sois, proponho com vossa graça nunca mais peccar, e de chorar as minhas culpas, com que atè agora vos offendi. Ai, Deos, e JESUS meu, assim o protesto. Pequei, Senhor, tende misericordia de mim.

Meditação da Visitação.

SEGUNDO MYSTERIO.

I. Ponto.

586 CONsidera que apenas a Senhora se vio Mãi de Deos, logo por especial impulso do Espirito Santo partio para as montanhas de Judéa a visitar sua Prima Santa Isabel, que trazia em seu ventre ao Menino Baptista infecto ainda com a culpa original, que tinha contrahido, sem que a Senhora, por se ver elevada a tão alta dignidade, deixasse nunca de ser a mais humilde de todas as creaturas. Alma minha, pondera bem a grande obediencia, e caridade desta Senhora. Tanto que soube que era vontade de Deos, que ella fosse vi-

viſitar a ſua Prima Santa Iſabel, iogo a toda a preſſa ſe poz a caminho.

Examina, alma minha, o raro exemplo de obediencia, que nos deo aqui MARIA SS. Grande confusão para a noſſa ſoberba, que nem ainda aos preceitos de Deos queremos obedecer! *Ah meu Deos, que confuſo me vejo! Maria SS. ſendo Mãi voſſa, não reparou em trabalhos, ſó por obedecer aos impulſos do voſſo amor; e a mim qualquer couſa baſta para me embaraçar, que não obedeça às voſſas inſpirações! Maria SS. ſendo Rainha, não reparou em ſervir a huma ſua eſcrava, ſó por fazer a voſſa vontade; e eu, ſendo huma formiga da terra, nem aos meus ſuperiores quero ſervir, ſabendo que he vontade voſſa que aſſim o faça! Ai de mim, que allegarei diante de vós, quando, como Juiz ſevero, me chamardes a contas? Confunda-ſe agora a minha ſoberba, e abata-ſe de todo a minha altivez, chamando a contas todos os dias de minha vida, e confeſſando arrependido os meus peccados no Tribunal da voſſa miſericordia. Peza-me, meu Deos, de vos ter offendido, &c.*

II. Ponto.

587 CONſidera que vendo Santa Iſabel em ſua caſa a Mãi de Deos, ſe admirou muito: e com razão; porque como em ſeu ventre trazia a Senhora ao Menino Deos, e Santa Iſabel tinha no ſeu ventre ao Menino Bap-

Baptiſta ainda fóra da graça de Deos, e inimigo ſeu declarado pela original culpa, não he pequena maravilha buſcar Deos a hum homem peccador, ſeu inimigo declarado, que eſtá fóra da ſua graça. Tem Deos tal aversão ao peccado, que nem póde pôr os olhos no peccador, que o commette: logo buſcar Deos a hum peccador, que eſtá em peccado mortal, não he pequena maravilha? Razão teve logo Santa Iſabel na ſua admiração? Ai, vê bem como o Menino Baptiſta correſpondeo a eſta fineza do amor Divino. Forão paſmoſos os ſaltos, e obſequios, em que logo antes de naſcido amou, e adorou a Deos. E que tens tu feito com tantos annos de naſcido, e tantas vezes buſcado de Deos? Ai, que fazes? Que reſolução tomas agora?

Examina, alma minha, o muito, que Deos obra pelo peccador, quando, ſem fazer caſo dos ſeus peccados, o buſca para lhos perdoar, ſendo-lhe eſtes tão injurioſos, e tão repugnantes à ſua bondade. Oh bom Deos, que grande he a voſſa miſericordia! Não ſei que em mim vedes, para obrardes em mim tantos exceſſos por eſta vil creatura! Só a voſſa bondade póde ſer o motivo de tantos empenhos! Alma minha, confunde-te, e envergonha-te de que te buſque ainda Deos, tendo-o tu offendido tanto. Jà era tempo de tu ires dando alguma ſatisfação ao muito, que deves ao ſeu amor, buſcando-o devéras arrependido, jà

que

que elle tão devéras te tem buſcado amante. *Sim, meu Deos, jà quero buſcar-vos. Mas como quereis que vos buſque? Chorando as minhas culpas. Pois eu as principio jà a chorar. Peza-me, meu Deos, &c.*

III. Ponto.

588 CONſidera que conhecendo Santa Iſabel por revelação Divina o Myſterio da Encarnação, não ceſſava de louvar, e engrandecer a MARIA Santiſſima. Muito ſe empenhava Santa Iſabel em louvar, e engrandecer a Senhora; mas quanto mais Santa Iſabel ſe empenhava em louvalla, e engrandecella, mais a Senhora ſe empenhava em louvar, e engrandecer a Deos, como Author de todo o bem, attribuindo à ſua infinita Bondade tudo quanto em ſi via, que como tudo era bom, de tudo Deos era o Author. Grande doutrina te dá aqui, alma minha, a tua Senhora: aprende, alma minha, a não attribuires nunca a merecimentos teus os favores, e mercês, que Deos for ſervido fazer-te, entendendo que ſe te deve de juſtiça, o que por graça ſe te concede. Ai, vê bem de que Deos te argúe agora. Que deves fazer daqui por diante com tão raros exemplos do conhecimento proprio?

Examina, alma minha, o que tens feito em toda a vida, e aprende da tua Senhora a não te levantares, quando te vires louvada, attribuindo a ti a gloria, que ſó a Deos he devi-

vida. Oh quanta gloria tens aſſim roubado à Mageſtade Divina! Trata pois de dar a Deos a gloria, que atè agora lhe roubaſte, porque com o alheio ninguem póde entrar no Ceo. Ah meu Deos, que atrevimento tem ſido o meu! Quem ſou eu, Senhor, para querer louvores humanos? Quem ſou eù para attribuir a mim favores Divinos? Confuſo, e envergonhado me vejo na voſſa preſença? Meu Deos, tende paciencia comigo, pois a não ſer infita a voſſa paciencia, não ſeria baſtante para ſoffrer tantas loucuras. Mas, Senhor, perdoai-me o paſſado, que eu prometto para o futuro reſtituir-vos toda a gloria, que vos tenho roubado. *Peza-me*, *&c.*

Meditação do Naſcimento.

TERCEIRO MYSTERIO.

II. Ponto.

589 CONſidera que chegado o tempo de MARIA Santiſſima dar à luz a melhor luz do mundo, que trazia no ſeu ventre havia nove mezes, não achou lugar, a que ſe recolheſſe nas eſtalagens de Belém, nem nas caſas dos parentes, por eſtarem todas occupadas com gente. Vendo a Senhora, que não havia quem na Cidade a quizeſſe recolher, ſahio fóra della, e ſe recolheo a hum pobre preſepio, que ſervindo de abrigo aos brutos, teve naquella noite a fortuna de ſervir de berço

ço a Deos Menino. Ah mundo vaidoſo, para que são tantos palacios, ſe vindo o Rei da Gloria ao mundo não acha o canto de huma caſa, onde recline a cabeça! Que fazes, alma minha, que não paſmas de aſſombro? Mas não paſmes, que tu tens ſido mais cruel, depois de morrer eſte Deos por teu amor. Quantas vezes tem batido Deos às portas do teu coração para naſcer nelle eſpiritualmente, e tu não as quizeſtes abrir?

Examina bem, alma minha, que nunca faltou aos peixes huma lóca, nem às féras huma cova, em que ſe recolheſſem. Veio Deos ao mundo feito homem, e achou tudo occupado, ſem haver o cantinho de huma caſa para ſe recolher. Oh meu Deos, conhecem os brutos a ſeu Senhor, e não houve hum ſó homem, que conheceſſe a ſeu Deos! Oh paſmo! Alma minha, jà que não houve quem quizeſſe receber a teu Senhor, quando veio ao mundo feito homem, offerece-lhe agora o teu coração para morada, em que ſe recolha, ou para berço, em que elle naſça. Mas ai de ti, que ſe tens o coração occupado com alguns affectos mundanos, mais facil ſerá ao Senhor morar entre brutos, do que aſſiſtir no teu coração manchado. Exclama enternecida, e dize a eſte Senhor: *Meu Deos, que neſte mundo não achaſtes onde reclinar a cabeça, aqui tendes o meu coração, em que deſcançareis; mas como eſtá ainda occupado com alguns af-*

affectos mundanos, esperai que eu os lanço jà todos fora com hum peza-me, meu Deos, de vos ter offendido, por serdes quem sois, proponho nunca mais peccar: amo-vos sobre todas as cousas, e só a vós quero amar, ò Jesus ao meu coração.

II. Ponto.

590 CONsidera que pobre, que desprezado, que humilde, e que abatido nasceo neste mundo o teu Deos feito homem. Com differente estado appareceo neste mundo o Rei da Gloria, daquelle, com que là no Ceo he cortejado. Là no Ceo tem por Palacio todo o Empyreo, por seu Reino todo o mundo, que está dominando, por Throno as azas dos Serafins, e por criados os Anjos. Cà neste mundo tem por palacio hum presepio, por throno humas pobres palhas, e por criados huns brutos irracionaes. Vassallos não os tem, que não ha quem o queira reconhecer por seu Rei. Oh mundo ingrato, assim recebes ao teu Rei, quando vem a visitar-te! Não sei como te não humilhas, vendo a teu Deos tão abatido! Ai, ò alma minha, vê de que te argúe Deos com este exemplo de pobreza tanta. De que te reprehende com este desprezo das riquezas, e vaidades do mundo.

Examina, alma minha, que escolheo o Menino Deos o mais vil, e deixou o mais precioso: lançou mão do mais desprezivel, e arrojou de si o mais estimavel. Ai de mim, que

er-

errado vou nas minhas eleições, pois do mundo ſó quero os applauſos, e não faço caſo dos abatimentos! Só eſtimo os regallos, e não me abraço com os deſprezos! Alma minha, muda de eleição: ſe atè agora do mundo eſcolhias os applauſos, e riquezas, e o mais precioſo delle foi ſempre o que te levou apôs ſi o coração, eſcolhe agora do mundo os abatimentos, e a pobreza, e ſeja agora o mais vil do mundo o que te arraſte atràs de ſi a vontade; e pondo todos os teus affectos naquelle Soberano Deos, que tanto ſe abateo por teu amor, dize-lhe com todas as véras: *Meu Deos, jà que vos vejo tão humilde, pobre, e abatido no mundo, não quero jà mais do mundo os fauſtos, riquezas, e applauſos; e ſómente quero amar-vos, e empregar o meu coração em ſentir o muito, que vos tenho aggravado. Peza-me, &c.*

III. Ponto.

591 CONſidera que alegria ſeria a de MARIA Santiſſima, quando vio a ſeus pés naſcido o ſeu, e noſſo Deos Menino, ſem experimentar moleſtia alguma em ſeu feliciſſimo parto, nem padecer detrimento algum na integridade de ſeu virginal corpo. Pois bem aſſim como hum raio do Sol penetra o cryſtal ſem o quebrar, penetrou o Menino Deos o ventre da Senhora, ſem violentar ſua inteireza virginal. Que doces lagrymas de devoção derramaria aquella Mãi Santiſſima, vendo

do a ſeu Deos Menino tão pobre, tremendo de frio, ſem ter com que o enfaixar mais do que huns pobres paninhos! Que reverentes proſtrações faria logo diante do ſeu Menino apenas o vio naſcido! Que amoroſos oſculos lhe daria em ſeus Sagrados pés, como a ſeu Rei; em ſuas Sagradas mãos, como a ſeu Senhor; e em ſeu Divino Roſtro, como a ſeu Filho? Alma minha, onde eſtá agora, ou por onde andas vagueando, que não vás a toda a préſſa àquella lapinha a adorar a teu Deos Menino, e a offerecer-te ao ſerviço da tua Senhora? Temes entrar? Hoje he dia de miſericordia. He dia de mercês, que naſce para o mundo o Rei da terra, e do Ceo. Buſca confiado o amparo da Rainha ſua Mãi, e ſerás logo admittido, e perdoado: entra com o coração contrito, que para te remir, e perdoar naſce o Menino Deos.

Examina bem, alma minha, a cauſa, por que não entras com pezar de teus peccados na lapinha de Belém. Embaraça-te a pobreza? Não temas, que pobres erão os paſtores; mas elles forão os primeiros, a quem o Senhor deo entrada naquelle Preſepio. Não recees; pois he certo que não deſpreza os pobres quem naſceo tão pobre, ſendo tão rico. Entra com reverencia: offerece-te primeiro ao ſerviço da tua Senhora, e pede-lhe licença ao Menino, que ſe he ſeu Filho, tambem he teu Deos. Mas como não mereces tocar com a boca, nem

com

com as mãos aquella Arca do melhor Teſtamento, abraça-te com aquellas pobres palhinhas; e dando-lhes mil oſculos, com os olhos ſempre fixos naquella Divina formoſura, dize: *O' meu doce Menino! O' minha riqueza do Ceo! O' minha alegria do Paraiſo! Sejais bem vindo a eſte mundo, que eſtava perdido ſem vós, e agora comvoſco fica ganhado. Para bem vos ſeja eſta voſſa chegada à noſſa terra, pois ha de ſer a cauſa de ſubirem da terra ao Ceo todos quantos quizerem. Vindes a buſcar-me? Aqui me tendes. Peza-me de todo o meu coração de vos ter offendido, por ſerdes vós quem ſois. Nunca mais ſerei tão atrevido, que vos offenda, meu amante Deos, e bello Menino.*

Meditação da Purificação.

QUARTO MYSTERIO.

I. Ponto.

591 CONſidera que a Senhora, paſſados quarenta dias depois de ſeu feliciſſimo parto, não quiz faltar à lei da Purificação, ainda que não eſtava obrigada a ella, por não ter contrahido mancha alguma em ſeu parto como as outras mulheres. Foi ao Templo de Jeruſalem a apreſentar-ſe, e a offerecer ao Eterno Pai, e a redimir com ſinco ſiclos ao ſeu Primogenito, como mandava a lei de Moiſés, que então ſe obſervava, e já hoje ſe

não póde obſervar. Alma minha, pondera bem a grande obediencia, com que a Senhora ſatisfez àquella lei, a que não eſtava obrigada. Obedeceo pontualmente a tudo, quanto a lei mandava às outras mulheres depois de ſeus partos. Ai, alma minha, como não te confundes à viſta deſte exemplo de obediencia. Quantas vezes tens deſprezado aos teus ſuperiores? Quantas vezes tens deixado de obſervar as ſuas leis, deſculpando-te com dizeres que o não fazes por deſprezo? Vê agora de que te argúe Deos, e ſua Mãi SS.

Examina eſta obediencia, alma minha. Que confusão he para ti, que tão pouco tens obſervado a Lei de Deos, a que eras obrigado! Quantas vezes tens deſprezado, e mettido debaixo dos pés a Lei de teu Deos, e Senhor? Outras tantas vezes quantos são os ſeus preceitos, que ſe eſtes foſſem mais, ſerião tambem mais as tuas tranſgreſsões! O' miſeravel creatura, deixas de fazer a vontade a Deos declarada na ſua Lei, por não deixares de fazer a vontade a hum negro appetite! Pois adverte que ſem obſervares a Lei de Deos, não has de ter entrada no Ceo. Triſte de mim que farei, pois nunca atè agora cuidei em obſervar a Lei de meu Deos! *Ah Senhor, perdoai-me as tranſgreſsões, que tenho commettido contra a voſſa Lei, que eu proteſto daqui em diante fazer todo o apreço, e eſtimação dos voſſos preceitos. Nunca mais, meu Deos,*

pi-

pizarei as taboas da vossa Lei; sobre meu coração as quero sempre trazer, como cousa da maior estimação.

II. Ponto.

593 CONsidera com que affectos da alma offereceria MARIA Santissima ao Eterno Pai aquelle Menino, que pelo mundo todo havia de offereçer em huma Cruz a propria vida. Vê com que jubilos do coração remiria a Senhora com os sinco siclos, (que vem a ser hum cruzado) aquelle Menino, que com sinco chagas havia de remir o mundo todo! Alma minha, alegra-te que jà está remido com sinco siclos, quem te ha de remir com sinco chagas. Alegra-te que jà MARIA Santissima offereceo ao Eterno Pai quem com a propria vida ha de satisfazer por ti à Divina Justiça! Bem podes chegar jà com maior confiança ao Throno da Divina misericordia a supplicar que te conceda o perdão das tuas culpas, pois nem por serem muitas, has de deixar de achar para todas o remedio, se com tempo o buscares. Que ditoso tempo o instante de agora! Entra jà com o coração contrito, e dize: *O' Jesus meu, valei-me, que a mim me peza de ter offendido a vosso Eterno Pai. Peza-me, &c.*

Examina, alma minha, a occasião, que perdes, se te não convertes logo, e jà para teu Deos. Esta he a hora de te levantares do sono da culpa. Este he o instante, que tens cer-

 to

to de ſalvação. Não guardes lá para o depois o buſcares o remedio, que eſſe ao depois, tem povoado o Inferno de muitas almas infelices, e deſgraçadas. Bem he logo que hoje por mãos de MARIA SS. offereças ao Eterno Pai o ſeu unigenito Filho humanado, outras tantas vezes, quantos são os peccados, que contra ſua Divina Mageſtade tens commettido; e para aſſim o fazeres, dize-lhe chorando as tuas culpas: *Meu Deos, eu vos offereço por mãos de Maria SS. o voſſo unigenito Filho tantas vezes, quantos são os peccados, que contra vós tenho commettido; mas como ſei que as minhas offertas vos não agradão, ſem eu ter o meu coração contrito, e humilhado, peço-vos que me deis huma dor tão viva, que me faça ſahir pelos olhos o coração deſtillado em lagrymas. Peza-me, meu Pai Divino, de vos ter offendido tanto, ſendo vós tão bom, que ſómente ſois digno de ſer amado, e não de ſer offendido: proponho com voſſa graça nunca mais peccar.*

III. Ponto.

594 CONſidera que entrando no Templo de Jeruſalem a Senhora com o ſeu Menino nos braços, (ainda que então eſtavão no meſmo Templo muitas peſſoas de varios eſtados, Sacerdotes, e leigos, Nobres, e plebeos) ſómente o Santo velho Simeão, e Anna Profetiza conhecêrão ao Menino Deos nos braços de ſua Mãi Santiſſima; e logo o Santo ve-

velho Simeão o tomou em ſeus braços, e Anna Profetiza lhe cantou mil louvores. Repara bem, alma minha, que entre tantas peſſoas ſó duas conhecêrão a Deos Menino, e ſó eſtas o adorárão, e lhe derão louvores! Oh quantos são os filhos das trévas, e quão poucos são os filhos da luz! A quaes pertencerás tu, alma minha, aos filhos das trévas, ou aos da luz? Quem o ſabe? Ai, alma, ſe pelos teus peccados não conheces ao Menino Deos no Templo, como has de ver a Deos no Templo da Gloria? Entra a ver o eſtado, em que eſtás, e ſe por elle mereces o Ceo, ou Inferno.

Examina, alma minha, de que te argue, e reprehende Deos na ignorancia de ſua bondade. Deos a buſcar-te para o conheceres, e tu cega com os peccados! Quantas vezes terá Deos viſitado o templo da tua alma, e paſſado pelas fechadas portas de teu coração, ſem que tu o conheceſſes, nem ſoubeſſes quem era! Ai de ti ſe ainda agora, conſiderando eſta verdade, não abres os olhos ao verdadeiro conhecimento de Deos, pois deves temer que fiques de todo cega no teu peccado, ſem jà mais abrires os olhos à luz do deſengano. Não ſeja aſſim, alma minha, abre os olhos à luz da Fé, conhece a Deos, que deſde o Ceo te vem buſcar à terra, e ama-o tão apertadamente, que nunca jà mais o deixes, ainda que te cuſte a propria vida. Dize do coração: *Peza-me, &c.*

Me-

Meditação do Menino perdido.

QUINTO MYSTERIO.

I. Ponto.

595 Considera que indo a Senhora em companhia de seu Esposo o Senhor S. José ao Templo de Jerusalem a celebrar a solemnidade de Pascoa, como costumavão todos os annos, levou comsigo ao Menino Deos, sendo de idade de doze annos, o qual ao voltarem para casa se deixou ficar no Templo, (sem que sua Mãi Santissima, nem o Senhor S. José o soubessem) tudo por fazer a vontade a seu Eterno Pai, como elle mesmo disse ao depois a sua Mãi Santissima, quando o achou entre os Doutores. Volta agora com a consideração sobre ti, alma minha, e dize-me a que viestes ao mundo? Não foi para fazer a vontade àquelle Senhor, que a elle te mandou? Pois porque não observas a sua Lei, e obedeces às suas resoluções, mas que cuides de cortar pelo affecto natural aos parentes, se este te embaraça, e se oppõe à Lei de Deos? Ai de ti, alma minha, que não consideras no mal, que fazes, em desobedecer às inspirações de Deos! Vê bem o exemplo, que te dá o Menino Deos. Vè de que te argue, e reprehende, e resolve-te a fazer o que deves pelo amor de Deos.

Examina, alma minha, que quem houver

de

de entrar na eſcola de Chriſto, ha de ter animo para deixar os parentes. Ignoras por ventura que ſó então vive huma alma ſem mancha, quando do affecto aos parentes ſe não deixa dominar? He verdade que devemos amar muito, e obedecer aos parentes, mas não deve o amor deſtes embaraçar-nos, para que deixemos de fazer a vontade de Deos, quando virmos que elle nos chama para eſte, ou para aquelle eſtado, que mais conveniente he para a noſſa ſalvação. Alma minha, examina bem a tua vocação, e ſegue-a, mais que te cuſte o que te cuſtar, e ſuſpira, dizendo: *Ai miſeravel de mim, que ainda não principío a ſer diſcipulo de meu Deos, pois ſinto o meu coração tão apegado ao amor dos parentes, que menos penoſo me ſeria deixar de fazer a vontade Divina, do que deixar a companhia dos meus! Ah Deos da minha alma, jà que viestes a eſte mundo lançar o fogo do voſſo amor nos corações dos homens, rogo-vos que ateeis huma faiſca deſſe fogo no meu coração, para que de ſorte vos ame, que por nenhum caſo deixe de vos fazer a vontade. O' quem amára bem a ſeu Deos! Amovo-vos, meu Deos, ſobre todas as couſas. Peza-me, meu Deos, &c.*

II. Ponto.

596 CONſidera que magoas, e afflicções ſentiria o coração da Senhora, quando achou menos, ou perdeo de viſta a melhor

lhor luz dos seus olhos, e a mais querida prenda do seu amor. Partio logo a toda a pressa outra vez para a Cidade de Jerusalem a buscar o seu Menino perdido, atroando o Ceo com clamores, e enchendo o ar de suspiros: *Ai*, (dizia a Senhora comsigo) *se cahiria o meu Menino nas mãos de seus inimigos, que jà com tanto excesso procurarão tirar-lhe a vida! O' doce feitiço de minha vontade, onde estais, que vos não vejo? Será possivel que jà mais meus olhos vos não tornem a ver? Perdi o meu Menino! Que farei sem elle, que era o unico emprego de todos os meus affectos? Jà se acabárão para mim as alegrias; jà se finalizárão para mim os gostos, huma vez que perdi, a quem tanto amava.* O' que dor para hum coração tão amante, como era o da Senhora, vendo que tinha perdido a joia, que mais estimava! E como sentes tu o teres perdido a Deos, não só da vista dos olhos, como a Senhora, mas dentro do teu coração, como a Mãi de Deos o não perdeo! Ai que incomparavel perda! Ai que obstinação a tua!

Vê bem com que disvello buscava a Senhora o seu Menino. Que voltas daria pelas ruas da Cidade, perguntando em humas, e outras pelo seu amado? Alma minha, que pelo peccado mortal tens perdido a teu Deos, que fazes que não estalas de dor, e magoa, por teres perdido tantas vezes a hum Senhor,

que

que he todo o teu bem, ao qual tens deixado e lançaſte fóra de ti por hum ridiculo goſto, e por hum vil intereſſe! Ai de ti, que não ſentes o teres perdido a teu Deos, que te creou e remio com ſeu precioſiſſimo ſangue! Clama pelo meſmo Senhor, e dize: *Ai, meu Deos, he poſſivel que viva eu alegre, e durma deſcançado, tendo-vos perdido a vós? Que ſerá de mim ſem o meu Jeſus? Onde acharei tão amante Pai, e benigniſſimo Redemptor? O' meu Deos, eu quero achar-vos; mas com juſta razão devo temer que vós me deis as coſtas por caſtigo das minhas culpas, e que me negueis a viſta da voſſa Divina face, attendendo ao muito, que vos deſprezei, quando me buſcaveis para vos unires comigo; porèm como ſei que não deſprezais o coração arrependido, peza-me, meu Deos, de vos ter offendido, por ſeres quem ſois, e proponho com a voſſa graça nunca mais peccar. Não vos auſenteis de mim, meu dulciſſimo Jeſus. Apparecei na minha alma, jà que ancioſo vos buſco, e prometto nunca mais deixar-vos.*

III. Ponto.

597 CОnſidera como a Senhora depois de ter gaſtado trez dias continuos em hum exceſſivo diſvelo, buſcando por todas as ruas, e becos da Cidade ao ſeu Deos Menino, ultimamente o foi achar no Templo entre os DD. diſputando com elles com tanta

ta gravidade, e modestia, que a todos poz em admiração, e pasmos. O' que alegria teria a Senhora quando achou o seu Menino! Alma minha, repara que a Senhora não achou o seu Menino nas ruas, nem nas praças da Cidade, senão no Templo entre os DD. Perdeste a Deos? Ai de ti, quanto perdeste! Queres achar a esse Senhor? Pois não o busques nas ruas, nem nas praças, onde tudo são inquietações; mas busca-o em o retiro da tua casa chorando os teus peccados, ou no Templo confessando as tuas culpas amargamente aos pés de hum Confessor com huma dor tão viva, que te faça estalar o coração de pena, dizendo: *Peza-me, &c.*

Examina, alma minha, que com o coração contrito deves buscar a Deos em quanto o podes achar, e seja agora; porque nem a todo o tempo o acha quem o busca. Não ha dúvida que a Deos buscárão hum Antioco, fazendo supplicas, e hum Esaú chorando lagrymas; e nem hum, nem outro o achou. Teme que te succeda o mesmo! Não te dilates, corre a toda a préssa, e busca ao teu Deos, dizendo com todo o affecto possivel: *O' meu Deos, eu jà quero buscar-vos. O' se eu tivera a dita de achar-vos! Tudo me segura a vossa infinita misericordia, se eu vos buscar, arrependendo-me das offensas, com que vos tenho aggravado. Esta verdade me anima a buscar-vos ancioso, e a procurar-vos*

agra-

agradecido, ſem que em tempo algum deixe de clamar por vós, confeſſando os meus peccados. O' clementiſſimo Jeſus, por ſerdes vós quem ſois, me peza de vos haver offendido, e de não poder chorar com lagrymas de ſangue as minhas culpas contra voſſa Divina Mageſtade commettidas, proponho com a voſſa graça nunca mais peccar. Pequei, meu Jeſus, tende miſericordia de mim.

MEDITAÇÕES

Dos ſinco Myſterios Doloroſos.

Meditação da oração no horto.

PRIMEIRO MYSTERIO.

I. Ponto.

598 CONſidera que inſtituindo o Divino JESUS o Sacramento do Altar, que deo a ſeus Diſcipulos, vendo jà proxima a hora de padecer pelos homens, ſe retirou ao horto a fazer oração a ſeu Eterno Pai, a qual fez com tanto fervor, que chegou a ſuar ſangue por todos os poros do corpo atè correr em fios pela terra. Não reparas, como nem ainda nas maiores afflicções, e trabalhos deixou o Senhor a ſua coſtumada oração; antes quando ſe vio mais attribulado a fez com mais fervor? Que dizes agora, alma tibia, e negligente, que por qualquer leve trabalho, ou afflicção, que tenhas,

nhas, logo deixas a tua oração? Foges de Deos nas tribulações, quando o seu favor te he mais necessario? Ah que por isso tu cahes nas tentações tão precipitada! Emenda-te, e chora os erros passados com viva dor, dizendo: *Peza-me, &c.*

Examina, alma minha, que huma alma neste mundo sem oração he como hum soldado na campanha sem armas. Nunca jà mais te deixes da tua oração, por mais atribulada que te vejas; antes quanto maiores forem as tribulações, mais fervorosa deve ser a tua oração. Foje para Deos, que he o alivio dos tristes, e a consolação dos atribulados, e dize-lhe: *O' meu Deos, a vós quero recorrer em todas as minhas afflicções; porque só em vós posso achar alivio nos meus trabalhos. Pezame de ter offendido a hum Deos tão piedoso, que todas as vezes, que a elle recorro nas minhas tribulações, o acho propicio: proponho nunca mais peccar. Pequei, &c.*

II. Ponto.

599 Considera que fazendo o Senhor a mesma petição ao Eterno Pai primeira, e segunda vez, sem alcançar o despacho da supplica, que fazia, nem por isso deixou de continuar por diante a sua oração. Fez terceira vez a mesma supplica, e vendo que a vontade de seu Eterno Pai era que désse a vida pelos homens, ainda que seu Corpo Santissimo (como carne enferma) repugnava pade-

decer, com tudo ſua Alma Santiſſima ſe conformou muito com a vontade, e determinação de ſeu Eterno Pai. Ai, ò alma minha, que dizes à viſta da humildade, e reſignação do teu Jesus? Quem es tu para Deos ouvir logo a tua oração, e te pôr logo o deſpacho à tua vontade? Aprende de teu Divino Meſtre a não deixares nunca a tua oração, ainda que logo não tenhas o deſpacho. Entra a chorar tuas omiſsões, tuas impaciencias, tuas iras, propondo a emenda, e dizendo: *Peza-me, &c.*

Examina, alma minha, que para melhor te deſpachar, ſe quer Deos muito rogado. Jà que es pobre como Job, não ſejas ſoberbo, como Lucifer. Bates huma vez às portas da Divina miſericordia, e não te deſpacha o que pedes, bate ſegunda, e terceira vez, e ſe por ultimo te reſponder que não ha que differir, aceita humilde a reſpoſta, e conforma-te com ſua Divina vontade; porque aſſim agradará a Deos a tua oração, e alcançarás de ſua Divina Mageſtade o que for mais conveniente para a tua ſalvação: *O' quanto me peza, meu Deos de o não ter feito aſſim! Pequei, Senhor, tende miſericordia de mim. Peza-me, &c.*

III. Ponto.

600 CONſidera que forão tão grandes as afflicções, e tão exceſſivas as agonias de teu Jesus no horto, que lhe fizerão ſuar ſangue por todos os poros de ſeu Santiſſi-

ſimo corpo em tanta quantidade, que chegou a enſopar a terra, ſobre que eſtava orando! O' bemdita terra, que mereceſte ſer tão regada com o ſangue das veias do meu Jesus! Se a minha alma tivera tal fortuna, que frutos de boas obras produziria? Que fazes, alma minha, que não acodes ao teu Jesus entre tantas agonias, e affliccões? O' que jà pelo muito ſangue, que tem ſuado vai entrando em hum mortal deſmaio. Mas eſcuta, alma minha, que te diz o teu Jesus, que o motivo de ſuas agonias tão exceſſivas he o ver que ainda dando elle por teu amor a vida, tu ingrato te não has de querer aproveitar de ſeu ſangue! Ai, ò alma, como te não confundes, e envergonhas? Vê bem de que Jesus te argue, e cahe a ſeus pés envergonhada, e arrependida, dizendo: *Peza-me, &c.*

Examina, alma minha, o amor de Jesus para comtigo, pelo quanto ſente a perda da tua alma, que a chora com ſanguineas lagrymas! Parece que lhe eſtala o coração de pena, e que por todos os poros do corpo lhe ſahio deſtillado em ſangue, ſó por ver que ſe havião de mallograr em ti os ſeus trabalhos! *Ah meu Jeſus, quem ſe não ha de enternecer, vendo-vos tão banhado em ſangue pelo ſeu amor? Eu ſou o peccador, vós ſois o agoniado pela minha culpa! Eu ſou o que tenho a febre do peccado, vós ſois o que padeceis os ſuores de ſangue! Eu ſou o que comi*

mi o veneno dos appetites, vós sois o que bebeis o calis de amargura das minhas ingratidões, que vos causárão esse mortal desmaio! Ah meu Jesus, e meu verdadeiro amor, eu tambem quero sentir, e padecer comvosco, jà que fui o que dei causa a tantos tormentos vossos, e para me admittirdes por socio nos vossos trabalhos, quero reconciliar-me na vossa amizade com huma contrição verdadeira. Meu Deos, por serdes vós quem sois, e porque vos amo sobre todas as cousas me peza de vos haver offendido: proponho com a vossa graça nunca mais peccar. Assim o quero, e protesto, Jesus meu.

Meditação do Senhor prezo à coluna, e açoutado.

SEGUNDO MYSTERIO.

I. Ponto.

601 CONsidera que vendo Pilatos ao povo todo amotinado contra o Senhor JESUS, para applacar a furia daquelles crueis inimigos, mandou, que fosse açoutado, e prezo a huma coluna, como se fora hum vil escravo aquelle innocentissimo Cordeiro, que nunca jà mais soube commetter, nem ainda a menor culpa. Ah insolente Pilatos, que fazes? Qual he o Juiz prezado de recto, que se atreve a mandar punir a hum sujeito, que sabe não tem commettido culpa alguma? Só tu insolente Pila-

latos; mas não digo bem, pois não es tu o que condenas, meus peccados são os que contra elle dão a sentença. Ai, ò alma minha, tu es a causa destes tormentos! E que fazes? Porque não desfazes o que tens feito? Ah sim, meu Jesus. *Peza-me, &c.*

Examina, alma minha, quem he este Senhor, que padece. Ora tende paciencia, meu Innocentissimo Jesus, aceitai esses açoutes, que esse iniquo Juiz vos manda dar; e supposto não sejais o culpado, como tomastes à vossa conta as minhas culpas, he vontade de vosso Eterno Pai que leveis por mim os castigos, que eu por ellas tenho merecido! Ah meu Redemptor Sagrado, altissimos, e incomprehensiveis são os juizos supremos! Seja em tudo feita a vontade de vosso Eterno Pai; e jà que esta consiste nos extremosos affectos do mais verdadeiro amor, quero pelo modo possivel mostrar-me agradecido a tão Divinas finezas, chorando arrependido o haverem sido meus peccados a causa de vossos tormentos: *Meu Deos, por serdes vós quem sois, me peza de vos ter aggravado, sem attender às innumeraveis finezas do vosso amor para comigo. Proponho com a vossa graça fugir a todas as occasiões de offender-vos, e protesto nunca mais peccar. Ah Deos, e Jesus meu, assim o protesto com a vossa graça.*

II. Ponto.

602 CONsidera que apenas os crueis algozes ouvírão da boca de Pilatos aquella injusta sentença contra o Divino JESUS, logo arremeçando-se a elle, como raivosos lobos, ao innocentissimo Cordeiro, o despojárão de seus vestidos à vista de innumeravel concurso de gente, que se achava presente a tão doloroso espectaculo. Assim confuso, por se ver diante de tanta gente despido o honestissimo Senhor, o atárão a huma coluna, e lhe derão tantos, e tão crueis açoutes, que desfeita em pedaços a sua carne Santissima, se chegárão a ver nas costas descubertos os ossos. Não se podem dizer sem lagrymas os muitos desprezos, e ultrajes, que o nosso amantissimo Redemptor aqui soffreo por teu amor.

Examina, alma minha, que quando jà os crueis algozes não podendo de cançados manear os braços, para repetirem barbaramente os golpes, davão no rosto do mesmo Senhor com as disciplinas ensanguentadas, e se retiravão a descançar em quanto vinhão outros a substituir a sua cruel tyrannia. Basta jà de açoutes, meu JESUS. Mandai a esses barbaros verdugos, que suspendão os tyrannos golpes das disciplinas. Mas como se hão de suspender os açoutes, se eu ainda não deixo de peccar? Alma minha, pondera, que quando peccas, açoutas ao teu Deos, e que elle te está dizendo: *Filha, basta, não me açoutes mais, que*

te não merece o meu amor as ingratidões, com que me tratas, sendo teus peccados os executores destes rigorosissimos tormentos, que estou padecendo mortalmente afflicto. Admira-te da tua ingratidão à vista de taes finezas, e arrependido dize-lhe com todas as véras: *O' meu dulcissimo Jesus, e Salvador meu, jà que o mesmo he commetter peccados, que açoutar a quem tanto me quer, como hei de corresponder ao vosso Divino amor, senão arrependendo-me das minhas culpas atè ao presente commettidas, e fugindo de todas as occasiões de aggravar-vos? Peza-me de vos ter offendido, por serdes vós quem sois. Proponho com vossa graça nunca mais peccar.*

III. Ponto.

603 Considera que tendo aquelles crueis inimigos dado seis mil e seiscentos e sessenta e seis açoutes no sacrosanto corpo do nosso piedosissimo Redemptor, o desatárão da coluna. Alma minha, olha para o teu Jesus cahido por terra, e quasi affogado naquelle mar vermelho de seu sangue, sem ter quem o ajude a levantar. Que fazes, que não acodes ao teu Deos em desamparo tão grande? Porque lhe não dás a mão para levantar-se daquelle mar, em que o tem quasi sumergido o Faraó do teu peccado? Temes que aquelle Senhor, attendendo às tuas innumeraveis culpas, não aceite os teus amorosos affectos, e despreze as tuas caritativas obras? Pois sabe que

que o teu Soberano Redemptor te chama com lastimosos ais, e te diz com enternecidos amores: *O'alma, filha das entranhas do meu amor, dize-me: Porque me não acodes, tirando-me deste mar de tão rigorosas penas, e mortaes agonias, em que me vejo quasi affogado neste banho de meu sangue por ti derramado? Receas de chegar-te a mim, por teres com teus peccados sido a causa deste lamentavel estrago? Não tens que temer, porque jà os tomei à minha conta, e os affoguei todos neste cruento mar. Que mais queres que faça por teu amor? Ah Deos, e Jesus meu, peza-me, &c.*

Examina, alma minha, de que te argúe, e reprehende Jesus teu Pai, e Redemptor açoutado por teu amor! Vê quem tu es para obrar Deos estes excessos por teu amor! Agora pois, ò alma minha, vê como has de corresponder às finezas de hum Deos tão amante, a quem tantos aggravos tens feito. Chega-te a este Divino Senhor a toda a préssa, e dize-lhe: *O' amantissimo Jesus, antes que de todo desmaeis, tirai-vos jà desse banho, e como para vos ajudar a sahir delle, e levantar-vos desse mar, he preciso que as minhas culpas sejão affogadas em copiosissimas lagrymas nascidas do mais profundo sentimento de vos ter aggravado; eu as desejo chorar em tanta abundancia, que lavem de todo as manchas da minha alma, e ter hum excessivo pezar das vossas offen-*

offensas. Ai, meu piedosissimo Deos. Peza-me, &c.

Meditação da coroação de espinhos.

TERCEIRO MYSTERIO.

I. Ponto.

604 CONsidera que depois de açoutado o innocentissimo Jesus, o levárão os crueis verdugos para dentro do palacio de Pilatos, onde lhe vestírão huma purpura velha, e rota, e lhe puzerão na cabeça huma coroa de espinhos tão agudos, que penetrando-lhe o cerebro, lhe abrírão setenta e duas fontes de sangue em sua Sacrosanta cabeça, e juntamente lhe mettêrão na mão huma cana verde por sceptro. Alma minha, serás ainda tal que de todo não deixes as galas, os gostos, deleites, e dignidades, com que atormentas a teu Divino Senhor! Muito capaz he de tudo a tua malicia! O' como deves temer que venha tempo, em que elle se ponha a rir de ti, e te despreze! Ai, ò alma, que fazes que desprezas os bens eternos pela vaidade mundana? Volta a teu Deos, e clama com o coração contrito: *Peza-me, ò Jesus meu, &c.*

Examina, alma minha, de que te servirão na hora da morte essas galas, vaidades, e dignidades. Ai, que tormento te darão! Não continues mais na tua cega loucura, abre os olhos, arrepende-te verdadeiramente dos teus

teus peccados, e chora-os com lagrymas de contrição. Lança-te aos pés daquelle Divino Rei, e dize-lhe com ternos suspiros: *Ai, meu Jesus, por serdes vós quem sois, me peza, &c.*

II. Ponto.

605 CONsidera que estando o amantissimo JESUS vestido de purpura, coroado de espinhos, e com o sceptro de huma cana verde na mão, o mandárão sentar em huma cadeira velha, onde lhe fizerão os mayores desprezos, tratando-o como Rei de zombaria. Huns com o joelho em terra lhe davão vaias; outros lhe cuspião no rostro, e lhe davão bofetadas; outros lhe davão na cabeça com a cana, que tinha na mão. Alma minha, todos estes tormentos, injurias, desprezos, zombarias, e escarneos soffreo o teu JESUS, e Omnipotente Monarca dos Ceos, e terra, sem dizer huma só palavra, nem formar huma só queixa! Ai, ò alma, que tens feito com os teus juizos temerarios, e murmurações? *Ah Deos, e Jesus meu, do passado me peza, &c.*

Examina, alma minha, de que te argúe, e reprehende JESUS, quando te enches de soberba, e ira, todas as vezes, que te não fazem as creaturas a vontade; e para isto pondera agora com attenção a humildade, com que o teu Redemptor padeceo tantas affrontas. Tu, sendo hum vil pó da terra, que não mereces senão andar debaixo dos pés de todas

as

as creaturas, queres que todos te adorem os pensamentos, e a qualquer leve desacato, que te fação, logo desafogas nos maiores odios, iras, e maldições? Attende com reflexão a estas verdades puras, que sem dúvida titarás huma firme resolução de não quereres mais as estimações, e soberanias do mundo, e exercitarás com todo o disvelo a virtude da humildade acompanhada de hum verdadeiro pezar de teres aggravado a hum Deos tão pacientissimo. *Peza-me*, *&c.*

III. Ponto.

606 COnsidera que pegando o sacrilego Pilatos no libertador Divino, assim como ainda estava vestido de purpura, coroado de espinhos, e com a cana verde na mão, o levou a huma varanda, donde o mostrou ao povo, dizendo-lhe que declarasse o que se havia de fazer daquelle innocentissimo Reo. Apenas aquelle ingrato povo vio ao nosso Redemptor JESUS tão ferido, devendo enternecer-se pelo ver tão mal tratado, principiou a clamar em altas vozes que lho tirasse diante dos olhos, e o crucificasse; pois antes queria ficasse com vida o malfeitor Barrabaz, do que o Author, e Senhor do mundo, Christo JESUS, a hum dos quaes se havia de escolher para se libertar conforme o estylo Judaico. O' maldito peccado, que tanto endureces os corações dos homens; pois nem ainda a vista de hum Deos todo ferido, e desprezado os move a com-

compaixão! Mas admira-te, alma minha, admira-te, e paſma da tua dureza, que ainda tem ſido maior. Quantas vezes eſtando tu jà quaſi determinada a peccar, te moſtrou Deos na tua memoria ao teu JESUS todo ferido por teu amor (ſendo as tuas culpas os inſtrumentos crueis daquellas feridas,) e tu em lugar de te compadeceres das ſuas penalidades, te deixaſte cahir nos peccados? Pois que outra couſa fizeſte, mais do que clamar em altas vozes, que elle muito bem ouvia, que o não querias com vida, mas ſim a Barrabaz ſymbolo do demonio do Inferno? *Ah Deos, e Jeſus meu, peza-me, &c.*

Examina, alma, que todas as vezes, que peccas, clamas do coração, que viva o demonio, e morra JESUS. Em quanto te conſervas no infeliz eſtado do peccado mortal, pizas a JESUS, e adoras ao demonio. Acaba jà de reſolver-te a lançar de todo fóra de ti eſſa dureza, e formidavel obſtinação; e pede ao meſmo Senhor que te abrande o teu coração mais duro atè agora que as meſmas pedras, e dize-lhe chorando as tuas culpas: *O' meu Jeſus, grande tem ſido a minha crueldade para comvoſco; pois nem ainda lembrando-me os voſſos tormentos, me abſtive de peccar, mas antes para então peccar mais a meu goſto fiz toda a poſſivel diligencia por deſterrar da minha memoria os trabalhos, que por mim ſoffreſtes, querendo antes que vós fi-*

ficasseis sem vida, do que Barrabaz do Inferno! Onde estás, ò pena, que não estalas a este meu coração com huma intranhavel dor de meus peccados? O' coração mais endurecido que os mais empedernidos rochedos, quando se ha de abrandar a tua dureza, e acabar o refinado odio, com que pertendes obstinado tirar a vida a teu Redemptor? Ai, meu Jesus, tantas vezes por mim aggravado! Peza-me de vos ter offendido, &c.

Meditação do Senhor com a Cruz às costas.

QUARTO MYSTERIO.

I. Ponto.

607 Considera que vendo Pilatos a excessiva pertinacia dos Judeos, por lhes fazer o gosto, condenou ao Divino Jesus a ser crucificado em huma Cruz, que era o mais affrontoso castigo naquelle tempo. Dada a sentença, logo os crueis algozes com a nova confusão da modestia do honestissimo Jesus o despírão das vestiduras, que por escarneo lhe tinhão vestido em casa de Herodes, e Pilatos; e fazendo-lhe vestir os proprios vestidos, para que fosse bem conhecido, lhe mandárão que levasse a Cruz sobre seus Divinos hombros atè o monte Calvario, para nella ser crucificado. Aceitou com grande alegria a sentença de morte, que lhe davão pelo teu amor, e com inexplicavel contentamento

to se abraçou com a bemdita Cruz, que o havia de sustentar em seus braços. Alma minha, pondera bem o muito, que te ama quem por teu amor com tanto gosto aceita o padecer tantos martyrios, e com tanta alegria se abraça com o patibulo da sua morte. Ai! ò alma, vê que sahe a misericordia de Deos a buscarte para te perdoar: volta em ti, busca logo a quem tanto te quer, que pelas ruas anda em busca de ti para te salvar. Que boa occasião para te converteres! Que fazes que a tanto amor não correspondes, se quer ao menos com hum pezar da tua excessiva ingratidão? Porque não tomas a Cruz da penitencia, e com ella asseguras a tua salvação, seguindo nos trabalhos aquelle Divino amor, que ainda te quer na sua companhia, e te ha de perdoar os teus peccados, se os chorares arrependido. Levanta-te jà do lodo de teus vicios, pega na tua Cruz, abraça-te com ella, segue os passos do desengano, e chorando as tuas culpas, dize: *Ah meu Jesus, por serdes vós quem sois, me peza, &c.*

II. Ponto.

608 Considera que a Cruz, que puzerão aos hombros de nosso Redemptor, e em que este Divino Atlante tomou sobre si o pezo de todos os peccados do mundo, tinha de comprido quinze palmos, em que se symbolizavão todos os quinze preceitos (que são os sinco da Igreja, e os dez do Decalogo,)

em

em que os homens podem transgredir, e era tão pezada, que fez cahir trez vezes por terra aquelle Divino Sansão. O' alma minha, pondera bem a graveza de teus peccados, cujo pezo nem huns Divinos hombros pudérão sustentar. Hum só peccado mortal bastou para fazer cahir a Lucifer lá dessas alturas no profundo abysmo do Inferno. Que fará em ti o pezo de tantos peccados? Ai, ò alma, como te atreves a dormir em peccado mortal? Esse he o amor, que tens à tua alma? Queres que arda no Inferno por toda a eternidade? *Não, não quero, meu Deos, e meu Jesus, peza-me, &c.*

Examina, alma minha, que se a mesma santidade por essencia sahe hoje condenada a padecer por teu amor, como sahirás tu do Tribunal Divino, quando Deos examinar as tuas maldades! Ai, ò alma, que fazes? Mas não desconfies nunca, que por mais que sejão as tuas culpas, como já o amorosissimo Jesus as tomou sobre seus hombros, não foi outro o seu fim, senão o livrar-te dellas, para que te não fizessem cahir no Inferno; está o ponto em que tu devéras te arrependas, e não faças daqui em diante com tuas culpas dar mais quédas ao teu Redemptor. Humilha-te na sua presença, e dize-lhe com mais lagrymas que vozes: *Ai, meu Jesus, não quero as vossas quédas, mas sim os vossos alivios, por serdes quem sois, me peza, &c.*

III.

III. Ponto.

609 CONſidera que affrontas padeceria o Rei dos Ceos ſahindo de caſa de Pilatos. Sahio deſcalço, com huma corda ao peſcoço, huma Cruz às coſtas, huma coroa de eſpinhos na cabeça, e acompanhado de muita gente, que com grandes deſprezos o hia injuriando pelo caminho. Huns lhe davão pancadas com as lanças, para que andaſſe depréſſa, com o motivo de abreviarem a hora, em que o havião de ver morto na Cruz. Outros lhe puchavão pela corda, que levava ao peſcoço. Outros lhe atiravão ao roſtro com terra, e lhe fazião varios tormentos, e ludibrios. Ai! ò alma, vê bem o que tu fazes, quando murmuras do teu proximo, quando levantas falſos teſtemunhos. Volta em ti contrita, ſe queres dar alivio a teu JESUS, e dize do coração: *Peza-me, &c.*

Examina, alma minha, que caminhando o teu Divino Paſtor a buſcar-te pelas ruas da Cidade de Jeruſalem para te levar na ſua companhia, e te conduzir para o rebanho das ſuas ovelhas, ſe encontrou com ſua Mãi Santiſſima em a rua da amargura. Suſpendeo aquelle Divino Sol ſeus cruentos paſſos, e deteve-ſe algum tempo (ainda que breve) nos braços daquella Aurora Divina, que anciosamente procurava achallo para lhe dar o ultimo abraço, e deſpedirão-ſe hum do outro com incomparaveis ſuſpiros, e doloroſos ais.

Pon-

Pondera bem, alma minha, a dor, que neſte encontro traſpaſſou o coração da Mãi, e a magoa, que laſtimou o coração do Filho, e attende aos colloquios, que a teu favor terião aquelles dous amantes corações. A' viſta de taes finezas, reſolve-te a não aggravar mais, a quem te ama com tanto extremo, e rompe eſſas cortinas de teus peccados, chorando-os com rios de lagrymas vertidas do teu coração arrependido. Chega-te à quella Santiſſima Mãi, e àquelle Sacratiſſimo Filho, e proſtrando-te a ſeus Divinos pés, dize-lhe: *O' meu Jeſus, por ſerdes quem ſois, me peza de vos ter offendido: proponho, &c.*

Meditação do Senhor Jesus crucificado.

QUINTO MYSTERIO.

I. Ponto.

610 Conſidera que chegando o noſſo amantiſſimo Jesus à eminencia do monte Calvario, e depoſta a Cruz, que ſobre ſeus chagados hombros levava, o deſpírão logo de ſeus veſtidos, que lhe tinhão feito as mãos da ſempre Virgem Maria, ſua Mãi Santiſſima, e Senhora noſſa. Tirada a coroa ao noſſo Soberano Rei dos Ceos, e da terra, e mandando-o eſtender ſobre a meſma Cruz, nella com hum groſſo cravo lhe pregárão ſua mão direita. Ai! ò alma, vê o que fazes, quando não eſtendes a mão para reſtituir o alheio.

Vê

Vê o que obras, quando abres as mãos para o furto. Vê o que fazes, quando executas a vingança. *O' Deos meu, nunca mais peccar. Peza-me, &c.*

Examina, alma minha, a crueldade daquelles algozes, que pregada a mão direita, atando-lhe com cordas o pulſo do braço eſquerdo, para o fazerem chegar ao furo, que no Santo Lenho da Cruz eſtava aberto, puchárão de ſorte por ella, que ſe deſconjuntárão os oſſos, e pregárão a meſma mão, e pés com ſemelhantes cravos à força de repetidos golpes de hum pezado martello. Não falta quem diga que eſte foi o mais cruel tormento, que o Senhor padeceo. Executada aſſim eſta barbara tyrannia; voltárão a Cruz, ficando o noſſo Redemptor debaixo della com ſeu Divino roſtro em terra, em quanto com as pancadas do martello ſe dobrárão as rigidiſſimas pontas dos cravos, e voltárão outra vez a Cruz.

Entra, alma minha, a obſervar que todos eſtes rigoroſiſſimos tormentos ſe executárão à viſta daquella Mãi Santiſſima, que mutuamente os padecia, dando ſeu coração a cada golpe de martello hum ſuſpiro tão enternecido, que atè às meſmas pedras faria mover a compaixão. Alma minha, que com a conſideração te achas agora preſente a todas eſtas crueldades, que fazes, que não eſtalas de pena, vendo ao teu Jesus tão maltratado, e àquel-

àquella Soberana Senhora tão afflicta? Nada tens de ſenſitiva, ſe te não compadeces de tão doloroſos objectos. Tem compaixão de tão Divinos amantes, e não continues mais em teus peccados, mas antes chorando-os arrependido, com verdadeira contrição, exclama com ſentidiſſimos ais, e ternos ſuſpiros: *Meu Jeſus, peza-me, &c.*

II. Ponto.

611 CONſidera que pregado o Divino Senhor na Cruz, e cravada a coroa de eſpinhos em ſua Sacroſanta cabeça, o levantárão ao ar os crueis verdugos, e deixando cahir a Cruz de pancada na cova, que tinhão aberto, fizerão tremer, e abalar toda aquella Santiſſima Humanidade. Aqui ſe renovárão todas as ſuas feridas, rebentando de cada huma dellas novas fontes de ſangue, que correndo em fios pelo pé da Cruz abaixo, chegou a inundar toda a terra, que ficava debaixo da meſma Cruz. Alma minha, jà da melhor Arvore ſe vê pendente o fruto mais eſpecioſo, que ſe vio no mundo, tão ſazonado, que jà eſtá chegado à fouce da morte! Porque não chegas àquella Arvore a colher aquelle Bemdito fruto, onde ſe acha, não a morte, como no fruto da arvore do Paraiſo, mas ſim a vida eterna? Entra a colher eſte Divino fruto; mas adverte, que para goſtares delle, primeiro te has de arrepender dos teus pec-

peccados. *Ah Deos, e Jesus meu, assim o quero: peza-me, &c.*

Examina, alma minha, que se apenas viste na arvore do Paraiso o fruto vedado, logo lançaste mão delle, sabendo muito bem que hum só bocado basta para te dar a morte, como agora, vendo na arvore da Cruz aquelle pomo Divino, não lanças mão delle, sabendo muito bem que hum só bocado dignamente comido, basta para te dar a vida eterna. Ai de ti! Para colher o fruto vedado tanta diligencia, e para colher aquelle fruto especiosissimo tanta preguiça! Ah meu Jesus, sei eu que dissestes vós, que em vos vendo exaltado nessa Cruz, logo havieis de attrahir a vós todos os corações dos homens. Pois como assim não attrahis a vós este meu coração? Será porque vos vê tão ferido, sendo vós a mesma flor do campo? Não por certo. Já sei quem vos tem mão, são as prizões de minhas culpas, e as cadeias de meus vicios. Pois quebrem-se essas prizões, e rompão-se essas cadeias. *Peza-me, meu Jesus, &c.*

III. Ponto.

612 Considera que levantado o Senhor Jesus na Cruz, trez horas, que nella esteve vivo, padeceo em todos os sentidos do corpo, e potencias da alma rigorosissimos tormentos, e afflicções, como ninguem já mais padeceo. Na vista, padeceo o tormento de ver sua Mãi Santissima toda afflicta, e

tras-

traspassada de dor ao pé da Cruz. No ouvir padeceo o tormento de ouvir as injurias, as blasfemias, que contra sua Divina pessoa proferiáo seus inimigos. No olfacto padeceo o máo cheiro dos corpos mortos, que naquelle lugar havia pouco tinhão padecido. No gosto soffreo as amarguras do fel, e vinagre, que lhe derão a beber. No tacto sentio a agudeza dos cravos, com que o pregárão na Cruz. Nas potencias da Alma experimentou grandes desamparos, e sentio profundissimas tristezas, atè que a vehemencia da dor fez dividir a Alma do corpo, que havia trinta e trez annos animava tão gostosa. Ai! ò alma, vê como estimas, e levas com paciencia as dores, e molestias, que te dá este mesmo Senhor, que por teu amor morreo na Cruz! Que paciencia, e gosto tens de padecer por amor de teu Deos?

Examina, alma minha, que morrendo Jesus, se cubrírão de luto todos os Ceos, e toda a terra, estalárão as mesmas pedras de sentimento, só os homens ingratos não quizerão sentir a morte de seu Creador. Ah homens mais duros que pedras! Não vos prezeis jà de sensitivos, quando sentindo todo o insensivel atè estalar a morte de seu, e vosso Creador, vós a não quizestes sentir! Mas como haveis de sentir huma morte, que vós mesmos executastes por vossas mãos? Alma minha, que isto consideras, jà morreo o teu Deos, jà deo a vida na Cruz aquelle Senhor, que he a tua vida.

Ai de ti, alma minha! Isto consideras, e não estalas com pena de teres offendido a hum Senhor, que por teu amor deo a vida em huma Cruz? Isto crês, e não amas de todo o coração a hum Senhor, que por teu amor obrou tantos excessos? Que mais podia fazer por ti Deos, que te creou, que não fizesse? Ora ama devéras a quem tanto te quer, e não offendas mais a quem por teu amor deo a vida. Sim, meu JESUS, jà vos quero amar devéras, e não quero mais offender-vos. *Peza-me do muito, que vos tenho offendido.*

MEDITAÇÕES

Dos sinco Mysterios Gloriosos.

Meditação da Resurreição.

PRIMEIRO MYSTERIO.

I. Ponto.

613 COnsidera que passados trez dias depois da morte do Senhor JESUS, chegando sua Alma Santissima ao sepulcro, em que estava seu Corpo, acompanhada de muitas Almas dos Santos Padres, que trazia do Limbo, aonde pouco antes tinha descido, de crer he que descubriria primeiro o Corpo SS. para mostrar àquellas Almas bemditas o muito, que lhe tinha custado a sua redempção. O' que graças darião aqui aquellas Almas bemditas a seu Redemptor, vendo os

muitos excessos, que por salvallas tinha obrado! Vista porèm a lastimosa figura daquelle SS. corpo, entrou logo nelle a Alma Santissima, que no mesmo instante do mais desfigurado cadaver o tornou mil vezes mais luzido que o Sol, e mais transparente que o crystal, triunfando assim da morte glorioso, e impassivel aquelle mesmo, que por nos livrar da morte eterna pouco antes se tinha sujeitado à morte temporal. Alma minha, não te admiras? Antes desde os pés atè à cabeça tudo erão feridas, agora tudo são glorias, e mais glorias. Mas assim havia de ser, que à medida das penas he que Deos costuma cortar os vestidos de gloria. Vê, ò alma, de que te argúe Deos, quando te desconsolas com os trabalhos, e desprezos do mundo. Vê de que te reprehende, e cahe jà em ti, dizendo: *Peza-me, &c.*

Examina, alma minha, que nunca o corpo de Christo seria depois de resuscitado tão glorioso, se elle antes se não tivera visto tão desfigurado. Queres tu, alma minha, que o teu corpo resuscite tambem glorioso com Christo no dia da universal resurreição? pois atormenta-o agora bem com penas, e trabalhos, que esta he a moeda corrente, com que se comprão as glorias. Seja a primeira pena, e o primeiro trabalho huma viva dor, hum grande pezar de teres offendido a hum Senhor, que he a mesma bondade. *Ah meu Jesus resuscitado, quem não ha de querer tantas glorias,*

rias, mas que lhe venhão a custar as maiores penas, e os mais excessivos pezares? Peza-me, meu Deos, &c.

II. Ponto.

614. CONsidera que resuscitado o Senhor, foi logo visitar a sua Mãi Santissima, para a aliviar das penas da sua soledade, em que tinha ficado pela sua morte. Estava a este tempo a Senhora, não dormindo, ainda que era alta noite, mas sim à vigia, esperando com viva fé a Resurreição de seu Filho. Quando de repente (ò pasmo!) vê a seu Filho diante de si, não entre ladrões crucificado, mas entre Anjos, e Santos gloriosamente resuscitado.

Examina, alma minha, como se desterrarião logo do coração da Senhora todas as afflicções, vendo-se nos braços de seu querido Filho! Alegra-te, alma minha, de veres a tua Senhora entre tantos prazeres, e alegrias, e jà que agora a consideras nos braços de seu Filho entre saudosos colloquios, como vires que tem acabado os colloquios com o Filho, chega-te a seus pés, dá-lhe os parabens de ter achado entre tantas glorias a preciosa perola de seu amado Filho, a quem pouco antes tinha perdido entre tantas penas. *O' minha amada Senhora, para bem vos sejão tantas alegrias, tantos jubilos, e tantos prazeres. Quem tal dissera, que a tantas penas se havião de seguir tantas alegrias, tantos jubi-*

bilos, e tantos prazeres! Ora, Senhora, já que agora he tão boa occasião, peço-vos que com vossa efficaz intercessão façais que resuscite por graça em minha alma vosso amado Filho, para que eu tambem participe das vossas alegrias; e se para este effeito he necessario que meu coração seja primeiro ferido com a dor, e pezar de minhas culpas, aqui está o coração, feri-o vós com essa dor. Peza-me, meu Jesus, de vos, &c.

III. Ponto.

615 CONsidera que Christo Senhor nosso resuscitou immortal, e impassivel para nunca mais tornar a morrer, nem padecer. O' se assim te succedêra a ti todas as vezes, que resuscitaste da morte da culpa à vida da graça. Mas ai de ti, que apenas te levantaste da culpa, logo tornaste outra vez ao peccado, que tinhas deixado! Se não, dize-me: Quantas vezes te succedeo cahires na culpa logo no mesmo dia, em que te confessaste? Cega creatura, que fizeste? Se livraste a tua alma do cativeiro da culpa, para que a tornaste logo a fazer escrava do demonio? Se resuscitaste a tua alma da culpa à vida da graça, para que a tornaste logo outra vez a sujeitar à morte da culpa? Tão mal te achavas com a graça de Deos na tua alma? O', não te torne a succeder outra, se chegares ainda outra vez a resuscitar à vida da graça! *Ah Deos meu, quero resuscitar para não cahir mais*

mais na morte da culpa. Ajudai-me, Jesus meu, com hum vivo pezar do passado, e com a graça para o futuro. Peza-me, &c.

Examina, alma minha, que são muito más as Confissões sacrilegas, por callar algum peccado, ou por falta de dor, e que são muito mais perigosas as recahidas nesses sacrilegios; pois cada vez que peccas, supposto seja immortal, e impassivel o Filho de Deos, com tudo, quanto he da tua parte, novamente o tornas a crucificar, renovando juntamente à Senhora todas as penas da sua soledade. Basta, basta, não crucifiques mais a quem jà resuscitou glorioso, não magoes mais a quem jà das penas passou aos prazeres. *Ah meu querido Jesus! sim basta, jà não quero mais peccar, pois não quero mais vezes crucificar a quem tanto devo. Ah minha amada Senhora! sim basta, jà não quero mais peccar, pois não quero mais vezes magoar a minha Mãi do Ceo. Perdoai-me, meu Jesus, perdoai-me, minha Senhora, todas as ingratidões passadas. Eu quero jà resuscitar da morte da culpa à vida da graça, para nunca mais tornar a morrer. Peza-me, meu Jesus, de vos ter offendido, por seres quem sois: proponho com a vossa graça nunca mais peccar.*

Me-

Meditação da Ascensão de Jesus Christo.

SEGUNDO MYSTERIO.

I. Ponto.

616 Considera que resuscitado o Senhor Jesus, não subio logo ao Empyreo, lugar proprio dos corpos gloriosos, mas sim depois de se terem passado quarenta dias, que gastou em conversar com os homens, e em se despedir de seus amigos, apparecendo-lhes neste tempo muitas, e repetidas vezes glorioso. Olha, alma minha, quanto custa ao teu Deos o ausentar-se dos homens para o Ceo! Anticipa as despedidas, final de que sente muito a ausencia dos homens, se bem, que jà a esse tempo, para refrigerio da sua saudade, tinha o seu amor instituido o Santissimo Sacramento, em que ficava realmente com os homens, ainda depois de se ausentar delles para o Ceo. Vê agora, alma minha, como correspondes a tanto amor. Vê se te custa muito o dares as costas a teu Deos, e o ausentares-te de sua Divina Magestade. Ai, não, antes te ausentas de teu Deos com tanta facilidade, como quem bebe hum pucaro de agua! *Ah Jesus meu, peza-me, &c.*

Examina, alma minha, onde chega a tua ingratidão, quando em peccado mortal recebes a Jesus sacramentado. Ainda he maior a tua ingratidão que a de Judas infiel discipulo.

Eu

Eu te digo, que ainda que Deos fosse o teu maior inimigo, o não havias tu de tratar com tão pouco amor, como o tratas, não sendo elle para ti senão o mais excessivo amante! O' não seja assim. Alma minha, deixa jà de ser tão ingrata a hum Deos, que tanto te ama. Pede perdão das ingratidões passadas, e como para conseguires este te he necessario chorar primeiro arrependida, dize do intimo de teu coração: *Peza-me, meu Deos, &c.*

II. Ponto.

617 COnsidera que passados quarenta dias depois que o Senhor resuscitou glorioso, se foi ao Monte Olivete com sua Mãi Santissima, e seus Discipulos, onde depois de se despedir delles, fazendo-lhes huma devota pratica, e dando-lhes a sua benção, se ausentou para o Ceo acompanhado de muitos Anjos, e Santos, que a córos lhe hião cantando louvores. Alma minha, jà se foi para o Ceo o teu JESUS. Jà te deixou o teu amante Divino. Ahi tens o fruto, que tiraste da tua dureza, e obstinação! Ai, ò alma, que será de ti, se de todo te desampara Deos, em castigo da tua obstinação! Volta logo a buscar a sua misericordia com hum *peza-me, &c.*

Examina, alma minha, que Deos veio ao mundo buscar-te com tanto gosto, que veio saltando de prazer; mas se tu sendo dos seus, o não quizeste receber, que havia de fazer senão deixar-te. He verdade que todas as suas de-

delicias erão o eſtar comtigo, mas como tu nunca o quizeſte admittir no teu coração, que havia de fazer ſenão deixar-te, e ir para a companhia dos Anjos. Ai de ti. E como ficas ſem Deos, ſendo elle o teu unico bem? Como ficas ſem Deos, ſendo elle toda a tua conſolação. Conſidera-o bem, e chora com tempo as tuas culpas, para que jà que ellas neſta vida te privárão de veres a teu Deos com os olhos do corpo, te não privem na outra vida de o veres com os olhos da alma por toda a eternidade. Dize de véras: *Peza-me, meu Deos, &c.*

III. Ponto.

618 CONſidera que ſubindo o Senhor ao Ceo, abrio as portas do Paraiſo, que a culpa de Adão tinha fechado, e as franqueou de ſorte, que pudeſſem entrar por ellas todos quantos quizeſſem gozar as ſuas delicias. O' que alegre, e feſtivo dia eſte para o mundo todo. Quem te havia de dizer, alma minha, que havias de ter ainda entrada no Ceo, donde pela culpa de Adão foſtes lançada fóra com tanto recato, que ſe poz à porta do Paraiſo hum Anjo com huma eſpada de fogo na mão, para que te não deixaſſe entrar. Mas alegra-te, que jà as portas do Ceo eſtão para ti abertas, pois ſe a culpa de Adão tas fechou, a morte de Chriſto tas abrio: bem podes jà ſuſpirar pelo Ceo. Entra a ſuſpirar, e ſeja o primeiro ſuſpiro hum vivo pezar do amor,

amor, que tens tido aos bens do mundo: *Peza-me, meu Jesus, &c.*

Examina, alma minha, que se devéras queres subir ao Ceo, não te falta escada para subires, pois nos merecimentos de seu sangue te deixou o Senhor os fios para a teceres, que supposto seja escada de cordas, he segura, e assim não tens que temer a subida, que te não ha de deixar cahir, salvo se tu a largares da mão. *Ah meu Jesus, tanto meu amigo, que quizeste morrer só para me abrires as portas do Ceo, que a culpa de Adão me tinha fechado, quanto vos devo amar, pois sois tanto meu amigo! O' Senhor, não permittais que deixe de me aproveitar de vosso sangue, que com tantas dores por mim derramaste. Applicai os fios de vosso sangue a este coração ingrato, para que se derreta em suspiros, e anciosos desejos de se ver no Ceo comvosco. O' Ceo, como es bello! Como es formoso! Quem me dera gozar-te! O' Senhor, se os meus peccados são as nuvens escuras, que me impedem o ver-vos nessa patria de luzes, quero romper, e destruir todas as nuvens de meus peccados com huma viva contrição: Peza-me, meu Deos, &c.*

Me-

Meditação da vinda do Espirito Santo.

TERCEIRO MYSTERIO.

I. Ponto.

619 CONsidera que subindo o Senhor JESUS ao Ceo, não se esqueceo dos homens, que tinha deixado cà no mundo, antes logo passados dez dias lhes mandou seu Espirito Divino em linguas de fogo, para que accendendo em seus corações chammas de amor Divino, lhes fizesse estalar as durezas, e depôr as obstinações, com que tinhão correspondido às suas finezas, que por elles no mundo tinha observado. Olha, alma minha, o bem, que te quer o teu JESUS, que nem por se ver de ti ausente, deixou de te mandar no fogo de seu amor as lembranças, que tinha de ti là no Ceo, quando tu cà no mundo, onde ficaste, viveste delle tão esquecido, que nem com hum só suspiro lhe mandas ao Ceo lembranças! O' ingrata creatura! Não tens saudades de quem tanto te ama, que nem ainda a ausencia, sendo cruel destruidora das amizades mais intensas, lhe póde jà mais diminuir o amor, que tinha! Vê de que te argúe Deos nesta fineza do seu Divino amor. Volta em ti com o pezar de tuas ingratidões. *Peza-me, &c.*

Examina, alma minha, que JESUS quiz viesse o seu Fogo Divino ao mundo, para se ac-

accender no teu coração o seu amor. E ainda te não abrazas no amor de Deos? Grande he a dureza de teu coração! Ora deixa pegar em teu coração huma faisca desse Amor Divino, que o teu Jesus te mandou là do Ceo, e verás como logo estala esse duro penhasco, e depõe a sua dureza, e obstinação nas culpas. *Ah, meu Jesus, quanto vos devo, que nem por eu teimar em vos offender ingrato, deixastes vós jàmais de me amar generoso! Ausentastes-vos para o Ceo, vendo a minha dureza, e ainda de là me mandastes o Fogo do vosso amor, para nelle me abrazar sem me consumir! O' bemdita seja a vossa misericordia. Venha pois esse Divino Fogo, abraze meu coração. Amo-vos, meu Deos, sobre todas as cousas: ò quem vos amára atè por vós morrer de amor.*

II. Ponto.

620 CONsidera que quando o Espirito Santo desceo em linguas de fogo sobre os Apostolos, foi a tempo, que elles estavão todos recolhidos no Cenaculo em companhia de Maria SS. Mãi de Deos, occupados todos em altissima, e fervorosa oração. O' que bom he conversar com Deos na oração! Basta muitas vezes hum breve espaço de conversa com Deos na oração, para se abrazar no fogo do amor Divino o coração mais tibio, e enregelado. He Deos todo fogo de amor, e quanto mais cada hum se chega ao fo-

fogo, mais ſe abraza. Que fazes pois, alma minha, que te não chegas a Deos para te abrazares no fogo de ſeu amor Divino? Tens tempo para converſares com as creaturas, e não tens tempo para converſares com Deos na oração? Ai, ó alma minha, que tempo perdido ſem ſer chorado! Volta em ti, e buſca a Deos todos os dias na oração, e acharás o fogo Divino, que te abraze o coração no ſeu amor. *Sim, meu Deos, peza-me, &c.*

Examina, alma minha, que ſe tu gaſtaſſes em converſar com Deos o que gaſtas em converſar com as creaturas, ou ao menos huma meia hora de oração em cada dia, como terias jà agora adquirido, não digo eu tanto, mas mais amor a Deos, do que tens adquirido a eſſas creaturas, com que converſas; que ſe nas creaturas achas motivos de amor, quem lida com ellas tambem acha muitos motivos de aborrecimento, o que não acha em Deos, quem a elle ſe chega, pois como todo he bondade ſumma, não ſe achão nelle ſenão motivos de amor, e mais amor. *Ah meu Deos, quantos gráos de amor voſſo tenho deſperdiçado, ſó por me não ter chegado a eſſa Divina chamma, que onde chega tudo abraza? Ai de mim, que deixei de amar a Deos para amar as creaturas! O' que loucura a minha! Deos meu, perdoai-me, que eu jà ſó a vós quero amar, e do muito, que vos tenho offendido, me peza, por vós ſeres quem ſois; proponho com a voſ-*

a vossa graça nunca mais vos offender. Peza-me, &c.

III. Ponto.

621 CONsidera que descendo o Espirito Santo em linguas de fogo sobre os Apostolos, lhes communicou tal valor, e fortaleza, e os confirmou de sorte na sua graça Divina, que posto de parte todo o temor, que antes tinhão, sahírão logo destimidos a prégar o Euangelho, sem receio algum de seus inimigos. Alma minha, que qualquer cousa te mette medo no caminho de Deos, muito póde quem ama a Deos. Tão forte he o amor de Deos, como a mesma morte, porque ainda depois da morte durão as suas chammas, sem que a morte as possa jà mais apagar. Dispõe-te pois, alma minha, para receberes este Divino fogo, que quanto mais disposta está a materia, mais arde, e se ateia nella o fogo. Entra a dispor-te todos os dias com o exercicio da oração, e mortificação, e começa logo com vivo pezar de todo o teu coração: *Ah Deos meu, peza-me, &c.*

Examina a causa de se não abrazar o teu coração no amor de Deos. Sabes tu, alma minha, quem te faz incapaz de receber o fogo do amor Divino? Pois não he outra cousa senão aquelle negro peccado, que tão cegamente tens admittido em teu coração. Este he, que te impede o logro daquelle Divino incendio. O' se bem consideráras o que he hum pecca-

do

do mortal, e o que he o amor Divino, de que elle te priva! Alma minha, lança fóra depressa de teu coração tão máo hospede, para que nelle se ateie o fogo do amor Divino, mas que cuides de estalar com pena, e dor esse mesmo coração. *O' quem tivera tal dita, que a impulsos do amor Divino lhe estalára o coração! Peza-me, meu Deos, de vos haver offendido, por seres quem sois, proponho com vossa graça nunca mais peccar. Quero, Senhor, amar-vos de véras, accendei em meu coração o fogo de vosso amor, atè lançar tão vivas chammas, que nem de dia, nem de noite cuide senão em vós. O' bondade infinita de meu Deos, quem sempre vos estivera amando. Peza-me, &c.*

Meditação da Assumpção de MARIA SS.

QUARTO MYSTERIO.

I. Ponto.

622 CONsidera que subindo Christo Senhor nosso ao Ceo, não levou logo comsigo a sua Mãi Santissima, mas sim a deixou ficar cà no mundo alguns annos em companhia dos homens, para os consolar, e animar nos trabalhos, o que a Senhora aceitou de muito boa vontade. Daqui podes inferir o muito amor, que a Senhora tem aos homens, que escolheo antes ficar na sua companhia para os consolar, do que ir para a companhia-

panhia de seu Filho gozar com elle as delicias de sua gloria. O' quanto deves venerar a esta Senhora, que por teu amor quiz antes ficar no mundo, do que ir para o Ceo. Examina, alma minha, a ingratidão, com que foges de venerar a Mãi de Deos todos os dias, quando tanto lhe deves. Vè qual he a tua devoção para com esta Senhora, e como a satisfazes com seu SS. Rosario em cada dia.

Pondera bem que merecimentos alcançaria a Mãi de Deos nos annos, que viveo neste mundo, exercitando em todos os instantes fervorosissimos actos de virtude, pois ainda quando dormia, vigiava seu coração. Communga-va todos os dias com inexplicavel devoção. O' que augmentos de graça receberia naquelle manjar Divino! Visitava todos os dias os Lugares Santos, que seu Filho Santissimo tinha pizado com suas sagradas plantas. O' que enternecidas lagrymas de devoção derramaria em cada hum delles! Exercitava todas as virtudes. Alma minha, que fazes que não imitas a tua Senhora, e Mãi de Deos? Em que occupas o tempo de tua vida? Chora esses annos perdidos, e trata de mudar de vida, trocando esses exercicios profanos por exercicios santos, em que adquiras muitas virtudes, que te sirvão de escada para subires ao Ceo. *O' minha amada Senhora, jà quero mudar de vida, ajudai-me. Peza-me, &c.*

II.

II. Ponto.

623 CОnſidera que chegado o dia da morte da Senhora, eſtando eſta Virgem Santiſſima em oração diante de huma Imagem de ſeu Filho Santiſſimo, ſe ateárão em ſeu coração tão vivos deſejos de ſe ver no Ceo, que ſentia ſua Alma Santiſſima com impulſos de ſe apartar de ſeu corpo. Appareceo logo aqui à Senhora o Archanjo S. Gabriel com huma palma na mão, e lhe annunciou, que era chegado o dia de ſeu feliciſſimo tranſito. Por diſpoſição do Altiſſimo ſe ajuntárão logo diante da Senhora os Apoſtolos, que andavão diſperſos pelo mundo prégando o Sagrado Euangelho. Deſpedio-ſe a Senhora de todos, e dando-lhes a ſua benção, ſem outra febre mais do que exceſſivos incendios de amor Divino, deixou aquella Alma Santiſſima ſeu corpo, e ſe partio para o Ceo acompanhada de todos os Coros dos Anjos, que em companhia do Supremo Sacerdote Chriſto Jesus ſeu Filho, tinhão deſcido do Ceo a aſſiſtir-lhe em ſeu feliciſſimo tranſito, cantando doces Hymnos, e alegres canções. Examina tu agora como, quando, e de que modo has de morrer: ſe cada hum morre como vive, vê bem o eſtado, em que andas, e que podes agora morrer. Volta em ti, e pede favor à Mãi de Deos.

Pondera, alma minha, que ſaudoſos ficarião os Apoſtolos, vendo que os deixava ſua Mãi, ſua Meſtra, e ſua Senhora. Muito ſaudo-

dosos tinhão ficado, quando o Senhor subio aos Ceos, mas essas saudades, em que então os deixára, ficárão mitigadas com a companhia de MARIA SS. porèm na subida da Senhora ao Ceo ainda tinhão motivos para ficarem mais saudosos, pois lhes não ficava quem lhe pudesse mitigar as saudades. Dize-me agora, alma minha: Não tens saudades de MARIA SS? Pois he porque nunca chegaste a lograr a sua companhia; que se a chegasses a gozar, havião de ser tão excessivas as tuas saudades, que não havias de poder viver neste mundo sem a vista de tão bella Senhora. Enche-te pois de saudades de MARIA SS. e suspira pela sua companhia, mas adverte que não has de conseguir no Ceo a companhia da Mãi, fugindo neste mundo de seu Filho. Vai-te com o coração contrito aos pés de JESUS, e dize: *Peza-me, &c.*

III. Ponto.

624 COnsidera que subindo a Alma da Senhora ao Ceo, ficou na terra seu corpo Santissimo tão bello, e tão formoso, que mais parecia corpo vivo, do que cadaver defunto. Preparárão logo os Apostolos o Sagrado corpo, e levando-o pelas ruas da Cidade com grande veneração, o forão collocar em hum sepulchro. Aqui subírão de ponto nos Apostolos as saudades da sua Senhora, vendo que atè o corpo da sua Senhora se escondia a seus olhos. Faltou pouco para cahi-

rem por terra mortos com a vehemencia do ſentimento. Ai, alma minha, que jà ſe auſentou deſte mundo para o Ceo a tua Senhora! Não ſei como não ſentes a ſua auſencia, como a ſentírão os Apoſtolos; mas he porque nunca viſtes a ſua belleza, como elles vírão. Queres gozar eſta dita? Pois vive como Chriſtão pelos exercicios de oração, e penitencia. Buſca o amparo deſta Senhora com a oração do ſeu Roſario todos os dias, que he o meio mais ſeguro com a graça de Deos para achares, e gozares da viſta deſta Senhora. *Aſſim o quero, Mãi Santiſſima, &c.*

Examina, alma minha, a cauſa de não veres no Ceo a Mãi de Deos. Sabes quem te privará deſſa gloria? As tuas culpas, as recahidas nos peccados, e a morte de peccador, porque cada hum morre como vive. Ai, ò alma, que fazes, que perdes! Não faças tal. Clama jà do coração, e dize: *Ai de mim, que podendo jà eſtar no Ceo a gozar da companhia de Maria SS. me acho ainda neſte valle de lagrymas. O' morte, por onde andas tão occupada, que não acodes a deſprender-me deſte carcere, e a mandar-me para a outra vida a gozar da viſta de minha Mãi, e Senhora Maria SS? Mas que queixas são as minhas, ſe eu miſeravel de mim não tenho merecido tanta dita, pois tenho offendido muito a ſeu Filho, e meu Senhor Chriſto Jeſus? O' Senhor da minha alma, perdoai-me por*

quem

quem ſois, que ſe no Ceo não houvera mais que ver ſenão a voſſa Mãi Santiſſima, ſó por gozar a viſta de ſua formoſura aera por bem empregados todos os trabalhos do mundo, ainda que os chegára a padecer todos juntos. Peza-me, Deos meu, de vos ter aggravado, &c.

Meditação da Coroação da Senhora.

QUINTO MYSTERIO.

I. Ponto.

625 CONſidera que paſſados trez dias depois do feliciſſimo tranſito da Senhora, deſcêo logo do Ceo ſua Alma bemdita, acompanhada de ſeu SS. Filho, e de toda a Corte Celeſtial a buſcar o Sagrado corpo, que pouco antes tinha deixado na terra, para o fazer participante de ſuas glorias, aſſim como o tinha feito participante de ſeus trabalhos cà neſte mundo. Chegando pois ao ſepulchro, onde elle eſtava, lhe deo hum abraço tão apertado, que dos horrores de cadaver o levantou a huma vida immortal, communicando-lhe logo todos os quatro dotes com tanto exceſſo, e ventagem, que os reſplandores do Sol à ſua viſta ficavão parecendo ſombras triſtes, e nuvens eſcuras. Ai, ó alma, vê bem quanto perdes em não reſuſcitares logo da morte da culpa à vida da graça. Pois ſe não reſuſcitas em vida, depois da morte deſengana-te, que no

dia do Juizo não has de resuscitar glorioso. Ai que infeliz desgraça. Agora que tens a Mãi de Deos em teu favor!

Examina, alma minha, que bella, e que formosa ficaria MARIA SS. depois que resuscitou gloriosa. Se antes, quando vivia nesta vida mortal, era tão grande a sua formosura, que para não a adorar por Divina foi necessario a hum Areopagita valer-se da luz da Fé, que seria ao depois de gloriosa! *O' Anjos, e Bemaventurados do Ceo, gozai là nesse Empyreo a vista de tanta belleza, em quanto eu cà neste valle de lagrymas suspirando, e gemendo vou chorando as minhas culpas; que se as eu acolho bem choradas, e a minha alma de suas manchas bem lavada, ainda espero de ter olhos para ver essa formosura, que tanto vos suspende as admirações. O' lagrymas, correi de meus olhos a rios, que quero chorar culpas sem conto, para ir gozar de huma formosura, que nem no Ceo, nem na terra tem creatura igual. Pequei, Senhor, e Deos meu, tende misericordia de mim. Peza-me, &c.*

II. Ponto.

626 CONsidera que resuscitada MARIA SS. com assombro da morte, e pasmo da mesma natureza, a tomárão os Anjos nas palmas, (ò com que alegria o farião), e a levárão ao Empyreo formados todos com solemnissima Procissão, e seguia-se atràs de todos o San-

o Santiſſimo Filho, que viera do Ceo em peſſoa a buſcalla para o ſeu Palacio Imperial. Alma minha, que fazes que não acodes a pôr embargos aos Anjos, que de todo te levão a tua Senhora para o Ceo? Clama, não ceſſes, vai-os ſeguindo por eſſas regiões aereas. Olha que te roubárão o theſouro mais rico, que vio o mundo todo. *O' Anjos do Ceo, tende mão, não me leveis a minha Senhora, que de todo me roubais a vida! Mas ai, que os Anjos me dizem, que a levão para o Ceo, porque he toda do Ceo, e não da terra, pois do Ceo, e não da terra forão ſempre todos os ſeus penſamentos. Não tenho logo mais remedio ſenão ficar neſte valle de lagrymas ſem a minha amada Senhora. Ai, ò Mãi de Deos, e Mãi dos peccadores, que farei para vos gozar no Ceo, jà que na terra não poſſo lograr a voſſa formoſura? Chorar os peccados, confeſſar as culpas, ſervir-vos, e amar-vos? Pois ſim, vamos a iſto. Peza-me, &c.*

Examina que jà com verdade podes dizer, que ficas neſte mundo de todo orfão; porque teu Pai do Ceo jà de todo ſe foi, e te deixou, agora de todo ſe vai, e te deixa a Mãi do Ceo; aſſim que ficas neſte mundo ſem Pai, que te ajude, nem Mãi, que te aconſelhe. O' que triſte vida ſerá a minha! Alma minha, ao menos conſolar-me-hei com a eſperança de que ainda hei de gozar no Ceo a companhia da minha amada Senhora. Mas quem ſabe ſe a conſe-

seguirei, pois sou tão miseravel, que a cada hora, e a cada instante estou offendendo a meu Deos. Ah miseravel creatura, que por instantes de gosto queres perder o gozar eternamente a companhia de Deos, e da tua Senhora! Se agora te he tão penoso viver neste mundo sem a companhia de teu Pai do Ceo, e da tua Senhora, tendo ainda esperança de o poderes gozar, que será no Inferno, quando de todo perderes as esperanças de sahir daquelle carcere escuro! Chora pois com tempo o haver peccado, e não queiras por tão pouco perder a Deos, e a sua Mãi Santissima por toda huma eternidade. *O' Deos meu, peza-me, &c.*

III. Ponto.

627 Considera que chegando a Senhora ao Empyreo, a elevou seu SS. Filho a hum magnifico throno de gloria, que lhe tinha preparado sobre todos os nove Coros dos Anjos, pouco mais abaixo do throno de sua Humanidade Santissima. Posta pois a Senhora no seu throno, logo todas as trez Pessoas da Santissima Trindade, pondo-lhe na cabeça huma coroa de gloria immortal, a derão a conhecer Rainha dos Ceos, e da terra, e Senhora de todo o creado com amplo dominio para dispor de tudo à medida do seu desejo. O que na Coroação desta Rainha Soberana se vio naquella Corte Celeste não ha lingua humana, que o possa dizer, nem entendimento creado, que o possa ponderar. As mu-

musicas, que retumbavão naquellas abobedas do Empyreo, erão suavissimas. As alegrias, e os jubilos de toda aquella Corte Santa erão excessivos. Chegavão diante do throno da Senhora os Serafins mais abrazados, e todos reverentes prostrados aos pés da Senhora, a adoravão por sua Rainha, e a reconhecião por sua Senhora, dando-se mutuamente os parabens huns aos outros, por terem huma tal Rainha, e huma tal Senhora, que cortejar no Ceo. O' alma minha, queres ser tambem dos vassallos daquella Rainha, e dos servos daquella Senhora? Quem não ha de querer tal fortuna. Pois entra jà de véras a servilla, reconhecendo-te por hum dos seus devotos o mais venerador. Empenha-te em dar-lhe gosto com huma verdadeira Confissão geral. Agora começa a tua conversão com hum vivo pezar. *Peza-me, &c.*

Examina, alma minha, que quem houver de ser servo de MARIA SS. ha de ser tambem servo de JESUS Christo, e não servo do demonio. Vê agora là bem não estejas numerado entre os servos do demonio. Mas no caso que o estejas, não percas o animo, busca a MARIA SS. offerece-te ao seu serviço, que ella te fará servo seu, e de JESUS Christo, pois dos maiores servos do demonio he que se empenha em fazer os maiores servos seus, e de seu Filho JESUS Christo. Entra com valor, e animo aos pés desta Rainha Mãi, e faze em

teu

teu coração proposito firme de a saudares todos os dias, e louvares com o seu Santissimo Rosario, meditando, e rezando hum Terço de manhã, outro de tarde, e outro de noite, ou como melhor puderes, com firmissima resolução de não offenderes mais a Deos, que com este penhor logo a Mãi de Deos se dá por obrigada a aceitar a tua escravidão, e a segurar-te nella. *O' minha amada Senhora, assim o quero, e protesto, &c.*

MEDITAÇÕES VARIAS.

Meditação da Vocação de Deos.

I. Ponto.

629 CONsidera, alma minha, quão grande he a misericordia de Deos, pois creando-te Deos à sua imagem, e semelhança, chamou-te a sua misericordia pelo Sagrado Baptismo para o rebanho dos seus amigos, quando tu pela culpa original estavas ovelha desgarrada. Foste tal, que apenas tiveste uso de razão fugiste ingrata da casa de teu Pai do Ceo para andares servindo aos brutos de teus appetites. Vendo-te Deos tão longe da sua casa, e amizade, que te achas na região longinqua do peccado, elle mesmo te chama ainda para a sua graça por admiraveis modos. *O' misericordia infinita de meu Deos! Que vedes em mim para me chamares com tanto empenho para o numero dos vossos amigos, e pa-*

e para casa dos vossos filhos? Que conveniencia vos póde fazer o meu amor, e todos os meus serviços, para me buscares com tantos disvellos da vossa piedade? Bem sei eu que nenhuma, meu Deos, mais do que exaltar-se a vossa bondade em buscar-me, e a vossa misericordia em perdoar-me. Pois, Senhor, fallai-me ao coração, que o vosso servo jà quer dar ouvidos às vossas vozes, e perdoai-me as ingratidões, com que atè agora resisti aos empenhos da vossa misericordia. Peza-me, &c.

II. Ponto.

630 CONsidera, alma minha, que sendo Deos o aggavado, elle he o que te chama primeiro para comtigo fazer as pazes, te perdoar, e dar o Ceo. O' bondade infinita de meu Deos! Quem aggrava sempre he o que primeiro deve buscar a pessoa offendida, e dar satisfação à pessoa aggravada: logo sendo Deos o offendido, e tu, alma minha, aggravante, tu he que devias buscar primeiro a Deos, e não Deos buscar-te a ti. Assim o manda a obrigação, e ensina a razão. Mas como a misericordia de Deos he tão grande, o mesmo Deos aggravado he o primeiro, que te chama, te convida com sua graça, e te busca com a sua misericordia. O' misericordia sempre infinita de meu Deos, que largo campo tem a vossa inclinação nesta pobre alma! *Peza-me, &c.*

III.

III. Ponto.

631 CONsidera, alma minha, que nem por serem muitos os teus peccados deixa Deos de te chamar. Está Deos com os carinhos de Pai chamando a todos, ainda que os veja carregados de muitas culpas. A sua Divina Bondade a todos chama, a todas as almas remidas com o sangue de JESUS Christo quer, e a ninguem exclue. No mar são todos os rios bem recebidos, ainda que vão turvos. He Deos mar immenso de misericordias, e neste Divino mar são bem recebidos todos os peccadores, por mais turvos que cheguem com a immundicia de suas culpas. Está o ponto em buscar de todo o coração a Deos, com o protesto de não peccar jà mais. *O' Deos meu, resoluto estou a dar ouvidos às benignas vozes da vossa misericordia: vamos a isto, Deos meu, ajudai-me. Peza-me, &c.*

IV. Ponto.

632 CONsidera quando Deos te chama. Agora que estás dormindo no sono de teus peccados. O' que mais empenho tem Deos em salvar-te, do que tu tens em livrar-te do Inferno! Bemdita seja a misericordia de meu Deos. Não pasmas, não te confundes! Ai, ò alma minha, acorda, e levanta-te logo desse sono da culpa! Adverte que os auxilios tem numero certo em teu favor; e acabado elle, ainda que depois te queiras levantar da culpa, o não alcançarás em castigo

da

da tua obstinação. Agora, agora, que tens em Deos quem te acorde, e em sua Mãi SS. quem te dê a mão, levanta-te, e pede a Deos perdão. *O' Pai de amor! Rico Deos, e rico de misericordias; porque os vossos thesouros não se esgotão, nem se negão a quem arrependido os busca: vamos a isto, meu Deos. Peza-me, &c.*

V. Ponto.

633 Considera que he tal o empenho da Divina misericordia em te perdoar, e levar para o Ceo, que ainda que tu não acordes, nem correspondas huma, e outra vez, nem por isso deixa de te chamar. He Deos neste empenho como o elemento do ar, o qual, ainda que lhe fechem as portas, não cessa de buscar por onde entrar. Chama-te Deos huma vez, não acordas, e se acordas, não te levantas, como fez Samuel, e que faz Deos? Chama-te outra vez, ou jà pelas inspirações interiores, ou jà pelos avisos exteriores dos Prégadores, dos Confessores, ou das mortes repentinas dos complices dos teus peccados, ou dos teus amigos. Não acordas, e se acordas, não te levantas a buscar logo a Deos com a Confissão geral, e mudança total de vida. Que faz a Divina misericordia? Chama-te terceira vez, ou jà com a doença, ou jà com os trabalhos do mundo, e não cessa em quanto não vence a tua resistencia, ao menos em conheceres que Deos te chama para te perdoar

os

os peccados, e dar a sua gloria. Pois que fazes, alma minha? *Ai, Deos meu, aqui estou, dizei que quereis que eu faça? Quereis que mude de vida, e de estado. Venhão as vossas luzes, e comecemos por hum vivo pezar da minha obstinação. Peza-me, &c.*

Meditação do peccado mortal.

I. Ponto.

625 CONsidera que o peccado mortal he aquelle sempre maligno veneno, que roubando à alma a vida da graça, faz com que se levante contra Deos. O' que refinado he o veneno do peccado, e que atrevido faz a quem o commette. Não pasmas! Ora examina, alma minha, ao que te atreves, quando peccas. Levantas a mão contra teu Deos, fazes todo o mal, que podes ao Summo Bem, estimas mais ao demonio do que a teu Deos, e pela mesma culpa, que fazes, estás clamando: *Viva, viva, e seja exaltado o demonio do Inferno, e seja abatido, e desprezado Deos.* Ai, ò alma; a isto te atreves por hum gosto instantaneo, e por hum vil interesse da terra! O' infernal cegueira, volta aos pés de teu Deos contrita, e clama: *Viva, viva, e seja exaltado meu Deos, e seja abatido, e desprezado o demonio. Peza-me, &c.*

II. Ponto.

635 CONsidera, alma minha, que o peccado mortal he huma offensa, e in-

injuria, que a creatura racional faz a seu Deos, Amigo, Pai, Creador, e Redemptor, e que tanto mais cresce a gravidade de huma injuria, quanto he maior a excellencia da pessoa injuriada, e quanto he mais vil, e baixa a pessoa, que a faz. Bem sabes que tu, e todas as creaturas são nada a respeito de Deos, que he infinita Magestade. Ai, ò alma, que summa injuria he a que fazes a Deos em qualquer culpa mortal. Examina bem esta verdade. Se visses que huma creatura offendia gravemente a hum homem, que estava innocente, como lho estranharias? E se sobre innocente fosse amigo, e bemfeitor, o zelo te accenderia o coração em desejos de vingança. Agora suppõe que alèm de bemfeitor era pai, e teu mesmo Rei. O' como se aggrava mais, e mais este delicto. Accrescentemos que esta offensa foi feita em publico, com huma bofetada em seu rosto. Nova exorbitancia! E que fosse muitas vezes repetida, depois de muitas vezes perdoada. Excesso sobre excesso! E que essa tal pessoa offendida tenha exposto a vida, e derramado seu sangue por livrar a outra da morte. O' monstruosidade de crime nunca vista! Mas ai, alma minha, que tu a tens commettido contra teu Deos tantas vezes, quantas tens peccado. Volta em ti, clama de todo o teu coração. *Peza-me*, *&c.*

III.

III. Ponto.

609 CONſidéra, alma minha, que quando fazes algum peccado mortal, lanças fóra de ti a Deos, e mettes dentro em ti ao demonio do Inferno. O' que horror! Não te admires, que ſenão vês eſta verdade com os olhos do corpo, bem a podes ver com a conſideração, e já Deos a tem moſtrado para emenda, e horror de alguns peccadores, vendo eſtes aos demonios levar almas prezas com hum cabreſto, como ſe forão jumentos. Teme, e treme deſta deſgraça, a que ſe ſegue caminhares arraſtada para o Inferno. *Peza-me, &c.*

IV. Ponto.

637 CONſidera, alma minha, que o peccado mortal he a origem de todos os males, tanto deſte mundo, como do outro, e o mal ſobre todos os males. Antes do peccado mortal não havia males alguns, e depois da mortal culpa he que houve no outro mundo demonios, Inferno, Purgatorio, Limbo, e Seio de Abrahão, e neſte mundo viſivel morte, enfermidades, fome, pobreza, trabalhos, e miſeria. O' que dragão tão abominavel! O' que baſiliſco tão venenoſo! Eſte he o monſtro, que tu com tantas fadigas procuras? Eſte he o dragão, que te leva tantos cuidados? Reſolução, alma minha, por huma vez, e para ſempre. Pois não offendas mais a Deos. Entra a fazer penitencia, e começa clamar-

mando do coração: *Meu Deos, peza-me, &c.*

V. Ponto.

638 CONſidera, alma minha, na Imagem de hum Crucifixo, eſpectaculo de dores, crendo por huma parte, que quem padeceo no Monte Calvario he JESUS Chriſto, Filho de Deos, em quanto Deos, e Filho da ſempre Virgem MARIA, em quanto homem, pois he Deos, e Homem verdadeiro; e por outra parte conſidera, que padeceo por teus peccados: e ſe iſto te não perſuadir a aborrecer o peccado ſobre todo o mal, mais que ao meſmo Inferno, difficultoſamente terás nunca movimento verdadeiro de contrição. Olha o que fazes quando peccas. Vê bem as lagrymas, que te ſerão baſtantes para ſatisfazeres ao Eterno Pai os deſprezos, que tantas vezes na ſua preſença tens feito a ſeu Unigenito Filho; e ſe achas que não podem ſer baſtantes todas as tuas lagrymas, pede ao meſmo Filho de Deos, que te applique huma das lagrymas, que por ti derramou na Cruz, que ſe pedires eſta graça com o coração contrito, has de ſer deſpachada. *O' meu Deos, e amante Jeſus, peza-me, &c.*

Meditação da Morte.

I. Ponto.

639 CONſidera, alma minha, que eſta vida mortal, que tanto eſtimas, certamente ha de acabar, o teu corpo ſe ha de con-

converter em terra, e tudo teu ha de ter fim. Brevemente terão fim as tuas amizades, gostos, e tudo quanto tens buscado para satisfazeres os teus appetites. Pois para que são tantos cuidados para este saco de podridão, qual he o teu corpo? Não reparas que hoje neste dia, e nesta hora póde ter o ultimo prazo a tua mortal vida? E se agora chegára a morte, considera como te acharias logo no Inferno. Ai, ò alma, vê que agora póde chegar a morte: volta logo a teu Deos buscar a vida, e vida eterna, com hum vivo pezar de teus erros. *Peza-me, &c.*

II. Ponto.

640 CONsidera, alma minha, que vamos caminhando para a morte, que ha de chegar huma só vez. E se eu morrer huma só vez mal, terei tempo para emendar este erro? He certo que não. E não temes errar huma vez, o que huma vez errado não tem emenda? Se tu nesta hora, e neste instante houvesses de partir para a eternidade, que darias por mais hum pouco de tempo, para fazeres huma verdadeira Confissão geral, penitencia das tuas culpas, e pores a tua salvação em melhor estado? Pois como perdes tanto tempo, e tantas occasiões de obrar bem, e como não reparas em te pores em maior risco com novas culpas? Ai, ò alma, se com este discurso te não convences a chorar teus peccados, e a fazer nova vida, não sei em que fundas a esperança da tua salva-

vação, ſendo a morte certa, e a hora da morte incerta. *Ah Deos meu, reſoluta eſtou em chorar meus peccados. Peza-me, &c.*

III. Ponto.

641 CОnſidera, peccador, que em hum momento has de morrer, em hum momento verás o Divino Juiz, em hum momento te ſerão lançados em roſto todos os teus peccados, e em hum momento ouvirás a ſentença de tua condenação, ou ſalvação, conforme as tuas obras. O' momento, momento da morte, donde pende huma eternidade! Ai de ti, alma minha, ſe não tiveres neſſe momento da morte chorado bem a tua má vida! Ai de ti, ſe neſſe momento não tiveres arrancado os vicios com o exercicio das virtudes! E ſe neſta hora chegar eſte inſtante? *Ah Deos meu, reſoluto eſtou jà a mudar de vida. Peza-me, &c.*

IV. Ponto.

642 COnſidera, alma minha, quem te ha de valer na hora da morte. As tuas boas obras? Não, pois conheces qual tem ſido a tua má vida. Quem te ha de valer? Teu Anjo da guarda? Não, porque ſempre deſprezaſte os ſeus conſelhos, dando ſómente ouvidos aos demonios do Inferno. Quem te ha de valer? MARIA SS. Mãi de Deos? Não, que a offendeſte tantas vezes, quantas aggravaſte a ſeu Bemdito Filho. Quem te ha de valer? JESUS Chriſto teu Pai, e Senhor? Não. He ver-

dade que então ha de apparecer-te o Senhor, viſivel, ou intellectualmente, *como jà diſſerão o Papa Innocencio III. e Lodulfo de Saxonia*, mas que te dirá Jesus Chriſto? *Eu ſou*; dirá como là diſſe no Horto aos Fariſeos. E ſe eſtes cahírão no Horto amortecidos de pavor, e medo, como não cahirás tu no Inferno ao ouvir das meſmas vozes. Volta em ti contrita. *Ah Deos, peza-me, &c.*

V. Ponto.

643 EXamina mais, alma minha, que dirá Jesus Chriſto na hora da tua morte, ſe tendo vivido mal, chamares pela ſua miſericordia? *Se eu ſou Pai*, (dirá) *e Senhor, onde eſtá a minha honra, e o meu temor*? Ai, ò alma, conſidera bem a reſpoſta, que então has de dar! Vê bem como te has de livrar das tentações dos demonios, que na hora da morte te cercarão como raivoſos lobos para te tragarem, vendo que ſe acaba o prazo de te vencer. Huns te trarão à memoria os peccados, que não fizeſte, para teres pezar de os não ter feito; outros te divertirão o penſamento de tudo o que póde conduzir para a tua ſalvação. Agora te tentarão com dúvidas na Fé, logo com deſconfianças, e depois com deſeſperação da ſalvação. E ſe em toda a vida tens dado ouvidos, e conſentimento às tentações do demonio, como não farás o meſmo na hora da morte. Eia pois, reſolução, e reſolução para ſempre. Entra logo a vencer-te

com

com a penitencia, buſca o amparo da Mãi de Deos com o ſeu Roſario todos os dias, morre em cada dia, ſe queres achar a vida na morte temporal. *Ah Deos meu, aſſim o quero. Peza-me, &c.*

Meditação do Juizo particular.

I. Ponto.

644 CONſidera, peccador, que apenas qualquer alma ſe aparta de ſeu corpo, he logo levada a novas Regiões, ſem levar comſigo cà deſte mundo outra companhia, mais do que as ſuas obras, boas, ou más, que he a unica moeda, que là corre no outro mundo, porque com as boas obras ſe comprão glorias eternas. O' quanto eſtranharás, alma minha, quando te vires entrar por aquelles paizes, pobre de boas obras, neceſſitada de orações, e frequencia de Sacramentos, e tão miſeravel de virtudes, que não conheces em ti virtude ſolida! Ai, como ficarás confuſa, e envergonhada, quando te vires naquellas deſconhecidas Regiões, ſem outros cabedaes, mais do que as culpas, que agora com tanto diſvello fazes. Volta agora ſobre ti, e faze agora o que então quizeras ter feito. *Ah Deos meu, peza-me, &c.*

II. Ponto.

645 CONſidera, alma minha, que ao ſahires deſte mundo para a eternidade, de huma parte te ſahirá ao encontro o teu

Anjo da guarda, que cà no mundo te aconselhava o bem, e da outra parte o demonio, que cà te tentava para os peccados; este empenhado a levar-te comsigo para o Inferno, e o teu Anjo empenhado em levar-te comsigo para o Ceo! Ai, como caminharás triste, e assustada, vendo que vais para hum Tribunal sempre rectissimo, onde não ha appellação, nem aggravo. Porás os olhos no teu Anjo da guarda, e lembrando-te do pouco caso, que fizeste dos seus conselhos, te encherás de inconsolaveis amarguras. Olharás para o demonio, a quem serviste cà no mundo com teus peccados, e lembrando-te da pontualidade, com que sempre obedeceste às suas infernaes suggestões, te darás de todo por perdida. O' que aperto! O' que irremediavel ancia! Entra agora a considerar-te nesses apertos, e faze o que então quizeras ter feito. *Meu Deos, peza-me, &c.*

III. Ponto.

646 COnsidera, alma minha, que chegando ao Tribunal Divino, verás logo ao Supremo Juiz sentado em Throno de tanta magestade, e soberania, que só o pôr nelle os olhos bastaria para fazer tremer as colunas mais fortes, quanto mais a huma cana verde! O' quanto tremerás quando te vires diante daquelle Supremo Juiz irado, a quem trouxeste toda a vida debaixo dos pés! Então dirás toda sobresaltada; He possivel que

este

efte he o Juiz, que me ha de julgar? Mal confiderava eu quando o offendia, e defprezava, que lhe havia de vir agora cahir nas mãos! Ah que bem me dizião a mim os Prégadores, e Confeffores, mas eu fempre zombei dos feus avifos! O' quem fe víra jà antes no Inferno eterno, do que ver-fe aqui na prefença defte Juiz Divino tão fevero. Efpera, alma minha, que ainda he tempo de mifericordias. Agora fahe do inferno dos peccados, fe não queres então padecer a terribilidade deffa hora. *Ah Deos meu, jà quero. Peza-me, &c.*

IV. Ponto.

647 Confidera-te jà, alma minha, no Tribunal Divino; e ouve o que te diz o Supremo Juiz. Pede-te contas de toda a tua vida, do bem, e do mal, que nella fizefte, e do bem, que deixafte de fazer, tendo obrigação, ou defprezando as Divinas infpirações. Pede-te conta de todos os penfamentos, palavras, e obras, e ainda dos fins, que tivefte nas boas. Que refpofta tens tu para lhe dar? Ai de ti, que has de refponder, fe nada do que elle te mandou fizefte? Não tens mais remedio que callar. Mas que importa que tu não falles, fe eftão jà clamando contra ti o demonio, e o teu Anjo da guarda: efte queixando-fe de que nunca quizefte dar ouvidos aos feus confelhos; e o demonio publicando todas as tuas culpas, e que fempre em tudo lhe fizefte a vontade. Atè os teus peccados cla-

ma-

marão contra ti, dizendo que são teus filhos, que tu os fizeste, e que te querem acompanhar no Inferno. Ai, ò alma, vê que dirás então. Cahe agora em ti, e dize logo de todo o coração. *Ah meu Deos, peza-me, &c.*

V. Ponto.

648 COnsidera, peccador, que o Divino Juiz te intíma a sentença de condenação eterna, dizendo: *Aparta-te de mim, maldita, para o fogo eterno. Toda a vida me andaste dando as costas, e o rosto ao demonio, a quem servias com os teus peccados, pois vai para sua infeliz desgraça. Não tens que bater às portas da minha misericordia, que jà mais tas não hei de abrir por toda a eternidade.* Ai, ò alma minha, examina como te levarão os demonios gostosos para o Inferno. Que vivas cantarão do seu triunfo, ao mesmo tempo, que tu vais caminhando desesperada para o fogo eterno! Eia pois, se queres evitar esta sentença muda logo de vida, faze huma Confissão geral, continúa em buscar a Deos pelos exercicios de oração, e mortificação. *Ah Deos meu, assim o quero, &c.*

Meditação do Juizo universal.

I. Ponto.

649 COnsidera como em chegando o ultimo dia do Juizo universal, hum Anjo com voz espantosa ao modo de trombe-

ta

ta chamará a todos os mortos, para que venhão a Juizo, e em hum momento resuscitarão todos, e se juntarão no valle de Josafat, esperando o Divino Juiz, que os ha de julgar. Examina, alma minha, a dor, e pena, que receberão os máos, quando se unirem suas almas, que subirão do Inferno, aos seus mesmos corpos, com que vivêrão cà neste mundo? Que lhe dirão, por haver sido a causa de tanto mal? Que maldições se lançarão hum a outro? E pelo contrario, que alegria, e quão excessivos gostos terão as Almas, e corpos justos, vendo que se unírão cà no mundo em padecer pelo amor de Deos! Vê agora que fazes. *Ah Deos, peza-me, &c.*

II. Ponto.

650 COnsidera que estando juntos os bons, e os máos, verás que abrindo-se os Ceos de par em par, vem sahindo o Arcanjo S. Miguel, trazendo o estandarte da Santa Cruz, em que JESUS Christo padeceo no Monte Calvario, e logo se vem seguindo exercitos Celestiaes de Santos, e Soberanos Espiritos, e no fim da procissão o Supremo Juiz JESUS Christo, despedindo de si tanta magestade, que os mesmos Ceos, e a mesma terra tremerão à sua vista. O' que differentes effeitos causará a vista do Supremo Juiz nos bons, e nos máos. Nos bons tudo será amor, confiança, prazer, e alegria. Nos máos tudo será odio, desesperação, confusões, e medos. Ai, ó al-

ò alma minha, examina bem qual das duas sortes escolhes: *Ah Deos*, *&c.*

III. Ponto.

651 CONsidera que chegando o Supremo Juiz, se sentará no seu Real Throno, tendo à sua mão direita a sempre Virgem MARIA sua Mãi, não jà para advogada dos peccadores, mas sim para accessora daquelle rigoroso Juizo. Então mandará o Divino Juiz a seus Anjos, que tirem os bons de entre os máos. Examina, ò alma minha, que pena, e raiva será a dos máos, que neste mundo forão estimados, vendo-se à mão esquerda de Deos desprezados de todos. E qual será a alegria dos bons, quando virem que por meio de sua humildade, e desprezos do mundo se vem à mão direita de Deos exaltados e honrados? Qual destes lugares queres? Escolhe. *Ah Deos*, *&c.*

IV. Ponto.

652 CONsidera que apartados jà os bons dos máos, os predestinados dos reprobos, abrirá o Supremo Juiz os livros das proprias consciencias de cada hum, para todos verem as más, e boas obras, que fizerão no mundo, e os peccados de omissão, em que cahírão. Ai, ò alma minha, examina o pejo, e vergonha, que então terás, vendo-se manifestas todas as tuas culpas! Queres evitar este pejo? Pois confessa-te agora geralmente, faze penitencia, vive, e persevera na graça de Deos pe-

pelo exercicio das virtudes. *Ah Deos, peza-me, &c.*

V. Ponto.

653 COnsidera como ouvidas as culpas dos reprobos, e as virtudes dos justos, pronunciará JESUS Christo nosso Senhor as duas sentenças. Dirá aos bons: *Vinde bemditos de meu Pai, possui o Reino, que está preparado para vós desde o principio do mundo.* Dirá aos máos: *Apartai-vos de mim malditos para o fogo eterno.* Examina, alma minha, que pronunciadas as duas sentenças, começarão os bons a subir na companhia de Christo para o Ceo, e os máos a descer em companhia dos demonios para o Inferno. Vê qual das duas sentenças queres naquella hora. Se a dos máos, vai continuando nas culpas. Se a dos bons, resolve-te de véras a caminhar pelo caminho da penitencia, buscando o amparo da Mãi de Deos com o seu SS. Rosario. *Ah Deos meu, quero a sentença dos bons. Peza-me, &c.*

Meditação do Inferno.

I. Ponto.

654 COnsidera que o Inferno he huma cova escura, e medonha, onde a Divina Justiça tem depositado todos os males juntos para o castigo dos condenados. Neste escuro carcere a viração, que corre, são lavaredas de fogo; o ar, que se respira, são fumos de en-

enxofre; as muſicas, que ſe ouvem, são trovões, gemidos, e blasfemias, e renger de dentes; as luzes, que ſe vem, são relampagos formidaveis; e os companheiros, que ſe tratão, são demonios, e horroroſos condenados. Em fim não ſe encontra couſa alguma no Inferno, que não ſirva de pena, e tormento. Ai, alma minha, cuja patria he o Ceo, e cujo centro he Deos, parece-te aquelle eſcuro carcere digna habitação para morares toda huma eternidade, que nunca ha de ter fim? Pois para que corres com tanta préſſa a precipitar-te no meio daquellas chammas de fogo? Não ſabes que hum ſó peccado mortal baſta para te levar ao Inferno. Volta em ti para buſcar contrito a Deos. *Ah Jeſus meu*, *peza-me*, *&c.*

II. Ponto.

655 Conſidera como acabando o peccador a vida em peccado mortal, entra logo a ſua alma no Inferno, onde tudo he deſordem, e horror ſempiterno. Ai, ò que disformes figuras lhe ſahirão ao encontro para recebella! Que horriveis alaridos, quando virem entrar mais huma companheira! E que confuſa, e paſmada eſtará a maldita alma de novo condenada! Neſte ponto examina, alma minha, e conſidera bem o que tens merecido. Chora com ancia o haver peccado, ſe não queres chorar ſem fruto por toda a eternidade a tua deſgraça. *Peza-me*, *&c.*

III. Ponto.

655 CONsidera que tristissima he a vida dos condenados là no Inferno. Melhor lhe chamára morte; mas esta nunca teve, nem ha de ter lugar no Inferno. Todos os males acha hum condenado no Inferno, só a morte là não póde achar, por mais diligencias, que faça, pois nunca ha de ter fim, nem alivio nas suas penas, por mais que o busque. Ha hoje mais de seis mil annos que para o Inferno entrou hum Caim, e tanto alivio acha agora nos seus tormentos, como achava quando entrou, e assim experimentará por toda a eternidade. Vê que hoje podes morrer, e hoje cahir no Inferno. Pede a Deos misericordia. *Peza-me, &c.*

IV. Ponto.

657 COnsidera que todos os condenados no Inferno abrazados em raiva contra Deos, contra MARIA SS. e contra todos os Santos, estarão por toda a eternidade gritando com terriveis blasfemias: *Maldito seja Deos, que me creou, e remio. Maldita seja Maria Mãi de Deos. Malditos sejão os Anjos, e Santos todos.* Ai de ti, ò alma minha, se fores huma das que blasfemem no Inferno! Ai que o tens merecido! E has de ter valor para blasfemar de Deos, e de sua Mãi Santissima, de quem te prezas devota? *Ah Deos, peza-me, &c.*

V.

V. Ponto.

658 COnſidera que a maior pena, que no Inferno padecem os condenados he a privação da viſta de Deos para ſempre, e o vivo conhecimento do que perdêrão, perdendo a Deos por hum deleite falſo, por huma vaidade enganoſa, e por couſas, que paſsárão tão brevemente. Ha de avivar-ſe o conhecimento da perda, para que ſeja maior a magoa. Ai de ti, alma minha, ſe dirás ainda no Inferno por toda a eternidade: *Maldita ſou para ſempre ſem fim, que perdi a Deos por hum appetite, que perdi a Deos por hum penſamento. Ai, maldita de mim.* Alma minha, não deſeſperes agora, que ainda he tempo de chorares com fruto. Buſca com ancia arrependida os pés de JESUS Chriſto, e clama: *Meu Deos, &c.*

Meditação da Gloria.

I. Ponto.

659 COnſidera que formoſa, e que excellente he a Celeſtial Corte do Rei da Gloria! O' Cidade Santa, quem ſe vira jà dentro de teus muros celeſtiaes! Ai, ò alma minha, como ſe vai dilatando eſte deſterro! O' mundo, que aſſim me pareces triſte todas as vezes, que ponho os olhos no Ceo, onde tenho a minha patria. Levanta, coração meu, ao Ceo teus ſuſpiros, jà que ainda não podes là entrar. O' Ceo, quem gozára jà de

tuas

tuas delicias! Mas, ai de mim, que póde ſer nunca chegue a lograr tal ventura em caſtigo dos meus peccados! O' deſgraçada de mim, ſe cahe ſobre mim tal infelicidade. Deos meu, tende miſericòrdia de mim. Nova reſolução, e nova vida. *Peza-me, &c.*

II. Ponto.

660 CONſidera que grande, e incomparavel he a gloria de huma alma no Ceo! Toda eſtá transformada em Deos, e immerſa naquelle abyſmo infinito de luzes, e naquelle immenſo mar de bonanças. A memoria eſtá tão fixa em Deos, que nem por hum ſó inſtante ſe poderá eſquecer de Deos por toda a eternidade. Eſtá o entendimento tão abſorto em Deos, que nem por hum ſó momento poderá apartar os olhos de tanta belleza. A vontade eſtá tão intimamente abraçada com Deos, que nem por hum ſó inſtante poderá deixar de amar aquella Summa Bondade! O' que jubilos, prazeres, e glorias eſtará ſempre experimentando huma alma na fruição deſte Summo Bem! O' quanto deves chorar, e aborrecer qualquer peccado mortal! Ainda te não reſolves? *Ah Deos, jà me peza, &c.*

III. Ponto.

661 CONſidera que grande ſerá tambem no Ceo a gloria dos corpos dos Bemaventurados. Apparecerão, e ſe conſervarão por toda a eternidade com os quatro do-

dotes da gloria, mais claros que o Sol, mais sutís do que o ar, mais ligeiros do que o vento, e mais impassiveis do que o mesmo Ceo. Não haverá tristeza, que os affiija, nem magoa, que os penalize; porque tudo será gloria, e mais gloria. Todos os seus sentidos, assim interiores, como exteriores estarão sempre gozando suavissimos sensiveis por modo admiravel. O' ventura sem igual! O' gloria sem segunda! Quem te víra jà, corpo meu, na posse de tantas glorias! Ai, ò alma minha, chora bem as tuas culpas, mortifica bem nesse mundo os teus sentidos, para gozarmos no Ceo de tantas glorias. Sim, Deos meu, assim o protesto. *Peza-me*, &c.

IV. Ponto.

662 CONsidera que será ver no Ceo a formosura de MARIA SS. Mãi de Deos, maior que a de todos os bemaventurados! Que será ver aquella Sagrada creatura, empenho da Divina Omnipotencia, em quem nunca entrou culpa, nem esteve ociosa a graça Divina! O' quantas diligencias devias fazer, alma minha, por ir ao Ceo, ainda que não houvera mais que ver que a formosura de MARIA Mãi de Deos. Entra a pedir. O' Senhora, assim o prometto. Ajudai-me a dizer do coração: *Peza-me*, &c.

V. Ponto.

663 CONsidera que sendo Deos tão grandioso, e liberal, como he para te

dar

dar a ti entrada na ſua Gloria, não ſe contentou com menor preço depois do peccado, que o ſangue, e morte de ſeu Filho unigenito. Eia pois, tira daqui por fruto hum amor tão efficaz a Deos, e huma eſtimação tão grande da Gloria, que por não offenderes a Deos, queiras antes morrer, e por não perderes o bem da Gloria, queiras antes perder todos os bens do mundo, e o padecer todos os deſamparos, e trabalhos do meſmo mundo. *Ah Deos meu, aſſim o quero, e proteſto. Peza-me, &c.*

IGUARIA XV.
Aſſiſtencia aos moribundos.

664 REcebidos os Sacramentos da Confiſsão, e Sagrado Viatico, e Extremaunção, e feito o teſtamento (ſe tem de que, e o póde fazer, para o que vai a diante a fórma) empenhe-ſe quem ao enfermo aſſiſtir em que ſe entregue de todo a Deos, deſcuidando-ſe de tudo deſta vida. Haja cuidado em examinar ſe deve o moribundo alguma couſa de dinheiro, honra, ou credito, para o reſtituir logo do modo poſſivel.

665 Não conſinta que na preſença do moribundo ſe falle mais do que de Deos, e dos ſeus Santos, da eſperança na Divina miſericordia, da contrição dos peccados, da Fé, e valor dos merecimentos de Jesus Chriſto, do patrocinio da Mãi de Deos, eſpecialmente con-

concedido aos Confrades, e devotos do seu SS. Rosario. Muitas vezes se invoque a intercessão de nossa Senhora, rezando em voz alta com a familia a córos o seu Rosario, ou Terço, e a intercessão do Senhor S. Jose', de Santa Maria Magdalena, e mais Santos, ou Patriarcas, ou advogados. Repita-se com pausa a seguinte protestação.

Protestação da Fé.

666 1 EM nome da SS. Trindade, Padre ✠ Filho, ✠ e Espirito Santo ✠ protesto na presença de meu Deos Omnipotente, e de Maria SS. minha Mãi, e de seu Sagrado Esposo S. Jose', e de seus Santos Pais Joaquim, e Anna, do Anjo da minha guarda, e de Santa Maria Magdalena, do Santo do meu nome, e de todos os mais Anjos, e Santos do Ceo, que eu quero morrer na Santa Fé Catholica Romana. 2. Protesto desde agora para a ultima hora, que firmemente creio todos os artigos desta Santa Fé, segundo a intelligencia dos DD. Catholicos; porque Deos lho ensinou. 3. Protesto que desde aqui para a ultima hora reprovo, condeno, e abomino todas as heresias, que a Igreja Catholica Romana abomina, e reprova.

667 4. Creio firmemente que posso alcançar a Bemaventurança da Gloria eterna, não por meus merecimentos, senão pelos merecimentos da Paixão de Jesus Christo meu Redem-

demptor, e que sem ella ninguem se pode salvar. 5. Confesso o muito, que tenho offendido a Deos, de que muito me peza no intimo do meu coração, por serem os meus peccados offensas contra hum Deos de infinita bondade.

668 6. Peza-me do intimo da minha alma de todas as offensas, que commetti contra o meu Deos, e contra o proximo, e me peza de as ter feito, não só pelas penas do Inferno, não só pela perda da Gloria, e não só pela fealdade da culpa, mas mais que tudo me peza, por ser Deos quem'he, infinitamente bom, e digno de ser amado, e servido sobre todas as cousas; e jà daqui protesto que não quero consentir em pensamento algum contra a Fé, ou outra qualquer virtude.

669 7. Protesto que se na ultima batalha, por fraqueža do espirito, ou tentação do demonio, ou por outra qualquer causa, cahir (o que Deos não permitta) em alguma desesperação, ou dúvida contra Deos, e os Mysterios da Fé, desde agora para então com o meu perfeito juizo o revogo, e contradigo.

670 8. Protesto que tudo quanto fizer, e padecer atè o ultimo instante da minha morte, quero que seja em união do que padeceo Jesus Christo meu Redemptor, e unidas as minhas dores, e tribulações com os infinitos merecimentos da sua Santissima Vida, Paixão, e Morte, e com todos os merecimentos de sua

amada Mãi MARIA SS. tudo offereço em satisfação dos meus peccados.

671 9. Venero, e adoro a MARIA SS. Mãi de Deos, e Mãi minha, em cujas piedosas mãos entrego o grande negocio da minha salvação, e lhe peço por tudo quanto padeço neste mundo, e pelo empenho, que tem, e gloria, que recebe em ser louvada todos os dias, e horas com o seu SS. Rosario, que me ampare, e acuda na ultima hora, mostrando com esta pobre alma os empenhos da sua piedade, para com os verdadeiros devotos do seu Rosario na ultima agonia.

672 10. Perdoo de todo o meu coração pelo amor de Deos a todas as creaturas, que neste mundo me offendêrão, e peço perdão a todas as creaturas, a quem dei máo exemplo, ou offendi com palavras, ou obras, e lhes rogo pelas chagas de JESUS Christo me perdoem, para que Deos nos perdoe a todos. 11. Protesto que não desejo saude, nem a morte, nem vida, nem a enfermidade, senão que cumpra Deos em mim sua santa vontade; e se meu Deos quer tirar-me jà a vida mortal, desde logo lhe entrego o meu coração, e em suas Divinas mãos encommendo a minha alma. *Aqui faça, ou renove o voto da pag.* 8. *n.*7. *com a explicação do num.* 13.

673 12. Por fim destes meus protestos peço à sempre Virgem MARIA Mãi de Deos pelos merecimentos, Mysterios, e orações do seu SS.

SS. Roſario, a todos os Santos, e Santas, ao Anjo da minha guarda, ao Santo Dimas, que na Cruz depois de ter ſido ladrão, roubou o Ceo com a ſua verdadeira contrição, e a todos os bemaventurados do Ceo, e juſtos da terra, ſejão minhas teſtemunhas, de que eſta he a minha ultima vontade, e a fação preſentē a Jesus Chriſto meu Redemptor, e ſejão meus protectores no tremendo Juizo. Peço mais que para o ultimo inſtante da minha vida me alcancem hum ſuſpiro, e huma lagryma das que meu Senhor Jesus Chriſto derramou nos braços da Santa Cruz, para lavar a minha alma, e alcançar a vida eterna. *Haja cuidado em receber o enfermo as abſolvições das Confrarias, e Ordens Terceiras, que tiver, e vão adiante.*

674 Ponha o enfermo repetidas vezes o preceito da Iguaria 13. *n.*498. e o Sacerdote ponha o preceito, e diga os Euangelhos da *pag.* 463. Haja cuidado em ter o enfermo hum Roſario ao peſcoço, e outro groſſo cingido na mão, ou braço direito, como fez S. Franciſco de Sales, e a Ave Maria eſcrita em hum papel ſobre o coração. Repita-ſe o lançar a agua benta na cama, e caſa do moribundo, e os preceitos explicados para ſe affaſtarem os demonios, em quanto não acabar de tódo a vida o enfermo.

675 *Eſtando o moribundo em agonia, accenda-ſe a véla benta, (e ſendo benta com a*

benção para os Confrades do Rosario, melhor,) e posta na mão do moribundo, e na outra a Imagem de Jesus crucificado, dirá o Sacerdote o que se segue, respondendo os assistentes.

Kyrie eleison.
K. Christe eleison.
Kyrie eleison.
Sancta MARIA, ℟. Ora pro eo. (ea)
Omnes Sancti Angeli, & Archangeli, Orate.
Sancte Abel, Ora pro eo.
Omnis Chorus Justorum, Ora pro eo.
Sancte Abraham, Ora pro eo.
Sancte Joannes Baptista, Ora pro eo.
Omnes Sancti Patriarchæ, & Prophetæ, Orate.
Sancte Petre, Ora pro eo.
Sancte Paule, Ora pro eo.
Sancte Andrea, Ora pro eo.
Sancte Joannes, Ora pro eo.
Omnes Sancti Apostoli, & Euangelistæ, Orate.
Omnes Sancti Discipuli Domini, Orate.
Omnes Sancti Innocentes, Orate.
Sancte Stephane, Ora pro eo.
Sancte Laurenti, Ora pro eo.
Omnes Sancti Martyres, Orate.
Sancte Silvester, Ora pro eo.
Sancte Augustine, Ora pro eo.
Omnes Sancti Pontifices, & Confessores, Orate.
Sancte Benedicte, Ora pro eo.
Sancte Pater Dominice, Ora pro eo.

San-

Sancte Pater Francisce, Ora pro eo.
Omnes Sancti Monachi, & Eremitæ, Orate.
Sancta Maria Magdalena, Ora pro eo.
Sancta Lucia, Ora pro eo.
Omnes Sanctæ Virgines, & Viduæ, Orate.
Omnes Sancti, & Sanctæ Dei, Intercedite.
Propitius esto, Parce ei, Domine.
Propitius esto Libera eum, Domine.
Ab ira tua Libera eum, Domine.
A' periculo mortis Libera eum, Domine.
A' mala morte Libera eum, Domine.
A' pœnis Inferni Libera eum, Domine.
Ab omni malo Libera eum, Domine.
Per Nativitatem tuam Libera.
Per Crucem, & Passionem tuam Libera.
Per gloriosam Resurrectionem tuam Libera.
Per admirabilem Ascenstionem tuam Libera.
Per gratiam Spiritus Sancti Paraclyti Libera.
In die judicii Libera eum, Domine.
Peccatores Te rogamus audi nos.
Christe eleison. Christe eleison. Kyrie eleison.

Oremus.

676 PRoficiscere anima Christiana de hoc mundo in nomine Patris ✠ Omnipotentis, qui te creavit, in Nomine Jesu Christi ✠ Filii Dei vivi, qui pro te passus est; in Nomine Spiritus Sancti ✠ qui in te effusus est, in nomine Angelorum, & Archangelorum, in nomine Thronorum, & Dominationum, in nomine Principatuum, & Potestatum, in nomine Cherubim, & Seraphim, in nomine Patriarcharum

rum, & Prophetarum, in nomine Sanctorum Apostolorum, & Euangelistarum, in nomine Sanctorum Martyrum, & Confessorum, in nomine Sanctarum Virginum, & omnium Sanctorum Dei, hodie sit in pace locus tuus, & habitatio tua in sancta Sion. Per eundem Christum, &c.

Oremus.

DEus misericors, Deus clemens, Deus, qui secundum multitudinem miserationum tuarum, peccata pœnitentium delles, & præteritorum criminum culpas venia remissionis evacuas: respice propitius super hunc famulum tuum (famulam hanc tuam) N. & remissionem omnium peccatorum suorum tota cordis confessione poscentem deprecatus exaudi: renova in eo, piissime Pater, quidquid terrena fragilitate corruptum, vel quidquid diabolica fraude violatum esto; & unitate corporis Ecclesiæ membrum redemptionis anecte. Miserere Domine gemituum, miserere lacrymarum ejus; & non habentem fiduciam, nisi in tua misericordia ad tuæ Sacramentum reconciliationis admitte. Per Christum, &c.

Oremus.

COmmendo te Omnipotenti Deo, charissime frater, & ei cujus es creatura, comitto, ut cum humanitatis debitum, morte interveniente persolveris, ad Authorem tuum, qui te de limo terræ formaverat, revertaris. Egredienti itaque animæ tuæ de corpore splendi-

didus Angelorum cætus occurrat: Judex Apoſtolorum ſenatus tibi adveniat, candidorum tibi Martyrum triunfator exercitus obviet; & liliata rutilantium Confeſſorum turma circumdet, jubilantium te Virginum chorus excipiat, & beatæ quietis in ſinu Patriarcharum te complexus aſtringat; mitis, atque feſtivus Chriſti Jesu tibi aſpectus appareat, qui te inter aſſiſtentes ſibi jugiter intereſſe decernet. Ignores omne, quod horret in tenebris, quod ſtridet in flãmis, quod cruciat in tormentis. Cedat tibi teterrimus ſatanas cum ſatellitibus ſuis, in adventu tuo, te comitantibus Angelis contremiſcat, atque in æternæ noctis cahos immane defugiat. Exurgat Deus, & diſſipentur inimici ejus, & fugiant, qui oderunt eum, à facie ejus, ſicut deſficit fumus defficiant, ſicut defluit cera à facie ignis, ſic pereant peccatores à facie Dei: & juſti epulentur, & exultent in conſpectu Dei. Confundantur igitur,& erubeſcant omnes tartareæ legiones, & miniſtri ſatanæ iter tuum impedire non audeant. Liberet te à cruciatu Chriſtus, qui pro te crucifixus eſt, liberet te ab æterna morte Chriſtus, qui pro te mori dignatus eſt, conſtituat te Chriſtus Filius Dei vivi inter Paradiſi ſui ſemper amæna vireta, & inter oves ſuas, te verus ille paſtor agnoſcat, ille ab omnibus peccatis tuis te abſolvat, atque ad dextram ſuam, in electorum ſuorum te ſorte conſtituat. Redemptorem tuum facie ad faciem videas, & præſens ſemper aſſiſtens ma-

manifestissimam beatis oculis aspicias veritatem. Constitutus igitur inter agmina beatorum contemplationis Divinæ dulcedine potiaris in sæcula sæculorum. Amen.

Oratio.

SUscipe, Domine, servum tuum in loco sperandæ sibi salvationis à misericordia tua. Amen. Libera, Domine, animam servi tui ex omnibus periculis Inferni, & de laqueis pœnarum, & ex omnibus tribulationibus. Amen. Libera, Domine, animam servi tui, sicut liberasti Henoch, & Heliam ab omni morte mundi. Amen. Libera, Domine animam servi tui sicut liberasti Lot de Sodomis, & flamma ignis. Amen. Libera, Domine, animam servi tui, sicut liberasti Moysen de manu Pharaonis Regis Ægyptiorum. Amen. Libera, Domine, animam servi, sicut liberasti tres pueros de camino ignis ardentis, & manu Regis iniqui. Amen. Libera, Domine, animam servi tui, sicut liberasti Susanam de falso crimine. Amen. Libera, Domine, animam servi tui, sicut liberasti David de manu Regis Saul, & de manu Goliæ. Amen. Libera Domine, animam servi tui, sicut liberasti Petrum, & Paulum de carceribus. Amen. Et sicut Beatam Teclam Virginem, & Martyrem tuam de tribus atrocissimis tormentis liberasti, sic liberare digneris animam hujus servi tui, & tecum facias in bonis congaudere cœlestibus. Amen.

Ore-

Oremus.

COmmendamus tibi, Domine, animam famuli tui (famulæ tuæ) N. precamurque te Domine Jesu Christe Salvator mundi, ut propter quam ad terram misericorditer descendisti, Patriarcharum sinibus, insinuare non renuas. Agnosce, Domine, creaturam tuam non à diis alienis creatam, sed à te solo Deo vivo, & vero, quia non est alius Deus præter te, & non est secundum opera tua. Lætifica, Domine, animam ejus in conspectu tuo, & ne memineris iniquitatum ejus antiquarum, & ebrietatum, quas suscitavit furor, sive fervor mali desiderii, licet enim peccaverit tamen, Patrem, & Filium, & Spiritum non negavit, sed credidit, & zelum Dei in se habuit, & Deum, qui fecit omnia, fideliter adoravit.

Oremus.

DElicta juventutis, & ignorantias ejus, quæsumus, ne memineris Domine, sed secundùm magnam misericordiam tuam memor esto illius in gloria claritatis tuæ. Apperiantur ei Cœli, collætentur illi Angeli. In regnum tuum, Domine, servum tuum suscipe: suscipiat eum Sanctus Michael Archangelus Dei, qui Militiæ Cœlestis meruit Principatum. Veniant illi obviam Sancti Angeli Dei, & perducant eum in Civitatem Cœlestem Jerusalem. Suscipiat eum beatus Petrus Apostolus, cui à Deo claves Regni Cœlestis traditæ sunt. Adjuvet eum Sanctus Paulus Apostolus, cui revela-

lata sunt secreta Cœlestia. Orent pro eo omnes Sancti Apostoli, quibus à Domino data est potestas ligandi, atque solvendi: intercedant pro eo omnes Sancti, & electi Dei, qui pro Christi nomine tormenta in hoc sæculo sustinuerunt, ut vinculis carnis exutus pervenire mereatur ad gloriam Regni Cœlestis, præstante Domino nostro Jesu Christo, qui cum Patre, & Spiritu Sancto, vivit, & regnat in sæcula sæculorum.

677 *Estando o enfermo nas ultimas agonias, se repitão os preceitos, e o lançar a agua benta. Na mesma casa os assistentes rezem entoando a córos o Rosario da Mãi de Deos pela fórma explicada na Iguaria* 8. num. 363. *ou ao menos algum de seus Terços. Em quanto rezão o Rosario, e antes, ou depois o Sacerdote, ou outra pessoa, diga com pausa, acompanhando o moribundo, se puder ao menos com o coração, os seguintes suspiros, e muitas vezes a saudação Angelica.*

Clamores da ultima agonia.

Jesus, Jesus, Jesus, nas vossas Santissimas mãos encommendo o meu espirito.

Jesus, Jesus, Jesus, e Redemptor meu, recebei a minha alma.

Jesus, Jesus, Jesus, Maria SS. Mãi de Deos rogai por este peccador, mas tambem filho vosso.

Jesus

JESUS, JESUS, e MARIA Mãi de graça, Mãi de miſericordia, defendei-me dos inimigos, e aſſiſti-me neſta tão arriſcada hora.

JESUS, JESUS, e meu dulciſſimo JESUS, peza-me de vos ter offendido, por ſeres vós quem ſois, todo meu amante, e digno de ſer amado ſobre todas as couſas. Perdoai-me, meu JESUS, pelas voſſas Santiſſimas Chagas, e pela voſſa Paixão, e Morte.

JESUS, JESUS, JESUS, o Verbo Divino ſe fez Homem nas puriſſimas entranhas de MARIA SS. valha-me, Senhor, eſta fineza da voſſa Encarnação.

JESUS, JESUS, JESUS Chriſto Rei pacifico, defendei-me em todos os perigos.

JESUS vence, ✠ JESUS reina, ✠ JESUS domina, ✠ JESUS de todo o mal nos defenda. ✠ Eſta he a Cruz do Divino Redemptor, fugi, e auſentai-vos inimigos das almas remidas com o ſangue de JESUS.

JESUS, JESUS, JESUS, creio firmiſſimamente em tudo quanto manda crer a Igreja Catholica Romana, porque vós, meu Deos, o enſinaſte. Eſpero ſalvar-me pela voſſa miſericordia.

JESUS, JESUS, JESUS, proponho amar-vos para ſempre, e amo-vos ſobre todas as couſas. Valha-me o titulo da Sagrada Cruz: *Jeſus Nazareno Rei dos Judeos.*

JESUS, JESUS, JESUS, nas voſſas mãos Divinas ponho a minha ſalvação, no voſſo lado

San-

Santissimo escondo a minha alma, para a purificar com o vosso Divino sangue.

Jesus, Maria, Jose', Joaquim, e Anna, o meu coração vos entrego, e alma minha. Jesus, &c. assisti-me na ultima agonia.

Jesus, Jesus, Dulcissimo Jesus, sede para mim Jesus. Jesus, Maria, Jose', valei-me, e defendei-me. Jesus, e Maria, defendei-me. Jesus, Jesus, e Maria, recebei a minha alma. Jesus, e Maria, e mil vezes Jesus, e Maria.

678 *Acabado o Rosario, se reze a Ladainha de N. S. que vai posta adiante, e continue alguma pessoa os suspiros com o moribundo atè espirar. Espirando, se mande logo comprar algumas Bullas de defuntos, e se appliquem pela sua alma na fórma costumada, e se reze o Rosario, ou Terço, e a Estação magna.*

Ladainha de nossa Senhora.

Kyrie eleison.
Christe eleison.
Kyrie eleison.
Christe audi nos.
Christe exaudi nos.

Pater de Cœlis Deus,	Miserere nobis.
Fili Redemptor mundi Deus,	miserere.
Spiritùs Sancte Deus,	miserere.
Sancta Trinitas unus Deus,	miserere.
Sancta Maria,	Ora pro nobis.
Sancta Dei Genitrix,	ora.

San-

Sancta Virgo Virginum, ora.
Mater Christi, ora.
Mater Divinæ gratiæ, ora.
Mater purissima, ora.
Mater castissima, ora.
Mater inviolata, ora.
Mater intemerata, ora.
Mater amabilis, ora.
Mater admirabilis, ora.
Mater Creatoris, ora.
Mater Salvatoris, ora.
Virgo prudentissima, ora.
Virgo veneranda, ora.
Virgo prædicanda, ora.
Virgo potens, ora.
Virgo clemens, ora.
Virgo fidelis, ora.
Speculum justitiæ, ora.
Sedes sapientiæ, ora.
Causa nostræ lætitiæ, ora.
Vas spirituale, ora.
Vas honorabile, ora.
Vas insigne devotionis, ora.
Rosa Mystica, ora.
Turris Davidica, ora.
Turris eburnea, ora.
Domus aurea, ora.
Fœderis Arca, ora.
Janua Cœli, ora.
Stella matutina, ora.
Salus infirmorum, ora.

Re-

Refugium peccatorum, ora.
Conſolatrix afflictorum, ora.
Auxilium Chriſtianorum, ora.
Regina Angelorum, ora.
Regina Patriarcharum, ora.
Regina Prophetarum, ora.
Regina Apoſtolorum, ora.
Regina Martyrum, ora.
Regina Confeſſorum, ora.
Regina Virginum, ora.
Regina Sanctorum omnium, ora.
Regina Sacratiſſimi Roſarii, ora.
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi. Parce nobis Domine.
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, Exaudi nos Domine.
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi. Miſerere nobis. ℣. Ora pro nobis Sancta Dei Genitrix. ℟. Ut digni efficiamur promiſſionibus Chriſti. ℣. Domine exaudi orationem meam. ℟. Et clamor meus ad te veniat.

Oremus.

GRatiam tuam, quæſumus Domine, mentibus noſtris infunde, ut qui Angelo nuntiante, Chriſti Filii tui Incarnationem cognovimus, per Paſſionem ejus, & Crucem ad Reſurrectionis gloriam perducamur. Per eundem Chriſtum Dominum noſtrum. Amen.

For-

Fórma, e ordem de fazer testamento.

679 E*M nome da Santissima Trindade, Padre, Filho, e Espirito Santo, trez Pessoas distintas, e hum só Deos verdadeiro. Saibão quantos este instrumento virem, como no anno do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de mil* (declare a era, dia, mez, e anno, e terra) *eu N. estando em meu perfeito juizo, e entendimento, que nosso Senhor me deo,* (estando doente de cama o declare) *temendo-me da morte, e desejando a minha salvação, por não saber quando será servido levar-me para si, faço este meu testamento na fórma seguinte. Primeiramente encommendo a minha alma à Santissima Trindade, que a creou, e rogo ao Eterno Pai, que pela Paixão, e Morte de seu unigenito Filho a queira receber; e à Virgem Maria Senhora nossa, e Mãi de Deos, ao Santo do meu nome, e da minha especial devoção N. e a todos os Santos, e Santas da Corte do Ceo rogo sejão meus intercessores, quando a minha alma deste mundo partir, para que vá gozar da Bemaventurança, para que foi creada; porque como verdadeiro Christão protesto viver, e morrer na Santa Fé Catholica, e crer tudo o que tem, e crê a Santa Madre Igreja Romana, em cuja Fé espero salvar a minha alma. Rogo* (N. ou NN. quando nomear mais de huma pes-

pessoa por testamenteiros) *queira por serviço de Deos ser meu testamenteiro. Ordeno que meu corpo seja sepultado na Igreja* (declare o nome da Igreja) *no habito da Sagrada Religião* (declare o nome da Religião, ou como quer ir amortalhado) *e levado com o acompanhamento* (declare as Freguezias, e Religiões, que quer, e os pobres, e o quanto quer se dê de esmola, ou se quer se dê o que he uso) *Por minha alma deixo as seguintes Missas, e suffragios* (declare o que deixa, à esmola das Missas, e suffragios, e sempre deixe algumas Missas pelas almas de seus pais, e defuntos, e Almas do Purgatorio.) *Declaro que sou natural de* (declare o Bispado, e terra) *filho legitimo* (declare o nome dos pais; e se não for legitimo, tambem o diga, e declare tambem se tem, ou não tem herdeiros necessarios, como são filhos, e os mais descendentes, e se he casado.) *Declaro que em todo o monte da minha casa ha o seguinte* (declare as fazendas de raiz, e moveis mais preciosos, que tiver, e o dinheiro, que tem, e dividas, que lhe devem, com toda a clareza, diga tudo o que tiver) *Declaro que devo as seguintes dividas* (tendo-as, e não as tendo o diga tambem) *que se hão de pagar do monte, por serem contrahidas na administração da casa* (isto se entende se he casado; porque senão o he, bastará dizer se paguem de tal fazenda, ou dinheiro, ou do que se achar por

sua

ſua morte; e no caſo de ſer caſado, e as dividas não forem contrahidas na adminiſtração da caſa, tendo filhos, dirá ſe paguem da ſua terça; e não os tendo, da ſua ametade, ou pedirá a ſua mulher, queira convir em que ſe paguem da ſua ametade, quando a ſua não chegue, e neſta materia ſe aconſelhe) *Declaro que o meu caſamento foi feito por carta de ametade*, (ou por contrato de arras, ou dote, como na verdade foi, o declare) *e conforme iſto ſe partirá entre mim, e minha mulher; e porque no que me cabe as duas partes são dos meus herdeiros neceſſarios, e a terça he minha, della diſponho pelo modo ſeguinte.* (Eſta ultima declaração ſe entende ſendo caſado, por alguns dos modos explicados; não ſendo caſado, declaradas as fazendas, e dividas, completo o meu funeral, e ſuffragios, do mais diſponho pelo modo ſeguinte.) *Declaro que nomeio, e inſtituo por meu herdeiro univerſal de tudo o que depois de pagas as minhas dividas*, (ſe as tiver) *e cumpridos os meus legados a* (declare a peſſoa, ou Igreja, ou Moſteiro, que deixa por ſeu herdeiro univerſal: tambem póde deixar à alma, para ſe vender o que tiver, e mandar dizer em Miſſas, e repartir pelos pobres, e pela ſua alma. No caſo de inſtituir muitos herdeiros, declare os nomes, e ſe os inſtitue pro rata igualmente, ou cada hum em tanta parte, ou em tanto, e póde fazer as ſubſtituições

Oo dos

dos herdeiros por eſte modo: *Deixo a fulano,* nomeando-o por ſeu nome, *por meu herdeiro univerſal; e morrendo eſte antes do meu falecimento, ou morrendo ſem filhos, inſtituo a tal Igreja, ou Moſteiro por meu univerſal herdeiro*; e eſtas ſubſtituições póde fazer nos legados particulares) *Declaro que deixo os ſeguintes legados* (declare os legados, que deixa, e a quem os deixa. No caſo de ter feito algum teſtamento, ou codicillo, aqui o póde approvar, ou revogar ſe quizer, ainda que tenha dito em alguns dos precedentes, que não valha nenhum dos que ao diante fizer, ſe não tiver certo final, ou palavras, que o melhor he pollas por extenſo. E ſe fez algum teſtamento antecedente firmado com o juramento póde revogallo, excepto ſe forão couſas pias) *E por quanto eſta he a minha ultima vontade, me aſſigno aqui.* (Não ſabendo eſcrever, diga: *E por não ſaber eſcrever roguei ao Tabelião*, (pondo o ſeu nome, ou a tal peſſoa, que lho fez, pondo o ſeu nome) *que eſte por mim fizeſſe, e aſſignaſſe*,) e da meſma ſorte quando não puder eſcrever, e aqui porá a Villa, Cidade, ou Lugar, dia mez, e anno, em que foi feito o teſtamento.

680 Da approvação, teſtemunhas, e mais requiſitos dirá o Tabelião, e Letrado, porque aqui não cabe tudo, e iſto he o que baſta para o Confeſſor dirigir ao Teſtador, advertindo que não he conveniente ao Confeſſor eſcre-

crever o teſtamento, nem a peſſoa, a quem ſe deixa algum legado, o deve eſcrever. Baſtão para o teſtamento em Portugal ſinco teſtemunhas, alèm do Teſtador, e Eſcrivão, ou Tabelião; nos lugares deſertos baſtão trez teſtemunhas, e na campanha duas. No tempo da morte póde o enfermo fazer teſtamento nuncupativo, ſem nenhuma eſcritura, declarando a ſua ultima vontade na inſtituição de herdeiro, teſtamenteiro, legados, e tudo o mais diante de ſeis teſtemunhas, homens, ou mulheres; porèm convalecendo o enfermo teſtador, ſerá o teſtamento nullo, e de nenhum effeito, conforme a Ordenação do Reino, e morrendo o Teſtador, ſe reduz a eſcritura com petição ao Juiz, como aconſelhará o Letrado.

Os herdeiros neceſſarios são os deſcendentes, como filhos, &c. e em falta deſtes os aſcendentes, como pais, avós, &c. porèm os aſcendentes mais proximos deitão fóra os remotos; mas os filhos não deitão fóra os netos, e eſtes herdão o que tocava a ſeu pai. Da ſua terça póde cada hum dos Teſtadores diſpor como quizer, e dalla, ou deixalla a quem livremente quizer, ſem ſer obrigado a deixalla aos parentes collateraes, ainda que ſejão irmãos, nem ainda aos aſcendentes, ou deſcendentes.

ABSOLVIÇÕES NA HORA da morte.

Sacerdos in his absolutionibus moneat infirmum, ut sacrosanctum Nomen Jesu ore, aut corde invocet ad lucrandas indulgentias.

Absolviçāo dos Confrades do SS. Rosario.

681 *Dicta confessione ab infirmo, aut ab alia creatura, dicat Sacerdos:* Misereatur tui, &c. Indulgentiam, &c. *& sic in omnibus.*

DOminus noster Jesus Christus Filius Dei vivi, qui beato Petro Apostolo suo dedit potestatem ligandi, atque solvendi, per suam piissimam misericordiam recipiat confessionem tuam, & remittat tibi omnia peccata, quæcumque, & quomodocumque in toto vitæ decursu commisisti, de quibus corde contritus, & ore confessus es; restituens tibi stolam primam, quam in Baptismate recipisti, & per indulgentiam plenariam à Summis Pontificibus Innocentio VIII. & Pio V. Confratribus Sanctissimi Rosarii in articulo mortis constitutis concessam liberet te à presentis, & futuræ vitæ pœnis, dignetur Purgatorii cruciatus remittere, portas inferni claudere, Paradisi januam aperire, teque ad gaudia sempiterna perducere, per Sanctissima suæ vitæ, Passionis, & Glorificationis Mysteria Sanctissimo Rosario comprehensa. Qui cum Patre, & Spiritu Sancto vivit, & regnat in sæcula sæculorum. Amen.

Ab-

Absolvição dos Terceiros, e Confrades de N. S. do Carmo.

Misereatur tui, &c. Indulgentiam, &c.

682 DOminus noster JESUS Christus Dei Filius, qui omnia mirabilia tormenta pro peccatoribus subiit, ut eos ad vitam revocaverit, qui salvat omnes, & neminem vult perire, nec mortem peccatorum, sed vitam semper inquirit: ipse nunc sua piissima misericordia te respiciat, avertat omnem iram, & indignationem, atque per indulgentissima misericordiæ suæ viscera tibi remittat universas iniquitates tuas, & quascumque pœnas ex rigore maximæ justitiæ tuæ. Ego autem ipsius Domini nostri JESU Christi indignus famulus, & minister ex auctoritate Sanctorum Apostolorum Petri, & Pauli, ac Sanctæ Romanæ Ecclesiæ te plenariè absolvo ab omnibus peccatis tuis. Item ex privilegiis per Summos Pontifices concessis Fratribus, Sororibus, & Confratribus MARIæ de Monte Carmelo, atque ex licentia, potestate, & commissione mihi à meis superioribus imposita, ego in quantum possum, & debeo, declaro te consequi Indulgentiam plenariam, & remissionem omnium peccatorum tuorum, si tamen hac vice è vita migraveris, aliàs eamdem tibi reservo Indulgentiam pro ultimo articulo mortis tuæ in nomine Patris, &c.

Invocando o enfermo o SS. Nome de Jesus, quando não possa com a boca, ao menos

como o coração, diga o Sacerdote. Ego eâdem auctoritate tibi dispenso super omni negligentia, siquam contraxisti, istum Sacrum habitum deferendo, & declaro, ac significo te creaturam Dei fore absolutam hic, & ante Tribunal Domini nostri Jesu Christi ab omnibus pœnis tibi in Purgatorio debitis propter peccata, quæ contra bonitatem Dei vivi, & veri commisisti, teque manifestè restitutam illi statui innocentiæ, quâ in Baptismo per sacrum Salvatoris lavacrum indita fuisti. In nomine, &c.

Absolvição dos Confrades da Corrêa de N. P. S. Agostinho.

Miseriatur tui, &c. Indulgentiam, &c.

683 DOminus noster Jesus Christus per suam piissimam misericordiam, & Sanctissimam Passionem te absolvat, & ego auctoritate ipsius, ac Beatorum Apostolorum Petri, & Pauli, & Sanctissimi Domini nostri Divina Providencia Papæ N. & Sanctæ Romanæ Ecclesiæ ex speciali gratia tibi concessa, & mihi commissa, virtute cujuscumque tuæ gratiæ, vel diplomatis, in quantum possum, & valeo, & mihi permittitur; absolvo te ab omni sententia excommunicationis maioris, vel minoris, (*e se for Sacerdote, se accrescentarão as palavras seguintes* suspensionis, & interdicti) & à participatione cum excommunicatis, & restituo te Sacrosanctis Sacramentis Ecclesiæ, communioni, & unitati Fidelium.

Item

Item eâdem auctoritate, qua fungor, & quatenus mihi concessa est à Summo Pontifice Romano, cujus vices in hac parte gero, ego te absolvo plenariè à peccatis tuis specialiter confessis, pariterque oblitis cum eorum circumstantiis, & concedo tibi omnes gratias, & Indulgentias, quas habes, & ego in hac die concedere possùm. In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti. Amen. *E se o penitente estiver em artigo de morte, accrescentará o seguinte.*

Item eodem modo, quo meliùs possum, & in quantum claves Ecclesiæ se extendunt, Apostolicam, & Pontificiam Benedictionem tibi impertior, ac proinde concedo tibi Indulgentiam plenariam omnium pœnarum in præsenti vita, vel in Purgatorio pro peccatis tuis debitarum; & dispenso tecum super residuum pœnitentiæ, si maior tibi erat imponenda, & volo, ut omnia bona, quæ feceris, & mala, quæ perpessus fueris propter Deum, sint meritoria, velut pœnitentia imposita ad remissionem pœnæ debitæ pro tuis peccatis, pro quibus etiam satisfiat ex meritis Passionis Domini nostri Jesu Christi, & omnium Sanctorum. In nomine, &c.

Ab-

Absolviçaõ dos Terceiros de nosso Padre S. Francisco.

Miseriatur tui, &c. Indulgentiam, &c.

684 DOminus noster Jesus Christus per merita suæ Sacratissimæ Passionis te absolvat, & gratiam suam tibi infundat, & ego auctoritate ipsius, ac Apostolorum Petri, & Pauli, & Summorum Pontificum, mihi in hac parte commissa, & tibi concessa absolvo te ab omni vinculo excommunicationis maioris, vel minoris, siquod incurristi, & restituo te unioni, & participationi Fidelium, necnon Sanctis Sacramentis Ecclesiæ. Item eâdem auctoritate, quatenùs ad præsens forum spectat, ego te absolvo ab omnibus peccatis tuis, tibi relaxo omnes pœnas Purgatorii, quas pro peccatis commissis meruisti, concedens tibi remissionem, & Indulgentiam plenariam omnium peccatorum tuorum, & restituo te illi statui innocentiæ, in quo eras quando baptizatus fuisti. In nomine Patris, &c.

Absolviçaõ dos Terceiros de nosso Padre S. Domingos.

Misereatur tui, &c. Indulgentiam, &c.

685 DOminus noster Jesus Christus Filius Dei vivi, qui Beato Petro Apostolo suo dedit potestatem ligandi, atque solvendi per suam piissimam misericordiam te absolvat, & auctoritate ipsius, & Beatorum Petri, & Pauli Apostolorum ejus, & auctoritate Apos-

postolica ex speciali gratia mihi commissa à Santissimo Domino nostro Sixto IV. ego absolvo te à vinculo excommunicationis maioris, & minoris, suspensionis, & interdicti, si teneris, in quantum ego possum, & restituo te Sanctis Sacramentis Ecclesiæ, communioni, & unitati fidelium. In nomine Patris, &c.

Item eâdem auctoritate mihi commissa, & tibi concessa, ut supra, ego absolvo te ab omnibus peccatis tuis, quæcumque toto descursu vitæ tuæ comisiisti, de quibus corde contritus, & ore confessus es, & quorum memoriam habes, nec recordaris, usque ad præsentem diem, de quibus confiteri minimè recordatus fuisti, ac puritati eidem, in quantum claves Sanctæ Matris Ecclesiæ se extendunt remi to tibi etiam pœnas Purgatorii, quas propter culpas, & offensas contra Deum, & proximum, & te ipsum commissas incurristi, & hoc, si de hac, qua ægrotas, infirmitate decedas; si non, ex misericordia Dei salva tibi sit, donec fueris in mortis articulo constitutus. In nomine, &c.

Absolviçāo dos Confrades da Sagrada Ordem da Santissima Trindade.

Misereatur tui, &c. Indulgentiam, &c.

686 AUthoritate Domini nostri JESU Christi, & Sanctorum Apostolorum, Petri, & Pauli, & Sedis Apostolicæ gratia concessa Confratribus Ordinis Sanctissimæ Trinitatis, declaro te consequi Indulgentiam ple-

plenariam, & remissionem omnium pœnarum, quas pro peccatis tuis debebas solvere in Purgatorio; si tamen hac vice vita non migraveris, hæc eadem Indulgentia tibi reservata manet pro ultimo articulo mortis tuæ. Item communico tibi Confratri, orationes, Missas, suffragia, jejunia, labores; cæteraque bona opera, quæ per Dei gratiam in Ordine Sanctissimæ Trinitatis fiunt, & fient. In nomine Patris, ✠ & Filii, & Spiritus Sancti. ℟. Amen.

℣. Dominus vobiscum, &c.

Oremus.

ADesto, Domine, supplicationibus nostris, & istam creaturam ad tuam Sanctissimam Imaginem factam, tua Providentia ineffabili conservatam, & in tuo Sancto Nomine ad nostram confraternitatem spiritualium bonorum participationem receptam, bene ✠ dicere digneris, & præsta, ut unigeniti Filii tui prætioso sanguine redempta, & ipsius meritis, & satisfactionibus adjuta, vitam pervenire mereatur æternam. Per eumdem Christum Dominum nostrum. Amen.

687 *Has de saber, e advertir a todos os Confessores, que faltando os PP. Commissarios das Ordens Terceiras, ou os Directores das Confrarias, póde deitar todas as sobreditas absolvições qualquer Confessor, Regular, ou Secular, e na falta deste qualquer Sacerdote; porque o privilegio he concedido aos Terceiros, ou Confrades, e assim se observe.*

ve, para que os moribundos não fiquem privados destas Indulgencias plenarias na hora da morte. Ita Innocencio VIII. Xysto IV. Fr. Manoel Rodrigues Quæst. Reg. tom. 1. quæst. 62. art. 6. Pelizarius tom. 2. tract. 8. cap. 1. sess. 1. Fr. Anton. à Sp. Sanct. Direct. Reg. tract. 2. sess. 1. num. 50. Esp. Serafico cap. 4. Docum. 12. num. 7. e outros.

Formula

638 *Benedictionis impertiendæ in articulo mortis constitutis ab iis, qui facultatem habent à sede Apostolica præscripta* à SS. D. N. Benedicto PP. XIV. *in Constitutione* 5. *Aprilis* 1747. *quæ incipit.* Pia Mater.

℣. Pax huic Domui. ℟. Et omnibus habitantibus in ea.

Ant. Ne reminiscaris Domine delicta famuli tui (vel ancillæ tuæ) neque vindictam sumas de peccatis ejus. Kyrie eleison. Christe eleison. Kyrie eleison. Pater noster, &c. ℣. Et ne nos, &c. ℣. Salvum fac servum (vel ancillam tuam) ℟. Deus meus. ℣. Domine exaudi, &c. ℣. Dominus vobiscum.

Oremus.

CLementissime Deus Pater misericordiarum, & Deus totius consolationis, qui neminem vis perire in te credentem, atque sperantem secundum multitudinem miserationum tuarum respice propitius famulum N. quem tibi vera Fides, & spes Christiana commendat. Visita eum in salutari tuo, & per Unigeniti tui

Pas-

Passionem, & Mortem, omnium ei delictorum suorum remissionem, & veniam clementer indulge, ut ejus anima in hora exitus sui te Judicem propitiatum inveniat, & in sanguine ejusdem Filii tui ab omni macula abluta, transire ad vitam mereatur perpetuam. Per eundem, &c.

Tum dicto ab infirmo vel ab uno ex aditantibus Confiteor, &c. *Sacerdos dicat* Misereatur, &c. *deinde.*

Dominus noster JESUS Christus Filius Dei vivi, qui Beato Petro Apostolo suo dedit potestatem ligandi, atque solvendi, per suam piissimam misericordiam recipiat confessionem tuam, & restituat tibi stolam primam, quam in Baptismate recepisti. Et ego facultate mihi ab Apostolica Sede tributa Indulgentiam plenariam, & remissionem omnium peccatorum tibi concedo. In nomine Patris, &c.

Per Sacrosancta humanæ reparationis mysteria remittat tibi Omnipotens Deus omnes præsentis, & futuræ vitæ pœnas. Paradisi portas aperiat, & ad gaudia sempiterna perducat. Amen. Benedicat te Omnipotens Deus Pater, Filius, & Spiritus Sanctus. Amen.

BENEDICTIONES VARIÆ.

Modus benedicendi aquam, qua fideles aſperguntur.

Exorciſmus ſalis.

EXorcizo te, creatura ſalis, per Deum vivum ✠ per Deum verum ✠ per Deum Sanctum ✠ per Deum, qui te per Eliſeum Prophetam, in aquam mitti juſſit; ut ſanaretur ſterilitas aquæ; ut efficiaris ſal exorcizatum in ſalutem credentium; & iis omnibus ſumentibus te ſanitas animæ, & corporis, & effugiat, atque diſcedat à loco, in quo aſperſum fueris, omnis phantaſia, & nequitia, vel verſutia diabolicæ fraudis, omniſque ſpiritus immundus adjuratus per eum, qui venturus eſt judicare vivos, & mortuos, & ſæculum per ignem. Amen.

Oremus.

IMmenſam clementiam tuam Omnipotens æterne Deus humiliter imploramus; ut hanc creaturam ſalis, quam in uſum generis humani tribuiſti, bene ✠ dicere, & ſancti ✠ ficare tua pietate digneris: ut ſit omnibus ſumentibus ſalus mentis, & corporis, & quidquid ex eo tactum, vel reſperſum fuerit, careat omni immunditia, omnique immunditione ſpiritalis nequitiæ. Per Dominum noſtrum, &c. Amen.

Ex-

Exorcismus aquæ.

EXorcizo te, creatura aquæ, in nomine Dei Patris ✠ Omnipotentis, & in nomine JESU Christi ✠ Filii ejus Domini nostri, & in virtute Spiritus Sancti ✠ ut fias aqua exorcizata ad effugandam omnem potestatem inimici, & ipsum inimicum eradicare, & explantare valeas cum angelis suis apostaticis; per virtutem ejusdem Domini nostri JESU Christi, qui venturus est judicare vivos, & mortuos, & sæculum per ignem. Amen.

Oremus.

DEus, qui ad salutem humani generis, maxima quæque sacramenta in aquarum substantia condidisti: adesto propitius invocationibus nostris, & elemento huic multimodis purificationibus præparato, virtutem tuæ bene ✠ dictionis infunde: ut creatura tua mysteriis tuis serviens, ad abigendos dæmones, morbosque pellendos, Divinæ gratiæ sumat effectum; ut quidquid in domibus, vel in locis fidelium, hæc unda respexerit, careat omni immunditia, liberetur à noxa: non illic resideat spiritus pestilens, non aura corrumpens: discedant omnes insidiæ latentis inimici: & siquid est, quod, aut incolumitati habitantium invidet, aut quieti, per invocationem Sancti Nominis tui expetita, ab omnibus sit impugnationibus defensa. Per Dominum nostrum, &c.

Hic

Hic ter mittat ſal in aquam in modum ✠ dicendo hanc orationem.

Commixtio ſalis, & aquæ pariter fiat in nomine Patris, ✠ & Filii, ✠ & Spiritus ✠ Sancti. Amen. ℣. Dominus vobiſcum. ℟. Et cum ſpiritu tuo.

Oremus.

DEus invictæ virtutis Author, & inſuperabilis Imperii Rex, ac ſemper magnificus triumphator: qui adverſæ dominationis vires reprimis: qui inimici rugientes ſævitiam ſuperas: qui hoſtiles næquitias potenter expugnas: te Domine trementes, & ſupplices deprecamur, ac petimus: ut hanc creaturam ſalis, & aquæ dignanter aſpicias, benignus illuſtres, pietatis tuæ rore ſanctifices: ut ubicumque fuerit aſperſa per invocationem Sancti Nominis tui, omnis infeſtatio immundi ſpiritus abigatur, terrorque venenoſi ſerpentis procul pellatur; & præſentiæ Sancti Spiritus nobis miſericordiam tuam poſcentibus adeſſe dignetur. Per Dominum noſtrum, &c. Amen.

Benedictio Loci, aut Domus infirmi.

℣. Adjutorium, &c. ℟. Qui, &c.

Oremus.

689 BEnedic ✠ Domine Deus omnipotens Locum iſtum, & Domum iſtam, ut ſit in eis ſanitas, caſtitas, victoria, virtus, humilitas, bonitas, & manſuetudo, plenitudo legis, expulſio diaboli, & gratiarum actio

actio Deo Patri, & Filio, & Spiritui Sancto, & hæc benedictio maneat semper super hunc Locum, & super habitantes in eo, nunc, & semper. ℟. Amen.

Aspergat aqua benedicta domum totam, dizendo: Asperges me Domine, &c. Gloria Patri, &c.

Benedictio Thalami.

℣. Adjutorium, &c. ℣. Dominus, &c.

Oremus.

690 BEnedic ✠ Domine thalamum hunc, ut recumbens in eo, in tua pace consistat, & in tua voluntate permaneat, & sanescat, & liberetur à diabolo, & ad regna Cælorum perveniat. Per Christum, &c. *Aspergatur thalamus aqua benedicta.*

Benedictio Domus novæ.

Oremus.

TE Deum Patrem omnipotentem suppliciter exoramus pro hac domo, & pro habitatoribus ejus ac rebus: ut eam bene ✠ dicere, & sancti ✠ ficare, ac bonis omnibus ampliare digneris: tribue eis, Domine, de rore Cæli abundantiam, & de pinguedine terræ vitæ substantiam, & desideria voci eorum ad effectum tuæ miserationis perducas. Ad introitum ergo nostrum bene ✠ dicere, & sancti ✠ ficare digneris hanc domum, sicut benedicere dignatus es domum Abraham, & Isaac, & Ja-

Jacob: & intra parietes domus istius, Angeli tui lucis inhabitent, eamque, & ejus habitatores custodiant. Per Christum Dominum nostrum. ℟. Amen. *Aspergatur aqua benedicta.*

Benedictio Iconis.

℣. Adjutorium, &c. ℣. Dominus, &c.
Oremus.

691 OMnipotens sempiterne Deus majestatem tuam suppliciter exoramus, ut iconem hanc, in qua gloriosissimæ Imaginis tuæ, & Filii tui Domini nostri Jesu Christi, gloriosæque Virginis Mariæ, aliorumque Sanctorum (N. & N.) deputæ sunt bene ✠ dicere, & sancti ✠ ficare digneris; ante quam quicumque ob devotionem se ad ipsam devote adorandam inclinaverint, salutem mentis, & corporis consequantur, & à cunctis periculis liberentur, & quidquid justè petierint, obtinere mereantur. Per eumdem, &c. *Aspergatur aqua benedicta.*

Benedictio novorum fructuum.

℣. Adjutorium, &c. ℣. Dominus, &c.
Oremus.

BEne ✠ dic, Domine, hos novos fructus (N.) & præsta, ut qui ex eis in tuo sancto nomine vescentur, corporis, & animæ salute potiantur. Per Christum, &c. *Aspergantur aqua benedicta.*

Benedictio panis.

℣. Adjutorium, &c. ℣. Dominus, &c.

Oremus.

692 DOmine Jesu Christe, panis Angelorum, panis vivus æternæ vitæ, bene ✠ dicere dignare panem istum sicut benedixisti quinque panes in deserto: ut omnes ex eo gustantes, inde corporis, & animæ percipiant sanitatem. Qui vivis, & regnas, &c. *Aspergatur aqua benedicta.*

Benedictio Cymbæ, seu Navigii.

℣. Adjutorium, &c. ℣. Dominus, &c.

Oremus.

693 PRopitiare, Domine, supplicationibus nostris, & bene ✠ dic Navem istam, dextera tua sancta, & omnes, qui in ea vehentur, sicut dignatus es benedicere arcam Noé ambulantem in diluvio: Porrige eis, Domine, dextram tuam, sicut porrexisti Beato Petro ambulanti supra mare, & mitte Sanctum Angelum tuum de Cœlis, qui liberet, & custodiat semper eam ab universis periculis, cum omnibus, quæ in ea erunt: & famulos tuos, repulsis adversitatibus, portu semper optabili, cursuque tranquillo tuearis, transactisque rectè, ritèque perfectis negotiis omnibus iterato tempore ad propria cum gaudio revocare digneris. Qui vivis, &c. *Aspergat navim aqua benedicta.*

Be-

Benedictio vini, aquæ, aut cujuscumque potus ad uſum infirmorum maleficiatorum.

℣. Adjutorium, &c. ℟. Dominus, &c.

694 EXorcizo te ✠ creatura aquæ, vini, &c. per eum, qui in Cana Galileæ aquam in vinum convertit, ut nulla communicatio ſit tibi cum ſpiritibus maledictis, ſed fias potus optimus, & ſanctus ad ſanandas creaturas quaſcumque ex te bibentes, ab omnibus maleficiis incantationibus, ligationibus, ſignaturis, facturis, febribus, infeſtationibus, perturbationibus, & ab omnibus infirmitatibus animæ, & corporis. Per ipſum JESUM Chriſtum Dominum noſtrum. Amen.

Oremus.

DOmine Deus, Pater Omnipotens, ſtatutor omnium elementorum, qui per JESUM Chriſtum Filium tuum Dominum noſtrum, ſubſtantiam hanc in refocilationem ſitis, & corporum ſalutem eſſe voluiſti: te ſupplices deprecamur, ut exauditis orationibus noſtris, eam tuæ pietatis aſpectu ſanctifices, ✠ ac benedicas ✠ quam ego in nomine JESU benedico, ✠ & ſantifico, ✠ atque ita omnium ſpirituum immundorum ab hac recedat incurſio, ut quicumque ex ea ſumpſerit, ei gratia tuæ benedictionis adveniat, & mala omnia te propitiante, ab eo procul recedant. Per eumdem Dominum, &c. *Aſpergatur aqua benedicta.*

Benedictio vestimentorum Fratrum, & Sororum.

℣. Adjutorium, &c. ℣. Dominus, &c.

Oremus.

695 DOmine Jesu Christe, qui tegumen nostræ mortalitatis induere dignatus es: obsecramus immensæ largitatis tuæ abundantiam, ut hoc genus vestimentorum, quod Sancti Patres ad innocentiæ, & humilitatis indicium ferre sanxerunt, ita bene ✠ dicere digneris: ut qui hoc usus fuerit, te induere mereatur Christum Dominum. *Aspergatur aqua benedicta:*

Benedictio Cinguli Sancti Thomæ Aquinatis Ordinis Prædicatorum ad servandam castitatem.

Adjutorium, &c. ℣. Domine exaudi, &c. ℣. Dominus vobiscum, &c.

Oremus.

696 DOmine Jesu Christe, Filii Dei vivi, puritatis amator, & custos, obsecramus immensam clementiam tuam: ut sicut ministerio Angelorum Sanctum Thomam Aquinatem cingulo castitatis cingere, & à labe corporis, & animæ præservare fecisti: ita ad honorem, & gloriam ejus bene ✠ dicere, & sanctificare digneris cingula ista, ut quicumque ipsa circa renes reverenter portaverit, ac tenuerit, ab omni immunditia mentis, & cor-

po-

poris purificetur, atque in exitu ſuo per manus Sanctorum Angelorum, tibi dignè præſentari mereatur. Qui cum Patre, &c. Amen.
Aſpergantur aqua benedicta.

Benedictio Roſariorum.

℣. Adjutorium, &c. ℣. Domine, &c.
℣. Dominus, &c.

Oremus.

697 OMnipotens, & miſericors Deus, qui propter eximiam charitatem tuam, qua dilexiſti nos, Filium tuum unigenitum Dominum noſtrum JESUM Chriſtum de Cœlis in terram deſcendere, & de beatiſſimæ Virginis MARIÆ Dominæ noſtræ utero Sacratiſſimo, Angelo nuntiante, carnem ſuſcipere, crucemque, ac mortem ſubire, & tertia die gloriosè à mortuis reſurgere voluiſti, ut nos eriperes de poteſtate diaboli: obſecramus immenſam clementiam tuam, ut hæc ſigna Roſarii in honorem, & laudem ejuſdem Genetricis Filii tui ab Eccleſia tua fideli dicata, bene ✠ dicas, & ſancti ✠ fices, eisque tantam infundas virtutem Spiritus Sancti, ut quicumque horum quodlibet ſecum portaverit, atque in domo ſua reverenter tenuerit, & in his ad te ſecundum ejuſdem ſanctæ ſocietatis inſtituta divina contemplando myſteria devotè oraverit, ſalubri, & perſeveranti devotione abundet, ſitque conſors, & particeps omnium gratiarum, privilegiorum, & indulgentiarum, quæ eidem

eidem ſocietati per Sanctam Sedem Apoſtolicam conceſſa fuerunt, ab omni hoſte viſibili, & inviſibili ſemper, & ubique in hoc ſæculo liberetur, & in exitu ſuo ab ipſa Beatiſſima Virgine MARIA Dei Genitrice tibi plenus bonis operibus preſentari mereatur. Per eumdem, &c. Amen. *Aſpergantur aqua benedicta.*

Benedictio ad quæcumque volueris.

℣. Adjutorium, &c. ℣. Dominus, &c.
Oremus.

698 BEne ✠ dic, Domine, creaturam iſtam (N.) ut ſit remedium ſalutare generi humano, & præſta per invocationem tui ſancti nominis, ut quicumque ea uſi fuerint, corporis ſanitatem, & animæ tutelam accipiant. Per Dominum, &c. Amen. *Aſpergatur aqua benedicta.*

Benedictio olei, quo ungitur infirmus.

℣. Adjutorium, &c. ℣. Sit nomen Domini benedictum. ℟. Ex hoc nunc, & uſque in ſæculum.

EXorcizo te creatura olei per Deum ✠ Patrem omnipotentem, per Filium ejus ✠ JESUM Chriſtum, & per Spiritum ✠ Sanctum, ac per Sanctam MARIAM ✠ Virginem, & omnes Angelos, ✠ & Sanctos, ut omnis virtus diaboli, omnis exercitus adverſarii, omnis incurſus, omnis tumor, & dolor, & phantaſma ſathanæ, miniſtrorumque ejus eradicetur, & eiſu-

effugiat ab his, qui ex te biberint, vel ſe unxerint, maleficia cuncta diabolica deſtruas, & conſumas, & medicina optima, & ſancta, efficiaris, menti, & corpori ſanitatem reſtituens; nec valeant dæmones ſe latitare in corporibus ipſis, ſed in virtute potentiſſimi nominis Jesu ſe manifeſtent, & obedientiam Miniſtris Jesu Chriſti præſtent, & exeant cum omnibus maleficiis. In nomine Patris, ✠ & Filii, ✠ & Spiritus ✠ Sancti. Amen.

℣. Dominus, &c.

Oremus.

Omnipotens æterne Deus, qui olivas creaſti, ex quibus ad univerſi condimentum liquorem ſuaviſſimum emanare feciſti, & in Sanctis Sacramentis oleo uti juſſiſti, & eo infirmis ungi ordinaſti, dignare hoc oleum benedicere ✠ ſanctificare, ✠ & conſecrare, ✠ ut quicumque ex eo biberint, vel ſe unxerint, uniti ſint ſanctarum virtutum complemento, & ab eis eradicentur omnes facturæ, maleficia, incantationes, phantaſmata, tumores, dolores, & ligationes quomodolibet contra creaturas tuas factæ, ſit omnium operum ſathanæ, & miniſtrorum ejus deſtructio, expulſio, & exterminatio; & ſic in nomine ſancto tuo hoc oleum benedico, ✠ ſanctifico, ✠ & conſecro, ✠ & omnibus benedictionibus Dei ✠ repleo, ac ita benedictum, ſanctificatum, & conſecratum creaturis à diabolo vexatis, in unctionis uſum, & potum trado ad extirpandum,

dum, & eradicandum omne nefas diaboli: sitque omnium operum sathanæ destructio, & exterminatio; & quisquis hoc oleo usus fuerit, non posset in eo diabolus latitare, imo se manifestare astrictus sit. Hoc etiam oleum benedico, ✠ santifico, ✠ & consecro ✠ ad restituendum obsessis, febricitantibus valetudinem, ægrotantibus sanitatem, ad extinguendum venena, dolores, & tumores, ad comprimendum noxia, & ad depellendum adversa: & quisquis ex eo usus fuerit ab omni pariter langore, & infirmitate sanetur. Per eumdem, &c. Amen. *Aspergatur aqua benedicta.*

Quando o Exorcista ungir o enfermo na testa, labios, pulsos, mãos, e nas mais partes vexadas, que commoda, e honestamente puder ser, dirá o seguinte.

Sicut Sanctus Sanctorum unctus fuit Spiritu Domini: sic Spiritus Sanctus sit super te, creatura Dei, quam ego ungo sacrati olei liquore: & per istud sanctum oleum, & unctionem sacram libero te, & absolvo te ab operibus sathanæ, ac destruo omnia maleficia, incantationes, ligationes, signaturas, facturas, dolores, tumores tibi arte diabolica factos; ut in omni parte olei sancti, & crucis ✠ virtute munita, diabolicos impetus viriliter contemnere valeas, ac hos medicamento sancto omnem dæmonis infestationem procul repellere possis, prout ego repello, anhilo, & destruo. In nomine Patris, ✠ & Filii, ✠ & Spiritus ✠ Sancti. Amen.

℣. Do-

℣. Domine exaudi, &c. ℣. Dominus, &c.

Oremus.

DOmine Jesu Christe, qui es salus, & medicina vera, à quo omnis sanitas; qui intulisti ut languidos olei liquore tangentes ungamus: quæsumus clementiam tuam, ut hanc tuam creaturam diabolica vexatione laborantem sanare digneris, fiatque sibi hæc olei sacra perunctio morbi præsentis expulsio: & sicut oleo sancto tuo unxi eam, sic manus tua auxilietur ei. Qui cum Patre, & Spiritu Sancto, vivis, & regnas in sæcula sæculorum. Amen.

Benedictio Rosarum.

℣ Adjutorium, &c. ℣. Dominus, &c.

Oremus.

DEus creator, & conservator generis humani, dator gratiæ spiritualis, & largitor æternæ salutis, benedictione tua sancta bene ✠ dic has Rosas, quas pro gratiis tibi ex solvendis, cum devotione, ac veneratione Beatæ, semperque Virginis Mariæ Rosarii, hodie tibi præsentamus, & petimus benedici, & infundi in eis per virtutem Sanctæ Cru ✠ cis benedictionem Cœlestem; ut qui eas ad odoris suavitatem, & repellendas infirmitates humano usui tribuisti, talem signaculo Sanctæ Cru ✠ cis benedictionem accipiant, ut quibuscumque in infirmitatibus appositæ fuerint, seu qui eas in domibus suis portaverint ab infirmitate sanentur, discedant diaboli, contremiscant, & fu-

fugiant pavidi cum suis ministris de habitationibus illis, nec amplius tibi servientes inquietare præsumant. Per Dominum, &c. *Aspergatur aqua benedicta.*

Benedictio Candelarum societatis Rosarii.

℣. Adjutorium, &c. ℣. Dominus, &c.
Oremus.

DOmine JESU Christe lux vera, qui illuminas omnem hominem venientem in hunc mundum, effunde per intercessionem Virginis MARIÆ Matris tuæ, & per quindecim ejus Rosarii Mysteria, bene ✠ dictionem tuam super hos cereos, & candelas, & sanctificas lumine tuæ gratiæ: & concede propitius, ut sicut hæc luminaria igne visibili accensa, nocturnas depellunt tenebras: ita corda nostra invisibili igne, ac Spiritus ✠ Sancti splendore illustrata, omnium vitiorum cæcitate careant, ut puro mentis oculo cernere semper possimus, quæ tibi sunt placita, & nostræ saluti utilia, quatenus post hujus sæculi caliginosa discrimina, ad lucem indeficientem pervenire mereamur. Qui vivis, &c. *Aspergantur aqua benedicta.*

FINIS,

Laus Deo, & Beatæ Virgini MARIÆ, Divisque Francisco, & Dominico.

PROTESTAÇÃO.

DEclaro que em tudo o que digo neſte Livro, me ſujeito ao ſentido da Santa Madre Igreja Catholica Romana, e me conformo com reverente obſervancia ao Decreto do Summo Pontifice Urbano VIII. que confirmou em 5. de Julho de 1634.

LICENÇAS.

E Stá conforme ao original. Convento de S. Domingos, 11. de Agosto de 1751.

Fr. Bernardo do Desterro.

P O'de correr. Lisboa, 12. de Agosto de 1751.

Fr. R. de Alancastre. Almeida.

P O'de correr Lisboa, 12. de Agosto de 1751.

D. J. Arc.

Q Ue possa correr, e taixão em duzentos e quarenta. Lisboa, 13. de Agosto de 1751.

Vaz de Carvalho. Almeida. Mourão.